A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3421—10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 2 de Janeiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

1919--1920

Ano morto... ano posto--A recepção em Belem--A visita do presidente da Republica ao Parlamento e aos Paços do Concelho--Outros festejos do dia

Embora o dia de hontem, ás primeiras horas da manhã, se apresentasse agreste, a concorrencia nas ruas foi extraordinaria, fazendo os restaurantes, leitarias e confeitarias magnifico negocio. As casas de espectaculos tiveram verdadeiras enchentes.

As cerimonias oficiaes revestiram grande brilhantismo como passamos a descrever.

No paço de Belem
A recepção esteve extraordinariamente concorrida

A' entrada do palacio de Belem, em frente á praça Afonso de Albuquerque, encontravam-se, formados, uma companhia da guarda republicana, sob o comando do capitão sr. Albuquerque, e dois esquadrões de cavalaria do 1.° grupo de esquadrões da mesma guarda, sob o comando do major sr. Abilio Namorado e capitães srs. Rosnos e Lucio.

O serviço da ordem estava confiado á policia da esquadra de Belem, sob a direcção do chefe sr. Nazareth, vendo-se na praça, em frente ao palacio, muitos populares.

Pelas 12 horas, começaram chegando muitas das individualidades que ali iam cumprimentar o sr. presidente da Republica, demorando-se numa das dependencias do palacio alguns ministros até serem recebidos pelo chefe do Estado na sala Luiz XV, a chamada sala dourada, sendo apresentados pelo chefe do protocolo, sr. Luiz Barreto.

Do corpo diplomatico acreditado em Lisboa, só não compareceram o nuncio e o sr. ministro de Cuba, por se acharem doentes. A' recepção assistiu todo o ministerio, exceto os srs. ministros da instrução, que está doente, e o do trabalho, que se encontra no norte.

Ali estive tambem grande numero de magistrados, deputados, senadores funcionarios superiores dos diferentes ministerios e repartições publicas, oficiaes de terra e mar, representantes de navios, coletividades politicas, comerciaes e industriaes.

De entre as pessoas que foram ao palacio de Belem, pudemos tomar nota das seguintes:

Generaes Tamagnini d'Abreu, Abel Hipolito, Moraes Sarmento, Madureira Beça, Alberto da Silveira, João A. Camacho, João Pedroso de Lima, João Maria de Almeida Lima, João Miguel Dias, Mendonça e Matos; coroneis Alfredo Fernandes de Abreu, Abilio Alberto da Costa Barradas, José Macedo Coelho, Jorge Artur d'Almeida, Antero Guimarães, Vasco Martins, Pedro Lopes da Cunha Pessoa, Luiz Sequeira, Frederico Ernesto da Fonseca Oliveira, Julio Aurelio Henriques dos Santos, Manuel Antonio C. Zilhão, Vasconcelos Dias, Julio Cezar Sanches Leite de Castro, Leopoldo Rodrigues, João Carlos Tavares, Manuel Alves de Matos, Manuel Antonio Afonso Salgueiro, Antonio Maria Baptista, Vitorino José Cesar, Roberto da Cunha Baptista; tenentes-coroneis Carrazedo de Andrade, Francisco Segurado, Augusto Beirão, José Mendes dos Reis, Francisco Bernardo do Couto, Artur Sequeira, Joaquim Felizardo Velez Caroço, Guilherme Antonio Lima, José Maria Rebelo Valente Carvalho, Maia Loureiro, Julio Cezar de Almeida Gaspar, Manuel Luiz Mendes, Arnaldo da Costa Cabral de Quadros, Antonio Quirino Maltez; majores Frederico Machado, João Henriques de Melo, Alberto Cezar de Azevedo, Xavier de Basto; capitães Antonio José Rodrigues, Antonio dos Santos, Julio Maria de Sousa, João Augusto Madeira, José Coelho Godinho, José Amaral, Vasco da Gama Rompana, Eduardo André Feio, José de Melo Vieira, José Ricardo, João Moniz Ferreira, Antonio Jacome de Castro, Antonio Falcão Ramalho, D. Pedro de Portugal Colaço, João Rocha Vieira, Joaquim Nunes Veiga, Ernesto Joaquim Feio, Caetano Lopes Ramalho, Luiz de Sousa, Luiz Menezes Leal, etc.

Major general da armada, contra-almirante Ignacio Laforte, vice-almirante Augusto Neuparth, contra-almirante Antonio Rafael Pereira Nunes, tenente Luiz José Simões, capitão de mar e guerra Sousa e Faro, general Correia Barreto, Julio Martins, Antonio Granjo, Mesquita de Carvalho, Baltazar Teixeira, Mariano Martins, Nobrega de Quintal, Prazeres da Costa, Antonio Maria da Silva, Barreto, Barbosa de Magalhães, Cristovão Moniz, Domingos Cruz, Hermano Medeiros, Francisco Vicente Ramos, Antonio José Pereira, Nunes Loureiro, Augusto Barreto, Fialho Costa, etc.

Da magistratura, estiveram, entre outros, os srs. Eduardo Sousa Magalhães, Francisco Antonio de Almeida, Antonio Maria Vieira Lisboa, Antonio Maria de Sousa, Horta e Costa, Manuel Pereira Pimenta de Castro, Almeida Ribeiro, Joaquim Augusto Alves Ferreira, juiz da Relação; Arnaldo Norton de Matos, presidente da Relação; José Maria de Sousa Azevedo e Francisco Antonio de Almeida.

Director dos hospitaes civis, tenente-coronel Domingos Patacho, Manuel Correia de Melo, secretario geral do ministerio do trabalho; José Maria Cordeiro de Sousa, director geral das obras publicas; Julio Macedo, chefe da secretaria geral do ministerio do trabalho; Luiz de Magalhães Fonseca, chefe da 1.ª repartição dos hospitaes civis; Roldan y Pego, director geral de minas, Claro Rica, reitor do liceu Camões; dr. Carneiro de Moura, dr. Pedro José da Cunha, Antonio Cabreira, José Francisco Pereira, José Viana da Mota, director do Conservatorio, Leopoldo Battistini, Henrique Vasconcelos, Lambertini Pinto, Urbano Rodrigues, Ricardo Jorge, Francisco Grilo, Santos Tavares, Luiz Derouet, João Seremenho, director da contabilidade dos estrangeiros, Ricardo Paes Gomes, Alvaro Coelho, director geral da instrução industrial, etc.

A caminho do Congresso

Terminada a recepção, o sr. dr. Antonio José de Almeida, saíu, em «landau», em direcção ao parlamento. Na carruagem presidencial tomavam logar o chefe do governo, sr. Sá Cardoso e o secretario geral da presidencia, sr. Jaime Atias.

O «landau» era escoltado por dois esquadrões da guarda republicana e por um piquete formando a guarda avançada sob o comando do tenente sr. Barroso.

Pelas ruas do percurso, o sr. presidente da Republica foi muito saudado, sendo grande o numero de populares que no larg o das Côrtes aguardavam a chegada do chefe do Estado, a quem fizeram uma carinhosa manifestação.

Visita de cumprimentos do sr. presidente da Republica aos parlamentares das duas casas do Congresso

Conforme a praxe estabelecida, o chefe do Estado foi hontem ao Congresso, afim de cumprimentar o Poder Legislativo. Uma companhia da guarda republicana, com a banda, fez a guarda d'honra, apresentando-se de grande uniforme e ostentando os oficiaes as condecorações com que foram premiados por serviços excepcionaes.

A visita do sr. presidente da Republica estava marcada para as 15 horas, mas já muito antes a sala dos Passos Perdidos da Camara dos Deputados estava repleta de parlamentares, quasi todos em toilette de cerimonia. Vimos, entre outros, os seguintes srs.: Antonio Maria da Silva, Germano Martins, Victorino Guimarães, Augusto de Vasconcelos, Antonio Granjo, general Abel Hipolito, Antonio da Fonseca, Henrique de Vasconcelos, Baltazar Teixeira, coronel Antonio Maria Baptista, Mesquita de Carvalho, Antonio Mantas, Vasco Borges, Barbosa de Magalhães, Cristovão Moniz, Liberato Pinto, Nobrega Quintal, Prazeres da Costa, Feio Terenas, capitão Quaresma, etc. Viam-se, tambem, na sala, muitos membros do ministerio.

O sr. Presidente da Republica chegou ao Congresso pouco depois das 15 horas. A guarda d'honra formou, apresentou armas e a banda tocou a «Portugueza», emquanto a multidão, acumulada no largo fronteiro ao palacio, ovacionava a Republica e o nome glorioso de Antonio José d'Almeida. O chefe do Estado agradecia tão significativas demonstrações de afecto, acenando com o seu chapeu alto e sorrindo-se, visivelmente satisfeito, diriamos mesmo, em risco de a palavra parecer impropria, lisongeado.

O chefe do governo acompanhava o sr. Presidente da Republica, que foi recebido no atrio por muitos parlamentares, sendo cumprimentado respeitosamente. Toda a comitiva subiu no elevador, passando o sr. presidente da Republica, atravez da sala dos Passos Perdidos, por entre alas de deputados e senadores, e dando entrada no salão do Congresso, sentando-se ao fundo, sob o retrato de D. Maria II, entre o sr. presidente do Senado, general Correia Barreto, e o vice-presidente da Camara dos Deputados, dr. Mesquita de Carvalho, que substituia o sr. dr. Domingos Pereira, retido em Braga por um ataque, felizmente ligeiro, de grippe. A sala encheu-se de deputados e senadores, que ouviram, atentamente, a leitura que o sr. Presidente da Republica fez da mensagem ao Corpo Legislativo. Eis, na integra, esse discurso:

Sr. presidente do Senado:—Sr. presidente da Camara dos Deputados:—O ano que hoje entra não conseguirá, é claro, resolver todos os mais importantes problemas que preocupam n'este momento a humanidade civilisada. Mas sem duvida que ele vae assistir a um formidavel debate, em que os povos pleiteando pelo seu bem-estar, chegarão, sob varios aspectos, a conclusões positivas. Atravessamos uma hora decisiva; e nós, os portuguezes, que, como todos os latinos, tantas vezes temos iludido a fóme, a miseria e a indigencia, com as formulas de um revolucionarismo esteril sem que as desegualdades diminuissem e a iniquidade deixasse de existir, reconhecemos que são passadas as nuvens de utopia e nos encontramos n'um campo bem deserto e bem duro, em que se desencadeiam os aspectos tragicos de uma luta economica sem precedentes.

Por mais que perorem e divaguem os filosofos, os financeiros e os economistas, tudo o que é fundamental, hoje, para a vida das sociedades, tudo se encerra n'um rigoroso problema em que os dados se reduzem, afinal, a gastar menos e a produzir mais. Não mais ilusões, não mais devaneios, não mais sofismas. E'-nos defezo, certamente, banir os velhos disticos decorativos e liricos que tão pomposamente teem rotulado as nossas aspirações politicas, mas somos obrigados a tomar pela frente a pungente realidade, que não tolera dilações ou disfarces.

Sómente a solução que, na sua expressão esquematica de uma maior actividade e uma mais rigorosa parcimonia, parece simples, tal não é. Nem ela jámais poderia ser produto exclusivo do esforço proprio das diferentes classes sociaes, carecendo muitas vezes de ser gerada, determinada ou favorecida pelo Estado.

Ao nosso Parlamento, pois, incumbe uma grande tarefa, e não exagéro dizendo que todo o Paiz tem, com ansiedade e esperança, os olhos fitos n'ele. A Nação, á uma, procura vencer a crise em que se debate, deseja ardentemente salvar-se; e, para isso, pede que lhe deem um rumo e lhe marquem um destino. Ao parlamento compete ouvil-a e atendel-a e bem certos estamos nós, srs. presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, de que ele fortalecido pela sua dedicação, guiado pela sua competencia e impulsionado pelo seu patriotismo, vae corresponder á espectativa geral e atender ás solicitações que, de todos os lados, lhe dirigem. E, se, como devemos, todos nos unirmos no mesmo culto dos principios e na mesma solidariedade do trabalho, certos podemos estar tambem de que os seus esforços hão de resultar eficazes e proficuos.

Tenho a subida honra de cumprimentar o Congresso da Republica Portugueza, saudando todos os seus membros, a todos rendendo as minhas sinceras homenagens.

Responderam os presidentes das duas casas do Congresso. Eis as duas alocuções:

Sr. presidente:—Em nome do Senado da Republica saudo V. Ex.ª, desejando-lhe e á sua Ex.ma familia as felicidades de que são dignos e agradeço a visita que V. Ex.ª se dignou fazer aos representantes do Poder Legislativo.

Disse V. Ex.ª que a crise tremenda, que o nosso paiz atravessa, consequencia da grande guerra, só poderá ser vencida pela união de todos os portuguezes e pela acção do Parlamento, como legitimo representante da vontade e das aspirações do Povo Portuguez.

Póde V. Ex.ª, pelo que respeita ao Senado, porquanto pela Camara dos srs. Deputados falará o seu ilustre presidente, contar com a energia e patriotismo d'aquela Camara, e esteja V. Ex.ª certo de que em torno da prestigiosa figura de V. Ex.ª se agruparão, para a salvação da nossa Patria e da nossa Republica, todos os bons portuguezes que prestam a devida homenagem ás altas virtudes que ornam V. Ex.ª.

Sr. presidente da Republica:—Tomando por minhas as palavras do ilustre presidente do Senado, eu saudo, efusivamente, a V. Ex.ª em nome da Camara dos Deputados, que n'este momento tenho a subida honra de representar, fazendo os mais calorosos votos pela sua saude e prosperidades.

Nesta dia solene a visita de v. ex.ª, como supremo depositario do poder executivo, e as nobres palavras que acabamos de lhe ouvir, são para todos penhor seguro de que os dois poderes politicos do Estado, mantendo a sua estreita harmonia, tão indispensavel para assegurarem com justas medidas a paz, a ordem e a tranquilidade publicas, colaborarão sempre no mais dedicado, inteligente e patriotico entendimento na resolução da grave crise economica que atravessamos e que—força é reconhecel-o e conveniente lembral-o—não sendo inédita nem a consequencia inevitavel da tremenda convulsão que abalou o mundo inteiro e destruiu todo o equilibrio estabelecido, exige da parte d'aqueles a quem cabem as responsabilidades de dirigir a sociedade e de velar por ela, o maior esforço de dedicação, de inteligencia, e de patriotismo para a resolverem, sem violencias, sem precipitações, mas com serena reflexão e inflexivel firmeza, as providencias inadiaveis e necessarias de que resultem eficazes, reaes e duradouros beneficios para o paiz e para a Republica.

Empenhemo-nos afincadamente n'essa grande obra, todos teremos bem merecido da Patria, dos contemporaneos e dos vindouros.

Apoz a cerimonia o chefe do Estado sentou-se n'uma das poltronas e conversou, durante mais de uma hora, com muitas das pessoas que assistiram ao acto. Apezar do estado precario da sua saude, o sr. Antonio José d'Almeida foi, como de costume, amabilissimo com todos quantos lhe foram apresentar cumprimentos e exprimir-lhe o desejo d'um ano feliz, para bem da Nação inteira. O representante da «Capital» teve a felicidade de se acercar de S. Ex.ª e de lhe significar os votos de ventura de todos os republicanos que n'este jornal trabalham.

A despedida foi rodeada de cerimonial semelhante ao da entrada. Todos os assistentes acompanharam o chefe do Estado á porta principal do palacio, entrando S. Ex.ª na carruagem por entre os acordes de «A Portugueza» e estrondosos vivas de uma enorme multidão, aclamações que se prolongaram por muito tempo, mesmo depois da carruagem presidencial ter desaparecido a caminho da Camara Municipal.

O chefe do Estado sauda a cidade de Lisboa
A visita do sr. presidente da Republica á camara municipal

Estava marcada a visita do sr. presidente da Republica aos paços do concelho para as 16 horas e meia, após a comparencia do sr. dr. Antonio José de Almeida no palacio do Congresso.

Antes dessa hora, já no largo do Pelourinho se via muito povo que a policia da Camara e da esquadra da rua do Comercio, sob as ordens dos chefes respectivos, mantinha a distancia. Em frente ao edificio formava uma força de infantaria da guarda republicana, sob o comando de um capitão, com a competente banda de musica. Entretanto iam chegando as pessoas que por dever de cargo tinham de assistir á recepção as quaes eram aguardadas no atrio por toda a vereação e funcionalismo superior da Camara. Pelas escadarias profusamente iluminadas estendia-se uma larga passadeira de veludo vermelho, formando e abrindo alas um grupo de escoteiros e uma força de bombeiros municipaes com o competente terno de corneteiros. Atrio, escadarias e salas apresentavam uma ornamentação simples mas de bom gosto, feita simplesmente com arbustos, plantas e flôres, dispersas sobre as mesas ou em jarrões caros, produzindo excelente efeito, principalmente o salão nobre decorado com magnificas avencas e a sala da vereação onde as flôres soltas se viam dispostas com arte sobre a grande mesa das conferencias.

Pelas 16 horas e 35 minutos o chefe do Estado, precedido do governo, chegava ao largo do Pelourinho, num «landau» descoberto escoltado por cavalaria da guarda republicana. Na carruagem tomavam tambem logar o sr. presidente do ministerio e o secretario geral da presidencia, sr. Jaime Atias.

A banda executa então o hino nacional, emquanto o terno de corneteiros dos bombeiros faz ouvir a marcha de continencia. O sr. dr. Antonio José de Almeida, apeia-se da carruagem e recebe primeiramente os cumprimentos de toda a vereação municipal que tem á frente o seu presidente, sr. Luiz Ignacio da Conceição Estrela, e o vereador mais novo sr. Carlos Simões Torres que empunha o estandarte da cidade. O chefe do Estado, findas as saudações, sobe as escadarias e dirige-se á sala da vereação, onde descança alguns momentos na cadeira do presidente da comissão executiva, dirigindo-se depois para a sala das sessões, onde a assistencia, de pé, o aclama, ouvindo-se uma prolongada salva de palmas.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, rodeado de todos os membros do governo e vereação lê então a seguinte alocução:

Sr. presidente—Srs. vereadores:—Vim aqui de proposito para cumprimentar os eleitos do povo e, por intermedio deles, os habitantes da cidade de Lisboa.

A minha saudação é entusiastica e carinhosa, como não podia deixar de o ser, dirigindo-se ela áquelles que representam as puras tradições de Liberdade e são os leaes depositarios da Soberania Popular, exercida na Ordem e no Progresso.

E, saudando-vos, faço votos pelo triunfo dos vossos designios, que, consistindo na defeza dos direitos e bem estar de todos, sobretudo devem visar, neste momento, a auxiliar os pobres e desgraçados, cuja miseria, quasi inconcebivel aflição reclama lenitivo de todos os poderes publicos constituidos.

Sinto-me comovido, sr. presidente e srs. vereadores, porque, por vosso intermedio, falo ao admiravel povo de Lisboa, que tem, como poucos, uma sentida e nitida comprensão da Liberdade. E falo-lhe da mesma casa de cujas varandas foi proclamada a Republica, que é o produto heroico do seu esforço, a cristalisação do seu antigo e glorioso sonho.

Desejo-vos, sr. presidente e srs. vereadores, saude para o desempenho da ardua mas honrosa missão que vos incumbe, e, apresentando-vos os protestos da minha maior consideração, tenho o alto prazer de vos apertar a mão.

As ultimas palavras do chefe do Estado são sublinhadas com vivas e palmas, adeantando-se depois o presidente do senado municipal, sr. Luiz Ignacio da Conceição Estrela, que lê o seguinte discurso:

Sr. Presidente:—E' pela segunda vez, na vigencia do regimen republicano, que a Camara Municipal de Lisboa recebe oficialmente, neste fausto dia, o chefe do Estado. Visitou-a, da primeira vez, o sr. dr. Bernardino Machado, o simbolo da benignidade e da isenção patriotica; é pela segunda vez visitada por v. ex.ª, que para todos os bons portuguezes é a encarnação do sonho épico que vive, refulgente e belo, na alma da Patria Portugueza.

Não temos nós, sr. presidente, lizes tripétalos e leões rompantes na nossa heraldica mas, melhor do que isso, temos na historia da propaganda da nossa Republica, o rasgo e o gesto, o coração e a vida de v. ex.ª, como um exemplo relevantissimo de entusiasmo civico e de virtudes humanas. Por isso mesmo a presença de v. ex.ª cala no animo dos representantes da cidade de Lisboa, que comovidamente vol-a agradecem.

Como edis do primeiro Municipio de Portugal, compreendendo e amando as nobres tradições da citania e burgo que de longos seculos blasona da nau romana dos Consules e as não menos nobres memorias do concelho mourisco que foi forte e livre e progressivo, saudamos em v. ex.ª o mais alto magistrado da Republica — desta amada Republica que, como paiz é um escrinio de belezas naturaes e um manancial de forças inexploradas, como Patria um formoso florilegio de tradições gloriosas e de esperanças ridentes, e como nação é um conjunto de liberdades conseguidas e de liberdades almejadas.

Grande é o Estado que se firma e baseia nas franquias populares, feliz a Republica que resulta da colaboração leal e proporcionada de todos os cidadãos dignos. Grande e feliz será Portugal quando realisar cabalmente as ambições augustas do seu ilustre presidente e os sonhos de extremoso amor de todos nós.

A cidade de Lisboa vota, na pessoa de v. ex.ª, a todas as terras irmãs, o desejo ardente de tempos melhores. Que o ano de 1920 seja para v. ex.ª, sr. presidente, e para todo o povo portuguez, um ano repleto das melhores benções.

Novas manifestações se repetiram, findas as quaes se realisou a recepção, que foi rapida, recebendo o chefe do Estado os cumprimentos de todas as pessoas presentes, entre as quaes, como acima deixamos dito,se contavam todos os membros do governo, com o pessoal dos respectivos gabinetes, mesas do Senado e Camara dos Deputados, governador civil, comissario geral da policia com o seu ajudante; oficialidade de terra e mar, general Mendonça e Matos, comandante das guardas republicanas, com os seus ajudantes, general Abel Hipolito, comandante da Escola de Guerra com os ajudantes; tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do Estado Maior da G. N. R., dr. João da Rocha, secretario particular do chefe do Estado, representantes de todas as juntas de freguezia, vereação municipal, delegações de todas as corporações dos bombeiros voluntarios com as cruzes verde, branca, vermelha, etc., academia de Lisboa, delegação dos bombeiros municipaes com o chefe de divisão sr. Ribeiro e o ajudante do mesmo corpo sr. Luiz Carvalho, que ostentava ao peito todas as suas condecorações incluindo a Torre Espada e representava o respectivo comandante sr. Carlos Parente. Entre os assistentes viam-se tambem os delegados da Federação Nacional Republicana, com o almirante sr. Machado Santos.

Finda a recepção o chefe do Estado voltou a descançar alguns momentos na sala dos vereadores, saindo pelas 17 horas com o mesmo cerimonial da entrada. No atrio foi o sr. dr. Antonio José de Almeida muito vitoriado, repetindo-se as manifestações quando s. ex.ª tomava logar no «landau» que o havia de conduzir a casa. Nessa ocasião da varanda dos paços do concelho caiu uma verdadeira chuva de flôres manifestação que o sr. dr. Antonio José de Almeida agradeceu de pé na carruagem, agitando repetidas vezes o seu chapéu alto.

O cortejo presidencial seguiu depois pela rua do Ouro, em direcção ao Rocio, sendo o chefe do Estado em todo o percurso muito saudado.

Em diversas colectividades

Para solemnisar a passagem do Ano Novo realisaram-se entre outras as seguintes festas:

No Centro Socialista de Alcantara, distribuição de um lanche a 50 creanças pobres da freguezia e que consistiu de meio litro de leite, um pão com uma fatia de queijo e 50 centavos em dinheiro. Presidiu á festa a sr.ª D. Ana Coête Real Braga, auxiliada por outras senhoras e pela nova direcção, que tomou posse. Seguidamente houve sarau dramatico desempenhado por um grupo infantil, abrilhantando as festas o Grupo Dramatico Musical Recreativo.

Na Associação Protectora das Creanças realisou-se a expensas da sr.ª D. Magdalena de Brito um jantar ás creanças protegidas pela mesma Associação e que constou de canja, carne guizada com batatas, peru, pão, vinho, fructa e broas. No final foram distribuidos [illegible] [illegible] [illegible] sr.ª D. Adelaide Pizarro [illegible]

O Grupo dos Bem Educ[illegible] festejou o seu 12.° aniversario [illegible] sessão solene em que usaram da palavra varios oradores, [illegible] 12 creanças de ambos os sexos, de tarde houve concerto musical e á noite sarau dramatico, que decorreu muito animado.

A Junta de parochia da freguezia de S. Mamede distribuiu na séde da Cantina Escolar brinquedos e um lanche a 100 creanças pobres da freguezia, sendo o acto abrilhantado por uma orquestra que executou um variado reportorio.

Nas varias cosinhas da Provedoria da Assistencia foram distribuidos jantares aos pobres, constando o da Provedoria de canja com uma ração de peru, outra de chouriço e outra de toucinho, assistindo ao acto o provedor sr. Nunes da Silva.

O Albergue das Creanças Abandonadas melhorou as refeições ás suas 73 tuteladas.

O Grupo Dramatico Luz e Progresso inaugurou a sua nova bandeira e na séde do Grupo Dramatico «Os Combatentes» houve sessão solene, seguida de concerto musical á abertura da kermesse e á noite recita que correu muito animada.

CONCURSO LITERARIO DE "A CAPITAL,,

85 peças de teatro

A entrega de romances faz-se até ao dia 15 do corrente.

Terminou á meia noite do dia 31 do mez passado o praso para entrega dos originaes para o concurso literario que «A Capital» abriu em 1 de outubro. Foram entregues 85 peças de teatro e 10 romances, o que demonstra que tinhamos razão em crer que a produtividade do paiz, mórmente Lisboa, é grande.

«A Capital» firme que não se deve nunca mudar de ideias, tinha resolvido não adiar ou alongar o praso para entrega das, em face das inumeras cartas recebidas, referentes á impossibilidade de se completarem alguns trabalhos iniciados, vendo a justiça desses pedidos, grande numero dos quaes das ilhas, resolveu que «até ao dia 15 de janeiro» se possam entregar nas condições já expostas os originaes de romances aqueles que os tenham a terminar. Desta forma ninguem poderá imputar á «Capital» uma injustiça ou uma má vontade, quando a ideia que sempre presidiu á organisação do concurso foi a do estimulo e amparo aos novos.

«A Capital» recebeu varias cartas referentes ao concurso, ás quaes ia respondendo indirectamente, pondo em destaque as condições do concurso, este ou aquele ponto que os seus leitores desejavam saber. No emtanto, hoje, responderá ainda áqueles que desejavam outras explicações e que bem poucos são.

Por agora, para que os diferentes concorrentes vejam registados os seus originaes, vamos passar a dar a lista das «peças de teatro» entregues, e os pseudonimos dos seus autores.

«Genie Portugueza», Vicente Moraes; «Um sonho», Lucio Celta; «Sofrimento», Dande; «O Intimo», Confucius; «A Mana Bibiana», dr. Microbio; «Reboliço Feminino», Bichano; «O Regresso», Egas Moleiro; «As ultimas folhas», Selovisa; «O Hystrião d'El-Rei», Ramiro Nobre; «Ultimo dia da Rainha de Castela», S. Fiel; «O ultimo acto», Hugo Lino; «Pesadelo da meia noite», Jorge d'Alem-Mar; «A Luva», Alexandre Alcino; «Romper d'Alva», Maio Setil; «O Homem da Mancha Branca», Vaz Fonte; «De Chofre», João das Dôres; «Fatalismo», Manuel do Norte; «Bemdita Recompensa», dr. Microbio; «O Medalhão», Ribeiro de Sandoval; «Drama Rustico», Silvio Antonio; «Bodas Tristes», Gil Ribeiro; «Maria», J. Mendes da Cunha; «O Senhor Morgado», Todal; «A Serenata», Enfi; «Jogo e Mulheres», Niogo; «Mascarados», X; «Sonhar... Acordado», Alex Garelo; «O Bastardo», A. M. Capital; «O Acaso», Odidnac; «Cruz de Guerra», Malt Loss; «Jogar», Rui de Salvaterra; «O filho natural», João da Ponte; «Loucura do Além», Carlos de Gusmão; «Sem remedio», Luigi; «Maria Luiza», Carochinha; «Lagrimas de Mademoiselle», Ilustre Desconhecido; «Como finda um romance», João Placido Nobre; «A Adultera», Valgôde; «A Má Sorte», Varesta; «Idilio Triste», Silvio Miravale; «Castigar», Antero de Lima; «O Segredo da Boneca», Tartarin de Tarrascon; «Clarisse», Artur de Campos; «Triste Regresso», Juno Alcione; «A Sombra», Manon Lescaut; «O meu Ideal é», X. P. T. O.; «Maria Madalena», Simone Vero; «Alma Perdida», João Tomé; «Arminda», João d'Azenha; «O Sexo Fraco», por Guirrodes; «Preciosa», Irene Silvina; «Fim de uma aventura», Z; «Revelação», Luiz Talma; «Visão Intuitiva», José Anibal; «De Passagem», Madre-Silva; «Corpo e Alma», Quem tem vagar; «Manhã de Primavera», Alvaro de Liz; «O Tio Joaquim», Carlos Luiz; «Impromptu», Camilo Mouclair; «?», Pedro Botelho; «O Sangue Azul», João Milfontes; «Desvairo», Antão e Rui; «Luz e Sombra», Tout Rien; «Representando uma comedia», Eu Mesmo; «Nuvem que passa», Fulano de Tal; «A Luizinha», Frei Tomaz; «A Camisa do Noivado», Frei Tomaz; «O Segredo do Subterraneo», Tagus; «9 d'Abril», Donna Velata; «Noite de Natal», Y; «Despertar», * * * *; «Mascara que passa», * * *; «A Outra», Porque a melhor maneira etc.; «Sidonia», El Vense; «Susana», Semifusa; «Viriato», Alvalão; «Retrato de um Cardeal», Labor Vincit; «Tanger», (3 actos), Mario Helena; «O Degredado», Antonio Amargo; «Alma antiga», Alfazema; «Amor mais forte», André Vaz; «A' lareira», João Monte; «Amor Timido», João Dardane; «Voz do Sangue», Silverio Leal; «Portugal», Antonio do Adro.

O juri reunirá dentro do mez de janeiro e dará conta dos resultados do concurso que constitue um belo certamen literario. Os tres primeiros originaes premiados terão 100, 80 e 50 escudos e a sua representação numa recita num dos teatros da capital.

Não publicamos os titulos dos romances recebidos porque o praso foi prorogado para entrega até ao dia 15.

Do sr. Padro Jorge, do Fundão, recebemos o manuscrito de alguns «contos» que por sua natureza estão excluidos do concurso. Egualmente algumas poesias recebidas.

O concorrente «Confucius» cede-nos o seu premio, caso seja classificado, para os fundos da «Casa Gil Vicente». Agradecemos a sua altruista ideia.

Aos srs. Ante, (Lisboa), Natalia dos Santos (Funchal), etc., que pedem seja feita a critica dos originaes premiados, diremos que nada temos resolvido sobre o assunto, sendo a ideia exposta ao juri.

«Um pretendente»—A propriedade dos trabalhos fica pertencendo aos seus autores. O romance premiado pode ou não ser publicado na «Capital»—conforme a direcção o entender em face das circumstancias materiaes—mas se o fôr a titulo de honra e homenagem. Os restantes pontos estão respondidos nas bases do concurso.

Convocação

A «Capital», convida os ex.mos membros do juri que ha de apreciar as peças de teatro, a comparecerem na séde deste jornal, no proximo domingo, 4 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a fim de lhes ser feita a entrega dos respectivos originaes.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeira

No castelo de S. Jorge, prestaram juramento de bandeira n.º 2 da guarda nacional republicana, tendo ... batalhão, praças 13 ... ao ... juramento de bandeira, ... praças do batalhão, formado ... do ... e assistencia.

A cerimonia teve lugar no brilho ... o quartel foi muito visitado, estando todas as dependencias n'uma esta... de irrepreensivel asseio. A' noite houve recita e illuminação.

Transportes Maritimos do Estado

No respectivo comissariado, travessa dos Remolares, 11, recebem-se até ás 17 horas do dia 15 do corrente propostas em carta fechada e lacrada, indicando os preços de lavagem de cada um dos artigos de roupa dos navios dos mesmos T. M. durante o ano de 1920.

As condições a que os proponentes se obrigam acham-se patentes no referido Comissariado.

Pobres d'«A Capital»

Do nosso querido amigo e antigo ... de imprensa sr. Cruz Moreira, recebemos, acompanhando um amavel cartão de boas festas, a quantia de 250$ para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos. Foram contemplados, com $50, os seguintes:

Maria Rocha, travessa da Boa Vista, á Graça, 20 r. c.; Elisa da Conceição, rua dos Sapateiros, 24; M. Augustas Filomena, rua das Gaveas, 11, 1.º; Conceição Cruz, rua do Diario de Noticias, 135, 1.º; Palmira Fernandes, travessa da Espera, 41,1.º

Em nome dos contemplados agradecemos a este sr. Cruz Moreira, retribuimos as suas captivantes cumprimentos de boas festas.

«Jacob Ortis»
«Triologia de Dorina»
«Quartos separados»

Tres filmes de inquestionavel sucesso figuram actualmente no programa diario do Salão Central. O primeiro, «Jacob Ortis», é um drama ... em 6 actos, que se estreou na ... de hoje e que o publico recebeu com grande interesse e agrado. O segundo, «Triologia de Dorina», tem 6 partes com os mais interessantes situações e é desempenhado pela encantadora Pina Menicheli, notavel da formosura e da elegancia, que o publico muito aprecia pelos seus notaveis aptidões artisticas, e o terceiro, «Quartos separados», é uma colossal comedia em 5 actos, cujo protagonista é desempenhado pela festeira actriz Diomira Jacobini e em que tem um belo trabalho o notavel actor Alberto Colo.

No espectaculo d'esta noite serão exibidos estas tres sensacionaes peliculas, pelo que não deve ficar vago nem um unico logar do Salão Central.

Empreza das aguas minero-medicinaes de Caldelas L.da

E' convocada a assembleia geral desta Empreza para o dia 5 de janeiro proximo, pelas 15 horas, na sua séde, rua dos Correeiros, 70, para:

a) apresentação e aprovação do relatorio e contas relativas ao ano findo.

b) apreciação de propostas para venda do estabelecimento termal e hotel em Caldelas.

A Gerencia.

Evitem a gripe

Tomando o «Iodal arsenicado», por ser um tonico que defende o organismo das toxinas do bacilo del Pfeiffer, como já está verificado centenas de medicos que o usam pessoalmente. Depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Direcção dos Transportes Maritimos

Para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, sahirá em janeiro p. f. o vapor «Lourenço Marques», recebendo carga para a Costa Oriental e passageiros para as duas costas, tendo preferencia os da Costa Oriental.

Para tratar na Secção de Agencia, rua dos Remolares, 35, s/loja, direito.

Josefina Rosa da Conceição Moreira Feio

Faleceu

Emilia Martins de Faria, Albertina Martins de Faria, Assis Camilo e sua mulher José d'Assis Camilo, Ludovina Rosa Martins de Faria, seus filhos, genro e neta participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida e estremosa mãe, sogra e avó, cujo funeral se realisará sabado, 3, pelas 11 horas, da R. do Amparo, 25, 2.º, para o cemiterio Oriental.

D. Josefina Rosa da Conceição Moreira de Faria

FALECEU

DIOGO DA SILVA LTD. participa aos seus amigos o falecimento da ex.ma sogra do seu socio gerente José d'Assis Camilo, realisando-se o seu funeral amanhã, sabado, pelas 11 horas da manhã, da rua do Amparo, 25, 2.º, para o cemiterio Oriental, agradecendo-lhes reconhecidamente a sua comparencia a tal acto.

Theatros e Cinemas

S. CARLOS — A sua reabertura — A sala — *Thais* — A execução

Abriu hontem, depois de longos anos de silencio, o nosso primeiro templo d'Arte, templo que desde 1793 foi considerado no mundo teatral como um dos mais soberbos, mais exigente, mais entusiasta!

Com o decorrer dos tempos, estes mudam; actualmente em S. Carlos era proverbial a frieza do publico que então, como hoje, finalmente entuando, desdenha, aplaude, mesmo quando gosta. As grandes ovações, os grandes pateadas de S. Carlos, famosas, unicas, celebres... perderam-se no nobre espírito; mas para que recordar?

Bastam-nos o grande satisfação, o orgulho de ver que na nossa terra, hoje que tudo se modifica, hoje, que o comercio absorve todas as quasi todas as energias, houve contudo ainda algumas que, unindo-se, lutaram, trabalharam com vigor e fé, conseguiram abrir as portas do nosso primeiro teatro, vencendo dificuldades imensas, afrontando muitos e arriscando com o cambio que dia a dia mais nos prejudica, agravando o sacrificio dos artistas.

Que importa que não haja lucros, se á Sociedade lhe basta o prazer, o orgulho, a gloria de ver ressurgir aquela sala por onde passaram as maiores, as mais legitimas celebridades, os mais nobres nomes liricos.

O aspecto da linda sala era deslumbrante! Os camarotes com esse fundo côr de rosa velho emoldurando, tornavam o aspecto dos tempos modernos. S. Carlos é belo, entanto, é elegante e severo ... mesmo tempo, só lhe faltava luzes e toilettes e animação, a dar-lhe vida e sentimento. O bom gosto que presidiu aos trabalhos quasi ali ... mente se fizeram, conseguiram o desejado fim.

«Thais», cantada mesmo por artistas como Genoveva Vix, soprano, e Montesanto, baritono, não é certamente uma opera para abertura de um teatro como S. Carlos; a pesada desenvolvida em profusão no musical sublime de Massenet, é do mesmo, tão misticamente elevada, que um publico como ... pouco não consegue penetrar n'uma primeira audição. A opera destinada a abertura era «Mefistofeles», tendo a frente a prestigiosa e grande figura de Luigi Manfrini, o celebre baixo, e os instrumentos ligados ás tradições gloriosas do nosso primeiro teatro; porém, uma indisposição, felizmente não grave, impossibilitou-o, de vir, e ... por ... domingo «Mefistofeles».

Massenet deu á musica de sua «Thais» toda a delicadeza, magia bem franceza, requintadamente feminina, voluptuosa, seduzindo, vibrando, amando, elevando-se n'esse final purificador que venceu a frivolidade, para dar-lhe a luz divina que só Deus pode e sabe comunicar ás almas pecadoras.

Genoveva Vix, a bela soprano lirico que hontem debutou na «Thaís», vinha precedida de grande fama, especialmente como interprete d'esta opera e «Manon», no entanto temos que confessar que a sua maneira e interpretação ultrapassou muito a nossa espectativa, apesar de já a termos ainda bem gravada na retina outra grande interprete d'esta opera, madame Vallin Pardó (francesa como a Vix) e que tivemos ocasião de admirar agora, no Rio de Janeiro e em S. Paulo. A Vix, é uma «Thaís» completa; voz melodiosa, de um timbre aveludado e doce nos notas medias e graves, vibrante nos agudos e deliciosas quando emitidos piano; possue um fisico ideal para o papel, elegantissima, ... nobre postura, ... dos ... de delicadas «nuances», vivendo «Thaís», encarnando a personagem com verdade, sua coluptuosa, sua inquieta, principalmente na scena muda do segundo acto (scena que ela só interpretou d'este modo), brilhou como artista a grande actual Ahi a Vix «Thaís», a quem as palavras do purificador conseguiram infundir o terror da morte em pecado, é grandiosa, é soberba de expressão.

Os seus magnificos olhos verde-esmeralda, exprimem de tal modo a duvida, o terror, que um «frisson» percorre o espectador quando as figuras que indicava na contemplação, «frisson» que indicava a sensação d'arte elevada que dominava a nossa alma, ao admirar o seu belo trabalho, filho d'um estudo aturado, guiado por um talento invulgar.

O baritono Montesanto que, como a Vix, é um grande artista, revelou-se um interprete consciencioso, nobre, declamando com verdade, alma e talento, trazendo-nos á memoria os belos tempos de Battistini. A sua voz é forte e maleavel, d'um puro timbre egual em todos os registos; cantando com estilo, imprimindo alma, vigor e doçura á personagem, dando-lhe o misticismo que requer o tipo de purificador de almas, que vive na contemplação e no extase. A palavra assalta o infeliz mystico, representa bela e bom baritono é soberbamente admiravel.

O tenor Prezzi, no seu insignificante mas comprometedor papel, consegue vencer e agradar. Os coros afinados e a orquestra sob a regencia do estimado maestro Blanch, compenetrados, desempenhando notavelmente o primeiro violino Boé, que soube tirar do seu magnifico instrumento sons admiraveis no solo do 2.º acto.

Assistiram ao espectaculo os srs. presidente da Republica, ministros e corpo diplomatico.

Maria Judice

Noticiario

Portugal

Visitou-nos o tenor Antonio Prezi, da companhia de S. Carlos. Agradecemos a cativante atenção.

Réclames

A estreia da companhia de opera lirica italiana que hontem teve logar em S. Carlos, agradou um exito extraordinario. A execução magnificada e publico que enchia por completo a vasta sala de S. Carlos, aplaudindo, com entusiasmo todos os distintos interpretes da encantadora opera «Thaís», de Massenet, e, em especial a soprano Vix e o baritono Montesanto, os quaes tem n'esta opera duas belas creações. Hoje não ha espectaculo, mas na segunda recita de assinatura ordinaria terá logar amanhã, sabado, repetindo-se a «Thaís».

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «A Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, (amanhã), ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz — Variedades.
ANIMATOGRAFOS — Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Bandas da guarda republicana

Realisam-se amanhã os seguintes concertos: no Salão Foz, das 14 ás 15 1/4, a banda de musica do comando geral, maestro Fão.

As bandas do batalhão n.º 3, sob a regencia do capitão chefe de musica Pinto Nogueira e a do batalhão n.º 5, sob a regencia do tenente chefe Fontoura Rebelo, nos seus quarteis.

João Antonio Belem Correia

Faleceu

Carolina Amelia Colares Correia, Francisca Amelia Correia de Seixas, seu marido Antonio de Seixas e filho, Carlos Manuel Colares Correia, Maria Herminia Colares Correia, Eugenia Belem de Oliveira e José Tomaz Belem de Oliveira, sua mulher e filhos, participam o falecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, avô, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realisa no sabado, 3, ás 2 horas da tarde para o cemiterio do Alto de S. João, saindo da sua residencia rua Ferreira Lapa, n.º 17, 2.º.

Propaganda de Galicia

A direcção da comissão de propaganda de Galicia teve hontem a gentileza de nos vir cumprimentar, tendo para «A Capital» palavras que muito estimamos.

A' comissão retribuimos por este modo as nossas saudações e ... desejo que ... que vem a sua missão coroada d'um completo exito.

Vendedores de jornaes que se queixam

Uma arbitrariedade da policia de Setubal?

Os ... exemplares que levavam e não lhes serão restituidos.

Metidos na esquadra, foram ameaçados e não lhes deram de comer, até hoje de manhã, em que os mandaram em liberdade.

Queixam-se de ter sido victimas de uma arbitrariedade e pedem providencias a quem competir.

A' nossa redacção vieram os vendedores de jornaes Antonio da Costa Mota, Carlos Pinto d'Almeida e Antonio Augusto Coelho Freitas expôr o seguinte:

Na quinta-feira á noite foram presos em Setubal, quando andavam vendendo «A Capital», o «Almanach do Seculo» e a carta aberta «A' canalha», sendo-lhes apprehendidos os ...

Ecos & Noticias

MRS. JANE ORAN

Faleceu e foi hoje sepultada no cemiterio dos inglezes mrs. Jane Oran, estremecida mãe da distinta jornalista miss Alice Oran, correspondente em Lisboa de diversos jornaes inglezes. A' familia enlutada e em especial a miss Alice Oran apresentamos a expressão do nosso mais profundo pezame.

FALECIMENTOS

Faleceu a sr.ª D. Josefina Moreira Faria, sogra do sr. José d'Assis Camilo, empregado superior do Banco de Portugal, e parenta do nosso colega de redacção Armando Ferreira.

A extinta era dotada de excelentes qualidades de caracter, que a tornavam querida de todos os que com ela conviviam. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, da rua do Amparo, 25, 2.º

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu hontem o sr. João Antonio Belem Correia, chefe da secção central da Caixa Geral dos Depositos, pae do sr. Carlos Colares Correia, empregado no Monte-pio Geral e professor da Escola Comercial de Veiga Beirão, e sogro do sr. Antonio Seixas.

O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, da rua Ferreira Lapa, 17, 2.º.

Noticias da Capital

Corretor á altura...

José Antonio, de 16 anos, sem residencia em Lisboa, apresentou queixa ao director da policia de investigação contra José Mendes Cabral, corretor do hotel Sul-Americano, o qual tendo ficado de lhe arranjar um passaporte para o Brazil, por 200 escudos, guardou o dinheiro não lhe prestando mais contas nem lhe fazendo entrega do referido documento.

Um atropelamento

Um automovel pertencente á guarda republicana, guiado pelo soldado n.º 747 da Companhia de Automobilistas, atropelou na rua do Livramento, á Alcantara, o guarda nocturno Tomé Ricardo, morador na praça da Armada, 25, 4.º, o qual ficou com o craneo fracturado, recolhendo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José. O causador do desastre foi preso.

Malas postaes

Pelo vapor «Loanda» são expedidas amanhã malas postaes para Madeira e Africa ocidental e oriental, esta ultima via Madeira. A ultima tiragem da caixa geral é ás 13 horas.

Sinistros no Tejo

No Tejo, proximo ao entreposto de Alcantara apareceu boiando o cadaver de uma mulher, que depois das formalidades da praxe foi removido para a Morgue.

Trata-se de Virginia Tavares Outeiro, de 28 anos, mulher do 1.º fogueiro da armada n.º 2583, Francisco de Oliveira Outeiro, que tendo ido em companhia do marido ao Samouco de visita a seus tios ao regressarem ambos a Lisboa em 20 do mez findo num bote em companhia de outros individuos, a embarcação se voltou em frente á doca do Jardim do Tabaco. Como então dissemos, do desastre resultou morrerem tambem afogados João Ignacio, camarada do referido bote, e o agricultor José da Silva Beja, cujo cadaver foi passadas horas dar ao Caes do Sodré.

Suicidio

Silvana de Jesus, de 32 anos, moradora na rua da Industria, 15, 3.º, suicidou-se atirando-se da janela á rua. O cadaver foi removido para a Morgue.

Um assalto

Um grupo de malfeitores assaltou hontem no sitio da Ponte Nova João Hipolito, de 60 anos, da rua do Meio á Cascalheira, 4, a quem maltrataram agredindo-o por fim com uma facada na boca, partindo-lhe 4 dentes.

Carvoeiro roubado

José Migueis Dominguez, com carvoaria na rua das Flôres, 76, queixou-se de lhe terem furtado da gaveta do balcão do seu estabelecimento uma carteira com 800 escudos.

Pelo Telegrafo

A crise da imprensa

Os jornaes do Brazil mais caros um tostão

RIO DE JANEIRO, 30.

A partir do 1 de janeiro de 1920 os jornaes diarios do Rio de Janeiro custarão mais 100 réis que actualmente.—(Havas).

Serviço telegrafico da tarde

RIO DE JANEIRO, 1.

O valor do Escudo portuguez desceu no Brazil para 1$207 réis.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 1.

Cambio sobre Londres, 17 9/16 e 17 31/32; cotação do café 15$500 réis.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 1.

A cidade apresentou hontem e hoje, um aspecto animadissimo. As festas do Ano Novo foram, por tal a parte, excepcionalmente brilhantes. Os teatros, cinemas, cafés cantantes, casas de chá, etc., tiveram concorrencia colossal, sendo valiosas as transacções efectuadas em todas as casas do comercio. No Teatro Lirico realisou-se um festival, revertendo o producto para a Beneficencia Portugueza. A sociedade selecta da colonia portugueza compareceu «au grand complet», fazendo-se representar o sr. presidente da Republica. O orfeão da Juventude Portugueza deu um baile nos salões da séde, com grande concorrencia da sociedade da colonia. Em todas as numerosas sociedades portuguezas a passagem do ano foi festivamente celebrada.—(Americana).

SANTOS (Estado de S. Paulo), 1.

De janeiro a novembro de 1919 passaram as importações de mercadorias portuguezas, realisadas por este porto, atingiram a importancia de 94 contos de réis, numeros redondos.—(Americana).

Poeira da Arcada

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra voltou hontem á noite para o Porto d'onde regressará na proxima segunda-feira.

ULTIMA HORA

POLITICA

Resolveu-se a crise ministerial — Inicio dum periodo que deve ser de trabalho reconstrutor

A crise politica determinada pela demissão dos ministros das finanças, colonias e agricultura encontra-se solucionada e deve-se dizer, com rara habilidade. Para o ministerio entram os srs. Alvaro de Castro Antonio Maria da Silva e João Luiz Ricardo, que se encarregaram, respectivamente, das pastas das colonias, finanças e agricultura.

O sr. Sá Cardoso foi esta tarde ao paço de Belem apresentar ao sr. presidente da Republica a lista dos novos ministros, que serão, com certeza, aceites pelo chefe do Estado, sendo os decretos de nomeação e de exoneração dos que entram e dos que saem publicados no «Diario» de amanhã.

Segundo crêmos a posse dos srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva será dada amanhã mesmo.

Vejamos agora, rapidamente, as consequencias desta recomposição.

Ninguem ignora que a maioria parlamentar está dividida em, pelo menos, duas correntes, correspondendo nitidamente ás duas facções do proprio partido. Se analisarmos, com mais minucia, a situação do P. R. P. poderiamos dizer que existem ainda grupos que divergem das duas grandes facções acima indicadas, visto que ninguem ignora que o sr. Domingos Pereira mantem hegemonia dentro do seu grupo de, aproximadamente, dez parlamentares, que o sr. Orlando Marçal tambem não desiste do papel de orientador e que o proprio Directorio do partido, é afeiçoado ao ex-chefe democratico sr. Afonso Costa, do qual se diz que não está só como se imagina, antes comungam com ele os srs. Augusto Soares, Germano Martins, Artur Costa, Urbano Rodrigues, Alexandre Braga, etc.

Mas, apezar disto, não ha duvida que o grosso do partido obedece aos srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, dizendo-se que o primeiro retem os espiritos cordatos emquanto que o segundo comanda os irrequietos.

Entrando no governo estes dois homens publicos, é evidente que a situação politica melhorou consideravelmente. O gabinete encontrará agora, por certo, uma maioria compacta e homogenea para o apoiar, tendo desaparecido, pelo menos aparentemente, a causa principal da desharmonia, e que era atribuida á rivalidade politica que se debatia, surdamente, entre os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva.

O futuro apresenta-se, pois, com um aspecto mais desanuviado. Pois, sendo assim, é trabalhar! Não é possivel a existencia dum governo que não governe. As questões nacionaes teem de ser examinadas e o governo não tem já desculpa alguma se ao parlamento não levar medidas que corrijam a situação financeira e resolvam a questão colonial,—visto que são estes dois problemas os de mais urgente solução e, portanto, aqueles que mais devem preocupar os homens publicos.

O que resta saber é apenas se, a partir de 5 do corrente mez, governo e parlamento sabem cumprir o seu dever.

Boato alarmante

que felizmente se não confirma

Correram hoje, insistentemente, boatos de terem sucedido quaesquer desastres a alguns vapores pertencentes aos Transportes Maritimos. Falava-se sobretudo no «Lima».

Felizmente, não ha motivo para alarmes, pois sinistro algum se deu.

BELEZAS DA ADMINISTRAÇÃO

Os navios dos Transportes Maritimos

Demoras que não teem justificação possivel — Um comerciante preso e vexado

Já por mais d'uma vez nos temos referido ao desleixo com que n'um momento em que, como o actual, tanto precisamos de intensificar a navegação, se procede nos Transportes Maritimos com os navios exportados que estão a seu cargo e cuja utilização de modo algum corresponde ao que era de esperar.

Para que nos não possam acusar de má vontade ou de estarmos de «parti pris», vamos dar uma pequena resenha, pela qual se poderá avaliar bem a razão das nossas observações.

O «Gorizia» esteve em Lisboa 16 dias a carregar para o Porto. A «Gôa» levou 54 dias a carregar descarregar para Nova York; o «Fi...» que esta ha 33 dias no mesmo porto e não tem ainda da marcada ... para sahir com carga para o Porto; o «Gil Eannes» está ha já 24 dias em Lisboa e não tem ainda a carga completa para Rouen; o «Mormugão», apezar de aqui se encontrar ha 63 dias, seguirá, não se sabe quando, para Nova York, em lastro para Angola, ainda se não sabe quando chegará; o «Viana» foi a Liverpool levar a cortiça que o «Quelimane» foi buscar a S. Feliu e ... depois se viu não compensar a viagem a Inglaterra; o «Fernão Veloso», chegado ha dois ou tres dias foi entregue pelos inglezes em ... vembro e esteve em Cherburgo ... e meio a carregar.

O «Lourenço Marques» chegou no dia 7 de dezembro e não se sabe quando partirá para a Africa; o «Lagos» chegou a 24 de novembro. Quando sae, não sabe. O «Lima» esteve 30 dias em Lisboa e sahiu ... carga insignificante para a Africa; o «Quelimane» esteve aqui 34 dias e sahiu vazio; o «Gaza», o S. Jorge e o «Congo» estiveram no nosso porto, respectivamente, 30, 20 e 31 dias e sahiram vazios ou quasi para os portos de Africa.

Como «rapidez», cremos não haver melhor.

E agora vamos narrar um caso que ha dias sucedeu e a que não fazemos comentarios, porque será o publico que se encarregará de os fazer.

Um comerciante, homem honrado e muito considerado, dirigiu-se á agencia dos Transportes Maritimos a fim de pagar o frete de determinada carga que tinha embarcado n'um dos vapores administrados pela essa direcção.

Quando ia a chegar ao edificio um empregado ou serviço dos Transportes chamou um policia e mandou-o prender. O negociante, vexadissimo, protestou, mas de nada lhe valeu. Estava tirado o tempo ... Mandaram chamar mais policias e porque um só em pouco, e mais quem lembrasse ... o ... Depois, ... a prisão, sempre bem seguro e estavam ... os ... pressa os empregados dizeram se era o proprio ... se ... mais ...

Afinal pediram-lhe desculpa e mandaram-no embora. Tinha sido tomado pelo gatuno dos 70 contos fugido ha dias do hospital de S. José.

Noticias do Porto

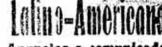
PORTO, 1.— Tem feito grande inverno, chovendo copiosamente, de tarde todo o dia. Chegou o ministro do trabalho, dr. José Domingues dos Santos, que teve uma afectuosa recepção. No domingo vae assistir a ... entrega solene das condecorações da Cruz Vermelha ás senhoras que constituem o nucleo feminino da Assistencia infantil na Casa dos Filhos dos Soldados.

Faleceu hoje o industrial fidalgo ... sr. José Coelho Ferreira, antigo empreiteiro ... que teve uma época de grande popularidade.

Da jurisdição militar transitaram para o tribunal criminal os processos dos presos politicos Bento e José Diogo, José de Deus Branco e Pedro Palmeira Marinho, que agora pronunciados como implicados no crime de homicidio de que foi vitima Florindo Pinto, empregado no hospital da Misericordia.

A alfandega rendeu 92 contos e 6.341 tônnas em ouro.—(Havas).

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornais nacionais e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 25
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3422—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabado, 3 de Janeiro de 1920 | Telefone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Oficina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 2 centavos

A recomposição ministerial

Está recomposto o gabinete Sá Cardoso. As circumstancias em que essa recomposição partidariamente se efectuou interessam-nos pouco. O que sabemos é que ha o direito de esperar que o governo e a maioria do parlamento trabalhem agora, sem nenhuma especie de objecção rasoavel, de commum e leal acordo. Supomos que só esse facto poderá ser uma garantia para a opinião publica.

Em Portugal fala-se muito em ditadura. Tudo se aguarda. Tudo se espera dos Messias, quer eles cinjam uma espada, quer envergue um trajo civil. A experiencia tem demonstrado que esses Messias, os da energia, os da força ou os da esperteza, nada fazem neste paiz. A sua obra, se alguma obra deixam, embora constantemente se aponte essa obra sem que ninguem consiga descortinal-a, vive apenas o tempo que eles vivem ou se conservam no poder.

Para fazer qualquer obra em Portugal, sem que se corra o risco duma tragedia, é preciso cooperar com o parlamento. Tudo o que se faz fóra da lei nasce já inviavel. A recomposição do governo fez-se para obter uma maior cohesão parlamentar? E' uma experiencia que se tenta; vejamos até que ponto ela dará resultado.

O que é inegavel é que se torna necessario trabalhar. Depois de Monsanto, cada governo tem tido o seu lema e o seu programa. O governo José Relvas chamou-se combinação; o governo Domingos Pereira chamou-se conciliação; o primeiro governo Sá Cardoso, porque este é, na realidade, o segundo, chamou-se tolerancia; o actual governo tem de chamar-se trabalho.

Necessario foi, com efeito, apoz Monsanto, pôr completamente de lado as mais profundas divergencias pessoaes e doutrinarias, para organisar um bloco que resistisse ao movimento monarquico. Depois desse pacto, necessariamente transitorio no governo, fez-se o governo da coligação dos partidos historicos, com a coadjuvação socialista. Com o sr. Sá Cardoso regressámos aos governos partidarios, mas com a caracteristica da tolerancia e do legalismo, procurando-se assim provar que um governo partidario não tem fatalmente de ser um governo sectario e perseguidor. Agora, a questão politica está posta, como lhe compete, em equação, e seguirá os seus termos logicos, de um rigor positivo, matematico. Mas o grande problema financeiro e economico não espera, e para atender a esse problema é preciso trabalhar, trabalhar muito.

O paiz espera do governo, e não só deste governo, mas de qualquer outro que nesta emergencia se constituisse, uma forte e eficaz acção no sentido de se atender a esse problema absolutamente vital. Trabalhe, pois, o governo, e faça trabalhar o parlamento. Nós esperamos.

Presumimos que findarão os embaraços, os obstaculos, as resistencias, que da parte do parlamento até agora se teem manifestado para se discutirem e votarem medidas indispensaveis para o presente e para o futuro do paiz. Pelo menos, não pode justificar-se doutra forma a maneira como se procedeu á recomposição ministerial. Encontrou-se uma formula para garantir, pelo menos, a cohesão da maioria? E' o que vamos ver. Mas entretanto que o governo trabalhe, que se mantenha em contacto com a opinião publica, que ponha de parte tudo quanto á causa da nação não corresponda. Se assim fizer, e o parlamento não secundar, a sua responsabilidade ficará salva. Mas se não fizer nada, se se esterilisar nos negregados processos da regedoria politica que tão profundamente tem perturbado e desnaturado a Republica, então nada o eximirá a suportar o peso dessa responsabilidade tremenda.

POLITICA

Integração do dezembrismo na politica dominante

Informam-nos que estão correndo negociações, com todas as probabilidades de exito, para a adesão ao P. R. L. de muitos politicos do dezembrismo, á frente dos quaes se encontra o sr. Tamagnini Barbosa, ex-presidente do ministerio.

Portugal na Republica Argentina

As desavenças da colonia—A acção do coronel Abel Botelho—O sr. conde de Martens Ferrão—O que se espera do novo ministro

Trouxeram os jornaes da manhã de hoje telegramas da colonia portugueza de Buenos Aires protestando contra a nomeação do vice-consul para o cargo de encarregado de negocios. Não sabemos quem seja esse vice-consul, nem para as considerações que vamos fazer isso nos importa.

Após a proclamação da Republica foi nomeado ministro de Portugal na Argentina o falecido e ilustre escritor coronel Abel Botelho, que para ali partiu ainda encontrar a nossa colonia do Prata completamente dividida, cheia de odios, de grupos, de más vontades, agredindo-se e mutilando-se reciprocamente.

O coronel Abel Botelho teve o bom senso e o elevado patriotismo de não se isolar no seu «appartement» do «Majestic Hotel», mas sim de ir ao coração da colonia, de a estudar, de lhe tomar o pulso, e com o seu fino espirito de observador percebeu logo que uma só politica havia a desempenhar n'aquela baralhunda da colonia portugueza de Buenos Aires — congraçamento das hostes desunidas.

Para isso começou por chamar ao seu gabinete os chefes dos varios grupos em desordem; falou-lhes na Patria distante, na força enorme que representa uma colonia unida, no espectaculo degradante que dava a colonia portugueza n'um paiz onde as colonias alemã, franceza, italiana e hespanhola eram colossos, emquanto a nossa sempre com dissenções e desperdicios nada fazia de proveitoso nem para si nem para a Patria.

Estas palavras calharam fundo na alma patriotica dos portuguezes que fazem a sua vida no extremo da America do Sul, e quando o coronel Abel Botelho morreu, a indispensavel coesão da nossa colonia era um facto.

Quem o substituiu depois? Um «gentleman», um fidalgo, um diplomata de carreira. O sr. conde de Martens Ferrão.

Entre a morte de Abel Botelho e a chegada do novo ministro mediou o tempo necessario para que novas discordias, novas dissensões e novos mal-entendidos surgissem.

O sr. conde chegou, cercado por o tenem mandado da Italia sonhado na e poética para os confins do mundo, e achou-se com que os problemas de dificuldades de entendimento surgiram entre portuguezes, o sr. conde fechou-se na sua confortavel vivenda, afastou-se d'esse desinsofrido achor de paixões, desinteressando-se. Ter-lhe-ia sido facil seguir n'essa ponto as pisadas do seu antecessor. Preferiu alhear-se, para nada, importando o que se passava á sua volta, convivendo apenas entre os seus colegas diplomaticos, ignorou que a Republica o fôsse livrar d'aquele aborrecimento e d'aquela maçada transferindo-o de novo para a Europa.

E assim se foi por agua abaixo toda a obra persistente, tenaz e patriotica de Abel Botelho, que só teve um ligeiro reflexo quando a guerra fez congraçar momentaneamente os nossos desavindos, envoltos dos necessidades urgentes e imediatas da Patria.

Passado isso, a colonia entregue de novo a si mesma, lançou-se uma vez mais nos braços do desagrado e da intriga politica, ferindo e mordendo os seus odios, as suas intrigas, os seus escandalos, a roupa suja dos seus partidos.

O sr. conde fôra transferido, mas a colonia ficou de novo sem governo, sem orientador, sem captação de categoria.

Os telegramas hoje insertos nos jornaes da manhã são um vivo reflexo d'esta quadro.

Um d'eles vem assinado pelo presidente do Centro republicano portuguez. Quem é? Vamos dizel-o nos nossos leitores. E' o sr. Antonio C. da Costa, socio capitalista da firma Costa & Cotelo, um portuguez que ha muitos anos não vem a Portugal, caracter da mais fina tempera, homem de bem, trabalhador infatigavel que á custa do esforço honrado d'um trabalho persistente fez uma casa comercial que é um colosso na colonia portugueza da Argentina.

Não é patriota um telegrama baseado n'aquele e que nos referimos, antes quem de direito o deve encarar como uma reclamação urgente e atendivel, porque ela representa o pensar e o sentir da parte mais patriotica e mais importante da nossa colonia ali.

E quando as divergencias que pelo visto continuam lavrando fundo nos elementos preponderantes da nossa colonia do Prata, uma esperança nos resta. Para ali está já nomeado ministro e ex-consul geral de Portugal no Rio o sr. Alberto de Oliveira. O empenho de seu cargo de consul geral, dentro do mesmo patriotismo e das mais rasgadas intenções de Portugal no Brazil, dão-nos a esperança de que o desempenho do seu cargo de ministro de Portugal na Argentina ha de seguir a mesma esteira de Abel Botelho, e a paz, a tranquilidade e a harmonia voltarão á nossa desavinda colonia do mar da Prata, que bem precisa desenvolver-se e progredir, desembaraçando-se dos elementos «indesejaveis» que ainda hoje possue.

Porque é preciso dizer-se que estão em jogo o interesse de cincoenta mil portuguezes que com toda a Republica Argentina honram o nome portuguez, pela energia e pelo trabalho d'uma raça adoravel a todos os climas e a todas as situações.

Praças que pretendem ser licenceadas

Na nossa redacção estiveram algumas praças pertencentes ás classes de 1913 e 1914, que vieram pedir-nos para advogarmos a pretensão que teem de serem licenceadas.

Foram para Africa, onde estiveram até 1919, chegando a Lisboa no dia 8 de setembro findo. Deram-lhes tres mezes de licença, até 8 de dezembro. Apresentaram-se e mandaram-nas para o Deposito de adidos, onde estão, parecendo que se esqueceram delas.

Ora de classes muito mais modernas, as de 1918 e 1919, já teem sido licenceada muita gente. Porque não licenceiam aquelas que já pagaram o seu tributo á Patria e que o que pretendem é irem poder tratar da sua vida?

Parece-nos a pretensão mais que justa e para o caso chamamos a atenção do sr. ministro da guerra.

A situação da magistratura judicial

Um apelo que deve ser atendido

A magistratura está numa situação angustiosa, devido á carestia da vida e aos pequenos vencimentos que tem, diz-nos um magistrado em carta.

Para exemplo, cita o caso dum juiz de direito de 3.ª classe vencer por mez a quantia de 82$50. Somados os emolumentos contados pela tabela em vigor, raros são os que recebem mais de 100$00.

O magistrado judicial nada, absolutamente nada mais pode ser do que magistrado, não podendo exercer a sua actividade em qualquer outra coisa. Junte-a-se a isso os encargos de familia e até mesmo os de representação dum juiz e veja-se como é possivel viver com um ordenado inferior actualmente ao que percebe um operario que seja regular.

Entende o magistrado que se nos dirige que tal estado de coisas não pode subsistir sem graves prejuizos para os interesses que estão confiados á magistratura e que urge que se tomem as medidas necessarias a remediar semelhante situação.

Antigamente, era dificilimo obter um despacho para delegado. Hoje ha vagas e ninguem as quer. Compreende-se bem o motivo. A magistratura judicial está numa lamentavel situação. Que quem pode olhe para isso com olhos de ver.

Convocação

A «Capital», convida os ex.mos membros do juri que ha de apreciar as peças de teatro, a comparecerem na séde desta jornal, ámanhã, domingo, 4 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a fim de lhes ser feita a entrega dos respectivos originaes.

As grandes batalhas

por JULIO DANTAS

A «Capital» inicia no proximo dia 15 a publicação do novo trabalho do distinto escritor e nosso prezado amigo o dr. Julio Dantas.

Esse trabalho, do qual o autor da «Patria Portugueza» dá todo o seu caminho de investigador historico, compreende a narrativa vivida das batalhas de

Ourique
Navas de Tolosa
Salado
Aljubarrota
Alcacer Kibir
Linhas d'Elvas
Cabo de Ratapan
Bussaco
La Lys

formando assim um belo volume de historia patria onde os feitos dos portuguezes passam n'uma envocação sublime.

A «Capital» iniciará a publicação do primeiro episodio «A batalha de Ourique» no

Dia 15 de janeiro

em virtude do seu autor desejar lêr na Academia de Sciencias o seu estudo sobre essa duvidosa batalha.

Todo o portuguez deve lêr

As grandes batalhas

O ano literario

O balanço rapido do ano de 1919. Nota predominante: o livro da guerra. Estreias prometedoras. Abundancia de poetas. Obras de teatro raras. Os mortos.

Uma suspensão antes de abrirmos o novo ano literario... Façamos—neste comercio dos livros e das letras — um balanço á porta fechada destes 12 mezes da intelectualidade portugueza, verificando as montras das livrarias quanto ganhou logar na galeria dos homens celebres das letras patrias.

Ha um ano, haviamos identicamente procedido e desse ligeiro resumo do que fôra a produção de 1918 concluiramos, á falta de escolas, a influencia do jornalismo, da nevrose da vida moderna produzindo a cronica em detrimento da obra de fomo. No presente ano, acusa-se a maior produção da nossa literatura de guerra, mas nenhuma obra de grande relevo, nenhuma obra prima, nada que esteja destinado a perdurar em multiplas edições. Pontualmente os nossos primeiros escritores deram os seus volumes anuaes. Julio Dantas, continuando a sua série de pequenos mimos literarios, Aquilino Ribeiro, na sua pujança de romancista de grande cor local e bom classicismo, Forjaz de Sampaio, o maior produtor deste ano, livros, livros, livros que o jornal obriga a produzir, a visita de Henrique Lopes de Mendonça, raro na prosa de cada dia, scentelhas de Schwalbach, a prosa cuidada e vernacula do Conde de Sabugosa e a ausencia de Antero de Figueiredo — que nos dá apenas dois prefacios de raro quilate — Augusto de Castro, Antonio Patricio, Correia de Oliveira, João Grave, etc.

No romance, apareceu o livro postumo de Abel Botelho—«Amor Creoulo» — como reminiscencia de uma outra epoca de maior intensidade, maior unidade, mais pureza literaria. Nos romances ainda, se destacou Samuel Maia com o seu segundo romance «Sexo Forte», e «Ancia de viver», do Dr. Eduardo Pimenta; o ultimo livro de Teixeira de Queiroz «A grande chinela», e «Terras do Demo» (boa obra?) o nome de Aquilino já destaque com a «Via Sinuosa» de que apareceu nova edição no decorrer do ano, «As mãos da vida» romance de arte do estilista e critico Sousa Pinto, um belo volume de Sousa Costa «Ressurreição dos mortos» e mais um romance de Alberto Pimentel «Terra Prometida». Nada mais em romances que nos ocorra; isto é, ao todo 8 romances novos.

Nos livros da guerra a produção é maior: Justino de Montalvão dá-nos a «França de dôr e gloria», Mario d'Almeida o seu «Clarão da epopeia»; os combatentes trazem-nos as suas impressões vividas, primeiro—o melhor pela sua simplicidade e sentimento o de Pina de Moraes, belo amigo—«Ao parapeito»—depois os irmãos Olavos —«Na grande guerra» e o «Jornal dum prisioneiro de guerra na Alemanha», como as «Notas do capitveiro» do capitão Delduque ou «Do Hanover ao Mecklemburgo» pelo tenente-coronel Malheiro. Em cronicas ainda «A ferro e a fogo» do sr. Eduardo Pimenta, as «Memorias da grande guerra» de Cortezão, «Impressões da guerra» e «Em serviço da Cruz Vermelha» por Paulo Freire, a «Tropa de Africa» de Carlos Selvagem, o «Rapido bosquejo da guerra» por Figueiredo Campos. Os livros politicos «De como Portugal foi chamado á guerra» de D. Ana de Castro Osorio, a critica militar e diplomatica de Moraes Sarmento «A expansão alemã», e em verso apenas «O monstro alemão» de Junqueiro, as «Trincheiras de Portugal» de Santos Tavares, como em teatro só o «Amor na base do C. E. P.» do tenente-coronel Malheiro. Na politica da guerra Augusto Casimiro reuniu os seus artigos sob o titulo «Sidonio Paes». E' uma produção fertil e se nem sempre superior, honra pela quantidade.

Temos os livros de cronicas: «Espadas e Rosas» de Julio Dantas, o «Beco do Fala-Só» desse bem humorado Camara Lima e o «Diario dum policia» de Eduardo Noronha que para nos contrariar só produziu este ano um volume. As «Grilhetas», «Cantaridas e violetas», por Albino Forjaz de Sampaio, «Coisas de Portugal» de F. Emigdio da Silva, «Notas e comentarios», «Bolas de sabão» e «Ideias novas e processos velhos» dos jornalistas Perfeito de Carvalho, Artur de Matos e Tito Martins. «Arlequins e Polichinelos» estreia de Brito Rato como os «Torturados» de J. Esaguy e «...da Tragedia social» de Pedro de Abreu.

Ainda Carlos Malheiro Dias reuniu cronicas sobre o titulo «Verdade Nua», Sousa Pinto dá um volume de contos «Castelo do amor»; os episodios historicos «Gente Portugueza» e «Sangue portuguez» do Braz d'Oliveira e Lopes de Mendonça, Sabugosa evoca o passado nas «Donas dos tempos idos» e «Neves de Antanho»; estudos sobre escritores apareceram «Camilo desconhecido» por Antonio Cabral, «Camilo» por Pradio Coelho tambem autor dos «Ensaios criticos», «Forjaz de Sampaio», por Paulo Freire, «Eça de Queiroz», por Alberto d'Oliveira, «Antonio Nobre», por Forjaz de Sampaio.

Livros com filiação politica «O reino da Traulitania» de Campos Lima, «Um ano de politica» de Egas Moniz, «A restauração de 1640» e «Impressões dum diplomata na côrte de Berlim» pelo dr. Antonio Ferrão; as «Memorias» esplendidas de Julio Brandão.

Livros scientificos, a «Escala de pontos» dos esposos Sergios, «Educar» de Agostinho Campos, a «Musica e o teatro» de Reis Gomes.

Em filosofia e pensamento, o «Verbo do meu riso» de Mario Serrano e o trabalho de Viana da Mota sobre a obra de Camões.

Recordar é bom... podem os leitores a quem tenha passado despercebido alguns dos trabalhos... desejar lel-os. E não se esqueçam, vão tomando o peso.

Falta o verso; aí sim, destaque-nos na abundancia «O grande amor» do saudoso Marcelino Mesquita. «Intimos» de Eça Leal, «Trevas luminosas» de Candida Aires Magalhães. «Ante-manhã» de Fernanda Quadros, «Pensamentos» de Maria Carvalho. Ainda um livro postumo «Ultimas Rimas» de João Penha e as compilações «Vida Vitoriosa» de João de Barros, «Prosa e verso» de Alberto d'Oliveira, «Versos» de Augusto Gil, coisas velhas em papel novo. Depois a aluvião: «Sol Poente» de Boto Carvalho, «O Encantado» de Portucale, «Magua da Mocidade» de Arnout, «Na solidão dos mundos» de Ruy de Vouga, «Flôres de inverno» Alipio Ramos, «Rimas» Emilio Eiró, «Ritmos da Helade» de Narciso de Azevedo, «Lirios do Monte» Gomes Ferreira, «Almas esquiosas» Alves Pereira, «Primeiros versos» de Tomaz Colaço, «Pés de Alabaar» Schmid Rau, «Pinhas bravas» de Novaes Teixeira, «Elegia da dôr» Alfredo Ramos, «Livro de Maguas», de Florbela Espanca, «Tojos e Urgueiros» de Mendes Povoas, «Livros de horas» de Vasco Camelier, «Verbo antigo» Angelo Ribeiro, «Thirsos» Garcia Lima, «Adeus» de J. Saguy, «Canção de primavera» de Vaz Passos, «Desvarios» por Mario José, «Desgarradas» por Saloma Vaz, «Lira humana» por J. Pagani, «A minha guitarra» de Avelino de Sousa... Ao todo 33 poetas e diga-se que o futuro de Portugal não está no verso!

Como teatro, as obras não foram muitas. Schwalbach faz publicar «O Auto da barriga» revista, Ruy Cordovil—atenção, chega a Academia de Sciencias de Portugal na pessoa do porta-estandarte—publica «Durante o chá», Carlos Moraes um episodio «Coroa de Rosas», Jaime Cortezão o seu drama «Egas Moniz», e Tomaz da Fonseca 1 acto «Juizo Final»; «Entre dois fogos» de Higino de Assunção, o «Perdoar» de Americo Durão, a «Phrineia» de Marcelino Mesquita; o «Romantismo» de Manuel das Neves, o «Aulo da primavera» de Freitas Branco, e... a tragedia «Helena e Paris» de Nunes da Mata! Nada mais...

Livros para as creanças a «Historia da Carochinha» de Schwalbach e «Feitos gloriosos» e «Pára e pasmar» de Maria O'Neill. E' pouco.

Em compensação traduções e originaes abundaram os livros sobre a revolução russa e bastantes volumes de autores brazileiros que a intensificação do inter-cambio luso-brazileiro trouxe ao mercado portuguez, ignorante das belezas literarias brazileiras.

Com mais algumas conferencias, pequenos volumes, e alguma coisa que nos tenha escapado... eis a bagagem literaria com que 1919 foi para os profundos do nada.

Foi muito? Foi pouco? Os leitores o dirão daqui a 10 anos quando se tenha esquecido de 90 por cento da obra do ano. Ha um facto que mais depressa esquecerá nessa ingratidão material do tempo que corre: os mortos: Julio Castilho, João Penha, Teixeira de Queiroz e Marcelino de Mesquita...

...que não queremos passar sem deixarmos umas saudades sobre os seus nomes ilustres.

Armando Ferreira

O imposto sobre os teatros

PARIS, 1.

O imposto sobre casas de espectaculo que tem alarmado os meios literarios e artisticos não passa, por enquanto, de um simples projecto sujeito á discussão.—(Havas).

As profecias dum ano novo

Madame Teleme, expoz num jornal francez a sua previsão sobre o ano de 1920 nos varios paizes europeus.

Madame Teleme, a conhecida profetisadora da horrivel morte do czar da Russia, entrevistada por um jornalista francez sobre o que nos reservaria o novo ano de 1920, deu-lhe as seguintes indicações que, a titulo de curiosidade, reproduzimos:

«Como o ano de 1920 será assinalado pelo predominio de Venus, as ideias de inteligencia e união entre os povos serão enormemente fortalecidas. Por outro lado, graças á influencia de Neptuno e de Mercurio, permite-me anunciar um grande movimento comercial, artistico, scientifico e literario.

«Não acredito na possibilidade de uma sensivel melhoria financeira até ao ultimo mez do novo ano.

«A intelectualidade nacional encontra-se em vesperas do seu intenso desenvolvimento.

«Haverá agitações revolucionarias, provocadas pela influencia de Marte. Essas agitações, porém, não produzirão nenhum efeito, sem impedirão o restabelecimento da nossa situação economica, embora ele se faça lentamente.

«Desde abril, a industria e o comercio francez verão abrir-se deante de si um periodo florescente.

«Em resumo: a situação geral da França melhorará e estabilisar-se-ha, deixando entrever o regresso a um estado social satisfatorio.

«Quanto á Russia, o fim do bolchevismo não se fará esperar muito. Antes de terminar o ano de 1920, este paiz terá reconquistado bastante da ordem social.

«Na Inglaterra não se darão alterações profundas. A actividade comercial vae adquirir uma grande amplidão. O feminismo conseguirá novos progressos.

«A Italia conseguirá dominar as suas dificuldades internas.

«Em Portugal e Espanha surgirão violentos conflitos sociaes. Apesar disso acentuar-se-ha, porém, a prosperidade dos dois paizes.

«Quanto á Alemanha, as qualidades de trabalho dos seus naturaes ajudal-a-hão a renovar as suas relações internacionaes, as quaes levará um espirito bem diferente daquele que antigamente adoptou.

«Os Estados Unidos terão que lutar com numerosas dificuldades nos assuntos internacionaes, e sofrerão grandes agitações operarias.

«Por ultimo: o mundo não sofrerá, durante o ano de 1920, nenhuma catastrofe de ordem geologica. Apenas sofrerá alguns abalos de terra, mas esses serão puramente locaes».

Tambem madame X. de Lisboa nos quiz dizer alguma coisa sobre os destinos do portuguezinho valente

Madame X...

E' aqui na Baixa, numa rua movimentada, cheia de ruidos elegantes, buzinas, perfume de Paris em segunda mão, extraido da «Femina» e da «Vie au Petit Air».

Uma escada esconsa... um andar com varias portas envidraçadas.

—Madame X?

—Uma consulta?

—Exactamente.

O scenario escusamol-o de repetir; é bem conhecido o fundo em que toca o inatingivel a «vidente» mais em moda; nada de sortilegios, de feitiçaria, nada de mochos, nem corujas, nem sapos atraz da porta; é a bruxa elegante, a comunicação com o amanhã, de telefone central e campainhas electricas.

—O futuro, sim, o futuro deste pobre paiz.

Um sorriso sceptico. Receios vagos duma indiscreção de «reporter» ou da troça dum descrente. Mas os escudos, embora em papel, são correntes...

—O futuro? Mas eu vejo-o desde novembro. Tenho-o estudado. Sei tudo quanto se vae passar no mundo...

—O mundo é grande, apesar das opiniões em contrario, postas em voga por Julio Verne. Contentamo-nos com Portugal e, podendo ser, com uma sintese.

—Nada mais facil. Eis, em dois traços, o que será para nós o ano de 1920: paz no continente, sómente perturbada por desordens de caracter social, rapidamente sufocadas; fortalecimento do poder central pela dinamisação da autoridade; levas complicações exteriores, provocadas por reformas coloniaes; incursão em territorio portuguez duma força estranha; agravamento da situação financeira e economica até fins de julho, mas beneficiação progressiva desde agosto até dezembro...

—Bom. Como horoscopo politico é suficiente. Mas se podesse indicar-nos alguns factos de outra ordem...

—Veja aqui, neste «dossier». O senhor mesmo pode ler...

E nós vimos lá escrita esta sentença: insignificantes tremores de terra no centro e sul; falecimento de dois homens eminentes; um assassinato que provocará emoção no paiz inteiro; boas colheitas e um verão excessivamente quente.

—Diabo, diabo!... Nem tudo é muito agradavel!

Ao que a extraordinaria vidente retorquiu com malicia—oracular:

—Ah! sim; tambem tenho melhor mas a tarifa é outra.

OS ESTORIS NO INVERNO

São estancias deliciosas

As festas aristocratas no Casino Internacional

Os Estoris são, sobretudo, estancias de inverno:—logares requintadamente aprazíveis, onde os rigores do frio são atenuados, onde o ceu possue sempre o deslumbramento da côr e da luz. Como a Côté d'Azur, durante a quadra invernosa, tambem os Estoris, de ponta a ponta, teem o segredo do equilibrio e da amenidade do clima, acolhendo-nos numa delicia de suavidade e de ternura que pode ser a mais profunda e grata impressão da vida.

Soprados pelo ar forte e são da serra e do mar, com os seus montes cobertos de verdura luxuriante, com as filas cuidadosamente alinhadas dos seus «chalets» policromos—aquela faixa de terra portugueza que vae terminar na enseada de Cascaes, é, sem duvida alguma, a mais elegante, a mais garrida, a mais aristocratica joia de Portugal.

Não esqueceram, por isso, os homens os cuidados, os beneficios, os carinhos que ela merecia, como não esqueceram o alto valor que ela representará, ámanhã, para a riqueza do turismo no nosso paiz. E foi evidentemente no Monte-Estoril que incidiram os primeiros beneficios, a que foram prodigalisados os primeiros carinhos. Os seus hoteis, já de construção ampla e moderna, o estão a atestar; e, sobretudo, o ultimo e o seu casino, o seu magnifico casino, onde já se observam todos os pormenores do conforto moderno, da elegancia a mais requintada. O Casino Internacional do Monte-Estoril é, com efeito, o templo de arte dos Estoris. Ele guarda a soberania da silhueta, o encantamento da disposição, a maravilha das luzes e, por tudo isto, a «élite» da frequencia que é das mais elegantes, das mais selectas. Pois bem, o Casino Internacional do Monte-Estoril como que no ano presente a investir-se na sua verdadeira, na sua real missão: — tornar-se um centro de diversões, durante a quadra de inverno, abrir as suas portas áquelas que compreendem a verdade bem clara, bem nitida, do que os Estoris são, sobretudo, uma estancia, onde o frio quebra a sua aspereza, perde os seus rigores, ganhando um ambiente caricioso, quasi doce...

Foi a empreza que, durante o verão, explorou o Casino Internacional que tomou a iniciativa de prolongar a sua abertura até durante o inverno. Não ha duvida que se trata de uma iniciativa corajosa, arrojada que merece todos os encomios, que se impõe a todos os louvores. As «matinées» que se vão realisar no Monte-Estoril, no seu sumptuoso Casino, serão das mais brilhantes, não lhes faltando numerosas maravilhas de novidades, elementos de interesse e atracção, e a mais interessantissima elegante. Quem não fixou residencia nos Estoris durante o inverno, não dará, certamente, por perdido o seu tempo, indo de Lisboa até ao Casino Internacional, sómente com o proposito exclusivo de entrar nas suas salas, inundadas de luz e rocheadas de conforto para assistir á serie de festas que se está organisando sob uma direcção competente, sabedora e de onde desaparecerão inteiramente as brumas tristes que envolvem neste momento o tempo e as almas!...

ULTIMAS NOTICIAS

De interesse geral

Os J. C. a 1$00 R. do B. C.

Vida citadina

Um acontecimento no Bristol Club

De certo que é já de todos conhecido o facto do sucesso que teem tido os jantares concertos, na verdade magnificos, que este Club, um dos mais risonhos e atraentes da nossa cidade que tanto se tem vindo modernisando. Era hontem extraordinaria a concorrencia do publico chegando a atingir a categoria dum verdadeiro acontecimento, o que se deve á inteligencia da direcção que com subido talento o orienta, a qual acaba de oferecer ao publico optimos jantares ao preço inconcebivel de 1$00.

Fomos hontem lá, devido a um amabilissimo e gentil convite da direcção, que nos permitiu admirar a excelente instalação deste risonho e alegre club e apreciar um dos seus jantares concertos. Emquanto folgavamos de ouvir um bem organisado sextetto de distintos musicos que nos deliciaram os ouvidos com trechos do seu valioso repertorio, iamos saboreando um farto e escolhido jantar, que muito nos deliciou e por fim, tivemos ocasião de assistir á execução de atraentes e artisticos numeros de variedades e a um animado baile. Pareceria que em rapidos momentos nos haviam, como por encanto, transportado ao «Moulin Rouge» com toda a sua vida movimentada e sedutoramente parisiense.

Emquanto se assistia á execução desses belos numeros de variedades fomos prevenidos pelo director e calivante e familiarmente nos conversava, de que em breve e ao preço de 1$00 tambem ia passar o Bristol Club a oferecer ao publico ás segundas-feiras, jantares especiaes, á portugueza, dum requintado sabor nacional, para a inauguração dos quaes fomos convidados, querendo com isto mostrar a direcção uma gentil deferencia para com a imprensa, muito para reconhecer.

Ao sairmos e após termos felicitado a direcção do Bristol Club, retirámo-nos levando a mais grata impressão pelo que vimos e verdadeiramente maravilhados com os jantares a 1$00.

Teatro São Luiz

Hoje e ámanhã realisam definitivamente as ultimas representações da festejada fantasia «Castelos no ar», o ultimo grande sucesso do teatro São Luiz, sendo ámanhã a despedida da companhia que parte para o Porto na segunda-feira.

Direcção dos Transportes Maritimos

Para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, sahirá em janeiro p. f. o vapor «Lourenço Marques», recebendo carga para a Costa Oriental e passageiros para as duas costas, tendo preferencia os da Costa Oriental.

Para tratar na Secção de Agencia, rua dos Remolares, 35, s/loja, direito.

Concertos Blanch

Ha muito que n'uma unica audição se não reunem tão belas obras sinfonicas como as que apresenta o magnifico programa do 5.º concerto da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no teatro São Luiz. Além da celebre 5.ª Sinfonia de Tchaikowsky e do famoso poema sinfonico de Liszt, «Lamento e Triunfo» de Tasso, executam-se o «Tristão e Isolda», «Morte de Isolda», de Wagner, toda a encantadora suite do «Arlesienne», de Bizet e outras obras notaveis.

"O Exercito"

Sahiu no dia 1 o primeiro numero d'este semanario, orgão dos sargentos portuguezes e de que é director o 1.º sargento d'engenharia e nosso antigo correspondente sr. Adelino Mendes Leal.

Apresenta-se bem redigido e preconisa a união do exercito de terra e mar, sendo contra a politica, na acepção mesquinha do termo, querendo apenas o engrandecimento da Patria e da Republica.

Ao novo collega as nossas saudações.

Os tipos da rua

A proposito do nosso artigo sob este titulo publicado na quarta-feira, recebemos a seguinte carta, que por falta de espaço não publicámos hontem:

Meu caro Armando Ferreira: — No artiguinho «Os tipos da rua» que certamente muito apreciaram os leitores da «A Capital» de quarta-feira ha uma opinião menos verdadeira, que só atribuo ao descuido de quem escreveu na precipitação de fazer o jornal a tempo e horas, mas que não póde passar em julgado por honra de quem n'ela é injustamente visado.

Compára o anonimo articulista os versos do «Rei da Madureza» aos de Joaquim de Araujo. Ora Joaquim de Araujo, que veiu ha pouco de Genova, onde muitos anos foi consul de Portugal, falecer obscuramente a um hospital de Lisboa, foi «alguem», que não um pobre desequilibrado e alcoolico sem cotação intelectual. Foi um poeta alistado nas fileiras parnasianas cheio de melodia, sentimento e delicadeza, do que dão testemunho volumes como os «Occidentaes», «Lira Intima» e outros; traduziu Heine; dirigiu revistas de alto valor literario, como a «Revista Portugueza», «Revista Ocidental» «Circulo Camoneano»; e subscreveu numerosos volumes e folhetos de arte ou erudição, sendo considerado pelos entendidos um dos nossos mais interessantes poligrafos. Possuia uma preciosa livraria, abundante de raridades. A sua fina sensibilidade estética levou-o a reunir um verdadeiro mozeu, colligindo amorosamente quadros, gravuras, medalhas e medalhas, autografos, etc., que, infelizmente — seja, dito de passagem — ainda a esta hora jazem abandonados n'algum sótão do nosso consulado em Genova á espera da traça, do tempo, ou de mãos irreverentes ou cupidas (Joaquim de Araujo não tinha herdeiros, ao que consta) sem que o Estado se lembre de para cá fazer transportar esse montão de preciosidades...

Mas voltando ao caso. Em duas palavras ficou o leitor ao corrente, se, é que o não conhecia, de quem é Joaquim de Araujo. E como nasceu, viveu e morreu entre nós um rimador no genero do «Rei da Madureza», que deu em vida pelo nome de Luiz de Araujo, fazedor de comedias e scenas comicas, folhetos e almanaques, ressuscitador do celebre «Almocreve das Pêtas», talvez possamos atribuir o deslise do ilustrado artigo a uma confusão com este ultimo, por analogia de apelidos.

O seu a seu dono.

Do admirador e amigo. — M. Cardoso Marta.

Transportes Maritimos do Estado

No respectivo comissariado, travessa dos Remolares, 11, recebem-se até ás 17 horas do dia 15 do corrente propostas em carta fechada e lacrada, indicando os preços de lavagem de cada um dos artigos de roupa dos navios dos mesmos T. M. durante o ano de 1920.

As condições a que os proponentes se obrigam acham-se patentes no referido Comissariado.

A celebre Esperanza Iris

Chegou hontem no «Avon» a grande companhia da celebre artista mexicana Esperanza Iris, a maior e mais completa companhia de opereta que tem vindo a Lisboa. A estreia, que é com a notavel opereta «A duqueza do Bal-Tabarin», posta em scena com extraordinario brilhantismo e grandiosidade, deve realisar-se na segunda ou terça-feira, pois que o resto do material da companhia, que tem perto de quatrocentos volumes, só chega no vapor «Desejado» que chega ao domingo. A assinatura para as dez recitas da moda que se realisam em noites em que não ha espectaculo em S. Carlos, de acordo com a empreza d'este teatro, encerra-se definitivamente na proxima segunda-feira, 5, e tem sido concorridissima, estando quasi todos os logares assinados pelas familias da nossa primeira sociedade.

LIVROS — FOLHETOS — OPUSCULOS — RELATORIOS

O COMERCIO DO PORTO MENSAL. — Recebemos e agradecemos os numeros d'este, bem redigido mensario, correspondentes a novembro e dezembro findos, entrando assim, no corrente mez, no seu quinto ano de publicação, que é o melhor elogio que se lhe póde fazer.

Ecos & Noticias

VENDA DE CARIDADE

Continua hoje á noite, nos salões da Liga Naval, a venda de caridade promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

"Jacob Ortis" no Salão Central

E' realmente uma pelicula digna de se vêr a que hontem se estreiou na «matinée» do Salão Central, cujo titulo serve de epigrafe a esta noticia. São seis actos cheios de interesse e comoção, que o publico muito apreciou, não só pela sua encenação e aparato, como pelo seu primoroso desempenho.

No espectaculo d'esta noite será a belissima fita novamente exibida, figurando tambem no programa os dois enormes sucessos da semana — «Triologia de Dorina», em 6 partes, com o concurso da sublime actriz Pina Menichelli, e «Quartos separados», em 5 actos, cuja protagonista é desempenhada pela formosa artista Diomira Jacobini.

A'manhã, domingo, uma explendida matinée com a exibição d'estas encantadoras fitas e d'outras comicas, de grande novidade.

Consulado General de España en Portugal

Don José de Cubas y Sagarzazu, Cónsul General de España en Portugal con residencia en Lisboa.

HAGO SABER: Que conforme á lo dispuesto en el artículo 28 de la vigente Ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejército, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el ejército, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquellos no lo hubiesen efectuado á tener de lo que disponen los artículos 12, 27, 32, 34, 41, 304 y 305 de la Ley y 35 y 43 del Reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.

En conformidad con lo preceptuado en el artículo 157 del Reglamento, en relación con el 108 de la Ley, para que los mozos domiciliados fuera del territorio nacional puedan ser tallados y reconocidos en los Consulados de la Nación en el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva con un año, por lo menos, de antelación á la fecha en que se efectuen dichas operaciones.

Lisboa, 26 de Deciembre de 1919.

El Cónsul General

José de Cubas.

Movimento Associativo

ESCOTEIROS PORTUGUEZES INDEPENDENTES — Reune a assembleia geral ámanhã, ás 13 horas, para discussão e aprovação dos novos estatutos e eleição da nova direcção.

VIDA PARTIDARIA

CENTRO REPUBLICANO FRANÇA BORGES — E' convocada a reunir hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste centro, sendo a ordem d[o dia] ... corpos ge[rentes] ... 1920 e resol[ução] ... da importan[cia] ...

PROFESSORES PRIMARIOS

A extincção das juntas escolares

O Congresso dos professores, hoje reunido, protesta contra essa medida

A Republica vivamente aclamada

Realisou-se hoje a 1.ª sessão do Congresso extraordinario dos professores primarios do paiz.

Pelas 13,30, achando-se representados trezentos nucleos escolares, o sr. Antonio Mançanas, do Gremio de Lisboa e secretario do Conselho Central da União dos Professores Primarios do Paiz, deu explicações sobre os motivos que determinaram a realisação do Congresso em Lisboa, em vez de ser em Coimbra, como se resolvera.

A seguir, em nome do Conselho Central, convidou para presidir o sr. Domingos Cunha, delegado dos professores do Porto, que por sua vez nomeou para secretariarem a sr.ª D. Mariana Rosa Boiarda e o sr. Manuel Vicente Nogueira, respectivamente delegados de Egreja-a-Nova (Ferreira do Zezere) e de Abrantes.

Pelas 14 horas, o presidente, dando principio aos trabalhos, leu o programa do Congresso, depois do que pediu que todos os oradores limitassem o mais possivel as suas considerações, a fim de facilitar o bom exito do Congresso.

A seguir o sr. Saturnino Neves, de Setubal, requer que a parte da ordem do dia da 3.ª sessão e que se refere ás juntas escolares, seja transferida para a 1.ª sessão, sendo aprovada.

Depois, o sr. Bartolomeu Pereira, de Santarem, estranhando que ao Congresso assistissem professores primarios superiores, enviou para a meza um requerimento n'esse sentido.

Sobre o assunto falaram varios congressistas, assentando-se em que esses professores, que actualmente exercem o professorado primario e, por isso, teem interesses ligados aos dos professores primarios geraes, podiam assistir ao congresso.

O delegado por Gouveia, sr. Manuel Pereira Nina, saudando no presidente o Congresso, sem esquecer a imprensa de Lisboa, lembrou que se evitassem questões inuteis, aproveitando o mais possivel o tempo para que resultem proveitosos os trabalhos do Congresso.

Ainda sobre o caso dos professores primarios superiores se estabeleceu viva discussão, que terminou por ser ratificada a decisão acima citada.

O presidente, pretendendo protestar contra perseguições de que teem sido victimas alguns professores, foi substituido no seu logar pelo sr. Antonio Mançanas.

O sr. Domingos Cunha falou largamente sobre o assunto, relatando alguns episodios que deram logar a descontentamentos entre o professorado do Porto. Declarou crer esses factos por uma questão moral e não por quaesquer motivos politicos. Terminadas as suas declarações, soltou um viva á Republica, que foi delirantemente correspondido.

Seguidamente, o sr. Antonio Augusto Martins, de Gaya, usando da palavra sobre o mesmo assunto, fez varias considerações, dizendo que os poderes publicos perdoaram a todas as classes que se bandearam com a Junta Governativa do Porto, excluindo os professores primarios, pelo que, por isso, protesta, sendo aplaudido.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Carlos Pinto da Abreu falou largamente, protestando contra a projectada extinção das Juntas Escolares, que implica o regresso da administração do ensino para as camaras municipaes, ultimamente apresentado pelo ministro da Instrução, no Parlamento, do qual está pendente. A aprovação d'essa proposta viria obrigar o professor a passar pela mais vil das capitulações; seria a maior vergonha para o professorado. Terminou, dizendo que é preciso ir até onde fôr possivel e até mesmo, atravez do impossivel, para que a extinção não se faça. Foi muito aplaudido.

O delegado de Ceia, sr. Pedro de Almeida, entre outras considerações que faz, lembrou que deveriam ser os inspectores escolares, ou seus delegados, e não os presidentes das Camaras quem interferissem nos destinos das escolas. Disse ainda que as Juntas Escolares representam uma das grandes aspirações do professorado.

O delegado de Gaya, sr. Martins, alvitrou que se nomeie desde já a comissão para ir ao ministro pedir que retire a proposta que extingue as juntas escolares.

O delegado de Ceia, sr. Almeida, voltando a falar, lembra que não deveria ir só uma comissão, mas todos os congressistas.

O sr. Bartolomeu Pereira protesta, tambem, contra a supressão d'estes organismos e, sobretudo, contra a passagem do ensino para as camaras.

O sr. Moreira de Almeida, de Elvas, corrobora as opiniões dos oradores anteriores sobre as Juntas Escolares e manda para a meza uma proposta em que se advoga que os vencimentos e gratificações a abonar aos professores e secretarios das Juntas Escolares sejam, respectivamente, nos concelhos de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordens, de 216$00, 180$00 e 148$00.

O sr. Mario Mourão, de Tomar, concorda com as opiniões expostas, o mesmo fazendo o delegado de Valença sr. Rodrigues d'Oliveira, e de outras localidades.

O sr. Rodrigues de Oliveira, de Valença do Minho, acrescentou que a descentralisação do ensino primario era não só prejudicial aos professores, como ao proprio ensino. Termina, saudando a imprensa. Foi muito aplaudido.

Fala depois o delegado de Idanha-a-Nova, propondo varias emendas á organisação das juntas escolares. O sr. Mario Vieira, delegado do Gremio de Lisboa, faz varias considerações para justificar que, em principio, é favoravel á descentralisação do ensino, mas só quando as camaras sejam constituidas de maneira a poderem merecer a inteira confiança do professorado, sob o ponto de vista intelectual. Apresenta uma proposta, cujas conclusões são:

«Protestar ordeira, mas energicamente, contra a pretendida extinção das juntas, representando ao Congresso da Republica no sentido de ser rejeitada a proposta de lei ha dias mandada para a meza da Camara dos Deputados, por ser contraria aos interesses do paiz, á causa da instrução primaria e ás justas aspirações do professorado primario.

Que, atendendo ás funcções de caracter pedagogico que muitas vezes terão de desempenhar, se represente ao Parlamento no sentido de ser alterada a constituição das juntas escolares, reduzindo o numero dos seus membros a cinco, que serão o inspector do circulo, o vereador do pelouro da instrução da respectiva camara municipal, um representante da junta de freguezia e dois professores primarios, servindo o primeiro de presidente e um dos ultimos (o mais novo) de secretario».

O sr. Francisco Cabrita, de Silves, justifica a sua opinião contraria á extinção das juntas, apresentando uma proposta, cujas conclusões são as seguintes:

«1.º, que nos concelhos onde não seja possivel a organisação das juntas, como consta dos regulamentos, esses sejam agregadas aos limitrofes que as possuam. 2.º, que nos concelhos onde as camaras não queiram fazer parte das juntas, que estas sejam constituidas sem representações das mesmas camaras. 3.º, que os presidentes das juntas sejam eleitos pelos membros das mesmas e que o inspector ou seu delegado faça parte das juntas sómente com a missão de fiscalisar, como delegado do governo e como informador technico do que, da inspeção, a junta deseja saber. 4.º, que os professores que fizerem parte das juntas e que não forem da séde do concelho, tenham direito a serem indemnisados das despezas de transporte e que lhes sejam contados, para todos os efeitos, os dias que as reuniões das juntas lhes impedirem de estar ao serviço.»

Sobre a mesma ordem de ideias falam ainda diversos oradores, de entre os quaes os srs. José Guerra, de Montemor-o-Novo; Domingos G... ... de Tomar; Saturnino Neves, de Setubal, Lopes da Costa, de ...ganil; Antonio Augusto Martins, de Gaya; José Maria Ribeiro, do Seixal; Antonio Joaquim Teixeira, de Fafe; José Pereira Tejos, de Alvaiazere, e José Mendes de Barros, de Braga.

Alguns d'estes congressistas apresentaram propostas sobre a organisação das juntas escolares.

A segunda sessão realisa-se hoje, pelas 20 horas, na séde da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, ao Intendente.

Sreviço telegrafico da tarde

MADRID, 31.

O parlamento foi adiado para 7 de janeiro. — (Havas).

ROMA, 3.

O sr. Ernesto Piccapane, importante comerciante italiano estabelecido em Lisboa foi nomeado por um recente decreto, comendador da Corôa de Italia. — (Havas).

BUCAREST, 1.

O presidente do governo tem continuado a defender no parlamento o estreitamento de relações com a Polonia, fazendo votos para que a nação polaca consiga vencer as dificuldades presentes. — (Havas).

ROMA, 1.

Continuam a ser muito comentadas as revelações do «Livro Amarelo» francez, referentes ás negociações secretas entre a França e a Italia, antes da guerra. Na opinião de Mr. Barrère, ministro francez em Roma não houve duplicidade da parte da Italia, mas simplesmente a consciencia dos seus deveres de nação latina. — (Havas).

PARIS, 2.

Foram muito afectuosos os telegramas trocados entre o rei de Inglaterra e Mr. Poincaré. Enviaram tambem telegramas ao presidente da Republica, os reis da Dinamarca, Suecia e Noruega. — (Havas).

Poeira da Arcada

Suspensão de pagamentos

Terminou no dia 31 do mez findo o prazo fixado pelo ex-ministro das finanças sr. Rego Chaves para a suspensão de determinados pagamentos do Estado.

A ordem fôra dada vocal e confidencialmente aos chefes das repartições de contabilidade e não abrangia os funcionarios publicos.

A informação que «A Capital» deu era, como se vê, absolutamente verdadeira.

Politica

A posse dos novos ministros

O sr. presidente do ministerio foi hoje de tarde a Belem apresentar ao sr. presidente da Republica os novos ministros. No regresso, tomaram posse das pastas das finanças e interina da agricultura os srs. Antonio Maria da Silva e dr. Domingos dos Santos, tendo tambem o sr. Sá Cardoso assumido a interinidade da das colonias.

A' posse do sr. Antonio Maria da Silva foi elevado o numero de amigos pessoaes e politicos que assistiu, tendo usado em primeiro logar da palavra o sr. Rego Chaves, que fez o elogio do seu sucessor, seguindo-se o sr. presidente do ministerio e o sr. Victorino Guimarães, em nome da maioria parlamentar. O novo ministro agradeceu, afirmando a sua boa vontade de trabalhar, agradecendo os elogios que lhe haviam sido feitos e fazendo por seu turno o elogio do seu antecessor.

Os ministros cessantes, srs. Rego Chaves, Rodrigues Gaspar e Lima Alves, tambem foram a Belem despedir-se do sr. presidente da Republica, tendo-se egualmente despedido do pessoal dos seus ministerios.

OS INDESEJAVEIS

Obra dissolvente

O sapateiro Artur Parente recolhe á cadeia do Limoeiro

A policia da segurança do Estado continua procedendo a investigações sobre os individuos que se encontram presos como maximalistas e jovens sindicalistas, procurando apurar as responsabilidades que a cada um cabe no fabrico de explosivos, cujos depositos foram descobertos na casa das Escadinhas de S. Crispim, residencia de Manuel Ramos, que ainda não foi preso, e na de Ventura Fernandes, no Monte Prado aos Terremotos, que egualmente se evadiu, ignorando-se por emquanto o seu paradeiro.

Dos calabouços do governo civil foi hoje removido para o Tribunal da Boa Hora, o sapateiro Artur Parente Dominguez, conhecido agitador e propagandista hespanhol, que tem no cadastro bastantes prisões e que tendo sido expulso por duas vezes de Portugal, sendo a ultima ha um mez, por 5 anos, voltou a Lisboa em contrario das determinações governamentaes.

O Parente, não poude ser julgado no governo civil como vadio, visto se ter apurado que trabalhava. Terá, pois, de em conformidade com a lei responder por desobediencia, realisando-se esse julgamento no 2.º juizo de investigação criminal, na proxima terça-feira, tendo o juiz sr. dr. Julião de Sena Sarmento adiado a audiencia marcada para hoje por o reu se ter comprometido a apresentar varios documentos para sua defeza.

O preso recolheu depois á cadeia do Limoeiro.

Noticias da Capital

Um brinco perdido

Os jornaes da manhã de hoje referem que em poder do chefe Murtinheira da 1.ª secção da policia de investigação se encontrava um brinco de ouro com uma safira rodeada de brilhantes, que fora achado por uma mulher e que seria entregue a quem provasse pertencer-lhe.

Pois nada menos de quatro senhoras, todas «chics» apareceram hoje no governo civil a reclamar o brinco, apresentando para amostra os outros com que ficaram nas orelhas. Bem entendido que apareceram senhoras a mais para um brinco só, verificando-se que a joia achada era maior que o modelo apresentado por tres das reclamantes. Só uma é que foi mais feliz, pois de facto se verificou que a joia lhe pertencia, sendo-lhe, portanto, restituida.

Uma reunião suspeita

Referem os jornaes da manhã que a policia da segurança do Estado procedeu a noite passada a uma diligencia importante sobre a qual guardava a mais absoluta reserva, sendo detidos 9 individuos, que recolheram incomunicaveis a varias esquadras.

Apesar do sigilo com que as diligencias estão correndo, consta-nos que o caso se relaciona com uma reunião suspeita que se estava realisando num predio da Avenida Luiz Bivar, a S. Sebastião da Pedreira, casa que foi cercada pela policia, a qual conseguiu deter nove individuos entre os quaes se contam: o sargento Maximiano Furtado, José Afonso Chedas, um individuo conhecido pelo «Mané-Mané», um outro de nome Magalhães, que foi clarim do esquadrão do tenente Teofilo Duarte e actualmente se encontra empregado numa casa de jogo e um ex-sargento de nome Pinto. Estes cinco presos bem como os quatro restantes recolheram incomunicaveis a varias esquadras, não se tendo efectuado mais prisões por os outros individuos que estavam assistindo á reunião terem conseguido fugir por um predio anexo, que se encontra ainda em construção.

Todos os individuos detidos fazem parte do grupo dissidente da Federação Nacional Republicana e ainda não ha muitos dias estiveram presos nos quartos particulares do governo civil, acusados de factos sucedidos na mesma Federação, da qual foram depois irradiados.

Principio de incendio

Hoje ao começo da tarde correu com insistencia o boato de que se havia manifestado incendio na fabrica de polvora em Chelas. Afinal a noticia não se confirmava, pois apenas se declarou começo de incendio, sem importancia de maior, numa fabrica de tecidos de algodão em Xabregas que foi prontamente extinto.

No tribunal militar especial

Um 2.º sargento absolvido

No Tribunal Militar Especial respondeu hoje o 2.º sargento José Antonio dos Santos, do 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado em Valença, acusado de ter conduzido tres camaradas seus de Valença ao quartel general da 8.ª divisão (Braga) por serem republicanos.

Foram enganados, pois chegando áquela cidade, os referidos sargentos que pertenciam ao 8.º grupo de metralhadoras, foram metidos na cadeia.

O réu negou a acusação, dizendo que havia recebido guia de marcha para se apresentar no quartel general de Braga, desconfiando que ao chegar ali teria a mesma sorte dos seus camaradas, que apenas acompanhou até áquela cidade. Disse ainda que contrariou o mais que poude a insurreição monarchica.

Depuzeram as testemunhas de acusação Manuel Joaquim Almeida, José Gaspar da Cunha e Castro, Mario d'Aguiar e Amadeu da Costa, todos sargentos, faltando duas cujos depoimentos foram lidos.

O sargento Miranda, um dos presos a que se refere o libelo, confirmou por assim dizer as declarações do acusado.

Seguiram-se as de defeza, entre as quaes se contava o sr. major Ignacio Soares Severim de Mello Bandeira, comandante militar da praça de Valença, quando foi restaurada a monarquia no norte do paiz.

O crime foi dado como não provado por unanimidade, sendo o réu absolvido.

* * *

Na terça-feira realisa-se o julgamento que se devia ter efectuado no dia 23 de dezembro e que foi adiado em virtude de ter fugido um dos acusados, como noticiámos.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

No Teatro Español Jacinto Benavente poz em scena a «Gata Borralheira», «La cenicienta», tirada do conto, genial de ingenuidade, de Carlos Perrault «Cendrillon ou la petite pantoufle de vair».

Dizem os criticos que o publico, embora maior e vacinado aplaudiu com entusiasmo todos os 14 actos da peça, sendo imensos os louvores ao guarda-roupa, adereços, montagem, scenarios, musica apropriada, etc.

Em Paris inaugurou-se nos primeiros dias de dezembro o teatro do «Petit Monde». No espectaculo de inauguração mesdemoiselles Roch e Nizan fizeram-se aplaudir pela pequenada, bem como Jeanne Ronsin nas suas danças, tendo-se representado tambem «La Farce du Cuvier» do repertorio infantil.

O teatro infantil! O teatro não de companhias infantis, mas para as nossas creanças! Que bela e sublime missão essa, do que nós não temos nada! Lembra-nos o «Teatro do Infante» ali na Avenida, onde passaram Etelvina e Amarante o houve—salvo erro—uma «Gata Borralheira» tambem; lembra-nos as «Viagens de Gulliver», o ha pouco o «Sonho Dourado», mas mais nada!

Qualquer das peças apontadas, dispendiosas nas montagens, deram certamente muitas recitas, como as antigas magicas, e peças fantasticas de ingenua simplicidade. Os grandes escritores não se apoucam, antes se orgulham de escrever para o pequeno publico; assim esse «Oiseau bleu» de Maeterlink, e a tentativa hespanhola do Benavente.

Lá fóra trata-se do teatro infantil. E' uma «nota» curiosa a apontar á gente da nossa terra; nós não temos aquele vicio de todo o enfatuado portuguezinho de murmurar em todos os cantos:—«Ah!... lá fóra!», n'um tom de tristeza dolorido e desprezivel. Mas realmente, realmente, «lá fóra»...

A. F.

Noticiario

Portugal

Egualmente nos enviou as suas saudações o baixo Gabriel Olaizola.

Espanha

No Teatro Apolo subiu ha pouco «El anillo de los fanaptoes», do D. Sinesio Delgado e do maestro Azevedo. A critica acolheu mal a forma como a empreza apresentou a peça e o publico mostrou-se complacente.

—No Teatro do Centro não diminue o exito da peça «La real», de Pinillos, drama inspirado na realidade, em que os artistas Margarita Xirgu e Barrós teem ocasião de mostrar as suas qualidades dramaticas.

França

Os srs. Ghensi e Deval tencionam montar no Vaudeville «O petit Faust» do Hervé.

—«La maison cernée», o grande sucesso recente de Pierre Frondaie, tem a acção passada no Egito e o assunto é constituido por uma paixão amorosa latente entre a esposa d'um comandante inglez e o ajudante de ordens d'este, seu amigo intimo, que, enviado pelo seu chefe em missão perigosa ao «front» turco, vae á casa da mulher amada fazer as despedidas, antes de partir. Um oficial seu rival, porque tambem ama em segredo essa mulher, vê o facto e cerca a casa com uma força militar, sob o pretexto de que vão confabular o ajudante de ordens do comandante com uma espia de origem turca.

Se o ajudante sahe para cumprir a sua missão, é reconhecido e consequentemente a sua cumplice fica deshonrada. Se por acaso quer salvar a honra d'aquela que ele ama, abandona o seu dever e deshonra-se a ele mesmo. Se ele sahe, está ela perdida; se fica, perde-se ele. Eis o enredo. Eis tambem um terrivel dilema habilmente creado e que o autor resolveu não menos habilmente.

Argentina

O publico do teatro Mayo, de Buenos Aires, aplaudiu calorosamente a peça do sr. Tito L. Foppa, «Mambru se fué a la guerra».

A acção da peça—tratada, dizem os criticos, com elevação de idéas e uma bela fórma literaria—póde ser assim resumida:

Um soldado que volta da guerra, na qual se debateu com galhardia e perdeu um dos braços, encontra no lar, onde vem procurar o descanço das suas grandes fadigas e o carinho reconfortante da familia, uma tragedia bem mais terrivel para ele que a dos campos de batalha.

Durante a sua ausencia, um amigo, o seu melhor amigo, aquele a quem julgava o protector desinteressado de sua velha mãe, sua esposa e seu filho, aproveitou a situação da familia abandonada e infeliz para obter os carinhos da esposa, obrigada pela miseria a aceitar propostas do miseravel, a quem, aliás, odiava.

Os remorsos da esposa e a inquietação da velha mãe tornam impossivel que o marido continue a ignorar a verdade; e este, no desespero que tal revelação lhe causa, vinga a afronta com a morte do traidor.

Os principaes papeis foram desempenhados pela sr.ª Tosanda e o sr. Acchiardi.

—No teatro Nacional representou-se o sainete do sr. Benjamin P. Aguirre, «El Yacaré».

A ligeira acção da peça gira em torno de um typo de «compadrito», desajeitado e grotesco de aspecto, como no fundo, ladino e engenhoso.

Este sujeito, apaixonado pela filha do seu patrão, comerciante judeu, manobra com tal geito que consegue vencer todos os obstaculos levantados contra o seu projecto por varias outras personagens.

No desempenho brilharam as sr.as Gaingloff e Poevi e os srs. Arata e Simari.

—Obteve grande exito de hilaridade, no San Martin, a comedia dos escritores hespanhoes Arniches e Abati, «Las lagrimas de la Trini».

A peça, que decorre nos meios populares de Madrid, prima pelo movimento da acção e o bom humor dos dialogos.

No desempenho distinguiram-se as sr.as Membrizes, Astorf e Costa e os srs. San Juan, Reforzo, De Diego e Soto.

Brazil

No espectaculo que se realisou no dia 9 de dezembro no Republica, em recita de despedida do Brazil, dos artistas Mary Seder e Augusto Costa, todos os numeros do acto de «cabaret» foram acompanhados em scena pela The Pan-American Band, dirigida pelo violinista russo Rajul Lopoff.

Essa orquestra constituiu mais um atractivo no programa do alludido espectaculo, que além do acto de «cabaret» tem um intermedio de modinhas, cantadas pelas actrizes Abigail Maia, Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Maria Abranches e Julieta Soares.

—No Recreio realisou-se a primeira representação do drama de grande sensação, de Camilo Castelo Branco, «Amor de Perdição», pela companhia Alzira Leão.

Em seguida teve logar a primeira representação da peça «O castelo do diabo».

—Proseguiam no S. Pedro os ensaios da nova opereta do sr. Oduvaldo Vianna, musicada pelo sr. Adalberto de Carvalho, «Flôr da noite».

Esse novo trabalho teatral deve ter sido levado á scena nos fins de dezembro.

—Nas noites de 29 e 30 de novembro e 1.º de dezembro, a companhia que trabalhava no Carlos Gomes, sob a direcção do sr. Eduardo Pereira, representou a peça «A restauração de Portugal».

Actualmente em scena o drama policial «Rocambole».

—No dia 28 do mez passado fez a sua estréa no teatro Recreio, com uma das melhores peças do seu repertorio, a Companhia Alzira Leão.

Uma das primeiras peças a ser levada á scena pela companhia foi «Os dois proscriptos» ou «A restauração de Portugal», fazendo o actor João Barbosa o papel de D. Jaime, de sua creação n'aquele mesmo teatro com Dias Braga.

A companhia explora comedia e drama.

Cinemas

Inglaterra

Grace Bennet é uma nova artista ingleza do cinema; a nova recrutada dos films inglezes viveu largo tempo na Russia e os inglezes festejaram muito a sua aparição nos écrans.

—Mary Eanton, uma americana de 17 anos, de olhos azul marinho, está fazendo sucesso como bailarina em New-York, n'uma comedia «The Royal Vagabond»; os inglezes esperam a sua visita na proxima primavera.

No film «The lost city» (a cidade perdida) em que figura Juanita Nausen, figuram alguns crocodilos de respeitavel tamanho. Este film estava a semana passada sendo exibido em Londres.

—A favorita do publico inglez miss Billie Burke está filmando «The Misleading Widow».

—No Garrick Teatre de Londres um novo sucesso foi notado com «The Eclipse» onde entram miss Teddie Gerard e Farreu Soutar.

—Rosa Lynd está em tournée pela Holanda e Belgica levando «Mid-Channel», do Pinero.

Circos e variedades

E' o seguinte o elenco do grande circo Nelson, que se estreiou no teatro Republica, do Rio de Janeiro, da empreza José Loureiro.

O Nelson e senhorita Minerva, domadores de feras; Fernando, o homem ao avesso; as sete Canolis, troupe de saltarinos, Santos, arabes beduinos Povirtes, piruetas, etc.; The duo Pierrots; os terriveis leões africanos, Hilda e Neron; Sammelino e seu burro, miss Jackson, miss Trapnel, Montes de Oca, clown comico e saltador, Samuel Nelson, clown pequeno e saltarim, miss Mac and Jackson, ciclista; Trapnell, acrobata; miss Ortaney, dansarina, equilibrista e acrobata; Valencia e Lohera, acrobata de força, equilibristas; Lope, contorcionista; senhorita Amelia, trapezista aerea; os tres Sotes, Punchico et Hou Ceux, Fischer, senhorita Olaptra, Clara Bellerini, capitão Sayons, Maturana, miss Olmira, Los Pereiras, Tomas Donato e Godoy, domador.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Thais».
Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, (ámanhã), ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de
Salão Foz—
ANIMATOG
Olympia, Cor
Salão da Trin

Vida Sportiva

O cross-country do Estoril

Em virtude do mau tempo que tem feito hontem e hoje, foi resolvido pela comissão organisadora adiar o «cross-country» que amanhã se devia realisar nos terrenos do parque Estoril.

Noticiario

Consta que dentro em breves dias vae realisar-se um grande combate de box, no qual o campeão portuguez sr. Silva Ruivo põe em jogo o seu titulo. O vencedor d'esse match disputará uma grande bolsa com o actual campeão da França nos pesos leves.

—Em Vila Franca de Xira vae realisar-se nos primeiros dias do mez de fevereiro um campeonato de «foot-ball» disputando-se a Taça Extremadura, cuja organisação cabe ao Sporting Vila Franquense.

—O bi-semanario «Os Sports» vae brevemente abrir um concurso entre os seus leitores.

—As duas «équipes» do S. L. B. que se inscreveram no cross-country do Estoril são constituidas pelos srs. Cecilio Costa, Manuel de Deus, Feliciano Gonçalves, Artur Santos, Raul Bicha e Plidio Nogueira.

As instituições de beneficencia

Devem ser aliviadas de impostos porque delas vivem milhares de indigentes

Porque concordamos com a doutrina n'ela exposta, damos na integra a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Pondo hoje em ordem o archivo da velha instituição a Beneficencia da freguezia de S. Mamede (Instituição Particular) que ha 53 anos exerce a caridade na referida freguezia, deparei com um belo artigo do seu jornal de 5 de fevereiro de 1918, em que advogava a justiça de aliviar as instituições beneficentes dos impostos que as sacrificavam e achei tão oportuno para o presente momento o tratar do assunto que venho pedir-lhe um cantinho do seu jornal para advogar a nossa causa, que é ainda muito mais a dos inumeros indigentes em que se faz sentir a acção beneficente de todas estas instituições. Estamos na época em que se pensa em agravamento de impostos e eu tremo já ao lembrar-me do que possa vir por esta instituição, que desprotegida por completo das estancias oficiaes, tem á custa dos maiores sacrificios amealhado e distribuido pelos indigentes o melhor do seu esforço. Ainda está bem patente o resultado funesto da lei de salvação publica de 1901, em que esta beneficencia viu diminuir as suas ainda magras receitas de 109$80 anuaes, e agora chega-nos uma ligeira amostra do que poderá ser o futuro mais ou menos proximo. Foi o aviso da contribuição predial imposta no edificio da nossa séde, que o ano passado era de pouco mais de 20 escudos, ficando este ano em perto de 30 escudos. Em nome dos pobres que d'estas instituições vivem apelamos para a imprensa do nosso paiz, para que ela defenda o seu patrimonio adquirido desinteressadamente com tanto sacrificio e por vezes até com não pequena humilhação.

Certo de que v. não deixará sem éco este nosso justo apelo.—De v., etc.—Pela Beneficencia da Freguezia de S. Mamede (Instituição Particular), o presidente da junta administrativa, Henrique Maria de Cisneiros Ferreira.

João Maria de Carvalho

Julia Cecilia Vieira de Carvalho, Sarah Ernestina de Carvalho, Maria José d'Oliveira e filhos, Tereza de Jesus Carvalho Monteiro, esposo e filhos, José Germano de Carvalho, filhos e netos, Josefina do Carmo Vieira, Adelaide Joaquina Vieira, Laura Gertrudes Vieira, Ema Vieira, Henrique Paulo de Carvalho, Adelia de Carvalho Pontes e Silva, cumprem o doloroso dever de participarem aos seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento do seu chorado esposo, pae, irmão, primo, cunhado e padrinho, cujo funeral se realisará ámanhã, 4, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Almirante Reis, 98, para o cemiterio Oriental.

MUSICA

Concertos Aussenac

Os concertos de piano de mademoiselle Aussenac, que deviam realisar-se a 2 e 9 do corrente, ficam transferidos, por caso de força maior, para os dias 9 e 16.

A provincia e a Capital

CASTELO BRANCO, 31.—Tem merecido as melhores simpatias do publico consumidor a Cooperativa de Castelo Branco, ultimamente fundada, e que já possue mais de 200 accionistas.

A sua direcção, composta dos cidadãos Antonio da Silva Maximo, João Nascimento Costa e Ernesto Lopes Pinto, trabalha dedicadamente pelo seu engrandecimento, livrando o consumidor de pagar os generos alimenticios por preços exorbitantes e condenaveis.

—No Centro Republicano Afonso Costa, realisou-se no domingo, 28, a eleição dos seus corpos gerentes para 1920. Para a assembleia geral, foram eleitos os cidadãos dr. José Ramos Preto e Antonio Nunes Varão, respectivamente presidente e vice-presidente, e para a direcção os cidadãos drs. Martinho Candeias e Jaime Robalo, Antonio Guilhermino Lopes, Eduardo da Silva Salavisa e João Martins.

CASTANHEIRA DE PERA, 26.—Foi nomeado tesoureiro da fazenda publica do concelho do Penacher o sr. Raimundo Jorge Coimbra. D'uma grande correcção e dotado das melhores qualidades de caracter, deve fazer um magnifico logar. As nossas felicitações.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia especial
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telephone—2.227

Creanças fracas
Dae-lhes IODOFAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2103—Teleg.—Doisnunes
95, Rua do Ouro, 97

Só visto

Um stock de calçado por preços de combate

Botas de bom calf, uma sola........... 15$50
Botas de bom calf, duas solas.......... 16$00

O que ha de mais sortido, solido e moderno

Vende a

Sapataria Salgado
R. dos Fanqueiros, 72 a 76
R. dos Retrozeiros, 15 a 19
Telef. 3243

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2481

Fotografia Brazil
TELEFONE N. 851—
As mais recentes novidades em fotografia artistica
R. da Escola Politecnica, 141

Analgesico da Blenorragia — Reumatismo subagudo — Reumatismo agudo

DIURENAL

O unico especifico que pode documentar a cura do mais rebelde ataque de reumatismo e gota em poucos dias em confronto com qualquer preparado estrangeiro.

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA
Rua da Prata, 51, 3.º Tel. 3586-C.

Gota aguda

Banco Portuguez e Brazileiro

Séde—Rua Augusta, 34—Lisboa
CAPITAL: Esc. 10.000:000$00 — RESERVAS: Esc. 7.965:000$00
Agentes em todo o paiz
Correspondentes em todas as principaes praças do mundo
OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e — 22. Telef. 1667.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO
em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes
A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de perdição», Cam. Cast. Branco (Esg.)
2 «Dois Irmãos», Andrè Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla» F. Feuillet.
8 «As duas flores de sangue», P. Chagas. Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziéres», Anatole France.
32 «Sargento mór de Vilar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42
TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Araujo & Bastos, L.DA

MOVEIS E ESTOFOS
132—Rua da Palma—132
Telefone 1253

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
Séde no Porto
Rua Ferreira Borges (edificio proprio)
Capital 1:000 contos
(UM MILHÃO DE ESCUDOS)
Sinistros pagos: 5:900 contos
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra
AGENTES EM LISBOA
José Henriques Totta & C.ª
Banqueiros
69 a 79—Rua Aurea—69 a 79
TELEPHONE 538 E 1589 CENTRAL

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do francez e inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez comercial.

O director da **Escola Berlitz** participa a todos os seus amigos, alunos e ao publico que reabriram as aulas de lingua alemã, dadas pelo antigo e habilitadissimo professor, senhor Birckenstaedt.

Encarrega-se de traducções

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Importers and Exporters
LISBON, OPORTO and LONDON
Codes A. B. C. 5TH Edit.—RIBEIRO & PRIVATES

HEAD OFFICE

LONDON OFFICE	LISBON	OPORTO OFFICE
28, Bishopsgate, E. C. 2.º	12, Rua dos Fanqueiros	75, Rua Infante D. Henrique
Telefone LONDON WALL 1348 / Telegrams LILAGUSTO-LED	Cable Address: LILAGUSTO / Telef. Central 1687, 3996 & 2999	Cable Address TAGUS / Telefones 1950 & 704

Importadores de carvão de pedra de CARDIFF e NEW CASTLE, antracite e coque

AGENTES COMISSARIOS
DE
Carboreto, alcatrão, cairos, fibras, pasta para papel, metaes, drogas, etc.

Importadores directos de Bacalhau, Arroz e Especiarias
Exportadores de vinhos do Porto e generos coloniaes

A Sucursal de LONDRES recebe á consignação produtos portuguezes e coloniaes, taes como: Peixe em conserva, frutas, coiros, cacau, sementes, etc., etc.

ARMAZENS:

Caes de Alcantara—Travessa do Chafariz d'El-Rei—Rua 24 de Julho—Rua dos Bacalhoeiros e Rua do Instituto Industrial.

Adubos de Santa Iria

(da antiga fabrica BACHOFEN)

Formulas especiaes de adubos quimicos, compostos e quimico-organicos. Privilegios de fabrico de adubos pelos mais modernos processos. Estando em distribuição as tabelas de formulas e a lista de preços, enviam-se, quando requisitadas, a quem as não tenha recebido.

EMPREZA INDUSTRIAL DE SANTA IRIA, LIMITADA
SÉDE—RUA AUGUSTA, 27
— LISBOA —
Fabricas na Povoa de Santa Iria

CORRECTIVOS QUIMICO-ORGANICOS

DAS

FABRICAS DE SANTA IRIA

(Antiga Fabrica Bachofen)

Formulas especiaes para o apropriamento de terrenos fracos e culturas remuneradoras.
Estando em distribuição tabelas de formulas e listas de preços, enviam-se, quando requisitadas, a quem ainda as não tenha recebido.

Empreza Industrial de Santa Iria, Limitada
SÉDE
RUA AUGUSTA, 27 — LISBOA
FABRICAS—POVOA DE SANTA IRIA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

No Teatro Español Jacinto Benavente poz em scena a «Gata Borralheira», «La cenicienta», tirada do conto, genial de ingenuidade, de Carlos Perrault «Cendrillon ou la petite pantoufle de vair».

Dizem os criticos que o publico, embora maior e vacinado aplaudiu com entusiasmo todos os 14 actos da peça, sendo imensos os louvores ao guarda-roupa, adereços, montagem, scenarios, musica apropriada, etc.

Em Paris inaugurou-se nos primeiros dias de dezembro o teatro do «Petit Monde». No espectaculo de inauguração mesdemoiselles Roch e Nizan fizeram-se aplaudir pela pequenada, bem como Jeanne Ronsin nas suas danças, tendo-se representado tambem «La Force du Cuvier» do repertorio infantil.

O teatro infantil! O teatro não de companhias infantis, mas para as nossas creanças! Que bela e sublime missão essa, do que nós não temos nada! Lembra-nos o «Teatro do Infante» ali na Avenida, onde passaram Etelvina e Amarante o houve—salvo erro—uma «Gata Borralheira» tambem, lembra-nos as «Viagens de Gulliver», o ha pouco o «Sonho Dourado», mas mais nada!

Qualquer das peças apontadas, dispendiosas nas montagens, deram contudo muitas recitas, como as antigas magicas, e peças fantasticas de ingenua simplicidade. Os grandes escriptores não se apoucam, antes se orgulham de escrever para o pequeno publico; assim esse «Oiseau bleu» de Maeterlink, e a tentativa hespanhola do Benavente.

Lá fóra trata-se do teatro infantil. E' uma «nota» curiosa a apontar á gente da nossa terra; nós não temos aquele vicio de todo o enfatuado portuguezinho de murmurar em todos os cantos:—«Ah!... lá fóra!», n'um tom de tristeza dolorido e desprezivel. Mas realmente, realmente, «lá fóra»...

A. F.

Noticiario

Portugal

Egualmente nos enviou as suas saudações o baixo Gabriel Olaizola.

Espanha

No Teatro Apolo subiu ha pouco «El anillo de los faraones», de D. Sinesio Delgado e do maestro Azevedo. A critica acolheu mal a forma como a empreza apresentou a peça e o publico mostrou-se complacente.

—No Teatro do Centro não diminue o exito da peça «La sed», de Pinillos, drama inspirado na realidade, em que os artistas Margarida Xirgu e Barrós teem ocasião de mostrar as suas qualidades dramaticas.

França

Os srs. Ghensi e Deval tencionam montar no Vaudeville «O petit Faust» do Hervé.

—«La maison cernée», o grande sucesso recente de Pierre Frondaie, tem a acção passada no Egito e o enredo é constituido por uma paixão amorosa latente entre a esposa d'um comandante inglez e o ajudante de ordens d'este, seu amigo intimo, que, enviado pelo seu chefe em missão perigosa ao «front» turco, vae a casa da mulher amada fazer as despedidas, antes de partir. Um oficial seu rival, porque tambem ama em segredo essa mulher, vê o facto e cerca a casa com uma força militar, sob o pretexto de que vai confabular o ajudante de ordens do comandante com uma espia de origem turca.

Se o ajudante sahe para cumprir a sua missão, é reconhecido e consequentemente a sua cumplice fica deshonrada. Se por acaso quer salvar a honra d'aquela que ele ama, abandona o seu dever e deshonra-se a ele mesmo. Se ela sahe, está ela perdida; se fica, perde-se ele. Eis o enredo. Eis tambem um terrivel dilema habilmente creado e que o autor resolveu não menos habilmente.

Argentina

O publico do teatro Mayo, de Buenos Aires, aplaudiu calorosamente a peça do sr. Tito L. Foppa, «Mambru se fué a la guerra».

A acção da peça—tratada, dizem os criticos, com elevação de idéas e uma bela fórma literaria—póde ser assim resumida:

Um soldado que volta da guerra, na qual se debateu com galhardia e perdeu um dos braços, encontra no lar, onde vem procurar o descanço das suas grandes fadigas e o carinho reconfortante da familia, uma tragedia bem mais terrivel para ele que a dos campos de batalha.

Durante a sua ausencia, um amigo, o seu melhor amigo, aquele a quem julgava o protector desinteressado de sua velha mãe, sua esposa e seu filho, aproveitou a situação da familia abandonada e infeliz para obter as caricias da esposa, obrigada pela miseria a aceitar propostas do miseravel, a quem, aliás, odiava.

Os remorsos da esposa e a inquietação da velha mãe tornam impossivel que o marido continue a ignorar a verdade; e este, no desespero que tal revelação lhe causa, vinga a afronta com a morte do traidor.

Os principaes papeis foram desempenhados pela sr.ª Tesada e o sr. Acchiardi.

—No teatro Nacional representou-se o sainete do sr. Benjamin P. Aquino, «El Yacaré».

A ligeira acção da peça gira em torno de um typo de «compadrito», desajeitado e grotesco de aspecto, como no fundo, ladino e engenhoso.

Este sujeito, apaixonado pela filha do seu patrão, comerciante judeu, manobra com tal geito que consegue vencer todos os obstaculos levantados contra o seu projecto por varias outras personagens.

No desempenho brilharam as sr.as Gangloff e Pocvi e os srs. Arata e Simari.

—Obteve grande exito de hilaridade, no San Martin, a comedia dos escritores hespanhoes Arniches e Abati, «Las lagrimas de la Trini».

A peça, que decorre nos meios populares de Madrid, prima pelo movimento da acção e o bom humor dos dialogos.

No desempenho distinguiram-se as sr.as Membrizes, Astorf e Costa e os srs. San Juan, Reforzo, De Olego e Soto.

Brazil

No espectaculo que se realisou no dia 9 de dezembro no Republica, em recita de despedida ao Brazil, dos artistas Mary Seler e Augusto Costa, todos os numeros do acto de «cabaret» foram acompanhados em scena pela The Pan-American Band, dirigida pelo violinista russo Raul Lepoff.

Essa orquestra constituiu mais um atractivo no programa do aludido espectaculo, que além do acto de «cabaret» tem um intermedio de modinhas, cantadas pelas actrizes Abigail Maia, Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Maria Abranches e Julieta Soares.

—No Recreio realisou-se a primeira representação do drama de grande sensação, de Camilo Castelo Branco, «Amor de Perdição», pela companhia Alzira Leão.

Em seguida teve logar a primeira representação da peça «O castelo do diabo».

—Proseguiam no S. Pedro os ensaios da nova opereta do sr. Odivaldo Viana, musicada pelo sr. Adalberto de Carvalho, «Flôr da noite».

Esse novo trabalho teatral deve ter sido levado á scena nos fins de dezembro.

—Nas noites de 29 e 30 do novembro e 1.º de dezembro, a companhia que trabalhava no Carlos Gomes, sob a direcção do sr. Eduardo Pereira, representou a peça «A restauração de Portugal».

Actualmente em scena o drama policial «Rocambole».

—No dia 28 do mez passado fez a sua estreia no teatro Recreio, com uma das melhores peças do seu repertorio, a Companhia Alzira Leão.

Uma das primeiras peças a ser levada á scena pela companhia foi «Os dois proscriptos» ou «A restauração de Portugal», fazendo o actor João Barbosa o papel de D. Jaime, de sua creação n'aquele mesmo teatro com Dias Braga.

A companhia explora comedia e drama.

Cinemas

Inglaterra

Grace Bennet é uma nova artista ingleza do cinema; a nova recrutada dos films inglezes viveu longo tempo na Russia e os inglezes festejaram muito a sua aparição nos écrans.

—Mary Easton, uma americana de 17 anos, de olhos azul marinho, está fazendo sucesso como bailarina em New-York, n'uma comedia «The Royal Vagabond»; os inglezes esperam a sua visita na proxima primavera.

No film «The lost city» (a cidade perdida) em que figura Juanita Nausen, figuram alguns crocodilos de respeitavel tamanho. Este film estava a semana passada sendo exibido em Londres.

—A favorita do publico inglez miss Billie Burke está filmando «The Misleading Widow».

—No Garrick Teatre de Londres um novo sucesso foi notado com «The Eclipse» onde entram miss Teddie Gerard e Farreu Soutar.

—Rosa Lynd está em tournée pela Holanda e Belgica, levando el «Mid Chanuel», do Pinero.

Circos e variedades

E' o seguinte o elenco do grande circo Nelson, que se estreiou no teatro Republica, do Rio de Janeiro, da empreza José Loureiro.

O Nelson e senhorita Minerva, domadores de feras; Fernando, o homem ao avesso; as sete Canolis, grupo de saltarinos, Santos, arabes beduinos Povirtes, piruetas, etc.; The duo Piernots; os terriveis leões africanos, Hilda e Neron; Sammelito e seu burro, miss Jackson, miss Trapnel, Montes de Oca, clown comico e saltador, Samuel Nelson, clown pequeno e saltarim, miss Mac and Jackson, ciclista; Trapnel, acrobata; miss Ortaney, dansarina, equilibrista e acrobata; Valencia e Lohera, acrobata de força, equilibristas; Lope, contorcionista; senhorita Annita, trapezista aerea; os tres Soles, Punchico et Hou Coux, Fischer, senhorita Olapira, Clara Bellerini, capitão Sapons, Maturana, miss Olmére, Los Pereiras, Tomas Donato e Godoy, domador.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Thais».
Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, (amanhã), ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de [illegible]
Salão Foz—ANIMATOGR[illegible]
Olympia—Cor[illegible]
Salão da Trin[illegible]

Vida Sportiva

O cross-country do Estoril

Em virtude do mau tempo que tem feito hontem e hoje, foi resolvido pela comissão organisadora adiar o «cross-country» que amanhã se devia realisar nos terrenos do parque Estoril.

Noticiario

Consta que dentro em breves dias vae realisar-se um grande combate de box, no qual o campeão portuguez sr. Silva Rufino põe em jogo o seu titulo. O vencedor d'este match disputará uma grande bolsa com o actual campeão da França nos pesos leves.

—Em Vila Franca de Xira vae realisar-se nos primeiros dias do mez de fevereiro um campeonato de «foot-ball» disputando-se a Taça Extremadura, cuja organisação cabe ao Sporting Vila Franquense.

—O bi-semanario «Os Sports» vae brevemente abrir um concurso entre os seus leitores.

—As duas «équipes» do S. L. B. que se inscreveram no cross-country do Estoril são constituidas pelos srs. Cecilio Costa, Manuel de Deus, Feliciano Gonçalves, Artur Santos, Raul Bicha e Plidio Nogueira.

As instituições de beneficencia

Devem ser aliviadas de impostos porque delas vivem milhares de indigentes

Porque concordamos com a doutrina n'ela exposta, damos na integra a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Rondo hoje em ordem o archivo da velha instituição a Beneficencia da freguezia de S. Mamede (Instituição Particular) que ha 53 anos exerce a caridade na referida freguezia, deparei com um belo artigo do seu jornal de 5 de fevereiro de 1918, em que advogava a justiça de aliviar as instituições beneficentes dos impostos que as sacrificavam e achei tão oportuno para o presente momento o tratar do assunto que venho pedir-lhe um cantinho do seu jornal para advogar a nossa causa, que é ainda muito mais a dos inumeros indigentes em que se faz sentir a acção beneficente de todas estas instituições. Estamos na época em que se pedem em aparecimento de impostos e eu tremo já ao lembrar-me do que possa vir por esta instituição, que desprotegida por completo das estancias oficiaes, tem á custa dos maiores sacrificios amealhado e distribuido pelos indigentes o melhor do seu esforço. Ainda está bem patente o resultado funesto da lei de salvação publica de 1901, em que esta beneficencia viu diminuir as suas ainda magras receitas de 109$80 anuaes, e agora chega-nos uma ligeira amostra do que poderá ser o futuro mais ou menos proximo. Foi o aviso da contribuição predial imposta no edificio da nossa séde, que o ano passado era de pouco mais de 20 escudos, ficando este ano em perto de 30 escudos. Em nome dos pobres que d'estas instituições vivem apelamos para a imprensa do nosso paiz, para que ela defenda o seu patrimonio adquirido desinteressadamente com tanto sacrificio e por vezes até com não pequena humilhação.

Certo de que v. não deixará sem éco este nosso justo apelo.—De v., etc.—Pela Beneficencia da Freguezia de S. Mamede (Instituição Particular), o presidente da junta administrativa, Henrique Maria de Cisneiros Ferreira.

João Maria de Carvalho

Julia Cecilia Vieira de Carvalho, Sarah Ernestina de Carvalho, Maria José d'Oliveira e filhos, Tereza de Jesus Carvalho Monteiro, esposo e filhos, José Germano de Carvalho, filhos e netos, Josefina do Carmo Vieira, Adelaide Joaquina Vieira, Laura Gertrudes Vieira, Ema Vieira, Henrique Paulo de Carvalho, Adelia de Carvalho Pontes e Silva, cumprem o doloroso dever de participarem aos seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de seu chorado esposo, pae, irmão, primo, cunhado e padrinho, cujo funeral se realisará amanhã, 4, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Almirante Reis, 98, para o cemiterio Oriental.

MUSICA

Concertos Aussenac

Os concertos de piano de mademoiselle Aussenac, que deviam realisar-se a 2 e 9 do corrente, ficam transferidos, por caso de força maior, para os dias 9 e 16.

A provincia e "A Capital"

CASTELO BRANCO, 31.—Tem merecido as melhores simpatias do publico consumidor a Cooperativa de Castelo Branco, ultimamente fundada, e que já possue mais de 200 accionistas.

A sua direcção, composta dos cidadãos Antonio da Silva Maximo, João Nascimento Costa e Ernesto Lopes Pinto, trabalha dedicadamente pelo seu engrandecimento, livrando o consumidor de pagar os generos alimenticios por preços exorbitantes e condenaveis.

—No Centro Republicano Afonso Costa, realisou-se no domingo, 28, a eleição dos seus corpos gerentes para 1920. Para a assembleia geral, foram eleitos os cidadãos dr. José Ramos Preto e Antonio Nunes Varão, respectivamente presidente e vice-presidente, e para a direcção os cidadãos drs. Martinho Candeias e Jaime Robalo, Antonio Guilhermino Lopes, Eduardo da Silva Spinola e João Martins.

CASTANHEIRA DE PERA, 26.—Foi nomeado tesoureiro da fazenda publica do concelho do Penicher o sr. Raimundo Jorge Coimbra. D'uma grande correcção e dotado das melhores qualidades de caracter, deve fazer um magnifico logar. As nossas felicitações.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Pariz

Operações insensiveis por anastesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2.227

Creanças fracas

Dae-lhes IODOFAL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Dr. Neves S mpaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes

95, Rua do Ouro, 97

Só visto

Um stock de calçado por preços de combate

Botas de bom calf, uma sola........... 15$50

Botas de bom calf, duas solas.......... 16$00

O que ha de mais sortido, solido e moderno

Vende a

Sapataria Salgado

R. dos Fanqueiros, 72 a 76

R. dos Retrozeiros, 15 a 19

Telef. 3243

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2821

Fotografia Brazil

TELEFONE N. 851—

As mais recentes novidades em fotografia artistica

R. da Escola Politecnica, 141

Analgesico da Blenorragia

DIURENAL

Reumatismo subagudo — Reumatismo agudo

O unico especifico que pode documentar a cura do mais rebelde ataque de reumatismo e gota em poucos dias em confronto com qualquer preparado estrangeiro.

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

Rua da Prata, 51, 3.º Tel. 3586-C.

Gota aguda

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de perdição», C. Cast. Bran. Esg.)
2 «Dous Irmãos», André Theuriet. (Esg.)
3 «Naïs Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla» F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Esilio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Moridade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziére», Anatole France.
32 «Sargento mór de Vilar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almeda, 95, 1.º

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Araujo & Bastos, L.DA

MOVEIS E ESTOFOS

132—Rua da Palma—132

Telefone 1253

Banco Portuguez e Brazileiro

Séde—Rua Augusta, 34—Lisboa

CAPITAL:	RESERVAS:
Esc. 10.000:000$00	Esc. 7.905:000$00

Agentes em todo o paiz

Correspondentes em todas as principaes praças do mundo

OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

Séde no Porto

Rua Ferreira Borges (edificio proprio)

Capital 1:000 contos

(UM MILHÃO DE ESCUDOS)

Sinistros pagos: 5:900 contos

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.ª

Banqueiros

69 a 79—Rua Aurea—69 a 79

TELEPHONE 538 E 1589 CENTRAL

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do francez e inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez comercial.

O director da **Escola Berlitz** participa a todos os seus amigos, alunos e ao publico que reabriram as aulas de lingua alemã, dadas pelo antigo e habilitadissimo professor, senhor Birckenstacot.

Encarrega-se de traducções

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Importers and Exporters

LISBON, OPORTO and LONDON

Codes A. B. C. 5TH Edit.—RIBEIRO & PRIVATES

HEAD OFFICE

LONDON OFFICE	LISBON	OPORTO OFFICE
28, Bishopsgate, E. C. 2.º	12, Rua dos Fanqueiros	75, Rua Infante D. Henrique
Tele { fone LONDON WALL 1343 / grams LILAGUSTO-LED	Cable Address: LILAGUSTO / Telef. Central 1687, 3996 & 2999	Cable Address TAGUS / Telefones 1950 & 704

Importadores de carvão de pedra de CARDIFF e NEW CASTLE, antracite e coque

AGENTES COMISSARIOS

DE

Carboreto, alcatrão, cairos, fibras, pasta para papel, metaes, drogas, etc.

Importadores directos de Bacalhau, Arroz e Especiarias

Exportadores de vinhos do Porto e generos coloniaes

A Sucursal de LONDRES recebe á consignação produtos portuguezes e coloniaes, taes como: Peixe em conserva, frutas, coiros, cacau, sementes, etc., etc.

ARMAZENS:

Caes de Alcantara—Travessa do Chafariz d'El-Rei—Rua 24 de Julho—Rua dos Bacalhoeiros e Rua do Instituto Industrial.

Adubos de Santa Iria

(da antiga fabrica BACHOFEN)

Formulas especiaes de adubos quimicos, compostos e quimico-organicos. Privilegios de fabrico de adubos pelos mais modernos processos. Estando em distribuição as tabelas de formulas e a lista de preços, enviam-se, quando requisitadas, a quem as não tenha recebido.

EMPREZA INDUSTRIAL DE SANTA IRIA, LIMITADA

SÉDE—RUA AUGUSTA, 27

— LISBOA —

Fabricas na Povoa de Santa Iria

CORRECTIVOS QUIMICO-ORGANICOS

DAS

FABRICAS DE SANTA IRIA

(Antiga Fabrica Bachofen)

Formulas especiaes para o apropriamento de terrenos fracos e culturas remuneradoras.

Estando em distribuição tabelas de formulas e listas de preços, enviam-se, quando requisitadas, a quem ainda as não tenha recebido.

Empreza Industrial de Santa Iria, Limitada

SÉDE

RUA AUGUSTA, 27—LISBOA

FABRICAS—POVOA DE SANTA IRIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3423—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 4 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Coisas nossas

O «Seculo» de hoje alude criteriosamente a um facto que bem pode, apesar do seu caracter especial, elucidar-nos sobre a forma como, em geral, são tratadas as questões de administração neste paiz. Referimo-nos ao caso da fabrica Robinson, de Portalegre, manufactora de cortiças, que segundo parece está condenada a uma total paralisação em consequencia da falta de transportes para a condução das suas mercadorias.

Um telegrama de Portalegre para aquele nosso colega da manhã diz que os armazens da fabrica Robinson estão inteiramente cheios, nada mais podendo comportar, o que fará cessar brevemente, segundo todas as probabilidades, o funcionamento da fabrica. Para descongestionar esses armazens são necessarios uns 12 ou 14 comboios, acrescendo a circumstancia de que a exportação dessa cortiça faria entrar no paiz mais de 35.000 libras, o que não é para desprezar num momento em que estamos a braços com uma gravissima crise cambial.

Pois bem! Ainda não ha muito uma nota oficiosa dava o caso como solucionado, porque, dizia-se, já fôra enviado um comboio, para o transporte desses mercadorias, e outro fôra oferecido para o mesmo fim. Quer dizer: pretendia-se considerar a questão liquidada com o fornecimento dum comboio, quando são necessarios 12 ou mesmo 14!

Semelhante maneira de informar o publico, corresponde a uma falsificação da verdade que infelizmente, se está tornando usual nos nossos serviços burocraticos. E' mister apontar este mal, porque ele dá origem a muitos mais prejuizos do que se pode imaginar, e denota um estado de espirito, um criterio, se assim lhe podemos chamar, que não só é nocivo como imoral.

Ao mesmo tempo, cumpre perguntar em que se empregam os comboios que existem. Todas as industrias se queixam da falta de transportes. Não se transporta nem a terça parte do que é preciso transportar. Um caso que nos afecta, a nós, imprensa, é o do papel, que a Companhia do Papel do Prado diz que tem em quantidade, mas que não é transportado na medida que o deveria ser. Muitos outros casos poderiamos apontar, e todos eles demonstrariam a desmoralisação em que cairam os serviços da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, onde tudo se póde considerar anarquisado, apesar de nela existirem mais de vinte administradores, uma grande parte dos quaes foi nomeada depois da implantação da Republica, por parte do governo, e ainda hoje sabe tanto a respeito dos serviços da Companhia como sabia na vespera da sua nomeação.

Não sabem desses serviços, nem mesmo o sentimento do patriotismo os inspira. Segundo lemos, ainda no «Seculo», no ultimo conselho da administração da Companhia foi ventilado o caso da vinda dum engenheiro francez para director geral. Essa proposta, confirma a informação o «Seculo», foi aprovada por varios membros do conselho de administração e rejeitada por outros, que ficaram em maioria.

Seria interessante saber quaes foram os administradores que votaram pela nomeação dum estrangeiro para a direcção da Companhia! Ha quarenta anos, pouco mais ou menos, apoz uma formidavel e inteligente campanha de Mariano de Carvalho, conseguiu-se que o director fosse um portuguez. Mais tarde, apoz o descalabro de 1892, novamente foi forçoso suportar a direcção de engenheiros francezes, mas já no tempo da Republica conseguiu-se restituir essa direcção a engenheiros portuguezes. Pois ainda ha administradores portuguezes que, desprezando tantos energicos e patrioticos esforços, não duvidam chamar estrangeiros para dirigirem a Companhia dos Caminhos de Ferro!

Estes factos, conjugados, não deixarão certamente de merecer a reflexão do publico e de todas aquelas entidades que possam e devem, com funções diligentes, olhar a sério para estes assuntos.

"A Capital,,

Segundo o estabelecido na ultima reunião dos jornaes de Lisboa e Porto, *A Capital*, publicará todos os dias duas paginas, excepto duas vezes por semana em que terá 4.

O PROBLEMA DA NOSSA EXPORTAÇÃO

DIFICULDADES CRIMINOSAS E FACILIDADES QUE SE IMPÕEM

Salvemos os nossos marmores e transformemos em ouro o calcareo que possuimos e que o Brazil facilmente nos compra e generosamente nos paga

E podemos hoje continuar amontoando documentos sobre o fracasso da nossa exportação para o Brazil.

Não falemos, por exemplo, no cimento, que é coisa que não produzimos em não tenhamos produzir de maneira a que nos chegue a nós sobre. No entanto, e a titulo de curiosidade, digamos que o Brazil é um optimo mercado d'esse produto em cuja exportação a Allemanha predominava até 1914 directamente, e depois de 1914 via Holanda e Dinamarca.

Em 1913 a importação geral do Brazil atingiu a soma importantissima de 465.314 toneladas. Por aqui se pode vêr o que nos estava reservado se nós pensassemos um pouco mais nas coisas que nos interessam.

Pequena é a Belgica, e antes da invasão alemã ela representava na importação do cimento para o Brazil um factor enorme.

Mas deixemos o que não ha e vamos ao que temos em abundancia, os nossos marmores de que ha no paiz abundantissimos e magnificos jazigos e o nosso calcareo e basalto para calcetamento de que o Brazil tanto gosta e tanto precisa.

Os nossos marmores «baiem» em favor em qualidade todos os que até hoje se apresentam no mercado brazileiro. Simplesmente a quantidade da oferta é tão diminuta que até parece não os termos aqui, a dois passos de Lisboa, as importantissimas pedreiras de Cintra, de Montelavar e de Pêro Pinheiro. Apesar d'isso a nossa exportação, que no começar a guerra era de 55.000 kilos anualmente, tem decrescido até hoje d'uma forma espantosa, já mercê da falta de transportes, já da pequenissima oferta apresentada.

Está averiguado que os preços dos nossos marmores, no local da extracção, podem equiparar-se perfeitamente aos das outras procedencias, e que o custo da serração em Lisboa nada deixa tambem a desejar.

Perguntar-se-ha então o motivo porque sendo assim, e havendo no mercado brazileiro colocação para todos os marmores que extrahissemos, a nossa exportação em vez de aumentar tende a diminuir? E a resposta aparece-nos imediatamente: a nossa falta de transportes, das pedreiras ao local do embarque, o que torna excessivo o custo dos carretos.

Ha tempo o chefe d'uma importantissima casa do Rio—a casa Amaral Pimentel & C.ª—veiu propositadamente a Portugal com o fim de introduzir no mercado carioca os nossos marmores da região circumvisinha de Cintra. Chegou, visitou as pedreiras de Montelavar e Pero Pinheiro, escolheu e fixou os blocos que reputa de facil colocação, tudo isto sem dificuldades, tal era a abundancia da materia exportavel. Simplesmente quando pensou no transporte da mercadoria adquirida as dificuldades surgiram a tal ponto que quasi se tornaram invenciveis.

Em primeiro logar, os jazigos de Montelavar e de Pero Pinheiro, embora a dois passos de Cintra e mais perto ainda da nossa linha ferrea de oeste pela estação do Sabugo, ainda não teem um ramal montado, de via reduzida que fôsse, e que facilmente desse vasante á produção extrahida.

Em segundo logar os outros meios rapidos de transporte, os grandes «camions» apropriados escassearam por completo no mercado e as emprezas exploradoras não os tinham.

Houve que lançar mão das galeras e dos carros de bois, o que representou uma perda de tempo consideravel e um aumento de custo não menos consideravel tambem. Chegada a mercadoria a Lisboa, a casa Amaral Pimentel teve ainda que alugar um terreno na margem do Tejo aguardando praça n'um vapor que a quizesse transportar para o Rio, vapor que só d'ahi a muito tempo apareceu, concedendo-lhe por favor espaço para cem toneladas. Novas dificuldades. O navio pairava ao largo e não tinha caes acostavel. Foi necessario alugar fatuas, e quando um mez depois a casa Pimentel tomava conta no Rio dos marmores adquiridos seis mezes antes em Montelavar, reconheceu que, além da mercadoria ir extraordinariamente agravada com tantos transportes e tantas despezas extraordinarias, uma grande parte das pedras, pela falta de embalagem e pelos baldões sofridos, iam partidas, completamente inutilisadas. Resultado: essa casa pôr absolutamente de parte o emprego dos nossos marmores nas suas construções. E como a Italia, a França e a Belgica não pensam como nós, não só o mercado do Brazil, como os importantissimos mercados do Uruguay e da Argentina, no que respeita a marmores e alabastros, lhes pertence.

No nosso paiz ignora-se a importancia que atinge n'essas republicas a importação de marmores. Principalmente na capital do Uruguay o grande luxo, a grande moda dos pequenos e grandes proprietarios, nas suas construções, é o marmore.

Não ha palacete, não ha vivenda, não ha casa que não possua a sua escadaria nobre, em marmore. A frontaria de muitas d'estas casas são de marmore. O marmore vê-se em toda a parte, abunda em todas as suas construções.

Se nós, portanto, tivessemos meios faceis de transportes, terrestres e maritimos, a exportação dos nossos marmores para a America do Sul representaria para o nosso paiz uma extraordinaria fonte de receita.

Quanto ao calcareo e ao basalto, o Rio e São Paulo empregam-no de preferencia a qualquer outro no calcetamento das suas arterias e nas ruas dos seus jardins. Antes da guerra, a nossa exportação d'esses produtos atingiu o maximo em 1913. Depois veiu decaindo, chegando a desaparecer em 1916 e estando quasi nulo actualmente.

Parecia-nos importante que se olhasse de frente este magno problema da nossa exportação, tanto mais que abunda no paiz a materia prima a exportar.

E' pouco, relativamente, o que ha a fazer. Basta ligar imediatamente as regiões dos nossos jazigos de marmore e alabastro, e as nossas pedreiras mais importantes, ás vias ferreas do norte e oeste, pondo-as assim em comunicação directa e facil com Lisboa, e montar aqui, na margem do Tejo um grande cáes aportavel, exclusivamente destinado ao embarque d'estas mercadorias.

E dizemos exclusivamente porque estes cáes, abertas todas estas facilidades, barateando a mão d'obra e desaparecidos os excessos do custo de transporte, não teriam espaço a medir no constante embarque de pedidos. Além de que esses cáes teriam uma configuração especial, em planos inclinados para maior facilidade de embarque e para evitar os baldões e os estilões dos guindastes.

Patrioticamente «A Capital» vem lembrando estas coisas, que são uteis, praticas e de facil realisação. Bom era que nos ouvissem para que alguma coisa de util se fizesse em materia de fomento nacional.

Salvemos os nossos marmores, dando-lhes um mercado largo e prospero como o da America do Sul. E transformemos em ouro o nosso calcareo que o Brazil aprecia e que o Brazil nos paga desde que lh'o mandemos com as facilidades indispensaveis á sua importação.

O CONTO DE DOMINGO

O meu amigo Lopes

O Lopes, eu conheci-o. Era louro, aquilino, sempre esmeradamente posto, sorriso perpetuamente aflorando-lhe sobre o buço á americana.

De uma bonhomia sedutora, tinha o dom de nunca se inquietar, remediando com o melhor dos seus sorrisos todo o mal deste mundo e do outro, se acaso lá estivesse. Num encolher de hombros de indiferença e num olhar de esperança encarava todos os transes da sua vida, murmurando apenas ao perder dum afecto, dum objecto, dum amigo: «Ora, arranjo... outro!» E debaixo desta armadura de bom humor levava uma vida feliz.

Excentricamente o conheci. Perdera um anel, recordação de familia, anel com uma soberba safira que me dera minha estremada sogra, e procurava-o no local onde o perdera, debruçado para o pavimento da rua e inquieto já pela quantidade de gente amavel que me auxiliava nesta tarefa.

Passa ele e informado da perca, vendo na minha cara os traços de amargura e desgosto que ela me trazia, vira-se para mim e diz-me sorridente:—«Não se rale... Eu arranjo-lhe outro! E tira do seu «pae de todos» um reluzente «cachucho» —uma safira tambem—e oferece-m'o, instando para que aceite.

Data de então o nosso conhecimento. Explicou-me a sua vida, pois me tinha introduzido, sem o saber, na sua simpatia. Uma tia velha, como nunca «arranjára outra», deixára-lhe o peculio e ele vivia remediadamente. Estava empregado e era solteiro. Daí em deante fui seu amigo.

Uma vez encontrei-o na «baixa», olhando as mulheres á hora em que devia estar no emprego.

—Tu aqui?

—E' verdade... Não tenho ido ao emprego. Fui até já despedido...

E continuou examinando as mulheres, as quasi-mulheres, e as mais que mulheres, passeando numa faina de compras fingidas.

—E então... agora?

—Ora... eu arranjo outro!—E ficou-se.

Um dia o Lopes teve um namoro. Andava maluco. Disse-me até: «ando ébrio!» bebo do seu olhar toda a ternura dos corações inocentes! E casta... 19 anos, calcula! Sorri como os botões ao despontar d'abril... as suas palavras são doces como... como...»

—Ambrozia?...

—Não! Joana, mas mais santa que a d'Arc. E tenho a certeza que não são os inglezes que a hão-de queimar, mas sim este fogo que me domina! Ah! se soubesses!—tem umas covinhas... ai as covinhas...

Mezes depois encontrei-o de novo na «baixa» olhando as mulheres.

—Então?... e a tua Joana?

—Ora... uma Joana... a «doida!» Fugiu com o barbeiro defronte!

—Oh! desgraçado... e agora?

—Arranjo outra!

—Com o mesmo olhar, a mesma inocencia, as mesmas covinhas?

—Tudo! Só inocente é que eu a quero menos!

E assim o meu amigo Lopes estava longe de sentir uma dôr, entregue obstinadamente á idéa de que tudo no mundo tem um egual.

Passou-se muito tempo sem o ver.

Ha dias achei-o esbaforido no Chiado; puxou-me do braço e disse: «anda d'aí visitar o Julio; morreu-lhe o filhito e deve estar inconsolavel!»

Lá fômos.

O Lopes no fundo era um sentimental, não podendo ver ninguem sofrer, sendo talvez por isso o seu eterno optimismo.

Em casa do Julio tudo era triste... O anjinho com 3 anos sorria branco no caixãosito dourado. A mãe parecia doida, num choro mudo de dôr e martirio. O pae andava alucinado de olhos muito abertos, fitos no vago e nas sombras do quarto meio escuro. Senti-me mal, empalideci e compartilhei daquela dôr. Virei os olhos para o Lopes; estava frio, sereno a pensar... De vez em quando murmurava «então... então...»

Minutos depois vieram buscar o anjinho. As lamentações recrudesceram e custou a convencer a desditosa mãe a largar o caixão. O Lopes passeava ao lado de Julio sem dizer palavra. Eu estava comovidissimo com tudo aquilo.

Foram saindo os parentes, apertando estreitamente as mãos aos infelizes paes. Por fim chegou-nos a vez. O Lopes como acordado, sorriu então... num sorriso triste e despediu-se da mãe. Abraça o Julio e como este lhe deixasse cair sobre o hombro a sua fronte, soluçante, teve um arranco de compaixão e piedade e murmurou-lhe tentando alivial-o:

—Que diabo... meu velho... não vale a pena tanto choro...—e apertando-lhe a mão comovido tambem:

—Então... então... deixa lá... olha... eu arranjo-te outro!»

....

Uma boa alma, este Lopes!

Armando Ferreira

Concurso literario de "A Capital"

Reuniu hoje o juri das peças teatraes, a quem foram entregues as 86 peças concorrentes — Um artigo do jornal «A Montanha» —Os romances entregam-se até ao dia 15 do corrente

«A Capital» recebeu mais uma peça de teatro chegada das ilhas na ultima mala e enviada em 12 de dezembro; «Grito de Saudade», de Piriampo, que toda a justiça manda seja aceite ainda, leva a 86 o numero de peças entregues.

O praso para romances resta aberto até ao dia 15, a fim de atendermos as solicitações de varios concorrentes.

* * *

A proposito do nosso concurso, «A Montanha», do Porto, publica o seguinte artigo, que transcrevemos, agradecendo a parte de aplauso que nos traz:

«Digam agora que não ha quem escreva para o teatro! Aonde quer se topa com um Gil Vicente, com um Lope de Vega, com um Molière ou com um Shakespeare. Esses seres que iluminam as literaturas dramaticas dos seus paizes vieram da multidão anonima. Uns foram actores de feira, outros tratadores de cavalos. Quem nos diz a nós, portanto, que entre os oitenta concorrentes de «A Capital», não se encontra uma meia duzia de Gis Vicentes?

As emprezas queixam-se de que não ha quem escreva, e que, por vezes, teem de deitar mão do repertorio estrangeiro. No emtanto, vemos agora que quasi todo o portuguezinho é capaz de escrever para o teatro.

E ainda o concurso não foi de revistas. Porque então denunciar-se-iam milhares de revisteiros.

Oitenta autores dramaticos é obra! Por muito desanimo que as emprezas possam curtir, hemos de confessar que nunca se viu uma concorrencia tão grande, num paiz «soi disant» analfabeto. E provavelmente, outros tantos haverá que não estiveram com a massada de passar os originaes a limpo. Porque a verdade é que todos os dias nós topamos com alguem que nos segreda:

—Raios partam os emprezarios. Já corri todas as emprezas e elas por sua vez correram comigo. E no emtanto tenho lá em casa uma peça que é mesmo uma peça de fazenda...

Por sua vez as emprezas dizem que não ha quem escreva.

Vão lá entendel-os!

Dizia-me hontem um pobre diabo que anda por aí a deambular pelas caixas de teatro:

—Veja... Veja meu amigo. E eu tenho cá um palpite que devo ser premiado...

—Então pelo visto comprou alguma cautela da trez...

—Oh, não! coisa muito mais alta...

—Um vigesimo?

—Upa!... Upa!

—Um bilhete?

—Não se trata de jogo, que avilta as almas e conspurca as consciencias. Trata-se de teatro. Tambem concorri ao concurso de «A Capital»... E tenho esperanças de que devo ganhar um dos premios. A minha peça é explendida de verdade e de equilibrio scenico.

—Bravo! Você, desse modo, fica lançado...

—Oh, sim! Serei um autor consagrado...

—E sagrado!

—E se por infelicidade, o meu trabalho não tiver a apoteose que merece, eu nem por isso esmoreço. Ha autores que não mostram logo a apojadura do talento. Veja você o caso do Victorien Sardou. Fartou-se de ouvir as patas dos seus concidadãos—e depois, subiu, subiu como se fosse um aeroplano...

Seja como fôr, o concurso de «A Capital» teve um sucesso nunca visto. E' o certamen literario que conseguiu maior numero de concorrentes.

«A Capital» cuja iniciativa é digna de aplauso, vae dar ao teatro, mais tres autores capazes de escreverem obra boa e equilibrada. E a Academia de Sciencias aguarda anciosamente o resultado, para apontar entre os seus socios, os nomes de mais tres consagrados.

Muito bem!

...E digam agora que não ha em Portugal quem escreva para o teatro!»

* * *

Na sala de redacção de «A Capital» reuniu hoje o juri do concurso de peças teatraes a quem foi feita a entrega dos originaes.

Dentro do corrente mez deve realisar-se a classificação dos trabalhos entregues.

Mario Azenha—Relativamente á peça «Natal dos tristes», tem v. ex.ª razão, pelo que queira dar-se ao incomodo de enviar «registado» novo original.

O tipo de "A Capital"

Temos recebido varias queixas sobre a má impressão do nosso jornal, a qual não é como seria facil de supôr devida a uma deficiencia da impressão mas sim ao facto das «matrizes» de uma das nossas maquinas de compor estarem gastas.

Ha muitos mezes que «A Capital» encomendou á casa Street & C.ª novas matrizes para a sua maquina; como em Lisboa não ha esse material a encomenda foi feita para Madrid onde não se encontrou tambem e depois para Londres de onde a casa Street nos afirma estão a chegar. O certo é que, apesar das nossas diligencias, até hoje não conseguimos substituir as velhas matrizes.

«A Capital», mais que ninguem, lamenta este ocorrido involuntario e material, e obriga-se a esclarecer os seus amigos e leitores do que se passa para que lhe seja relevada a culpa que não deve ser tomada como descuro ou indiferença.

Uma noticia pouco explicita

Os jornaes da manhã publicam todos a seguinte noticia, que a «Capital» hontem tambem publicou:

—Terminou em 31 de dezembro o prazo fixado pelo ex-ministro das finanças, sr. Rego Chaves, para a suspensão de determinados pagamentos do Estado. A ordem de suspensão foi dada, vocal e confidencialmente, ás diversas repartições de contabilidade e não abrangiu vencimentos dos funcionarios publicos.»

Era de toda a conveniencia que o Terreiro do Paço enviasse mais algumas explicações e esta sua charada, que é confusa, vaga e... muito enigmatica.

Da que se trata? Sabem?

POLITICA

A viagem do sr. presidente da Republica ao Brazil

No dia 12 do corrente deve chegar a Lisboa o sr. dr. Fontoura Xavier, novo embaixador dos Estados Unidos do Brazil. A colonia brazileira e os amigos do Brazil preparam-lhe uma afectuosa recepção.

O sr. embaixador Fontoura Xavier solicitará, imediatamente, uma audiencia para entrega de credenciaes, devendo o acto, que costuma decorrer banalmente, ser desta vez revestido dum brilhantismo significativo. O sr. Fontoura Xavier traz especiaes recomendações do seu governo quanto á intensificação das intimas relações de amizade entre o Brazil e Portugal, devendo ser iniciada uma nova epoca historica com visitas protocolares de excepcional importancia. O sr. presidente Antonio José d'Almeida irá ao Rio de Janeiro, é quasi certo. A data da viagem não está, todavia, fixada, sendo provavel que não possa sel-o para antes de 1922, atento o estado de intranquilidade do mundo inteiro, mas especialmente da Europa. Em 1922 celebra-se no Brazil o centenario da Independencia e a presença do nosso presidente daria explendor desusado ás festas, fazendo associar-se a elas a colonia portugueza e concorrendo assim **duma forma decisiva, par** a destruição de preconceitos que ainda obscurecem alguns fracos espiritos dos dois paizes.

A presença em Lisboa do sr. Fontoura Xavier — um diplomata distinctissimo e um homem de sociedade, cheio de qualidades sugestivas — contribuirá poderosamente para a efectivação de desejos e aspirações comuns á grande maioria dos cidadãos das duas Republicas.

Alvaro de Castro

O sr. dr. Alvaro de Castro, ministro das colonias, chega ámanhã a Lisboa, no rapido do Porto.

As grandes batalhas

por JULIO DANTAS

«A Capital» inicia no proximo dia 15 a publicação do novo trabalho do distincto escritor e nosso presado amigo o dr. Julio Dantas.

Esse trabalho, ao qual o autor da «Patria Portugueza» dá todo o seu carinho de investigador historico, comportará a narrativa vivida das batalhas da

Ourique
Navas de Tolosa
Salado
Aljubarrota
Alcacer Kibir
Linhas d'Elvas
Cabo de Ratapan
Bussaco
La Lys

formando assim um belo volume de historia patria onde os feitos dos portuguezes passam n'uma invocação sublime.

«A Capital» iniciará a publicação do primeiro episodio «A batalha de Ourique» no

Dia 15 de janeiro

em virtude do seu autor desejar lêr na Academia de Sciencias o seu estudo sobre essa duvidosa batalha.

Todo o portuguez deve lêr

As grandes batalhas

LENDO E COMENTANDO

A falta de papel na America

Segundo as ultimas noticias, o deficit da produção do papel nos ultimos 12 mezes, na America, acha-se representado por 200 mil toneladas, o que obrigará 3 mil jornaes de 2.ª e 3.ª ordem a suspender a sua publicação se não se tomar qualquer disposição extraordinaria que salve tal crise.

Por outro lado o formidavel desenvolvimento que teem adquirido os pedidos de produtos depois da guerra, fez com que os anuncios dos jornaes diarios tenham adquirido um aumento nunca visto, para o que contribuiu a greve das oficinas que editavam revistas, e, por conseguinte, a impossibilidade de anunciar n'estas, a tal ponto que os grandes jornaes norte-americanos foram obrigados a duplicar o tamanho.

Assim, um dos diarios de Nova York que durante a guerra, nos seus numeros de domingo, publicava 276 colunas, dá actualmente aos seus leitores domingueiros 446 colunas. Outro diario que dava 294 colunas publica agora 475. A «Chicago Tribune» assegura gastos em cada numero 670 toneladas de papel, o que representa 3 toneladas mais que o total de papel consumido cada dia por todos os jornaes do Canadá e que... os de Portugal.

Calcula-se que os vinte principaes jornaes norte-americanos consomem 38 p. c. da produção do papel dos Estados Unidos.

O Brazil e a atitude de D. Manuel

O jornal fluminense «O Paiz» publica, na secção portugueza de que é director o sr. Alexandre d'Albuquerque, deputado nos ultimos tempos da monarquia, o seguinte comentario aos pretensos direitos do sr. D. Manuel II, ex-rei de Portugal e um dos pretendentes ao trôno inexistente.

«Isto é, D. Manuel quer ser rei; o que não quer é subir ao trôno por meios violentos; condena toda a revolução; entende que a restauração da monarquia se deve fazer pelo sufragio...

Continua, portanto, mantendo os seus direitos. E' claro, como nunca ninguem viu, a mudança de instituições pelo sufragio, ninguem acredita n'essa possibilidade.

E', porém, preciso que se diga que o inventor da «formula» não é D. Manuel II, mas D. Luiz de Bragança, pretendente ao trôno do Brazil. Este é que inventou a restauração para quando fôsse chamado; porque que é o que tambem deseja D. Manuel.

Por emquanto não vemos gallos dos brazileiros chamar D. Luiz; não sabemos, porque estamos muito longe, se ha alguem resolvido a chamar D. Manuel para essa restauração por sufragio!...»

Oh fidelidade! Tu não és uma virtude dos cortezãos!...

A acção do Japão vae intensificar-se contra o bolchevismo?

Alguns telegramas de Tokio para a imprensa de Londres e de Paris confirmam que o Japão e os Estados Unidos estabeleceram um acordo para uma acção militar na Siberia, visto a necessidade reconhecida pelos dois paizes, de impedir o avanço bolchevista até á fronteira da China, facto aliás reputado como «muito possivel» após a derrota que as tropas vermelhas infligiram ao almirante Koltchak e á consequente ocupação de Irkutsk, a capital siberiana.

Desconhecem-se, é claro, os termos d'esse acordo. Mas [illegible] que os japonezes, que já tinham em Vladivostok e no lago Baikal uns 90.000 homens, empregam já toda a sua conhecida actividade para aumentarem consideravelmente as suas forças de modo a protegerem eficazmente o Extremo-Oriente, contra a invasão bolchevista.

A este respeito, o importante diario parisiense «Le Journal» escreve o seguinte:

«Nos meios oficiaes francezes não se recebeu ainda confirmação da noticia de Vladivostok que anuncia um acordo entre os Estados-Unidos e o Japão para uma intervenção na Siberia.

O facto, porém, parece tanto mais verosimil quanto é certo que esse acordo consistirá por certo, simplesmente na aprovação de medidas que o governo japonez pense tomar, não se tratando, para a America, de desenvolver nenhuma acção militar.

A situação reclama, sem duvida, medidas muito rapidas, que unicamente o Japão poderá tomar n'este momento. E a gravidade d'essa situação não é de molde a consentir quaesquer hesitações.

E' que, na verdade, o exercito de Koltchak, ou melhor dizendo o que resta d'esse exercito, não está em condições de opôr qualquer [illegible]

cia ao avanço bolchevista, e em Irkutsk rebentou já a insurreição.

Os japonezes não teem, pois, um momento a perder se querem fechar á invasão vermelha os desfiladeiros da Siberia Oriental e os portos da China.

A intenção do imperio nipponico é, pelo que sabemos, elevar immediatamente os seus efectivos a uns 80.000 homens, occupar Irkutsk e travar com os bolchevistas uma luta a fundo se as tropas vermelhas se não deliverem.

Este plano é tão simples e tão logico, corresponde de tal modo ao interesse de todas as outras nações, que não pode surprehender ninguem que os Estados-Unidos lhe dessem a sua inteira approvação.

Entre a ameaça immediata da anarquia e o hipotético perigo do imperialismo nipponico não ha, realmente, que hesitar.

A falencia dos caminhos de ferro americanos

Dizem de Nova York que o presidente Wilson acaba de restituir ás companhias ferro-viarias o direito de fiscalisação das suas linhas ferreas, as quaes, durante a guerra, estiveram sob a fiscalisação do governo.

Ora desde que os caminhos de ferro americanos foram, no decorrer da guerra, requisitados pelo Estado, os salarios augmentaram 100 por cento, as despezas de exploração 95 por cento e as tarifas apenas 25. Por conseguinte os caminhos de ferro americanos encontram-se ameaçados dum «krach» geral.

E como o conjunto das explorações de linhas ferreas nos Estados Unidos representa um capital de cerca de 90 biliões de dollars e esse capital constitue uma parte importante dos valores «em carteira» dos grandes bancos americanos, estes estão tambem arriscados a verem-se arrastados naquelle desastre financeiro.

E assim—segundo o comentario dum jornal estrangeiro, donde extractamos estas informações — as companhias ferro-viarias não teem razão para dar os agradecimentos ao presidente Wilson por lhes entregar as suas linhas ferreas em tão deploraveis condições.

A venda de bebidas alcoolicas nos Estados Unidos

Nos Estados-Unidos foi prohibida a venda e consumo de toda e qualquer bebida alcoolica.

Succede, porém, que uns traficantes quaesquer conseguiram introduzir em Nova York, clandestinamente, uma bebida alcoolica, sob a denominação de «Whisky», que clandestinamente estava sendo adquirida e consumida. De tal raça era, porém, essa droga, que todos os seus consumidores adoeceram e á data das ultimas noticias 54 tinham morrido e era grande o numero dos que se encontravam em estado gravissimo.

A policia capturou muitos dos traficantes, que terão de responder por crime de assassinato.

A proposito da prohibição do consumo do alcool, o «Daily Telegraph», de Londres, conta a seguinte anedota:

Um grande propagandista americano em favor do não consumo de qualquer bebida perturbadora do bom funcionamento mental, sr. Stern Mingham, veiu a Londres fazer a sua propaganda e no decorrer de uma conferencia publica, para melhor se fazer comprehender pelos assistentes, disse:

—Ora imaginem os senhores que eu colloco, perto um do outro, um grande vaso cheio de agua e outro cheio de cerveja; levo em seguida um burro junto dos dois vasos e a qual d'eles dará ele preferencia?

—Ao que contém a agua—respondeu um dos assistentes.

—Muito bem. Mas porque dará ele a preferencia á agua e não á cerveja?

—Exactamente por ser burro—tornou o assistente aludido.

E esta resposta fez rebentar uma tempestade de palmas e gargalhadas e o propagandista, encavacado, agarrou no chapeu e foi-se embora.

Uma descoberta arqueologica

Um diario de Constantinopla dá a noticia que uma comissão arqueologica ingleza fez em Jerusalem uma descoberta muito curiosa e de grande interesse scientifico. A dita comissão explorou uma galeria subterranea que põe em communicação o poço do Vazem com o pantano de Silvo passando sob a montanha de Sion. A galeria foi excavada nos tempos de Ezequias, que reinou desde o ano 725 a 697 antes de Jesus Christo.

Entre os objectos que se encontram no subterraneo figuram varias peças de ceramica do seculo IV antes da era christã, e uma lampada mais antiga ainda, pois data de 11 seculos antes da mesma era, a qual supõe-se ter uns 3.000 anos de antiguidade.

Todos os objectos encontrados foram remetidos para Inglaterra.

NOTICIAS DA CAPITAL

A roubalheira diaria

Manuel Gomes Guerra, serralheiro, morador na rua das Madres, 64, 3.º, foi preso por ter furtado a seu pae Carlos Gomes Guerra, objectos no valor de 80 escudos.

Foi preso José Augusto, trabalhador, morador na rua da Bemposlinha, 60, loja, por ter furtado a Maria Elisa Monteiro, residente na rua 20 de Abril, 169, 4.º, um fogão e um contador de gaz pertencentes á Companhia do Gaz.

Preso por suspeitas

Marcelino Rodrigues Egreja, empregado na Companhia do Gaz, morador na rua 20 de Abril, 167, 4.º, foi preso por suspeita de ser o autor do furto de vario material naquela Companhia, e que foi apreendido em casa de Elisa Candida Garcia, residente na rua da Escola de Guerra, 86, 2.º.

Empregado infiel

Encontra-se preso Alvaro José da Conceição Pereira, morador na rua do Poço dos Negros, 13, 2.º, acusado por seu patrão Floriano dos Santos, residente na rua da Barroca, 129, 3.º, de ter praticado um abuso de confiança cujo valor não pode por emquanto precisar.

Septuagenaria que desaparece

A policia procura Tereza de Jesus Gonçalves, de 76 anos, que desapareceu de casa de sua familia, na rua de S. Julião, 11, 2.º, a qual traz consigo documentos para embarcar para o Brazil.

Roubar para matar a fome

A policia da 2.ª secção de investigação conseguiu hoje apurar que um furto de 100 escudos feito ao guarda-portão Antonio Rodrigues, da avenida Fontes Pereira de Melo, 39, foi praticado pela menor Bebiana Narciso, de 13 anos, das escadinhas do Colegio, 21, 4.º, de combinação com outra pequena.

O dinheiro que fazia parte das rendas dos inquilinos do referido predio foi retirado da gaveta de uma mesa do cubiculo do guarda-portão, o qual apresentou a sua queixa na policia. A menor Bebiana, ao vêr-se com o dinheiro, foi comprar generos de mercearia que depois levou para a familia, que luta com grandes dificuldades.

Embrulho com balas e ameaças

Na travessa das Mercês, proximo á esquadra policial ali existente, foi hoje de manhã encontrado um embrulho que continha 20 balas para espingarda, as quaes eram acompanhadas de um pequeno papel escrito a lapis em que se liam ameaças de morte á policia e á guarda republicana.

O papelucho era assinado por «Um anarquista dos taes».

A celebre Esperanza Iris

Tem sido concorridissima e encerra-se ámanhã a assinatura para dez recitas da moda, da grande companhia de opera comica e opereta da celebre artista mexicana Esperanza Iris.

Quasi todos os camarotes e balcões estão tomados pelas principaes familias da primeira sociedade. Estas recitas de assinatura realisam-se em noites em que não ha espectaculo em S. Carlos, de acordo com a empreza d'este teatro.

A companhia Esperanza Iris é a mais completa e mais notavel no genero, excedendo todas em brilhantismo, grandiosidade e deslumbramento.

A estreia deve realisar-se na quarta-feira com a notavel opereta «A Duqueza de Bal Tabarim», posta em scena com grande brilhantismo e grandiosidade.

Salão Central

A «matinée» que hoje se efectuou neste belo cinema teve numerosa e selecta concorrencia. Este sucesso estava previsto, dadas as simpatias do publico pelo lindo salão e pelos seus programas sempre organisados com elementos de primeira ordem. No espectaculo desta noite não deve ser menor a concorrencia, pois que se repetem as duas sensacionaes peliculas «Jacob Ortis», em 1 prologo e 5 actos e «Triologia de Dorina», em 6 partes, com situações as mais interessantes, cuja protagonista é desempenhada pela eximia e formosa artista Pina Menichelli.

A'manhã, segunda-feira, tanto no espectaculo da tarde como no da noite será exibida a maravilhosa pelicula em 6 actos, «Madame Flirt», trabalho colossal dos dois admiraveis artistas Hesperia e Julio Carminatti. Esta estreia, na «matinée» de ámanhã, deve ser de grande entusiasmo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FEDERAÇÃO DOS GREMIOS INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO DO POVO.— A direcção d'esta Federação convida todos os seus associados a comparecerem ámanhã, pelas 20 e meia horas, na séde do Centro Almirante Reis, para tratar d'assuntos de alta importancia.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Já se realisaram duas recitas em S. Carlos.

Em ambas foi saliente e manifesta a galharda fidalguia da assembleia. Publico bem encadernado, carnações formosas, «toilettes» caras e... nem um trem, uma carruagem a descançar nas cinco ou seis emprezas que Lisboa tem!

Sempre aqueles «empatas», as más vontades, os renegados da Republica afirmaram que S. Carlos morrera com a monarquia! Erro... Facecia... Léria. S. Carlos abriu, explendoroso e risonho não com a burguezia a fazer de aristocracia, mas com os de hontem e os de hoje, com todos os que podem. E' ver a resenha: lá estão os mesmos que estariam se D. Manuel ou D. Miguel frequentasse o camarote real.

Os palacetes da Estrela ou da Politecnica, as casas ricas de Cascaes ou Estoris deram o seu contingente, e só naturalmente não apareceram os velhos, os que assistiram á Pati ou á Darclée, por terem ido abrir assinatura nos Frazeres ou no Alto de S. João onde não podem faltar.

De resto, o seu novo rico á mistura não deslustra o brilho geral da sala, onde reina o «smoking» mais que a casaca e a beleza feminina ostenta o ultimo figurino da moda parisiense.

S. Carlos, é uma nota fulgurante da nossa vida artistica e da nossa cultura, e uma nota de alto relevo no nosso meio teatral.

Se já ha S. Carlos, os outros teem de esforçar-se por se manter á altura.

A. F.

Gremio dos Artistas Dramaticos

Para se dar inicio á aprovação dos seus Estatutos, solicita-se de todas as actrizes, actores, ensaiadores, directores de scena, pontos e contra-regras, a sua comparencia, ámanhã, segunda-feira, ás 16 horas, no teatro Nacional.—O presidente da meza, Eduardo Brazão.

Noticiario

Portugal

O grande actor Eduardo Brazão acha-se doente de cama ha dois dias; fazemos votos para que o seu restabelecimento seja rapido.

Deixou-nos um bilhete de despedida o actor Joaquim Costa, que vae com a companhia do S. Luiz para o Porto.

Inglaterra

A peça de maior sucesso actual em Londres é «The Crimson Alibi», no Strand, peça policial de grande espectaculo.

No teatro Prince's grande sucesso da peça de Sullivan, «The Whomen of the Guard».

Argentina

Los templos de Talia» se intitula a nova revista dos srs. Linig e Bayop Herrera, levada á scena na Opera.

Essa revista, sem se afastar dos moldes usuaes do genero, agradou pela finura da observação de certos typos e costumes e pela linguagem dos dialogos, escoimada de excessos «espirituosos».

—A companhia da sr.ª Antonia Plana levou á scena no Vitoria a farça «El tenorio del cortes», parodia ao «D. Juan Tenorio».

O publico mostrou gostar da peça e do desempenho.

Cinemas

Os sucessos cinematograficos de Londres são: «The Swindler», extraido do sentimental romance de Ethel M. Dell. O papel principal está a cargo de Cecil Humphreys.

A melhor produção da Broadwest foi a recente «Snow in the Desert».

Tambem fez sucesso «The Ragamuffin» em que Mary Pickford é a protagonista.

O «film» «Not Negotiable» em que entram Julian Royce e Manosa Thew.

Tambem os inglezes gostaram dos «films» «The man who Woudrit Tell» da Vitagraph, a «Lady's name» da Gaumont, em que entra Constance Talmadge e «The Compliments of the Season» da Vitagraph, «film» americano extraido do novelista yankée A. O. Henry.

«Pearl White» está de novo a ser vista pelos londrinos no «film» em séries «The Lightwing Raider».

Allemanha

Em Berlim o ministro do interior apresentou ao Reichstag um projecto de lei relativo á censura dos cinematografos, anulando a lei de 12 de novembro de 1918 que aboliu essa censura.

Segundo este projecto, as fitas cinematograficas não podem ser projectadas sem que as comissões oficiaes o permitam. Estas impedirão a exibição se contiverem uma ameaça para a segurança publica ou uma violação dos sentimentos democraticos ou qualquer assunto desmoralisador.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Mifestofeles».
Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, (ámanhã), ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Sociedade de Geografia

A'manhã, ás 21,30, ha sessão ordinaria, para expediente, admissão de socios e comunicação inscrita do socio sr. José Joaquim de Almeida sobre «Moçambique economico».

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se hoje na administração do 1.º bairro o consorcio do sr. Augusto Frederico Sette Pimenta, filho da sr.ª D. Cristina Felicidade Sette Pimenta e do sr. Fernando Eduardo da Costa Pimenta, conceituado comerciante da nossa praça, com a sr.ª D. Alice da Conceição Rosado, gentilissima filha da sr.ª D. Adelaide da Conceição Rosado e do sr. João Rosado, tambem comerciante.

Finda a cerimonia foi servido em casa dos paes da noiva um delicado copo d'agua, vendo-se na «corbeille» dos noivos muitas e valiosas prendas.

Os nubentes partiram para o Estoril onde vão passar a lua de mel.

FALECIMENTOS

Faleceu a menina Maria Helena Corrêa de Sá Pinto Leite, filha estremecida dos srs. viscondes dos Olivaes. O funeral realisa-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

Administração do primeiro cemiterio

AVISO

De harmonia com o artigo 40.º, paragrafo 3.º do Regulamento dos Cemiterios, são prevenidos os interessados que findo o praso de trinta dias, contado da presente data, será retirado do jazigo n.º 2.662 o cadaver de João Inacio de Lima Falcão de Carvalho, que ali foi depositado em 20 de março de 1896 em caixão com a chapa indicativa n.º 7.267, visto o proprietario do referido jazigo desejar o logar desocupado.

Lisboa, 3 de janeiro de 1920.

O administrador

J. A. Silvestre

Transportes Maritimos do Estado

No respectivo comissariado, travessa dos Remolares, 11, recebem-se até ás 17 horas do dia 15 do corrente propostas em carta fechada e lacrada, indicando os preços de lavagem de cada um dos artigos de roupa dos navios dos mesmos T. M. durante o ano de 1920.

As condições a que os proponentes se obrigam acham-se patentes no referido Comissariado.

ULTIMA HORA

PROFESSORES PRIMARIOS

A sessão de hoje

E' enviado um telegrama de saudação ao sr. presidente da Republica e nomeada uma comissão para se avistar com o sr. ministro da instrução

Na sessão noturna hontem realisada e que terminou pela 1 hora de hoje, haviam sido aprovados os artigos do projecto de reforma da nova lei de instrução primaria, até ao paragrafo 1.º do artigo 31.º.

Marcada para o meio dia de hoje a 3.ª sessão esta realisou-se pelas 13 horas, presidindo o sr. Mario Vieira, do Gremio de Lisboa, secretariado pela sr.ª D. Amelia do Carmo Assunção, de Alcobaça, e sr. Rodrigues de Oliveira, de Valença.

Antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. Rodrigues d'Oliveira, que protestou contra a afirmação do deputado sr. Raul Tamagnini Barbosa, afirmação feita ultimamente numa conferencia realisada no teatro de Sá da Bandeira, do Porto, e em que aquele senhor afirmou que o professorado não sabia cumprir o seu dever. Aproveitou o momento para saudar o seu colega de Gaya, sr. A. Martins, por ter sido este quem nessa ocasião desafrontou dignamente a classe.

Seguidamente, o sr. Pedro de Almeida, de Ceia, referiu-se á obra, como professor e como cidadão, do seu colega já falecido Manuel José de Gouveia, mais conhecido pelo pseudonimo de «Eurico», o que exerceu o professorado em Fornos de Algodres. O orador, referindo os episodios mais notaveis da sua acção como pedagogo, citou tambem a sua acção como organisador da classe, devendo-se a ele os primeiros planos da união do professorado primario do paiz.

O sr. Pedro de Almeida referiu ainda que já no anterior congresso da classe se havia alvitrado erigir-lhe um monumento, nunca mais se falando nisso. Terminou por lembrar que uma delegação de professores visitasse o seu mausuléu, espargindo-o de flôres, como preito de homenagem ao seu valor e aos seus esforços em prol da classe.

O sr. Joaquim Salvador Pinheiro, delegado de Alter do Chão, fez algumas considerações tendentes a estabelecer um metodo de trabalho que mais se coadunasse com o desejado exito dos congressistas, pois de contrario os congressistas não teriam elementos para elaborar os seus relatorios, a fim de elucidarem os professores dos respectivos concelhos.

Pelo sr. Mourato de Almeida, de Elvas, foi lido o parecer da comissão hontem nomeada para apreciar as propostas e moções, apresentadas nas sessões anteriores do Congresso, sobre juntas escolares.

A discussão deste parecer provocou constantes controversias e incidentes.

O sr. Manuel Barrozo, de Lisboa, propoz para que ficasse exarado neste parecer que as juntas escolares deviam ser extensivas a Lisboa e Porto. O delegado do Porto, sr. Domingos Cunha, concordou e a assembleia aprovou.

Foi a seguir resolvido, por proposta do sr. Antonio Martins, de Gaya, que uma comissão fosse esta tarde ter com o sr. ministro da instrução, a fim de lhe pedir que sejam mantidas as juntas escolares, apresentando-se-lhe ao mesmo tempo os trabalhos realisados pelo Congresso, ácerca do assunto.

O sr. Manuel da Silva, delegado de Ancião, apresentou uma proposta para que os presidentes das juntas escolares fossem eleitos de entre os membros das mesmas e não nomeados. Submetida esta proposta á sanção da assembleia, esta aprovou, entre aplausos que os referidos presidentes fossem escolhidos por eleição.

A discussão do parecer provocou alguns incidentes pois se manifestaram contrariamente alguns dos congressistas.

A discussão sobre esse parecer prolongou-se por largo tempo, tendo usado da palavra, entre outros, os srs. Antonio Martins, de Gaya; Manuel da Silva, de Coimbra; A. J. Teixeira, de Fafe; Pedro d'Almeida, de Ceia, etc.

O sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, de Coimbra, propoz e foi aprovado por aclamação que aos vogaes das juntas escolares não fossem concedidos quaesquer subsidos, como constava do parecer da comissão supracitada.

Seguidamente, por proposta do sr. Antonio Martins, aprovou-se que os secretarios das juntas fossem escolhidos por eleição, simplesmente.

Por proposta do mesmo congressista, foi resolvido que as gratificações aos secretarios das juntas fossem concedidas nas condições do decreto de 10 de maio ultimo.

Por proposta do delegado de Alcobaça, foi aprovado que se enviasse um telegrama ao sr. presidente da Republica, saudando-o.

Eram 16 horas quando, depois de feitas as emendas referidas ao parecer, a sessão foi interrompida para reabrir vinte minutos depois.

A comissão nomeada para se avistar com o sr. ministro da instrução deverá procural-o hoje, pelas 19 horas.

CRAPULA CITADINA

Uma rusga geral á cidade

Foram apreendidas 187 navalhas e efectuadas 70 prisões

O sr. dr. Rodrigues Esculcas, director dos serviços da Investigação, ordenou que o pessoal de todas as secções efectuasse durante a noite passada e madrugada de hoje uma rusga geral á cidade, afim de a limpar dos gatunos e vadios que a infestam.

Foi proveitosa a diligencia, que «A Capital» vem ha largo tempo reclamando. Nada menos de 70 presos recolheram de madrugada aos calabouços do governo civil, tendo ainda a policia apreendido nada menos de 187 navalhas, algumas d'elas de ponta e mola e algumas verdadeiras sevilhanas de respeito.

Os agentes da 1.ª secção a cargo do chefe Murtinheira detiveram 32 individuos suspeitos e apreenderam 64 navalhas, algumas de ponta e mola; os da 2.ª secção, dirigidos pelo chefe Sequeira, prenderam 21 vadios e gatunos de cadastro, apreendendo na area a seu cargo 42 navalhas, um punhal, um revolver, uma pistola e uma tesoura; os da 3.ª secção, a cargo do chefe Alfredo Maria, efectuaram 9 prisões, apreenderam 26 navalhas, 2 revolvers e uma pistola, e os da 4.ª secção, dirigida pelo chefe Eduardo Tavares, detiveram 18 individuos, apreendendo ainda 55 navalhas, 2 boxes, 3 revolvers e uma pistola.

A maioria dos presos é bastante conhecida da policia, pois já passou repetidas vezes pelo posto antropometrico do governo civil. Entre eles figuram Amilcar Augusto Pereira, que ainda dá os nomes de Amilcar Antunes, Augusto Pereira, Amilcar Augusto Branco ou José Ribeiro, mais conhecido pelo «Gago Numerio», com 6 prisões por furto e vadiagem; Artur Nata, com 9 prisões; José Machado, o «Saloio», com 8 prisões; José de Jesus Pires, o «Gago», com 7 prisões; Alberto dos Santos ou Artur dos Santos, o «Trinca», com 11 prisões; Armando do Carmo Vilela, com 1 prisão, e Manuel Nunes, que andava armado de revolver com 5 cargas.

Estas prisões foram efectuadas pela brigada constituida pelos agentes Custodio das Dôres, Marques e Policarpo, os quaes auxiliados por guardas da segurança bateram todas as biboccas, casas de má nota e tabernas do Bairro Alto. N'uma d'elas, da travessa dos Inglezinhos, 8, foram tambem presos: o caixeiro da casa Joaquim Rodrigues, José Barros, da rua do Cura, 5, 1.º, esquerdo; Manuel Joaquim, da rua das Madres, 58, 1.º; Manuel Lopes, da mesma rua, 64, 1.º; Manuel Ferreira dos Santos, da rua do Cura, 12, rez-do-chão; Joaquim Lopes da Cunha, da rua Vicente Borga, 62, 2.º; Antonio Esteves, da travessa dos Inglezinhos, 13, 1.º, e Antonio Manuel Nunes, da rua das Madres, 58, loja, os quaes estavam jogando o loto.

O agente Serodio, auxiliado pela policia da esquadra de Bemfica, deteve por suspeito, conforme referem os jornaes da manhã, José da Silva Peres, que transportava ás costas grande quantidade de ferro, que se presume ter sido furtado.

O Peres ao ser detido evadiu-se e ao ser recapturado fez frente á patrulha, a quem agrediu, tendo os guardas de empregar a força para o meterem na ordem. Hoje foi o preso removido d'um dos calabouços do governo civil para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se queixar de grandes dôres pelo corpo e cabeça em virtude dos ferimentos recebidos quando lutou com os agentes da autoridade.

As navalhas e outras armas apreendidas foram hoje entregues ao director da policia da investigação, bem como a relação dos presos com os competentes cadastros, devendo em breves dias começar os julgamentos no governo civil.

Apesar da rusga os larapios continuam pondo em pratica as suas proezas, sendo elevado o numero de queixas de furtos que hoje foram entregues ao director da policia de investigação.

Das mais importantes, tomámos nota das seguintes: Manuel de Melo, da rua das Cavalariças do Infante, 23, rez-do-chão, a quem n'um carro electrico furtaram a corrente de ouro, medalha e relogio, tudo no valor de 100 escudos; de Augusta Eduarda, da rua das Barracas, 69, rez-do-chão, a quem furtaram uma pulseira no valor de 50 escudos.

N'uma casa de hospedes da rua da Industria, 1, cave, a Alcantara, os gatunos entraram com chave falsa, fizeram uma limpeza em todos os quartos, arrombando malas, gavetas, comodas, etc.

A' dona da casa, Maria do Carmo, furtaram roupas, vestidos, lençoes e objectos de ouro, tudo no valor de 240 escudos; ao hospede Manuel de Almeida, calçado e roupas avaliadas em 140 escudos e a outro hospede de nome Orlando Falcão, fatos, roupas e lenços, no valor de 160 escudos.

Tambem os gatunos aproveitando o descuido de Rosalina Alda Simões, da rua do Machadinho, 24, rez-do-chão, que deixou a porta da casa encostada, levaram de cima de uma banquinha de cabeceira, uma carteira com a quantia de 125 escudos em notas e objectos de ouro, tudo no valor de 248 escudos.

O sr. Tomaz d'Eça Leal, empregado nos correios, morador na rua Alexandre Herculano, 57, rez-do-chão, tambem se queixou de que lhe furtaram uma carteira com papeis de valor e a quantia de 15 escudos.

O caso da avenida Luiz Bivar

A policia procura 8 individuos que conseguiram fugir

A policia de segurança do Estado ainda hoje procedeu a varias diligencias sobre umas reuniões que varios elementos dissidentes da Federação Nacional Republicana haviam marcado para uma casa da avenida Luiz Bivar, a S. Sebastião da Pedreira, e ás quaes, segundo denuncia feita á mesma policia, devia assistir o tenente sr. Teofilo Duarte.

Como já dissemos, foram presos 9 individuos, tendo-se evadido 8 que são procurados por varios agentes da segurança do Estado, figurando entre os fugitivos o ex-servente Fernandes, da escola n.º 37, de Santa Marta, em cujo sotão foi não ha muitos dias encontrado um verdadeiro arsenal de explosivos, e um outro conhecido pelo Gabriel Marujo. Ao que nos consta, a reunião tinha por fim assentar-se na organisação de um novo centro, no qual entravam todos os socios dissidentes da Federação Nacional Republicana, para o que havia sido já alugada a casa da avenida Luiz Bivar.

Um conspirador

Vae ser de novo entregue ás autoridades militares o sr. dr. Raul Pereira Caldas, filho do falecido conde de Silves, que se encontrava detido n'um dos quartos particulares do governo civil e que, estando preso na Torre de S. Julião da Barra por ter tomado parte no movimento revolucionario de Monsanto, se evadiu da referida fortaleza em 27 de fevereiro ultimo.

Vida militar

No batalhão n.º 2 da G. N. R.

Terminaram hoje as festas que ha dias se veem realisando no batalhão n.º 2 da Guarda nacional republicana, ao Castelo de S. Jorge, e cujo produto reverte a favor da Assistencia dos filhos menores de 10 anos dos cabos e soldados da guarda republicana. O programa foi cumprido á risca, havendo ás 12 horas abertura da kermesse, em seguida juramento de bandeiras pelas praças do batalhão e ás 15 horas juramento de fidelidade pelos oficiaes, realisando-se depois a visita a todas as dependencias do quartel. O jantar das praças e sargentos foi melhorado, sendo todos os actos muito concorridos.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 6

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3424—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Segunda-feira, 5 de Janeiro de 1920 — Telephono n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Momento gravissimo

«O Seculo» publica hoje um importante artigo. Melhor lhe chamariamos um sudario da desgraçada situação em que nos debatemos. Arcamos com uma divida publica esmagadora; suportamos um deficit de 120.000 contos, o estado dos cambios é tal que a libra se encontra a 17 escudos, o dollar a 3 escudos e cincoenta centavos, e a peseta a 70 centavos. Não ha memoria d'um desequilibrio assim. Importamos tudo, não exportamos quasi nada. A carestia da vida é espantosa, e provoca a alta dos salarios, que por sua vez provoca o aumento da carestia da vida. E' um circulo vicioso, engendrado pela mais infame especulação, que tornou a existencia insuportavel aos que não sejam ricos. Como resultado de toda esta anormalidade, a propria sociedade toma aspectos pathologicos. Vive-se em permanente e insolente orgia. Campeia o estadoidade, campeia o crime, campeia a prostituição, campeia o jogo, campeia a falta de caracter e a falta de humanidade. Não pode ser mais triste nem mais fiel o quadro desenhado pelo «Seculo». Só não brilharem d'esta terra amargurada energias novas, estamos n'um momento crepuscular da propria nacionalidade.

O remedio para isto existe. Esse remedio é o trabalho. O trabalho concebido como um instrumento de beneficio colectivo e não apenas como um meio de aproveitar os egoismos individuaes ou as cobiças das classes. Hoje, trabalhar é qualquer cousa como desempenhar um sacerdocio. Quando se cavar a terra, devem pôr-se os olhos no altar da patria.

A salvação do paiz tem de ser obra de todo o paiz. Estas palavras, ou equivalentes, porque citamos de memoria, pronunciou-as o sr. Presidente da Republica na sua visita a Coimbra. Elas representam a noção exacta da situação, e, ao mesmo tempo, a intuição precisa do impulso redemptor que nos pode salvar. Se ha em Portugal quem julgue que a obra a fazer pode ser d'um partido, ou d'um grupo, ou d'um syndicato qualquer, está redondamente enganado. Poderá alguem tomar a iniciativa da acção que se torna mister desenvolver, mas essa acção tem de ser compreendida, auxiliada por todos. Do contrario, está votado mais um d'esses insucessos que ha tanto tempo systematicamente nos confrangem.

Nós temos um governo e um parlamento. Que esse parlamento legisle e que esse governo governe. O que não podemos é continuar n'esta inercia que nos desgraça. Cada dia que passa é mais uma dificuldade que surge, mais uma questão que se agrava, mais uma esperança que se esvae. Mãos á obra! E' preciso trabalhar, trabalhar muito, procurando a origem dos males nacionaes para os extinguir, investigando todos os recursos da nação para os aproveitar.

Se o parlamento e sobretudo a maioria parlamentar, não cumprir o seu dever; se o governo se mostrar hesitante ou se se consumir em dissenções intestinas, nem um mez ou um ano teremos direito a existir. Esperamos que tal não suceda. A nação espera. Chegou o momento decisivo, em que as soluções indispensaveis não podem protelar-se sem sofrimentos nem mais um dia.

Concurso literario de "A Capital"

Juri de peças theatraes

Reuniu hontem nas salas de «A Capital» o juri destinado a classificar as peças de teatro do Concurso Literario aberto em 1 de outubro. Publicamos a acta dessa primeira reunião, a fim dos nossos leitores e concorrentes irem acompanhando a marcha dos trabalhos.

Acta n.º 1

Aos 4 de janeiro de 1920, nas salas da redacção deste jornal, reuniram os abaixo assinados, membros do juri para a classificação das peças apresentadas ao concurso do jornal «A Capital».

Na ausencia dos ex.mos srs. dr. Julio Dantas e Eduardo Brazão, justificada por motivo de doença, deu-se começo aos trabalhos, tendo sido entregues aos signatarios pelo redactor principal do jornal, as 86 peças recebidas até 31 de dezembro p. p. com destino ao dito concurso. A fim de maior facilidade para o bom desempenho do mandato que lhes foi conferido, deliberaram os signatarios, visto encontrar-se em maioria, dividir pelos cinco membros os originaes, pela ordem por que, naquela redacção foi registada a sua entrada. Assim se fez, tendo ficado excluido de todo e qualquer parecer do juri, em conformidade com as condições do concurso, o drama «Tangere» original de Maria Helena, por ter 3 actos. Nada mais havendo a tratar encerrou-se esta sessão, pelas 18 horas, tendo previamente sido marcada nova reunião para o dia 12, pelas 21 horas, nas salas desta redacção.

(a) Eduardo Schwalbach.
(a) Benito Mantua.
(a) Alvaro Lima (pela «Capital»).

Em conformidade com as resoluções do juri, acha-se na nossa redacção á disposição do autor, a peça «Tanger» excluida do concurso.

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume—á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira (pela «Capital»)

COISAS DE TURISMO...

O Minho vae modernisar-se!

Projectam-se hoteis, amplas rêdes de tracção electrica, casinos e funiculares

O Porto eletricamente ligado ao Gerez por Santo Thyrso, Famalicão e Braga

Segundo nos consta, a provincia do Minho vae passar ainda este ano por transformações radicaes.

Chegam-nos lá de cima, a tal respeito, informações muito curiosas e, em primeira mão, a «Capital» tem muito prazer em transmitir aos seus leitores.

O verão passado foi fertil, no norte, em transacções d'alto alcance sob o ponto de vista do turismo nacional.

Além da venda do Grande Hotel do Porto por 800 contos, a que os jornaes fizeram ligeiras referencias, outra vendas se realisaram no circulo de Braga e na aprazivel estancia do Bom Jesus do Monte. O Grande Hotel do Parque, o Grande Hotel do Lago e o Grande Hotel do Elevador foram adquiridos por uma só empreza que os vae reformar totalmente, ampliando-os e dando-lhes aquellas comodidades já hoje indispensaveis aos hoteis de primeira ordem. Ao mesmo tempo sendo aumentados os passeios, comodidades para de forasteiros e de «habitués» que durante o verão não dispensam a sua estadia de algumas mezes sob as copas das arvores do Bom Jesus e do Sameiro, a dois passos dos pitorescos sitios da Falperra e das afamadas aguas medicinaes do Gerez.

Além d'isso essa empreza, de comum acordo com a Camara Municipal de Braga, vae alargar a rêde dos electricos pondo em comunicação a cidade de Braga com o Bom Jesus, o Sameiro, a Falperra, o Gerez e Vila Nova de Famalicão. Por outro lado a empreza das Aguas das Caldas da Saude vae alargar o seu esplendido hotel e montar uma linha de electricos que ligue estas termas com Vila Nova de Famalicão e Santo Tyrso e d'aqui com Ermezinde, de maneira que o turista tome na Praça da Liberdade o electrico e possa fazer o trajecto até ás Caldas da Saude sem mais incomodos. E como a linha segue a Vila Nova e aqui é o «terminus» da linha de Braga, fica a região termal do Minho, com uma linha de facil comunicação que lhe atravessa os mais belos panoramas sem ter necessidade da maçada dos trasbordos na Trofa ou em Minda, e sem os incomodos e os aborrecimentos do longo trajecto em automovel da cidade de Braga ao Gerez.

Todos estes melhoramentos estão em via de realisar-se e afirmam-nos que pelo menos o mais essencial ficará ainda este ano a funcionar—ou seja a projectada rede de electricos que vae dar a toda a região atravessada um espantoso incremento, não já sob o ponto de vista exclusivo do turismo, mas principalmente pelo que respeita ao fomento da região, visto que qualquer dos emprezas tem estabelecido nos seus planos de exploração a criação de serviços de mercadorias nas carreiras de passageiros.

Folgamos em constatar que finalmente a iniciativa particular está nas disposições do auxiliar, se não avantajar-se á iniciativa do Estado, e para notar é tambem que estes melhoramentos vão ter realisação n'uma região essencialmente industrial e fabril pois que ninguem ignora já hoje a importancia capital das fabricas de Negrelos, de Canços e de Riba d'Ave, onde há alguns milhares d'homens empregados e onde se está organizando actualmente um dos mais poderosos «trusts» das fabricas de fiação e tecidos de que temos conhecimento.

Estas fabricas, montadas á margem do Ave e do Vizela, são das mais importantes de Portugal, e esta região encontra-se realmente a mais industrial do paiz, até hoje servida apenas pela linha de Guimarães, como se sabe de via reduzida, e impotente para dar vazão ao trafego que já hoje lhe pedem as fabricas e seus rebordos.

Por aqui se vê a importancia das linhas electricas cuja rêde descrevemos, e como a execução do seu tracado vae dar logar a um enorme avanço no progresso e no desafogo da região minhota.

Com estas linhas melhoram portanto os seus actuaes circumstancias algumas terras que podem ser favor ser reconhecidas como centros de turismo e que já hoje são procuradas e visitadas como tal.

Santo Tyrso, a mais linda vila das margens do Ave, com as suas termas da Saude, o seu Monte Cordova, de lindissimos panoramas, a sem esta egrejá «Cond. de São Bento», as suas quintas aprazives e passeios faceis, fica ligada ao Porto, uma como que continuação dos arrabaldes da capital do norte.

Vila Nova de Famalicão, terra fertil, de mercados e de feiras, ficará a uma hora de Braga, ligada directamente e com a dupla comodidade da linha ferrea e da linha electrica. E o Gerez, já hoje uma estancia de primeira ordem, indispensavel a centenares de doentes pelo maravilha terapeutica das suas aguas, terá na linha electrica a esperada comodidade d'uma ligação com Braga sem perigos nem sobresaltos.

E Braga, com o seu Bom Jesus afidalgado, modernizado, sob a orientação artistica de Raul Lino, ha de ficar sendo o centro de todos estes melhoramentos, que porvindo bagoleiras são do mais alto alcance para o fomento nacional.

E porque muitos dos leitores da «Capital» a quem interessam os melhoramentos do Bom Jesus, d'esse Bom Jesus, em cujas velhas arvores o Grande Tantalisado de Setúle entalhava a cornete o nome da sua Ana Placido, transcreverem um pouco e vai das negociações que por lá se anda estabelecendo e de que casualmente temos conhecimento.

Além dos hoteis já citados, a mesma empreza vae construir um Grande Hotel Casino na esplanada do Sameiro, e um outro «Casino-Concerto» na esplanada sul do Bom Jesus, á esquerda do Hotel Sul Americano, que é o unico, ao que nos consta, que não vae sofrer alterações dignas de registo.

O lago grande vae ser completamente transformado, fechando em circulo sinuoso, de maneira a deixar ao centro uma ilha com «restaurant», coreto, e bancadas. E em frente ao Grande Hotel do Lago, construir-se-ha uma larga piscina para banhos e natação.

E o que nos consta e o que nos foi minuciosamente referido por alguem chegado ha pouco do norte e mais ou menos do conhecimento do que por lá se diz e se pensa.

Por outro lado sabemos que uma importante empreza em que entram elementos portuguezes e espanhoes, tambem cogitam d'esta, pensa explorar comercialmente o Monte de Santa Luzia, em Vianna do Castelo, que é no turismo portuguez o mais completo panorama dos nossos belos panoramas de graça e de belleza. Para isso esta empreza vae concluir as obras do Hotel e da egreja ali existentes e paralysados desde 1910, ligando a cidade com o alto do Monte por meio d'um funicular electrico.

Como se vê, o norte de Portugal mexe-se, dá signaes de vida e de progresso, e de mostra desejo de engrandecer e de melhorar as suas excelentes condições de vida.

Só o Algarve, essa linda soalheira da ternura e do sonho, nos não vem uma unica ideia de vida e de progresso. E as suas praias—a da Rocha não tem rival que se lhe avantaje, em amplitude e em belleza—encantadoras, estilisam-se, não dão sinal de si.

E no entanto nunca como hoje o dos farta expansão e enchem tanto e tão remuneradoramente os cofres algarvios.

Bom hajam pois as patrioticas emprezas do norte que pensam n'algumas coisa mais do que em amontoar grossos cabedaes, inactivos e improdutivos!

O bispo do Porto

nas suas relações com a Republica

Consta que vae ser elevado á dignidade cardinalicia o sr. D. Antonio Barbosa Leão, ex-bispo do Algarve e actual bispo do Porto, e que a essa dignificação prelaticia não é estranho o ministro de Portugal junto da Santa Sé, sr. dr. Pedro Martins.

Folgamos em registar este facto. O sr. D. Antonio é, no episcopado portuguez, o unico prelado acentuadamente republicano. Como bispo do Algarve e á sua politica foi sempre de absoluta lealdade para com a Republica e quando ha quatro anos, por sua iniciativa, se fez ali o centenario d'um dos mais ilustres prelados que governaram a egreja algarvia, o sr. D. Antonio, nas varias vezes que usou da palavra na catedral de Faro, não teve uma unica referencia desagradavel para a Republica, antes os seus conselhos foram sempre de maxima disciplina social e de maior obediencia aos poderes constituidos.

Veiu depois a sua celebre pastoral que tão criticada foi pelos hostes reaccionario-monarquicas, e na qual esse espirito de franca adhesão á Republica se manifestava com nobreza e com lealdade.

Quando morreu o sr. D. Antonio Barroso, dois nomes se indigitaram para o substituir na «séde vacante»: o do bispo do Algarve e o do bispo de Portalegre, o primeiro merecendo a confiança da Republica e os votos dos catolicos que não querem nada com os partidos em cujo organismo se estabeleceu a desordem e a ambição politica; o segundo, o sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, apregoado, com seu consentimento, pelas hostes monarquicas e principalmente pelas hostes integralistas.

Roma falou. O sr. D. Antonio Barbosa Leão foi o escolhido, e o espirito de isenção religiosa sobre a barafunda politica monarquica ficou perfeitamente consagrado com a logica sensata e religiosa resolução pontificia. Sendo ainda para notar que com esta golpe sofreu bastante no seu prestigio o grupo do sr. Domingos Pinto Coelho, que era abertamente hostil á ida do bispo do Algarve para a cadeira episcopal do Porto.

Depois o sr. D. Antonio tomou posse, e a sua entrada no Porto foi muito significativa pela frieza com que o receberam os elementos monarquicos de maior categoria. Muitos deles não se foram cumprimental-o, e alguns fizeram-no apenas por mera cortezia. De então em deante o bispo do Porto teve contra si quasi que como inimigos os mesmos elementos monarquicos a que se a ter essa todo simplesmente os elementos do Centro Catolico e os elementos republicanos conservadores.

Eis em escorço a situação do ilustre prelado a quem Roma, pelas elogiosas referencias do nosso ministro ali e pelo conhecimento dos seus gestos passados de não hostilidade de processos ou tacticas religiosas, vae conceder a alta dignidade cardinalicia.

Ainda bem. Parece que vamos emfim, sob o ponto de vista religioso, entrando no bom caminho — o da absoluta independencia de principios e o da mais perfeita lealdade de processos nas relações sempre suaves entre a egreja e o Estado republicano.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Um telegrama do ex-rei D. Manuel

RIO DE JANEIRO, 4.

O dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, recebeu um telegrama de boas festas enviado de Inglaterra pelo pretendente D. Manuel, ex-rei de Portugal.—(Americana).

A visita do sr. presidente da Republica ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 4.

Reuniu extraordinariamente a Camara Portugueza de Comercio e Industria a fim de iniciar os trabalhos para a festiva recepção do presidente da Republica Portugueza, se, porventura, se efectuar a sua visita ao Brazil. E' opinião da colonia de que o sr. dr. Antonio José d'Almeida deve ser acolhido com manifestações de afecto e adesão, dando assim publica demonstração do patriotismo da colonia.—(Americana).

A comemoração do centenario da independencia

RIO DE JANEIRO, 4.

As colonias estrangeiras, inclusivé e principalmente a portugueza, deliberaram contribuir para o brilhantismo das festas comemorativas do primeiro centenario da independencia nacional, a celebrar no proximo ano de 1922.—(Americana).

Cambio e cotação do café

RIO DE JANEIRO, 3.

(Atrazado)—Cambio sobre Londres, 17 5/8 e 17 11/16; cotação do café, tipo 7 corrido, 16.200 réis.—(Americana).

O valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 3.

(Atrazado)—O valor do escudo portuguez no Brazil baixou para 1.183 réis.—(Americana).

Automoveis e camions

Quaes são os melhores?

O bi-semanario «Os Sports», que se está ocupando de todos os assuntos de interesse sportivo e comercial, vae dentro em breves dias começar a publicar uma interessantes artigos sobre quaes as marcas de automoveis e camions que no nosso paiz maiores vantagens dão.

E' um inquerito de actualidade, dada a quantidade de marcas que existem d'aquelles dois meios de transporte.

Os representantes de automoveis e camions que desejem dar esclarecimentos podem dirigir-se á redacção de «Os Sports», rua do Norte, 5, 1.º, telefone 2298.

Aos medicos oftalmologistas

Os ilustres especialistas de doenças dos olhos srs. doutores Eurico Lisboa, Xavier da Costa, Mario Moutinho e Costa Santos, tem tido ocasião de empregar com exito na sua clinica o «Iodal», granulado de iodo-iodetado. E' seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 1.º

PROFESSORES PRIMARIOS

A questão economica do professorado

A equiparação de vencimentos — Um voto de saudação e agradecimento á imprensa

Na sexta e ultima sessão

A união do professorado — Os meios de a efectivar

Como os trabalhos do Congresso não pudessem ser hontem ultimados, resolveu-se que hoje houvesse mais duas sessões, a primeira ás 8 horas e a segunda ás 14.

Assim, a 5.ª sessão teve logar, não ás 8 horas, mas ás 9,30, sob a presidencia do sr. Luiz Antonio da Silva, de Mação, secretariado pelos srs. Pereira Nina, de Gouveia, e Alfredo Filipe de Matos, de Ponte do Lima.

O presidente lê a ordem dos trabalhos, que é a do dia, em que se entra imediatamente, iniciando-se a discussão sobre a questão economica do professorado, suas relações com todo o funcionalismo.

O sr. Manuel Barroso deu explicações, como presidente do Gremio de Lisboa, sobre as «démarches» já realizadas junto dos poderes competentes, dizendo que de acordo com a União apresentou as tabelas de vencimentos á comissão de equiparações, e que esses vencimentos serão eguaes para todo o professorado do paiz. Afirmou ainda o orador que a citada comissão atendeu as reclamações feitas, não no todo mas em parte, o que deve satisfazer a classe.

O Congresso, dadas explicações do orador sobre a parte em que alguns congressistas estabeleceram duvidas, o que motivam um ligeiro incidente, ratificou os votos de confiança no Gremio de Lisboa e no Conselho Central para que prosiga nas suas «démarches».

Tendo o sr. Barroso aludido á boa vontade manifestada pelo sr. Marcelo e Brito, representante de todo o funcionalismo, em atender o professorado do paiz, o Congresso aprovou um voto de saudação áquele senhor, voto que a assembleia tornou extensivo ao sr. Abel Dias, chefe da 10.ª repartição da Contabilidade. N'este sentido foram expedidos telegramas a cada um d'esses funcionarios.

O sr. Pedro de Almeida, de Ceia, propoz um voto de louvor á imprensa, que o Congresso aprovou por aclamação.

O sr. Antonio Martins, de Gaya, propoz que fossem pagos nos professores na inactividade, vencimentos eguaes aos aposentados.

O sr. Gomes Belo, de Belmonte, apresentou uma proposta para que fossem pagos ao professorado primario todos os debitos em atrazo, tendo afirmado que ainda lhe não pagaram os mezes de junho e julho de 1918, atribuindo o facto a uma injustiça da descentralização do ensino.

O sr. Antonio Martins, voltando a falar, apresentou, depois de a ter justificado, a seguinte moção:

«O Congresso do professorado, reconhecendo a forma atenciosa e fidalga como a imprensa de Lisboa se lhe tem referido, resolveu manifestar-lhe o seu reconhecimento».

O sr. Quintela, da Guarda, depois de apreciar largamente a situação economica do professorado, conclui por constatar que o aumento de vencimentos não é suficiente para debelar essa situação e, por isso, achava conveniente que os professores se unissem a todas as classes trabalhadoras que pretendem conseguir o barateamento da vida.

Outros congressistas, porém, alvitram que, sendo o professorado uma classe educadora e não perturbadora, se devia manter isolada, não se solidarisando com os movimentos das outras classes.

A sr.ª D. Joana da Consolação Correia, de Alcochete, propoz e foi aprovado que uma comissão delegada do Congresso fôsse ao parlamento para se avistar com os presidentes e «leaders» das duas Camaras a fim de lhes pedir a sua interferencia para que seja resolvida a proposta apresentada no Congresso extinguindo as juntas escolares.

Por ultimo, o sr. Canhão Junior, que já havia usado da palavra sobre a questão economica do professorado, leu um trabalho elaborado sobre os meios de efectivar a propaganda associativa e creação de núcleos escolares nos concelhos onde ainda não existem, fazendo sobre ele varias considerações.

Outros congressistas tomaram parte na discussão, alvitrando-se varios meios tendentes á realisação dos desejos da classe.

Depois de largamente debatido o assunto respeitante ao programa a adoptar para o conseguimento da unificação dos vencimentos dos professores de todo o paiz, foi resolvido que a classe procurasse solidarisar-se com as restantes classes do funcionalismo publico tem todas as questões que as mesmas funcionarios dizem respeito e, principalmente, ao problema do barateamento da vida.

O sr. Canhão Junior apresentou ainda propostas tendentes a interessar os professores nas questões associativas.

O sr. Ferreira Afonso, delegado de Ancião, apreciou os trabalhos da União, criticando a acção do Conselho Central.

O orador, esplanando-se largamente sobre o assunto, disse ter em consideração a maneira de pensar dos professores provincianos que, na sua maioria, não concordam com a marcha da União.

Em seguida encerrou-se a sessão, realisando-se a 6.ª e ultima pelas 14 horas.

* *

O sr. Antonio Rodrigues da Oliveira, de Valongo, na primeira sessão do Congresso não se pronunciou contra a descentralisação das juntas escolares, mas sim das camaras municipaes.

A 6.ª e ultima sessão teve inicio pelas 15 horas, tendo presidido o sr. João Carlos Gomes, de Lisboa, secretariado pela sr.ª D. Francisca Lima de Mendonça, de Luvos, e pelo sr. Alberto Lopes de Almeida, de Serpa.

Antes de se dar principio aos trabalhos, o sr. presidente, referindo-se a alguns incidentes que se deram no decorrer das sessões anteriores, principalmente aos que foram motivados pelas referencias d'alguns professores provincianos aos seus colegas da capital, disse que os professores de Lisboa nunca deixaram de cuidar dos interesses do professorado de todo o paiz, pois todos são tidos na devida consideração.

Nunca os professores de Lisboa, afirmou o orador, pensaram em conseguir regalias que não quizessem que fossem extensivas a todos os seus colegas da provincia, a quem saudou.

Supondo-se atingido por estas considerações, o sr. Albano Barreto, de Belmonte, usou da palavra para justificar a sua atitude que supôz ser consentanea com a de todos os congressistas provincianos, afirmando não ter nenhum despeito para com os seus colegas de Lisboa, considerando, por isso, injustas as suspeições do sr. presidente. Por fim, fazendo o elogio dos professores de Lisboa, agradeceu o seu esforço em prol da causa do professorado, exprimindo-lhes um vivo, correspondido por todos os congressistas.

O sr. Manuel Pinho de Lemos, da Anadia, propôz que aos professores de instrução primaria fosse facilitada, quando o requeiram, a frequencia de 10 anos de bom e efectivo serviço, os 3.º, 5.º e 7.º anos dos liceus. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, baixando, para estudo, á comissão respectiva.

O sr. João Pereira Teles, de Alvaiazere, propôz que ás viuvas e filhos dos professores que tenham mais de 10 anos de bom e efectivo serviço, seja garantido o ordenado dos falecidos maridos ou pães.

O sr. Sousa Valdrinho, de Lisboa, apresentou uma proposta regulando o regimen das aposentações dos professores que tenham mais de 50 anos de idade. Ambas baixaram á comissão respectiva.

O sr. Augusto do Vale apresentou uma proposta tendente a regular determinados assuntos de organisação.

O sr. Joaquim Bravida Canadio, de Azambuja, enviou tambem para a mesa propostas em que se alvitram diversos meios de levar as creanças á frequencia escolar, no intuito de extinguir o analfabetismo em Portugal. Baixaram á comissão para estudo.

O sr. Manuel Joaquim da Paz, de Beja, em nome do Conselho Central, apresentou a seguinte lista de professores, da qual devem ser escolhidos os que hão de representar o professorado no Conselho Superior de Instrução Publica: Belmiro Nogueira, Xavier de Pereira, Julio da Costa Rodrigues e Manuel Subtil, de Lisboa; Salomão Nunes, de Setubal, e Virgilio Santos, de Lisboa.

Estes nomes foram citados obedecendo á letra alfabetica, a fim de se não suspeitar que houve intenção na sua escolha.

As 16,40 entrou-se na ordem do dia, que é a seguinte: «Meios de efectivar inteiramente a união do professorado».

O sr. Mario Vieira representou no Congresso o Gremio de Lisboa e também o nucleo dos professores de Sinfães.

Pelas 18 horas, a comissão encarregada de ir ao parlamento regressava, depois de se ter desempenhado da sua incumbencia. O seu presidente, sr. Antonio Martins, de Gaia, deu conta da «démarche» realisada, dizendo ter colhido das mais melhores esperanças de que as juntas não serão abolidas, pois n'esse sentido se empenharão os presidentes das duas Camaras, assim como todos os «leaders» dos partidos com quem a comissão se avistou.

POLITICA

Um requerimento

O sr. Antonio Mantas, que exerce, as funções de secretario da Camara dos Deputados, distraíu um pouco das atenções requeridas pelos trabalhos da mesa e redigiu um requerimento, que seguiu o seu destino. Nele se pede, entre outras, a seguinte informação, pelos ministerios dos estrangeiros e da guerra: nomes e profissões dos individuos que, desde agosto de 1914, foram encarregados de missões ou comissões, junto da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, motivos que determinaram taes nomeações, resultados obtidos, serviços prestados, condições em que foram abonados soldos, gratificações, ordenados, ajudas de custo, transportes, etc., designando-se em moeda portugueza ou estrangeira e numero de viagens que fizeram.

Reuniões parlamentares — A maioria e as minorias

Ao contrario do que se supunha, houve hoje sessão na Camara dos Deputados. Afirma-se que o governo a não desejava, porque preferia apresentar-se, em primeiro logar, na reunião da maioria parlamentar, que não pode realisar-se hoje, por circumstancias varias, entre as quaes avulta que nem todos os novos ministros tomaram ainda posse.

Os motivos que determinaram a maioria a não reunir, imperaram tambem sobre as minorias que hoje não tomaram deliberações, adiando as suas reuniões para ámanhã. Ha, pois, um compasso de espera...

E' possivel, todavia, fazer algumas previsões, resultado das atitudes surpreendidas a alguns deputados de todos os lados da Camara. Assim, a maioria daqui por deante, com mais cohesão embora sem mais entusiasmo, apoiará o gabinete recomposto; a minoria do P. R. L. acentuará a sua oposição, sem a levar aos ultimos extremos; os populares farão oposição franca, talvez mesmo tumultuosa; e, finalmente os socialistas continuarão a navegar entre duas aguas, de conserva...

E é tudo, por emquanto.

Nota oficiosa

Tendo a «Republica» de hoje afirmado que o actual ministro da justiça e dos cultos, pediu a suspensão da tabela publicada pelo seu antecessor sr. dr. Antonio Granjo é conveniente recordar que o sr. dr. Lopes Cardoso não teve a iniciativa da suspensão do aludido diploma, que foi proposta pelo sr. deputado Paiva Gomes e tão pouco solicitou qualquer autorisação parlamentar para organisar uma tabela, como por erro de informação se escreveu no mesmo «Diario».

De resto o sr. ministro da justiça está empenhado em conseguir uma pronta discussão do projecto de revisão da tabela, que já tem o parecer da respectiva comissão parlamentar, esperando que dessa discussão resulte um diploma que a todos satisfaça.

MUSICA

Sociedade de Concertos de Lisboa

No theatro de S. Carlos realisa-se depois d'ámanhã, ás 21,30, o primeiro concerto n'esta epoca, fazendo-se ouvir um trio constituido pelos srs. Ricardo Viñes, piano, Blewsky, violino, e André Levy, violoncelo. O programa é o seguinte:

1.ª parte: Trio em ré menor, op. 40, Brahms—Andante, Scherzo: Allegro, Adagio mesto, Allegro ceutbrio.
2.ª parte: Scherzo em si bemol menor, Chopin; Romance del Pescador, Falla; Danza del fin del dia, pelo sr. Ricardo Viñes; Grave, Friedemann Bach; Sicilienne et Rigaudon, Francoeur; Introduction et Rondo capricioso, Saint-Saens, pelo sr. Blewsky.
3.ª parte: Trio em si bemol, op. 97, Beethoven; Allegro moderato, Scherzo, Andante, Allegro.

Homenagem a Lucinda Simões

A actriz Lucinda Simões foi agraciada com o oficialato de S. Tiago, pelos serviços prestados á arte dramatica.

Federação Nacional Republicana

Vindo do Porto, encontra-se entre nós, com demora de alguns dias, o sr. Ribeiro do Amaral, antigo senador e membro do Conselho Central da Federação, em cuja séde teve hontem uma larga conferencia com o respectivo presidente, sr. vice-almirante Machado Santos, ficando assente que este oficial irá brevemente á capital do norte fazer uma conferencia de propaganda republicana, por ocasião da inauguração, n'aquela cidade, do novo centro do partido Reformista.

Nos Transportes Maritimos

Pedindo a exoneração

Não somos nós que dizemos que nos Transportes Maritimos tudo corre mal. São os factos que se encarregam de o demonstrar.

Assim temos que, por discordarem dos actos da comissão de administração, pediram a sua demissão o inspector em Lourenço Marques sr. José Casimiro de Resende, o comandante do «Quelimane» sr. Duarte Alfredo Barcia e o do «Pungue» sr. José Bernardo Gamelo.

No espaço d'um mez só já fez os arremessos que sabem.

Cremos não ser preciso dizer mais nada.

Vapor portuguez naufragado

Na costa da Grecia, perto da ilha de Cythera, naufragou o vapor portuguez «Costeira», de que era armador a casa Gonçalves, Matos, Limitada, da nossa praça.

A tripulação foi toda salva. O vapor levava carregamento completo de sardinhas de conserva para o Oriente.

Theatros e Cinemas

S. CARLOS — *Mefistofeles*

Para reaparição do illustre maestro Luigi Mancinelli, que tantos e tão grandes triumfos obteve n'esta mesmo theatro, subiu hontem á scena em primeira récita extraordinaria de assignatura, a opera do grande poeta e distincto compositor Arrigo Boito. E' bem conhecido o nome d'este auctor, nascido em Padua em 1842 e ainda não ha muito fallecido. Boito produziu pouco; talvez o enorme fiasco que em 1868, no Scala, de Milão, obteve o seu «Mefistofeles» contribuisse em parte, para esse retrahimento. E' certo, porém, que esta opera, depois de remodelada, reduzida e adaptada ás exigencias tão vulgares, foi a pouco e pouco creando raizes, começando então a ter sucessos em Bologna (1875), Hamburgo, etc. Boito, o poeta-musico, mesmo no seu paiz natal, obteve mais triumfos como poeta que como musico. A sua obra prestava «Nerone» que provavelmente virá confirmar ou não o que até hoje se tem dito.

Para que uma empreza possa condignamente apresentar uma opera como o «Mefistofeles» são necessarios innumeraveis requisitos, dos quaes infelizmente o nosso lindo templo não dispõe. As mudanças de scena não que muitos dos theatros modernos são feitas mecanicamente, no nosso ainda são manuaes, recorrendo d'isso intervallos longuissimos, ruido, confusão, pois que o pessoal antigo desapareceu, e d'ahi cansaço para o publico.

Mancinelli, que o publico recebeu com uma grande manifestação de sympathia, obteve uma prolongada ovação no final do prologo, que certamente constitue um dos trechos culminantes da opera.

Protagonista magnifico foi o baixo Cirino, do reconhecida fama, e que n'esta opera tem um trabalho superior como artista e como cantor. Pisou o palco com desenvoltura, interpretando, detalhando bem, vestido com elegancia, sempre sobrio, sem exageros, correcto no gesto largo e altivo, sabendo ser trocista, vivo, ironico, mordaz, quando requerido. A sua voz, de magnifico timbre, sabe com facilidade, menos forte nas notas graves, mas sempre timbrada; deu-nos um tipo do «Mefistofeles» elevado a juizo. De todos os baixos que conhecemos, compreendido o celebre De Angelis, que dizem ser o melhor, é certamente Cirino o que mais nos agradou. O publico terá ocasião de o apreciar em repetidos interpretações e verá se a nossa opinião é ou não justificada.

A frieza do nosso publico e a absoluta ausencia de claque, n'um theatro tão assinado, depois mal as pobres artistas, que tremem e desanimam. Soprano Tina, Margarida, já conhecida do nosso publico, é artista que especialmente n'esta opera tem conseguido triumfos em grandes theatros como o Liceu de Barcelona, Real de Madrid, etc.; cantou e representou a sua parte com arte, sobressaindo, notavelmente, na aria do carcere, «l'altra notte in fondo al mare» que o publico achou conveniente deixar passar em silencio. Ou o «Mefistofeles» tambem é para o nosso publico uma opera desconhecida?

Como em tão poucos anos se cotas podem mudar assim!

Vamos, S. Carlos é e deve ser o nosso templo d'arte, e assim deve ser porque foi sempre o nosso orgulho; unamo-nos, pois, juntos na fé na cultura, contra meia duzia de mal intencionados, que querem por inveja e incompetencia sugestionar o nosso meio artistico! Li ha dias uma critica da «Thais», onde o director do nosso Conservatorio (que deveria ser uma grande escola de ensino, mas que longe está de produzir o que d'esperar era), apreciava Massenet, classificando a sua musica de enjoativa. Realmente tem razão; a nós, assistindo aos concertos do Politeama o ano passado, regidos por Viana da Mota, tal nos pareceu essa musica, pela falta de brilho, alma, calor e relevo que lhe imprimiu!

Nas frisas, nos camarotes do nosso S. Carlos, na plateia ha ainda, felizmente, innumeraveis pessoas que sabem e podem, unindo os defendendo os mãosinhas, aquecer e levar ás vozes os encorajados intelectuaes; refiro-me ás nossas mais belas e intelectuaes damas que, como nós, conhecem e cantam as operas.

Na scena da Grecia appareceu-nos, qual Helena, uma bela figura de mulher, Luisa Tamarini, (ahi é o nome que na Arte, por conveniencias familiares, adoptou) a nossa compatriota da qual não posso explicar os meritos visto ultimamente estar ao meu cuidado o seu aperfeiçoamento artistico. O que, sim, posso dizer, e digo-o com o coração a dar lagrimas de prazer e orgulho, é que possue a nossa patricia (filha de paes brazileiros), uma voz de soprano dramatico das mais belas, e que poderosas que hoje existem no theatro lirico.

Pittego venceu as enormes dificuldades que sobrecarregam o tenor n'esta opera, pois sendo o seu papel escrito para um tenor «lirico» spinto», ou seja lirico-forte, tem momentos que requer uma voz ligeira, das mais perfeitas, como nas arias do primeiro acto, «dai prati dai campi» e no epilogo «giunto sul passo estremo», da sua voz de timbre agradavel ele sabe tirar bastante partido.

Coros afinadissimos, a banda segura coadjuvando o grande efeito obtido pelo incomparavel maestro Mancinelli no prologo e final da opera.

Maria Judice

Nota do dia

Na lista de titulos que «A Capital» publicou, das peças que concorrem ao nosso «Certamen teatral», pode qualquer grupo leitor encontrar alguns titulos que dão uma indicação curiosa. São eles, «5 de Abril», «Lagrimas do madrenho», «O mutilado», «Voz do Sangue», «Portugal», «O Regresso», «A mulher do militar», «Cruz de Guerra», etc., que denotam assuntos tratando a intervenção de Portugal na guerra, ou com ela relacionados.

Para aqueles que acusam a guerra como absolutamente divorciada da alma popular, ahi teem um exemplo claro em como laboram n'um proposital engano. Chegada a fazer-se ouvir, uma parte da população, algumas dezenas de creaturas escreveram peças teatraes, e entre elas, um numero consideravel aborda o tema da guerra. Nos palcos não aparecem ainda nenhuma obra baseada sobre esse tema, mas, todos nós sabemos que o nosso teatro nas suas condições actuaes não representa nem epoca, nem ideias, nem nada. Pelo contrario a bibliographia da guerra é vasta, e n'este pequeno concurso, a guerra serviu de tema a varios autores.

Faltariamos á verdade se não dissessemos que no principio da presente época se anunciou «O Mutilado» —crimes que operaria sob os nossos humildes e bravos «poilus»—mas do anunciar ao ir á scena, vae um longo caminho.

Contudo, é essa nota é que queríamos frisar, a guerra não encontrou fechada a alma dos portuguezes; nem podia deixar de ser; a sensibilidade nacional foi tocada pela ideia da patria, do dever, pelos sofrimentos, pelos mutilados, pelos mortos. Só não quizeram ver assim os que não lhes convem; mas os titulos aqui passam outra vez a lembrar a verdade: «5 d'Abril», «O Mutilado», «Cruz de Guerra», «Voz do Sangue», «Gente Portugueza», etc.

A. F.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Tahis».
Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13».
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

«Madame Flirt»

Viu-se na «matinée» de hoje do Salão Central o interesse com que o publico esperava a exibição d'este «film», cuja protagonista é desempenhada pela eminente actriz Hesperia—a concorrencia foi enorme. Para consolação, porém, dos que lá não puderam ir de tarde, diremos que o poderão fazer esta noite, pois que será exibida a «Madame Flirt», em segunda apresentação. E mais alguma coisa haverá de bom:—Termina a «Trilogia de Dorina», em 6 actos, pela encantadora Pina Menichelli, e «Quartos separados», em 5 partes, pela interessante Diomira Jacobini.

N'uma noite—Hesperia, Menichelli e Jacobini, é o que se chama um espectaculo sensacional.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Com 75 anos, faleceu na Ericeira a sr.ª D. Ana da Conceição Serena, tia da sr.ª D. Josefa da Conceição Serena e tia do sr. José Frango de Matos, empregado no governo civil de Lisboa.

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Ermelinda Benoit Coelho de Mendonça, mãe do proprietario da Agencia Bastos & Gonçalves, sr. Eduardo Coelho de Mendonça, a sobrinha de Eduardo Coelho, o fundador do «Diario de Noticias». O funeral realisa-se amanhã, ás 13 horas, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 40, para o cemiterio de Benfica.

A' familia enlutada os nossos pezames.

—Realisou-se hontem o funeral da sr.ª D. Fortunata Rosa de Sousa Barnabé, extremosa tia da sr.ª D. Guilhermina de Sousa Baptista, 3.º oficial do ministerio da agricultura.

A urna, contendo os restos mortaes da finada, foi depositada em jazigo de familia, no cemiterio oriental.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 5 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	18 1/4	18
» 90 dias.....	18 1/2	—
Paris, cheque.....	315	320
Madrid, cheque.....	660	670
Berlim, cheque.....	65	75
» notas.....	—	—
Amsterdam, cheque	1$28	1$30
New-York, cheque.	3$40	3$50
» notas..	3$38	3$48
» ouro..	3$25	3$40
Libras em ouro.....	16$00	16$80
Agio do ouro.....	215	220
Rio sobre Londres.	17 5/8	—
Suissa.....	600	610
Italia.....	260	270
Belgica.....	318	332

Altos comissarios para a Africa

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegrama:

MOSSAMEDES, 3.—Gabinete dos Reporters, Governo Civil, Lisboa.—Governador, Camara Municipal, Associação Comercial, Associação Agricola, Associação dos Empregados no Comercio e funcionarios saudam o governo e o Congresso da Republica pela promulgação da lei dos altos comissarios e feliz escolha do general Norton de Matos para Angola, contando em absoluto no progresso colonial e administração.

Raul de Melo Valente

Na impossibilidade de o fazer directamente, dado o grande numero de amisades que aqui deixou, vem por esta forma cumprimentar os seus amigos, desejando-lhes festas felizes e prosperidades, oferecendo os seus prestimos na Ilha de Moçambique.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A festa de passagem do ano e inauguração da sua casa na calçada dos Caetanos, 48, que não pôde realisar-se no dia 31, efectuar-se-ha amanhã, á mesma hora e com o mesmo programa, que está despertando um grande interesse, principalmente no que toca de tradicional e carinhoso na comemoração d'esta epoca do ano, festejada em todo o paiz sob a forma regionalista das «Janeiras».

Esta carinhosa e piedosa maneira de interessar na festa todos os que na Cruzada teem encontrado auxilio e amparo, que para o futuro de uma grande missão teem compromisso, terão altamente simpatica a iniciativa da comissão dirigente.

Os dramas do ciume

No sitio da Balrrichh, perto de Palmela, foi ferido com um tiro, por Artur Casado, o trabalhador Tomé Marques, que, conduzido para Lisboa, faleceu pouco depois de dar entrada no banco do hospital de S. José.

A causa da agressão foram os ciumes.

ULTIMAS NOTICIAS

PELO TELEGRAFO

O tratado de comercio anglo-argentino

BUENOS-AYRES, 3.

Depois de algumas conferencias entre o ministro dos estrangeiros e o ministro francez foi resolvido prorogar por periodos de 3 mezes o tratado de comercio anglo-argentino até á conclusão do novo tratado.—(Havas).

A gripe em Hespanha

Maria Guerrero em perigo

MADRID, 4.

Continua a gripe produzindo muitas mortes. Está em estado grave a actriz Maria Guerrero. Em Murcia e outras cidades aumenta a gripe.—(Havas).

Politica europeia

A situação de Denikine é gravissima

PARIS, 4.

O conselho supremo inter-aliado apreciou a situação critica do general Denikine no sul da Russia. Em vista dos telegramas dali recebidos tomou medidas para facultar a evacuação das pessoas que quizerem escapar á invasão dos bolchevistas.—(Havas).

O que os alemães tem de largar...

BERLIM, 3.

Chegaram a Hamburgo no dia 31 os peritos inglezes encarregados de investigar a quantidade de material de portos que os aliados podem reclamar—(Havas).

O bolchevismo na America

Prisões em massa...

NEW-YORK, 4.

Entre as medidas tomadas pela policia contra os bolchevistas constam 5.000 mandados de prisão. Foram já presos 800 nesta cidade. Continuam as prisões.—(Havas).

Nos Estados Balticos

A conferencia foi adiada

HELSINGFORS, 4.

Foi adiada para o dia 15 a conferencia dos Estados Balticos para uma acção comum contra os bolchevistas.—(Havas).

Politica italiana

Os acordos franco-italianos

ROMA, 4.

Foram entregues nas mesas da camara e do senado uma serie de documentos diplomaticos relativos aos acordos franco-italianos de 1900 e 1912 ultimamente publicados no «Livro Amarelo» francez e que teem sido muito comentados.—(Havas).

Noticias de Hespanha

Os «lok-outs» de Barcelona e Madrid

MADRID, 4.

Continuam as negociações para terminar o «lock-out» da construção civil. Em Barcelona permanece o «lock-out» ha seis semanas, estando muitas oficinas fechadas sendo a paralisação absoluta. —(Havas).

O fim das juntas militares

MADRID, 4.

Nos meios militares comenta-se favoravelmente o decreto transformando as juntas militares em comissões de informação.—(Havas).

Os temporaes e os prejuizos

MADRID, 4.

Tem havido tempestades em toda a Espanha com grandes prejuizos. Um furacão fez muitos destroços em toda a Catalunha.—(Havas).

Politica franceza

Preparativos da eleição presidencial

PARIS, 5.

Fazem-se já os costumados preparativos em Versailles para a eleição presidencial.—(Havas).

O ex-kaizer

Que está abatido e envelhecido...

HAYA, 4.

Informações de Amsterdam dizem que o ex-kaiser se encontra muito abatido e envelhecido, devendo ser brevemente transportado para o castelo de Decorun.—(Havas).

Policia colonial

O programa belgaide colonisação

BRUXELAS, 4.

No conselho de ministros, o ministro das colonias expoz o programa a desenvolver no Congo Belga. Será concedido um credito de 85 milhões para a linha ferrea de Katanga. O caminho de ferro de Maonebes será melhorado e prolongado. Estão empenhadas negociações para a linha dos grandes lagos estando tambem previsto um caminho de ferro entre o baixo Lituske (?) e o alto Uele.

Trata-se tambem da creação de uma companhia congolense de algodão e da descentralisação administrativa.—(Havas).

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Mesquita de Carvalho manda proceder ás 15 horas á chamada, a que respondem 67 deputados. Lida a acta, procede-se á segunda chamada, que acusa a presença de 76 deputados que a aprovam. Do ministerio estão presentes os srs. presidente, e ministros das finanças, estrangeiros e comercio.

O sr. Nuno Simões insiste porque lhe sejam enviados varios documentos pedidos ha tempos. Volta a salientar a necessidade de se reprimir com a maior energia a emigração clandestina, que continua a fazer-se duma forma verdadeiramente assustadora.

Estranha tambem que se não possa evitar a exportação de gado para Espanha, a qual se está fazendo com grande intensidade pela fronteira de Vila Real. Pede urgentes medidas para terminar com essa criminosa exportação, pedindo que se ponha em uso a lei promulgada pelo sr. Lima Basto.

O sr. presidente do ministerio diz que tem chamado a maior atenção das autoridades para a emigração clandestina, recomendando-lhes a maior energia contra os engajadores, dos quaes foram presos 28 nas ultimas semanas. Identicas medidas recomendou quanto á exportação clandestina.

O sr. Jorge Nunes refere-se com desagrado ao ultimo decreto que reorganisou o ministerio da agricultura. E' em nome dos interesses nacionaes que pede esclarecimentos sobre esse decreto, estranhando que se fossem modificar alguns serviços. Declara que é indispensavel a suspensão desse decreto.

O sr. presidente do ministerio diz que quando apresentar os novos ministros, se referirá ao assunto na declaração ministerial, dizendo o que o governo pensa sobre a reforma.

O sr. Antonio Mantas pede lhe sejam fornecidos documentos pelo ministerio da instrucção. Pede tambem providencias contra a exportação clandestina de gado. Pede ainda lhe sejam fornecidos documentos que ha tempos pediu sobre o jogo, e providencias pela pasta da instrucção sobre a falta de pagamento aos professores primarios.

O sr. Nobrega Quintal pede urgencia e dispensa do regimento para um projecto de lei que manda para a mesa, tambem assinado pelo sr. Afonso de Macedo, considerando feriado nacional o dia 24 de janeiro, dia em que a Republica conseguiu vencer os monarquicos que, em rebelião, contra as instituições se haviam retirado para Monsanto, onde arvoraram a bandeira monarquica.

Aprovada a urgencia e dispensa do regimento, é o projecto posto em discussão falando sobre ele o sr. Barbosa de Magalhães, em nome da maioria que, depois de prestar homenagem aos que nesse movimento se bateram, diz que a maioria concordando com a significação do decreto, acha que apenas deve ser aprovado para este ano.

O sr. Julio Martins protesta contra tal e faz varias considerações defendendo o projecto.

O sr. Antonio Granjo diz que os feriados nacionaes estão já desacreditados pela frequencia com que na Republica se teem feito revoluções. Acha que é preciso trabalhar e, por isso, o partido liberal não dá o seu voto ao projecto.

A sessão continua.

No Senado

Depois das ferias do Natal realisou-se hoje a primeira sessão no Senado, em cuja sala foram repostos os bustos dos grandes figuras do passado, duques de Palmela, da Terceira, de Loulé, de Saldanha e de Avila, conde do Lavradio, Fontes Pereira de Melo e cardeal patriarca de Lisboa D. Guilherme I.

Iniciaram-se os trabalhos ás 15 horas, com a presença de 37 senadores, vendo-se no seu lugar o exministro da agricultura sr. Lima Alves.

Em primeiro logar depois de aprovada a acta da ultima sessão e lido o expediente, toma-se conhecimento d'uma saudação do poder legislativo brazileiro ao Congresso da Republica Portugueza.

O sr. Sousa e Faro requer varios documentos pelo ministerio do comercio e o sr. Celestino de Almeida pede a palavra para quando estiver na sala o sr. presidente do ministerio.

Entrando-se na ordem do dia, entra-se a discussão da proposta de lei prorogando por mais vinte anos, a contar de 10 de agosto de 1921, o prazo para a exploração do fabrico de assucar e seus derivados concedida ás fabricas açoreanas de destilação de alcool.

Analisando esse documento fala o sr. Vicente Ramos detidamente.

O tenente Teofilo Duarte

Continúa sendo activamente procurado pela policia

Após as peripecias que ha dias se deram na Avenida Luiz Bivar, a S. Sebastião da Pedreira, por motivo de uma reunião dos socios dissidentes da Federação Nacional Republicana, á qual devia assistir o tenente sr. Teofilo Duarte, que conseguiu escapar-se, varias denuncias teem recebido a policia de segurança do Estado sobre o paradeiro d'esse oficial, que está dado como desertor.

Uma d'essas denuncias diza que o ex-governador de Cabo Verde se encontrava escondido em casa da sr.ª condessa de Ficalho, cujo palacio, como é sabido, se acha instalado na rua dos Caetanos, dando os traseiros para a rua Luz Soriano. Cerca das 21 horas de hontem foram tomadas com as maiores precauções varias providencias, sendo ordenado que alguns guardas de piquete no governo civil fossem reforçar a esquadra da travessa das Merces, cujo chefe, em conformidade com instruções superiores, mandou depois colocar patrulhas em redor do palacio referido, com ordens de não deixar d'ali sahir quem quer que fosse. Alguns agentes de segurança do Estado foram egualmente logo destacados para o local, ficando portanto em duas rondas logo vigiados, procurando-se assim evitar que, caso a denuncia fosse verdadeira, o tenente Teofilo Duarte fugisse, como sucedera na avenida Luiz Bivar.

Tres pessoas foram presas e conduzidas ao governo civil, onde se deixaram rapidamente, o engano, sendo pouco depois mandadas em paz.

Pelas 21 horas e meia a sr.ª condessa de Ficalho dispunha-se a sahir quando foi avisada pelos agentes que tal lhe não era permitido sem ser passada busca ao seu palacio, em virtude de constar ali estar grande quantidade de armamento.

A sr.ª D. Maria de Melo retrocedeu e quando seu filho, o sr. Marquez de Ficalho, regressava a casa, avisou-o do ocorrido, motivo por que aquele titular sahiu a inquirir do que se tratava, sendo então dito pelo policia de segurança do Estado, seu adjunto e oficial de serviço, reconheceu por fim o quartel do Carmo, visto ser oficial miliciano de artilharia.

A sr.ª D. Maria de Melo, que em toda a noite se não deitou, aguardando o momento da busca, mal amanheceu pediu aos agentes para que procedessem á diligencia, o que foi efectuado pouco depois das 8 horas, e logo que no local compareceram os superiores da policia de segurança do Estado.

A busca foi feita em todas as salas e quartos, sendo egualmente revistados os moveis, bem como o corte destinado á lenha, tendo com acquiescencia da sr.ª D. Maria de Melo, sido arrombada uma porta, cuja chave por atrapalhação do momento se não achava.

Afinal nada foi encontrado de suspeito, nem armamento, nem explosivos, não tendo tambem encontrado o sr. Teofilo Duarte, motivo por que os agentes retiraram para o governo civil.

O sr. marquez de Ficalho foi de manhã transferido do quartel do Carmo para um dos calabouços do governo civil, recolhendo pouco depois ao gabinete do comissario de serviço, sr. capitão Tavares, onde se conservou alguns momentos, sendo por fim restituido á liberdade.

Noticias da Capital

Distribuição de esmolas

A junta de S. Julião distribuiu hontem a quantia de 189$00 a um grande, cabendo a cada pobre 3$50.

Bilhetes de residencia

Os bilhetes de residencia dos estrangeiros que no governo civil teem passados por 6 mezes passaram agora a sel-o por um ano.

Uma queixa grave

Coberta por vinte assinaturas dos moradores da rua S. Sebastião e do predio n.º 36 da referida rua, foi entregue ao director da policia de investigação uma queixa contra Joaquim Silva e Aurora Cordeira, moradores respectivamente no 4.º andar direito e esquerdo do referido predio, os quaes são acusados de nas suas casas consentirem grandes escandalos com mulheres de má nota, o que por vezes vezes tem dado motivo a desordens, com grande susto da visinhança.

Mais se diz na queixa que o Silva e a Aurora exploram aquelas casas por conta da mulher de um agente da policia, o qual por sua vez se entrega ao trafico da carne humana.

Em face da gravidade do caso, o sr. dr. Rodrigues Esculapo encarregou o chefe da 3.ª secção, sr. Alfredo de Maria, de proceder a investigações.

Gatunos para juizo

A policia de investigação enviou hoje ao tribunal da Boa Hora: Ivo da Silva Cardoso, da rua das Amoreiras, 67, 1.º, que furtou de um quarto que Benjamim Dias Raposeiro tem em casa de Adelaide Rezende, na rua Pascoal de Melo, 133,

Vêr noticiario na 3.ª e 4.ª paginas

3.º, roupas e outros objectos avaliados em 135 escudos, tendo o furto sido apreendido ao larapio; Antonio Augusto Lima, da rua do Barão de Sabroza, 114, 1.º, por ter furtado em quantias superiores a 45 escudos Alberto de Almeida de Araujo e Marçal de Mendonça, da Avenida Duque d'Avila, respectivamente numeros 53 e 131, 2.º, esquerdo.

Prisão de um desertor

A requisição do Departamento Maritimo do Centro, a policia da 2.ª secção de investigação deteve hoje o maritimo João Barreto Garcia, da rua da Fonte, 6, rez do chão, por ser desertor do vapor «Vianna», da direcção dos Transportes Maritimos.

Um furto na Carris

O agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, conseguiu apreender mais alguns artigos do escritorio ao servente da Companhia Carris de Ferro, Joaquim Antonio Matias, que dos escritorios da referida Companhia furtou grande quantidade de artigos de expediente.

O preso largamente interrogado hoje negou terminantemente que tivesse no entanto furtado uma maquina de escrever marca «Yost» que tambem desapareceu dos escritorios de Santo Amaro.

Preso como suspeito assassino

O cabo n.º 95 da esquadra do Campo Grande prendeu hontem um individuo que declarou chamar-se Ricardo d'Almeida, de 32 anos, sem residencia conhecida, mais conhecido pelo «Cavalhadas», por suspeita de que seja o auctor d'um crime de assassinio praticado ha um ano na quinta dos Alfinetes.

Empregado infiel

No largo de D. Estefania, 14, 1.º acha-se ha tempos instalada uma casa de penhores pertencente á firma Guilherme & Cunha L.da, que ali tinha como encarregado Luiz Ferreira, de 19 anos, do mesmo largo, 8, cave. O Ferreira, que parecia ser um empregado exemplar, entrou a praticar irregularidades desde o mez de julho e que poz de sobreaviso os patrões, que tendo procedido a averiguações, conseguiram apurar que ele burlava os mutuarios, exigindo-lhes mais dinheiro do que aquele que emprestava pelos objectos empenhados. Desde julho até dezembro findo, e por tal processo, o Ferreira conseguiu arranjar a bonita quantia de 1.200 escudos, que gastou ao jogo em varias casas de tavolagem.

Preso, confessou o crime, devendo ser amanhã remetido ao tribunal da Boa Hora.

Desastre no trabalho

Manuel Rodrigues da Silva, de 14 anos, aprendiz de serralheiro, morador na rua Freire, 6-B, rez do chão, foi hoje colhido na fabrica Steel, da rua do Poço dos Negros, por um motor que lhe arrancou um pedaço da perna direita. Recolheu á enfermaria 3 do hospital de S. José.

Tudo lhes serve!

Francisco Miguel, morador na rua do Vale de Santo Antonio, 273, queixou-se de que lhe furtaram uma porção de ferramenta no valor de 100 escudos, que tinha num predio em construção no bairro Camões.

Poeira da Arcada

Os novos ministros

O ministro das finanças recebeu ainda hoje muitos cumprimentos, entre os quaes dos oficiais da guarda fiscal, os quaes foram apresentados pelo comandante geral, coronel Antonio Maria Baptista.

Este oficial saudou, n'um discurso, o sr. Antonio Maria da Silva, que agradeceu, tendo no mesmo tempo palavras do louvor para aquela corporação.

O novo titular da pasta das finanças recebeu tambem os chefes da repartição da direcção geral da Fazenda Publica e teve demorada conferencia com o seu antecessor, sr. Rego Chaves, sobre assuntos da pasta.

Ordem do Exercito

Devem ser publicadas esta semana as Ordens do Exercito, 1.ª e 2.ª series, referentes a 21 de dezembro.

ESTATUTOS
DA
Sociedade de Habitações Salubres e Economicas
O LAR NACIONAL

TITULO I

Denominação, séde, objecto e duração da sociedade

Artigo 1.º — Em conformidade com a respectiva legislação e nos termos dos presentes estatutos, é constituida uma sociedade de construção de habitações salubres e economicas, sob a forma de sociedade anonima de responsabilidade limitada, denominada O Lar Nacional.

Art. 2.º—A sua séde é em Lisboa, podendo vir a ter estabelecimentos e sucursaes em quaesquer outras localidades do territorio da Republica Portugueza.

Art. 3.º—O objecto da sociedade é:

a) Construir e adquirir, para alienar ou dar de arrendamento, com ou sem promessa de venda, casas salubres e economicas e as suas dependencias ou anexos, taes como jardins, balnearios e lavadouros;

b) Melhorar e tornar salubres casas já existentes;

c) Promover e estimular, por todas as formas, a construção de casas salubres e economicas, principalmente facilitando aos interessados a sua aquisição e cooperando na criação e no desenvolvimento de sociedades congéneres e, em especial, de cooperativas que se propõem o mesmo fim;

d) Fabricar e vender o material necessario para a construção e o mobiliario para a instalação de habitações economicas e, em geral, quaesquer objectos de uso caseiro ou domestico, a fim de facilitar as condições de vida e o conforto e cultivar o bom gosto das classes laboriosas, em especial dos compradores e locatarios de casas economicas;

e) Em geral, exercer todas e quaesquer industrias acessorias ou correlativas das de construção, aquisição alienação e arrendamento de casas economicas.

Art. 4.º—Para conseguir o seu objecto, poderá principalmente:

a) Adquirir e alienar terrenos e quaesquer predios e, em geral, efectuar, nos limites da lei, todas as operações realisaveis sobre a propriedade imobiliaria;

b) Alienar os predios a pronto pagamento, a prestações, garantidas com hipoteca bastante ou seguro de vida, ou de qualquer outra forma que entender;

c) Contratar com as cooperativas e empresas de construção;

d) Contratar, com as companhias autorisadas, seguros sobre a vida dos seus devedores hipotecarios;

e) Contrair emprestimos com a Caixa Geral de Depositos e com quaesquer outras entidades;

f) Emitir obrigações;

g) Conceder emprestimos e transferir as garantias recebidas dos seus devedores;

h) Realisar todas as operações comerciaes e industriaes, permitidas por lei e de que careça para o maior desenvolvimento das suas transacções, podendo portanto criar ou adquirir os estabelecimentos ou as sociedades que julgar, fundir-se ou associar-se com outras empresas ou sociedades ou tomar nelas qualquer participação, ou mesmo assumir simplesmente a sua administração.

Paragrafo unico.—A sociedade não poderá possuir os imoveis por mais de dez anos, salvo os indispensaveis para os seus estabelecimentos ou se obtiver a autorisação necessaria.

Art. 5.º—A duração da sociedade é por tempo ilimitado.

TITULO II

Capital, acções e acionistas

Art. 6.º—O capital social é de 200.000$, representado por 2.000 acções de 100$ cada uma, com desembolso de 30 por cento.

A entrada dos restantes 70 por cento efectuar-se-ha em prestações não superiores a 20 por cento, com intervalos que o conselho de administração determinar, mas não inferiores a trinta dias uns dos outros.

Art. 7.º—O capital social poderá ser elevado até a quantia de 1:000.000$, por uma ou mais vezes, quando o conselho de administração o entenda e o conselho fiscal o aprove.

Além desta quantia, a decisão compete á assembleia geral.

Os aumentos de capital só poderão realisar-se quando estejam completamente liberadas todas as acções anteriormente subscritas.

Art. 8.º—Nos casos de aumento do capital, as novas acções serão distribuidas de preferencia aos accionistas, na proporção das que cada um já possuir.

Art. 9.º—Poderão fazer-se titulos de uma, cinco e dez acções.

Art. 10.º—As prestações de acções, que não forem satisfeitas nos prazos marcados pelo conselho de administração, vencerão a favor da Sociedade uma multa de 10 por cento e mais o juro de mora de 1/2 por cento por cada mez ou fracção de mez decorrido desde o seu vencimento.

Passados seis mezes sem que a prestação esteja paga, os titulos dessas acções em divida serão anulados e substituidos por outros para serem vendidos na Bolsa Oficial por conta o risco do accionista devedor.

O produto liquido dessa venda será aplicado ao pagamento do que fôr devido á Sociedade; o excedente, se existir, ficará em deposito para ser entregue a quem de direito pertencer. No caso de «deficit», a sociedade exigirá o reembolso por todos os meios que a lei lhe faculta. Da anulação e da venda, anunciadas no «Diario do Governo» e em dois dos jornaes mais lidos de Lisboa com quinze dias de antecedencia, dar-se-ha conhecimento aos interessados, quando a sua morada fôr conhecida na Sociedade.

Art. 11.º—As acções são sempre nominativas, mesmo depois de liberadas, indivisiveis e transmissiveis por endôsso ou qualquer outra forma autorisada por estes estatutos ou por lei.

O averbamento das acções, emquanto não estiverem liberadas, só poderá fazer-se com voto do conselho de administração, com recurso para a assembleia geral.

Se o averbamento fôr acusado, ficará a transmissão sem efeito.

Nenhuma acção não liberada poderá ser averbada a novo possuidor sem que este declare por escrito que assume todas as responsabilidades que os estatutos impõem aos accionistas.

Art. 12.º—O averbamento consequente á transmissão das acções por efeito de sucessão poderá ser feito independentemente de pertence judicial, se não houver inconveniente de lei e o conselho de administração julgar suficientemente provada a legitimidade da transmissão.

TITULO III

Da Administração e Fiscalisação

CAPITULO I

Do Conselho de Administração

Art. 13.º—A Sociedade é administrada por um conselho de administração composto, em numero maximo, de nove administradores, eleitos por tres anos pela assembleia geral, sendo permitida a reeleição.

A maioria dos administradores deve ter residencia em Lisboa.

A assembleia que proceder á eleição designará préviamente, dentro do limite fixado neste artigo, o numero de administradores que comporão o conselho.

Art. 14.º — Cada administrador, antes de entrar em exercicio, depositará na caixa social dez acções proprias e livres de qualquer ónus, que ficarão em caução da sua gerencia.

Art. 15.º—O conselho de administração elege anualmente entre os seus vogaes um presidente e um secretario, que podem ser reeleitos.

Nas suas ausencias preside o vogal mais velho e secretaria o vogal mais novo.

Art. 16.º—O conselho de administração reunir-se-ha ordinariamente duas vezes por mez e, extraordinariamente, todas as vezes que os interesses da sociedade o exigirem.

Os administradores ausentes poderão enviar o seu voto em carta dirigida ao presidente, na qual se expresse claramente o assunto da votação e a opinião do signatario.

O conselho não funcionará sem estar presente a maioria absoluta dos administradores residentes em Lisboa.

Art. 17.º—As faltas ou impedimentos de quaesquer administradores serão supridas pela nomeação de accionistas, feita pelo mesmo conselho, quando e como o julgar conveniente.

Art. 18.º—Aos accionistas, que em harmonia com o artigo antecedente forem nomeados ou eleitos para o conselho de administração, são aplicaveis todas as disposições destes estatutos relativas aos administradores eleitos; a sua cota parte da remuneração, preceituada no artigo 21.º, será deduzida na do administrador substituido e proporcional ao tempo da substituição.

Art. 19.º—O conselho de administração está investido dos mais amplos poderes para a administração da sociedade, realisando ou outorgando todos os actos relativos ao objecto social. Poderá principalmente:

a) Construir, adquirir tomar e dar de arrendamento, alienar, com ou sem promessa de venda, quaesquer predios;

b) Vender, alienar, trocar, realisar os valores mobiliarios e imobiliarios pertencentes á sociedade e receber os seus respectivos preços;

c) Contrair e conceder emprestimos;

d) Proceder de acordo com o conselho fiscal e quando assim o aconselharem as necessidades sociaes, ao aumento de capital social;

e) Determinar o emprego dos fundos da sociedade;

f) Desistir de quaesquer acções ou privilegios;

g) Transigir e comprometer-se em arbitros;

h) Delegar todos ou parte dos seus poderes por um mandato especial e para casos especiaes e determinados;

i) Nomear e demitir o director e fixar os seus vencimentos;

j) Nomear e demitir o sub-director e sob a proposta do director os empregados, delegados e agentes da sociedade, fixando-lhes as atribuições, ordenados e vantagens;

l) Fixar as despezas geraes, e, em geral, exercer todos os demais actos de administração da sociedade.

Art. 20.º—O conselho de administração nomeará, semanalmente, de entre os seus membros, um administrador de serviço para a verificação mais minuciosa das operações e das contas e para acompanhar a direcção no expediente diario da sociedade. Poderá, porém, nomear, quando julgue conveniente, um ou dois administradores delegados que permanentemente desempenhem a função de administrador de serviço.

Paragrafo unico.—Quando houver dois administradores delegados, a um deles incumbirá, mais particularmente, o serviço referente aos assuntos actuariaes e de contabilidade e, ao outro, o relativo aos assuntos tecnicos de construção.

Art. 21.º—A remuneração do conselho de administração, consignada no n.º 3.º do artigo 48.º, será dividida em tantas partes eguaes quantos os administradores e mais duas, sendo estas duas para aqueles que durante o ano, exerceram o logar de administrador de serviço e as outras para todos os administradores, na proporção do tempo que cada um serviu. Se, porém, forem nomeados os administradores delegados, a estes pertencerão as duas partes destinadas ao administrador de serviço.

Cada administrador receberá uma senha de 5$ pela sua presença á cada sessão ordinaria.

Os administradores delegados vencerão tambem cada um, uma remuneração mensal de 90$.

As contribuições que tiverem por base a qualidade de administrador serão a cargo da sociedade.

CAPITULO II

Da Direcção

Art. 22.º—A direcção das operações sociaes é confiada, debaixo da vigilancia e fiscalisação do conselho de administração, a um director, nomeado pelo mesmo conselho.

São compativeis as funções de director com as de membro do conselho de administração.

O director, se não fôr administrador, assiste ás reuniões do conselho de administração e toma parte nas suas deliberações com voto consultivo.

Nos seus impedimentos ou ausencias temporarias, o director poderá ser substituido por um director interino ou por um sub-director, nomeado pelo conselho de administração.

O sub-director só será nomeado quando o desenvolvimento da sociedade o exigir.

Art. 23.º—O director e o sub-director, se não forem do conselho de administração, terão de prestar uma caução egual á que para os administradores ficou preceituada no artigo 14.º.

Art. 24.º—O director, em harmonia com as deliberações do conselho de administração:

Superintende em todas as operações da sociedade, admite e autorisa as operações definidas nos artigos 3.º e 4.º e estipula as condições particulares das operações e dos contractos;

Exerce rigorosa fiscalisação de todas as obras da sociedade, pessoalmente ou delegando em pessoas competentes tecnica e moralmente;

Dirige os trabalhos de escritorio;

Propõe a nomeação ou demissão e os ordenados e comissões dos empregados, agentes e correspondentes;

Nomeia ou demite os empregados cuja nomeação o conselho lhe tenha delegado;

Regula a missão dos inspectores e dos outros propostos ou delegados da sociedade;

Toma a iniciativa e, dentro da sua competencia, põe em pratica todos e quaesquer actos uteis á melhor e progressiva efectivação dos fins da sociedade e, duma maneira geral, pratica todos os actos necessarios á execução do seu mandato.

Art. 25.º—O director dedicará toda a sua actividade ao desenvolvimento da sociedade e toda a sua atenção ao estudo dos problemas e processos proprios a fomentar e aperfeiçoar os metodos de trabalho nas industrias exploradas, de maneira que possam aproveitar constantemente os progressos realisados, quer no paiz, quer no estrangeiro.

O director deverá apresentar anualmente ao conselho de administração um relatorio minucioso das operações da sociedade, acompanhado não só de quadros numericos ou graficos, onde se comparem os resultados do ano com os dos exercicios anteriores, como de todos os dados por onde se possa claramente depreender a situação da sociedade.

Art. 26.º—Quando doutro modo se não tenha providenciado em contracto especial, celebrado com o director, considerar-se-ha o seu mandato conferido pelo prazo de 5 anos e sujeito a indemnisação de perdas e danos, se fôr revogado sem culpa grave. Esta indemnisação consistirá numa quantia egual á importancia do ordenado de um ano.

Será uma culpa grave o recebimento do bónus, comissões, descontos, ou quaesquer beneficios cedidos pelos fornecedores ou outros contraentes, vantagens que devem reverter totalmente em proveito da sociedade.

Art. 27.º — O director vencerá, além do ordenado mensal, a participação nos lucros liquidos, consignada no n.º 3.º do artigo 48.º

As contribuições que tiverem por base a qualidade de director e sub-director serão a cargo da sociedade.

Art. 28.º—Devem ser assinados por um administrador e pelo director ou sub-director:

a) As transferencias e endossos de fundos e titulos de credito publico pertencentes á sociedade;

b) Os documentos de aquisição, venda, alienação, troca, arrendamento ou hipoteca de propriedades;

c) Os contractos, procurações, transacções e outros documentos que obriguem a sociedade;

d) Os cheques e letras sobre os bancos e sobre todos os depositarios de fundos sociaes.

Paragrafo unico.—A correspondencia, recibos de rendas e demais actos administrativos basta que tenham só a assinatura do director ou do sub-director ou de um empregado para isso autorisado pelo conselho de administração.

CAPITULO III

Do Conselho Fiscal

Art. 29.º—O conselho fiscal é composto de tres vogaes, eleitos trienalmente pela assembleia geral, sendo permitida a reeleição.

Art. 30.º—Cada membro do conselho fiscal, antes de entrar em exercicio, depositará na caixa social cinco acções proprias e livres de qualquer ónus, que ficarão em caução da sua gerencia.

Art. 31.º—O conselho fiscal elege anualmente, entre os seus vogaes, um presidente e um secretario, que podem ser reeleitos.

Art. 32.º—O conselho fiscal reune-se ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, todas as vezes que os interesses da sociedade o exigirem.

Art. 33.º—As faltas ou impedimentos dos membros do conselho fiscal são supridas por accionistas, nomeados pelo mesmo conselho fiscal, analogamente ao que ficou preceituado nos artigos 17.º e 18.º, mantendo-se sempre o numero de tres vogaes.

Art. 34.º—Ao conselho fiscal compete:

Vigiar pela execução destes estatutos e dos regulamentos aprovados pela assembleia geral ou pelo conselho de administração;

Examinar os registos a correspondencia e quaesquer documentos;

Verificar a carteira e a caixa, sempre que o julgue conveniente;

Exercer todas as demais atribuições que a lei lhe confere.

Art. 35.º—A remuneração do conselho fiscal é de 3 por cento da parte dos lucros consignada no n.º 3.º do artigo 48.º

Os vogaes do conselho fiscal vencerão uma senha de 5$ pela sua presença ás sessões ordinarias e ás extraordinarias convocadas pelo conselho de administração.

As contribuições que tiverem por base a qualidade de membro do conselho fiscal serão a cargo da sociedade.

TITULO IV

Da assemblèa geral

Art. 36.º — A assembleia geral compõe-se de todos os accionistas possuidores de acções averbadas com tres mezes de antecedencia.

Qualquer accionista pode fazer-se representar por um mandatário, que tambem seja membro da assembleia.

Os accionistas que compõem a assembléia geral teem um voto por cada acção; o numero de votos que cada accionista pode representar é o limitado no paragrafo 3.º do artigo 183.º do Codigo Comercial.

Art. 37.º—Podem ser representados na assembleia geral, independentemente de procuração: a mulher, pelo marido; o tutelado, pelo tutor; o casal indiviso, pelo representante legal da herança; as sociedades ou firmas comerciaes, por um dos seus gerentes; e as corporações, por um dos seus legitimos representantes.

Art. 38.º—A assembleia geral reune-se uma vez nos primeiros quatro mezes de cada ano social e, extraordinariamente, sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o julguem necessario, ou quando seja requerido por accionistas que representem a terça parte do capital e declarem no requerimento o motivo e fim da reunião.

Art. 39.º—A assembleia geral elegerá trienalmente, de entre os accionistas, um presidente, um vice-presidente dois secretarios e dois vice-secretarios, sendo permitida a reeleição.

Na falta ou impedimento do presidente e do vice-presidente servirá o maior accionista ou, quando este não queira ou não possa aceitar este cargo, o imediato em acções e assim sucessivamente, preferindo o mais velho em egualdade de circumstancias.

Na falta ou impedimento dos secretarios e vice-secretarios, convidará o presidente os dois accionistas que julgar idoneos para esse cargo.

Art. 40.º—A assembleia geral será convocada e dirigida pelo presidente ou por quem suas vezes fizer.

A convocação será feita por anuncios no «Diario do Governo» e noutros jornaes, em conformidade com a lei geral, com quinze dias de antecedencia, pelo menos.

Art. 41.º — A assembleia geral salvo nos casos previstos nos artigos 44.º e 50.º, constitue-se com um numero de accionistas, presentes ou representados, possuidores, pelo menos, de um quarto do capital social.

Art. 42.º—Quando a assembleia geral não se reuna em numero suficiente meia hora depois da indicada, o presidente mandará lavrar acta, mencionando este facto, e convocará uma nova reunião, que deverá efectuar-se dentro do prazo de quinze a trinta dias, podendo então a assembleia constituir-se com os accionistas que comparecerem para deliberar só sobre os assuntos da primeira convocação.

Art. 43.º—A assembleia geral deliberará sobre as contas, relatorios, pareceres e propostas que lhe forem apresentados pelo conselho de administação e pelo conselho fiscal.

As suas decisões são tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes e representados.

O escrutinio secreto terá logar nas eleições para os cargos da mesa, do conselho de administração e do conselho fiscal e quando fôr requerido por cinco accionistas.

Em caso de empate terá a preferencia o eleito que tiver maior numero de acções, preferindo o mais velho em egualdade de circumstancias.

Art. 44.º—A' assembleia geral extraordinaria compete:

a) Modificar estes estatutos;

b) Resolver sobre a dissolução ou liquidação da sociedade e aumento de capital social acima de 1:000.000$, sobre a fusão com outra sociedade e a aquisição sob qualquer forma, do activo de outra sociedade ou empreza.

Paragrafo unico. — As decisões ácerca dos assuntos mencionados neste artigo só podem ser tomadas por metade do capital social, pelo menos, salvo no caso previsto no artigo 50.º

Art. 45.º—Se á primeira convocação a assembleia não reunir o numero de acções suficiente para poder deliberar, deve ser convocada a reunir-se dentro de quinze a trinta dias uma nova assembleia, que poderá deliberar só sobre os assuntos da primeira convocação, qualquer que seja o numero de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado, como preceitua o artigo 184.º do Codigo Comercial.

Art. 46.º—As assembleias geraes ordinarias ou extraordinarias só poderão deliberar sobre os assuntos da ordem do dia. Lavrar-se-ha uma acta das deliberações tomadas, que deverá ser assinada pelo presidente e secretarios da mesa. Deverá haver uma folha de presença que contenha os nomes dos accionistas e o numero de acções representadas por cada um deles. Esta folha fica anexa á acta e deverá tambem ser assinada pela mesa.

TITULO V

Das contas anuaes

Art. 47.º—O ano social é o ano civil e contar-se-ha como primeiro exercicio o tempo decorrido desde a constituição da sociedade até 31 de dezembro de 1920.

Art. 48.º—As contas da sociedade, elaboradas pelo conselho de administração e verificadas pelo conselho fiscal, são sujeitas á aprovação da assembleia geral.

A totalidade dos lucros liquidos terá a seguinte aplicação:

1.º—5 por cento para fundo de reserva legal emquanto este não atinja, pelo menos, a quinta parte do capital social;

2.º—Dividendo aos accionistas, que, liquido de imposto de rendimento, não exceda 6 por cento do capital desembolsado;

3.º—O excedente será assim dividido:

10 por cento para o fundo de reserva especial;

22 por cento para o conselho de administração;

3 por cento para o conselho fiscal;

10 por cento para o director;

3 por cento para a caixa de previdencia dos empregados;

52 por cento para dividendo complementar ás acções ou para qualquer outra aplicação que a assembleia geral dos accionistas entenda dever dar.

Paragrafo unico.—Se os lucros não forem suficientes para dar o maximo dividendo previsto no n.º 2.º deste artigo, não se fará a distribuição estabelecida no n.º 3.º e o saldo depois das aplicações dos n.os 1.º e 2.º, passará a conta nova.

Art. 49.º — Durante os quinze dias que precederem a assembleia geral ordinaria, estarão patentes aos accionistas, na séde da sociedade, o inventario, conta de ganhos e perdas, relatorio do conselho de administração, proposta de aplicação dos lucros, parecer do conselho fiscal, sobre os documentos precedentes e, finalmente, a lista dos accionistas que hão-de constituir a assembleia.

TITULO VI

Dissolução e liquidação

Art. 50.º—Fóra dos casos legaes, a dissolução da sociedade só poderá ter logar:

a) Se fôr resolvida por metade dos accionistas, representando pelo menos tres quartas partes do capital social;

b) Se as perdas da sociedade excederem metade do capital social.

Art. 51.º—No caso de dissolução, a assembleia geral extraordinaria nomeará cinco liquidatarios efectivos e cinco substitutos com os poderes consignados na lei e os que a assembleia geral expressamente lhes conferir.

Art. 52.º—No fim de cada um dos anos que se seguirem á votação da liquidação, será feito um inventario do estado da sociedade, o qual deverá ser presente á assembleia geral.

TITULO VII

Disposições geraes e transitorias

Art. 53.º—As questões que se levantarem na vigencia da sociedade ou durante o tempo da liquidação, entre os accionistas e a sociedade, serão julgadas em Lisboa pelos tribunaes competentes.

Art. 54.º—O primeiro conselho de administração é formado pelos seguintes accionistas:

Alberto Hipolito Pereira de Araujo.
Carlos Augusto da Silva Leitão.
Dr. Fausto Lopo Patricio de Carvalho.
Fernando Brederode.
João Pires Monteiro.
Luiz Augusto Leitão.
Dr. Manuel Caroça.
Maurice Dulberg.
Dr. Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão.

Art. 55.º—Fica desde já nomeado director da sociedade, com o ordenado mensal de 300$ e os direitos reconhecidos nos artigos 26.º e 27.º, o sr. Maurice Dulberg.

Art. 56.º—No prazo de trinta dias, contados da data do registo desta sociedade na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa, reunir-se-ha uma assembleia geral dos accionistas, convocada pelo presidente do conselho de administração, para proceder á eleição da mesa da assembleia geral e dos vogaes do conselho fiscal.

Estes estatutos foram reduzidos á escrituras publicas, datadas de 15 de Novembro ultimo e 4 do corrente, ambas outorgadas perante mim.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1919.—O Notario, Antonio Tavares de Carvalho.

VIDA SPORTIVA

Tiro

O Ginasio Club Portuguez, que ha bastante tempo possue um Grupo de Tiro, foi autorisado pelo ministerio da guerra a constituir-se em Sociedade de Tiro, gosando os seus socios todas as regalias que lhes concede o Regulamento de Tiro Nacional e entre elas teem os socios do Ginasio Club a redução de 20 p. c. nas munições.

Na secretaria do Ginasio Club continua aberta a inscrição para socios que desejem receber instrução de tiro, que é obsequiosamente dirigida pelo atirador Carlos Marrata.

Todos os que pela primeira vez se inscreverem na Carreira de Tiro teem direito depois da instrução preparatoria a 35 tiros gratuitos.

Esgrima

O «brassard» do Ginasio

Disputou-se no Ginasio Club o «brassard» de espada, entre grande numero de esgrimistas, tendo ficado detentor do «brassard» de espada o sr. J. Agostinho.

Este mez disputa-se ainda o «brassard» de sabre e um torneio de espada, a um toque, entre socios, para disputa de uma espada.

A sala de armas do Ginasio Club far-se-ha representar nas provas de espada do Comité Olimpico Portuguez.

Gatunos que voltam d'Africa

A bordo do «Portugal» e de outros navios chegados o mez passado, regressaram de Loanda os gatunos de arrombamentos «Joaquim Sota», que conta no seu cadastro nada menos de 98 prisões, o «José da Carroça», com 18 prisões, o vigarista conhecido pelo «Lagôa» e alguns dos membros da celebrada quadrilha dos «Filhos da noite».

Ainda regressaram Julio Ferreira da Rocha, o «Manita», Mateus Eliziario, o «Niconi», José Filipe, o «Chança» e Joaquim dos Santos, o «Meca».

Toda essa fina flôr da gatunagem conseguiu arranjar o ser considerada como vitima das perseguições politicas. Cuidado com as algibeiras!

"12 de Outubro"

Começou a publicar-se em Coimbra um novo semanario intitulado «12 de Outubro», comemorando assim a data da revolução de 1918. E' propriedade d'um grupo de republicanos independentes, que só querem a Republica dignificada, e é seu director o sr. M. Falcão. Apresenta-se bem redigido.

Ao novo colega as nossas saudações.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

Deixou-nos um bilhete de cumprimentos o soprano Laura Tavarini, da companhia de S. Carlos. Agradecemos a sua visita.

—Acham-se actualmente em ensaios para breves primeiras: no Ginasio, «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem; no Trindade, «O Pai» e o «Mercador de Veneza»; no Apolo, «P. A. M.»; no Nacional, «Frei Tomaz, de Chagas Roquete; no Eden, «A menina modelo»; no Avenida, «João Ratão»; no Politeama, «Eva», de João do Rio.

Brazil

O dr. Mario Monteiro entregou á empreza do teatro S. José o seu novo original «Lisboa no Rio».

—No teatro S. Pedro realisou-se um festival em beneficio do actor Eduardo Vieira. Esse festival, que teve o amparo de um grupo de autores, cujas peças foram montadas pelo beneficiado no S. Pedro, constou da representação das peças: «Juriy», pela companhia daquele teatro, e «O caradura», pela companhia do teatro S. José.

A' empreza do teatro S. Pedro entregou Gastão Tojeiro um novo original, intitulado «A menina das rosas».

Pela primeira e unica vez foi representada, na noite de 18 de dezembro, no teatro S. Pedro, data em que a actriz cantora Medina de Sousa realisou a sua festa artistica, uma peça em um acto intitulada «Amor e veneno».

Peça de um autor bastante conhecido do publico brazileiro, a sua interpretação foi confiada aos artistas Josefina Barco, Sales Ribeiro e Antonio Silva.

«Amor e veneno» constituiu a segunda parte do programa d'este festival, sendo a primeira a opereta em tres actos «O fado», do maestro portuguez Filipe Duarte.

O sr. J. Ribeiro, socio da Sociedade Brazileira de Autores Teatraes, leu, na séde da sociedade, o drama em quatro actos «O rufeiro», escrito ha mais de quatro anos, com costumes do «bas fond» carioca.

A acção passa-se no bairro da Saudade e no morro da Favella.

No S. Pedro subiu á scena a «Flôr da Noite», a peça que, ainda em ensaios, já dava bastante que falar de si; é original de Oduvaldo Viana e Adalberto de Carvalho.

—Dois jornalistas conhecedores do «metier» lançaram nos teatros cariocas um jornalzinho que se ocupará detalhadamente das peças em scena e se chama «O Intervalo».

O primeiro numero d'esse periodico trazia todo o poema da «Flôr da noite», de Oduvaldo Viana e Adalberto de Carvalho, um resumo da peça, «clichés» dos autores, interpretes, encenador e maquinista.

«O Intervalo» publica outros assuntos dignos de nota: um trabalho sobre os ensaios das nossas companhias, um sobre a superstição na gente de teatro.

—«Não bebo mais» continua a dar no teatro S. José, o que quer dizer que a revista tem agradado.

—No Recreio subirá á scena o drama em cinco actos e sete quadros, «O castelo do diabo», ou «As aventuras de Mandrino». Essa peça está posta com todo o rigor de scenarios e guarda-roupa, fazendo João Barbosa o «Mandrino», papel esse, que foi uma notavel creação do falecido Dias Braga, e Alzira Leão a «Margarita».

Eis os titulos dos quadros da peça: 1.º, A festa do Santo Hilario; 2.º, O castelo do diabo; 3.º, A vingança da italiana; 4.º, As duas rivaes; 5.º, Mandrino na prisão; 6.º, O incendio do moinho, e 7.º, Os dois capitães.

«O castelo do diabo» tem sete numeros de musica do Cavalier Derbby.

—Despediu-se do publico carioca a companhia Leopoldo Fróes, que ha quasi tres anos consecutivos vinha dando espectaculos no teatro Trianon, o que com o ultimo espectaculo atingiu o numero de 2.017 representações seguidas, tendo alcançado uma receita total de 2.277.545$000.

Leopoldo Fróes partiu no dia 17 de dezembro, mas, antes, quiz despedir-se de sua terra natal, Nitheroy, onde realisou espectaculos nos dias 12, 13 e 14, respectivamente, com as peças «Flôres de sombra», «Sonhos do Teodoro» e «Simpatico Jeremias», no teatro João Caetano.

Leopoldo Fróes e sua companhia, um pouco remodelada, seguiram para Portugal a cumprir um contracto de quatro mezes com o empresario José Loureiro.

França

Na sala dos engenheiros civis com um publico escolhido estreou-se madame Lucie Delarue-Mardrus como autora de uma comedia «Les deux lunes de miel», onde a autora brilhou tambem como comediante.

—Realisou-se no Teatro Michel a première da opereta em 2 actos «Afgar ou les Loisirs du harem», de Michel Carré e André Barde, musica de Cuvillier. O espectaculo completou-se com um acto de Nozière «Gabrielle a découché».

Brindes e calendarios

A conceituada casa Pires Marinho distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario para o corrente ano, reproduzindo os monumentos de Lisboa. E' um trabalho que honra aquela casa, cujas tradições são mantidas brilhantemente pelo sr. Alfredo Roque.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

INTERESSES BAIRRISTAS

O alargamento do bairro de Alcantara

Sr. director da «Capital»—Muito apreciámos na «Capital» as justas considerações apresentadas pelo ilustre vogal da Junta Geral do Distrito, sr. Lopo Nogueira. Efectivamente, com os alvitres apresentados por s. ex.ª muito tem a lucrar o bairro de Alcantara.

Algumas d'essas obras representam a conclusão de trabalhos já efectuados e teem por assim dizer efeitos imediatos: Taes são os acabamentos das ruas já começadas e a venda de terrenos confinantes com a via publica pertencentes aos Estado e á Camara.

Havendo o belo Parque da Tapada d'Ajuda para logradouro publico, não necessitará a Camara Municipal de entrar em despezas de ajardinar nenhum terreno dos talhões situados no Alto do Santo Amaro, que tão precisos são para se fazerem construções.

Mas não temos que olhar só ao presente, é preciso encarar tambem o futuro. O bairro d'Alcantara, entalado entre o Tejo e as colinas das Necessidades e de Santo Amaro, terá a sua expansão natural para os terrenos marginaes conquistados ao mar para n'eles construir as fabricas e os depositos e para as encostas da Serra de Monsanto, para edificar habitações operarias. Eis as razões por que, além das ligações a fazer com a Estrela, Ajuda e Campolide, julgamos muito util liga-lo á Serra de Monsanto, não pelo alargamento da estreita viela do Alvito, cujos predios a demolir tornariam a obra muito dispendiosa, sem lucro imediato, mas pelo prolongamento das ruas Leão d'Oliveira e da Creche, que vem ao largo do Calvario.

As despezas a fazer são insignificantes não só com os movimentos de terra, mas ainda com as expropriações, que são nulas.

Seria unicamente necessario remover a Creche Victor Manuel d'onde está para qualquer recinto do terreno inutil á entrada da Tapada d'Ajuda. Algum material da demolição poderia ser aproveitado e a venda do terreno onde agora está chegaria bem para pagar a construção do novo edificio.

Da venda dos terrenos pertencentes ao Estado, da Tapada d'Ajuda e que ficariam marginando o prolongamento das duas ruas citadas, tiraria a Camara o suficiente lucro para pagar as obras e indemnisar o Instituto d'Agronomia, concorrendo ainda para debelar a crise da falta de habitação empregando operarios nas construções que de futuro se viessem a fazer.

O descongestionamento do bairro d'Alcantara é necessario e urgente que se faça de forma que essa acumulação não torne perigosa a sua vida higienica e social.

Apresentando este alvitre que não traz encargos alguns, só temos em mira concorrer para o seu bem-estar e agradecendo a publicação d'estas linhas se confessa muito grato de v. etc.—Um bairrista.

LIVROS — FOLHETOS — OPUSCULOS — RELATORIOS

ALMANAQUE DOS PALCOS E SALAS—Vae no seu 32.º ano de publicação este almanaque, editado pela livraria Arnaldo Bordalo, da rua da Vitoria. Traz os retratos da actriz Amelia Rey Colaço e do eminente dramaturgo que é Julio Dantas.

Leitura variada, monologos, cançonetas, coplas e as peças em um acto «Amor ideal» e «O milagre de Santo Antonio», tornam esta publicação uma das mais interessantes do seu genero.

REVISTA DO INSTITUTO SUPERIOR DO COMERCIO DE LISBOA — Acaba de ser publicado o numero correspondente a outubro findo. Colaboração escolhida como sempre, entre a qual destacaremos um artigo de Moses Amzalak sobre o Banco de Lisboa e a fundação do de Portugal.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 61

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3425—10.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 6 de Janeiro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Alguns aspectos

Na conferencia que hontem realisou na Sociedade de Geografia, o sr. José Joaquim de Almeida, cuja competencia em materia colonial não pode ser posta em duvida, encarou a questão de Moçambique, sob o ponto economico, por uma forma que, embora não deva constituir surpreza, merece comtudo ser salientada pela especial autoridade que revestem as opiniões expostas.

Disse o conferente que Moçambique ainda está longe de nos fornecer tudo quanto temos o direito de exigir da sua fecundidade e do seu clima, apesar de já estar aumentando de ano para ano a exportação dos produtos agricolas daquela provincia. E concluiu acentuando que para que as nossas colonias nos forneçam tudo o que delas devemos esperar, é absolutamente necessario que os governos olhem para elas com atenção, promovendo e facilitando o seu indispensavel desenvolvimento.

O que se diz da provincia de Moçambique pode dizer-se de outras colonias, e especialmente de Angola. Aí, por falta ou irregularidade de meios de transporte, perdem-se verdadeiras riquezas, representativas do bem estar de populações inteiras.

Ainda não ha muito aqui aludimos a um criterioso artigo do «Diario de Noticias» em que se dizia que a historia registaria um dia, com assombro, a circumstancia de ter havido, durante a conflagração mundial, um paiz europeu que podia, mercê dos seus recursos, não só eximir-se aos flagelos de ordem economica que sacrificaram outros paizes, mas ainda acudir-lhes com o excesso da sua produção, dando-se o caso espantoso desse paiz não ter aproveitado as suas favoraveis circumstancias, passando inclemencias durante a guerra, e encontrando-se arruinado ao fim dela. Esse paiz é Portugal.

Não será exagerada esta apreciação, se ela se fixar, como é natural, nas paginas da historia. As constatações e revelações que nos se sentido constantemente se estão fazendo, permitem assegurá-lo, de uma maneira categorica e justiceira.

E como não ha de ser assim se, por exemplo, a questão dos transportes, quer terrestres, quer maritimos, assume aspectos que chegam a provocar a mais legitima indignação? Vimos ha dias como o governo declarava solucionado o caso daquela fabrica de Portalegre que declarava necessitar de 12 ou 14 comboios para transporte dos seus produtos manufacturados, e a quem esse mesmo governo mandou um comboio, e ofereceu outro, declarando, depois, oficiosamente, que a questão estava resolvida! Podemos vel-o todos os dias com a deficiencia e morosidade dos serviços da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Quanto aos transportes maritimos, podemos remeter o leitor para a sugestiva resenha que fizemos no nosso numero do dia 2. Por ela se vê, que dos navios adquiridos pelos Transportes Maritimos, ou uns levam eternidades a carregar, ou outros estão imobilisados em diversos portos. Isto quando o problema nacional que a todos sobreleva é o dos abastecimentos e da colocação dos produtos! Realmente, se se nos tivesse metido na cabeça suicidar-nos, não procederiamos doutra forma.

E' para esta situação que o governo deve deitar os olhos. Como disse o sr. ministro das finanças, o paiz está farto de palavras. Quer actos. Quer obras, quer providencias, quer sanções. Se essas obras, se esses actos, se essas providencias, se essas sanções, aparecerem, confiará nos seus dirigentes e senão, não. O paiz está farto de desilusões.

Concurso literario de "A Capital"

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de lembrar-se os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume —a forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidade e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira

O NOVO FOLHETIM DE «A CAPITAL»

As grandes batalhas

A 15 de janeiro é iniciada a publicação do novo livro do ilustre escritor Julio Dantas

«A Capital» começa publicando no proximo dia 15 o novo livro de Julio Dantas, escrito expressamente para este jornal. A folha á qual cabe o legitimo orgulho de ter dado as primicias da «Patria Portugueza» e do «Amor em Portugal no seculo XVIII», indiscutivelmente os dois mais belos livros que a literatura portugueza contemporanea tem produzido, inicia na proxima semana essa nova série de quadros flagrantes de vida, de verdade e de força onde a mestria incomparavel de Julio Dantas se recorta mais forte e mais concisa em paginas admiraveis de fluidez e transparencia, evocando com raro poder de visão as epocas gloriosas de uma Historia que pesou, influiu nos destinos do mundo civilisado, descobrindo a todas as ideias, a todas as aspirações, tres quartas partes do globo.

As grandes batalhas

As grandes epopeias da Raça.—Todo o espirito de altivez e de independencia, toda a vivaz energia da gléba rude creando lentamente um espirito de coesão nacional e que vae de monte em monte—enquanto não sulca de Oceano em Oceano entre gritos, entre rugidos de triunfo, formando o seu patrimonio, arroteando a sua leira, talhando á ponta de montante, desde a planicie á serrania, a terra augusta dos Maiores, levando do Douro ao Guadiana a cruz a par do montante, um indomavel orgulho no estralejar das oriflamas, balbuciando o nome de Portugal, ainda barbaro, ainda rude, numa tal progressão de força e de energia, que se espraia como um dique rôto nos campos do Salado e, já compacta, já inteiramente formada, vê rutilar as claridades esplendidas de Aljubarrota, quando ha lagrimas e sorrisos nos campos da Estremadura e a multidão ululante, em torno do apar de S. Martinho, brama num relampejar de vitorias o nome forte e moço do mestre de Aviz.

As grandes batalhas

As grande aventuras da Raça.—O vôo largo atravez dos Oceanos sem fim e sem fundo, o sonho do Infante de Sagres, perdido na rocha extrema do seu promontorio, o martirio humilde do principe D. João, a dadiva esplendida duma vida em resgate das horas felizes de Ceuta. A ansiedade, a amargura, a energia dos pilotos henriquinos bolinando ao longo das costas africanas, a fé dos anonimos que dobram os cabos longinquos em demanda das Indias na esperança e no desejo de cruzarem as espadas de aço de Toledo com as armas ignoradas das multidões desconhecidas, esgotando-se em impetos de bravura, esvaindo-se em prodigios de força, caminhando serenamente da aurora esplendida de Valverde e dos Atoleiros para o crepusculo bisonho de Alcacer-Kibir, numa grande e subida mancha de apoteose, entre clarões e glorias, entre lagrimas e gargalhadas, bramindo de entusiasmo, cantando as velhas cantigas de Montedôr, com um sulco profundo de possia, um rastro inapagavel de singeleza, uma fresca aureola de humanidade.

As grandes batalhas

Os grandes ideaes da Raça.—As manchas cinzentas que regressaram de Alcacer, a multidão alucinada de Phebo Moniz, os soldados soluçantes do Prior do Crato curvando a fronte durante sessenta anos, encanecendo no perpetuo esperar de melhores dias, a sagrada fonte de outras coragens, de outros esforços,—que deu filhos ainda viris, ainda robustos e as divinas lagrimas de fé e de amor da Patria brotando dos olhos daqueles Mortos de Hontem, formosissimas lagrimas que ainda souberam, ainda puderam correr mais uma vez nas solidões nuas do Alemtejo, quando os Montes Claros na sua imobilidade magestosa viram a longa fita das colunas de Albuquerque correr, dispersar-se, baterse e morrer—morrer com delirio, morrer com voluptuosidade—para que outro sol nascesse tão fulgurante, tão rubro, tão formidavel, como o sol de Aljubarrota.

As grandes batalhas

As grandes ambições da Raça.—O viril desejo de afirmar uma vitalidade inexgotavel, a pompa estridente das armas faiscando na claridade das terras estranhas por entre gibões de veludo e dalmaticas de sêda. Brocados e laminas de Flandres, punhaes dissimulados em bainhas de oiro, quando as espadas parecem sorrir e os canhões se engrinaldam de rosas para troar em honra de Laura d'Urbino, a velhice toda risonha ainda, ainda toda desempenhada de um povo seis vezes secular. O gesto altivo, a decisão rapida, a galhardia perene no prelio e na morte vão ainda longe e sempre nos mares, no espelho azul do Mediterraneo, além, naquelas costas da velusta Hellada que rompem, cinzentas e recortadas, duma vaga sempre mansa e sempre rastejante. Chegam as naus de Veneza, chegam as naus do Papa, surgem os galeões de El-rei de França — e as velhas quinas, as quinas que deram a volta ao globo, sobem na uragem fatigada até ao galope dos mastros e no seu tremular silencioso e tranquilo ensinam como se luta—e como se morre.

As grandes ambições. O odio ao invasor, a sagrada integridade da terra da Patria. De novo os velhos montes, de novo o ancião pela mesma luz, o mesmo sol de outras eras. Ressurgindo, sempre moça, sempre viril, a Torra dos Avós encontra ainda uma grande ambição numa grande batalha. E toda ela Coração, toda ela Unidade, nos contra-fortes de Lousã, amparada no Mondego de lendas e de tradições, recebendo do claro rio a força e a tenacidade,—faz o Bussaco.

As grandes batalhas

As grandes dôres da Raça.—O povo inumeravel das mães, a veiga deserta, a tulha vasia, toda a serrania da Estrela, toda a campina do Tejo, unidas, atentas, aguardando o ultimo frouxo da rajada que precipitou os Lusiadas nas terras baixas da Flandres. O paquete lento, carregado de herois, de mortos e de saudades que vae barra fóra nas ultimas claridades do dia, os lenços que acenam nos cais, os obreiros anonimos e humildes que dormem o ultimo sono nos cemiterios de Ambleteuse e de Saint-Omer. As coisas grandes e as coisas pequeninas, as lagrimas mudas e as quedas belas, as mãos que se estreitam e os heroismos que se sabatem, os olhos que se dilatam e os labios que murmuram confusamente o nome da Patria.

Os Mortos de Hoje.
La Lys.

Automobilismo

Um inquerito que um jornal da especialidade vae fazer

Está despertando vivo interesse no meio automobilista o inquerito que o jornal «Os Sports» vae fazer de quaes as marcas de automoveis e camions que melhores vantagens dão ao comprador.

E' um inquerito de grande utilidade, visto que por ele se poderá facilmente saber quaes as melhores e, portanto, as que devem ser preferidas no nosso mercado.

E' certo que a abundancia de marcas é enorme, mas esse facto só traz grandes vantagens para o fim que o jornal «Os Sports» tem em vista.

O inquerito iniciar-se-ha dentro em breves dias, logo que o redactor dele encarregado ouça alguns dos primeiros representantes das diversas marcas.

Sabemos que a Casa Leitão & Sobrinho já está coligindo os elementos necessarios assim como a Sociedade Luzo-Americana.

O inquerito demonstrará ao publico qual o carro ou camion que melhores vantagens oferece no nosso paiz, quer na sua resistencia, elegancia, quer mesmo no seu custo.

Todos os representantes de automoveis ou camions que desejem fornecer elementos podem dirigirse desde já ao redactor principal de «Os Sports» na redacção, rua do Norte, 5, 1.º, telefone 2298.

A especulação

Até nos jazigos!...

A pretexto da carestia da vida tudo, absolutamente tudo tem aumentado de preço. Nem os cemiterios, as cidades dos mortos, teem escapado á furia dos especuladores.

Os logares nos jazigos duplicaram de preço. E os que teem entes queridos n'esses jazigos e teem de pagar o que lhes é exigido, ou então teem de vêr removidos os restos d'esses entes para a vala comum, se acaso não possuem o suficiente para comprar perpetuamente o terreno d'uma sepultura.

Não protestamos, nem fazemos commentarios. Limitamo-nos a narrar factos, que são eloquentes.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Industrias do ferro e do aço

RIO DE JANEIRO, 5.

O governo federal preocupa-se actualmente com importantes projectos destinados ao desenvolvimento das industrias de ferro e aço. (Americana).

A exportação do Estado de S. Paulo

SANTOS (Estado de S. Paulo), 5.

As exportações estadoaes elevaram-se de janeiro a dezembro de 1919, a 60 milhões e oitocentas mil libras esterlinas, emquanto que as importações não atingiram 20 milhões, tudo em numeros redondos. Nos dez primeiros mezes do ano findo a exportação de borracha atingiu quasi 29 mil toneladas. — (Americana).

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 5.

O sr. Regis de Oliveira será nomeado ministro plenipotenciario do Brazil junto do governo alemão; o sr. Luiz Guimarães desempenhará identica função junto do governo da Republica austriaca.—(Americana).

PARIS, 2.

Os musicos da orquestra e da fanfarra, os coreografos, os coristas e o pessoal menor dos artistas da Opera resolveram a gréve amanhã em vista de não terem sido aceitas as suas reivindicações. Os maquinistas e os electricistas não entraram n'este movimento.—(Havas).

PARIS, 2.

O regente da Opera veiu anunciar ao numeroso publico que veiu assistir á representação de «Sansão e Dalila» que em consequencia da gréve subita de uma parte do pessoal não pode haver espectaculo. O reembolso dos preços das entradas farse-ha amanhã.—(Havas).

MADRID, 3.

Faleceu o sr. Rojas Marcos, vice-presidente da Camara.—(Havas).

PARIS, 3.

Tendo voltado o bom tempo, é muito mais optimista a nota relativa ás inundações. O sub-secretario das obras publicas, de volta de uma «tournée» de inspecção, declarou aos jornaes que a situação já não apresenta o caracter inquietador, e afirmou que estão tomadas todas as providencias para assegurar o abastecimento de carvão até que a navegação recomece.

ATENAS, 3.

Hontem o rei, ao saltar, partiu uma perna pelo tornozelo, o que o obrigará á imobilidade durante um mez.—(Havas).

PARIS, 3

O conselho supremo ouviu a exposição do general Lerond sobre as negociações entre os checos e os alemães a respeito da transmissão de poderes. O conselho resolveu tomar as medidas necessarias para a evacuação dos habitantes nessas duas provincias meridionaes que fugiram diante dos bolchevistas. O conselho resolveu que o comité de redacção deve entender-se com os peritos de forma a resolver as questões de interpretação do tratado.—(Havas).

ROMA, 3.

E' possivel que a partida do sr. Nitti venha a ser adiada em consequencia da ameaça de gréve na Italia.—(Havas).

PARIS, 3.

O aviador Sadi Lecointe percorreu esta manhã 190 kilometros em 42 minutos, 53 segundos e 4/5, ou seja a velocidade media de 266 quilometros á hora.—(Havas).

LONDRES, 3.

Segundo um telegrama enviado de Revel á Agencia Reuter, no dia 3 cessaram as hostilidades entre os bolchevistas e os estonianos, em consequencia da assinatura do armisticio durante 7 dias.—(Havas).

NEW-YORK, 3.

Em todos os Estados foram tomadas providencias contra os milhares de extremistas, um grande numero dos quaes foi preso. Os elementos julgados perigosos serão deportados e os americanos perseguidos. 89 p. c. foram presos em New-York; entre os estrangeiros, os russos são em grande numero.—(Havas).

AMSTERDAM, 5.

A Federação dos actores votou a gréve parcial por 146 votos contra 30. A gréve é parcial em Rotterdam. (Havas).

LONDRES, 4.

O sr. Fontoura Xavier, ex-ministro do Brazil em Londres, nomeado embaixador em Portugal, sómente partirá para Lisboa em 14 do corrente.—(Havas).

BORDEUS, 5.

Puzeram-se em gréve os carregadores de carvão.—(Havas).

A estreia de Berta Viana da Mota

no teatro de declamação, com a peça *Ninho de aguias* de Carlos Selvagem, constitue uma nota interessante no nosso meio artistico

Cá fóra reinava um dia de sol voluptuoso como só Portugal possue em pleno inverno.

E, dentro do teatro, num ambiente escuro, silencioso, que alguma luzes das gambiarras iluminavam, ensaiava-se, o primeiro original portuguez da presente epoca teatral. A meio da sala de espectaculos, junto á coxia, Lucinda Simões, com dois ou tres vultos em volta, espreita com a sua sabia direcção os efeitos da mise-en-scene e do ensaio. O porteiro explicava:

«A sr.ª D. Berta está a acabar de ensaiar o 1.º acto. No 2.º não entra».

E emquanto espero, vou a ouvindo, muito senhora do papel—uma qualidade já—dicção clara—outro requisito — contracenando com Samwell Diniz que vae esgrimindo frazes da sociedade na recusa duma mulher que amou. Por fim, o hipotetico pano dos ensaios desce e, — Berta Viana da Mota, a nova artista declara-se nos pronta ao suplicio da entrevista; apresental-a é escusado: é uma senhora da sociedade, cantora, aplaudida, que ainda domingo passado se fez ouvir no Politeama. Era preciso, porém, que, nos comunicasse as resoluções subitas do seu temperamento ao abraçar assim a carreira dramatica, esse facto notavel dos «debutes» nacionaes que se segue ás auspiciosas estreias de Amelia Rey Colaço, e de Julieta Simões.

E, a esposa do distinto pianista Viana da Mota elucida—frizando bem, intencionalmente, as frazes:

«Vim para o teatro «unica e simplesmente» por gostar desta forma d'arte. Sei que já se formaram lendas a esse respeito. Houve mesmo quem se lembrasse de dizer que, «eu ia para o teatro por ter perdido a voz». Espero já ter desfeito essa hipotese—o que talvez entristeça um pouco a pessoa que tão inteligentemente a inventou—com os dois recitaes que ha pouco dei e o concerto de domingo a que os jornaes se referiram tão gentilmente.

«As outras variadissimas razões que se inventam, não são faceis de desmentir porque não posso provar facilmente que não esteja a morrer de fome, nem que não tenho um grande desgosto, cuja natureza... nem sei... Mas, deixemos falar os pobres de espirito, para esses, lá está com recompensa o Reino dos Ceus...

«Já de ha muito a arte dramatica me atrae. Sempre que cantava em publico a critica salientava as minhas faculdades dramaticas com epitetos amaveis e animadores, mas hesitei sempre em decidir-me pela opera ou pela declamação. Cheguei agora, porém, á convicção de que no canto, a forma mais elevada é o «lied», visto que a opera —não é nem realista, nem fantastica bastante.

Convenci-me, depois de ter bastante reflectido e ouvido que a opera, em si mesma, é sempre uma forma ligeiramente ridicula.

«Isto de berrar uma declaração de amor numa praça publica ou fazer a leitura do jornal em musica, como na belissima opera «Louise» de Charpentier, dem infalivelmente que fazer sorrir o espectador, mais amigo de pensar e de estudar.

«A musica em si é por vezes bela, e a acção que se lhe adiciona tira-lhe a idealidade a que a musica nos deve transportar.

«Os dramas de Wagner passados entre personagens lendarios, com factos na maior parte sucedidos em epocas longinquas que se perdem na nevoa do indefinido, são as unicas excepções que me tentariam bem como as óbras de Gluck, Mozart, etc., etc. Mas para isso teria de abandonar o meu paiz, a minha familia, porque em Portugal é repertorio que se não ouvia e a que o publico não afluiria nem mesmo «pagando-se-lhe» e oferecendo-se-lhe no fim uma chavena de chá na «Garrett».

«Todas estas reflexões e varias outras que seria demasiado longo expôr, determinaram-me a pôr a opera de parte. Mas o que acabou de me convencer foi encontrar-se á frente da companhia do teatro do Ginasio uma tão grandiosa figura de mulher e de artista como é Lucinda Simões. Este facto encheu-me de coragem e resolveu-me inabalavelmente. E agora que tenho a felicidade de ser sua discipula e de trabalharmos juntas dou-me por feliz, assim como de pertencer ao distinto grupo de artistas que ali actua.

«E' um ambiente encantador aonde só tenho tido ocasião de apreciar a gentileza, distinção a boa camaradagem dos meus colegas.

—E' a primeira vez que vae sofrer o embate do publico...

—Espero que o publico portuguez me acolha com a simpatia que ele tão bem sabe dispensar aos que são seus e que veja em mim um grande desejo de fazer o melhor possivel e que me dê tempo para ir de peça para peça aperfeiçoando a minha maneira de ser. Confio plenamente no seu criterio e na sua gentileza. Nunca tive que me queixar de publico algum, muito menos do meu que sempre me tem recebido com entusiasmo, o que muito me penhora».

—Acha-se bem dentro da peça onde se vae estrear?

—Esplendidamente porque, sempre foi meu desejo debutar num original portuguez.

M.me Viana da Mota tem palavras de grande relevo para o novo original de Carlos Selvagem. Num quarto de hora de palestra amena, no pequeno ante-camarim forrado de chitas portuguezas, onde algumas flôres e quadros dão um todo de intima frescura e elegancia, Berta Viana da Mota, explica em palavras entusiasticas o 2.º acto dum religiosismo patriarcal da provincia, as scenas da D. Luginda, «que depois morre e fica a governar a casa a sobrinha, a D. Julieta... Depois no 3.º acto, toda a gente julga que ela se regenera, mas vem a viscondessa—a viscondessa sou eu...»

—Só peço uma coisa: que sejam sinceros comigo; odeio a critica louvaminheira e sei que devo estar cheia de erros, de deficiencias, de inexperiencia; receio que o «Ninho d'aguias» seja empanado no seu sucesso pela minha acção, mas a critica apontar-me-ha o que tenho a corrigir. Ou se diz a verdade ou é desnecessario dizer qualquer coisa...

Um «shake-hands», um sorriso e a nova artista, senhora da alta sociedade, voz timbrada e inteligencia viva, corre a entrar no escuro morno da sala, onde o ensaio vae dispondo os triunfos para a grande batalha de depois de amanhã.

Maestro Luigi Mancinelli

Um lamentavel lapso bem involuntario, fez com que no nosso artigo de hontem sobre a execução do «Mefistofeles» fossem omitidas as frazes dirigidas ao grande director Mancinelli; não certo que ele as necessite, que o seu nome é tão grande e universalmente conhecido que as nossas palavras só conseguem palidamente dar ideia do seu elevado valor, no entanto aqui registamos o que se omitiu:

«Mancinelli, que o publico recebeu com uma grande manifestação de simpatia, obteve uma prolongada ovação no final do prologo que constitue um dos trechos culminantes da opera. Só uma batuta como a sua, firme, segura, nobre, conhecedora de todos os efeitos e nuances consegue dar ao prologo o brilho, o vigor, a luz que Mancinelli lhe sabe imprimir.

A nossa orquestra ante-hontem sentiu-se bem, assim guiada, obedecia com firmeza, brilhava irradiando um fulgor, que a torna aqui e ond: quer que seja (sempre que á sua frente estejam grandes figuras) uma das melhores orquestras do mundo».

Maria Judice

Cuidado com as carteiras!

Quadrilha que vem operar em Lisboa

Ha quinze dias, pouco mais ou menos, chegou do Porto uma enorme quadrilha de gatunos carteiristas e de esticão, composta de individuos de 18 e 20 anos e creanças de 12 a 16, trajando alguns de capa á alemtejana.

A quadrilha tem executado de preferencia os carros electricos, fazendo o seu campo de manobras principalmente pelos lados da rua de S. Bento, Conde Barão, Intendente e Terreiro do Paço. Do ha tres dias para cá furtaram já umas 23 carteiras, tendo hontem um desses gatunos roubado ao sr. José Marques, da avenida da Republica, que fôra á companhia dos carros electricos buscar o seu passe, e mais quatro dos seus amigos, a quem sacou a carteira, no Conde Barão.

A propria policia de investigação não os conhece, por não terem sido cadastrados e por não serem de Lisboa, podendo portanto apanhar os incautos quando os apanham em flagrante.

Os gatunos de esticão tambem teem feito boa colheita nas correntes e medalhas de ouro, nas plataformas dos electricos.

Cuidado com as carteiras e relogios.

O 28 d'abril

No tribunal militar especial

Um movimento para restaurar o dezembrismo

No Tribunal Militar Especial responderam hoje os réus Otto Hofman, alferes, Joaquim de Macedo, Joaquim Jorge Pratas, Mario Augusto Lopes Ferreira, José Antunes, Adão dos Santos Barata, Antonio José Rodrigues de Mendonça e Francisco d'Almeida Caro, segundos sargentos, todos pertencentes ao regimento de infantaria 1, á excepção do sargento Mendonça, que pertencia á bateria de Campolide. São acusados de fazerem parte dum «complot» para derrubar o governo por meio dum acto revolucionario no dia 28 de abril do ano passado, facto que não foi levado a efeito por terem sido adoptadas varias medidas.

Os acusados Santos Barata e Rodrigues Mendonça, são ainda acusados de terem prendido e agredido republicanos na situação dezembrista.

Rodrigues Mendonça é defendido pelo sr. dr. Alcada Padez e os restantes acusados pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso.

Ao abrir-se a audiencia, cerca das 11 horas, verificou-se que de grande numero de testemunhas faltavam 20 de acusação e 25 de defeza.

O promotor de justiça, fazendo uso da palavra, declarou não poder dispensar tão avultado numero de testemunhas, e das importantes. Em vista disso requereu o adiamento do julgamento.

O defensor oficioso e o advogado opõem-se, dizendo que a lei é bem clara a esse respeito.

O sr. presidente indeferiu o requerimento do sr. promotor, que, fazendo novamente uso da palavra, protesta contra o proseguimento do julgamento, sendo o protesto lavrado na acta, a seu pedido, reclamando que as testemunhas de acusação que faltaram fossem todas autoadas. Pede ainda que os seus depoimentos sejam lidos na devida altura.

Todos os acusados, á excepção de Jorge Pratas, que não quiz responder ás perguntas que lhe foram feitas, negaram a acusação que lhes é feita no libelo. Não tiveram conhecimento do movimento nem assistiram a reuniões. Apenas, o réu José Antunes, é que confessou ir dar-se um movimento bolchevista, apresentando-se imediatamente no seu quartel para defender a Republica, sendo preso no momento da sua apresentação.

Seguiu-se a inquirição das testemunhas.

No momento em que era inquirida a testemunha de acusação sargento Camilo Maia Junior, actualmente na guarda republicana, o sr. dr. Alçada Padez, insinuou que esse sargento era um traidor.

O sr. promotor de justiça insurgiu-se e pediu que esse advogado fosse chamado á ordem.

A audiencia foi suspensa, devendo proseguir amanhã.

O julgamento marcado para depois de amanhã deve realisar-se amanhã, depois de concluir o que hoje foi iniciado, devendo responder o soldado n.º 269 da 4.ª companhia de infantaria 3, Antonio Frederico da Costa Cunha Cunhal.

No sabado responde Antonio Joaquim Gonçalves, negociante na freguezia de Rubiães, concelho de Paredes de Coura.

O funeral de Perez Galdós

MADRID, 5.

O funeral de Perez Galdós constituiu uma impressionante manifestação de sentimento. No imenso cortejo de publico que seguiu o carro funebre tirado a 6 parelhas poude-se ver, com efeito, não só todo o Madrid oficial, politico, literario e artistico, mas ainda e sobretudo o povo desde o burguez até ao modesto aprendiz das diferentes bairros. Fabricas e oficinas ficaram quasi desertos depois do meio dia. Patrões e operarios quizeram por egual render a ultima homenagem ao escritor predilecto, certamente o mais conhecido —e talvez o unico conhecido—nas classes operarias e campos.

Presidiu ao funeral o ministro da instrução que representava o rei. Seguiam-se todos os ministros acompanhados de diversas autoridades e representantes de todas as embaixadas e legações. O feretro era escoltado por um pelotão da guarda municipal a cavalo, cabendo a ouvir as cordas e ramos de flores em 6 grandes «landaus». Sobresaiam as corôas oferecidas pelas camaras dos deputados e municipal, cujos representantes pegavam ás borlas do caixão. O cortejo atravessou a cidade pela Puerta del Sol, desfilando perante uma enorme multidão que guardava um silencio emocionante. Em consequencia da aglomeração do publico, em certo ponto do trajecto deram-se alguns incidentes sem importancia.—(Havas)

Vida Sportiva

Noticiario

Foi muito bem acolhida a idéa do jornal «Os Sports» abrir uma subscripção de dez centavos por cada pessoa para a compra de uma medalha d'oiro que o jornal de Paris «L'Auto» vae oferecer ao campeão de box Carpentier. A subscripção fecha no dia 11 proximo.

—Apesar de ter sido adiado o Cross-Country do Estoril, em virtude do mau tempo que fez na sexta-feira e sabado passados, o entusiasmo é ainda maior, esperando-se novas inscripções. A inscripção encontra-se aberta até sexta-feira proxima.

A festa que estava projectada para este mez no Stadium do Lumiar a favor da Casa dos Jornalistas tem de ser transferida em virtude da empreza ceder aquele velodromo depois de ter efectuado tres festas. E' provavel que antes de março não possa ter realisação.

—Não se confirma a noticia dada por um jornal da tarde do novo encontro entre os motociclistas Couto Junior-Inocencio Pinto.

—No Ginasio Club Portuguez vae grande animação na preparação da équipe de tiro que, segundo consta, tomará já parte nas provas de selecção para a Olimpiada de Anvers.

—No fim do corrente mez o Comité Olimpico Portuguez leva a efeito as primeiras provas de esgrima (espada e sabre) no Salão do Ginasio Club, cedido para tal fim.

—No proximo domingo deve realisar-se uma festa no Stadium, estando a inscripção para ciclistas e motociclistas aberta até sexta-feira proxima.

Direcção dos Transportes Maritimos

Secção de maquinas

Esta direcção recebe propostas até segunda-feira, 19 do corrente, ás 16 horas, para a venda do seguinte material que se acha patente na sua oficina sita no Posto Maritimo de Desinfecção:

2 embarcações inuteis.
Sucata de ferro fundida.
Sucata de ferro diversa.
Lenha.
Barris vazios servidos a oleo.
Latões de tinta vazios.

Na Secção de Maquinas, Rua dos Remolares n.º 35, 1.º, D., estão patentes todas as condições, das 11 ás 16 horas.

O Director interino

(a) Antonio Santos Fernandes

Concertos Blanch

E' brilhantissimo o belo programa do 6.º concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz. Executa-se em 1.ª audição uma «Serenata» do grande compositor espanhol Albeniz, «O Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried» e a celebre «Cavalgada das Walkyrias», grandes exitos da Orquestra Blanch, a «Sinfonia incompleta», de Schubert, a «Leonore» de Beethoven, o «Anacreon», de Cherubini, o extraordinario quadro musical «Sadko», de Rimski-Korsakoff e outros notaveis dos grandes compositores. E' este talvez o mais notavel e belo programa que se tem organisado este ano.

«Jerusalem Libertada»

Esta magnifica pelicula em 2 jornadas, 6 actos, magnifica adaptação cinematografica do imortal poema de Torquato Tasso, tem hoje o logar de honra no espectaculo do sumptuoso Salão Central.

Olga Beneti, a sua protagonista, além de ser uma formosissima mulher é uma artista consumada, dando o melhor do seu talento, que é muito, á impecavel interpretação da maravilhosa fita.

«Jerusalem Libertada» tem quadros surpreendentes e a sua mise-en-scène é um primor de arte, já pelo rigor da sua indumentaria, já pelo movimentado dos seus grupos, em que se veem centos de personagens.

A completar o programa o encantador «film» «Madame Flirt», em 6 actos, pela muito querida actriz Hesperia, artista de notaveis aptidões scenicas, e pelo exímio actor Julio Carminatti, não menos ilustre no desempenho da admiravel pelicula.

A'manhã, quarta-feira, uma esplendida «matinée», com a estreia da colossal fita em 6 actos programa americano—«A vidente», cuja protagonista é desempenhada pela notavel actriz Marie Max Laren.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. Antonio Pedro Pereira Serzedelo, estimado empregado do Banco Lisboa & Açores. O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da rua do Arsenal, 148, 4.º, para o jazigo de familia.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Estreia-se ámanhã no São Luiz a companhia Esperanza Iris

E' finalmente ámanhã que se apresenta na aristocratica sala do teatro São Luiz a Grande Companhia Esperanza Iris, que para estreia escolheu a linda opereta «Duqueza do Bal Tabarin», cantada pelos melhores elementos da companhia e posta em scena com grande luxo de mise-en-scène. No 2.º acto, Esperanza Iris, que desempenha a protagonista, dançará com Enrique Ramos tangos argentinos e as 1.as bailarinas Irmãs Cório far-se-hão aplaudir em seus bailados excentricos americanos.

Sexta-feira, 1.ª recita de assinatura com peça em 1.ª representação e estreando novos artistas.

Pessoal menor dos correios e telegrafos

A comissão delegada do pessoal menor dos correios e telegrafos, foi hoje avistar-se com o sr. presidente da Republica a fim de pedir-lhe a anulação da resolução do Conselho Disciplinar da Administração Geral dos Correios e Telegrafos que demitiu os carteiros Adão Infante Amor, Mario de Sousa Menezes e José Augusto Primeiro, por motivos que se relacionam com o movimento pró-grevistas da Companhia União Fabril que se deu em Lisboa no mez de janeiro do ano passado.

A comissão foi acompanhada por delegados da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, bem como por grande numero dos seus camaradas disponiveis.

Pelas 17 horas, foi a comissão recebida pelo chefe do Estado.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A proposito do conflito entre a casa de edições Francisco Franco e a empreza Rafael Marques-Gomes, aberto por motivo dos direitos da peça «O Martyr do Calvario», de Garrido, a que «A Capital» se referiu ha já dias, recebemos uma longa carta d'aquele editor, onde se pede para convidar todos aqueles que se sintam lesados por qualquer agiotagem da sua parte a virem declaral-o na «Capital». De João da Camara, apenas tem a propriedade da parte cantada do «Burro do sr. Alcaide» e de Ed. Schwalbach raras obras tem, e mesmo essas em boa harmonia com o seu autor, de quem é intimo amigo. Por este motivo, todas as más palavras que sejam atribuidas em negocios com estes autores, são menos verdadeiras.

A carta, que é um interessante documento para a vida teatral, e que rememora nomes queridos, diz assim:

«Disse v. no seu numero 3:408: que é preciso perseguir os defraudantes dos «direitos d'autor» e tem v. muita razão, porque por essa provincia fóra, não só não pagam os direitos de representação aos autores, seus herdeiros ou proprietarios, como por cima teem o desafôro de mudarem os titulos ás peças e usarem de pseudonimos a fim de iludirem as respectivas autoridades.

Passemos, pois, em revista a carta do sr. Rafael Marques, que muito e muito me surpreendeu, por ser ele, na sua qualidade de socio-gerente com quem tudo contractei em nome da empreza Augusto Gomes e Rafael Marques. Foi a pedido d'este senhor que concordei em receber, pelo «Martyr do Calvario», 10 escudos cada noite, nas terras de 2.ª ordem e 15 escudos nas capitaes de distrito, e pela peça «O Gaiato de Lisboa», 2 e 4 escudos, respectivamente como acima fica dito. O sr. Marques perguntou-me, n'essa ocasião, se desejava nomear alguma pessoa da companhia, para receber os direitos, noite por noite, e trocando com ele impressões sobre o socio capitalista, me asseverou que não tivera duvida alguma, porque o Augusto Gomes, era o homem mais honrado que o sol de Portugal cobria.

Em vespera de partida para a «tournée», tive o prazer de receber a visita da actriz sr.ª D. Maria Augusta, hoje companheira d'outras épocas, quando fui actor do pano do fundo nos teatros Principe Real e Rua dos Condes e depois, quando nas horas vagas fui amador dramatico, a perguntar-me: se queria que ela recebesse os direitos d'outro que me pertencessem. Agradeci-lhe, respondendo, muito delicadamente, que o assunto era muito melindroso para resolver, pois se tratava d'um emprezario, de quem todos diziam maravilhas da sua honestidade!!!

Adeus! até á volta e D. Maria Augusta sahiu do meu escriptorio mostrando-me uma carta do meu velho amigo Couto Brandão que a autorisava a receber os direitos da peça «A Mãe».

Couto Brandão, recebeu tudo!! O sr. Rafael Marques comprou os direitos de representação da comedia «Fausto e Margarida», que fazia parte do repertorio, creio, que pela quantia de 45 escudos!! e creio que não foi em momentos criticos do traductor, o qual, na qualidade de socio gerente, pagou-se pontualmente dos direitos que lhe pertenciam, sem querer saber dos prejuizos do socio capitalista, seu amigo intimo!! Tudo isto é de pasmar, pois não é?!! Eu, que confiei com suprema delicadeza nas qualidades de honestidade e honradez do sr. Augusto Gomes, sou o unico a quem este cavalheiro não pagou, apesar dos recibos estarem visados pelo socio-gerente, em conformidade com a sua exigencia.

Ha bem poucos dias soube pelo secretario do sr. Teixeira Marques, que o tal Augusto Gomes ainda não tinha satisfeito o aluguer do scenario do «Martyr do Calvario», áquele senhor. Dadas estas informações, passamos a esclarecer a transacção comercial do «Martyr do Calvario»: em 29 d'abril de 1903 (tres) comprei a Eduardo Garrido, em contrato devidamente selado e reconhecido, pela quantia de 600$000 réis (seiscentos) a propriedade da dita peça, e quando empreza alguma pensava na sua montagem, passaram pois 17 anos sem auferir um real de lucros.

Este documento fica inteiramente á sua disposição para o consultar quando quizer. Fiz isto a Eduardo Garrido por ser muito amigo d'ele e quando das suas vindas a Lisboa, pois residia em Paris, foi por duas vezes meu hospede, dedicando-lhe as maiores atenções e bem estar. Devo á sua memoria, em lances de particular tormento, pela perda de pessoas de familia, cartas de condolencia, tão repassadas de sentimento que nunca se podem olvidar e não englobando n'este sentir o meu particular amigo Eduardo Schwalbach, outra vitima da minha ambição, daria uma prova do maior esquecimento e ingratidão. Está em erro o sr. Rafael Marques, porque, quando Garrido escreveu o «Martyr do Calvario», ha uns bons 30 (trinta) anos, ainda o sr. Marques não sabia se seguiria a carreira militar, de direito ou medicina quando começou a cursar na Polytecnica, cujos bancos abandonou por não ser estudante habil, sentindo-se com melhor vocação para a vida acidentada do Fakir, d'onde o salvou Augusto Rosa, o nosso grande e glorioso artista que guiou os seus primeiros passos na scena portugueza, e salientando-se e destacando-se notavelmente na peça de Garrido no papel de «Christo». Foi Christo que lhe deu o destaque na sua carreira.

Ao sr. Marques aproveito dizer-lhe que a peça hespanhola é baseada no romance de Escrich «O Martyr do Golgotha» e a peça de Garrido assenta no poemeto biblico «La Samaritaine», tendo a peça personagens da mente de Garrido, os quaes não figuram no tal poemeto. Julgo que o sr. Marques não negará a Garrido o talento preciso para tratar poeticamente e teatralmente um assunto que lhe fôsse simpatico e vem a proposito, elucidar o sr. Marques que o «Moleiro d'Alcalá», seu original, foi assente na novela d'Alarcão o «Chapéo de 3 bicos», feito com autorisação da familia e mais tarde traduzido para castelhano e francez, sendo representado no teatro da zarzuela em Madrid e dando entrada na Opera Comique, de Paris. Num concurso que um editor inglez abriu em Londres, sobre a melhor peça feita sobre o assunto da «D. Juanita», foi Garrido que ganhou o 1.º premio de 1.000 libras, entre 35 concorrentes!! Creio, pois, meu caro A. F., que um autor do valor de Eduardo Garrido e cuja forma, bem portugueza, de todos os seus trabalhos, não precisava ir roubar os hespanhoes para fazer o que ele escrevia com a maior inspiração poetica e conhecimento profundo da nossa lingua. Garrido não traduzia á letra os versos, e tenha v. em vista, os primores graciosos dos versos da «Grã-Duqueza», «Sinos», «Mascote», «D. Juanita», etc., etc. «A Fada Azul», fantasia em 3 actos, feita sobre um ligeiro «lever de rideau» em 1 acto, é um primôr de frescura e graça muito leve. Foi preciso que o sr. Rafael Marques viesse á imprensa amesquinhar e duvidar do valor de Eduardo Garrido, julgando-o um gatuno em vez de agradecer á sua memoria o ter-lhe tornado conhecido e notado n'uma peça d'esse grande escritor.

Luiz Galhardo, homem de letras e habil emprezario, contractou comigo a peça dentro da categoria que lhe pertencia, mas desculpa, meu Galhardo, o sr. Marques julga-te um imbecil por não saberes administrar bem os teus negocios. Fechando, insisto sr. redactor, por que sejam apresentados os nomes de todos os individuos que se acham por mim lesados como agiota ou usurario —De v., etc.—Francisco Franco».

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Mefistofeles».
Nacional, ás 2130, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Colyseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Os açambarcadores

O primeiro julgamento de hoje no governo civil

Perante o sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação realisou-se hoje no governo civil o primeiro julgamento dos açambarcadores, respondendo o merceeiro José Alberto Mateus, da rua Vieira da Silva, 131, em Alcantara, em cuja residencia os fiscaes apreenderam duas sacas com assucar.

O ministerio publico estava representado pelo chefe Eduardo Tavares e a defeza oficiosa pelo chefe Sequeira, servindo de escrivão o agente Ezequiel de Figueiredo. Entre a assistencia que era numerosa, figuravam muitos merceeiros que viam as barbas do vizinho a arder.

O seu tipo de provinciano, boçal, ao declarar a sua identidade diz-se emancipado e declara que tinha o assucar para fazer capilé e seu consumo particular.

Apresentam-se depois a depôr o apreensor Candido Ventura, fiscal das subsistencias que declara ter apreendido 146 kilos de assucar ao réu o que é confirmado por outros dois fiscaes: Francisco da Silva Pereira e Antonio Lopes Marques. ao modesto aprendiz dos diferentes.

São depois ouvidas as testemunhas: Julio Pereira, servente dos correios, e Manuel Antunes, que conhecem o réu como homem sério e não o terem na conta de açambarcador, pois que fornecendo-se da referida mercearia nunca ali lhe foi negado assucar, sempre vendido ao preço da tabela. No emtanto ignoram o que se passou sobre a apreensão feita em casa do Mateus.

O ministerio publico, ao ser-lhe conferida a palavra lamenta que o réu seja um pequeno comerciante e não um dos grandes açambarcadores que teem procurado fazer a fome no paiz. A lei, porém, é bem clara e provado como está o crime, a justiça tem de ser inexoravel para todos.

A defeza limita-se a esperar do juiz, que é um magistrado justo, que justiça seja feita.

O réu ainda titubeia algumas palavras em sua ultima defeza e o juiz condena-o ao minimo da multa ou seja 1.000 escudos, que pagará imediatamente caso queira sair em liberdade.

O merceeiro vacila uns momentos e por fim declara que a baiuca não lhe dá para pagar a multa. Tem, portanto, de recolher á cadeia onde ficará perto de ano e meio, pois cada dia de prisão lhe é contado por 2 escudos diarios.

A sentença causou calefrios nos merceeiros presentes, que depois em conciliabulo trocavam a medo impressões no pateo do governo civil.

«Dura lex...»

ULTIMA HORA

POLITICA

Os democraticos perante o governo — Conferencias, combinações e reuniões

Dizia-se que não haveria hoje sessão na Camara dos Deputados porque o sr. Presidente do Ministerio só amanhã se consideraria habilitado a fazer a apresentação ao Parlamento dos novos ministros. Esse prognostico sahiu errado, como já hontem acontecera. Houve sessão, embora o numero de deputados que responderam á chamada não fôsse muito além do numero legal. E, ou se apresente ou não o governo, tudo ha de correr no melhor dos panglossicos mundos, visto que ainda não houve tempo para que se obscurecesse a lua de mel do governo recomposto.

A maioria reuniu no salão do Senado, com grande concorrencia de parlamentares. A avaliar pelas aparencias ha, agora, uma certa tranquilidade nos espiritos, consequencia, talvez, da entrada no governo dos srs. Antonio Maria da Silva e Alvaro de Castro. Já o previramos. Mas essa harmonia será duradoura? Os pessimistas democraticos dizem que não e os liberaes e populares alimentam carinhosamente essa esperança.

Na reunião dos democraticos, isto é, da maioria parlamentar, nada se resolveu de importante, por falta de tempo. O sr. Lima Alves, ex-ministro da agricultura, compareceu, e consumiu todo o tempo a defender um morto, o qual é a sua reforma do ministerio, visto que o governo já declarou que a suspenderia. E' evidente que o sr. Lima Alves se ha de conformar...

O sr. Presidente do Ministerio fez a apresentação do governo á maioria. Esta ratificou-lhe o apoio. E foi tudo. Não houve tempo para tratar da eleição dos «leaders» e «sub-leaders», mas ámanhã, na reunião ordinaria dos parlamentares do P. R. P., ficará tudo assente. Emfim e em resumo: a politica está em plena calmaria e a carroça do Estado parece marchar «sur des roulettes»...

PARLAMENTO

Nos Deputados

A apresentação dos novos ministros e o programa do governo

O sr. presidente manda proceder á votação nominal do artigo 1.º do projecto apresentado hontem pelos srs. Nobrega Quintal e Afonso de Macedo, considerando feriado nacional o dia 24 de janeiro.

Realisada esta, verifica-se terem aprovado 70 e rejeitado 6.

O sr. Nobrega Quintal requer tambem votação nominal para a proposta de emenda do sr. Barbosa de Magalhães, que apenas considera o dia 24 de janeiro de 1920 feriado nacional. Aprovado. Aprovam a emenda 47 deputados e rejeitam 33.

O sr. presidente do ministerio, cercado por quasi todos os deputados, refere como se deu a crise. Presta as suas homenagens aos que sahiram e diz ser desnecessario apresentar os que entraram, pois são bem conhecidos. A situação do paiz é melindrosa, mesmo grave, mas não desesperada. O governo tenciona trazer á Camara medidas destinadas a acudir ao desequilibrio financeiro do momento. Pede para elas e para as que estão pendentes do Parlamento toda a atenção da Camara. Entre elas avulta o problema dos transportes maritimos e terrestres, conglobando estes os caminhos de ferro e estradas. Tambem o governo pensa estreitar as relações comerciaes com o estrangeiro, especialmente com o Brazil e Argentina. Será apresentado dentro em breve um codigo mineiro e medidas sobre aproveitamento de quedas de agua. Pede toda a atenção da Camara para o projecto pendente sobre o P. A. M., devendo ser melhorado com o estudo. Apresentará ainda um projecto reduzindo os quadros do funcionalismo em cada ministerio, fixando-os. Crear-se-ha um quadro de adidos, onde se recrutarão para as promoções de efectividade. O governo, embora se tenha solidarisado com o ex-ministro da agricultura na reforma dos serviços d'esse ministerio, apresentará uma proposta, suspendendo-o, para que não possa haver duvidas de que o governo não quer situações especiaes para determinado ministerio.

No Senado

O sr. Julio Ribeiro insiste por documentos que ha tempo solicitou pelo ministerio do comercio e se referem ao transporte de aguardente para Vila Nova de Gaia durante a ultima gréve ferro-viaria.

O sr. Augusto de Vasconcelos congratula-se pela reposição na sala dos bustos dos antigos presidentes da Camara dos Pares e alvitra que ali seja colocado tambem o busto do primeiro presidente das constituintes, sr. Anselmo Braamcamp Freire.

O sr. Herculano Galhardo associa-se ás palavras de homenagem ao sr. Braamcamp, mas entende que essa consagração só se faça em vida de de s. ex.ª se algum dos monumentos que ali estão já foi posto em vida do homenageado. O sr. Augusto de Vasconcelos insiste, argumentando que o sr. Braamcamp Freire foi o primeiro e unico presidente da Camara Constituinte. O sr. presidente declára que apresentará o assunto á comissão administrativa.

O sr. Vera Cruz estranha que ainda não lhe tenham sido fornecidos documentos que requereu pelo ministerio das colonias e envia para a mesa uma moção em que se fazem valer as prerogativas parlamentares por meio da intervenção directa de representantes de qualquer das camaras junto das secretarias do Estado. Admitido esse documento, fez-se sobre ele votação, depois do sr. Vera Cruz o transformar em proposta. E' aprovada.

O sr. Desiderio Beça sauda a classe dos professores primarios, que acaba de realizar o seu congresso em Lisboa. Como é chegado o momento das grandes realisações, cumpre apreciar o auxilio que essa classe tem prestado ao paiz, auxiliando a Instrução Militar Preparatoria. Rende homenagem á sr.ª D. Ana de Castro Osorio(?) Luzes, esforçada propugnadora da criação do Instituto do Professorado Primario, que é preciso auxiliar. Termina fazendo votos pelo desenvolvimento e revigoramento da raça.

Caixa Geral de Depositos

Uma nota oficiosa

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Um jornal da manhã, fazendo considerações sobre a situação cambial e sobre a atitude dos Bancos emissores e da Caixa Geral de Depositos, pergunta que responsabilidades terão estes estabelecimentos na especulação do oiro, e acrescenta constar que a Caixa Geral de Depositos emprestou mil e quinhentos contos para a construção de pomposas casas de tavolagem. Convem ao publico e ao credito dos estabelecimentos do Estado que se saiba:

1.º Que a Caixa Geral de Depositos não tem feito, nem faz, qualquer especie de operações de cambio, não podendo portanto ter influido na actual situação cambial;

2.º A Caixa Geral de Depositos não emprestou qualquer quantia para o fim a que se faz referencia, tendo aliaz realisado sistematicamente emprestimos para emprezas de fomento agricola, industrial, de utilidade social e de turismo, sem que nas desta ultima natureza, se inclua, expressa ou tacitamente, qualquer negocio de jogo, cobrindo-se em todas elas com as melhores garantias legaes, mas afastando sempre todo o espirito de especulação;

3.º A Caixa Geral, não esquecendo o seu fim de previdencia social, tem procurado realisar e fomentar obras de assistencia, quer auxiliando financeiramente os serviços do Estado, municipaes e particulares respeitantes a instrução, beneficencia, estradas, portos, caminhos de ferro, etc., quer criando pela propria, directamente, serviços, como sejam a Casa de Credito Popular— emprestimos sobre penhores, tendente a evitar a ganancia dos prestamistas—iniciando a construção de bairros economicos, etc.

Finalmente, á administração da Caixa Geral de Depositos seria muito agradavel ter ensejo de mostrar pormenorisadamente a maneira escrupulosa como tem gerido os negocios deste importante estabelecimento e quanto tem procurado contribuir com o seu esforço para a resolução de varios problemas de interesse nacional».

Poeira da Arcada

Gabinete do ministro das finanças

O deputado e membro do directorio do P. R. P., sr. Mariano Martins, por uma especial deferencia para com o sr. Antonio Maria da Silva, aceitou o logar de chefe do seu gabinete.

Liceu feminino de Lisboa

O arquitecto sr. Antonio Couto Abreu foi nomeado para a vaga, aberta por falecimento do sr. Ventura Terra, de membro da comissão encarregada da construcção do liceu feminino de Lisboa, ficando encarregado da fiscalisação das obras.

O TEMPORAL

Navios arribados ao Tejo

A fim de reparar avarias, arribou ao Tejo o vapor inglez «Dumeric», que ia de La Palice para Casa Blanca.

Tambem arribaram ao Tejo, em virtude do temporal, os vapores belga «Seidier», que ia de Oran para Dunkerque, e hespanhol «Turia», que ia de Vigo para Santa Cruz.

Todos esses navios trazem carga diversa.

Pela Boa-Hora

Propaganda dissolvente

O maximalista Artur Parente após ser absolvido no tribunal é preso á ordem do governo

Dissémos ha dias que havia sido preso o sapateiro Artur Parente, que tendo sido expulso do paiz, como inimigo da sociedade, voltára a Portugal, desobedecendo assim ás ordens do governo.

O preso foi hoje presente a julgamento no 2.º juizo de investigação, vendo-se a sala das audiencias apinhada de curiosos, na maioria elementos operarios da classe manufactora de calçado, que na reunião hontem realisada na sua associação, dirigira convites a todos os socios para comparecerem no tribunal.

O reu, que era defendido pelo sr. dr. Sobral de Campos, mostrou as razões que o obrigaram a vir a Portugal: vêr sua mãe, que se encontrava moribunda, motivo que obrigou o juiz a absolvel-o, lembrando-lhe no entanto que ele havia desobedecido ás leis do paiz.

Quando, porém, Artur Parente, rodeado de muitos amigos, sahia da Boa-Hora, foi novamente preso, á ordem do sr. ministro do interior, por dois agentes da policia de segurança do Estado, recolhendo ao governo civil, devendo em breves dias ser expulso do paiz.

Logo que o caso constou, nomearam-se comissões operarias que se dirigiram ás estações oficiaes a pedir a liberdade do seu companheiro. O pedido não foi atendido.

Noticias da Capital

Malas postaes

Pelo vapor «Funchal» são ámanhã expedidas malas postaes para os Açores. A ultima tiragem na caixa geral é ás 9 horas.

Preso como suspeito de assassinio

Ricardo d'Almeida, que foi preso por denuncia de ter praticado um assassinio na quinta dos Alfinetes, foi hoje acareado com quatro trabalhadores dessa quinta, que declararam não ser ele o criminoso, que é o tal «Cavalhadas». Ficou, porém, ainda detido, para ser ámanhã visto por um quinto trabalhador.

Navio em perigo

PENA, 6.—Um T. S. F. diz que o paquete inglez «Hildebrand» pede socorro a 33/25 latitude N. 15/40 longitude O.—(Havas).

A tavolagem

Corria hoje com grande insistencia no governo civil que o director da policia de investigação sr. dr. Rodrigues Esculcas vae, em conformidade com a lei, pôr em execução o artigo 264 do Codigo Penal, que julga vadio todo o individuo que faça profissão da tavolagem.

EM VIAGEM

Boas novas

LAS PALMAS, 4.—Os oficiaes do vapor «Congo» saudam suas familias, desejando-lhes boas festas.—Custiano, Silva, Garcia, Guilherme, Fonseca, Onofre, Abel, Diogo, Figueiredo, Machado, Leal, Bellante e Conceição.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 61

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3426—10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 7 de Janeiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

No parlamento

O espectaculo que hontem se observou no parlamento não podia ser mais lamentavel. Já o da vespera fôra triste. Nunca um governo se apresentou a um parlamento que por ele não fosse recebido pelo menos com certas deferencias, que são da praxe. Uma dessas praxes era a de terminar imediatamente qualquer discussão desde que se anunciasse a chegada do governo. A Camara dos Deputados, a propria maioria em que o governo se apoia, não o entendeu assim. Estava-se tratando dum novo feriado, e desse novo feriado se continuou tratando. Ninguem prestou atenção ao governo que se ia apresentar, depois duma recomposição anunciada como devendo representar o inicio duma acção energica e fecunda sob o ponto de vista da salvação nacional. E o governo tornou a sair pela mesma porta por onde entrou sem ter tido ocasião o seu chefe de apresentar os novos ministros e definir o novo programa governativo.

Hontem, essa apresentação realisou-se, mas em vez de vermos decorrer a discussão dentro de normas elevadas, assistimos a um extravasamento de retaliações e facecias que não abonam o prestigio dos partidos nem a dignidade do parlamento. Em todos os tempos, a apresentação dum governo nas circumstancias em que se apresentou o actual, foi acolhida com aquela correcção que se impõe a quem não considere a arena parlamentar uma praça de peixe. Infelizmente, sob o ponto de vista dessa correcção, o espectaculo deixou muito a desejar.

E' preciso que o consignemos mais uma vez: nós somos daqueles que respeitam e zelam a instituição parlamentar. Sem ela não ha verdadeiro regimen representativo. Mas é preciso que no actual parlamento todos se convençam de que não pode continuar o aspecto que as incorrecções já ali observadas lho teem dado. A Republica tem de ser respeitada atravez do seu parlamento. Se este não estiver á altura da sua missão, a Republica sofrerá profundamente no seu prestigio.

Queremos acreditar que o parlamento tomará outra atitude. Assim é preciso. De contrario, ele estará promovendo e justificando a sua dissolução, que hoje, pelas novas determinações da Constituição, já póde ser legalmente realisada.

Poder-nos-hão objectar, o que de resto parece ser um argumento em voga, que as incorrecções a que aludimos não são praticadas pela grande maioria dos representantes da nação. Certamente assim é, e ainda bem que assim é. Mas essa maioria, pertencente a todos os partidos da camara, tem o dever de cohibir os excessos de meia duzia que vão afectar o prestigio de todos.

A hora é solene. E' preciso que á gravidade da situação corresponda a gravidade do parlamento. Não é com insinuações, agravos, «blagues» e parodias de café, que essa situação deve ser encarada. E' com aprumo, é com inteligencia, é com patriotismo. O paiz tem o direito de exigir que o respeitem; a Republica tem o direito de exigir que a não enxovalhem.

No tribunal militar especial

Os réus de 28 d'abril condenados a prisão correcional

A audiencia suspensa hontem reabriu ás 11 horas da manhã de hoje, começando pela leitura dos quesitos para cada um dos acusados.

Em seguida recolheu o juri para deliberar, o que levou cerca de uma hora.

O tribunal voltou a reunir pelas 14 horas para julgar Antonio Frédérico da Costa Cunha Cunhal, soldado n.° 269 da 4.ª companhia de infantaria 3, que esteve em França, onde foi atingido pelos gazes asfixiantes, como o demonstra o seu aspecto fisico, que é de meter dó.

Era acusado de estar ás ordens da junta governativa do Porto, fazendo parte do grupo de «trauliteiros» de Viana.

O acusado, ao ser interrogado, confessou o delito. Não queria combater contra os republicanos, mas a isso foi obrigado não só por um oficial actualmente em Espanha, como ainda para sustentar sua mãe, de quem é o unico amparo.

As declarações do réu comoveram o auditorio.

O sr. promotor de justiça, ao usar da palavra, fez por assim dizer a defeza, dizendo que era mais um «trauliteiro» que ia ali responder, mas com muito menos responsabilidade de que outros, pedindo aos jurados que fizessem a justiça que entendessem.

O defensor oficioso disse que o acusado não era um trauliteiro, mas sim um desgraçado que ali estava pedindo a sua absolvição.

O soldado ao ouvir a sua defeza chorou, e de tal maneira, que comoveu os membros do tribunal e os espectadores.

Pouco depois eram lidas todas as sentenças, sendo o acusado Joaquim Macedo condenado em 9 mezes de prisão correccional, Joaquim Jorge Pratas, 10 mezes, Otto Hofman, 9 mezes, Mario Augusto Lopes Ferreira, 9 mezes, José Antunes, 9 mezes, Adão dos Santos Barata, 9 mezes, Antonio José Rodrigues de Mendonça, 17 mezes e 7 dias, e Francisco d'Almeida Caio, 9 mezes, levando-se-lhes em conta a prisão já sofrida.

O soldado Antonio Frederico da Costa Cunha Cunhal foi absolvido.

Os membros do tribunal, condoídos da sua situação, abriram entre si uma subscrição, que rendeu 9$20, importancia que lhe foi mandada entregar.

POLITICA

A posse do novo ministro das colonias

Depois de ter ido a Belem, apresentar-se ao sr. presidente da Republica, tomou posse no ministerio das colonias, o novo titular daquela pasta, sr. dr. Alvaro de Castro.

A' posse, extraordinariamente concorrida, assistiram quasi todos os ministros. O presidente do governo fez um rasgado elogio do sr. Rodrigues Gaspar, referindo-se á obra realisada e sentindo o afastamento do governo de quem com tanta inteligencia trabalhou pela administração publica. Faz tambem o elogio do sr. dr. Alvaro de Castro, salientando o sacrificio que fez em aceitar a pasta das colonias num momento tão grave como o actual o que representa uma grande dedicação pela patria.

O sr. Rodrigues Gaspar fala seguidamente, agradecendo as palavras do sr. presidente do ministerio, explicando o que tinha sido a sua administração colonial e o que projectava fazer, concluindo por rejubilar em ser o sr. Alvaro de Castro o seu sucessor, em quem reconhece as qualidades necessarias para o cargo que vae desempenhar.

Seguidamente fala o sr. Vitorino Guimarães em nome dos parlamentares da maioria, fazendo os elogios dos srs. Rodrigues Gaspar e Alvaro de Castro; fala ainda o sr. Barbosa Magalhães em nome do Directorio do Partido Republicano Portuguez e o novo ministro, toma a palavra para agradecer as referencias que lhe foram feitas. Explica a orientação que vae tomar, e que será a continuação da obra do sr. Rodrigues Gaspar, visto que que com ela concorda, projectando seguir com o maximo interesse os trabalhos que aquele senhor estava executando.

Seguiram-se os restantes actos da praxe, sendo o sr. dr. Alvaro de Castro vivamente felicitado por todos os presentes.

Os «leaders» da maioria

Os parlamentares do P. R. P., isto é, a maioria, reunem esta noite, no seu centro politico. Tratar-se-ha, especialmente, das eleições dos «leaders». Parece que serão escolhidos os srs. Vitorino Guimarães, para «leader», e Barbosa de Magalhães e Antonio da Fonseca para 1.° e 2.° «sub-leaders», respectivamente.

Os dissidentes da Federação Republicana vão fundar um novo centro politico

Os socios dissidentes da Federação Nacional Republicana, resolveram fundar um novo centro politico começando já a ser distribuidos convites para uma reunião que deve efectuar-se em breves dias.

Os fundadores do novo centro, vão por oficio, participar ao sr. governador civil o dia da reunião bem como o local, visto á mesma deverem assistir para cima de 300 individuos já inscritos como socios, da nova Federação.

No dia da inauguração da nova agremiação politica, será profusamente distribuido pelo paiz um manifesto, em que, ao que nos consta, serão feitas revelações curiosas e importantes.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Como os jornaes da manhã informaram, a sessão foi hontem prorrogada até usarem da palavra todos os oradores inscritos sobre a declaração ministerial.

Reaberta hoje a sessão, o sr. presidente, como não esteja ainda presente o chefe do governo, suspende-a até sua comparencia.

A's 16 horas chegam os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça, finanças, instrução, trabalho e estrangeiros.

A's 16,10 o sr. Domingos Pereira volta a reabrir a sessão, dando a palavra ao sr. Brito Camacho.

O sr. Brito Camacho começa por lamentar que, tendo ficado hontem suspensa a sessão pelo adeantado da hora, o governo não estivesse representado por nenhum dos seus membro, no momento de se reatarem os trabalhos. Toma esse abandono como uma desconsideração ao poder legislativo. Semelhante facto só teve um precedente na monarquia, quando se tratava da questão Hinton. Ao cabo de 9 anos a mesma vergonha se repete. Lamenta um tal desprezo, um tal enxovalho feito involuntariamente, talvez, pelo governo. Mais lamentavel ainda é não ter o governo, pela boca do seu presidente, dado expontaneamente explicações.

Chegou a supôr que o sr. Sá Cardoso, num rebate de consciencia, encarando a situação tal como ela é, tenha ido a Belem apresentar a demissão do seu governo.

De tal maneira vivemos numa ficção de instituições, que chega a crer que ha apenas um simulacro de instituições, como ha apenas um simulacro de governo.

Apenas para dignidade do parlamento usou da palavra para lamentar a desconsideração do governo, mas como protesto contra tal facto, desiste da palavra.

O sr. presidente do ministerio diz que achava natural que o sr. Brito Camacho como a camara se achasse magoado com o facto do governo não estar presente á hora de se abrir a sessão. Não esperava, porém, que o sr. Brito Camacho fosse tão violento. Explica que pediu ao sr. presidente da Republica uma audiencia para lhe apresentar o novo ministro das colonias sr. Alvaro de Castro. Essa audiencia foi marcada para as 14 horas. Supunha que ainda chegasse a tempo ao parlamento, o que não sucedeu, infelizmente. Não tem pejo de pedir todas as desculpas á Camara, mas protesta contra a atribuição malevola que se lhe faz de ter pretendido desconsiderar o poder legislativo.

Não acredita que o sr. Brito Camacho julgue convictamente que ele, orador, tivesse a intenção de o magoar pessoalmente ou á Camara. Por isso só pode atribuir a violencia da censura do sr. Camacho a um ataque politico. (Os liberaes protestam com energia). Pede, pois, ao sr. Brito Camacho, pondo assim á prova as suas intenções, para usar da palavra. Se por ventura alguma consideração pessoal ele, orador, merece ao sr. Brito Camacho, espera que aquele deputado faça uso da palavra.

O sr. Ramada Curto dá explicações, levantando a afirmativa ontem feita pelo chefe do governo de que ele lhe fizera um ataque pessoal.

No Senado

O sr. Alvares Cabral pede que sejam comunicadas ao sr. ministro do comercio as suas considerações. E' o caso de ter sido retirada da Ilha de S. Miguel a estação radio-telegrafica de alta potencia que a Inglaterra ali montara quando da guerra. Acha conveniente que o governo portuguez a restabeleça.

O sr. Julião Ribeiro pede, pelo respectivo ministerio, copia dos documentos que serviram para prover por concurso o logar de sub-chefe da secretaria do governo civil do Porto.

O sr. Jacinto Nunes regista o facto de ainda não se achar na mesa uma nota requerida ha muito tempo.

Estando marcada para ordem do dia a apresentação do governo, que se encontra no acto de posse do sr. ministro das colonias, o sr. presidente marcou sessão para amanhã.

Concurso literario de "A Capital"

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume—á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

O «San Miguel»

O vapor «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, é esperado no proximo domingo.

Oficiaes de justiça

Os oficiaes de justiça que hontem tinham realisado a 1.ª sessão do seu congresso, foram hoje em grande numero procurar o ministro da justiça com quem tiveram demorada conversação ácerca do projecto da nova tabela de emolumentos judiciaes dependente do parlamento e outras reclamações de classe.

Essa comissão dirigiu-se em seguida ao parlamento onde aguardou a chegada do governo para tratar do seu caso.

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

Um jornalista que morre

RIO DE JANEIRO, 6.

Faleceu o velho e popular jornalista Joaquim Lacerda. —Americana).

Uma manifestação ao ministerio da guerra

RIO DE JANEIRO, 5.

O ministro da guerra sr. dr. Pandiá Calogeras, recebeu hoje uma significativa manifestação, indo cumprimental-o 150 tenentes, recentemente promovidos por terem terminado o curso da Escola do Exercito. Trocaram-se patrioticos discursos onde se destacaram a ideia patriotica e republicana.—(Americana).

A gréve dos «chauffeurs»

RIO DE JANEIRO, 5.

A gréve dos «chauffeurs» parece ter entrado em pleno declinio. Os grévistas nomearam uma comissão que foi recebida pelo sr. presidente da Republica a quem pediram que servisse de medianeiro para a solução do conflito.

O chefe do Estado respondeu que os grévistas estavam fora da lei, não sendo possivel uma intervenção em seu favor emquanto não retomassem o trabalho.

Em vista disto, parece que a gréve será brevemente dada por finda.—(Americana).

O gesto do rei de Espanha

RIO DE JANEIRO, 6.

A imprensa desta capital refere-se elogiosamente ao gesto do rei Afonso XIII de Espanha, condecorando trezentos oficiaes portuguezes.—(Americana).

As festas do centenario da Independencia

RIO DE JANEIRO, 6.

A Camara Portugueza de Comercio e Industria constituiu-se em sessão permanente para estudo do programa de participação da colonia nas festas do centenario da Independencia Nacional, que se realisarão em 1922.

Brevemente será convocada uma grande reunião de todas as associações portuguezas.—(Americana).

O dia de reis

RIO DE JANEIRO, 6.

Os bancos e grandes estabelecimentos não abriram hoje.—(Americana).

MEXICO, 5.

O primeiro abalo sismico que houve no dia 1 do corrente, foi seguido de outros dois, de curta duração, mas violentos, vendo-se os habitantes obrigados a refugiar-se nas egrejas. Em Jalappa ficaram muitas casas danificadas e as aldeias de Tescolo e Guetalan ficaram virtualmente destruidas. O numero de mortos aumenta em San Juan, na provincia de Coscucte, onde a egreja desabou por cima dos refugiados, que estavam orando.—(Havas).

VARSOVIA, 6.

Os letões e os polacos apoderaram-se de Dvinsk.—(Havas).

PARIS, 6.

A descida das aguas do Sena acentuou-se sensivelmente desde hontem á noite.

—Na reunião de hontem, os grévistas da Opera resolveram começar na quinta-feira, na casa dos sindicatos, uma serie de concertos com o fim de auxiliar a caixa das gréves.

—O «Echo de Paris» diz que a data da convocação da camara e do senado em assembleia nacional para a eleição do presidente da Republica deve ser fixada no conselho de ministros de hoje e fixada naturalmente para o dia 17 do corrente.—(Havas).

PARIS, 6.

A delegação hungara á conferencia da paz é esperada em Paris na quarta-feira de manhã..

—A descida das aguas do Sena constatada até agora é de uns 15 centimetros, sendo os prognosticos que se fazem optimistas se continuar o bom tempo.

—O pessoal da Opera em gréve reuniu e votou uma ordem do dia resolvendo a continuação da gréve.—(Havas).

LONDRES, 6.

Os srs. Lloyd George, Curzen e Nitti partirão naturalmente na quinta-feira para Paris. A agencia Reuter diz que se não confirma a noticia de que os aliados resolveram dinamitar os navios alemães de Scapa Flow; a questão será discutida na proxima reunião da conferencia da paz.—(Havas).

VIENA, 6.

A assembleia nacional deve reunir-se no dia 14.—(Havas).

PARIS, 6.

A resposta dos aliados á nota alemã que pede a redução do efectivo das tropas de ocupação nos territorios sujeitos ao plebiscito declara que o pedido dos alemães não pode ser tomado em consideração. Os circulos diplomaticos declaram que é impossivel que a troca das ratificações tenha logar no sabado por causa das dificuldades que encontram as comissões dos peritos. E' possivel que a cerimonia seja adiada para segunda-feira.—(Havas).

PARIS, 7.

Anuncia-se a morte do sr. Emilio Flourens, que foi ministro dos negocios estrangeiros.—(Havas).

BARCELONA, 7.

Em consequencia do atentado a tiros de revolver de que hontem á noite foi alvo o presidente da Federação Patronal da Catalunha, por parte de um grupo de 15 individuos que o feriram gravemente e do qual todos conseguiram escapar, foram de manhã presas umas 200 pessoas, entre as quaes um conselheiro municipal republicano e todos os advogados dos sindicatos operarios. Todos os circulos e lgares de reunião dos operarios sindicalistas foram fechados e suspensos por ordem do governador civil o diario sindicalista «Solidariedad Obrera».—(Havas).

Navios ex-alemães

Os que estão ao serviço do Estado portuguez

E os que se acham ao serviço dos inglezes

A questão do seguro pelos sinistrados

No relatorio apresentado pelo deputado sr. Velhinho Correia, sobre a proposta de lei do governo quanto á utilisação e exploração da frota mercante do Estado, diz esse deputado que a frota apreendida ao inimigo se compunha de 72 unidades, num total de 242.914 toneladas brutas, das quaes hoje existem 20 na posse dos Transportes Maritimos do Estado, com 66.159 toneladas, 20 em serviço do governo inglez, com 84.932 toneladas, e 2 em serviços especiaes em Portugal, com 4.238.

Navios perdidos foram 30, dos quaes 23 com 70.452 toneladas, por motivo do estado de guerra, e 7 com 17.133 toneladas, por motivos diversos dos da guerra.

Estão porventura incluidas nessas unidades as que foram tomadas aos austriacos, e que, salvo erro ou engano, foram duas?

Vejamos quaes as unidades que estão na posse dos Transportes Maritimos do Estado. São elas:

«Coimbra», com 2.512 toneladas; «Congo», 3.077; «Desertas», 3.689; «Gaza», 4.705, «Gil Eannes», 1.750; «Gôa», 5.605; «Granja», 765; «India», 5.990; «Lagos», 1.773; «Lima», 3.901; «Lourenço Marques», 6.355; «Maio», 2.179; «Minho», 1.271; «Mormugão», 6.064; «Porto Alexandre», 2.699; «Pungue», 1.377; «Quelimane», 5.689; «Sado», 1.408; «S. Jorge», 3.601, e «Vizela», 1.749.

Os navios ao serviço do governo inglez são: «Cunene», com 5.898 toneladas; «Nazareth», 992; «Sines», 2.823; «Peniche», 3.566; «Figueira», 2.163; «Faro», 4.044; «Sacavem», 2.047; «Inhambane», 5.878; «Fernão Veloso», 5.105; «Flôres» (barca), 1.980; «Pangim», 4.385; «Machico», 6.184; «S. Thiago», 3.763; «Porto», 6.636; «Traz-os-Montes», 8.965; «Espozende», 1.781; «Gaia», 1.758; «Amarante», 7.678; «Santo Antão», 4.196; «S. Vicente», 5.085.

Os navios em serviços especiaes em Portugal são: o «Extremadura», com 3.771 toneladas, e o «Patrão Lopes», com 467.

Os navios sinistrados por motivo do estado de guerra foram:

«Aveiro», com 2.209 toneladas; «Barreiro», 1.738; «Berlengas», 3.548; «Boa Vista», 3.667; «Brava», 3.184; «Galinha», 2.763; «Cascaes», 835; «Damão», 5.668; «Diu», 5.556; «Espinho», 740; «Foz do Douro», 1.616; «Graciosa» (barco de vela), 2.276; «Horta», 3.472; «Leça», 1.911; «Leixões», 3.245; «Madeira», 4.792; «Ovar», 1.650; «Ponta Delgada», 3.351; «Porto Santo», 2.801; «Sagres», 2.986; «S. Nicolau», 2.679; «Trafaria», 1.744, e «Tungue», 8.021.

São os seguintes os navios sinistrados sem ser por motivo de guerra:

«Alemtejo», com 4.132 toneladas; «Belem», 1.925; «Cávado», 943; «Ilha do Fogo», 4.315; «Mira», 1.663; «Santa Maria» (de vela), 2.663, e «Setubal», 1.312.

Não figuram no relatorio os rebocadores, lanchões, batelões, etc., apreendidos nos rios de Moçambique e porventura nos de outras provincias.

Dos navios sinistrados resta saber quaes os que estavam ao serviço do Estado portuguez e os que estavam ao serviço do governo inglez. Estavam esses navios seguros? Nesse caso, reclamou-se a importancia do seguro.

Os que andavam ao serviço dos inglezes não estavam seguros? Em tal caso, sejam restituidos navios equivalentes aos que se perderam.

LENDO E COMENTANDO

Um coloquio entre d'Anunzio e o povo de Fiume

«El Sol» publicou um artigo de Andres Revez curioso porque detalha alguns episodios do actual estado da aventura d'annunziana. O poeta esquecendo o seu proprio programa «Rinnovarsi o morire» estagnou em Fiume em vez de assombrar o mundo com novas aventuras de «condottieri». Com a banalidade da situação, d'Annunzio tornou-se ao fim de 15 semanas daquela situação num simples governador militar de uma cidade, que nas horas de ocio escreve magnificas poesias.

Os pobres fiumenos, que sofrem materialmente pelo gesto heroico do poeta começam a agitar-se. O governo italiano aproveitou este descontentamento e prometeu que salvaguardaria a italianidade de Fiume se a cidade entrar na legalidade.

Em fins de dezembro, o conselho nacional declarou-se por unanimidade—menos 4 votos contra o prolongamento do regimen d'annunziano e no dia seguinte o plebiscito confirmou a decisão do conselho. Apesar da violencia que os «arditti» empregaram contra a população, uns 60 por cento do censo votaram e uns 80 por cento dos votos foram desfavoraveis a d'Annunzio.

Os seus mais intimos amigos, Rizzo e Giuriati, abandonaram-no como Icilio Bachich, chefe da «Giovine Fiume» e Hort-Venturi, capitão dos legionarios fiumenos. Mas o poeta não se deixou intimidar e como conta com a adesão inquebrantavel dos «arditti» declarou o plebiscito nulo e continua no seu posto. Os 20 0/0 dos votos que foram favoravel ao poeta, são constituidos quasi exclusivamente por soldados e mulheres. Oh! o elemento feminino! Esse sim, confia ainda no simpatico artista. Os maridos são-lhe hostis porque o gesto heroico significa a ruina do seu negocio; mas as mulheres seguem adorando-o porque não vêem mais que a beleza estetica da empreza.

O poeta para reconquistar a sua popularidade busca o contacto directo com o povo e multiplica as sessões do «Parlamento popular» que teem logar á luz da lua.

Uma amostra das arengas patrioticas de d'Annunzio: o poeta chega á janela do palacio dos antigos governadores hungaros, que domina a cidade e o mar. A multidão acolhe-o com aplausos e gritos.

Quando acabam as manifestações o poeta pergunta:

—Dizei-me! O que quereis

—Resistir—grita uma voz.

—Com d'Annunzio até á morte — responde outra.

—Estamos comvosco, comandante!

D'Annunzio curvando-se sobre o pulpito marmoreo, para que a sua voz clara e metalica se dilate ainda mais, pergunta:

—Quereis então que vos fale claramente? Que vos diga o que penso?

—Sim!

Então o poeta pronuncia algumas frazes contra Niti, uma descompostura aos aliados, e termina perguntando:

—Devo, pois, deixar Fiume?

A que a multidão responde de baixo:

—Não!

E o poeta «obedece á vontade popular» e não sae de Fiume...

Uma entrevista com Trotzky num vagon do grão-duque

O «Chicago Daily News» publicou recentemente uma entrevista que Isaac Lewis, correspondente deste jornal, e o coronel inglez Malone tiveram com Trotsky.

Trotsky recebeu-os num vagon de luxo que pertencia ao antigo grão-duque Nicolau.

—O comboio—diz o sr. Lewis—é constituido por 14 vagons e duas poderosas locomotivas. Tem uma instalação de telegrafo sem fios, capaz de receber telegramas de Lyon e até de Londres, telegrafo que trabalha dia e noite. A coisa mais curiosa do comboio consiste numa oficina onde se publica o jornal de Trotsky «No Caminho». Tambem é muito curioso o vagon-garage imperial com 5 automoveis, entre os quaes uma poderosa maquina franceza que pertencia ao czar.

A guarda do trem compõe-se de 250 homens com uma companhia de metralhadoras; Trotsky passa com frequencia pelas proximidades da frente de combate e arrisca varias vezes a vida.

O comboio leva tambem uma biblioteca, e um vagon restaurante, onde se servem pratos muito leves.

Falando da politica que o governo inglez tem tomado relativamente á Russia, Trotsky disse:

—Nós, os russos, temos grande facilidade para aprender as linguas estrangeiras. Aprendemo-las mais facilmente que os restantes europeus. Se os inglezes continuarem a seguir a sua politica actual temos de lhes provar que somos capazes de aprender o «hindu» com a mesma facilidade de qualquer outra lingua.

A'cerca da tactica bolchevista Trotsky contestou:

—Não queremos mais que uma coisa: que nos deixem em paz. Se estamos tão fracos como asseguram os jornaes do mundo inteiro, suplicamos que nos deixem morrer pela nossa debilidade. Não nos ajudem a caír. A nossa politica é exclusivamente uma politica de defeza. Não temos nenhuns desejos de conquista. Quando o presidente Wilson nos ataca nós defendemo-nos; quando nos mandam viveres, aceitamol-os com gratidão. Ha 2 anos que a guerra nos impede de estabelecer a nossa nova sociedade e aplicar as nossas ideias democraticas. A ditadura do proletariado é quasi inteiramente uma consequencia desta guerra. Consideremos esta ditadura como puramente provisional. Terminada a luta restabeleceremos a liberdade de imprensa assim como as outras liberdades.

—Não nos é possivel—prosegue Trotsky—conceder liberdades ilimitadas quando só a Inglaterra gasta diariamente na Russia um milhão de libras esterlinas destinando a quarta parte a corrupção e intrigas. As nossas buscas domiciliarias acusam a presença no nosso territorio de milhares de agentes pagos pelo estrangeiro. Em taes condições não se pode acusar-nos de militarisarmos o nosso governo. Suprimi as frentes de combate, levantae o bloqueio, e o nosso militarismo desaparecerá imediatamente entregando-nos ao estabelecimento duma nova ordem economica na Russia.

A' pergunta sobre a duração provavel da guerra na Russia, Trotsky contestou que a derrota do general Denikine terá uma grande repercussão e abreviará o fim das lutas internas, se os governos europeus deixarem os bolchevistas em paz.

Trotsky tem razão: a intervenção dos aliados nos assuntos internos da Russia deve terminar, mas mesmo terminada esta, a guerra civil continuará porque a grande maioria do povo não quere submeter-se á tirania bolchevista e emquanto o governo de Lenine estiver no poder, a paz não reinará na Russia.

Convocação da Imprensa

Por solicitação da comissão delegada da imprensa, convido os representantes de todos os jornaes de Lisboa e Porto para uma reunião que se efectuará no dia 8, na Associação Industrial, ás 17 horas. — Silva Graça.

ARTE

A exposição de pintura Falcão Trigoso

Esta exposição, que tem continuado a ser muito frequentada, encerra-se no proximo dia 11 do corrente, podendo ainda ser visitada, das 11 ás 17, no Salão Bobone.

Comerciantes de carnes verdes

Protestam contra o contrabando de gados

Na rua da Palma, 272, 1.°, reuniu hoje grande numero de comerciantes de carnes verdes de Lisboa a fim de se ocupar da questão do contrabando, para Espanha, de gados bovino e suino, facto que bastante contribue para o encarecimento das carnes na capital e em todo o paiz.

Presidiu o sr. Antonio Filipe Ribeiro, secretariado pelos srs. Leopoldo Pacheco e Alvaro Ribeiro Lopes.

Sobre o assunto usaram da palavra varios oradores, todos eles expondo o seu modo de ver sobre as medidas a tomar para impedir o contrabando que se deve á diferença de cambio entre os dois paizes e que ao governo cumpre resolver.

A reunião prosegue, devendo-se tomar resoluções que serão comunicadas aos poderes competentes.

«A vidente» «Jerusalem Libertada»

O publico frequentador do Salão Central não tem que esperar muito pelas estreias de maior actualidade. Ainda hontem assistiu á primeira exibição da formidavel pelicula em 2 jornadas, 6 actos, «Jerusalem libertada», de grandioso aparato e notabilissimo desempenho de Olga Beneti, a sua protagonista, e já teve na *matinée* de hoje a estreia da surpreendente fita «A Vidente», em 6 partes, genero americano, que a eximia artista Marie Mare Laren interpreta primorosamente.

No programa do espectaculo desta noite figuram estes dois sensacionaes «films», preparando-se para breve outra estreia—e esta vae despertar um grande interesse no publico apreciador das fitas de grande metragem, cheias de imprevisto e de episodios emocionantes: referimo-nos ao grande sucesso «A baía de bronze», em 9 jornadas, 86 partes, trabalho colossal dos insignes artistas americanos Juanita Hansen e Mulhall.

Direcção dos Transportes Maritimos

Secção de maquinas

Esta direcção recebe propostas até segunda-feira, 19 do corrente, ás 16 horas, para a venda do seguinte material que se acha patente na sua oficina sita no Posto Maritimo de Desinfecção:

2 embarcações inuteis.
Sucata de ferro fondida.
Sucata de ferro diversa.
Lenha.
Barris vazios servidos a oleo.
Latões de tinta vazios.

Na Secção de Maquinas, Rua dos Remolares n.º 35, 1.º, D., estão patentes todas as condições, das 11 ás 16 horas.

O Director interino

(a) Antonio Santos Fernandes

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Estreia-se hoje no S. Luiz a companhia Esperanza Iris, composta e formada por uma esplendida figura de mulher, mexicana, um bom tenor e os fragmentos dispersos de varias companhias espanholas idas até além-Atlantico.

Apresenta-se a companhia disposta a figurar nas noites em que não haja S. Carlos, isto é, vem para ocupar um logar de alta valia nas artes teatraes. Ainda bem.

Pela nossa parte, á hora da apresentação de Esperanza Iris no palco onde passaram tantas celebridades, só temos a dar-lhe as boas vindas com que os portuguezes cortezes teem obrigação de render aos seus ilustres visitantes. Para mais, Esperanza Iris, é mulher, mulher de formas exemplares, de elegancia distinta, de apresentação riquissima, e, ainda que a arte nada mais abonasse em seu favor—os criticos o dirão—bastava o nosso rasgado preito á formosura e á mulher para nos obrigar a ajoelhar, descobrirmo-nos e saudal-a.

N. da R.—A proposito ainda da questão Franco-Rafael Marques, recebemos deste distinto actor uma nova carta onde são consideradas falsas as acusações que o editor Franco lhe faz: a compra dos direitos do «Fausto» e «Margarida», foi apenas a da tradução para a provincia por 90 escudos; falsas as acusações de ordem particular que lhe eram feitas, lamentando que o grande Marcelino Mesquita não esteja ainda vivo para agora comprovar o que tanta vez lhe disse sobre o sr. Franco. Como a questão está para ser resolvida pela policia pomos ponto na discussão, lamentando-a e apontando-a a todos que queiram aprender os «dessous» da vida teatral.

Noticiario

Portugal

No sabado, em S. Carlos, a opera «Rigoleto» para estreia do soprano Herminia Alegarim e do tenor Minghetti.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21 «A duqueza do Bal-Tabarin».
Nacional, ás 2130, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 22, «M.elle Trá-lá-lá».
Politeama, ás 21, «Gorota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado, Terrasse, Salão da Trindade.

Vida Sportiva

Liga de Aviação Civil de Portugal

Realisa-se ámanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição dos seus corpos gerentes e para tratar de mais assuntos de intensa novidade para os interessados.

Em vista da séde da Liga ser muito pequena para a grande concorrencia que se prevê, a reunião efectua-se na sala das sessões da Associação dos Caixeiros de Lisboa, á Rua Antonio Maria Cardoso.

Os socios em atrazo no pagamento de quotas não podem tomar parte na reunião, mas antes della efectuar-se-ha a cobrança para aqueles que ainda não a satisfizeram.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

Já de ha longos anos que é tradicional a realisação de saraus carnavalescos, em clubs que se dedicam ao sport, saraus que despertam grande interesse e que tão agradaveis impressões teem deixado áqueles que a eles assistem.

E' o Ginasio Club, uma das associações de sport, mais antigas e que tradicionalmente na segunda feira de Carnaval oferece aos seus socios um engraçado sarau, onde, aliado á parte carnavalesca, se encontra a artistica, de numeros de alta ginastica, que ali ainda se cultiva com entusiasmo.

No Ginasio Club estão-se preparando engraçados numeros para esse sarau, bem como para a festa infantil de domingo magro, cuja organisação está a cargo do professor de ginastica Artur dos Santos, com a colaboração de todos os seus antigos e novos alunos da classe de ginastica.

No dia 24 deste mez organisa este club um torneio de esgrima entre atiradores da sua sala, prova que anualmente se realisa para disputa de uma espada.

A prova é a um toque e a inscrição continua aberta na secretaria do club estando já inscritos os srs. Mario Garcia Dias de Sousa, José Agostinho, Albano Prazeres, Vidal d'Oliveira, Neves, Mario Cesar, etc.

O juri será constituido por antigos esgrimistas do club, sob a presidencia do mestre Antonio Martins.

O Ginasio Club Portuguez que continua mantendo classes de box, luta, jogo de pau, esgrima, ginastica sueca e artistica, a cargo dos melhores professores da especialidade, tem tambem classes de ginastica sueca para creanças, filhos e tutelados dos socios, cuja inscrição a direcção deste club abriu novamente, para que muitas creanças que se não tinham inscrito em devido tempo o possam ainda fazer.

Brevemente a direcção proporcionará aos alunos destas classes sessões de jogos escolares, no esplendido campo do Ginasio Club, em Palhavã.

A inscrição para as classes de esgrima, box, luta, jogo de pau e ginastica é permanente, findando as classes em 30 de janeiro, com a realisação das provas finaes para o que haverá premios para os primeiros classificados.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje, ás 21 horas, a 23.ª lição popular sobre «Os Lusiadas» pelo sr. dr. Sá Oliveira. A entrada é publica, havendo em seguida á conferencia, sessão cinematografica de vulgarisação scientifica.

Esperanza Iris, hoje no São Luiz

Está marcada para esta noite no São Luiz a estreia da Companhia de Opereta Esperanza Iris, representando-se a opereta «Duqueza do Bal Tabarin». Dado o merecimento da Companhia e em especial da ilustre artista que a dirige, não é para admirar a enorme procura de bilhetes que tem havido e a consequente enchente desta noite, bem como a de ámanhã, em que a mesma peça se repete.

Depois d'amanhã, em 1.ª noite de assinatura, uma nova peça, na qual entrarão novos artistas.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Rua da Palma

Reforma de estatutos

A comissão eleita em assembleia geral de 5 do corrente para rever as alterações aos actuaes estatutos apresentada na referida assembleia, convida os consocios a enviarem até ao dia 12 do corrente para a nova séde da Rua da Palma, quaesquer alvitres ou alterações que julguem necessario introduzir nos actuaes estatutos, a fim de serem estudados pela comissão.

Lisboa, 6 de janeiro de 1919.

O Secretario

João Maria Soares

Concertos Blanch

E' dos mais notaveis e extraordinarios o famoso programa do belo concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, em que se reunem os melhores exitos da orquestra Blanch. Executam-se a celebre «Cavalgada das Walkyrias» e o «Cortejo funebre á morte de Siegfried», de Wagner, a «Sinfonia incompleta», de Schubert, a «Leonore», de Beethoven, o «Atlaoman», de Chambrinj, o belo quadro musical «Sadko», de Rimski-Korsakoff e em 1.ª audição a linda «Serenata Hespanhola», de Albeniz.

Como se vê, é um programa colossal, que deve levar toda Lisboa intelectual no proximo domingo ao concerto Blanch.

Noticias da Capital

Roubo na Companhia Carris

Foi hoje enviado ao tribunal do 4.º juizo Joaquim Matias, empregado na Companhia Carris de Ferro, que o agente Custodio das Dôres capturou ha dias, por ter furtado artigos de escritorio e uma maquina de escrever, pertencente á mesma companhia.

A gatunagem em acção

Queixaram-se á policia: Maria Rosa d'Oliveira, largo do Camões, 4, 3.º, de que a sua companheira Maria da Conceição se ausentou furtando-lhe roupas e outros objectos no valor de 200$00; o sr. Paulo Marim, empregado na legação de França, de que um outro empregado de nome Vicente lhe furtou um relogio e corrente de prata e uma carteira com 500$00; Antonio Vasques Pires, rua da Gloria, 47, de que um espanhol tendo pedido para ficar em sua casa, se aproveitou da sua ausencia, furtando-lhe objectos no valor de 170$00; Joaquim Nunes Leitão, travessa das Monicas, 15, de que Luciano dos Anjos Loureiro, rua da Voz do Operario, 14, 3.º, Maria Ferreira rua do Possolo, 6, Amelia Soares e Branca Rodrigues da Costa, calçada da Pecheleira, lhe furtaram roupas no valor de 94$00, quando em sua casa trabalhavam em bonets.

Foram presos: Joaquim dos Santos Pereira, rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, e Antonio Luiz Esteves, largo das Olarias, 49, por furtarem a Diamantino Valente, largo das Olarias, 49, a quantia de 50$00, Tereza da Conceição Lopes, rua de Arroios, que estando a servir em casa de Albino Maquiel Sepulveda Souto, em Algés, furtou varios objectos no valor de 160$00; Antonio Duarte, rua de Santo Antonio, 158, em Alcolena, por furtar a Francisco Lucas, residente na mesma casa, 3 aneis de ouro no valor de 50$00.

José Correia Pinto, com oficina de ourives na rua dos Fontainhas a S. Lourenço queixou-se de que lhe furtaram um cordão de ouro avaliado em 130 escudos.

A' Tutoria da Infancia foi hoje remetido o menor Manuel Guerra, que lhe tinha furtado objectos de ouro e brilhantes a seu pae, indo depois oferecel-os a uma mulher de vida facil, de nome Alzira da Conceição. Esta foi enviada ao tribunal da Boa Hora, como conivente no furto.

Está apurado que sobe a 1.500 escudos, o furto feito ante-hontem por arrombamento em casa da sr.ª D. Manuela Brandão, na rua Gomes Freire, 251, 2.º.

Atropelamento fatal

Carolina Adelaide Regueirão, da travessa dos Pescadores, 10, 3.º, queixou-se hoje ao director da policia de investigação contra o «chauffeur» Antonio Joaquim de Moura, da rua do Cabo, 2, loja, que em 3 de julho atropelou com o automovel n.º 2938, pertencente ao sr. Mario de Sousa, da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 64, 1.º, sua irmã Maria Gertrudes, do Monte de Caparica, a qual passados dias veiu a falecer no hospital de S. José.

A Carolina, em conformidade com a lei reclama para o marido de sua irmã a indemnisação a que tem direito, durante o tempo em que a Maria Tereza esteve em tratamento no hospital, tanto mais que se trata de um homem que está impossibilitado de trabalhar.

Cupido travesso

O travesso Cupido está fazendo das suas, sendo raro o dia em que o director da policia de investigação não chegam queixas contra varios individuos que, sob promessas de casamento, conseguem iludir as namoradas.

Hoje foram entregues ao sr. dr. Rodrigues Escobar duas queixas: uma de Maria do Carmo, da vila Garrido, 47, loja, acusando Antonio Antunes, da calçada de Arroios, 15, de lhe ter fugido com a filha, e outra de Gabriel da Silva Gayeja, da rua Direita de Bemfica, 550, 1.º, contra Joaquim Vaz Mendes Filipe, que tendo prometido casamento a uma sua filha, fugiu depois para a Povoa da Atalaia, no Fundão.

Um vigarista de respeito

Na policia de investigação existem inumeras queixas contra um vigarista perigoso, chegado do Porto, e que em Lisboa tem praticado bastantes burlas.

Por sua vez a policia do Porto requisitou a prisão do larapio, o qual foi hoje preso e conduzido para o governo civil. Chama-se ele Feliciano José de Melo Junior e foi já reconhecido na policia pelo sr. Artur Vigario, da travessa Nova de S. Domingos, 16, que o acusa de lhe ter dado em troca de ouro um relogio no valor de 477 escudos. No Porto, o Feliciano praticou uma burla na importancia de 1.602 escudos.

EXPORTAÇÃO...

O QUE HA A FAZER NA INDUSTRIA DE CURTUMES

Voltemos hoje a falar um pouco da nossa possivel exportação para o Brazil, e analysemos o que ha sobre peles e couros que poderão ainda ser em dias categorias especiaes: peles e couros preparados e curtidos, e sola.

Quanto á primeira ha que acentuar a sua diminuta exportação. Durante um decenio—o de 1905 a 1914—a nossa exportação foi de 313 quilogramas em 905, 343 em 906, 256 em 907, 93 em 908, 568 em 909, 316 em 910, 577 em 911, 125 em 912 e 100 em 913. Em 913 não exportámos e durante os quatro anos de guerra que fizemos o mesmo ou foi de tal maneira insignificante que nem merece menção. Pelo que respeita á segunda categoria peor. Enviámos 14 kilos em 906, 32 em 911 e 50 em 913!

E' preciso dizer-se que o Brazil já hoje importa diminuta quantidade de sola, mas deve acrescentar-se que se por esse lado a nossa industria nacional pouco tinha a fazer, o mesmo não acontece no que respeita a peles e couros, em que o Brazil é tributario do estrangeiro em muitos milhares de contos, dos quaes nos cabem, como vimos, uma insignificante percentagem. Em 1913, por exemplo, em que nós nem um kilo lhe enviámos, o Brazil importava em peles e couros curtidos mais que quatorze mil contos!

Ora havendo no nosso paiz cinco centros productores onde a industria de curtumes tinha obrigação de estar hoje prospera e florescente—Lisboa, Porto, Guimarães, Alcanena e Almodovar—seria curioso averiguar a razão porque nenhum d'esses centros productores buscou até hoje o mercado brazileiro, sufficientemente compensante de quaesquer esforços e sacrificios.

E' facto que o Brazil possue já hoje os seus centros productores de curtumes em Pelotas e Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul; S. Paulo, Santos, Campinas e Taubaté, no de S. Paulo. Ainda o Estado de Pernambuco, o de Santa Catarina e o de Minas Geraes teem egualmente quantidade de fabricas de curtimenta em que empregam a casca de angico, a folha de mangue e casca de barbatimão. Mas não é menos certo que produzindo as nossas fabricas de Lisboa, Porto, Guimarães e Alcanena, peles de bezerro, carneiros, borregos e outros, pintas de côr, lisas ou envernisadas, a nossa exportação para o Brazil n'este genero seria negocio seguro e certo.

Como? Porque o negocio é vantajoso e o Brazil está a dirigir-se a obra de patriotismo, e no actual momento é necessidade urgente favorecer e tentar tudo o que, não nos fazendo falta, nos possa trazer o ouro d'uma inteligente exportação, vamos disel-o.

Para que os peles de bezerro, carneiro, borrego e cabra possam introduzir-se vantajosamente no mercado brazileiro é necessario que os nossos exportadores obedeçam ás condições seguintes: Que as de bezerro tenham o pezo de 0,700 a 1 kilo, sem curtidas em casca e preparadas á moda de Guimarães com a sua gordura. Podem ainda os nossos exportadores curtil-as a cromo, em imitação do «box-calf ou kalochrom», excessivamente caras fazem os exportadores alemães, e como fazem ainda hoje os exportadores francezes e norte-americanos.

As de carneiro, com aplicação para forros e palmilhas, é necessario que sejam leves e grandes, curtidas em casca com o peso de 6/7, 7/8 e 8/9 libras por duzia de peles, ou com o peso de 12 a 16 libras, pezadas e encorpadas, e muito procuradas até fazerem para capas de selim, podendo estas estender-se á industria das capas para livros desde que sejam surradas, apresentando um pelo acamurçado.

Finalmente, as do borrego e de cabra, bastará que sejam curtidas ao crómio em preparo de pelica, quer pretas ou de côres.

Claro que nos primeiros tempos o lucro seria insignificante. O Brazil que teve até ao rebentar da grande guerra a exportação alemã com divisão absoluta das perfeições e regalias para evitadas demasiadas exigencias. Mas sabendo nós antecipadamente que os exportadores francezes, inglezes e italianos não tem como nós melhor materia prima, que a Alemanha e a Austria hoje eliminadas do mercado, e que o producto dos Estados Unidos da America do Norte que em tempos teve no mercado brazileiro grande preponderancia, mercê do pouco escrupulo dos fabricantes, da sua inferior qualidade e da má aplicação das côres, está hoje reduzido ao minimo, facil nos seria, com boa orientação e disciplina comercial, ganharmos depressa a nossa preponderancia.

Com esta exportação uma outra lucrava paralelamente, a dos pequenos artigos empregados em sapataria e industrias semelhantes, como taxas de cobre amarelo, que a Austria actualmente não produz, as taxas de chuleer, as pontas de Paris, os elasticos para calçado, botões e ilhós.

Dir-nos-hão que não temos no paiz fabricas que nos deem o artigo já fabricado para o consumo, já em abundancia para a exportação. Mas é facil creal-as. Foi o que fez a Belgica e a Holanda, paizes muito pequenos do que o nosso e que, n'um espaço de tempo relativamente curto, conseguiram montar os seus fabricos e bater em quasi todos os ramos comerciaes e industriaes o grave problema da exportação em competencia com paizes já feitos e lançados aos grandes mercados da America.

Experimentem os nossos industriaes os conselhos que lhe vimos transmitindo, colhidos em fonte segura e pratica e verão os avantajados lucros que colhem das suas inteligencias e do seu esforço.

VIDA PARTIDARIA

Centro Escolar Democratico de Alcantara Dr. Bernardino Machado

Reuniu a assembleia geral e elegeu os seguintes corpos gerentes para 1920: Assembleia geral, presidente, Antonio Joaquim de Oliveira; vice-presidente, Antonio Tiago da Conceição; 1.º secretario, José Francisco Jorge; 2.º secretario, Artur Nunes Salvador; 1.º vice-secretario, Vitor Gomes Pessoa; 2.º vice-secretario, Tomaz da Silva Fragoso.

Conselho fiscal—Efectivos, Anselmo Jesus Costa, Francisco Lopes Esteves, Manuel Nunes Salvador; suplentes, Abel da Costa Pereira, Albano de Araujo, Luiz Gouzaga da Silva.

Direcção—Presidente, Antonio Almeida Santos; vice-presidente, José Sequeira Nunes; tesoureiro, Antonio Esteves Marques; 1.º secretario, Antonio Manuel da Silva; 2.º secretario, José Augusto Tomaz; vogaes, Alfredo Mesa Gonçalves e Homero Camilo; suplentes, Carlos Feliciano Gouveia, José dos Santos Costa e Manuel Gomes Paiva.

Quintanistas de direito

A comissão organisadora da recita dos quintanistas de direito convida o curso do 5.º ano juridico para uma reunião que se realisa ámanhã, quinta-feira, 8, pelas 17 horas, no Club Estefania, rua de D. Estefania, para a apresentação dos trabalhos da comissão autora da revista.

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 9.—Todos os mancebos alistados nesta sociedade devem comparecer no proximo domingo, pelas 8 horas, devidamente fardados, no quartel da Graça, a fim de receberem instrução. São castigados todos os que faltarem sem motivo justificado.

Continua aberta a matricula todas as noites, na séde provisoria, rua de Santa Marta, 210.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

803	40.000$
3702	5.000$
5208	1.000$

802	450$	1787	200$
804	450$	2017	200$
2015	400$	2930	200$
348	20[illegible]$	6327	200$

A provincia n'A CAPITAL

CASTELO BRANCO, 6.—Faleceu ante-hontem nesta cidade o abastado proprietario, capitalista e industrial sr. José Guilherme Morão, casado, de 72 anos, natural desta cidade. O seu funeral, realisado hontem foi muito concorrido por grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

O sr. José Guilherme Morão era dotado das mais excelentes qualidades de trabalho e de honestidade e deixou uma fortuna avaliada em alguns milhares de contos.

Deixou viuva a sr.ª D. Josefina de Paiva Morão e quatro filhos: sr.ªs D. Adelaide Vaz da Silva Morão, viuva, D. Berta de Albuquerque Morão, casada; Antonio de Paiva Morão, solteiro, engenheiro chefe da repartição de minas do ministerio do trabalho, e José de Paiva Morão, casado, comerciante e gerente da filial do Banco Ultramarino desta cidade.

A toda a familia apresentamos os mais sentidos pezames.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 7 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	16	15 3/4
» 90 dias...	16 1/4	—
Paris, cheque......	360	365
Madrid, cheque....	750	760
Berlim, cheque.....	75	80
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$35	1$40
New-York, cheque.	4$00	4$08
» notas...	3$96	4$02
» ouro....	3$95	4$00
Libras em ouro.....	17$50	18$00
Agio do ouro......	225	230
Rio sobre Londres.	17 5/8	
Suissa..............	650	700
Italia..............	295	300
Belgica.............	370	380

BANCOS E COMPANHIAS

Reuniu hoje a assembleia geral da Companhia do Quanza-Sul, aprovando o relatorio e contas do exercicio de 1918-1919, que acusa um saldo positivo de 75.817809,5, do qual 60.000$00 são destinados ao dividendo de 6 por cento para os acionistas.

Poeira da Arcada

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra regressa hoje do Porto no rapido da noite.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3427—10.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 8 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

E AGORA?

Ninguem, de boa fé, poderá negar que a queda do gabinete Sá Cardoso, o qual, recomposto havia horas apenas, se ia apresentar ao parlamento, representa, mais do que um triste, um alarmante sintoma da situação em que nos encontramos.

Quasi não se deu tempo ao chefe do governo a traçar, em linhas rapidas, o programa geral do ministerio. O ministro das finanças só poude proferir um breve discurso. O ministro das colonias não chegou a ser ouvido.

Todas estas circumstancias, agravadas com a desconsideração, absolutamente fóra de todas as praxes, de que na vespera o governo havia sido objecto, e com o tom agressivo e chocarreiro, indigno das tradições parlamentares, com que foi acolhido o mesmo governo, revelam a existencia duma manifesta inferioridade na constituição da actual camara, e dão á situação politica um aspecto completamente indesejavel.

Estamos em Bysancio, mas numa parodia de Bysancio porque só a parodia de Bysancio, porque só á seria é a violencia ainda sobrepujam a puerilidade de vaidades e cobiças que são, todavia, verdadeiramente insaciaveis.

No que ninguem repara é que estão iminentes sobre nós as maiores calamidades. E' que a situação financeira é assustadora, é que a situação economica é esmagadora, e a isso se acrescente uma situação politica perigosissima, pela sua instabilidade, pelo seu ilogismo, pelo seu desvario.

E agora, que se vae fazer?

Não o sabemos, mas certamente a estas horas já o sr. presidente da Republica encetou as suas negociações para se dar uma solução á crise. Qual será ela? Presumimos que não ha quem, neste momento, possa aventar uma hipotese segura.

Seja quem fôr, o que é necessario é que essa solução não se demore. Apesar de todos os convencionalismos, ninguem ignora que a crise aberta no gabinete Sá Cardoso se prolongou mais de quinze dias, para dar em resultado uma recomposição ministerial que não chegou a durar quarenta e oito horas. O que se impõe agora é uma solução mais rapida e mais firme. De contrario, onde irá tudo isto parar, quando os acontecimentos se precipitam e cada hora pode ser a da prevista «debácle»?

As invocações do patriotismo parece que são consideradas por alguns espiritos positivos— positivos até ao excesso — como idealismos piegas e despreziveis. Mentiriamos se não dissessemos que a experiencia dos factos lhes dá certa razão. Realmente, ha muitas creaturas para as quaes essas invocações ao patriotismo, a fim de se evitar uma catastrofe nacional, são absolutamente ridiculas. Não é assim que se faz fortuna politica. Todavia, mesmo que nos consideremos como uma voz clamando baldadamente no deserto, o nosso dever é mais uma vez apelar para esse patriotismo, apelar para o interesse geral, para que nos detenhamos nesta correria doida em direcção a um precipicio onde todos podemos ir cair!

O problema barcelonez...

«E' preciso restabelecer a paz social na Catalunha»—diz-se na Camara hespanhola

MADRID, 7.

O atentado de ante-hontem á noite em Barcelona, cometido contra o presidente da Federação Patronal da Catalunha, deu logar na camara dos deputados a um grande debate, em que tomaram parte deputados de diversas parcialidades, principalmente e sobretudo da Catalunha. Todos, ainda que com apreciações diversas e ás vezes absolutamente opostas, são do parecer que é preciso a todo o custo pôr termo o mais depressa possivel, á situação perturbadora de que Barcelona e toda a Catalunha sofrem cada vez mais e é o governo, dizem eles, que pode e deve, custe o que custar, restabelecer a paz social sem ter mais consideração para com os patrões do que para com os operarios e determinar o estatuto, que deve regular as relações entre patrões e empregados. Respondendo a todos os oradores, o ministro do Interior disse que «ha dois dias tinha-mos a impressão que no espaço de 3 dias seria levantado o «lock-out» de Barcelona, mas o facto que sobreveiu ante-hontem á noite veiu destruir, pelo menos assim o reconhecemos, todo o nosso trabalho n'esse sentido». Foi prorogada para amanhã a continuação da discussão.—(Havas).

O NOVO LIVRO DO DR. JULIO DANTAS

"AS GRANDES BATALHAS"

Ourique—Navas de Tolosa—Salado—Aljubarrota Alcacer Kibir—Linhas d'Elvas—Cabo de Matapan Bussaco—La Lys

Na proxima quinta-feira, 15 de janeiro, começa «A Capital» publicando em folhetins o mais recente trabalho do historiador brilhantissimo que é Julio Dantas. Os mais belos padrões das grandes glorias passadas vão reaparecer quentes, animados, cheios de força, trazidos á vida relampejante do nosso tempo pela pena fecunda e ilustre que tem honrado tão superiormente as letras patrias e que se afirmou sempre atravez de trinta volumes de caracteres variadissimos, uma das raras que hão-de permanecer e vincar além da sua geração.

Honra mais uma vez as colunas de «A Capital» o brilhantissimo cronista das «Espadas e Rosas» e das «Mulheres», que depois de nos ter dado o livro insigne que é a «Patria Portugueza», o belo estudo de observação e de analise, o «Amor em Portugal no seculo XVIII», escreve expressamente para os leitores de «A Capital»

As grandes batalhas

percorrendo com a sua formidavel «vis» creadora toda a Historia Patria, destacando o que ela tem de belo para a multidão dos leitores, ensinando e demonstrando a sublimidade do esforço, a tenacidade do Povo, as claras e inabalaveis virtudes da nação. A primeira Batalha, a primeira evocação grandiosa é

Ourique

A batalha-lenda, a batalha basilar da nacionalidade, e que só por si explica a formação do reino de Portugal, o simbolo duma longa luta de trinta anos do velho Afonso Henriques contra a moirama do Alemtejo e da Andaluzia. A incursão rapida, louca, relampejante que vae talando as searas e transpondo os montes numa vertigem, numa atracção misteriosa do sul. Sintese das auroras frias esbatendo-se em purpuras magestosas, cabouco para os alicerces da Patria abertos a montante no empalidecer das fogueiras dos acampamentos, quadro das hostes barbaras avançando asperas e rudes de pendões ao vento, no scintilar dos arnezes, no misterio da manhã e na secreta intranquilidade das terras desconhecidas. Ourique — raiar de Portugal!

Navas de Tolosa

A batalha-popular, a Bouvines portugueza, a diplomacia engenhosa dos seis godos que aparentando cada vez mais os seus destinos, recordam a origem comum, a comunidade de ambições. A batalha-povo, a batalha onde o vilão intervem auxiliando o cavaleiro, denunciando a aurora do sentimento nacional, combatendo de peito ou por entre os ginetes bardados de ferro, ainda barbaro e já épico, selvagem ainda mas sentindo já confusamente o sentimento da Patria. A batalha onde pela primeira vez no campo dos vencedores, depois da chacina, ha lagrimas de alegria e gestos altivos de renuncia e de desdem, que já revelam portuguezes. Barbaro torvelinho onde apenas existem na aparencia uma cruz e um crescente — mas aonde já ha portuguezes com individualidade, raça já marcada, já definida. Navas de Tolosa,—fresca manhã de Portugal!

Salado

A batalha que defende o casal e a leira. A batalha em que surge, já espontaneo, já formidavel, o invencivel sentimento de Patria. Rechassar, repelir as ultimas ondas dos sarracenos para que possa progredir a obra de Sancho e possa continuar-se o sonho do Rei-Lavrador. Não é já conquistar a terra,—é defender a terra. Por detraz das cruzes erguidas, por detraz da palavra do Cristo, ha o tumultuar de outros sentimentos. Alguma coisa ficou para traz dos troços que marcham alvoraçados. E' o fumo lento que sobe nos crepusculos, das chaminés de tijolo cinzento, a vinha carregada de fruto, a tulha a impar, a varzea povoada pelo milho já louro, já alto. E' a Patria. E' a Patria que é preciso defender. Salado, — magnifica afirmação de Portugal!

Aljubarrota

O zenith, o primeiro ribombar da epopeia, o estridente grito, o formidavel grito popular, alucinado, delirante, enorme. Toda a terra feita alma, todo o homem feito espada, a Nação viva e soberba que depois de expulsar o castelhano, abriu um poema em pedra inalterável. A Patria sublime condensada no Mestre d'Aviz, no moço Nun'Alvares, no chanceler João das Regras. A pleiade ilustre e imortal que deu a vida pela vida dos filhos, deu o sangue pelo sangue dos vindouros. Os homens misticos e ternos empunhando a espada de Roldão, fortes como Titans, castos como Amadis de Gaula. Estremecer imenso de dez mil corações, pranto caudaloso de dez mil reconhecimentos. Gloria, simplicidade, amor. Momento solene dum povo. Preces no entrechocar das armas, soluços em Santa Maria da Vitoria. Aljubarrota, — incomparavel oração de Portugal!

Alcacer Kibir

A batalha dos heroismos sombrios, dos esforços sem esperança, fonte de piedade, origem dum anceio que espera confusamente a volta do ultimo rei cavaleiro. A batalha lugubre, misteriosa, nas areias fulvas dum deserto, sob um sol impassivel e rutilante, descendo para um crepusculo de indefenivel tristeza. O desvairo, o desespero, o bramido, ocaso tenebroso. A noite impenetravel cobrindo um campo maldito onde rondam os chacaes, onde mil murmurios são um murmurio só, tão lento, tão pesado como lentas e pesadas as quinas que não se ergueram mais naquela tarde. Silencio sobre a veneravel velhice de Portugal!

Linhas d'Elvas

A batalha de capa e espada, á Fuensaldanha, á Condé, á Turenne. A batalha de formações pesadas, geometricas, alterando os xadrezes com uma lentidão metodica e calculada. A primeira demonstração da moderna infantaria. O esforço frio, pausado, medido, o esforço que cerra os dentes e emudece e não faz um gesto inutil, para nada perder da sua força. Um exemplo de disciplina, um produto de cohesão e unidade. Secura e sobriedade. Falsas. Por debaixo daquele manto estão os corações dos netos dos que foram á India. A infantaria vermelha portugueza constata friamente que venceu e não ousa levantar os olhos, encarar a espantosa visão dos Avós que enchem os espaços observando e aplaudindo, para não explodir em lagrimas defronte de Portugal que renasce!

La Lys

A batalha de João Ninguem, Soldado da Grande Guerra. A prova duma vitalidade inexgotavel. A oferta do sangue portuguez a uma Europa que porventura já se tinha esquecido dele. A quota parte duma tenacidade na obra comum com um sorriso e uma cantiga. Uma pequenez que se revela grande. Um exemplo que demonstra um paiz vivo.

Oficiaes reformados

Damos em seguida o projecto de lei que acompanha o parecer n.º 88 referente aos oficiaes reformados:

Artigo 1.º—Passam imediatamente á situação de reforma, no posto que actualmente teem, todos os oficiaes que foram reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de dezembro de 1917 e que estejam incluidos em alguns dos seguintes casos:

a) Os que foram julgados incapazes do serviço ou desertaram, depois de 7 de agosto de 1914 até 5 de dezembro de 1917;

b) Os que em 5 de dezembro de 1917 estavam demitidos, separados, desertados, ou na situação de reserva ou de reforma.

Paragrafo unico. Exceptuam-se da disposição d'este artigo os oficiaes nas seguintes condições:

a) Os que, depois de reintegrados na efectividade do serviço, fizeram parte do Corpo Expedicionario Portuguez em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, durante seis mezes, pelo menos, de serviço efectivo;

b) Os que, depois de julgados incapazes do serviço no Corpo Expedicionario Portuguez em França, ou nas expedições ao ultramar, nas colonias, ali continuaram em identico ou no mesmo serviço, durante, pelo menos, seis mezes de serviço efectivo e foram reintegrados.

Art. 2.º—Passa imediatamente á situação de separado do serviço, no posto que tinham, os oficiaes reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de dezembro de 1917 e que estavam n'aquela situação por sentença do Conselho Superior de disciplina do Exercito.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

«A Capital» concorda absolutamente com a materia expendida no projecto de lei acima transcrito. Acha porém que o praso indicado no artigo 1.º, devia estender-se á data de assinatura do armisticio.

NA EXTREMA ESQUERDA

O que pensa o Partido Socialista

Dil-o á «Capital» o deputado sr. José d'Almeida

Quando hontem o presidente do ministerio demissionario ainda não pensava em demitir-se, e os trôpos inflamados da oposição se faziam ouvir na vasta sala dos deputados perguntámos ao deputado socialista sr. José de Almeida o que pensava o seu partido sobre a actual situação politica, e principalmente que medidas preconisava ele que viessem em auxilio da situação grave que atravessamos.

Foi longa a nossa palestra e na sua primeira parte absolutamente inutil visto que se dirigia directamente ao ministerio Sá Cardoso que horas depois apresentava a sua demissão colectiva. Mas porque, mais largos horizontes se visaram na segunda parte da nossa entrevista com o estudioso deputado da esquerda socialista, vamos dal-a porque, seja qual fôr o governo que se forme, essa orientação se manterá.

Ponderadamente, fitando-nos atravez os seus oculos de miope, o sr. José de Almeida, media vagarosamente as palavras e expunha-nos o que pensava.

—A hora é de transformação, é de transição, é de adaptação e rapida, porque os acontecimentos não permitem delongas, a novas formulas de vida social. Seis mezes de vida governativa do sr. Sá Cardoso deram aos socialistas a impressão de que os receios de s. ex.ª, de que as suas medidas que nem chegam a ser «meias», só nos trouxeram desastres e desastres de toda a ordem. O tradicional «ámanhã» dos portuguezes tem de ser posto de lado.

«Quanto á cooperação dos socialistas em qualquer governo ela, a dar-se, só resultará da aceitação por parte dos politicos republicanos de um programa minimo de realisações e levadas a efeito a curto praso. Doutra forma ninguem aguarde que o partido socialista consinta num acto de semelhante natureza.

«O que é preciso fazer? Como narrar-lh'o agora aqui, numa rapida conversa, se, pode dizer-se, é preciso quasi fazer tudo atendendo á desorganisação que se nota em todos os ramos da administração publica?

«Para que o nosso equilibrio orçamental possa ser um facto dentro dum determinado praso, é preciso exigir ao paiz dinheiro, muito dinheiro. Pois que ele se busque nos que se locupletam com quantiosas somas auferidas, e quem sabe porque processos, mercê dos acontecimentos da guerra. O Estado deve ir buscar a essa gente uma parte e grande daquilo que fabulosamente arrecadou. E aos grandes ricos em geral, a quantos possuem notoriamente mais do que as suas necessidades reclamam, a esses, que o Estado diga que chegou a hora da partilha embora não levada até o ponto que o nosso radicalismo, nessa materia, exigiria. E' preciso sacrificios monetarios. Pois que busquemos dinheiro aonde nem um sacrificio se note — porque quem tem em demasia e entrega uma parcela disso que em abundancia possue não pode taxar-se de sacrificado.

«E' indispensavel entrarmos numa era de intensa produção. Mas que todos os validos, todos os uteis, sejam chamados a esse grande esforço. Os beneficios resultantes serão de ordem geral e assim o trabalho para que taes beneficios se produzam tem de assumir tambem essa caracteristica.

«A nossa produção agricola, penso eu e nesse sentido apresentarei um projecto de lei ao parlamento, pode obter-se, reduzindo-se os incultos e aproveitando-se melhor os tractos de terreno mal cultivados, especialmente no Alemtejo, pelo desenvolvimento do cooperativismo rural que principalmente na Dinamarca dão excelentes resultados tem proporcionado.

Seria assim: o Estado expropriaria os terrenos incultos, susceptiveis de aproveitamento, e ainda aqueles que não teem o cultivo que requerem, pagando aos antigos detentores da terra com titulos especiaes que venceriam determinado juro. Os trabalhadores ruraes aliados aos agronomos e ás demais entidades tecnicas que no assunto devessem ter interferencia, organisar-se-hiam em cooperativas agricolas que o Estado proveria dos meios monetarios e de trabalho para a exploração a fazer. Dos resultados que se obtivessem, depois de recompensados condignamente os trabalhadores manuaes ou intelectuaes, se faria face aos encargos dos titulos do Estado, sua amortisação, etc.

Nada de divisão de propriedade que mesmo em face dos modernos processos de cultura não é proveitosa. A propriedade colectiva, eis a que se deve visar.

O governo diz que vae apresentar um novo codigo mineiro. Pois a reforma a fazer seria esta: a exploração do nosso sub-solo caberia ao Estado, por intermedio do poder central, ou melhor, talvez dos municipios, mas arredando para bem longe os processos de administração que o Estado tem adoptado até hoje. Juntas autonomas de administração com a maxima liberdade e com a maxima responsabilidade tambem. E a dirigil-as não politicos mas tecnicos, fossem quaes fossem as suas ideias. Respeito pelos direitos de descoberta ou outros e o Estado veria dentro em pouco brotar do solo portuguez uma fonte de riqueza das mais importantes em que podemos pensar.

«O aproveitamento das quedas de agua deve pertencer egualmente ao Estado, da forma acima citada, e sempre debaixo deste principio—é que tudo indica que a propriedade individual vae desaparecer e bem melhor para todos será que esse desaparecimento se faça gradualmente e não de chofre e com violencias extremas.

«A nacionalisação das industrias impõe-se, impõe-se a partilha de lucros com os operarios e a sua representação na direcção do trabalho, impõe-se uma larga obra de instrução e de educação moral e profissional.

«Como lhe disse, ha muito a fazer, visto que quasi tudo tem de ser feito.

«E é preciso fazel-o depressa e bem. Para isso reclama-se muito estudo e muita competencia. Ora o partido socialista está na disposição de ir dizer tudo isto pelo paiz fóra e reclamar a colaboração de todas as competencias quer se encontrem no seio dos operarios manuaes quer se busquem nas academias e nos laboratorios.

O mundo novo deve ser perfeito e uma obra de perfeição tem de ser bem preparada.

«Estas são, meu amigo, as disposições do meu partido».

O «Hildebrand»

chegou ao Tejo com naufragos dum veleiro afundado

Procedente do Pará e Manaus, com rumo pelo Funchal, entrou no nosso porto o vapor inglez «Hildebrand», trazendo 117 passageiros para Lisboa e 64 em transito para Liverpool.

A bordo veem tambem 14 tripulantes e 9 passageiros do veleiro norte-americano «Ernest Lerr», que tendo sahido de New-Badford com destino ás ilhas do Fogo, do arquipelago de Cabo Verde, surpreendido por forte temporal sossobrou; a tripulação embarcada no escaler de bordo, foi encontrada pelo «Hildebrand» no dia 2, á latitude 22.º e 15' Norte e longitude 26.º 4' Oeste. Embora o navio navegue com bandeira americana, a tripulação é portugueza, excepto o comandante e o 2.º piloto, que ainda assim teem nomes portuguezes, João Rua e Bazilio Gomes.

Os restantes tripulantes são: 1.º piloto, Edmundo Santos; contramestre, Henrique Mendes; cosinheiro, Godinho Vicente; marinheiros, Roque Pina, Joaquim Teixeira, Manuel Fernandes, Raymundo Cardoso, Leopoldo Gomes, Pedro Barbosa, Jacques Soares, Frederico Rôxo e Vicente Antonio. Os passageiros são todos portuguezes, havendo entre eles mulheres e creanças. Desembarcaram todos, não tendo havido nenhumas perdas de vidas com o naufragio.

Foi do «Hildebrand» que se recebeu ha dois dias um «radio», naturalmente deturpado, pois se referia a este veleiro a que «tinha prestado socorro» e não a nenhum pedido de socorro recebido por ele, como em Lisboa se propalou.

Pobres d'«A Capital»

Da Pastelaria Marques, do Chiado, 70, recebemos a oferta de 2 pacotes com um bolo rei cada, 8 com uma duzia de broas cada, 2 com 125 gramas de chá de familia e 1 com 500 gramas de assucar destinado aos pobres de «A Capital»; foram contemplados:

Elisa da Conceição, R. das Salgadeiras, 24, 4.º; Maria Rosalia, T. da Bela Vista, 20 rez do chão; Elvira Gonçalves, T. dos Fieis de Deus, 19; Augustias Filomena, R. das Gaveas; Emilia d'Almeida, R. Diario de Noticias, 54, 1.º; Maria Elisa Sousa, T. da Espera, 16; Mercês Franco, R. do Norte, 11, 4.º; Julia Gonçalves, R. Salgadeiras, 24; Palmira Fernandes, T. da Espera, 51, 1.º; Antonia Ferreira, pateo Vila Vitoria, 4; Mariana Silva, R. S. João dos Bemcasados, 79, 1.º; Maria do Rosario Farinha, R. da Barroca; Dorinda da Conceição, calçada do Combro, 39-A.

em nome das quaes agradecemos.

Que, quem dá aos pobres,—lá diz o proverbio...

LÁ POR FÓRA

A ESCOLA DE JORNALISTAS

O que se fez na America e vae fazer em Espanha

A formação de jornalistas competentes tem sido sempre um problema universal.

Em Portugal os temperamentos jornalisticos que apareceram e se firmaram na reportagem movimentada, foram provenientes de dons naturaes, estimulados por uma boa e habil direcção. Não porque haja escola alguma nem que o periodismo nos haja merecido interesse. Nos Estados-Unidos houve que olhar pela educação dos jornalistas, visto que o seu nivel era inferior, feito de pequenos comerciantes, industriaes de fragil fortuna, burocratas, empregados publicos, etc. Dizia o proprietario do «World», um dos potentados jornalisticos: «Pelas minhas mãos passaram dezenas de homens, inglezes, escocezes, irlandezes, alemães, americanos, homens de boas familias, homens de origem humilde, universitarios, jovens, velhos, autodidatas. O que encontrei? Arrogancia, estupidez, ingratidão, fluidez no pensar, ignorancia, teimosia, indiferença, ausencia de tacto, de discreção, de cortesia, de concepção, de simpatia, de devoção; sem conhecimentos, sem observação, nem memoria, sem penetração nem compreensão.»

Compreende-se bem, como fosse levada a America a crear a sua escola de jornalistas, ao serviço de cuja ideia Pulitzer poz a sua riqueza: 1 milhão de duros foram destinados á fundação da «Escola dos jornalistas» na Universidade de Columbia, de Nova York. No seu testamento escreveu: «O objecto da escola será fazer melhores jornalistas, que farão melhores jornaes, que servirão melhor o publico. Administrará conhecimentos não como um fim, mas para serem usados em serviço publico. Tratará de desenvolver o caracter, mas ainda ahi, será como meio para o supremo fim.»

Debaixo d'este espirito, e sob a influencia de tão poderoso bemfeitor, inaugurou-se a «Escola de periodismo» em 1912. Mais de 30 universidades e colegios tinham já cursos relacionados com o jornalismo, mas em nenhuma parte a instrução é tão completa como se a Escola fôsse dada por Pulitzer. Está instalada n'um dos 36 edificios que formam a Universidade de Columbia, espaçoso e equipado com toda a liberalidade. Em baixo estão as oficinas de administração e um amplo salão de conferencias. No primeiro andar a bibliotheca com 5.000 volumes da actualidade e 1.000 jornaes encadernados. Uma casa é destinada exclusivamente aos livros, outra aos jornaes nacionaes e estrangeiros, e, no centro, a sala de obras de consulta, diccionarios enciclopedicos, livros de bibliografia, estatisticas, almanaques de jornaes, informações do governo sobre transportes, questões operarias, seguros, sanidade, etc.

Como complemento d'estes volumosos elementos de estudo e consulta, figura ainda uma colecção de 400 mil recortes dos jornaes que abrangem 30 anos e contem informação biografica, de critica literaria e teatral, ou antes uma verdadeira historia dos sucessos.

No 6.º andar ha a escola de historia, politica e economia, com grande colecção de atlas e mapas; lanternas magicas, revistas e outros materiaes. As restantes habitações destinam-se á confecção d'um jornal semanal que são todas as segundas-feiras.

A escola dá os graus de bacharel ou doutor em jornalismo. Para o bacharelato são necessarios dois anos de pratica e um previo exame de ingresso. Exige-se n'este exame, Historia geral ou americana, Lingua e literatura ingleza, Economia politica, Sciencias naturaes, Francez ou alemão e escrever á maquina. As materias que se estudam são: Curso de lingua e literatura, a que se liga grande importancia porque um dos defeitos do jornalista, em geral, é o desconhecimento das belezas da sua lingua. Depois o ano de tecnica jornalistica, que instrue a maneira de redigir uma noticia sobre acontecimentos, forma de apresental-a, de tratal-a segundo a sua importancia, descrever uma assembléa, desenvolver varias secções do jornal, maneira de utilisar os livros, reportagem sensacional, pesquiza de assuntos de interesse. Outros cursos destinam-se á Estatistica e civilisação contemporanea, estilo politico, questões de negocios e finanças, cambios, productos, tudo sob o ponto de vista do jornal. Um curso mais especial, o estudo da Europa politica actual, as obras de todos os paizes sobre o assunto, novela e poesia, desde Meredith e Hardy, os novelistas inglezes, francezes, alemães, italianos, russos, etc.

No 2.º ano temos um curso de reporter, o grande elemento do jornal, a que os americanos ligam mais cuidados e atenções. Forma de aproveitar as noticias do dia, com rapidez, invenção e exactidão. Curso de redacção, titulos, forma de paginar, curso da Historia do jornalismo, elementos do direito, relações internacionaes, e especialisações para directores de revistas da especialidade, agricolas, comerciaes, etc. Curso para contos, pequenas novelas, estudo de critica, a exposições, a livros, ao teatro.

Todo este programa estão os hespanhoes estudando a fim de inaugurarem brevemente a sua Escola de jornalistas. O que se destaca, é que a todo o custo é preciso obter para que o jornal seja um grande orgão podendo conseguir a sua missão, é ter reporters e não literatos, jornalistas e não «diletanti» das letras. A espontaneidade, o golpe de vista, o improviso, são os elementos que ha a crear nos homens dos jornaes.

Quanto a nós...

A CRISE

O que nos segredaram alguns parlamentares

O governo do sr. Sá Cardoso, já não é novidade para ninguem, está desde hontem em crise. Que governo se vae formar? Um governo das esquerdas? Um governo de concentração? Um governo nitidamente liberal?

Eis o que era interessante averiguar n'esta grave conjunctura da nova crise governamental. Fizemos n'esse sentido uma pesquisa junto dos parlamentares dos varios partidos que se degladiam portas a dentro de S. Bento.

O sr. dr. Antonio Granjo, não quiz falar. Ele não tem opinião pessoal sobre a crise. A sua opinião é a opinião que tiver o seu partido, e este ainda não reuniu para discorrer sobre o que se passa em volta da demissão do sr. Sá Cardoso. Será logo chamado ao Paço. O que dirá ao chefe do Estado? O que as circumstancias aconselham e que ele vae, nos diz, por obediencia á disciplina partidaria.

O sr. Mesquita de Carvalho navega nas mesmas aguas. Não tem opinião. Logo é que o partido liberal reune e ele terá a opinião que tiver o seu partido.

Interrogamos o sr. Brito Camacho:

—Eu? Não tenho opinião formada. E se a tivesse dizia-a na «Lucta», não a dizia ao senhor.

O sr. Plinio Silva, deputado democratico por Elvas, expõe sem hesitações o seu pensar.

«Sou de opinião que se deve constituir um ministerio republicano nacional. Sou intransigentemente contrario á organisação de um ministerio democratico; estimaria mesmo a organisação de um ministerio em que o P. R. P. a que pertenço cada vez com mais orgulho, nem tivesse a minima representação.

«Depois do triste espectaculo da sessão de hontem na Camara dos Deputados, sendo eu anti-dissolucionista, não teria duvida em dar a minha opinião favoravel á dissolução, se por acaso a situação do paiz, gravissima e que urge resolver, permitisse a suspensão do poder legislativo durante o tempo necessario para a organisação do novo congresso. Além de que julgo um crime lançar o paiz n'uma nova luta eleitoral.»

Chega n'esta altura o «leader» do partido socialista sr. dr. Ramada Curto.

—Que pensa, doutor, sobre a actual crise governamental?

—O momento não permite a constituição d'um governo partidario. Impõe-se um ministerio nacional, de concentração de todos os partidos. Ninguem tem o direito moral de se recusar a esta formula. Ministerio com um programa restrito, relativo á questão financeira, economica e colonial.

—E os socialistas entrarão n'esse governo?

—Os socialistas não querem governar. Cumpre-lhes fiscalisar, até que possam governar um dia.

—Mas se insistirem?

—Não sei o que resolverá n'essa hipotese o Conselho Central do meu partido.

Oiçamos um deputado independente. O sr. dr. João Gonçalves.

—Entendo que deve formar-se um governo de salvação nacional, buscando as competencias onde as houver, ainda que elas estejam fóra do parlamento.

O sr. dr. Abilio Marçal (democratico):

—Quero um governo de concentração republicana, com ou sem comparticipação dos democraticos, e melhor sem ela, mas com o seu apoio e a sua cooperação na resolução de todos os problemas que interessam á vida nacional.

«Oportunamente este governo, decretada a dissolução, presidiria ao acto eleitoral, com toda a imparcialidade; e, então, o paiz que se pronuncie, em ultima instancia e em toda a plenitude do seu direito e de sua independencia.

«Assim penso.»

Outro deputado democratico, o sr. Domingos da Cruz, diz-nos:

—Da politica nacional da guerra sahiram as naturaes consequencias que são, de resto, comuns a todos os paizes. Um unico pensamento deve inspirar-nos: dignificar a Republica, valorisando todas as energias nacionaes, que são muitas e inegotaveis. Um governo nacional está naturalmente indicado. Sendo impossivel a colaboração de todos os partidos da Republica, concentração das esquerdas.

O sr. Bartolomeu Severino, respondendo-nos:

—E' meu parecer pessoal que só um governo nacional se adapta á gravidade do momento—um governo nacional constituido de competencias, que devem ser procuradas dentro ou fóra dos partidos. E se opto por esta solução é apenas por que reputo inviavel n'esta hora um ministerio partidario—de qualquer dos partidos constitucionaes.

«Esta ideia anda na cabeça de toda a gente. Eu apenas a reproduzo, imparcialmente.»

Falam agora os populares.

O sr. Estevam de Vasconcellos, com a sua eterna jovialidade, ...-nos logo ás primeiras palavras:

—Mas eu não tenho opinião. Resolução da crise. Mas isso é com o chefe do Estado. E' para isso que está gosto 24 contos por ano.»

O sr. Cunha Leal, outro parlamentar popular, respondeu-nos:

—A minha opinião é simples. A de que todos os partidos devem colaborar na resolução da crise. Ninguem patrioticamente se pode recusar a tal. Fazel-o seria um crime. Como seria tremenda n'esta altura um ministerio partidario da direita ou da esquerda. Tão condemnavel é no poder o partido democratico sósinho como os liberaes, se lá forem. Não. O que é preciso é um ministerio de concentração republicana.»

O sr. Manuel José da Silva, deputado socialista pelo Porto, e um dos mais populares elementos do partido, diz:

—A minha opinião pessoal, como cidadão e como socialista, sobre o modo de resolver a actual crise, é que sem se ter juizo a priori a noção dos perigos que se amontoam perante da Patria, toda a solução, em absoluto, é ineficaz. Mas, ... tanto, se o partido democratico está impossibilitado de governar, a solução mais oportuna é a d'um governo nacional, sem a representação socialista, que só ... mentos ... e com a missão principal de reduzir as despezas e de crear novas receitas, isto é, de promover a restauração financeira e a normalisação economica e administrativa do paiz.

«O paiz tem vastos recursos; o que resta é que o juizo não continue a faltar-lhe, e saiba aproveital-os.

Eis aqui a opinião de todos os lados da Camara.

Ecos & Noticias

CASAMENTO

Pela sr.ª D. Teodolinda Augusta Guerreiro de Aboim Pinto, foi pedida para seu filho o sr. Alberto Augusto de Aboim Pinto, a sr.ª D. Lucinda Augusta Esteves, filha da sr.ª D. Maria Gertrudes Esteves e sobrinha e afilhada do sr. Carlos Augusto Simões, oficial da contabilidade publica.

O enlace deve efectuar-se em abril proximo.

Universidade Popular Portugueza

Prosseguem com regularidade as sessões educativas d'esta instituição de educação popular, sita na R. Particular, á R. Almeida e Sousa, á Estrela.

Realisou-se hontem a 23.ª lição popular sobre os «Lusiadas», pelo sr. dr. Sá Oliveira. Amanhã é a 2.ª lição sobre «A Fisica e a Quimica na vida de todos os dias», com experiencias quimicas, pelo sr. Ferreira de Simas. Na proxima terça-feira recomeçam as conferencias sobre «As questões sociaes e morais na literatura», pelo sr. dr. Camara Reys, e na quinta-feira, 15, inicia o sr. dr. Costa Sacadura o seu curso popular de Higiene Social.

Concertos Blanch

E' brilhantissimo o programa do 8.º concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro S. Luiz.

Executa-se em primeira audição uma «Serenata» do grande compositor hespanhol Albeniz, «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre e morte de Siegfried», a celebre «Cavalgada das Walkyrias», grandes trechos da Orquestra Blanch, a «Sinfonia incompleta», de Schubert, a «Leonora», de Beethoven, o «Anacreonte», de Cherubini, o extraordinario quadro musical «Sadko», de Rimski-Korsakoff e outros trechos notaveis dos grandes compositores.

E' este salvo o mais notavel e belo programa que se tem organisado este ano.

MUSICA

Concertos Aussenac

Realisa-se ámanhã o 5.º concerto historico da série que M.elle Aussenac está dando no salão nobre do teatro de S. Carlos, o qual é inteiramente consagrado á obra de Liszt, e compreende os seguintes numeros:

I—«Benediction de Dieux dans la solitude». Moderato Andante. Quasi preludio.

II—«Vallée d'Obermann». Lento. Recitativo. Presto Lento.

III—«Orage». «Cloches de Genève». «Rapsodia Hongroise».

Vida Sportiva

Notas oficiosas do Comité Olimpico

Na sua reunião de 29 de dezembro ultimo marcou o C. O. P., para a segunda quinzena de janeiro, as primeiras provas preparatorias de tiro que se realisarão em todas as carreiras do paiz.

—O C. O. P. atendendo á necessidade de impulsionar decisivamente a pratica dos sports atleticos, resolveu na sua ultima reunião marcar para a ultima quinzena de fevereiro a segunda prova preparatoria de sports atleticos.

—Por intermedio do sr. conde de Penha Garcia, membro do Comité Olimpico Internacional e representante portuguez, recebeu o C. O. P. comunicação de terem sido inscritos no concurso de Arte da VII Olimpiada os srs. Chambers Ramos e Azevedo e Silva, nas provas de arquitectura e pintura.

Noticiario

—No proximo domingo deve realisar-se uma festa no Stadium do Lumiar, encerrando-se hoje a inscrição na União Velocipedica Portugueza.

VIDA PARTIDARIA

Centro Republicano Radical Defensores da Republica

A comissão organisadora d'este centro pede a comparencia de todos os seus socios no dia 9 do corrente, pelas 21 horas, na rua Marquez Ponte de Lima, (Vila Almeida n.º 4), junto ao edificio da Cruz Vermelha. Ordem da noite: Eleição de corpos gerentes.

O sucesso de Esperanza Iris no São Luiz

Foi completo, como se esperava, o exito de Esperanza Iris no São Luiz, hontem verificado em sua estreia com a «Duqueza do Bal Tabarin», que hoje se repete. Amanhã, anuncia o cartaz que será representada pela primeira vez a nova opereta «Mercado de muchachas» (The marriage market) em 1.ª recita de assinatura e estreando-se os distintos artistas José Galleno (1.º actor comico), Manuel Russel (1.º baritono) e Augusto Soto (1.º tenor comico).

Na cadeia de Montalegre

Evasão de presos

Os presos que se encontravam nas cadeias civis de Montalegre arrombaram as grades da cadeia e evadiram-se.

Entre os presos encontravam-se alguns condenados a penas maiores por crimes graves, e um tal Abilio da Fonseca, que havia fugido ha tempo da colonia penal de Cintra. O caso foi comunicado a todas as autoridades do paiz.

«A vidente» «Jerusalem Libertada»

Estas duas interessantes peliculas formam o espectaculo d'esta noite no belo Salão Central.

A primeira, em 6 partes, genero americano, cuja estreia se realisou ha dias com enorme sucesso, continua atraindo a mais selecta concorrencia ao elegante cinema, ávida de admirar o esplendido trabalho de sua principal interprete, a formosa e insigne actriz Marie Max Laren, e a segunda em duas jornadas, 6 actos, é todas as noites aplaudida com o maior interesse e admiração, já pela riqueza da sua mise-en-scène, já pelo seu desempenho, desempenho em que tanto se salienta a ilustre artista Olga Benetti.

Para a «matinée» de ámanhã está reservada a estreia da monumental pelicula em 9 jornadas, 36 partes, «A bala de bronze», cujos protagonistas são desempenhados pelos notaveis artistas americanos Juanita Hansen e Mulhall. Este «film» vem precedido da maior fama e está destinado a ser em Portugal o maior acontecimento cinematografico dos ultimos tempos.

Vitoria de Monsanto

A comissão de republicanos de todos os partidos da Republica e partido socialista, que está formada, conta já com o apoio do governo da Republica, camara municipal, etc., porque é de esperar que os festejos tenham o cunho popular e republicano. Está já assente a realização de uma grande parada militar, sessão solene na Camara Municipal de Lisboa, com o concurso dos srs. drs. Julio Martins, Antonio Granjo, Alberto Tota, etc., que das varandas falarão ao povo. Egualmente haverá recitas de gala, iluminações nos centros politicos, edificios do Estado, etc. S. ex.ª o sr. Presidente da Republica vae ser convidado a honrar as festas com a sua presença. São numerosas as adesões recebidas, que a todos os momentos dão o seu aplauso a esta patriotica iniciativa.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Carlos Selvagem

O Selvagem—*tal o publico o julga, literato de... penas na cabeça, escrevendo com uma azagaia, feroz no trato, que a «Tropa de Africa» persegue, sem o deixar no sertão a viver* entre giestas *e... matos...*

Mas afinal o Selvagem *nada tem de antropofago; por tanga tem gabardine, e se tem algum fundo com palmeiras, será para colher as palmas para o seu* ninho... de eguias *de alto vôo. E que as apanhe são os nossos votos.*

S. LUIZ—A estreia de Esperanza Iris.

Embora possa parecer exagero, a vinda a Lisboa de qualquer companhia estrangeira alvoroçou sempre a vida da população citadina. E assim é que, não causa admiração que o teatro S. Luiz fosse hontem o ponto de reunião de toda a sociedade elegante, antiga e moderna, enchendo-se literalmente de um publico ávido de apreciar o trabalho duma companhia precedida de grande fama na America e de grande reclame entre nós. Mas, ha sempre um mas e no caso presente seria faltar á verdade se dissessemos que ela correspondeu cabalmente á nossa espectativa.

Estreando-se com uma peça conhecida de todo o publico lisboeta, que entre nós fez sucesso e que, seja dito em abono da verdade, foi condignamente representada, em conjunto, por artistas portuguezes, se por um lado temos que fazer restrições á representação de hontem, por outro, resta-nos a consolação de, bem alto, podermos dizer que os nossos atores e as nossas actrizes podem bem rivalisar ao lado dos que, como esta, veem precedidas de tão grande fama. O tratar-se duma companhia que, pela primeira vez representa na Europa, desconhecedora e receosa, portanto, do nosso publico e a promessa já feita nos jornaes da estreia de novos artistas, obriga-nos, quanto mais não seja pelo dever de hospitalidade e pelo preito de homenagem que se deve render a estrangeiros a que, reservemos uma mais ampla critica a trabalhos futuros da «troupe» Esperanza Iris.

Não significa esta nossa reserva o desejo de a desprestigiar ou sequer significar ao publico que se não passe uma noite muito agradavel no S. Luiz. Para isso bastaria o scenario e os belos efeitos de luz, que entre nós, se não conseguiram ainda. Quanto, porém, ao desempenho se exceptuarmos a sr. Esperanza Iris, que apresenta riquissimas joias e toilettes de modistas americanas que talvez tenham agradado ao elemento feminino pela excentricidade e que, em absoluto nos agradou em todo o decorrer do primeiro acto, apenas o sr. Llaurado, no papel de «Sofia», nos deixou a impressão dum bom actor.

O sr. Palmer fez do «Duque de Pontarcy», um «galã central» e nunca o «vegete ridiculo», em malenia de amor, que o papel requer. O sr. Enrique Ramos a quem coube o papel de tenor, sem que o seja, conservou a rigidez, em toda a representação do «Julian» da «Verbena». Finalmente a sr.ª Rosel na Telefonista, estragou o final do primeiro acto, o mesmo sucedendo na canção da «Frou-Frou» no terceiro.

Marcação muito certa a do 1.º acto, córos afinadissimos e a regencia do maestro Mugueza muito segura.

E' aqui está o que foi a primeira noite da companhia que pela primeira vez nos visita, convencidos de que, nas peças subsequentes, Esperanza corresponderá á nossa esperança.

Alvaro Lima

Nota do dia

«Montmartre» que subiu á scena a 29 de dezembro de 1919, isto é, peça que caminhava para um mez de representações, foi proibida de continuar a sua carreira em virtude de se ter compreendido na alinea ... do paragrafo 1.º do artigo 36.º do decreto de 4 de agosto de 1898 que manda excluir do teatro Nacional as composições dramaticas que desrespeitem a decencia e escandalisem os bons costumes, quer pela sua linguagem, quer pelas suas situações.

Foi proibida... mas logo desproibida, constando-nos—assim em ar de boato de bastidores — que em virtude da atitude tomada pelo administrador daquela casa de espectaculos, a peça continua em scena mas com a promessa de não se poder demorar muito no cartaz.

Que a peça, realmente sem fim moral, sem um fundamento de ensino e de elevação de caracteres, tivesse sido suspensa na 1.ª representação compreendia-se, e discutir-se-ia até onde a moral publica e civica pode ser atingida.

O que é inexplicavel, é que a autoridade só ao fim de 3 semanas de espectaculos, tenha amadurecido as ideias e vá, como sucedeu com o funambulo do Coliseu, proibir um espectaculo a que milhares de pessoas já assistiram.

Não vae po racaso a autoridade á primeira recita ou ao ensaio geral? Então para que é este baile, do, quasi ridiculo, de aprovação e reprovação, de digo, e não digo... que afecta interesses e só traz o desprestigio e a indiferença por essa mesma autoridade?

A. F.

Poeira da Arcada

Dia morto na Arcada

Todos os ministros estiveram hoje nas suas secretarias pondo em dia varios assuntos e resolvendo assuntos de expediente.

Pagamentos

Começam em 20 do corrente os pagamentos aos pensionistas do Monte-Pio Oficial que tambem o sejam da Caixa Auxiliar dos Correios e Telegrafos.

DIARIO DO GOVERNO

O «Diario do Governo» publica amanhã a lista dos juris do exame de habilitação para o exercicio do magisterio nas Escolas normaes.

Cristina Loureiro Creswell

FALECEU

Sofia Creswell de Sousa, seu marido João Ferreira de Sousa e filhos, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas na Rua Andrade, 37, para o cemiterio Oriental.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 7 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	16	15 2[2
» 90 dias...	16 1[4	—
Paris, cheque......	370	380
Madrid, cheque....	770	780
Berlim, cheque.....	75	85
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$48	1$52
New-York, cheque.	4$00	4$20
» notas...	3$98	4$08
» ouro...	4$00	4$20
Libras em ouro.....	19$00	20$00
Agio do ouro......	220	225
Rio sobre Londres.	17 5[8	
Suissa............	710	720
Italia............	295	305
Belgica...........	380	390

Federação Academica de Lisboa

A comissão delegada da Federação Academica de Lisboa procurou hoje ser recebida pelo sr. presidente da Republica, conforme tinha sido anunciado.

Em virtude, porém, do sr. dr. Antonio José d'Almeida ter de atender a outros assuntos de urgente resolução, a audiencia solicitada só muito tarde poderá realisar-se, sendo mesmo possivel que fique adiada para outro dia.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 15 horas, presentes 68 deputados.

O sr. presidente consulta a camara sobre se autorisa o sr. Plinio Silva para, em negocio urgente, tratar do adiamento das escolas de recrutas que devem começar no proximo dia 12.

A camara, primeiramente, manifesta-se contraria, mas explicado o negocio urgente, concede a autorisação.

O sr. Plinio Silva diz que é preciso modificar a orientação das nossas escolas de recrutas, salientando a forma como as nossas tropas partiram para a guerra, absolutamente falhas de verdadeira instrução. Se o nosso exercito se honrou nessa tremenda luta, foi devido á instrução que recebeu em França. Presta as suas homenagens aos milicianos, dizendo que setenta por cento das glorias que possam caber ao nosso exercito, cabem com toda a justiça aos oficiaes milicianos. Diz que com o seu projecto de lei se faz uma economia de mais de cinco mil contos. Pede para ele urgencia e dispensa de regimento.

Posta á votação o pedido da urgencia e dispensa de regimento é aprovado.

O sr. Americo Olavo manifesta-se contrario ao projecto como membro da comissão de guerra.

O sr. Velhinho Correia embora concorde com o projecto, entende contudo que ele deve ser apreciado pela comissão de guerra.

O sr. Antonio Granjo manifesta-se contra o projecto e o sr. Malheiro Reimão é favoravel.

O sr. Jorge Nunes diz que com o projecto não haverá diminuição de despezas, mas apenas adiamento. Acha vantajoso o facto de se não roubarem ao campo, á produção nacional 30 mil homens, mas entende que só á comissão de guerra compete dizer se a aprovação de tal medida não é inconveniente.

O sr. Ramada Curto dá o seu voto ao projecto.

No Senado

A's 15,10, presentes 46 senadores.

Os srs. Herculano Galhardo e Silva Barreto enviam para a mesa pareceres sobre projectos de lei, após o que o sr. presidente anuncia a proxima sessão para terça-feira, mas lembrando conhecimento do que o sr. Sá Cardoso deseja dar explicações ao Senado, espera-se que ele chegue, o que não demora.

O sr. Sá Cardoso expõe as razões, já aduzidas na Camara dos Deputados, que o levaram a pedir a demissão colectiva do gabinete.

Em nome da maioria, o sr. Herculano Galhardo, e por parte dos liberaes, o sr. Celestino de Almeida, agradecem a atenção do ex-chefe do governo para com o Senado.

O sr. Bernardino Machado, tambem presta as suas homenagens ao sr. Sá Cardoso.

Antes de sahir da sala, o sr. Sá Cardoso foi muito abraçado por todos os presentes.

Noticias da Capital

Licenças do governo civil

Na 1.ª repartição do governo civil continuam a passar as licenças respeitantes ao ano corrente, devendo ser reformadas, a fim de não haver procedimento legal, as licenças do ano findo, ou sejam aquelas que terminaram no dia 31 do mez de dezembro ultimo. Essas licenças dizem respeito a porta aberta depois da hora do recolher, hoteis, hospedarias, casas de pernoita, estalagens, estabelecimentos que tenham á venda aguas mineraes e medicinaes, e os de venda de armas, teatros, cinematografos, etc.

Proezas dos larapios

Foram presos José da Costa, da rua do Arco do Carvalhão, 12, e Carlos d'Oliveira, da travessa do Forno, 15, que na ourivesaria de João Luiz, na rua de S. Bento furtaram aneis de ouro.

—Tambem foram detidos por suspeitos Alvaro Domingos Afonso, da travessa dos Lagares 32, 3.º, e José Filipe da Silva Lemos, da travessa Possidonio da Silva, 9, 1.º, que andavam pedindo esmola pelas casas da rua Antero do Quental; tentando ali arrombar a porta da residencia do sr. dr. Silva Teles.

—A João Lopes, do largo de S. Tomé, 62, loja, furtaram num carro electrico na rua de S. Paulo, uma carteira com 71 escudos.

Uma burla engenhosa

As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade já por varias vezes tem apresentado queixas na policia, contra burlas de que é vitima nos seus contadores da luz electrica. Ultimamente foi informada de que um individuo de nacionalidade suissa andava oferecendo os seus serviços a varios comerciantes da capital a fim de, por meio de um processo engenhoso, eles fazerem menos consumo de corrente electrica. Foram então encarregados os inspectores Artur Gonçalves e Antonio Duarte Antunes e o fiscal Luiz Rocha, de procederem a averiguações, vindo o apurar que a acusação era verdadeira. A Companhia requisitou então á policia, para se ocupar das investigações, o habil agente Xavier, da 4.ª secção, o qual acompanhado dos referidos inspectores e fiscal foram encontrar os taes aparelhos conhecidos por «Shunts», n'uma sapataria da ruado Loreto, 19, e n'outro estabelecimento da rua Silva e Albuquerque, 63. Pelas averiguações feitas apurou-se que o autor de tais burlas era o tenor Armando Jorge Benoit, que se diz suisso, mas que nasceu em Portugal e reside no largo das Olarias, 54, rez-do-chão. O Benoit, que ha dois dias não ia a casa, foi preso hoje pelo agente Xavier, no largo de S. Domingos, recolhendo incomunicavel a uma esquadra. Antes, porém, foi interrogado pelo chefe Tavares, da 4.ª secção, e agente Xavier, negando terminantemente qualquer cumplicidade na burla, apesar de conhecido e reconhecido pelos comerciantes que com ele tiveram entendimentos.

Chauffeur desastrado

Ao tribunal da Boa Hora foi hoje remetido o «chauffeur» Carlos Simões Paixão, que ha dias, na avenida da Liberdade, colheu um riquicho que ficou com ambas as indas partidas.

O «chauffeur» Simões Paixão é o mesmo que, não ha muito tempo, seguindo com um auto pela Alameda das Linhas de Torres, foi abalroar com um «breack», ficando as senhoras que na mesma seguiam gravemente feridas.

Prisão de um agressor

Alfredo Simões, da rua de Marvila, patrão do Marialva, é um carpinteiro que tinha em casa como hospedes Manuel Ferreira e sua mulher Maria Marques. Este casal, ha dias por causa de um namoro da filha, teve larga discussão, a qual se azedou quando marido e mulher se encontravam já deitados. O hospedeiro que queria dormir e não podia devido ao barulho que os contendores faziam, increpou-os por tal motivo, mas foi mal sucedido, perdendo então a cabeça, e empunhando n'um serrote foi-se ao quarto dos hospedes e malhou n'eles como em centeio verde, de que resultou ficarem ambos muito feridos na cabeça. O estado da Maria Marques era grave, motivo porque recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

O Simões recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Uma prisão por suspeita

O guarda n.º 1755 da esquadra da Mouraria deteve hoje de madrugada na rua do Bemformoso, Olivia Ferreira, da rua da Atalaia, 161, 1.º, por suspeita de pretender encobrir o paradeiro do seu amante, o pedreiro Manuel Ramos, locatario da casa n.º 12 das escadinhas de S. Crispim, onde ha dias se deu a explosão de uma bomba de dinamite, que vitimou o carpinteiro Diamantino Fernandes.

Venda de assucar

Na cantina do governo civil foram hoje vendidos 146 kilos de assucar de 2.ª qualidade, que ha dias foram apreendidos, em pacotes de meio kilo.

Os escandalos das subsistencias

Uma prisão importante

O sr. Pereira Coelho, antigo director geral do Ministerio das Subsistencias é detido por ordem da comissão parlamentar de inquerito

A comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio das subsistencias tem continuado nos seus trabalhos a fim de serem apuradas as graves responsabilidades que cabem aos varios funcionarios d'aquela extinta secretaria do Estado.

Das investigações feitas até agora, apurou-se que o antigo director geral d'aquele ministerio, sr. Pereira Coelho, estava altamente comprometido em varias negociatas, motivo por que foi hoje preso á ordem da mesma comissão.

O sr. Pereira Coelho, tinha á sua ordem, no Banco de Portugal um importante deposito em dinheiro.

Na America do Sul

A riqueza do governo federal

RIO DE JANEIRO, 7.

O governo federal possue no estrangeiro importantes disponibilidades em ouro. Sómente em Londres e Nova York tem 500 mil libras esterlinas e 700 mil dollars, respectivamente.—(Americana).

Em socorro da Austria faminta

BUENOS AIRES, 7.

O governo italiano autorisou o transporte gratuito nos seus navios de viveres destinados ás populações famintas da Austria, especialmente de Viena.—(Americana).

POLITICA

O que a Constituição preceitua a respeito da dissolução do Parlamento

Não é fora de proposito recordar neste momento as condições em que se pode dar a dissolução parlamentar. A lei de 22 de setembro de 1919 preceitua o seguinte:

«Compete ao presidente da Republica dissolver as Camaras Legislativas quando assim o exigirem os superiores interesses da Patria e da Republica, mediante prévia consulta do Conselho Parlamentar; no decreto de dissolução será fixado o dia, dentro dos quarenta imediatos á sua publicação oficial e sem faculdade de alteração, em que deverão reunir os colegios eleitoraes; as novas Camaras serão eleitas por uma legislatura ordinaria completa, sem prejuizo do direito de dissolução».

A queda do governo e as suas imediatas consequencias

A demissão colectiva do ministerio Sá Cardoso constituiu uma ocasional surpreza nos meios politicos.

A solução da crise será talvez demorada e laboriosa. Avontam-se duas hipoteses para a organisação do novo governo: a primeira de concentração e a segunda de conjunção.

Para o caso de formar um governo de concentração republicana é indicado um politico, o sr. Domingos Pereira, como capaz de conseguir reunir os elementos necessarios. E', todavia, muito duvidoso que o presidente da Camara dos Deputados aceite tal missão, ainda mesmo que para isso venha a ser muito instado.

Mas mais facil será a organisação dum governo de conjunção, com participação, por exemplo, de populares e democraticos, sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva ou Julio Martins. Mas surge, para este caso, uma duvida importante, porque não se sabe se tal solução governativa seria ou não apoiada por uma maioria parlamentar que a sustentasse no governo.

Os liberaes desejam, é claro, a dissolução do parlamento, desde que seja um ministerio saído do seu partido o encarregado de fazer as novas eleições. Só com o decorrer dos acontecimentos é que se poderá presumir se o parlamento actual será ou não ferido pela dissolução.

Conferencias no paço de Belem—Pensa-se na organisação de um ministerio nacional

Estiveram esta tarde no paço de Belem, chamados a consulta pelo sr. presidente da Republica, os srs. general Correia Barreto, presidente do Senado, dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, Vitorino Guimarães, «leader» da maioria e Ramada Curto, «leader» da minoria socialista. Cada um destes homens publicos expoz, singelamente, ao chefe de Estado, a sua opinião ácerca da forma de resolver a crise politica. Irão ainda esta noite a Belem outros politicos, entre os quaes o sr. Julio Martins, «leader» do G. P. P. e Antonio Granjo, «leader» da minoria liberal.

Em certos agrupamentos politicos predomina a ideia de se organisar um ministerio nacional, chamando-se a fazer parte dele os homens mais competentes, sejam ou não sejam politicos militantes, excluindo-se, naturalmente, aqueles que se teem manifestado combativamente contra as instituições. Esta ideia foi, aliaz, sugerida ao sr. presidente da Republica e ela só não será viavel se os politicos partidarios preferirem esquecer-se do que devem á Patria para só se lembrarem dos mesquinhos interesses de facção.

Para presidir ao ministerio nacional indigita-se já um nome, que é o do sr. Teixeira Gomes.

O ministerio nacional teria como programa e realisação dum programa de economias orçamentaes, de reforma tributaria e de fomento nacional. Cumprida a sua missão cederia o logar a um gabinete de concentração republicana, a que poderia presidir um vulto eminente indicado pelos partidos politicos e, porventura, até mesmo a qualquer deles pertencente.

Esta plataforma é apoiada por muitos deputados e senadores de todos os partidos, sem exclusão da actual maioria.

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28 Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3428—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 9 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

O governo e o parlamento

A queda d'um governo não é facto que deva preocupar extraordinariamente as sociedades em que vigora o sistema representativo, desde o momento em que exista um bom funcionamento politico do regimen. Se entre nós, e nas circumstancias presentes, a questão ministerial assume um caracter da maxima gravidade, é porque realmente esse funcionamento é defeituoso e precario.

Marcá d'um incidente parlamentar o gabinete Sá Cardoso deu a sua demissão. Em condições d'uma verdadeira normalidade, a crise determinada por essa resolução do sr. Sá Cardoso e dos seus colegas, resolver-se-hia com facilidade e rapidez. Tal não se dá na conjunctura actual. As crises declaram-se, os governos caem, sem haver soluções estudadas e viaveis para a sucessão ministerial.

Como já hontem o acentuámos, quinze dias durou a crise latente do gabinete Sá Cardoso, que terminou por uma recomposição, transitoria e fugaz como a existencia das rosas de Malherbe. Não será excessivo pensar que não se resolverá em menos de quinze dias a questão da escolha do novo ministerio. E quando esse ministerio se formar, quem lhe poderá garantir a existencia? Robustecido se considerava o gabinete Sá Cardoso com a entrada de tres novos ministros, que representavam algumas das varias correntes preponderantes e mais ou menos antagonicas do partido democratico. Todavia esse esforço de conciliação não evitou que o gabinete recomposto caisse ao cabo de quarenta e oito horas de existencia, depois de atacado violentamente por elementos que se consideravam afins do partido democratico, e de frouxamente defendido pela representação parlamentar d'esse partido, que apenas lhe deu doze votos de maioria.

Afigura-se-nos que a crise mais grave não é a do governo, mas a do parlamento. Não se compreende que uma assembleia d'essa ordem não meça toda a importancia dos seus actos. Pela enumeração dos projectos de lei que o gabinete Sá Cardoso apresentou a esse parlamento, e que não obtiveram sequer discussão, se vê que, a continuar tal procedimento parlamentar, não ha governo possivel n'esse paiz. O poder legislativo tem o direito de não ser absorvido pelo poder executivo, o que equivaleria a uma dictadura, mas cabe-lhe tambem o dever de apreciar e votar as medidas que o poder legislativo lhe apresente para serem convertidas em leis, e não o fazendo promoveria a paralisação do Estado.

No que estamos escrevendo, de fórma alguma queremos atingir a instituição parlamentar. Ela é essencial, fundamental, vital, n'um regimen de democracia. O que ha a criticar é a formação dos parlamentos. Por vezes, na escolha dos representantes da nação atende-se a circumstancias de toda a especie, menos ao patriotismo, á competencia, e até á idoneidade intelectual e moral dos escolhidos. E' isso que é pessimo.

A acusação feita pelo governo demissionario ao parlamento em globo, visto que nunca a maioria se impoz para a apreciação das propostas governamentaes, é categorica e grave. Ela põe em relevo as deficiencias parlamentares. Por isso é que dissemos que o caso do parlamento ainda se nos afigura pior do que a crise ministerial.

Banco Nacional Ultramarino

A proposito d'uma informação oficiosa da Ancada que o «Seculo» de hoje publicou acerca do Banco Nacional Ultramarino, sabemos que pela direcção d'este estabelecimento de credito foi dirigido ao governo o seguinte oficio:

Ex.mo Sr.—O jornal «O Seculo» em seu numero de 5 do corrente, referindo-se á presente situação economica e financeira do paiz, põe em evidencia a manifesta necessidade do governo adoptar providencias imediatas, tendentes a pôr côbro ao actual estado de coisas, e especialmente, justificadamente, actos de especulação, lembra a conveniencia de investigar se os Bancos Emissôres os praticaram.

No cumprimento do que julgo ser o meu dever, tenho a honra de informar V. Ex.ª que nunca o Banco Nacional Ultramarino praticou quaisquer operações de especulação e antes sempre rigorosamente tem cumprido os preceitos da lei e estatutos, que semelhantes operações prohibem, sendo-me muito grato poder afirmar a V. Ex.ª que hoje, como sempre, o Governo nos terá a seu lado na defeza dos interesses nacionaes, a quaisquer custos, sempre perfeitos.

Saude e Fraternidade—Lisboa, 6 de Janeiro de 1920—Ex.mo Sr. Ministro das Colonias—(a) J. H. Ulrich, Governador.

Serviços graficos do exercito

Na Sociedade de Geografia vae realisar-se uma exposição de trabalhos executados pela direcção dos serviços graficos do exercito.

A sessão especial para a imprensa, para a qual recebemos um convite, que agradecemos, é amanhã, ás 14 horas.

"As grandes batalhas"

O novo trabalho do dr. Julio Dantas

O «Diario de Noticias» publica hoje, a seguinte noticia sobre o novo trabalho do dr. Julio Dantas:

«Na sessão de hontem, da Academia das Sciencias, o ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas fez a leitura do seu vasto trabalho—«A batalha de Ourique»—pagina de pintura de historia em que evocou e pretendeu reconstituir o formidavel fossado de Afonso Henriques, adoptando a versão classica e tradicional segundo a qual o recontro com os sarracenos teve lugar em Cabeças de Rei, perto de Castro Verde. Antes de fazer a leitura, explicou o sr. dr. Julio Dantas, ante a Academia, as razões por que não utilisou a versão conjectural ultimamente apresentada, que localisa a batalha perto de Santarem. O presidente da Academia, sr. conselheiro Julio de Vilhena, logo que terminou a leitura d'esta notavel comunicação, teve para com s. ex.ª palavras penhorantissimas de louvor e de aplauso, acompanhando-as os academicos presentes.

Ao nosso brilhante colaborador apresentamos igualmente o nosso protesto de admiração».

E' pela «Batalha de Ourique», hontem lida á Academia, que na «Capital» será iniciada dentro de breves dias a publicação do novo trabalho do ilustre escritor, intitulado «As grandes batalhas», e expressamente escrito para o nosso jornal.

A falta de papel

Entre nós e em França—Providencias lá e cá

O «Diario do Governo» de hoje, 2.ª série, publicou o seguinte aviso das repartições publicas:

«Sendo absolutamente necessario, para se economisar tempo e reduzir a despeza, mórmente na presente ocasião, em que o preço do papel é muito elevado, dar completa execução ao disposto no artigo 14.º do decreto n.º 137 e no artigo 237.º do regulamento da Imprensa Nacional de Lisboa, aprovado por decreto n.º 174, de 20 de outubro de 1913, avisam-se todas as repartições publicas de os diplomas referentes a nomeações, transferencias, demissões e, em geral, a movimento do pessoal, teem de ser publicados, por extracto, no «Diario do Governo», devendo os respectivos originaes ser redigidos n'essa conformidade. A direcção geral da Imprensa Nacional de Lisboa vêr-se-ha obrigada, no cumprimento das disposições acima citadas, a devolver todos os originaes, que se afastem do que fica indicado.»

O «Seculo» publicou tambem o seguinte telegrama.

PARIS, 7.

A situação da imprensa parisiense oferece singularidades interessantes. Uma das principaes é a que diz respeito aos problemas de ordem economica que o preço do papel tem originado.

Durante a guerra, os jornaes francezes viram-se obrigados a reduzir, ao minimo, o numero de paginas, factor esse que, adicionado ao aumento do preço, permitiu vencer a enorme crise que atravessava a imprensa.

Presentemente, fala-se na necessidade de adoptar novas medidas, visto que já não bastam aquelas que se puzeram em pratica durante a guerra. O problema grave que se está debatendo tem por base a escassez enorme de papel.

Os «stocks» dos grandes jornaes parisienses desapareceram; a fabricação diminuiu sensivelmente; as remessas que chegam das costas balticas apenas são suficientes para ir renovando, diariamente, os existentes, e a importação de papel americano converteu-se n'uma mistificação, que iludiu muita gente, até que se realisou surgiu a denunciar a impossibilidade de trazer de New-York papel em quantidade necessaria para cobrir o «deficit». N'estas condições e com a imprensa franceza, e com a consciencia de que o problema se agravará durante algum tempo, porque o fabrico de papel diminuiu durante o ano de 1919 um «deficit» de 200.000 toneladas.

O momento actual obriga a renunciar a todos os projectos de reforma e ampliação dos jornaes, reconhecendo a circumstancia grave de se ter anunciado que o custo do papel, em França, sofrerá um aumento de quinze a vinte francos por cada cem kilos.

Em face de semelhante perspectiva as emprezas jornalisticas pensam elevar o preço de venda dos periodicos, apresentando-os simplesmente com quatro paginas.

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

A grève dos chauffeurs

RIO DE JANEIRO, 8.

Por causa da grève dos chauffeurs está completamente paralisado o mercado da gasolina.—(Americana).

Relações postaes germano-brazileiras

RIO DE JANEIRO, 8.

Foram restabelecidas as relações postaes entre o Brazil e a Alemanha.—(Americana).

As relações entre o Brazil e a Espanha

RIO DE JANEIRO, 8.

O «Jornal do Brazil» publica um artigo advogando a idéa de que o Brazil se deve fazer representar oficialmente na Exposição de Sevilha, cuja abertura está anunciada para 1921. O mesmo jornal pede que todos os navios hespanhoes, fazendo serviço para a America do Sul, toquem no Rio de Janeiro e n'outros portos da União.—(Americana).

O tipo de "A Capital"

Da casa Street & Company Limited recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Tendo visto publicado no numero do seu apreciado jornal, de domingo ultimo, uma local que dá a entender ao seu numeroso publico que é a nossa casa a culpada da demora na execução da sua encomenda de matrizes, quando nós temos empregado todos os nossos esforços para que a encomenda fosse executada no mais curto espaço de tempo, que é afinal o que fazemos com todos os nossos clientes que nos confiam as suas encomendas, vimos por este meio confirmar o que já aqui demonstrámos ao seu empregado, isto é, que da nossa parte nada mais podemos fazer do que aquilo que temos feito.

A encomenda das matrizes para as suas maquinas de compôr foi transmitida aos nossos representados, srs. Linotype & Machinery Ltd., em 16 de setembro do ano findo, ou seja, quando a recebemos oficialmente de v., com a recomendação especial de que era extremamente urgente, e depois dessa data temos voltado a instar com os fabricantes para a sua rapida execução.

Sendo v. um distinto jornalista conhece certamente as dificuldades que afectam actualmente o trabalho em toda a parte do mundo e principalmente em Inglaterra, onde os fabricantes se encontram cheios de encomendas que, devido á redução nas horas de trabalho e gréves constantes, não podem entregar tão depressa quanto desejariam.

Esperando que v. nos fará a justiça de acreditar que a nós não cabe a mais pequena culpa pelo facto da impressão do seu apreciado jornal não ser convenientemente clara, como todos nós desejamos, subscrevemo-nos com particular estima e subida consideração.—De v., etc.—F. Street & Company Limited.

Temos o maior prazer em reconhecer que a casa Street & Company tem realmente empregado todos os esforços para satisfazer o mais rapidamente possivel a encomenda das matrizes qu lhe fizemos. E nem ao escrevermos a local a que a carta se refere tinhamos ou tivemos a intenção de atribuir a essa casa as dificuldades com que lutamos para conseguir uma impressão nitida.

Pelo contrario e apraz-nos declarar que já anteriormente a casa Street fizera todos os esforços para adquirir em Madrid as matrizes de que tanto carecemos, embora esses esforços fossem improficuos, porque em Espanha, como cá, as dificuldades são as mesmas.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 2.ª conferencia popular sobre fisica e quimica, tratando-se em especial de «A Agua». E' conferente o sr. tenente-coronel Ferreira do Simas, antigo ministro da instrução.

Em seguida realisa-se a sessão cinematografica de vulgarisação scientifica.

Na proxima segunda-feira, realisa-se a 3.ª conferencia do sr. dr. Reis Santos sobre «O estado actual da sociedade portugueza».

LIVROS NOVOS

Acaba de ser posta á venda a 2.ª edição da «Folhinha de todo o ano» do nosso amigo major André Brun, um dos seus melhores e mais queridos livros. A edição da casa Guimarães destina-se a um pronto esgotamento.

Tambem foi posto á venda o episodio dramatico «Penelope» do jornalista portuense e nosso colaborador Abreu e Sousa.

A livraria Rodrigues vae lançar no mercado o volume «A Vagabunda» de Mercedes Blasco.

Vida teatral

"Ninho de aguias"

O primeiro original portuguez da presente epoca

E digam depois, aqueles mercadores de teatro, que não ha entre nós temperamentos de dramaturgos, jovens escritores, capazes de acabar com a sucata abregeirada do teatro francez, que numa inconsciencia deprimente, para dar que fazer aos tradutores, pulula por todos os teatros portuguezes.

O «Ninho de aguias» é o primeiro original portuguez desta epoca. Passou outubro, novembro, dezembro e só agora nos palcos portuguezes, os bons actores portuguezes nos reproduzem figuras portuguezas, costumes, gente, vicios e caracteres da nossa terra. E esse original teve o seu sucesso, como o não tem peças sobre peças do melhor teatro estrangeiro, que se sucedem ininterruptamente embotando a sensibilidade nacional e fechando as portas aos novos escritores.

O «Ninho de aguias» tem por autor um rapaz novo, já estreado com outro drama, regional, que pelo seu todo campesino agradou e revelou. A actual obra representava o Rubicon da gloria para Carlos Afonso dos Santos. Transpô-lo seria o credito absoluto, o ingresso entre os nomes firmados da dramaturgia nacional, onde temos tantos e tão preguiçosos escritores de tempera.

A sua nova peça venceu; como qualidades, e em abundancia, figuravam: boa teatralisação; um dialogo sempre vivo, recortado não de «pirotecnias doutrinarias» mas de um jogo fluente de leves ironias e adjectivações apropriadas; uma condução segura do drama, crescendo na intensidade; detalhes de ambientes absolutamente diversos; tipos arrancados á vida, nenhum produto da imaginação do dramaturgo, nenhum inconcebivel, antes espelhando caracteres de todos os dias; qualidades estas, de sobra para abafar qualquer scena um pouco prolongada, qualquer ligeira quebra no interesse da peça. Fica tambem, e isso é uma vantagem em favor da peça e do seu autor, á mercê da discussão dos que quereriam um outro final para o drama.

* * *

O autor, numa pequena «plaquette», distribuida hontem no teatro, confessa-nos a sua hesitação ante o desfecho a dar á sua peça:

«Constituida «a minha familia»—uma velha familia patriarcal, com raizes no sólo-patrio, e que, no dizer duma das figuras subsidiarias, «não poucas aguias déra ao seu abençoado torrão»,—dela destaquei o puro tipo individualista, um voluptuoso, crássamente ensopado em concupiscencia, em febre de gozo, em egoismo utilitario e chato, sem uma chispa de grandeza, sem uma scentelha de idealismo, sem um pensamento de abnegação, e vivendo apenas, por todos os seus póros, a vida grosseira e brutal dos sentidos.

O conflito não tardaria a estalar entre uma e outra potencias moraes.

Como resolver, porém, o conflito? Seria esse o desfecho do drama, porventura a sua lição moral. E aonde até então tinha apenas interferenciado o dramaturgo, o artista, tomava agora a palavra o moralista, o ideologo.»

Havia dois caminhos: o do grande lance de redenção, de abnegação romantica, a abalada para a Africa a levantar o seu nome, a sua honra? Voltará ainda na solução mais perversa mas mais humana, para a vida desregrada da sociedade, do vicio, do amor impoluto e carnal? Dois caminhos tão diversos que ante um inesperiente homem do teatro o deviam colocar em fataes embaraços.

Dum lado o caminho bom, a solução adocicada para o paladar burguez da regeneração, o sorriso final, a benção de todos, as digestões levadas até final sem o engulho duma verdade nua e amarga. Para muitos, para todos que vêem no teatro uma fonte de moral, que compreendem que do alto da scena só devem vir confortos moraes, de regeneração, de sentimento, com um fim, um determinado objectivo, ainda que ele falseie e deturpe a verdade, o caminho a seguir.

Escola de ensinamentos, «onde se incutam bons principios e uma orientação sã aos espiritos desvairados por tantas mentiras contemporaneas»—dizia um bom padrinho da peça, esse culto espirito de Humberto Alaide, extremosissimo da Patria e por ela morto num excesso de honra—de preferencia a mera representação realista da vida, eis o que deve ser a função do teatro. Sem essa finalidade, o teatro de tipos de baixo caracter fica uma torpeza, um espectaculo de depravações, desmoralisador, como o «Montmartre», o mais recente exemplo—ou tantas outras peças só para ostentar um realismo doentio ou vergonhoso. A critica que não conduz a nada não tem razão de ser. Mas... mas... é exactamente o desenlace escolhido por Carlos Selvagem aquele que demonstra o pulso firme do dramaturgo, aquele que todo o espirito superior escolheria, fugindo á banalidade dum rebuçado de ovos final. Lembramos precisamente o que dissemos sobre «The profligate», de Pinero, ainda ha pouco naquele mesmo teatro, com o primitivo desenlace que o seu autor idealisou e teve de modificar para não escandalisar a fleugmatica sensibilidade londrina. Ha o fim natural, aquele que é a vida, a vida na sua dolorosa concepção: o homem de teatro, homem de teatro antes de moralisador, quando chega a um certo ponto da acção que vae conduzindo não póde arrepiar caminho; os seus personagens são o fruto dos seus proprios instintos e caracteres; ao lado, sim, deve existir a moral, a parte boa do teatro, e Carlos Selvagem apresentou-se deliciosamente, ou no «raisonneur» Torralva, ou na abnegação tão sublime da pequena Leonor, figuras simpaticas, figuras tratadas com um carinho poetico que contrasta vivamente com o pulso ironico e mordente que faz a personagem bem vincada de Amyares, ou o tipo nebuloso, dificil, de D. Rodrigo.

Mas, resumamos; sim, agradou-nos; foi um grande alivio para os nossos ouvidos cheios de Wolff, de Weber, de Bataille, não pelo uso, mas pelo abuso.

* * *

Honras da noite para... para todos. Um conjunto delicioso, mas seja-nos justo destacar Julieta Simões e Samwel Diniz. Aquela com uma dição muito cuidada, uma voz doce, entonação singela. Brilhou mais na evocação do 2.º acto e na saida do 3.º Accentua o seu estudo, tem um grande desejo de impôr-se e recebe com grande inteligencia os conselhos dos seus.

Samwel prosegue na sua carreira, salientando o ponto notavel que aqui sempre lhe temos apontado: é duma «linha» impecavel, duma serenidade correcta, «gentlemen» de expressão rigorosa e de dição soberba. Teve scenas, mormente no ultimo acto, que o definiram bem.

Quanto á Robles Monteiro, actor de recursos já provados, não fez mais do que pôl-os ao serviço dum papel cheio de ciladas, feito em contrastes, dum caracter dubio, hipocrita, cheio de crapula, envenenado por uma sociedade corrompida; no 2.º acto e no final da peça representou bem.

Sem falar em Lucinda, na unanimidade dos aplausos, resta ainda a estreante, Berta Viana da Mota, —nota interessante da noite.

Em geral, todas as actrizes ao estrearem-se escolhem um papel que é simpatico, e dessa simpatia lucra a propria estreante. Berta Viana da Mota pisou a scena portugueza pela primeira vez, encarnando um papel de «maus instintos e maus costumes». O que seria dificil para qualquer nova artista foi, nesse papel de hipocrisia mundana, de comediante «da alta sociedade», desempenhado com facilidade pela nova artista. Havia nela um desembaraço improprio de estreia, e se bem que na dição, tivesse altos e baixos, não deslustrou a companhia. Deve ouvir—se a sua arte lhe permite—os conselhos de Lucinda Simões, acreditar muito nas suas razões de teatro que são de peso e de alguem que sabe. Ela, melhor que nós, lhe apontará onde errou, onde mentiu á personagem. De resto, esperemos os seus novos trabalhos e veremos melhor a orientação que dá á sua vocação.

Resta Julieta Silva, mantendo o «solaque» duma personagem em que o autor esperava um efeito não obtido, e Amelia Perry emparceirando ao lado de tão bons artistas.

Judicibus muito correcto, sentindo-se mais estudo, Seixas Pereira ainda doente—sem ironia—Conde, Amorim, etc., perfeitamente ensaiados.

* * *

Scenarios cuidados, o 2.º em muito bom estado para dois mezes depois (3.º acto) ameaçar ruina; e um biombo pintado a «Ripolin côr de rosa» no palacete do 1.º acto que destoava, pedindo antes o fundo do 2.º acto do «Libertino».

Sábia orientação, meticulosa observancia das boas normas teatraes, papeis sabidos... em resumo: continua a passar-se bem a noite... ali no Ginasio.

E para Carlos Selvagem um abraço mais.

Armando Ferreira

O concurso literario encerra-se no proximo dia 15

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume—á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

Sergio—Pede-nos para prorogarmos o praso da entrega das peças teatraes, visto só agora ter sabido do concurso; mas que culpa teremos nós de tal? Desde 1 de outubro até 31 de dezembro chegou bem e ninguem nos pode atribuir má vontade ou desinteresse.

A CRISE

O sr. Malheiro Reymão opta por um governo democratico

O parlamento, atenta a gravidade de momento, receberá seja que governo fôr de braços abertos

Ha no Parlamento aquela inquietante calmaria que antecede os grandes acontecimentos. O que vae passar-se? O que vae ser o futuro governo? Sairá das esquerdas? Germinará nas direitas? As opiniões nem já divergem porque quasi a tal respeito elas não existem fóra do ambito do personalismo, do individualismo, do «julgo», do «suponho».

Os «leaders», como hontem, mantêm o maximo segredo sobre o que se passa nas salas de Belem, entre as altas individualidades da Republica e o chefe do Estado.

Quanto ás figuras que mais se destacam nos varios partidos que ocupam as cadeiras de S. Bento já hontem lhes ouvimos as opiniões sobre a resolução da crise.

Faltou-nos apenas ouvir um independente. Por isso pedimos hoje ao antigo ministro das finanças no tempo do dezembrismo, o deputado sr. Malheiro Reymão, que embora tenha votado quasi sempre ao lado dos deputados da maioria, a ela por mais d'uma vez tem declarado que não pertence, que nos dissesse o que pensava a tal respeito.

—Como se vae resolver a crise? E' uma pergunta a que eu sem hesitações lhe respondo. Precipitadamente. O que vae passar-se é simples. Vae tentar organisar-se um ou mais ministerios com grandes nomes de figuras marcantes da Republica. Depois surgem as dificuldades. As complicações. Os impossiveis. E, por fim á ultima hora, á pressa e de afogadilho, organisar-se-ha um governo qualquer, o que puder ser, o que se puder arranjar. Tome bem nota d'isto, porque infelizmente será assim que a crise se resolverá.

—E qual era para v. ex.ª a verdadeira solução da crise?

—A solução natural, logica e viavel. Um ministerio democratico.

—Democratico?

—Sim. Que arranjassem uma plataforma de entendimento com todos os partidos. Que lhes dissessem a verdade. Estamos perdidos se não salvamos isto em dias. Vamos todos portanto trabalhar n'esse sentido, honestamente, patrioticamente.

—E a dissolução?

—Dissolução quer dizer dictadura e esta não pode dar-se no actual momento tão grave ele se me afigura. O problema nacional, instante, e imediato, não comporta um minimo de sessenta dias de espera, que tal seria o tempo necessario para a convocação dos novos colegios eleitoraes.

—E quem presidirá então a esse ministerio?

—Deve presidir um homem de prestigio estranho ao partido democratico. Vae n'isso uma gentileza do partido democratico para com o sr. Sá Cardoso. Evidentemente esse homem conhecerá todas as necessidades do momento, integrar-se-ha na orientação do partido que vae representar e terá d'este um apoio incondicional e certo.

—E como receberia o parlamento esse governo?

—De braços abertos. O parlamento, no momento actual, recebe seja que governo fôr que lhe apresentem e que tenha o apoio da maioria.

—Mesmo o partido liberal?

—Mesmo esse. Não viu como, um dia depois, no Senado, esse mesmo partido recebeu o governo já demissionario aos beijos e aos abraços! Pois faria o mesmo nos deputados, a qualquer outro ministerio que venha, tão grave, tão tremendamente grave é o momento que passa.

—De maneira que...

—Na minha opinião devemos ter um novo governo democratico, que se pode mover e agir n'uma plataforma aceitavel. Não me parece viavel a concentração das esquerdas. Plataforma das esquerdas sim, se não fôr plataforma geral. E n'este caso a minoria liberal ficaria na espectativa benevola.

«Aqui tem o que eu penso sobre a gravissima crise que atravessamos. Gravissima sem exagero de palavras.

LENDO E COMENTANDO

As ultimas idéas do pretendente D. Manuel, ex-rei de Portugal

Noticiámos ha dias que o pretendente D. Manuel de Bragança pensava em lançar manifesto declarando, emfim, quem seria o seu herdeiro, caso uma morte prematura o surpreendesse. Como é sabido, o pretendente declarára aos delegados integralistas que o problema da sucessão só a ele dizia respeito, no que nós concordamos mas que não satisfaz as reivindicações dos jovens monarquicos. Eles vieram-se embora e o sr. D. Manuel ficou a ruminar no caso, resolvendo, afinal, nomear herdeiro, escolhendo-o entre as infinidades de principes que se encontram sem trabalho.

Um telegrama da «Havas», publicado nos jornaes da manhã, rectifica que o presumptivo não é um inglez. Não será mas era. O pretendente quiz, realmente, fazer presente do hipotetico trôno a um principe da casa de Inglaterra, mas, pelo visto, foi codilhado. Isto mesmo nos foi segredado ante-hontem e nós não o revelámos para não entrar no curso dos acontecimentos, tão pitorescos eles se nos afiguram.

O amavel informador das intrigas da barata côrte do pretendente acrescenta, agora, a titulo de rectificação, que o herdeiro que está por ahi a rebentar é austriaco e não inglez. Será assim, talvez. Tiradas todas as inquirições, parece averiguado que não poderá ser portuguez e, n'esse caso, permitimo-nos lembrar que o sultão Abdul-Hamid deixou numerosa descendencia, que bem poderia ser aproveitada para a parodia.

Casamento do archiduque d'Austria

José Fernando, ex-principe da Austria, chefe da casa de Toscana, vae casar com madame Rosa Jockl. Trata-se, parece, d'um consorcio de interesse, que livrará o principe sem trabalho das dificuldades monetarias em que se debate, visto que a noiva é rica e, por morte dos paes, virá a ser multi-milionaria.

O kronprinz e o ataque a Verdun

Um redactor d'uma folha hollandeza, que se publica na Haya, entrevistou ha pouco o kronprinz e, a certa altura da entrevista, disse-lhe:

—Vossa alteza sabe que lhe chamam por aqui o «risonho carniceiro» de Verdun?

O ex-herdeiro do trono alemão teve um sobresalto, as mãos crisparam-se nos braços da poltrona onde estava sentado, fez-se muito palido e respondeu:

—Sim, bem sei que me chamam e não ha meio de eu fazer convencer os que assim me apelidam de quanto esse apelido é injusto.

E, após uma curta pausa, acrescentou:

—A idéa de atacar Verdun não partiu de mim. O ataque foi ordenado pelo estado-maior general e eu nenhuma influencia exerci n'essa decisão. Após os grandes exitos do começo, o ataque restringiu-se á linha principal do «front», travando-se uma luta encarniçada, formidavel. De um lado e d'outro, as perdas foram espantosas, pelo que a minha opinião era que cessasse o ataque. Chamei, portanto, a atenção dos meus chefes para os enormes sacrificios que estavam sendo feitos, mas não quizeram ouvir-me e tive que inclinar-me perante a sua vontade.

Automobilismo

Começa brevemente no jornal «Os Sports» o inquerito sobre automoveis e camions que melhores vantagens ofereçam no nosso paiz.

Já se póde registar a adesão das firmas A. Beauvalet, representante dos carros «Berliet», Leites & Sobrinhos, «Vermorel», a Sociedade Luzo-Americana dos Automoveis «F. I. A. T.»

Venda de caridade

Realisa-se depois d'amanhã, das 10 horas em deante, a ultima venda de caridade, que, como noticiámos, foi organisada por uma comissão de senhoras na Liga Naval.

"A bala de bronze"

Entre a policia alada
E a colega da civil,
Passa cada despejada:
A primeira anda febril,
A segunda otarantada.
Ha bucnas, mandões
Com palavras sibilinas,
Ha assaltos, ha prisões,
Ha pistolas, carabinas
E arsenaes de munições.
Mas anda tudo enganado
A correr, dando ao pernil,
Com o caso tão fadado...
Não tem razão a civil
Nem a policia do Estado.
O caso fenomenal
Hoje o vê, das oito ás onze,
Todo o publico, em geral:
E' ir á «Bala de Bronze»
Que se estréia no Central!

«A terra portugueza»

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, na Academia das Sciencias de Lisboa, a primeira da serie de conferencias promovida pelo nosso colega «Diario de Noticias».

E' conferente o sr. dr. Silva Teles e o tema versado será «A terra portugueza».

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO ACTOR CARLOS SANTOS.—Realisam-se nos dias 18, 19, 24 e 25 do corrente as festas commemorativas do 1.º anniversario d'este grupo, com o seguinte programa: dia 18, ás 14 horas, sessão solemne, para a qual foram convidados o patrono do grupo e o sr. Fernandes Alves; dias 18 e 19, ás 21 horas, representação da peça historica em 3 actos, original do sr. Luiz Rocha, «O Favorito de D. Afonso VI»; dia 24, baile até de madrugada, sendo distribuido á 1 h. meia hora um delicioso chá ás damas; dia 25, ás 21 horas, a linda comedia-drama em 3 actos «O Dote».

Foi feita a guarda de honra ao patrono do grupo pela prestimosa cooperação dos Bombeiros Voluntarios de Almada.

TUNA COMERCIAL DE LISBOA.—Depois d'amanhã, baile e sarau á franceza, em que tomam parte os amadores srs. A. Silva, Artur Alves, A. Ribeiro, Tiberio Soares, Julio Assis e Luiz Ribeiro. O tenor sr. Rocha Amorim tambem toma parte no sarau e o sr. Venceslau Costa cantará algumas canções.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO GUILHERME COSSOUL.—Depois d'amanhã, ás 21 horas, soirée dançante, abrilhantada por um quinteto de considerados professores.

Vida Sportiva

Comunicados da Associação de Foot-Ball

Na sua reunião efectuada em 5 de janeiro, a direcção resolveu, entre outros, os seguintes assuntos:

—Castigar com a pena de repreensão, que será registada no respectivo verbete, os srs.:

—Rogerio Jonet, jogador do Bemfica, que sendo juiz de campo proposto pelo seu club, faltou sem motivo justificado a um desafio para que tinha sido nomeado.

—João de Vasconcelos, juiz de campo do União Lisboa, por egual motivo.

—Suspender por trinta dias o jogador do Portugal Foot-Ball Club sr. Dionisio Ayres, por agredir um adversario em campo.

—Com repreensão registada o jogador do mesmo club sr. José Lourenço, pelo seu incorrecto procedimento durante um desafio, não acatando as determinações do juiz de campo e que o admoestou tres vezes.

—Com egual pena o jogador do Club Internacional de Foot-Ball sr. Gomit dos Santos por corresponder a uma agressão d'um seu adversario em campo.

—Com egual pena o jogador do mesmo club sr. Mendes Leal, pelo seu incorrecto procedimento n'um desafio em que era juiz de linha.

—Com egual pena o Grupo Sport Cruz Quebrada, por não saber manter na devida ordem os seus jogadores do 3.º team.

—Com egual pena o capitão do mesmo team por egual irregularidade.

—Suspender desde já o jogador do 2.º team do Club de Foot-Ball Os Belenenses, sr. Joaquim de Almeida, por ter agredido violentamente um adversario em campo.

—Julgou improcedentes os seguintes protestos:

1.ª categoria: Internacional-Belenenses.

2.ª categoria: Portugal-Sacavenense.

3.ª categoria: Portugal-União Lisboa.

—Castigou com repreensão registada o Ginasio Club Portuguez por ter incluido na sua linha um jogador não inscrito, não perdendo o desafio por ser derrotado.

—Chamar a atenção do Sport Grupo Sacavenense, por motivo das suas cartas publicadas na imprensa.

—Considerar derrotado o União Foot-Ball de Lisboa, vencedor do desafio de 4.ª categoria, realisado em 7 de dezembro, por ter incluido na sua linha dois jogadores de categoria superior.

—Homologou os seguintes desafios:

1.ª categoria: Sporting empata com o Vitoria por 2-2.

Belenenses vencem Internacional por 3-2.

2.ª categoria: Vitoria venceu Chelas por 2-1.

Sporting empatou com Portugal por 1-1.

Internacional venceu Sacavenense por 4-2.

Bemfica venceu Imperio por 5-1.

Vitoria venceu Belenenses por 6-1.

Internacional venceu Sporting por 4-0.

Chelas venceu Imperio por 1-0.

Portugal venceu Sacavenense por 3-0.

3.ª categoria: Ginasio contra Imperio, ambos derrotados.

Sporting marca dois pontos contra o Vitoria.

Internacional venceu Bemfica por 2-1.

Chelas marca 2 pontos contra o Cruz Quebrada.

Bemfica venceu Ginasio por 8-0.

União Lisboa venceu Portugal por 2-0.

Sporting venceu Sacavenense por 5-1.

Cruz Quebrada venceu Vitoria por 4-1.

Chelas venceu Sacavenense por 1-0.

Portugal venceu Imperio por 4-1.

Internacional empatou com União Lisboa por 2-2.

Cruz Quebrada venceu Sporting por 4-0.

4.ª categoria: Palmense venceu Portugal por 4-0.

União Lisboa derrotado por Ateneu.

Foot-Ball Bemfica venceu Bemfica por 3-1.

Chelas venceu Sporting por 4-0.

Cruz Quebrada venceu Portugal por 3-2.

Palmense venceu Foot-Ball Bemfica por 2-1.

Internacional venceu União Lisboa por 1-0.

Chelas venceu Ateneu por 4-1.

Cruz Quebrada empatou com Bemfica por 1-1.

Foot-Ball Bemfica venceu Portugal por 2-0.

Internacional empatou com Sporting por 2-2.

Chelas marca 2 pontos contra o União Lisboa.

—A comissão dirigente da corporação de juizes de campo aprovou nos exames ultimamente realisados, os seguintes juizes: Henrique Prazeres, Mario Santos, Joaquim José Ferreira, Ivo Torres de Sousa, João Antonio Rebelo.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Está justo o casamento da sr.ª D. Alice Gomes de Araujo, gentilissima filha da sr.ª D. Sofia Amelia Rodrigues e do sr. Augusto José Gomes de Araujo com o sr. Julio Rodrigues da Costa, empregado no comercio. O enlace matrimonial deve realisar-se no proximo mez de fevereiro.

As conquistas da sciencia

"O Radiozono" torna a agua pura

e evita assim a propagação de doenças infecciosas

Um dos mais importantes problemas sanitarios acaba de ser resolvido por uma nova invenção da sciencia moderna e cujo alcance é consideravel, porquanto impede em absoluto a propagação de todas as doenças que se adquirem por conducta das aguas.

Trata-se d'um apparelho esterilisador da agua ou de qualquer outro liquido, e do ar, pelo ozone, a que o seu inventor, o eminente medico catalão dr. Bosch-Diaz, deu o nome de «Radiozono».

Não é um filtro que apenas clarifica a agua sem destruir os seus microbios nocivos, mas um esterilisador por meio do unico processo reconhecido hoje pela sciencia moderna como verdadeiramente racional e bactericida—o ozone—que mantem ainda as propriedades da agua, resolvendo portanto o «Radiozono» o problema da esterilisação absoluta, facto verificado com o exito mais completo no Laboratorio Bacteriologico Municipal de Barcelona pelo illustre dr. Turró e no Instituto Nacional de Higiene Alfonso XIII pelo seu director, o eminente medico bacteriologista D. Santiago Ramon y Cajal.

O «Radiozono» destróe em absoluto todos os microbios, alguns tão nocivos como os do tifo, colera, enterites microbianas, desinteria, etc., mercê da sua considerabilissima produção de ozone e do seu sistema especial de intimo contacto entre o ozone e a agua, sob uma forte pressão, durante o tempo necessario para se obter uma esterilisação completa, isto sem alterar as suas propriedades, tornando-a ainda mais refrescante e digestiva.

Não tem, pois, os inconvenientes da ebulição que altera as propriedades da agua tornando-a indigesta, processo caro, além de tudo, nem os outros de esterilisação pelos productos chimicos em que, se a quantidade é pequena, a esterilisação é incompleta, e se é grande resulta altamente prejudicial.

Em Hespanha está sendo adoptado o «Radiozono», não sómente já nos particulares, pelos hospitaes, fabricas, companhias de navegação e minas; o governo vae adopta-lo para o exercito, escolas, repartições publicas, etc. O Municipio de Saragoça venceu a epidemia do tifo com o «Radiozono».

O concerto Blanch de domingo

E' dos mais notaveis o extraordinario e famoso programa do belo concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, em que se reunem os maiores exitos da orquestra Blanch. Executam-se a celebre «Cavalgada das Walkyrias» e o «Cortejo funebre á morte de Siegfried» de Wagner, a «Sinfonia incompleta» de Schubert, a «Leonora» de Beethoven, o «Anacréon» de Cherubini, o belo quadro musical «Sadko» de Rimski-Korsakoff, e em 1.ª audição a linda «Serenata hespanhola» de Albeniz.

Como se vê, é um programa colossal que deve levar toda Lisboa ao seu notavel concerto. Os bilhetes estão no proximo domingo ao concerto Blanch.

HOJE

Um grande sucesso animatografico

O Salão Central deu-nos na sua *matinée* de hoje, repetindo-se no espectaculo da noite, a mais extraordinaria maravilha animatografica dos ultimos tempos.

Referimo-nos á colossal pelicula «A bala de bronze», em 9 jornadas, 36 partes, cheia das mais arriscadas aventuras, com deliciosos efeitos de luz, aspectos deslumbrantes, enfim, um nunca acabar de coisas belas, surprehendentes.

Será exibida a sua primeira jornada em 4 actos, intitulada «Um testamento extranho», da qual são protagonistas a celebre actriz Juanita Hansen e o eximio actor Mulhall, que o nosso publico muito apreciará pelos seus magnificos trabalhos.

Completa o espectaculo o notavel «film» em 6 actos «Madame Flirt», interpretado pelos gloriosos artistas Hesperia e Carminati.

"Mercado de muchachas" no São Luiz

A companhia Esperanza Iris dá nos hoje a primeira novidade do seu reportorio, indo á scena em 1.ª recita de assinatura a opereta de grande fama «Mercado de muchachas» (The marriage market), com a qual se estrearão os distintos artistas José Galeno, Manuel Rusel e Augusto Soto, respectivamente 1.º actor comico, baritono e tenor comico. «Mercado de muchachas» terá na protagonista a notavel artista Esperanza Iris e o concurso das bailarinas Corio nos 1. e 3.º actos.

2.ª feira, em recita de assinatura, «Sangue de artista», a grande creação de Esperanza Iris e do tenor Lopez Pogo.

Noticias da Capital

Brindes e calendarios

A casa John Sumner & C.ª, successor José J. Teixeira, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

Movimento de navios

O vapor «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, é esperado ámanhã de tarde.

Pelo «Bolama» são ámanhã expedidas malas postaes para Bissau e Bolama. A ultima tiragem da caixa geral é ás 13 horas.

Americano roubado

Hoje de tarde apareceu no governo civil, a fim de apresentar uma queixa, o americano William Norack, ajudante de fogueiro a bordo de um navio surto no Tejo, que acusava um fulano de lhe ter furtado uma carteira com 20 libras em ouro.

Prisões politicas

Pela policia de segurança do Estado foi detido Antonio Correia da Silva, da rua do Vigario, 5, em cuja residencia foi apprehendida uma carabina de marinha e grande quantidade de munições, sendo tudo encontrado escondido no fôrro da casa.

Tambem a policia de segurança do Estado prendeu hoje Carlos Gonçalves, mais conhecido pelo «Carlos Padeiro», que está implicado n'um dos cataboucos do governo civil foi de tarde interrogado na repartição de segurança do Estado.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Rua da Palma

Reforma de estatutos

A comissão eleita em assembléa geral de 5 do corrente para rever as alterações aos actuaes estatutos apresentada na referida assembléa, convida os consocios a enviarem até ao dia 12 do corrente para a nova séde da Rua da Palma, quaesquer alvitres ou alterações que julguem necessario introduzir nos actuaes estatutos, a fim de serem estudados pela comissão.

Lisboa, 6 de janeiro de 1919.

O Secretario

João Maria Soares

Os açambarcadores

No governo civil foi hoje absolvido um merceeiro

Voltou hoje a reunir no governo civil o tribunal destinado a julgar os açambarcadores, presidindo o sr. dr. Paiva Lobo, servindo de delegado do M. P. o chefe Alfredo Magro, de defensor oficioso o chefe Serpa e de escrivão o agente Ezequiel de Figueiredo. Foi presente a julgamento o merceeiro da rua Maria Pia, Francisco Gonçalves Flôres, acusado de ter escondido n'um sotão do seu estabelecimento e trazer da mercearia 93 kilos de assucar, que depois distribuiu por pequenos sacos.

O juiz, em face do não se ter provado a acusação, absolve o réu, com grande satisfação do povo que assistia á audiencia.

—Tragam para cá os grandes,—exclamaram de todos os lados.

Ouvem-se algumas palmas, o juiz faz evacuar a sala, impedindo manifestações.

Mais bacalhau pôdre

Os agentes da fiscalisação apprehenderam na mercearia de Antonio Machado Lopes Coelho, na rua de S. Bento, 596, 60 kilos de bacalhau em mau estado e que pelo sub-delegado de saude da respectiva area foi dado como improprio para o consumo.

Lopes Coelho foi preso e recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Um padeiro rico

Para o tribunal da Boa-Hora foi remettido Alipio Dias da Cunha, gerente de uma padaria da rua de Santos-o-Velho, 80, pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagens, e a quem um agente da fiscalisação apprehendeu, fazendo um peso de quilo com menos 65 gramas.

O Cunha prestou, em dinheiro do preso, a fiança de mil escudos que lhe foi arbitrada.

Bandas da guarda republicana

Em concertos com escolhido programa, far-se-hão ouvir ámanhã, da tarde:

No Salão Foz, a banda do commando geral; nos quarteis respectivos, a do batalhão n.º 3 e a do n.º 5. A banda do batalhão n.º 3 tambem no seu quartel realisa um concerto depois d'amanhã.

Tribunal de marinha

No tribunal de marinha foi hoje submettido a julgamento o 1.º grumete artilheiro Joaquim Ferreira do Nascimento, acusado de insubordinação.

Presidiu o capitão de mar e guerra sr. Bacellar, sendo promotor de justiça o capitão-tenente sr. Cunha Freitas e defensor oficioso o capitão-tenente sr. Sampaio.

O réu foi condenado em 15 dias de prisão correccional e 15 de multa, podendo a pena ser substituida por egual tempo de prisão militar, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrido.

ULTIMA HORA

O escandalo das subsistencias

Os trabalhos da comissão parlamentar de inquerito—A detenção do sr. Pereira Coelho—Outra revisão

Recebemos esta nota oficiosa:

«Sr. director do jornal «A Capital».—A Comissão Parlamentar de Inquerito ao extincto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes informa v., em contrario do que v. hoje noticia, que o sr. Antonio Francisco Pereira Coelho não tem deposito algum no Banco de Portugal.—O vogal da comissão, Antonio Paes Rovisco».

Não foi hoje, é claro, mas ámanhã que «A Capital» deu a noticia da prisão do sr. Pereira Coelho. E quanto ao deposito fica-se sabendo que não é no Banco de Portugal, o que não quer dizer que não seja n'outro qualquer estabelecimento de credito. O desmentido, aliás, não tem importancia, nem altera a verdade dos factos que divulgámos.

O sr. Pereira Coelho foi interrogado hontem e hoje pelos deputados srs. Alves dos Santos, Antonio Pereira e Paes Rovisco, tendo este ultimo ido para o gabinete da comissão ás 8 horas. Quanto ao dinheiro que tem em deposito no Monte-pio, explica-o o sr. Pereira Coelho como proveniente de questões de familia.

Foi chamado para ser ouvido sobre varios assumptos o antigo director geral, antecessor do sr. Pereira Coelho, e o tenente-coronel sr. Mario Loureiro.

A' hora a que nós escrevemos, deve estar a ser interrogado pela comissão de inquerito um individuo sobre o qual recáe a acusação, documentalmente provada, de ter realisado illicitos negocios com batatas. E' quasi certo que esse individuo será tambem preso. Não nos é possivel revelar, hoje, o seu nome.

O antigo director geral do ministerio das subsistencias foi preso, de noite, e ainda o está, no edificio onde funciona a comissão parlamentar de inquerito, tendo sido para ali conduzido, por ordem d'essa comissão, da repartição dos encorrendes prestes, onde hontem se encontrava no desempenho do seu actual logar.

Está, no edificio do largo Trindade Coelho, no gabinete onde exerceu as funções de director geral.

Serviço telegrafico da tarde

MEXICO, 7.

Pelas noticias oficiaes sabe-se que o numero de terramoto destruiu Coatzacoalcos fez 2.000 victimas, entre as quaes figuram 1.000 mortos. A quantidade de Tecolo teve 30 mortos e 60 feridos. Em Barranca Grande houve 300 mortos e em Barranca de la Agua o nivel da agua subiu a 25 metros.—(Havas).

TOULON, 8

Tendo o grande rebocador oficial sahido de Toulon no dia 21 do mez findo com destino a Cattaro, perdeu-se completamente, sendo o numero das victimas de 25 a 30.—(Havas).

PARIS, 8.

Diz o «Petit Journal», em telegrama de Zurich, que o «yacht» do exkaiser foi comprado por um sportsman berlinez por 2 milhões. Diz o «Herald», em telegrama do Rio de Janeiro, que se declarou um incendio a bordo do antigo paquete allemão «Pécopo», o que o obrigou a voltar ao porto, quando ia vindo de regresso á Europa. Os prejuizos são avaliados em 5 milhões e o fogo parece que foi lançado por um alemão ou germanofilo. N'um telegramma de Londres diz o «Journal» que os srs. Lloyd George e Asquith receberam 3 condecorações militares, a «Estrela» de 1914, a medalha commemorativa ingleza e a medalha da «Vitoria».

Segundo o «Petit Journal», a C. P. G. deixará em breve o palacio Trianon, de Versailles, e installar-se-ha provisoriamente no bairro Hoche, em seguida ao que será transferida para Verdun ou Metz. Sem dar detalhes definitivos sobre os novos impostos, o «Echo de Paris» diz, comtudo, que as novas taxas poderiam elevar o orçamento approximadamente a 7 biliões suplementares.—(Havas).

CAIRO, 8.

O marechal Allenby chegou a Jebboh a bordo do couraçado britanico «Centaure». Ali-bey, membro da delegação egypcia parte no dia 8 para Paris.—(Havas).

FLORENÇA, 8.

A cheia do Arno provocou inundações nas caves, que foram invadidas pelas aguas. Em Taranto e Ombrone ha grave e os campos estão inundados.—(Havas).

ROMA, 8.

Perto de Broglia o comboio «Orient-Expres» Trieste-Paris foi detido por uma avalanche, tendo o comboio que voltar para Domodossola. Espera-se restabelecer a comunicação no dia 8.—(Havas).

BARCELONA, 8.

Os presidentes da Camara do Comercio, da Academia de Jurisprudencia e de diversas outras corporações e sociedades e o presidente do colegio dos advogados partiram para Madrid, a fim de protestarem junto do governo contra o estado de desassocego em que Barcelona foi deixada pelos sindicalistas.—(Havas).

BARCELONA, 8.

Os presidentes das camaras de comercio franceza, ingleza e italiana, queixaram-se junto do governo civil contra a suspensão do trafego comercial de Barcelona, o que acarreta graves prejuizos aos seus respectivos paizes. O consul dos Estados Unidos, acompanhado do capitão Marchend, representante americano e dos capitães de 5 steamers americanos fundeados no porto de Barcelona, dirigiram-se ao governo civil a fim de exporem os prejuizos sofridos em consequencia da impossibilidade em que esses navios se veem de descarregar, immobilisados como estão ha 8 dias, e anunciar que se até segunda-feira os ditos navios não pudessem descarregar, se veriam obrigados a apresentar uma reclamação pelas vias diplomaticas.—(Havas).

BARCELONA, 8.

Corre o boato de estar iminente a demissão do governador civil, tomando o general comandante da região a posse de todos os poderes.—(Havas).

MADRID, 9.

Esta noite reuniram-se o ministro da guerra, o governador militar de Barcelona e varios generaes.—(Havas).

HAIA, 9

O governo apresentará em breve um projecto de adesão da Holanda á Liga das Nações.

BRUXELAS, 9

Em vista da recusa da Holanda a um acordo a respeito da questão de Lemburg, algumas autoridades militares são de opinião que se realise uma aliança franco-belga que garanta a invasão da belgica pela fronteira holandeza.—(Havas)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Entram em discussão os projectos de interesse regional; o primeiro modifica os contractos entre as companhias de caminhos de ferro do norte e o governo. Discutem-no os srs. Godinho do Amaral, Cunha Leal e Jorge Nunes.

O sr. Reinaldo Cunto requer que entre imediatamente em discussão o parecer referente ao Jardim Zoologico, atenta a urgencia da resolução do assunto, sendo dado o projecto pelo qual a Sociedade Jardim Zoologico e de Aclimação de Portugal, é autorisada a expropriar por utilidade publica e urgente, a quinta das Aguas Boas e a parte da quinta das Laranjeiras.

O movimento de Santarem

O governo, em virtude de estar demissionario, não vae assistir aos festejos de Santarem. A imposição da Torre e Espada á cidade será feita por um delegado do ministro da guerra.

No Centro Republicano Radical

Na séde d'este Centro, realisa-se depois d'amanhã uma festa commemorando o movimento revolucionario de Santarem, constando de um bodo aos pobres, que se efectuará pelas 13 horas, sessão solene em que devem usar da palavra, entre outros os srs. Julio Martins, Orlando Marçal, capitão Cunha Lyal, Afonso Macedo, Nobrega Quintal, pelas 14 horas, e ás 21 um baile dedicado aos socios e suas familias.

As salas estão sendo vistosamente ornamentadas.

A distribuição de senhas para o bodo é feita na séde do centro, rua de S. João da Praça, 90, 1.º, pelas 21 horas.

Agradecemos a que nos foi enviada para um dos pobres nosso protegidos.

Da Federação Nacional Republicana, recebemos enviada a seguinte nota oficiosa:

A's comissões das freguezias de Lisboa da «Federação Nacional Republicana», convida-se e solicitando que tem a honra de ter por respectiva a qual tomaram dos assentamentos de Monsanto, em reunião de delegados, resolveram não colaborar nas anunciados festejos pelo primeiro anniversario da vitoria contra os rebeldes monarquicos por considerarem que se tornou necessario procurar a solidariedade portugueza para que se possam solucionar os problemas nacionaes.

Mais resolveram tambem advogar a impossibilidade urgente de se conceder homenagem aos individuos por julgar por delitos politicos e sociaes, até se liquidarem as suas responsabilidades, e a suspensão do cumprimento das penas que já condenados visto ser injustiça, n'este momento, a concessão d'uma amnistia.

Pensões do Monte pio Geral

Em virtude de haver esle mez ainda dois dias feriados, as pensões do Monte-pio Geral começam a ser pagas no dia 20.

Sanidade Interna

O boletim de sanidade interna referente á ultima semana acusa os seguintes casos: Em Lisboa, 27 de difteria, 1 de escarlatina, 27 de febre tifoide, 5 de meningite, 1 de tosse convulsa, 14 de sarampo e 29 de variola; no Porto, 1 de difteria, 55 de tosse convulsa e 1 de variola.

POLITICA

O ministerio nacional

Podemos garantir que, por emquanto, se estuda, apenas, a hipotese d'um ministerio nacional. Sabemos que se telegrafou ao sr. Teixeira Gomes, mas ignoramos completamente o que se lhe mandou dizer e a resposta que veiu,—se já veiu.

Nos circulos politicos dá-se como absolutamente improvavel a dissolução do parlamento, emquanto não fôr experimentada uma outra situação politica ou não se reconhecer a absoluta impossibilidade de a organisar.

Conferencias significativas

Os srs. presidente da Republica, Antonio Maria da Silva e Alvaro de Castro tiveram esta tarde uma longa conferencia, no palacio de Belem. A certa altura, o sr. Alvaro de Castro saiu do palacio e dirigiu-se no automovel da presidencia ao edificio do Congresso, onde mandou avisar o sr. Domingos Pereira, que presidia á sessão da Camara dos Deputados, de que desejava falar-lhe com urgencia. O sr. Domingos Pereira deixou a mesa, onde foi substituido pelo sr. Mesquita de Carvalho, e foi reunir-se ao sr. Alvaro de Castro, fechando-se os dois homens publicos no gabinete privativo da presidencia, onde ainda se encontram.

Supõe-se que desta conferencia resultará definitivamente a indole que se procurará imprimir ao futuro governo.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 9 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	14	14 1/2
» 90 dias...	15 1/8	—
Paris, cheque...	400	415
Madrid, cheque...	820	840
Berlim, cheque...	80	90
» notas...	—	—
Amsterdam, cheque	1$50	1$53
New-York, cheque.	4$15	4$40
» notas...	4$14	4$40
» ouro...	4$00	4$20
Libras em ouro...	20$00	21$00
Agio do ouro...	220	225
Rio sobre Londres.	17 5/8	—
Suissa...	725	735
Italia...	305	315
Belgica...	400	415

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3429—10.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabado, 10 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A situação em Espanha

Os graves acontecimentos no quartel de artilharia em Saragoça — O governo vae combater o sindicalismo e o terrorismo

MADRID, 9.

Logo ao abrir a sessão da camara dos deputados, o presidente do conselho deu conta dos acontecimentos de hontem á noite em Saragoça, acrescentando que o governo está resolvido a manter a ordem e a combater o sindicalismo e o terrorismo, que já penetraram nos quarteis. Aplausos. O ministro do interior deu os novos detalhes seguintes sobre o incidente ocorrido no quartel de artilharia em Saragoça. Um grupo de individuos, capitaneado pelo sindicalista Chueca, penetraram no corpo da guarda do quartel de artilharia ás 2 horas da madrugada, surpreendendo o oficial e o sargento da guarda, que estavam a dormir e foram degolados. Depois tentaram penetrar na caserna, onde dormiam os soldados da guarda, mas estes acordando, opuzeram resistencia. Alguns gendarmes, que passavam nos arredores, ouvindo tiros, dirigiram-se para o quartel, onde foram recebidos com uma descarga, caindo feridos dois d'eles. O ministro acrescentou ainda que até ás 4 horas e meia não recebeu noticia de qualquer novo incidente, o que imediatamente se dirigiu ao ministerio da guerra a conferenciar com o respectivo ministro. O general comandante da região de Saragoça, que se encontrava em Madrid, partiu imediatamente para o seu posto. O chefe do partido conservador, sr. Dato, oferece ao governo o seu apoio sem reservas para restabelecer a ordem social e a disciplina. O republicano sr. Castrovido, exclamou: «Desgraçado de vós se praticardes a politica que preconisaes». O ex-ministro Lacierva constatou que o sindicalista Chueca, que marchava á frente dos assaltantes do quartel de artilharia de Saragoça, foi expulso d'aquela cidade pelo governo anterior e que imediatamente foi chamado. O sr. Lacierva afirma que já ha algum tempo a propaganda sindicalista tinha penetrado nos quarteis de Saragoça. Os «leaders» de todos os grupos, á excepção dos republicanos e socialistas, prometem ao governo todo o seu apoio a fim de se restabelecer a ordem e a disciplina. Ao dizer o presidente que se ia passar á ordem do dia, o socialista Besteiro protestou violentamente, reclamando a palavra, o que produziu um certo tumulto. Depois de se passar á ordem do dia, foi levantada a sessão. No Senado, alguns oradores dos diversos partidos condenam o incidente de Saragoça. Depois discute-se o aumento das tarifas dos caminhos de ferro. Respondendo a uma pergunta que lhe foi feita, o ministro das obras publicas, disse: «Não temos a preparação necessaria para que o Estado explore, por sua conta, a rêde dos caminhos de ferro.»—(Havas).

SARAGOÇA, 9.

Depois de se tornarem senhores do corpo da guarda, os amotinados tentaram matar o capitão de inspecção, mas este, rodeado de soldados fiéis, repeliu o ataque com fuzilaria, sendo então morto o sindicalista Chueca, que dirigia o movimento e dois dos amotinados. O levantamento estava em breve subjugado; de 14 soldados que conseguiram fugir, 13 já foram presos. Entre os rebeldes contam-se dois brigadas que serão fuzilados, ao que se diz, amanhã ao romper do dia. Os sindicalistas mais conhecidos estão presos e entre eles dois irmãos de Chueca, que dirigiu os rebeldes no assalto ao quartel de artilharia. Foi proclamado o estado de sitio, sendo a cidade, que agora está em socego, patrulhada pelas tropas e pela gendarmeria. Antes de se dirigirem para o quartel de artilharia, Chueca e os seus companheiros percorreram as tipografias em que se imprimem os jornaes, obrigando a suspender a tiragem, e em seguida os cafés e os «bars», que foram obrigados a fechar.—(Havas).

O 10 de janeiro

Passa hoje o aniversario d'uma data que para sempre ficará gravada na opinião de todos os republicanos sinceros, de todos os que põem acima de interesses partidarios o ideal sagrado pelo qual teem combatido, pelo qual se teem sacrificado.

Foi em janeiro de 1919. A Republica estava em perigo. Os seus irreconciliaveis inimigos, os monarquicos, estavam, por assim dizer, senhores da situação. Se não mandavam ostensivamente, ordenavam a ocultas. As prisões regorgitavam de presos, republicanos que outro crime não tinham senão de muito amarem a Republica e a Patria. Maltratados, perseguidos como feras em rebatado, ou tinham de ocultar-se para não serem vitimas de torvos odios e de perseguições ainda mais torvas, ou cairem em poder de apodrecerem no fundo das masmorras infectas, pasto de criminosos da peor especie.

Foi n'esse momento de angustia que um punhado de patriotas hasteou a bandeira da revolta, querendo salvar a Republica, que ameaçava afundar-se. O grito foi dado em Santarem e esse grito repercutiu-se na alma de todos os republicanos, que viram luzir um clarão de esperança.

Em Lisboa, tambem se esboçou um movimento tendente a restabelecer a Republica. Alguns bravos oficiaes do exercito, entre os quaes o alferes Ruy Ribeiro e o tenente Pécarra, assaltaram o castelo de S. Jorge, para o tomarem. Foram repelidos, só abandonando a luta quando já não podiam combater, porque balas de camaradas os haviam prostrado.

No Arsenal da Marinha, o tenente Prestes Salgueiro, acompanhado de um punhado de bravos e heroicos marinheiros, soltava egualmente o grito de revolta, tentando assim secundar o movimento de Santarem, de que era chefe Alvaro de Castro.

Foram vencidos, de momento. Que importava, porém? A alma republicana vibrára, readquirira forças e energia para combater e dias depois surgia o movimento de Monsanto, em que mais uma vez a Republica sahia triunfante.

No dia de hoje, ao relembrarmos o que se passou, vão as nossas mais sinceras homenagens para os vencidos de então e uma enternecida saudade para os que perderam a vida.

Pobres d'«A Capital»

Donativo de 5$00

Comemorando o aniversario d'uma pessoa de familia, que hontem passou, enviou-nos o assinante Z. a quantia de 5$00 para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos. Foram contemplados os seguintes:

Maria Rosalia, travessa da Bela Vista, 20 r. c.; Conceição Marques, travessa da Espera, 47, 4.º; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Maria Marques, rua dos Barracas, 77, 3.º; Angustias Filomena, rua das Gaveas; Elvira Gonçalves, travessa dos Fieis de Deus, 19; Mercês Franco, rua do Norte, 14, 4.º; Maria Elisa Sousa, travessa da Espera, 16; Mariana Silva, rua S. João dos Bemcasados, 79, 1.º; Julia Gonçalves, rua das Salgadeiras, 24.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

O "consortium" financeiro

Produziu a melhor impressão no nosso mercado o decreto hoje publicado sobre o «consortium» financeiro. Está incompleta essa providencia, não ha duvida, porque é preciso regulamentar o funcionamento do conselho que foi creado por esse decreto, mas o certo é que, como dizemos, produziu a melhor impressão.

E os seus efeitos, apezar do dia ser curto para operações bancarias e financeiras, visto que, como se sabe, aos sabados, bancos e casas bancarias fecham cedo, fizeram-se já hoje sentir, aparecendo, o que ha muitos dias não sucedia, vendedores de cambiaes, portanto de ouro.

E' preciso, é forçoso mesmo que esse decreto se mantenha, se queremos evitar a desorganisação que nos ameaça. E' um acto de defeza em que todos devem colaborar, porque não é desorganisando, não é subvertendo tudo o que existe, que novas sociedades se podem crear e funcionar com a regularidade indispensavel.

Não ha ninguem que não saiba isso. O mais pequeno comerciante a vendedeira de hortaliça, por exemplo, sabe que a libra está a 20$00 e fala nisso com pavor, avolumado pelos boatos que tendenciosamente são espalhados.

E quem espalha esses boatos? Não são com certeza os elementos sãos e patriotas, mas os elementos maus e perturbadores, a quem tudo serve de arma contra a actual situação e ao regimen, para cima de quem lançam, injustificadamente, as culpas do que está sucedendo, que não é mais que o reflexo do que se passa em toda a Europa.

Não é segredo para ninguem que ainda ante-hontem se produziu uma inesperada procura de joias de toda a especie, perolas e brilhantes, e isso devido ao panico de que certas pessoas se deixaram possuir, mercê do que lhes segredavam esses boateiros.

Temos recursos proprios para nos podermos salvar, para podermos reconstituir a nossa riqueza publica e particular. O que é necessario, o que é indispensavel é que todos nós trabalhemos com boa vontade, animados de fé patriotica, mas todos, sem excepção.

E sobretudo guerra ao boato e ao boateiro que, consciente ou inconscientemente, vem lançar a perturbação e a pavor no espirito dos mais timoratos.

Instituto Superior de Agronomia

A sessão solene inaugural do ano lectivo de 1919-1920, que se devia realisar amanhã, fica transferida para dia que oportunamente será indicado, em virtude de ter adoecido o professor encarregado de proferir a oração de sapientia.

Aos especialistas da sifilis

O ilustre especialista sr. dr. Melo Breyner tem tido ocasião de verificar na sua clinica, os admiraveis efeitos obtidos com o Iodal (granulado de Iodo-Iodetado) e com o pó de «Keratol». E' seu depositario exclusivo o sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Politica

A crise ministerial—«As démarches» hoje efectuadas

Até ás 17 horas de hoje, a crise estava sem solução. O sr. presidente da Republica ouviu o presidente do governo demissionario, os presidentes das duas camaras e os «leaders» de todos os partidos representados no parlamento.

Uma parte do Partido Liberal, representada pelo sr. dr. Antonio Granjo, declara-se apta a governar desde que lhe seja dada desde já a dissolução. Outra parte desse partido, que tem representação na camara e cujo melhor interprete cá fóra é o sr. dr. Moura Pinto, não deseja que o seu partido assuma o poder recorrendo á dissolução, porque isso seria crear o precedente de que, sempre que houvesse uma sessão tumultuosa na camara provocada por uma minoria, o parlamento desapareceria.

Por outro lado, estes ultimos elementos do Partido Liberal entendem que o seu partido ainda não está inteiramente organisado, não dispondo por emquanto de pessoas reconhecidamente republicanas que possam exercer cargos administrativos ou de representação. O sr. dr. Brito Camacho, sobre cujo discurso se originou a desordem provocada pelas minorias na camara não aceita o poder.

O Partido Republicano Portuguez mostra-se disposto a apoiar qualquer governo que o sr. presidente da Republica constitua, manifestando-se as correntes representadas pelos srs. Antonio Maria da Silva e dr. Alvaro de Castro, a esse respeito, em perfeita harmonia.

O sr. dr. Domingos Pereira mostra-se da opinião da constituição dum governo nacional, devendo figurar nesse gabinete elementos republicanos, mas estranhos aos partidos.

O Partido Popular, tambem ouvido pelo sr. presidente da Republica e que dispõe duma pequena minoria na camara, manifesta-se pela constituição dum gabinete de tendencias radicaes. Nesse sentido, elementos estranhos ao parlamento procuraram o chefe do Estado, a quem expuzeram as suas idéas e planos.

O Partido Socialista, como se sabe, opina pela formação imediata dum governo, em que estejam representadas todas as correntes politicas.

O sr. Machado Santos, tambem ouvido pelo sr. presidente da Republica, verificando a gravidade da situação, mostra-se disposto a ajudar o sr. dr. Antonio José d'Almeida a solucionar esta crise, inclinando-se entretanto para a constituição dum governo nacional, mais amplo ainda do que o que é preconisado pelo sr. dr. Domingos Pereira.

O sr. dr. Bernardino Machado tambem foi consultado telefonicamente. O sr. presidente da Republica, depois de ter ouvido as pessoas que dentro da Constituição tem de ouvir, mandou convocar o conselho parlamentar, mas informações que temos por seguras dizem-nos que essa reunião se não chegou a realisar.

O sr. Sá Cardoso teve hoje uma demorada conferencia com o sr. dr. Domingos Pereira e Victorino Guimarães, dirigindo-se depois para o paço de Belem.

E' dificil considerar a hipotese de um governo de concentração, porque os liberaes o não aceitam.

Um governo constituido com elementos do Grupo Popular, socialistas e democraticos não é viavel.

Ha um ponto em que todos os partidos parecem estar de perfeito acordo: o de impedir que se exerçam pressões extranhas ao parlamento para a solução da crise.

Ao fim da tarde falava-se no nome do sr. dr. Duarte Leite para presidente do ministerio.

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

Cotações cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 9.

Afirma-se que um dos projectos destinados a comemorar, por parte da colonia portugueza o primeiro centenario da Independencia Nacional, consiste na construção, no morro do Castelo, d'um Arco de Triunfo e d'uma reprodução exacta do castelo da Pena, em Cintra.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 9.

Cambio sobre Londres, 17 3/6 e 17 7/8; cotação do café 16.800 réis.—(Americana).

O valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 9.

O valor do escudo portuguez desceu para 984 réis.—(Americana).

Os falsificadores de manteiga

A direcção geral do comercio agricola enviou ao tribunal o comerciante Manuel Traz Serra, estabelecido com leitaria no largo da Anunciada, 1 e 2, acusado de falsificar manteiga.

AOS SABADOS

A semana literaria

Um punhado de livros sobre a guerra, *os que ainda faltavam, se estivermos em crêr, que todos os que escrevem hão de transmittir ao papel as suas impressões do grande conflito. Hoje registamos os nomes de João do Rio, Amelia Cardia, Salema Vaz, dois capitães que lá andaram, e...*

Adiante, por João do Rio—Ed. do Aillaud-Bertrand—Paris-Lisboa.

O poder oratorio deste culto espirito é bem conhecido em Lisboa que pela ultima vez ouviu a sua palavra clara, vibrante, em junho do ano passado, no Nacional.

Como exemplo brilhante dessa riqueza de imagem, dos tropos que os oradores do Brazil possuem, eis João do Rio; tem o dom de possuir uma cultura invulgar, uma potencia invocadora de grande intensidade, uma flora luxuriante na imaginação fertil.

«Adiante...» é o brado patriotico dum espirito civilisado; é um punhado de conferencias — qual a mais apaixonada, mais inflamada —levando o povo brazileiro ao cumprimento dos seus deveres. A pena produziu no mundo do livro a transformação da ficção em acção. A arte fez-se voz guiadora ou comentario ardente. Quantos pensam e amam foram obrigados a dizer aos seus sentimentos na crise formidavel do Mundo, da qual saíra uma nova Civilisação.

Este livro, é tambem um livro do momento, livro de esperança e de fé—disse o seu autor. Ninguem melhor do que ele pode fazer a apresentação do seu livro; depois como em curandel diz «Ut velotius, aplius et acrius» inicia esse entusiasmo quente, vibrante, esse hino «A bandeira»—«Cidadãos! Soldados! Escutae!» e as palavras sobre o «Momento de Minas», sobre as profissões praticas, sobre a «Musica e as Patrias», seguidas da série de artigos do «Paiz», onde o jornalista se eguala ao orador.

«Adiante...» é tambem um reflexo da nossa intervenção: quantas palavras, quantas frazes em louvor dos nossos soldados, em homenagem á nossa decisão categorica, clara, á atitude de Portugal. E essas palavras escritas pela pena de um escritor de primeira plana do Brazil, confortam-nos e tocam-nos.

Gambuzios, por Quirino Monteiro e Melo Vieira—Ed. Portugalia L.da—Lisboa.

Os livros dos que viveram a guerra são os mais belos e mais sentidos. Junto aos que Portugal já conta vem agora enfileirar-se o «Gambuzios»—soldados da grande guerra. Tem a originalidade de serem feitos da tosca personalidade dos nossos soldados na sua simplicidade heroica e dedicada. Não tem literatura o livro, não a quer ter, nem a podia ter para não falsear a verdade.

Dois capitães, quizeram porpetuar os feitos simples, os pequenos actos da grande vitoria em que os seus bons soldados cooperaram; não foi preciso mais do que olhar em volta, apanhar frazes e actos dum corneteiro, do impedido, do rancheiro, do cabo 15 e do 237 da 1.ª. Não foram buscal-os aos que a Patria recompensou, porque a Patria tem a vista curta e não vê os infinitamente pequenos que fazem os grandes todos. Foram buscal-os ao pequeno gambuzio, o João Ninguem, o Serrano, quer se chame «Cara de Pau» ou «Relvas», «Cezario» ou «Zé Camrão». E esses pequenos episodios, desenrolados a dois passos da morte, tendo sempre o scenario nevoento da Flandres, o fundo da terra de ninguem, e por bastidores trincheiras varridas por metralhadoras, são outros tantos pequenos quadros de abnegação e valentia, apontando a vitalidade dum povo «que é» e não «que foi». Para as escolas e para as casernas é destinado o livro; bom destino: fazer homens, fazer soldados, uns e outros portuguezes. E' uma forma de honrar a Patria, e não deixar esquecer os seus mais dedicados filhos.

A edição é cuidada, e a capa de Menezes Ferreira, menos bela do que os restantes trabalhos deste nosso amigo. A gravura, parece-nos, estragou um pouco o desenho. A ideia no entanto subsiste, apropriada.

Episodios da guerra, por Amelia Cardia—Ed. Portugal-Brazil L.da—Lisboa.

Outro genero de livros sobre a guerra é aquele que trata das pequenas tragedias originadas pela convulsão produzida. As tragedias dos lares; os crimes sobre os civis, as miserias dos mutilados, os exilios, as deshonras, os conflitos das almas, os heroismos das segundas linhas, dos hospitaes, os regressos quanta vezes com uma desilusão no final... Desses episodios, nesse fundo verdadeiramente interessante para um literato crear uma acção, fez a sr.ª D. Amelia Cardia um livro de contos que se lêem com bastante impressão. O melhor elogio dos livros está sempre na aceitação que teem do publico; e, junto ao livro que nos foi enviado tenho um postal de Berta Dias, no qual me recomenda a sua leitura dizendo que «pela sua delicadeza muito a impressionou, esse mimoso livrinho».

Disse. E eu apenas registo. As mulheres fazem o grande publico; tem a sua aprovação é vencer. Assim, o livro «Episodios da guerra» está reservado a um sucesso geral e não precisa que mais ninguem o ampare.

Terra de Ninguem, por Salema Vaz—Ed. Portugal-Brazil—Lisboa-Rio de Janeiro.

Creio que chamam tambem hoje a Salema Vaz o poeta-soldado. Pela nossa parte ignoramos como foi soldado: poeta, é, e em cada livro vae fortalecendo as impressões que nos deixa com os seus versos.

Seguindo o estilo e até a fórma epistolar do livro «Soldado que vaes á guerra» de Correia d'Oliveira, apresenta-nos na «Terra de ninguem» um punhado de redondilhas que são cantantes, harmoniosas, inspiradas e patrioticas. Desejos de cantar, as saudades, a Patria querida, o céu anilado, os rios e principalmente um grande sentimento de ternura:

> Que ditosas são as cartas!
> Vão onde quer a Saudade
> E voltam com brevidade,
> De noticias cheias, fartas,
> A mitigar a Anciedade!
>
> São a maior alegria
> Do soldado, nas trincheiras!
> São pombas brancas, ligeiras,
> Que mandamos e Deus guia
> Durante leguas inteiras!

O novo volumesinho de versos, 60 paginas, com muito papel em branco—como manda a boa orientação artistica—é bem apresentado o lê-se num folego; não deixa nada no fim... embora; é boa poesia.

Les porte Flambeaux, por F. Homem Cristo—Ed. Fast Paris.

Recebemos o novo volume do Homem Cristo, filho, dedicado á memoria de Guy de Cassagnac.

Versa assuntos de politica, é redigido em francez, fala em Sidonio Paes e tem uma edição cuidada.

Agradecemos.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS—«Vitoria de Parsifal», João Grave; «A esperança e a morte», Carlos Malheiro Dias; «Folhinha de qualquer ano», André Brun; «De Roma e suas conquistas», Silva Gaio; «Ensaio de uma moral», Guyau; «A conferencia da Paz e a sua obra», Hamon; «Penelope», Abreu e Sousa; «Portugal e o Maranhão», Fran Paxeco; «A revolução monarquica», Alfredo Pimenta.

A CAPITAL

Sae hoje o nosso jornal com quatro paginas. A partir da proxima semana, em harmonia com o acordo estabelecido entre os jornaes, publicar-se-ha A Capital com quatro paginas ás terças e sextas feiras.

OS SPORTS

E' posto amanhã á venda este bi-semanario de propaganda de educação fisica.

Concurso literario de "A Capital"

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume—á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

A AGRICULTURA NACIONAL

A Companhia Industrial Portugueza

vae concorrer para desenvolver a producção agricola, produzindo adubos fosfatados e superfosfatos por um preço acessivel ao pequeno lavrador

Um grande obstaculo, quasi insuperavel, se opunha até aqui ao desenvolvimento da agricultura: o da falta de adubos quimicos para agricultar convenientemente as terras, falta devida á carestia desses adubos.

Só o lavrador que póde dispôr de grandes recursos estava nas circumstancias de os adquirir. E esse hesitava, porque a produção não compensava os sacrificios por ele feitos.

Ora o problema agricola em Portugal tem uma enorme, uma fundamental importancia. Desde que se intensifique a produção, desde que possâmos produzir trigo suficiente para dispensar a importação desse cereal, teremos dado um passo gigantesco para o equilibrio da nossa balança economica. No momento em que só o trabalho produtivo, o trabalho de todos os momentos nos pode salvar, compreende-se, sem serem necessarias grandes explicações, que tudo quanto concorra para a solução do problema agricola representa um assinalado serviço ao paiz, á coletividade.

A antiga Empreza de Santa Iria encarou o problema como devia sel-o. Para estar, porém, em condições de intensificar a produção da sua fabrica e baratear o produto precisava dum maior capital. Não hesitou. Transformou-se numa sociedade anonima, com o capital de 3.000 contos, constituida por homens animados da vontade de trabalhar e, ainda mais, de produzir obra util e patriotica.

Que assim é, prova-o, entre outros, o facto de á testa do seu conselho de administração, como presidente, se encontrar o sr. dr. Marquês da Costa, um medico distinto, antigo deputado e agricultor bem conhecido.

Para realisar integralmente o plano que se propoz, a Companhia Industrial Portugueza—que assim se denomina a nova sociedade —tratou de modernisar a fabrica da Povoa de Santa Iria, dotando-a de aparelhos proprios ao fim que se tinha em vista.

Era uma das dificuldades vencidas. Mas havia outra e essa ainda mais importante: a falta do minerio indispensavel para o fabrico dos adubos fosfatados, falta ainda mais sensivel neste momento em que o governo francez limitou a exportação, mesmo para os paizes aliados.

A direcção da Companhia Industrial Portugueza, conscia do dever que se lhe impunha, chamou tecnicos, homens sabedores e competentes, e encarregou-os de proceder a pesquizas em todo o paiz. Era dispendioso? Era, mas desde que se conseguisse o fim desejado, tudo iria pelo melhor possivel.

As pesquizas foram iniciadas, e na região de Castelo de Vide e de Marvão os tecnicos constataram a existencia de riquissimos jazigos de fosforites e demais a mais a não muita profundidade. Mãos á obra. Os trabalhos de extracção começaram e imagine-se a satisfação da direcção da Companhia Industrial Portugueza ao verificar-se pelas analises feitas no laboratorio que o nosso minerio era ainda mais rico que o que nos vinha da Argelia e da Tunisia.

Eram alguns milhares de contos, em ouro, que ficavam no paiz, que tanto nos custa a importação do minerio.

Desnecessario será dizer que os trabalhos proseguiram com a maior celeridade e hoje, junto dos jazigos, que muitos são já os que estão em exploração, e junto da estação de Marvão se acumulam algumas centenas de toneladas de minerio prontas a serem transportadas para a fabrica de Santa Iria.

Tendo a certeza de lhe não faltar a materia prima, a Companhia Industrial Portugueza vae emprehender em grande escala o fabrico de adubos fosfatados, o que permitirá que eles possam ficar por um preço muito inferior ao que até aqui custavam, dando assim margem a que o pequeno lavrador possa agricultar devidamente as suas terras e estender mesmo a sua lavoura a tratos que até aqui ficavam improdutivos.

Não é só a extensão da agricultura, que se consegue assim. E' tambem a intensificação da produção. Ora concorrer para remover os atritos que se opõem ao desenvolvimento da nossa principal industria nacional, a agricultura, sob todas as suas fórmas de valorisação e exploração do solo, é evidentemente concorrer para o resurgimento da economia nacional, é fazer uma obra patriotica, digna de aplauso.

O que é preciso é que a agricultura auxilie essa obra e que os governos tambem lhe não ponham entraves de especie alguma, antes lhe dispensem a protecção que merece.

A Companhia vae ter uma produção anual de alguns milhares de toneladas de superfosfatos e de adubos fosfatados. Mas não pára e vae dentro em breve lançar no mercado novos adubos.

Que a iniciativa da Companhia Industrial Portugueza seja coroada de completo exito, taes são os votos que formulamos.

Clamar no deserto

Para se desenvolver a economia do paiz preciso uma radical obra na educação nacional

Depois da tremenda calamidade que devastou tanta riqueza e trouxe para a humanidade a cruel situação que se atravessa, era natural, que se criassem os meios de reconstruir por meio de um trabalho intenso, para se poderem resarcir as incalculaveis perdas de energia consumidas no aniquilamento da humanidade. Precisa-se que a seguir á guerra devastadora, irrompessem as correntes que refrescam as nações, como seiva nova, limpida, purificadora.

Mas ao contrario de que se previa, vemos que germina o egoismo, a perfidia e outros sentimentos que se espelham na alma da creatura humana, despreocupada do perigo colectivo. Quando toda a gente compreende «em teoria» a necessidade de se trabalhar intensamente, para se restaurar a riqueza perdida na luta contra o inimigo comum, surge uma epidemia de descanço, que nos apavora, e desalenta alguns, que tentam remar contra a maré no apresentamento de qualquer ramo das energias nacionaes.

A industria no nosso paiz viveu sempre muito atrofiada, por causas muito diversas, que todos mais ou menos conhecem. Quando rebentou a guerra, em 1914, ocorreu logo a muitos espiritos a ideia de ganhar dinheiro, em diversos ramos de comercio. Muito naturalmente açambarcou-se tudo quando podia fazer diminuir a oferta para elevação do custo dos produtos. Os mais sagazes puzeram em acção os meios de que podiam dispôr para satisfazerem a sua ambição de ganancia. A não ser o maior incremento dado á industria de conservas, não se tratou de criar industrias, para suprir o que se importava dos paizes estrangeiros. Alguns comerciantes «milicianos», que surgiram, por geração espontanea, ou trataram de angariar materias primas no estrangeiro e vendel-as com os maiores lucros que puderam, em harmonia com a escassez do mercado, ou exploraram com o açambarcamento dos generos alimenticios.

Não se procurou criar novas fontes de riqueza, para podermos lutar em competencia com o estrangeiro. Alguma desgraçada victima que se abalançou a criar um ramo de industria, teve e tem de praticar verdadeiros actos de heroismo, para poder caminhar atravez das mais fantasticas contrariedades. A falta de competencia tecnica dos auxiliares a que temos de recorrer, a carencia absoluta de probidade moral de grande numero de individuos de quem se depende e que nos prometem durante semanas e mezes a conclusão do mais elementar trabalho, pequeno grão de areia que trava por vezes a montagem de um ramo importante de industria; a forma normal como a mentira, o embuste se desenvolvem nas diversas categorias sociais de que depende a execução de uma industria, a inveja mesquinha tomaram a nossa vida nacional quasi impossivel de se criar riqueza, se não se cuidar de pôr em pratica uma radical obra de educação. E' preciso mesmo criar meios violentos, uma indemnisação pesada a aplicar aos que nos prometem a conclusão de qualquer trabalho e sem motivo justificado nos faltam com ele no praso marcado.

Como se sabe, no nosso paiz falta o carvão, que se considera o pão da industria. Recorre-se á energia electrica. E quantas caminhadas temos de fazer, a pedir, a suplicar a esmola, á Companhia para que nos mande colocar um

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO S. LUIZ.—«Mercado de muchachas», pela companhia Esperanza Iris, em recita da moda.

Era com esta peça que a companhia que, presentemente, trabalha no S. Luiz, devia ser estreiando. Não pelo facto d'ella ser desconhecida do nosso publico, mas tão sómente porque nos deu ensejo a que, pela apresentação de novos artistas, pudessemos apreciar, com vantagem, o valor da «troupe» que agora nos visita. A peça «Mercado de muchachas» que está anunciada, para breve, n'um dos nossos teatros, não sabemos bem com que elementos, é toda ela interessante, ornada d'uma bela musica proficientemente regida pelo maestro Muguerza, apresentando uma certa novidade, quer na factura quer no libretto e até no proprio scenario, fazendo-nos lembrar o seu primeiro acto, no decorrer do enredo, um pouco a «Flôr dos Pampas», bastante os «Sinos de Corneville». Esse acto é, sem sombra de duvida, o melhor, não afrouxando o interesse, no segundo e sendo o terceiro, talvez curto em demasia, o epilogo logico da peça.

Mentiriamos se dissessemos que a peça não tinha agradado. Pelo contrario, teve mesmo um certo sucesso mercê d'um conjunto e d'um desempenho que, aliás, não esperavamos, mal impressionados ainda pela representação da «Duqueza do Bal Tabarin».

Muito embora não seja de grandes responsabilidades o papel da sr.ª Esperanza Iris, o certo é que lhe imprimiu a leveza necessaria para, francamente, se fazer aplaudir. De nada, porém, tal facto valeria, se os seus colegas não tivessem egualmente colaborado para um bom desempenho. Porque é necessario frizar, o exito do «Mercado de muchachas» resulta principalmente d'um bom conjunto e esse teve-o a peça d'hontem, com pequeninas deficiencias.

As honras da noite couberam, sem sombra de duvida, ao sr. Russel, que sendo um apreciavel barytono de opereta, mostrou ser egualmente um bom actor. Só ha que tecer louvores ao seu trabalho. O sr. Guzman no papel de «Conde», foi discreto tal como era necessario e n'essas palavras vae o melhor elogio ao seu trabalho. O sr. Soto no papel de «Fritz» agradou sem reservas e finalmente o sr. Galeno no [illegible] «Harrison» fez rir a plateia no decorrer dos tres actos, dando o comico por meio de «trucs» muito felizes e sendo pena que, por vezes, abusasse dos mesmos talvez por ter tido ensejo de verificar o ter conquistado o auditorio. Congratulamo-nos tambem por podermos ainda elogiar o trabalho da sr.ª Ruyel no papel da «Miss Lucy», que nos deixou uma impressão bem diferente da que haviamos tido quando da estreia da companhia.

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

Foi agraciado com o grau de oficialato de S. Tiago, o actor Luiz Pinto.

—Faleceu Albano Dandeau, antigo chefe de musica e, ha pouco ainda regente da orquestra do «Grupo dos Modestos».

—Estreia-se esta noite em S. Carlos com a opera de Verdi, «Rigoletto» a nossa compatriota soprano Alagarim, que ha anos, em Italia, vem fazendo uma carreira triunfal, cantando juntamente com os mais notaveis celebridades, nos primeiros teatros. A opera tem a seguinte distribuição:

«Gilda», Alagarim; «Magdalena», Forcano; «Joana» e «Condessa Ceprano», Garcia Conde; «Pagem», Mercedes Fernandes; «Duque de Mantua», Minghetti; «Rigoletto», Montesanto; «Sparafucile» e «Monterone», Alafzola; «Borza», Costa; «Marulo», Eurazkin; «Conde de Ceprano», Sirgupi. A'manhã, domingo, cantar-se-ha a encantadora opera de Puccini, «Madame Butterfly», em soirée [illegible] da assinatura ordinaria. A orquestra esta noite é regida pelo maestro Cantoni.

Brazil

—No S. Pedro, do Rio de Janeiro, subiu á scena a opereta de Oduvaldo Vianna, «Flôr da Noite».

—No S. José, da mesma cidade, está em ensaios uma nova revista intitulada «Na boca de encrenca».

—Alexandre de Azevedo casou. O consorcio efectuou-se em Petropolis no dia 10 de dezembro. A noiva, mademoiselle Dilcéa Van Erven, é filha da viuva Van Erven. Um dos padrinhos do noivo foi o emprezario sr. José Loureiro.

—Estreiou-se em Nictheroy a companhia Leopoldo Fróes, que durante muito tempo ocupou o Trianon, onde montou com sucesso grande quantidade de originaes portuguezes e brazileiros.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21 «Rigoleto»
S. Luiz, ás 21 «Mercado de muchachas».
Nacional, ás 2130, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
Ginasio, ás 21 «Ninho d'aguias»
Eden, ás 22, «A Costa Suzana».
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
CINEMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

O CAMPO GRANDE

O mais bonito parque de Lisboa

votado a um desprezo que de modo algum se justifica

Quem ha ahi, com a devida piedade pelas belas coisas, que se digne evitar a ruina completa do formoso parque do Campo Grande, por enquanto o mais importante de Lisboa? Mesmo quando, lá para o dia 20 de fevereiro do ano de 1952, se inaugure o parque Eduardo VII, poderá alguem supôr que o do Campo Grande deixe de ter a sua razão de existencia?!

O Campo Grande é o terminus magestoso da mais brilhante sistema de avenidas de Lisboa: Liberdade, Fontes e Republica; d'ele devem irradiar, no futuro, tres avenidas mais: uma para o Lumiar, já existente, mas que deve ser alindada; uma para Sacavem, com uma grande parte feita, e que se quedou em designação criminosa, ha anos; e uma outra a fazer, que, por Telheiras ha muito devia ligar o Campo Grande á Luz; sem falar na indispensavel comunicação do Campo Grande com a estrada de Bemfica, por Palma, que ha muito tambem deveria estar aberta.

O Campo Grande, pois, pelo que hoje é, pela tradição, pelo futuro, tem jus a mais carinhosas vistas d'aqueles que devem zelar o patrimonio citadino.

Arrancaram-se algumas dezenas de eucaliptos, que se não replantaram! Existe uma lagôa minima, onde circula o dôbro dos barcos para que ela tem capacidade, dando fortes lucros á Camara, e não se amplia a lagôa! Um vil chafariz, que existe quasi a meio do Campo, lembrando uma tina de semicupio, é de 1869, e não ha forma de se vêr em terra, substituido por uma obra d'arte, moderna, escultural e formosa!

Constou que a Camara Municipal de Lisboa havia adquirido um bom grupo—a Sagrada Familia—com destino ao Campo Grande, e não ha maneira de vêr lá colocada a bela obra de Arte!...

Um monumento, em construção, que no extremo da Avenida da Republica, e á entrada do Campo, deveria terminal-a, como uma baliza condigna, jaz n'um sôno cataleptico de [illegible] difficil despertar!... Tambem o extremo oposto do Campo deveria ser transformado; como está é coisa desgraçosa, acanhada e réles, que envergonha Lisboa, dificulta o transito e prejudica a estética do melhor parque da capital.

Junto ao notorio «Chalet das Canas» resplendia um jardim minusculo, pleno de graça e de encanto, limitado do lado da estrada por um muro alto, todo chão de avencas, fetos e begonias, com um sistema de irrigação, e necessario abrigo, que conservava frescas as plantas, dando-lhes um constante viço adoravel. Era um cantinho da Cintra, ali no Campo Grande, delicioso, paradisiaco!...

Abateram o muro, destruiram os cobertos de canas, e os pobres pavilhõesinhos colmados lateraes, tão remansosos e tipicos! Destruiram tudo que era distinto e original deixando uma cortina baixa do muro tejeo para a estrada, arrancando os antigos resguardos rusticos do jardim, que aumentavam, é certo, mas tornando-o uma frivolidade, aberto á garotada e a toda a devastação do vandalismo indigena!

Ha mezes, não sabemos porque febre [illegible] d'este paiz do oito ou oitenta, chegaram a trabalhar no Campo, diariamente, uns 180 homens! Esbanjaram-se uns trinta a quarenta contos, talvez! Alguma coisa se fez, valha a verdade: limpeza geral, levantamento de ruas, macadamização d'algumas; deu-se ao Campo um aspecto decente, de terra civilisada. Mas repentinamente caiu-se d'essa multidão n'uma escassez infima: uns 15 homens, agora, com 50 p. c. de invalidos!

Até a macadamização da linda avenida central das palmeiras ficou por terminar!

Dentro em pouco todo o urtigal reaparecerá dominador, os canteiros ficarão esboroados, tudo se transformará n'um matagal indecente!...

Não póde ser! Longe de se desprezar o Campo Grande, deve alindar-se Por emquanto é o unico retiro aprazivel e vasto de Lisboa, e mesmo quando aberto o futuro Parque Eduardo VII, não perderá a sua razão de existir pelo amor que a população de Lisboa lhe consagra e pela valorisação maior que ainda terá, já todo cercado de habitações modernas e elegantes. Esta transformação já começa a operar-se.

Vae erigir-se um monumento a Rafael Bordalo, no Campo Grande, porque não se coloca desde já no belo parque «A Sagrada Familia»? Porque não se erguerão n'ele outros padrões de homenagens a artistas gloriosos: Silva Porto, João de Deus, Alfredo Keil, o musico—poeta—pintor, autor do hino nacional?

E quando se transferirá para local mais afastado, lá para a Charneca, a suja feira de solipedes, que se realisa no Campo ás terças-feiras, e nos primeiros domingos de cada mez? E a dos borregos, com suas recordações feudaes muito improprias da época presente?!

Quando se acabará de calcetar a rua do lado ocidental, que desde as obras do assentamento da linha electrica, ha mais de dois anos, espera que termine o lastimoso, o pavoroso estado em que se encontra?

Proximo do Chalet das Canas, entre ele a linda avenida das palmeiras é que se faz o deposito de estrume do Campo Grande! Não haverá local menos inconveniente?

No Campo Grande é necessario, no minimo, um grupo de trinta a quarenta trabalhadores efectivos; no tempo do antigo administrador, e não havia as oito horas de trabalho, muita vez existia em serviço esse numero de operarios.

Roma tem dois esplendidos parques, um d'eles com magnificas obras de Arte; Paris outros dois; Madrid um, vasto e formoso; o de Lisboa está reduzido a um chavascal!

E' bom não esquecer que o Campo Grande pertence á capital, que muitos estrangeiros o visitam, que centenares de automoveis e vinturas de toda a especie n'ele circulam nas belas tardes da primavera e do outono, e, emfim, que estamos em pleno seculo XX e em plena civilisação.

Instrução militar preparatoria

Aviso importante

A'manhã, continua a instrução militar preparatoria, interrompida por motivo de ferias. Sabemos que a maior parte dos mancebos de 17, 18 e 19 anos de idade não cumpriram ainda a lei n.º 623, apresentando-se a receber esta instrução aos domingos, pelo que serão considerados refractarios, sofrendo por isso as penas da lei, como sejam a prisão até 7 dias, multa e a permanencia nas fileiras durante 12 mezes, além do tempo de recruta. Pela apresentação dos mancebos são responsaveis os paes, tutores ou patrões. Dentro em estes informes, a fim de que os delinquentes não estranhem, se brevemente as autoridades começarem a efectuar prisões, compelindo-os assim ao cumprimento dos seus deveres e respeito pela lei. Esta instrução é ministrada aos domingos, desde os 17 anos até á data da incorporação nas fileiras.

Os mancebos podem alistar-se nos nucleos ou sociedades de I. M. P., conforme mais lhes convier. Só porderão, porém, gozar das regalias que a lei n.º 623 concede, os que se inscreverem nas sociedades.

Os que preferirem alistar-se na benemerita e patriotica Sociedade n.º 1, que é a mais importante e melhor organizada e cuja séde se encontra na rua da Graça, 31 e 33, palacete (Telefone 4176, central), podem fazel-o todas as noites, das 21 ás 24 horas, e aos domingos, das 14 ás 24.

Os mancebos de 17 e 18 anos que pertenciam á sociedade n.º 1 e se encontrem n'outras congeneres, ou em nucleos regimentaes, ou deixaram de receber a I. M. P., são obrigados pelo decreto com força de lei n.º 5761, a inscreverem-se de novo na Sociedade n.º 1. De contrario, ser-lhes-ha tambem aplicada a pena de prisão.

SOCIEDADE N.º 1.—A'manhã, recomeça a instrução, tendo por isso de apresentar-se ás 9 horas em ponto todos os instrutores, alistados da 1.ª e 2.ª secção e comandantes, devidamente uniformisados. As faltas á instrução, bem como a falta de pontualidade, são punidas disciplinarmente. Na séde d'esta corporação, rua da Graça, 31 e 33, está aberta a matricula para a aula d'esgrima, dirigida pelo coronel sr. Raul Ferraz.

Tambem continua aberta a inscrição para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, todas as noites, das 21 ás 24 horas e aos domingos, das 14 ás 24 horas.

Os alistados da 1.ª secção, de 17 e 18 anos d'edade que sahiram d'esta Sociedade, por motivo da disciplinação, são obrigados pelo decreto 5761, a inscrever-se de novo na mesma corporação, ainda que estejam n'outras sociedades ou nucleos. Se o não fizerem durante este mez, ser-lhes-ha aplicada a pena da lei, procedendo as autoridades á sua captura.

Quem alvitra? Quem reclama?

Repartição de registos policiaes

Queixam-se-nos de que esta repartição está [illegible] instalada, de modo tal que as pessoas que ali vão perdem um tempo precioso, principalmente as que vão tratar de registar livros de hospedes. O defeito principal, ao que ainda nos dizem, é da falta de pessoal, sendo insuficientissimo o que ali ha.

Pedem-nos que para o caso chamemos a atenção de quem competir

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passou ante-hontem o aniversario natalicio da sr.ª D. Ana Malheiros da Costa, filha da sr.ª D. Maria Malheiros da Costa e do sr. Egidio Celestino da Costa.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar da Pena

Para comemorar o 6.º aniversario d'esta Cantina, realisa-se na sua séde, beco de S. Luiz da Pena, 9, amanhã, pelas 13 horas, uma sessão solene, na qual usarão da palavra diversos oradores.

A's 10 horas, será distribuido calçado e meias ás creanças que frequentam as escolas 80 e 81.

Abrilhanta esta festa o distinto grupo «Os Modestos».

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—A'manhã, ás 21 horas, baile com a venda da flôr, jogo da rosa e valsa a premio. Ha dois lindos premios para os primeiros classificados.

Museu Bordalo Pinheiro

Como de costume em todos os domingos, está amanhã aberto, das 14 ás 17 horas, o muzeu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, lado oriental, 382, revertendo o producto das entradas a favor da benemerita instituição Asilo de S. João.

Extensão universitaria

No Atheneu Comercial de Lisboa realiza amanhã, ás 21 horas, o sr. Zagalo Fernandes a 2.ª conferencia de extensão universitaria, versando o tema: «Influencia das pautas aduaneiras na politica economica internacional».

Transportes Maritimos do Estado

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor "Mormugão,,

Saírá brevemente para New-York recebendo carga.

Para tratar na Secção de Agencia Rua dos Remolares, 35 s/loja direito.

Transportes Maritimos do Estado

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor "Lourenço Marques,,

Saírá brevemente para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, recebendo carga para a Costa Oriental e passageiros para as duas Costas tendo preferencia os da Costa Oriental.

Para tratar na Secção de Agencia, Rua dos Remolares, 35 s/loja direito.

Transportes Maritimos do Estado

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor "Fernão Veloso,,

Saírá brevemente para Benguela, S. Tomé, Londa, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, recebendo carga.

Para tratar na Secção de Agencia, Rua dos Remolares, 35 s/loja direito.

Transportes Maritimos do Estado

Direcção dos Transportes Maritimos

Vapor "Coimbra,,

Saírá brevemente para Barcelona, Marselha, Genova e Sfax, recebendo carga.

Para tratar na Secção de Agencia, Rua dos Remolares, 35 s/loja direito.

Direcção dos Transportes Maritimos

Secção de maquinas

Esta direcção recebe propostas até segunda-feira, 19 do corrente, ás 16 horas, para a venda do seguinte material que se acha patente na sua oficina sita no Posto Maritimo de Desinfecção:

2 embarcações inuteis.
Sucata de ferro fundida.
Sucata de ferro diversa.
Lenha.
Barris vazios servidos a oleo.
Latões de tinta vazios.

Na Secção de Maquinas, Rua dos Remolares n.º 35, 1.º, D., estão patentes todas as condições, das 11 ás 16 horas.

O Director interino

(a) Antonio Santos Fernandes

Detentora da taça OS SPORTS, brilhantemente disputada

POR

INOCENCIO PINTO

na prova de 180 voltas (90 kilometros)

realisada no

Stadium de Lisboa

no dia 7 de dezembro de 1919

Representantes em Portugal

J. J. GONÇALVES, Sucessores

Em Lisboa	No Porto
90, Rua Rodrigues Sampaio, 92	327, Rua Fernandes Tomaz, 329

Società Anonima Edoardo Bianchi

MILANO — ITALIA

CAPITAL: Liras, 14.000.000

Automoveis-Motocicletas-Bicicletas

«Bianchi»

Alta qualidade—Grande resistencia—Suprema elegancia

Unicos representantes em Portugal:

ANIBAL NEVES, LIMITADA

RUA DA PRATA, 242 A 248 — **LISBOA**

Tele { fone: 3040—Central; gramas: VAPOR — Lisboa

WOODSTOCK

A maquina d'escrever suprema

Vendedor exclusivo para Portugal e Colonias

J. GONÇALVES

66 — RUA DO AMPARO — TELEF. 4190-C.

CHEVROLET

Um automovel por esc. 2.900$00!

5 logares — Magneto Bosch — Carburador Zenith — "Mise-en-marche„ electrica — Conta kilometros — Equipamento electrico completo de luz e alarme

Dois automoveis d'esta marca chegaram a Paris, tendo percorrido 2.500 kilometros sem uma pane, por estradas pessimas, com um consumo, em 100 kilometros, de:

Gazolina, 12 litros—Oleo, 1 litro—Velocidade maxima, 85 Kilom. á hora

ENTREGAS IMEDIATAS

CONVITE—Todos os dias, até sabado, 15, das 14 ás 18 horas, estes dois automoveis poderão ser examinados e experimentados no Stand provisorio, rua Ivens, 1 e 3

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

MANTÉRO & MENDONÇA, Ltd.—Rua do Ouro, 200

PALACE STAND

Praça dos Restauradores, 16 (a abrir brevememte)

Salão de sport

ARMAZEM DE JOGOS

A casa mais conhecida de Lisboa

Foot-ball — Tennis — Patinagem — Ginastica — Golf — Croquet — Cricket — Box — Esgrima — Atletica, etc.

190, Rua Aurea, 194

M. LOUREIRO

Telefone 2938

PARIS-LISBOA

foi o raid feito num chassis 7×10 H P

LA LICORNE (Marca franceza) 32 kilometros em meia hora foi o record estabelecido na pista do Stadium em 19 de outubro no mesmo chassis 7×10 H P.

LA LICORNE (Marca franceza) e 7 1/2 litros de gazolina em 100 kilometros o consumo do mesmo chassis 7×10 H P.

LA LICORNE

(Marca franceza)

Automoveis de 7×10 H P., 10×12 H P. e **Camions** de 2 toneladas

Catalogos e preços peçam aos representantes para Portugal, Ilhas e Colonias

ARMANDO SANTOS, LTD.

Rua Saudade, 2-B—Lisboa—Portugal

Camion 5 toneladas

C. B. A.

(Um dos factores da Vitoria)

PREÇO

Francos: 31:300 entregue em Lyon

Francos: 34:500 posto em Lisboa

GARANTIDO POR UM ANO

Veículo industrial, o mais perfeito da atualidade o que mais garantias oferece BERLIET foi indiscutivelmente o que maior numero de camions forneceu aos exercitos francezes

A. BEAUVALET — Engenheiro -- Rua 1.° de Dezembro, 137 -- LISBOA

Angel BEAUVALET — Rua Sá da Bandeira, 356 -- PORTO

CASA FUNDADA EM 1902

Foram despachados hontem em Lisboa e Porto 8 Camions

Como se deve nadar

POR

F. Bordallo Pinheiro

A' venda em todas as livrarias

Fabrica de Brinquedos

Por grosso e a retalho

Séde da fabrica

Calçada da Estrella 12 e 14

LISBOA

OS SPORTS

Propriedade de «A Capital»

Preços de assignaturas:

Portugal, Colonias e Hespanha

Trez mezes........ 1$10

Seis » .... 2$10

Doze » .... 4$10

Brazil e territorios da União Postal

Doze mezes........ 6$30

As communicações relativas a assignaturas devem vir acompanhadas das respectivas importancias.

Bolas para foot-ball nacionaes

INVICTA :: SPORTSMAN HERCULES

Artigos para Foot-ball, Box, Tennis, Esgrima e Natação

Methodos de natação

Por Oliveira e Silva

CAMISARIA TELLES

11, Praça da Liberdade, 12

PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3430—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 11 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Durante a crise

Paralelamente á crise politica, desenrola-se a crise financeira, de que, neste momento, a questão cambial é a mais flagrante e grave das manifestações.

Em rigor, e como já bem foi recordado não sabemos em que jornal, as crises politicas tanto se podem prolongar, sem inconveniente de maior, que, no tempo da monarquia, estivemos, uma vez, durante quatro ou cinco semanas, á espera da resposta dum diplomata, convidado para organisador duma nova situação ministerial, e que acabou por declinar o convite. Foi o episodio Martens Ferrão, em 1890, se não estamos em erro. Mas nessa ocasião, as circumstancias eram bem diversas, sob todos os pontos de vista, principalmente o economico e o financeiro.

Todavia, desde o momento em que conseguimos que as dificuldades economicas e financeiras se atenuem, mercê da melhoria dos cambios, a crise ministerial já se poderá prolongar sem dar grandes inconvenientes como os que, na hora actual, se lhe descortinam.

O decreto estabelecendo o consorcio financeiro já hontem começou a dar bons resultados. Devemos ter confiança na sua eficacia. Devemos esperar que ele tenha o condão de fazer reflectir todos aqueles que na especulação, e só na especulação, empenham a sua actividade, levando-os a uma atitude que simultaneamente será mais patriotica e consentanea com os seus proprios interesses.

Ha dinheiro no paiz. Ha grandes capitaes no paiz. Porque se empregam pura e simplesmente na especulação em vez de auxiliarem iniciativas com que se assegure o desenvolvimento de todos os recursos naturaes da nação?

Seja como fôr, o que se torna imediatamente necessario é atenuar a crise cambial. Hontem, já desceram as libras. E' preciso que continuam descendo. Porque, de contrario se a melhoria cambial hontem observada não representa mais do que uma impressão de momento, se em vez de se verificar uma progressiva melhoria se reconhecer que se volta á mesma marcha vertiginosa da desvalorisação da nossa moeda, então a situação será gravissima para todos, não exceptuando os grandes especuladores, a quem o sodo da ganancia tenha por completo desvairado.

Foi Volney quem primeiro definiu a constituição das sociedades como sendo a soma dos egoismos individuaes. O que está passando entre nós é qualquer coisa de absurdo que não resiste a dois minutos de reflexão. Aluimos, todos, a nossa propria base. Quando ela esteja inteiramente demolida ninguem ficará de pé.

O prenuncio da melhoria cambial, hontem esboçado, deve interessar-nos muito mais do que a crise politica. Excelente será que ela se resolva por forma que inspire confiança á nação, cançada de sucessivos decepções; excelente será que se forme um governo que encare com firmeza o problema economico e financeiro, e o resolva com as energias do pensamento e da acção. Mas nós tambem temos um papel a desempenhar. Não devemos contar apenas com as soluções politicas. Não devemos contar apenas com os outros. Contemos tambem comnosco, e a obra da regularisação economica e financeira tem de ser a obra de nós todos.

Partido socialista

A comemoração do 45.º aniversario da sua fundação

Proseguiram hoje os festejos comemorativos do 45.º aniversario do P. S. P., promovidos pela Juventude Socialista, «Nucleo Central».

Pelas 14 horas realisou-se a romagem ao cemiterio dos Prazeres, tendo ali comparecido grande numero de partidarios, assim como representantes do conselho central, da confederação regional e de outros agrupamentos partidarios.

Junto dos tumulos de Fontana e Azedo Gneco, falaram alguns oradores que puzeram em relevo os serviços pelos extintos prestados ao partido e á emancipação do proletariado em geral.

Na séde do Centro Socialista houve de manhã alvorada, anunciada por uma salva de morteiros, cantando nessa ocasião os jovens socialistas a «Internacional» e o hino 1.º de Maio.

A's 21 horas haverá sessão solene. A fachada do edificio encontra-se embandeirada e as dependencias interiores engalanadas caprichosamente.

UM ACONTECIMENTO LITERARIO

O novo folhetim de "A Capital"

O ilustre escritor Julio Dantas evoca as grandes batalhas dos portuguezes

1139-1212-1340-1385-1578-1659-1717-1810-1918

Na proxima

Quinta-feira

começará «A Capital» publicando em folhetins o magistral trabalho do historiador ilustre que é

JULIO DANTAS

o autor popularissimo da «Ceia dos Cardeaes» e da «Severa», que expressamente escreveu para os leitores do nosso jornal a mais grandiosa evocação que se tem escrito em portuguez das grandes batalhas de que dependeram os destinos de Portugal.

Os imorredouros padrões das glorias portuguezas, as jornadas épicas da nacionalidade, que lentamente lhe marcavam as «étapes» dos seus triunfaes destinos vão ter no eminente homem de letras o seu maior e mais puro relator.

A Capital

começando no dia 15 do corrente mez a publicar o novo trabalho do autor do «Viriato Tragico» e do «Serão das Larangeiras» dá aos seus leitores o terceiro livro duma série escrita expressamente para este jornal. Depois da «Patria Portugueza» e do «Amor em Portugal no seculo XVIII»,

As grandes batalhas

publicadas em folhetins, serão divulgadas aos milhares de leitores de Julio Dantas dois ou tres mezes antes do seu aparecimento em volume. O livro formosissimo que canta épicamente as glorias de Portugal revelará, popularisará os grandes nomes dos chefes que levaram pela espada a nação aos seus mais altos destinos.

Flagrante de verdade e de vida pintará

D. Afonso Henriques

o fundador da nacionalidade portugueza, apoiando-se no seu montante de dois gumes, couraçado de ferro, hirsuto, indomavel, buscando novas energias na vontade teimosa dos seus companheiros, rodeado por Mem Moniz, Gonçalo Mendes da Maia, D. Ligel, Godinho Fafes talhando a golpes de espada o futuro reino de Portugal, em incursões de aventura, em rajadas guerreiras que o levam até Ourique, forte tronco duma dinastia formidavel que vae primeiro fazer a sua delimitação de fronteiras para depois se ocupar da consolidação da nacionalidade.

Surgirão todas as figuras da meia-edade barbara já cavalheirosa, perseguindo o mesmo fito, anhelando pelo mesmo ideal, conglobando os seus recursos, formando lentamente a personalidade de uma diplomacia feudal que foi

D. Afonso II

o vencedor das Navas de Tolosa, que arrasta ao prelio as tropas concelhias os homens livres, em socorro do rei de Castela para defender e consolidar a nação formada de hontem, encaminhal-a na marcha ascensional até ao zenith da epopeia, e tão forte já com menos dum seculo de existencia que já influe e pesa nos destinos das Espanhas.

Mais destacado, mais portuguez, surgirá

D. Afonso IV

o heroe do Salado, o arbitro da politica barbara da peninsula, impetuoso, colerico, irascivel, impondo a sua vontade, exercendo tão grande influencia na batalha, que afastou definitivamente o perigo sarraceno, que a transmudou em batalha nacional por excelencia, tornando o Salado, não um choque de christãos e arabes mas o fecho irrevogavel da decadencia do Crescente em toda a terra das Espanhas.

O velho avô dos soldados de Aljubarrota prepára com cincoenta anos de antecedencia os vultos soberbos do

Mestre d'Aviz
Condestavel Nun'Alvares

as duas personificações completas do portuguez ousado, sobrio, nobre e grande. Pela pena magistral de Julio Dantas eles se nos mostrarão taes como os quer, como os deseja o espirito nacional, mixto singular de Roldão em Roncesvalles, de cavaleiros da Tavola-Redonda combatendo, pelejando pela sua Patria e pelo seu Ideal. Revivorá o dia glorioso de Agosto, o inicio de dois seculos de grandeza [illegible] terminam bruscamente na figura de

D. Sebastião

o ultimo rei cavaleiro, como Francisco I de França, deixando a vida no caminho de Larache, na planicie de Alcacer Kibir, terminando a epopeia portugueza, moço palido, alucinado—e com a velhice imensa de quatro seculos de gloria.

No proseguir sempre magestoso, sempre doirado das Grandes Batalhas, outras figuras surgirão da nevoa dos seculos, o

Conde de Cantanhede

D. Antonio Luiz de Menezes, o émulo de Schomberg, o vencedor de D. Luiz de Haro nas Linhas d'Elvas, da tribu a que pertenceram o Conde de Villa Flôr, o marquez de Marialva, Pedro Jacques de Magalhães e Christovam de Brito Pereira os vencedores ilustres da Guerra da Independencia, cultos, apurados já na sua rudeza de chefes que se depura e se cristalisa no marinheiro

Lopo Furtado de Mendonça

o combatente do cabo Matapan, torcendo a sua barbicha côr de fogo na popa doirada do seu navio emquanto para o lado de Cephalonia as galeras turcas rompiam a sua formação de combate.

Na sua marcha atravez dos seculos apagam-se os grandes chefes confundem-se na inumeravel multidão dos anonimos, simples letras dum belo capitulo de historia.

E por detraz de Beresford, auxiliando-o e formando-o, mostrarão as Grandes Batalhas

O Regimento de Infantaria 8

a chave da vitoria do Bussaco, os bravos humildes que entre Mortagua e a linha do Mondego demonstraram as eternas qualidades do soldado portuguez, sempre o mesmo, ainda hoje o mesmo sob o comando dos generaes

Tamagnini d'Abreu
Gomes da Costa

sofredor, paciente, corajoso e simples que se não poude vencer no dia infeliz de La Lys, soube ainda mostrar ao mundo como se morre e como se combate.

"A CAPITAL"

Em virtude do acordo estabelecido entre as empresas jornalisticas para limitar o consumo de papel, A Capital *publicar-se-ha ás terças e sextas-feiras com quatro paginas.*

Concursos na Alfandega

Realisam-se brevemente os concursos para aspirantes, sub-inspectores e chefes de serviço das Alfandegas. O juri é constituido pelo sr. director geral, presidente, e pelos chefes da 3.ª e 2.ª repartições, como arguentes os srs. Antonio Curson e Luiz Antonio dos Reis, este ultimo porque alterna, segundo a lei, com o chefe da 1.ª repartição.

ARTE

Exposição de pintura e escultura

Conforme estava anunciado inaugurou-se hoje para o publico a exposição de pintura a oleo de Henriqueta Mendonça Cardoso e Higino de Mendonça e de escultura em barro de Elias dos Santos.

A exposição foi muito visitada; ocupar-nos-hemos dela mais de largo.

PELA INSTRUÇÃO

Universidade Popular Portugueza

Na séde desta Universidade, rua Particular, á rua Almeida e Sousa, á Estrela, realisam-se todas as segundas-feiras conferencias publicas destinadas ao exame dos problemas nacionaes do momento.

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se a 3.ª da série pelo sr. dr. Reis Santos, professor de historia na faculdade de letras, continuando-se o «Estudo da sociedade portugueza como elemento indispensavel para uma intervenção consciente e imediata da nação».

O CONTO DE DOMINGO

Frei Tomaz

O «écran» subiu e os reposteiros de veludo vermelho, arrepanhados por uma braçadeira donde pendiam borlas douradas, surgiram aos olhos da multidão que enchia a vasta sala de espectaculos.

Um pequeno intervalo entre os «films» e o acto de variedades, serviu para os espectadores das coxias, procurarem, aqui, ali, um logar vago entre a multidão; a porta vomitava constantemente mais gente.

A atmosfera estava impregnada de fumo, e abafava-se um pouco na plateia; as janelas sobre a rua conservam-se fechadas; lá fóra, chuviscava, uma chuva impertinente, ininterrupta, lamacenta.

Tinia a campainha metalicamente; o zumbido dos carros seguindo com velocidade para as avenidas distantes chegava amortecido até ao salão. O bufete estava deserto; um amigo do emprezario, um conhecido da coupletista em foco, conversavam os creados e bombeiros dormitavam.

A gente, estava por preços.

A' frente a de 30 centavos; abundancia de boinas, suor, alegria e despreocupação. Do meio da sala até por baixo do balcão as caras de 8 tostões, isto é, burguezia balofa, cheiro ainda a suor e pós de arroz baratos; tons mais claros, alguns uniformes de cadetes com amarelos luzentes, um lenço mais garrido aqui, uma bluza mais clara além. Lá em cima ficava a gente fina; 1 escudo cada entrada; afectação, perfumes, peles e lorgnons. De vez em quando um programa a esvoaçar tomba do balcão; o rapaz do capilé, passa sonolento pela coxia, de bandeja na mão:

—Bolos ou chocolates.

Quando o sextelo iniciou a «Valsa das Mariposas» os rapazolas e os cadetes da plateia, voltaram-se para o palco batendo com os assentos das cadeiras.

Junto á porta apareceu nesse momento, uma mulher de mantilha com lantejoulas, saco preto na mão; o seu todo não era duvidoso; era tudo quanto ha de mais certo. Os rapazes de pé, na coxia arregalaram os olhos ao passar; e ela indiferente avançou quasi até ao cordão da geral. Ao meio da casa lá descobriu ainda um logar vago; dali a instantes estava instalada a dama duvidosa, entre um cadete e uma familia honesta, bem representada por mamã, papá e 3 meninas em «crescendo» até 12 anos.

Era mesmo na fila em frente da minha.

O cadete piscou o olho para um colega ao meu lado. Por traz de mim, alguem tambem exclamou:

—Vês aquela tipa?

—E' a Leonor.

O pano abriu-se para os lados, mostrando um jardim com muitas flôres côr de rosa e arvores azuladas.

O primeiro numero do programa era um ventriloco.

—A gente já está farto de ver isto—disse-me o meu visinho da direita em quem ainda não havia reparado. Era um homem gordo, baixinho, vestindo um sobretudo de gola de peliça; usava lunetas inclinadas para a frente, furunculos no pescoço e descançava as mãos peludas no cabo do guarda-chuva.

—Não ha divertimentos capazes, agora—tornava ele para mim, todo satisfeito por ter conseguido que eu lhe desse ouvidos.

Na realidade o numero era fraco. O preto, em voz de falsete, mal se distinguia, a responder, nas primeiras filas das cadeiras. Da geral um vozeirão manifestou-se:

—Vae-te despir.

E esboçou-se uma pateada.

—Eu do que gosto é duma hespanholada; venho cá por causa da Sevilhanita—dizia atraz de mim, o mesmo que conhecera a Leonor. A sua voz fez-me olhar na direcção dela. Já o cadete se achava estudando a aplicação dos principios tacticos, enviando uma mão em reconhecimentos para o colo da sua visinha. Quando o pano desceu ante o regosijo da geral, o visinho tocou-me no cotovelo e indicando com o labio grosso estendido, a Leonor e o cadete, murmurou, cheio de brio ofendido:

—E' isto. Vá lá uma pessoa séria trazer a familia aos divertimentos. Estes espectaculos são de todos os dias. Vossencia não acha que Lisboa se está tornando uma cidade de vicio?

Concordei para que me deixasse. Dava entrada nesse momento, no palco, a «Sevilhanita», uma catedral de carne, despida de bailarina.

Estrugiu uma salva de palmas. A musica atacou um «boléro» e o som cantante das castanholas ressoou na sala. A mole colossal das banhas não era muito domavel, de forma que a «hermoza» artista contentava-se em rodopiar em torno do pé esquerdo dando estalinhos com a lingua e abrindo a cabeça; para o final a velocidade aumentava, terminando por um olé, «saleróso», ao cair de joelhos e braços erguidos.

—Olé, olé... Bravo, gritou a geral, emquanto as cadeiras aplaudiam modestamente.

—Bis, bis—ululava um mocito de chapeu mole, debruçado para o palco, a esfolar as mãos com palmas de um metro de largo.

—Já tenho visto melhor—disse-me o parceiro da direita.—No emtanto ainda se tolera, aí vem ela outra vez... ah! agora vae cantar... Ui, que voz; é detestavel.

A diva, puzera um «mazantini», uma capa vermelha forrada de amarelo aos hombros, e cantava então:

Ai, que guapa és, queridita
Hija de mi coraçon!
Olé, olé...

A plateia animava-se. Ouviam-se arrebatados «olés» á mistura; quando a «Sevilhanita» revirava então os olhos, o delirio atingia o auge.

O cadete já dissera algumas amabilidades á Leonor, porque ambos sorriam ao olhar-se. O meu vizinho fitava-os de vez em quando por cima da luneta de aro de tartaruga, e dardejava colera, desprezo, sobre eles. Voltava-se para mim e repetia frenetico:

—E' isto; que bonitas scenas para quem trouxer os filhos. Ah! tempos de imoralidade...

E o «refrain» da Sevilhanita continuava ainda:

Ai, que guapa és, queridita,
Hija de mi coraçon!
Olé, olé...

Iam-se fazendo horas de me safar; logo que a Sevilhanita deixasse de excitar o sentimento luzitano, esgueirar-me-ia. Eram perto de 22 e meia; o programa marcava ainda uma familia anã e uma serie de fitas, mas só para não aturar o meu vizinho, deixava tudo. Mas, o publico queria mais «espanhola»; ela teve de bizar a canção hedionda.

—Ainda vamos ter scena, quer ver?—disse-me o parceiro da direita, puxando-me outra vez a manga do sobretudo.—Não vê aquele tipo da gravata verde, na fila da frente? Está a olhar para o militar com uns olhos... Ainda temos sarilho...

Dali á minutos, com efeito, um borborinho levantou-se quando a «Sevilhanita» ia no

Hija de mi coraçon!
Olé, olé...

O tipo de gravata verde com uma bengala erguida invectivava o cadete:

—O sr. faz favor, diz-me se essa senhora lhe pertence?

—E o sr. tem alguma coisa com isso?

—Eu lhe digo se tenho ou não, seu arrangista, seu militar de celuloide...

—Olhe que se você me chama isso...

—Fóra, fóra... Vão para a rua—diziam vozes.

Havia gente em pé; dos balcões caras de meninas pudibundas espreitavam curiosas; serena só estava a Leonor. Era uma morena, de cabelo luzidio, oleozo, como o pêlo de fóca, vestigios de bexigas, beiço inferior ratado; olhava para o militar, para o tipo de gravata verde, e chegou-se para a menina da tal familia séria, cujo papá tratou de sair com todos á pressa.

—E' uma pouca vergonha—disse ainda o homemzinho das lunetas de aro de tartaruga. — Devia ser proibida a entrada a certa especie de gente. Mulheres daquelas num sitio destes! Entende-se lá isto?!

O pano fechava-se e perante o desapontamento do eterno falador, pedi licença e saí; serenára o tumulto; o homem da gravata verde desaparecera e eu desci á porta do salão. A chuva não findára; miuda, impertinente, ensopava o lagedo negro onde se reflectiam os globos de luz electrica. Demorei-me uns minutos; depois resolvi-me e desci um pouco a rua. Lá em cima havia palmas no salão: a familia anã parecia ter agradado. Mal dou alguns passos mais, tópo o Guimarães, o que andou comigo no colegio.

Sob o mesmo chapéu falámos, demorámo-nos uns qurtos de hora. Ia-me a despedir quando dos lados do «cine», a figura gigante da Leonor surgiu a dardejar olhares para todos.

Mal tinha passado, sinto um safanão, um encontrão forte que me ia desequilibrando:

—Eh! bruto—exclamei.

Mas qual não é o meu espanto quando o vejo, no homemzinho de lunetas de aro de tartaruga e sobretudo empeliçado, atarefadissimo atraz da Leonor.

O Guimarães notou o meu espanto e perguntou:

—Conheces esse tipo?

—Não conheço eu outro,—respondi-lhe.—E' o meu amigo Frei Tomaz.

Armando Ferreira

LENDO E COMENTANDO

De Paris a New-York numa noite

A recente exposição de aeronautica realisada em Paris deu resultados praticos muito interessantes.

Ainda que a navegação aerea se encontre n'um pleno periodo primitivo, as lições da experiencia e os incessantes esforços que se realisam para aumentar o seu progresso com rapidez permitem confiar em que dentro de um periodo proximo se obterão exitos assombrosos.

N'um banquete celebrado ha dias em Paris, ao qual concorreram construtores, homens de sciencia, membros de academias, jornalistas e aviadores, tratou-se previamente do impulso que é necessario dar á aviação.

Luiz Breguet, disse: O aeroplano de ámanhã alcançará sem esforço, mercê da sua grande potencia, taes altitudes que se hoje se indicassem fariam sorrir. Consideramos actualmente dificil de chegar a uma altura de 8 ou 9.000 metros. Mas não se acha longe o dia em que possamos subir a 15.000 metros no espaço de uma hora. Por meio de dispositivos especiaes os pilotos e os passageiros comodamente recolhidos em bem acondicionados camarotes, não sofrerão nem os efeitos das baixas temperaturas nem os da rarefacção atmosferica. E mercê d'estas vantagens, o aeroplano marchará facilmente á razão de 500 kilometros por hora. E será a coisa mais natural do mundo sahir de Paris ás ultimas horas da tarde e depois de passar a noite n'um doce sono acordar, despertar na manhã seguinte voando sobre os edificios da imensa cidade de New-York, descendo em qualquer dos seus enormes aerodromos.

O teatro e a guerra

Uma jovem ingleza, Miss Ashwell, deu recentemente á estampa um curioso estudo sobre a influencia que podem ter o teatro e a musica como alivio para as dôres da vida. Cita uma porção de experiencias realisadas durante a guerra. Miss Ashwell percorreu os hospitaes, no meio dos feridos que sofriam.

«N'esses atmosferas, de tal modo impregnadas de dôr, diz ela, nós até tinhamos medo de tentar a experiencia. Evocavamos as horas de felicidade, de amor e de alegria e todos aqueles rostos torturados se desanuviavam. Em um hospital havia um pobre soldado com o hombro esmagado, cujo sofrimento era tal que lhe arrancava lagrimas e gemidos de cortar o coração. Observei-o durante o concerto. Emquanto um artista cantava, acompanhado ao violino, uma musica que a assistencia repetia em côro, ele, transfigurado, pôz-se tambem a cantar, mais forte do que os outros, esquecido por um instante do martirio.»

E Miss Ashwell conclue que o teatro e o concerto não são um mero que vivem uma vida anormal, mas luxo, são uma necessidade para os sobretudo para aqueles cuja vida é cheia de contrariedades e desgostos.

As juntas militares disfarçadas pelo ultimo decreto

Eis como o grande diario madrileno «El Sol», comenta o decreto publicado pelo general Villalba:

«Esperavamos hoje uma rectificação oficial; mas o ministro da guerra, mais prudente que alguns dos seus antecessores, preferiu calar-se.

Davamos hontem a noticia de que o famoso decreto real em que se estabelece a legalidade das juntas militares havia sido redigido pelas proprias juntas.

Referimo-nos a um documento interessante. N'ele, os presidentes das juntas comunicavam ao ministro da guerra o seu desejo de que cessasse a situação anormal dos citados organismos; propunham, para isso, uma formula de transacção.

E, oh surpreza nossa!... resulta que o decreto real firmado pelo general Villalba coincide quasi que em absoluto, com a formula que as juntas vinham de propôr.

A farça fica completamente descoberta. Ninguem poderá duvidar de que tudo foi uma ficção para calar protestos, cada vez mais vivos, da opinião e para facilitar ás juntas o meio de continuar actuando da mesma fórma que até agora.

Toda a obra do general Villalba, tão liberal na aparencia, fica reduzida a um simples trabalho de copia do ditado. As Juntas de Defeza lograram uma vez mais converter os governos em fieis interpretes dos seus desejos. Podemos dizer que no que se refere ao menos á sua existencia e acção, não se move uma folha do... «Gazeta» (Diario do Governo» sem a sua omnipotente vontade. E atraz das atitudes ministeriaes que mais parecem envaidecer-se de independencia, mandam a seu capricho os homens, que, pretendendo representar as classes armadas, veem mantendo a anormalidade na vida politica hespanhola.

Não cremos necessario assinalar os perigos de semelhante inconsciencia de conduta. Sem induzir em erro ninguem, porque a tecedura d'estes arranjos é grosseira e visivel, é indubitavel que se destroe com simulações d'este genero a escassa fé que o povo hespanhol guarda ainda pelo labôr dos encarregados pelo reú do negocio. Julgamos preferivel, sob este ponto de vista, uma atitude de publica dependencia das juntas e até uma ostentação de fidelidade, do que um fingimento de liberdade arrogancias que só encobrem uma subordinação ás mesmas, mais dano sa por encoberta.

Mas, enfim, ninguem pode crêr em que o referido perdure eternamente, decompondo o violentando a marcha natural da politica. E' de presumir que mais tarde ou mais cedo se modificará. Mas para isso, não confiamos nada nas decisões energicas dos pacificos individualidades que vêem regendo o ministerio da guerra.

Já se vê que a nossa politica enferma de pobreza de caracteres.

O mal remediar-se-ha quando se aglomerarem os danos e as perturbações publicas causadas por organismos sediciosos, e o protesto do paiz adquira tons, cada dia mais agudos de energia. Seria preferivel, todavia, que antes de poder descarregar-se esta tormenta nascesse no proprio seio dos que perturbam a função do governo a consciencia do seu erro e a reflexão da sua grave responsabilidade. Isto seria o melhor e o que menos danos custaria. A identificação necessaria que deve existir entre o paiz e o exercito para a tranquilidade e o bem-estar de todos.»

Uma familia respeitavel

N'um dos jornaes de Barcelona lia-se.

«Os jornaes de Columbia, ultimamente chegados a Madrid, dão a noticia da chegada a Cañas-Gordas, do sr. Justino Lucas Jaramillo acompanhado de 317 pessoas que constituem a sua familia.

O sr. Jaramillo tem 94 anos. Foi casado 3 vezes.

A sua familia, actualmente em vida e que o acompanha na viagem, compõe-se de: 16 filhas, seis viuvas, 9 casadas e uma solteira. 23 filhos, 4 viuvos, 13 casados e 6 solteiros; 34 netos, 3 viuvas, 22 casadas e 9 solteiras; 47 netos, 4 viuvos, 26 casados e 17 solteiros; 45 bisnetas, das quaes 12 casadas; 45 bisnetos e 3 trinetos.

O sr. Jaramillo é imensamente rico o que lhe permite viajar com a sua imensa familia.

O peor... é se esta familia desejava vir para Lisboa e procurasse casas para habitar... Hein?

Os inventos

Nos Estados Unidos, a qualidade de inventor constitue uma profissão. Ali os inventores brotam como os cogumelos. E' possivel até que não haja um só norte-americano que não possua uma ideia genial capaz de o tornar multi-millionario. Desde aquele que supõe ter descoberto o meio de extrahir a parte comestivel das nozes sem partir a casca até ao que se crê senhor d'um aparelho para vêr a milhares de kilometros de distancia, todos teem na cabeça um invento.

Por isso não se estranhará que durante a guerra se tenham apresentado a exame mais de um milhão de invenções. Uma d'elas consistia n'uma maquina de acção frigorifica que gelava o ar n'um raio de cem kilometros e destruia todos os seres vivos que corpasem n'essa zona. Os homens que colocavam e preparavam o aparelho junto do inimigo, tinham de fugir em rapidos automoveis para uma distancia de 110 kilometros, para não serem victimas da sua propria invenção.

Em França tambem existe a direcção das invenções, desde 13 de novembro de 1915, a qual vae ser transformada em «Oficina nacional de investigações scientificas e de invenções». Nos artes de guerra a «Comissão superior de inventos» recebeu e examinou 44.976 projectos, dos quaes aceitou 1858.

A direcção dos Inventos transmitiu aos serviços tecnicos correspondentes 781 inventos susceptiveis de imediata aplicação.

Em materia de inventos, tempo tambem os russos, que esperando pela fome descobriram coisas curiosas. Todo o genio do povo está dedicando-se a inventar substitutos dos alimentos que faltam. Combinam, fazem experiencias culinarias, buscam o processo de se utilizarem de coisas que para nada serviam. E cada nova invenção corre por todas as cidades.

Ultimamente, um d'esses quimicos improvisados inventou o meio de utilisar as cascas das batatas; as batatas estão muito caras, (a 10 e 15 rublos) e nem assim se encontram. Poderá perguntar-se se não fazem mal as cascas. A resposta d'alguem foi:

—Evidentemente. Mas o não comer ainda mais mal faz. Demais nós passamos por uma boa escola e temos um estomago especial que se ri de todas as leis da natureza. O peor é que as cascas são tambem muito caras.

—Mas já se vendem tambem?

—E' claro que sim! Uma libra de cascas vale cerca de 10 rublos!

Concurso literario de "A Capital"

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume — á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

A REGENERAÇÃO DA RAÇA

UMA ENTREVISTA COM O SR. DR. AMILCAR DE SOUSA

E' necessario dizel-o e repetil-o: «O resurgimento da nacionalidade portugueza jámais poderá ser obra de politicos».

Já que a politica, entre nós, alheiou o seu justo significado de arte de governar os povos para manter o conceito da arte de os «desgovernar», todos sentem como que instintivamente a necessidade de procurar, fóra da politica e dos meios politicos, o remedio para os nossos mais inquietantes males nacionaes.

Um dos grandes defeitos da nossa gente, (a nosso vêr), é a excessiva, diriamos mesmo exclusiva importancia que se liga aos politicos, cuja voz nós sómente escutamos, por cujas pessoas nós é que nos apaixonamos. O politico fala e as suas palavras são um evangelho para uns e um motivo de disputas para outros...

Direcção que fóra da politica e dos meios politicos, não ha ninguem que mereça ser escutado. Infelizmente assim é!

Todavia, é necessario colocar os valores no seu logar e dar a cada qual o valor que, de direito, lhe pertence como factor activo do progresso social.

E' necessario escutar aquelles que teem verdadeira autoridade para falar. O progresso da nacionalidade é o resultado do esforço, do trabalho dos elementos activos. Já ninguem irá atribuir, hoje, o desenvolvimento da nossa sociedade aos oradores de comicio. Teremos de reconhecer que o industrial, o agricultor, o medico, o professor, vivendo uma vida ignorada, o mal conhecidos da multidão, são afinal os verdadeiros factores do progresso social.

A nosso vêr urge fazer um inquerito á vida nacional. Que a nação fale, não pela voz dos politicos, mas pela voz dos que trabalham. E' necessario despertar a consciencia da nação, despertar as energias da raça, opondo eficaz antidoto ao efeito verdadeiramente «narcotizante», operado pelos politicos sobre a alma popular.

E' necessario vencer o narcotico da «descrença», verdadeira doença moral que afecta este povo, desde o cidadão mais altamente colocado até ao mais humilde operario. Então urge verdadeiramente recorrer a uma «terapeutica social» para vencer o veneno da descrença. Eis aqui o papel dos educadores.

Trata-se, pois, de uma obra de educação. Carecemos de nos reeducarmos, de vencermos os nossos perniciosos habitos de pensar e agir. Educar, educar, eis a grande obra que se impõe. Todos n'ella podem tomar parte, segundo as suas forças, a sua categoria, e o meio social em que vivem.

Pensar e agir: eis os pontos basilares da questão. Um esforço de regeneração nacional tem de incluir em si, como base, uma verdadeira obra de educação nacional: tal é o esforço patriotico que se nos impõe como garantia de eficacia para qualquer solução dos instantes problemas que nos inquietam.

*

Estas reflexões nos ocupavam o espirito, quando o acaso nos levou ao encontro do sr. dr. Amilcar de Sousa, indubitavelmente uma das personalidades que pelo seu esforço pertinaz, pela sua iniciativa ousada, n'este mesquinho meio portuguez, naturalmente nos estaria indicado para nos dizer algumas palavras a proposito.

Os leitores conhecem o nome do indefectivel propagandista da reforma alimentar, que em centenas de artigos e conferencias, ha 10 anos vem divulgando entre nós os preceitos da vida naturista, como remedio a opôr ao fatal definhamento da raça. A sua obra tem sido a de um apostolo, cheia de abnegação. Por outro lado, a sua campanha a favor da higiene natural e da vida naturista tem sido a de um verdadeiro patriota, pois visa a regeneração fisica e moral do povo.

Sabendo-o em vesperas da sua partida para o Brazil, assaltou-nos o desejo de colher algumas palavras que pudessem interessar aos leitores. Manifestado o nosso desejo, o dr. Amilcar de Sousa pôz-se inteiramente ao nosso dispôr.

—Então qual o objectivo da sua viagem?

—Continuar no paiz irmão a propaganda da regeneração fisica em que quasi baldadamente me tenho empenhado n'este paiz e ao mesmo tempo estudar os mais recentes aperfeiçoamentos da higiene no Brazil.

—Baldadamente?—disse.

—Sim. Infelizmente os meus esforços não tem correspondido, nem a atenção do publico nem o interesse dos poderes publicos, inteiramente alheiados do problema essencial da regeneração da raça. Em dez anos de propaganda quasi não encontrei ninguem que me secundasse n'esta cruzada higienica e moralisadora que me absorve apezar de tudo.

—Como explicar-se essa falta de estimulo?

—Não me surprehendo por isso. Mais ou menos o esperava quando me lancei n'esta campanha higienica. N'este paiz só triunfam as emprezas politicas e quem se dedicar sinceramente a qualquer obra de regeneração nacional terá que esperar com a indiferença dos homens e [illegible] ção dos preconceitos [illegible] dos vicios.

«Ora, como não procurei o sufragio dos homens, nem transigi com os seus preconceitos, nem com os seus vicios, pelo contrario, como me insurgi contra uns e outros, d'ahi o não ter alcançado o acolhimento que mereceria uma doutrina, como a que defendo, pelos seus elevados intuitos moralisadores e terapeuticos.

—Qual a base essencial da sua propaganda?

—O aperfeiçoamento moral e fisico do genero humano pela estricta observancia das leis naturaes da vida, principalmente pela terapeutica higienica. Pelo abandono dos vicios sociaes da civilisação decorrida, forçoso é reconhecer que a humanidade, em vez de se ter aperfeiçoado, tem degenerado fisica e moralmente.

—A que atribuir essa degenerescencia?

—Em primeiro logar á anarquia dietetica que levou a servir-se dos alimentos improprios. A carne, o alcool, o tabaco e outros alimentos perversos usados como alimento, teem alterado a harmonia fisiologica. E' á inobservancia da lei suprema da natureza que devemos ir buscar a genese da degeneração actual.

Depois, a falta de conhecimentos do publico dos grandes vantagens naturistas do aperfeiçoamento fisico-mental para nos elevarmos, nos aperfeiçoarmos, nos dignificarmos. Quão longe estamos dos ensinamentos sublimes de Pitagoras, o filosofo mais notavel de todos os tempos! Os «Versos d'Oiro», em que se resume a sua filosofia, deviam ser lidos e meditados para modificar as gerações futuras, lavando-as do perigo em que temos vivido, avolumando de hora a hora, de culpabilidade colectiva e social.

—Pensa em ir então ao Brazil?

—Embarco brevemente, até com passaporte diplomatico do governo e em missão gratuita d'estudos d'higiene. O Brazil, hoje, ensina Portugal que o descobriu, em assuntos de higiene social e individual. Para o seu jornal enviarei algumas «Cartas de Viagem», realisando assim o intercambio dos dois paizes onde se fala a nossa lingua. Além d'isso, quero ir viver uns mezes n'um clima mais em correspondencia com as doutrinas que sigo e espalho.

—Como assim?

—E' que, começando a minha cruzada pelo norte do Brazil, quero deliciar-me com os fructos nativos que desconheço e realisar algumas excursões pelas florestas virgens dos mangues do Amazonas e seus afluentes, um novo «turismo» desconhecido quasi desde o tempo das descobertas e um... pouco diferente d'este que por assim se apregôa a encobrir o crime dos jogos d'azar, o cancro maior da nacionalidade portugueza que a arrasta para a ruina.

—Mas voltará em breve?

—Espero regressar ainda este ano. Tenho confiança em que a serie de conferencias que hei de realisar farão com que muitas pessoas se regenerem e curem dos seus males fisicos e moraes...

*

Despedimo-nos do nosso antigo colaborador, que os nossos leitores conhecem pelos seus trabalhos scientificos, na certeza de que a sua acção decisiva e sincera ha-de, com certeza, produzir verdadeiro efeito no Brazil, augurando-lhe um prospero sucesso.

"Portugal"

Reaparece ámanhã, segunda feira, este jornal da tarde, sob a direcção politica do sr. dr. Artur Leitão.

Theatros e Cinemas

Homenagem a Luiz Galhardo

No teatro Nacional são-lhe entregues as insignias da Comenda de Cristo entre grande entusiasmo

Muito tocante, muito sincera a homenagem de hoje a Luiz Galhardo. Tendo o governo agraciado aquele emprezario com a comenda de Cristo, quizeram os artistas das casas de espectaculo em que ele interfere, oferecer-lhe as insignias dessa comenda realisando uma sessão de homenagem. Foi no salão nobre do teatro Nacional engalanada a rigor; punhados de flôres, muitos artistas entre os quaes alguns dos primeiros do nosso teatro, Lucinda Simões, Lucinda do Carmo, Maria Pia, Palmira Bastos, Eduardo Brazão, Melo, Ignacio Peixoto, o velho actor Roque, muitos dos novos, Robles, Samwell, Albuquerque, Rafael Marques, Julieta Simões, Berta Viana da Mota...

O dr. Julio Dantas preside. Rafael Marques, em nome da comissão, explica o fim da sessão e lê cartas e telegramas do dr. Magalhães Lima, Vicente Arnoso, Salvador, etc.

Luiz Galhardo é recebido na sala ao som da «Portugueza» e entre calorosas palmas. Reina um entusiasmo de sinceridade; ha ali amigos sinceros, cooperadores dedicados; na primeira fila, a esposa, a mãe, o irmão do homenageado, e ao lado da mesa um «grande retrato» de Galhardo, oferecido á sua mãe velhinha pela comissão.

Secretariam a mesa o grande actor Brazão e a grande actriz Lucinda Simões, apresentando um rosto de simpatica modestia e comoção que contrasta vivamente com a actividade, a expressão vigorosa que emprega no cumprimento da sua arte de esplendida ensaiadora.

O dr. Julio Dantas enaltece as qualidades de Luiz Galhardo, evoca os nomes de Francisco Palha e do Visconde de S. Luiz e num discurso aprimorado, sentido, vibrante, como os sabe fazer o nosso primeiro dramaturgo, termina por pedir a Palmira Bastos que coloque com as suas mãos finas, as insignias no peito de Luiz Galhardo.

Depois, é em nome do governo, o comissario junto do teatro, sr. Matos Sequeira, quem fala; por ultimo Luiz Galhardo, que prende por algum tempo a assembleia com as suas frazes sinceras, apaixonadas, cheias de terno reconhecimento para todos. Endereça as saudações que lhe consagram a sua mãe e aspira porque se convertam em bençãos para todos os seus amigos.

Durante toda a sessão as palmas foram quentes patenteando claramente que Luiz Galhardo tem a estima de todos os que com ele trabalham.

«A Capital» associou-se á homenagem e faz mais uma vez votos para que a senda da arte, o trilho superior duma orientação habil seja msempre—áparte os dons naturaes, de bondade, de fé, de acção—as normas seguidas por Luiz Galhardo para bem dum Portugal artistico melhor e mais grandioso.

Noticiario

Portugal

Está despertando interesse no meio teatral o bi-semanario «Os Sports».

Salão Central

«A bala de bronze»—«Madame Flirt»

São os dois maiores sucessos animatograficos da semana.

Da primeira acaba de ser exibida a primeira jornada — «Um estranho testamento», 4 actos que o publico recebeu com verdadeiro regosijo, não só pelo interessante dos seus principaes episodios, como pelo desempenho dos mesmos a cargo duma belissima «troupe» americana, entre a qual tanto se destaca a formosa e azougada actriz Juanita Hansen e o distincto actor Mulhall.

No espectaculo desta noite volta a ser exibida a primeira jornada da colossal fita «A bala de bronze», figurando tambem no programa a linda pelicula «Madame Flirt», em 6 actos, assombrosa interpretação da eminente actriz Hesperia e do eximio actor Julio Carminatti.

A segunda jornada de «A bala de bronze» intitulada «A torre em chamas», tem a sua estreia na «matinée» de ámanhã, segunda-feira.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Rua da Palma

Reforma de estatutos

A comissão eleita em assembleia geral de 5 do corrente para rever as alterações aos actuaes estatutos apresentada na referida assembleia, convida os consocios a enviarem até ao dia 12 do corrente para a nova séde da Rua da Palma, quaesquer alvitres ou alterações que julguem necessario introduzir nos actuaes estatutos, a fim de serem estudados pela comissão.

Lisboa, 6 de janeiro de 1919.

O Secretario
João Maria Soares

O exito de "Mercado de muchachas"

Foi, como se calculava um exito enorme a representação da opereta «Mercado de muchachas» no São Luiz, pela companhia Esperanza Iris. O publico aplaudiu com entusiasmo os melhores numeros da alegre opereta, sublinhou com gargalhadas as passagens mais graciosas da peça, cujo assunto é interessantissimo. Hoje repete-se pela ultima vez visto que não havendo ámanhã espectaculo em S. Carlos haverá recita de assinatura no São Luiz representando-se «Sangue de artista», pela 1.ª vez e tendo Esperanza Iris uma notavel creação na protagonista. No referido espectaculo estreia-se o 1.º tenor Lopez Pojo.

Mademoiselle Aussenac no concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se no teatro São Luiz um concerto extraordinario da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, unico em que toma parte a grande pianista Mademoiselle Aussenac, que além de outros trechos executará com a orquestra o celebre concerto de Schumann. No programa figuram os maiores exitos da Orquestra Blanch e obras de Weber, Debussy, Fauré, Liszt, etc. Os assinantes dos concertos teem preferencia aos seus logares requisitando os seus bilhetes até á proxima terça-feira, á noite.

Noticias da Capital

Uma busca proveitosa

Na Torre da Polvora, á Pampulha, existe uma casa de ferro-velho pertencente a Antonio Jorge Junior, estabelecimento que é de preferencia escolhido pelos larapios para ali venderem os furtos. Tal facto foi conhecido pelo agente Custodio das Dôres, que acompanhado do seu auxiliar guarda 1501 ali se dirigiu hoje de manhã, conseguindo apreender 250 kilos de pregos furtados nas obras do Estado e grande quantidade de balas para espingardas Mauser.

Entre factores

Cassiano Gama, factor de 1.ª classe na estação de Santa Apolonia, queixou-se contra o seu colega Mario Lemos, factor de 2.ª, acusando-o de abuso de confiança num negocio de 16 sacas de nozes.

As creadas gatunas

Carolina do Carvalho, da rua Maria Pia, 44, 1.º, é uma creada gatuna que conta no cadastro varias proezas, tendo já cumprido sentença no Aljube. D'aquela cadeia sahiu ela em 12 de maio do ano passado e conseguiu entrar tres dias depois para o serviço do sr. Alvaro Beleza de Andrade, do largo da Graça, 25, 2.º. No dia 16, ou seja no dia seguinte á sua entrada na casa do novo patrão, conseguiu haver ás mãos objectos de ouro e prata no valor de 114 escudos, desaparecendo para não mais voltar a ser vista. O agente Sousa e Silva andou oito mezes á procura da gatuna e conseguiu hoje detel-a.

A serie diaria

O chefe da estação de Santa Apolonia sr. Antonio Ferreira Junior, queixou-se hoje ao director da policia de investigação, contra o facto de terem furtado grandes quantidades de peixe de uma remessa destinada a Pinhel.

—Antonio Martins, da rua das Farinhas, 41, deixou por esmola dormir em sua casa Elvira Lopes Ferreira, do pateo do Ourives, 4. Pois a «hospeda» apanhando o seu bemfeitor descuidado foi-se a varios objectos de ouro e prata e furtou-os desaparecendo em seguida.

—Para o tribunal da Boa Hora são ámanhã remetidos José da Costa, da rua do Arco do Carvalhão, pateo do Castanheira, 12, loja e Carlos de Oliveira, da travessa do Forno do Giestal, 15, que na ourivesaria da rua de S. Bento, 308, furtaram 10 aneis de ouro, que depois pretenderam vender numa ourivesaria em Alcantara.

Os gatunos de malinhas

Continuam alguns agentes da policia de investigação efectuando rusgas aos gatunos de arrombamento, carteiristas e vigaristas. O agente Custodio das Dôres, acompanhado do seu auxiliar, o guarda n.º 1591, conseguiu deter hoje de tarde, proximo do teatro Nacional, Angelino Nunes, «O Grimpas», que tem no cadastro 12 prisões por furto e que ainda não ha muitos dias regressou de Loanda para onde foi enviado ha um ano por ser gatuno perigoso.

O «Grimpas», cuja especialidade é furtar malinhas de senhoras, faz-se passar por preso politico, vitima dos dezembristas para assim voltar a Lisboa. O mesmo agente tambem prendeu Artur Alves Gomes, o «Mudinho», outro larapio cujo cadastro acusa varias prisões por furto com arrombamento.

A QUESTÃO DAS CARNES

Está ainda garantida a sua venda ámanhã — As classes interessadas pedem providencias

Desde ha dias que se vem agitando a questão das carnes, por parte da União dos Comerciantes de Carnes Verdes, no sentido de evitar o seu encarecimento.

Nas primeiras reuniões realisadas, tomaram-se resoluções tendentes a impedir o contrabando para Hespanha dos gados bovino, suino, caprino e lanigero, principal motivo do encarecimento das carnes em Lisboa. N'este sentido foi uma aprovada uma representação dirigida ao governo, pedindo providencias.

Como, porém, o governo esteja demissionario, ficou a questão por resolver, continuando cada vez mais escandalosamente o contrabando para Hespanha e até para França, atribuindo os interessados o facto á diferença cambial, que leva os lavradores a preferirem a venda do seu gado para o estrangeiro.

N'uma das ultimas reuniões havia-se resolvido não fazer matanças, principalmente do gado suino, desde que se não pudesse vender a carne á razão de 22$50. Essa resolução foi tomada depois de ter sido detidamente estudado o assunto, tanto mais que os comerciantes alegam que toda a gente provoca a fome e eles são, injustamente dizem, os que lhe sofrem as consequencias.

Esperam os comerciantes que o novo governo tome imediatamente as providencias que o caso requer, pois, a não ser prohibida a exportação, o preço do gado subirá de tal modo que a carne não poderá ser vendida por preço inferior a 50$00 a arroba.

Dizia-se que ámanhã não haveria já carne em Lisboa. Informações seguras dizem-nos que a venda está garantida, se bem que se preveja que, a não se providenciar rapidamente, Lisboa se verá dentro de poucos dias na contingencia de não poder abastecer-se.

O preço dos suinos continua subindo e os comerciantes declaram ter acordado na sua venda pelo preço de 22$50, presumindo entender-se com os lavradores de maneira a poderem do futuro efectuar as suas compras por um preço que lhes permita não elevarem a mais de 24$00 a arroba.

N'este sentido se efectua hoje uma reunião dos principaes comerciantes a fim de se estudar o assunto e tomar resoluções que ámanhã serão submetidas á aprovação de todas as classes interessadas, que para esse fim reunirão na rua da Palma, 272, 1.º, séde da Associação dos Comerciantes de Carnes Verdes.

Os açambarcadores

Os julgamentos de ámanhã no governo civil

Houve hoje durante o dia uma verdadeira romaria ao governo civil, em cujos quartos particulares se encontram presos varios individuos de categoria conforme referem os jornaes da manhã.

Entre os detidos figuram o socio gerente da firma Netos & C.ª, L.ª, com escritorio na rua dos Bacalhoeiros e Francisco Gonçalves, ha dias preso por um sargento da guarda fiscal por ser detentor de 7 toneladas de batata no valor de 2.000 escudos que se verificou estar pôdre.

O preso declarou que a batata se destinava a estrume, o que ámanhã se apurará definitivamente em audiencia, pois o sr. Gonçalves deve responder perante o sr. dr. Paiva Lereno, estando o julgamento marcado para as 16 horas.

Vapor francez "Gyptis"

Por conta e ordem do Ex.mo Consul de França em Lisboa, é vendido o carregamento deste vapor, no estado em que se encontra, constante de

1.189, 13/20 Tons carvão Cardiff, carregadores; The United National Colliere Ltd., nas condições seguintes:

Pagamento em cheque s/Londres, contra troca de documentos, sobre pezo do conhecimento.

Descarga por conta dos compradores, no espaço de oito dias.

Enviar propostas em carta fechada, até terça-feira, 13 do corrente, pelas 15 horas, ao Consulado de França.

Os Agentes
Morris Elias, Limitada.
Rua do Corpo Santo, 50, 1.º.

ULTIMA HORA

POLITICA

A crise

Resumo da situação—A quem cabem as responsabilidades da demorada resolução da crise ministerial

Os parlamentares do P. R. P. votaram hontem a seguinte moção, que claramente define a sua atitude perante as graves dificuldades do momento presente:

«Reunido o Grupo Parlamentar Democratico, e, havendo escutado os «leaders», resolveu insistir na sua solução dum ministerio nacional. Não creará, comtudo, quaesquer embaraços á organisação de um governo de conjunção republicana, se porventura se tornar inteiramente inviavel aquela indicada solução nacional. O Grupo acentua ainda que nesta ultima hipotese, lhe é indiferente ter, ou não, representação no governo.

Sabemos que esta moção foi hoje oficialmente comunicada ao sr. presidente da Republica. Em nosso entender a atitude dos democraticos facilita a missão presidencial. Julgamo-nos no dever de explicar porque assim pensamos.

Ha no parlamento uma maioria suficiente para governar. A ultima votação demonstrou que essa maioria é constituida por doze deputados, embora se possa presumivelmente acreditar que é realmente maior, visto que não houve defecções mas apenas uma reduzida comparencia de governamentaes á sessão que originou a queda do gabinete Sá Cardoso. E como nós vivemos numa Republica parlamentar, temos de concluir que é possivel a qualquer ministerio manter-se no poder contando que seja apoiado pela actual maioria. E' indiferente, para isso, que o governo seja composto de democraticos ou não seja: o que é essencial é que a maioria democratica apoie o governo da Republica, seja ele qual fôr. E como os parlamentares do P. R. P. declaram aceitar qualquer solução para a crise, a acção do sr. presidente da Republica está singularmente simplificada porque se reduz a encarregar uma individualidade republicana de organisar um governo. Se não é possivel formar-se um ministerio democratico, conforme claramente indica a corrente constitucional, organise-se o gabinete nacional preconisado pelo sr. Domingos Pereira, que, desde a primeira hora, viu com clareza a situação e deu ao chefe de Estado um consciencioso parecer.

Mas—objectar-se-ha—os liberaes não aceitam participação no governo nacional. Pois se não aceitam, ficam de fóra e continuam a exercer a sua acção fiscalisadora que compete ás minorias oposicionistas.

O que não pode tolerar-se é que, devido a uma intransigencia ou á falta de compreensão da gravidade do momento, se permaneça indefinidamente na situação dubia em que a Republica se debate. E' indispensavel reagir contra esse pretenso «gachis», que não existe senão porque o egoismo e o facciosismo lhe dão aparencias de realidade.

Os liberaes aceitam o poder desde que lhes dêem a dissolução, acrescentando-se ao praso de quarenta dias para se fazerem as eleições mais um suplemento de alguns mezes disfarçado por um adiamento parlamentar. A dissolução é faculdade privativa do chefe de Estado, que, aliás, dela não deve fazer uso para favorecer este ou aquele mas simplesmente para o bem da Nação. A exigencia dos liberaes pode, ainda assim, ser satisfeita, bastando, para isso, que o sr. presidente da Republica queira. Mas já não acontece o mesmo com o adiamento das sessões do Congresso, que escapa á autoridade do chefe de Estado e exclusivamente pertence á vontade do parlamento expressa pelo voto da maioria do eseus membros. E como a maioria é democratica e não dá o adiamento, a solução dum ministerio liberal tem de ser posta de parte. Digamos que nos parece justa a atitude da maioria neste caso particular do adiamento, porque assim se opõe a uma ditadura, isto é, a uma orientação politica fora de termo e villa, capaz de conduzir aos maiores desastres, como já experimentalmente se tem verificado.

Não querendo, pois, os liberaes o poder nos termos em que lhes poderia ser dado, a solução do gabinete nacional resulta nitida, ainda que não seja senão por exclusão de partes. E dizemos isto porque os argumentos que militam contra os liberaes com dobrada razão são aplicaveis aos populares ou aos socialistas, como é intuitivo e não demanda, pois, mais pormenorisada demonstração.

Esta crise resolve-se, pois, com decisão. Não é preciso mais nada. Não podemos admitir, por ser absurda, a hipotese de que não existe um republicano suficientemente patriota para antepôr aos interesses de facção os deveres que lhe impõe a sua qualidade de cidadão portuguez.

Partido Socialista Portuguez

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

O Conselho Central do Partido Socialista Portuguez, na qualidade de corpo superior directivo do mesmo, a fim de esclarecer equivocos que quaesquer manejos politicos possam sugerir na solução da actual crise, declara que confirma integralmente a sua ultima nota oficiosa publicada nos jornaes de 9 do corrente, onde se afirma o proposito de se abster da colaboração governativa.

Outrosim, o Partido é completamente estranho á publicação de quaesquer manifestos ultimamente distribuidos, assim como desconhece a entidade «Comité Socialista Acção Livre», que não faz parte das suas organisações partidarias.

O movimento de Santarem

Homenagem ao falecido aviador capitão Ramires

Como deve estar ainda presente na memoria de todos, por ocasião do movimento de Santarem encontrou a morte o capitão aviador Joaquim Ramires, um heroe que em Africa se distinguira no combate de Mongua e que em França fez parte duma esquadrilha de caça.

Hoje, quasi todos os nossos aviadores foram a Setubal depôr flôres sobre a sua sepultura e o director da aeronautica, major sr. Nobre Castelho, entregou á viuva do desditoso oficial as insignias da Torre Espada com que ele foi condecorado.

Homenagem simples, mas tocante á memoria d'um bravo.

PELO TELEGRAFO

A situação em Espanha

Descobre-se um «complot» em Bilbau

BILBAU, 10.

Foi descoberto um «complot» sindicalista que tinha por fim envenenar o deposito das aguas da fabrica Santana, para matar os operarios não grévistas. Foi preso um anarquista, ex-secretario do unico sindicato que ha na cidade, sendo lhe encontrados documentos comprometedores.—(Havas).

Leroux contra o sindicalismo

MADRID, 10.

A proposito da situação de Barcelona o «leader» radical, sr. Leroux, fez um longo discurso na camara dos deputados, preconisando uma acção energica contra o sindicalismo e o terrorismo, a que são devidos os atentados de que Barcelona tem sido teatro, os quaes são obra de vulgares e cobardes assassinos.—(Havas).

Prisão de rebeldes, um que se suicida

MADRID, 11.

Num campo em Savag (?) foram presos 4 artilheiros rebeldes. Sabe-se que um dos fugitivos se suicidou. Todos os rebeldes que não foram fuzilados esta manhã, serão julgados por um conselho de guerra ordinario. Foi aberta uma subscrição a favor das familias dos artilheiros vitimas da rebelião. Todos os operarios grévistas voltaram já ao trabalho.—(Havas).

Buscas e prisões em Barcelona

BARCELONA, 10.

Continuam as buscas domiciliarias e as prisões dos sindicalistas —(Havas).

Na Alemanha

Os socialistas senhores da situação?

LONDRES, 10.

Um despacho de Bruxelas, que a Agencia Reuter reproduz com todas as reservas, diz que os viajantes procedentes da Alemanha declaram que o governo alemão foi derrubado, que os socialistas estão senhores da situação e que rebentou a gréve geral nas regiões não ocupadas pelas tropas aliadas. Até agora estas noticias ainda não foram confirmadas. Por causa da tempestade as comunicações telegraficas e telefonicas entre a Alemanha e a Belgica estão interrompidas ha 3 dias. Uma nota da delegação alemã em Paris declara nada ter recebido e nada saber a este respeito.—(Havas).

Um desmentido vindo da Holanda

AMSTERDAM, 10.

As informações aqui recebidas de Berlim desmentem a queda do governo e bem assim a proclamação da gréve geral dos caminhos de ferro nas regiões não ocupadas—(Havas).

De Italia

Transatlantico afundado?

ROMA, 11.

Corre o boato de que o transatlantico «Princesa Mafalda», que no dia 3 de dezembro partira para Buenos Aires, foi de encontro a uma mina no Atlantico e que se afundou, mas ainda se não recebeu qualquer confirmação desta catastrofe.—(Havas).

Operarios vitimas duma avalanche

MILÃO, 11.

Em Breno uma avalanche destruiu o estabelecimento das construções electricas. Morreram 14 operarios, tendo-se conseguido salvar 5.—(Havas).

Pedir Sempre da Viuva Gomes o Vinho Collares Velho

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3431—10.º ano

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Serenidade e confiança

Continuam a correr os boatos de bancarrota iminente, e a principal gravidade desses boatos está em que eles já se infiltraram nas camadas populares, onde é dificil, por desconhecimento das condições principaes dos problemas financeiros, poder analisar friamente as condições em que nos encontramos.

Não pode haver duvida de que estes boatos são sobretudo espalhados pelos inimigos das instituições, que procuram responsabilisar a Republica por fenomenos que, com estas ou aquelas caracteristicas, em quasi todos os paizes do mundo se estão observando.

A nossa situação financeira é dificil, arcamos com enormes encargos, o tratado da paz não satisfez inteiramente as nossas aspirações. Tudo isso é certo. Mas não é menos certo que outros paizes se encontram tambem a braços com grandes dificuldades financeiras, que em outros paizes a situação economica ainda é mais grave de que a nossa, e que os encargos das dividas da guera tambem em outros paizes são esmagadores. Republica ou monarquia, Portugal, entrando na guerra, como tinha de entrar, sofreria o mesmo que está sofrendo ou peor ainda. Se não entrasse na guerra, não teria, evidentemente, a suportar os encargos da participação na guerra, mas teria todas as outras dificuldades, e poderia desde já considerar perdidas as suas colonias.

Portanto, a acusação feita á Republica de que só por causa da Republica nos encontramos na situação em que nos encontramos, só revela imbecilidade ou má fé.

Assim como é profundamente estupida, além de perversa, a campanha que se faz com o anuncio da bancarrota, procurando-se por tal forma atingir o Estado, só porque ele é republicano. O Estado, sem duvida, sofrerá, com a declaração da bancarrota, a nacionalidade poderá mesmo receber um golpe mortal, mas não é só o Estado, nem só a nação, que os inimigos da Republica não se importam de sacrificar, contanto que satisfaçam o seu odio á democracia e á liberdade, não são só o Estado e a nação que padecem. Ao descalabro do Estado corresponderá o descalabro das fortunas individuaes, corresponderá mesmo o descalabro do comercio e da industria em que tanta gente se emprega, e que tanta gente explora, mesmo além de todos os limites admissiveis dessa exploração. As pequenas economias desaparecerão na voragem, ninguem terá seguro o seu emprego, o seu ganha-pão. Alarmar a sociedade inteira, com o anuncio da bancarrota iminente, fazendo perder toda a confiança que é a base de todo o credito, é dar o maximo impulso para que essa catastrofe se produza.

Não o quererão os bons portuguezes. E por isso é que nós, mais uma vez, preconisamos o patriotismo, o trabalho. Deixemos os politicos entregues á sua crise, em que se exaurem todas as praticas da velha regedoria indigena, e procuremos nós todos, a nação inteira, fazer face ao perigo que nos ameaça e que se não combate, difundindo o pavor, mas aconselhando a serenidade e a energia.

Universidade Popular Portugueza

Como noticiámos, hoje, pelas 21 horas, realisa-se a 3.ª conferencia do sr. dr. Reis Santos, professor de historia na Faculdade de Letras, continuando-se o «Estudo da sociedade portugueza como elemento indispensavel para uma intervenção consciente e imediata da nação».

A'manhã realisa-se a 5.ª conferencia da série sobre as «Questões sociaes e moraes na literatura», pelo sr. dr. Camara Reis, tratando-se em especial de Gomes Leal.

Pobres d'«A Capital»

O donativo de 5$00 a que antehontem nos referimos e que nos foi enviado pelo anonimo Z., para distribuirmos pelos nossos pobres, foi comemorando o aniversario do passamento duma pessoa querida de familia, e não o aniversario natalicio, como por lapso saíu.

UMA GRANDE MEDIDA FINANCEIRA

O "CONSORTIUM" BANCARIO

produziu já hoje satisfatoriamente os seus efeitos

Cambio de sexta-feira $\frac{13\ 3/4}{14}$ — Cambio de hoje $\frac{15\ 15\ 1/2}{16}$

A patriotica medida que o sr. Antonio Maria da Silva, ministro das finanças do governo demissionario do sr. Sá Cardoso, mandou pôr em execução, no sabado, para atenuar a grave crise dos cambios e para fazer desaparecer a gravissima acção dos especuladores está, felizmente, produzindo os seus beneficos resultados duma maneira altamente consoladora. Na reunião havida hoje para a efectivação do «Consortium» bancario ficaram eleitas as duas comissões pela seguinte forma: Comissão Executiva: Banco de Portugal, 20 votos; Totta, 19; Banco Ultramarino e Banco Lisboa & Açores, 10 votos cada. Protocolo: Banco de Portugal, 20 votos; Banco Colonial, 19; Totta e Banco Lisboa & Açores, 18.

Concorreram a esta reunião todos os bancos e banqueiros convocados pelo decreto de sabado.

Para se ver os beneficos resultados do «Consortium» basta citarmos numeros que devem falar mais alto do que as palavras. Na sexta-feira a libra fazia-se ao cambio de 13 3/4. Hoje ao cambio de 16. Uma libra cheque que atingiu o fabuloso valor de 17$50 já hoje baixou a 14 escudos. Uma libra, ouro, que estava na sexta-feira a 20 escudos, cota-se hoje a 16 escudos.

Eis aí, sucintamente, o alto valor da medida do governo.

Corremos hoje todas as casas bancarias da Baixa. Observámos «de visu» os efeitos praticos e imediatos do «Consortium» e rejubilámos com os resultados obtidos.

A oferta de cambiaes foi espantosa e em toda a parte se voltou a oferecer a libra ouro e a libra «cheque», na previsão duma melhoria de cambio que vae dar-se e que ha-de fazer com que a libra volte aos limites normaes dum agio que torne desafogada a situação.

Quem eram, pois os açambarcadores do ouro? Os Bancos? Não. O «Consortium» para que os Bancos patrioticamente entrassem na melhor boa fé e no melhor desejo de auxiliarem o governo, veiu demonstrar precisamente o contrario e pôr o dedo na ferida. Os açambarcadores do ouro eram aqueles que hoje, perante o patriotismo do governo e o patriotismo dos Bancos, vieram já oferiar o seu ouro, o ouro que criminosamente retinham açambarcado.

Em todas as casas bancarias, freguezes que ninguem supunha que o tivessem, vieram oferecel-o. Numa das casas da Baixa onde estivemos, uns vinte minutos se tanto, ofereceram-se á nossa vista alguns milhares de libra ouro, e alguns milhares de francos.

Na reunião dos banqueiros realisada hoje fixou-se primeiro o cambio a 15; duas horas depois o «consortium» estabeleceu o cambio a 16. São já os Bancos que, vendo o governo, demissionario embora, a ouvil-os e a pedir-lhes auxilio, lh'o dão com a melhor boa fé e o melhor patriotismo.

Que resta agora? Que todos se compenetrem que o agravamento dos cambios não serve ninguem nem serve para ninguem.

Todos esperam que o cambio que hoje se fez a 16, fique ainda nesta semana a 20.

Simplesmente o que é preciso, necessario e indispensavel é que, organisado depressa um governo, o futuro ministro das finanças proiba terminantemente a importação dos objectos de luxo—automoveis, meias de seda, bugigangas.

A casa bancaria da Baixa a que nos referimos quando hoje alguem lhe pedia uma transferencia sobre Paris para a compra de automoveis de luxo, negou-lh'a. Foi um gesto de nobreza e de patriotismo que é preciso imitar que é necessario e urgente seguir.

Pode perfeitamente passar-se sem mais automoveis de luxo, não são necessarias meias de seda a vinte e trinta escudos cada par. O que é preciso é pão, baratear a vida, desafogar a existencia dificilima que atravessamos.

Se o «Consortium» é já hoje um factor importantissimo para a reorganisação da nossa vida financeira, a proibição da importação dispendiosa e inutil, é uma medida que se impõe e que deve auxiliar e favorecer a patriotica medida do governo demissionario, depois do discurso do sr. Brito Camacho na Camara dos Deputados.

Frizemos, pois. O cambio melhorou consideravelmente. A libra não só baixou como apareceu abundantemente no mercado.

O «Consortium» de acordo com o governo vae agir patrioticamente para que esta melhoria se mantenha e progrida.

Notava-se hoje na Baixa um elevado movimento de patriotismo, um grande desejo de salvar uma situação que os especuladores iam agravando e tornando insustentavel.

E' preciso que essa boa vontade se mantenha e tudo leva a crer que assim será.

PELO TELEGRAFO

A emissão do novo emprestimo francez

PARIS, 9.

A emissão ao par do novo emprestimo reembolsavel de 150 francos no praso maximo de 60 anos com uma renda anual de 5 francos começará no dia 10 de fevereiro. Os sorteios dos titulos reembolsaveis foram fixados para os dias 1 de maio e 1 de novembro de cada ano. Os pagamentos dos subscritores poderão ser escalonados.—(Havas).

Os ferro-viarios inglezes

LONDRES, 9.

A conferencia dos ferro-viarios rejeitou a totalidade dos oferecimentos do governo. O comité executivo recomeçará as negociações.—(Havas).

A repatriação dos prisioneiros alemães

PARIS, 11.

O «Echo de Paris» entrevistou o general Gassouin, o qual declarou que a repatriação dos 350.000 prisioneiros alemães que actualmente se encontram em França exigirá cerca de 6 semanas.—(Havas).

Naufragio em que perecem 33 pessoas

WEYMOUTH, 11.

O vapor «Traveeal», com carregamento de canhamo e minerio, procedente de Calcultá, naufragou perto de Weymouth. Supõe-se que morreram afogadas 33 pessoas e que apenas escaparam 7.—(Havas).

A perda do «Princeza Mafalda»

GENOVA, 11.

A companhia a que pertence o transatlantico «Princesa Mafalda» não recebeu qualquer confirmação da perda do paquete; telegrafou para toda a parte, mas até ás 10 horas da manhã não tinha recebido qualquer resposta.—(Havas).

A eleição presidencial nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11.

A reunião do congresso do partido democratico para a eleição presidencial realisar-se-ha na cidade de San Francisco no dia 28 de junho; a do partido republicano no dia 8 do mesmo mez.—(Havas).

Na America do sul

O centenario da independencia

RIO DE JANEIRO, 11.

A colonia portugueza, por intermedio das suas associações continua a estudar a melhor forma de contribuir para a festiva comemoração do centenario da Independencia Nacional. Ainda se não organisou, todavia, um programa definitivo.—(Americana).

Cotação cambial e preço do café—O escudo sóbe

RIO DE JANEIRO, 11.

Cambio sobre Londres, 17 3/4 e 17 7/8; cotação do café 16.800 réis; valor do escudo portuguez no Brazil, 1.014 réis.—(Americana).

POLITICA

A crise ministerial não está ainda solucionada

O que pensamos ácerca da dissolução e do adiamento

O jornal «Republica» explica que o sr. dr. Brito Camacho não foi convidado como membro do Partido Liberal, «mas como a alta figura da Republica que neste momento reunia os sufragios dos republicanos para presidir a um governo nacional». Diz mais que foi nessa qualidade que o sr. dr. Brito Camacho foi instado, e nessa qualidade, portanto, se eximiu ao encargo.

O Partido Republicano Liberal nada tem, continua a «Republica», nestes precisos termos, com a atitude do sr. dr. Brito Camacho. Pessoalmente convidado, pessoalmente recusou o convite. O seu partido nada teve, nem tem que ver com isso.

Registamos estas declarações do jornal «Republica», folgando em reconhecer a nobreza de procedimento do sr. presidente da Republica que, em circumstancia tão angustiosa para o paiz, não teve duvida em chamar o chefe politico que nunca, depois de sua ex.ª ter assumido a presidencia, entrou no palacio de Belem e que se entende com o mais alto magistrado do paiz por intermedio de terceira pessoa, para lhe confiar a honrosa e excepcional missão de presidir a um governo capaz de solucionar os grandes problemas que affligem presentemente a nacionalidade portugueza.

Não diz a «Republica», por emquanto, qual é a atitude do Partido Republicano Liberal, que não é, como fica dito, a do sr. Brito Camacho.

As nossas informações dizem-nos porém, que esse partido se mostra disposto a assumir o poder desde que o sr. presidente da Republica lhe conceda a dissolução e o adiamento do parlamento por dois mezes. Isto, no caso de se efectivar um governo exclusivamente liberal, porque, para o caso da conjunção republicana ou de um governo nacional, afirma-se que ajuntará ás citadas exigencias mais a de que lhe sejam distribuidas tres ou quatro pastas. E'-nos completamente indiferente o numero e qualidade das pastas a atribuir ao Partido Republicano Liberal. Interessam-nos muito, entretanto, as duas outras exigencias.

A dissolução não pode ser concedida com a facilidade que se imagina, porque, com o desaparecimento do parlamento actual, ficaria o novo governo sem as autorisações necessarias para governar. O que ha a fazer é urgentissimo, como prova o ultimo decreto sobre o «consortium» bancario, cujos resultados beneficos se fizeram já sentir. A dissolução corresponderia a quarenta dias de paralisação de todo o trabalho util da parte do governo, que se distrairia entretanto, montando uma maquina eleitoral, mais ou menos perfeita. O paiz não deseja isso.

Quanto ao adiamento, por um praso de dois mezes, é o reconhecimento das camaras actuaes com todos os seus defeitos, servindo-se o governo, para não caír em plena ditadura, das autorisações aprovadas pelo parlamento que deseja ver dissolvido por qualquer maneira. Ora isto não faz sentido.

Para considerar é tambem o facto do Partido Republicano Liberal, que deve vir a ser uma força politica dentro da Republica, estar muito longe ainda de possuir uma organisação perfeita em todo o paiz. Os republicanos conhecem já e o director do jornal «Republica», sr. dr. Antonio Granjo, mais do que ninguem, os perigos e os gravissimos inconvenientes de situações identicas, ainda muito recentes.

De modo que a solução da crise requer muita tranquilidade, nenhuma ameaça, para que se não diga que, depois de se ter provocado intempestivamente a queda do governo, se procura crear «a crise presidencial».

O Partido Republicano Liberal deve saber tambem que o publico nenhum entusiasmo tem pelo parlamento actual, mas não aceitará de bom grado a sua dissolução provocada pela atitude duma minoria turbulenta, que entendeu manifestar-se mais que ruidosamente depois do sr. Brito Camacho ter pronunciado o discurso com que acolheu a ultima recomposição ministerial.

O sr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, conferenciou esta tarde, demoradamente, com os srs. Antonio Granjo e Vasco de Vasconcelos. Tambem os srs. Brito Camacho e Mesquita de Carvalho conversaram prolongadamente.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira. Tendo a palavra para negocio urgente o sr. João Aguas, este deputado requer que entrem imediatamente em discussão os pareceres seguintes que promove e reforma no posto de alferes o 2.º sargento de infantaria, da 9.ª companhia de reformados, Armando José Marques Dias Ferreira; que concede a pensão vitalicia, equivalente ao vencimento de 1.º sargento, á viuva e filhos menores do 1.º sargento-musico de 1.ª classe Francisco Candoso, morto no desempenho de serviço em 10 de janeiro de 1919; que reintegra no activo o 1.º sargento Manuel Anacleto Pereira, do regimento de infantaria de reserva n.º 4. Aprovado o requerimento, os pareceres são aprovados, sem discussão e com dispensa da ultima redacção.

Em seguida são tambem aprovadas as alterações introduzidas no Senado, e com as quaes concorda a comissão de guerra, ao projecto que promove o coronel Zilhão.

A Camara, a requerimento do sr. Hermano Medeiros, delibera que seja publicado no «Diario do Governo» o relatorio do deputado sr. Velhinho Correia sobre transportes maritimos.

O sr. Alvaro Guedes trata da necessidade de regular os vencimentos dos estropiados e mutilados em Portugal, em defeza da Republica, equiparando-os aos dos estropiados e mutilados da guerra, apresentando, n'esse sentido, um projecto de lei que é aprovado sem discussão.

O sr. Ladislau Batalha insurge-se contra o facto de não lhe terem sido ainda enviados requerimentos que já ha dois mezes requereu a varias secretarias do Estado.

Entra-se depois na ordem do dia, discutindo-se em primeiro logar, a requerimento do sr. Jorge Nunes, o parecer que autorisa o ministerio da agricultura, a ceder gratuitamente á Misericordia de Salvaterra de Magos, da matta nacional de Escaroupim, a madeira necessaria para a construção d'uma praça de touros n'aquela vila, e se computa em 350 pinheiros, aproximadamente.

O sr. Mem Verdial insurge-se contra o desperdicio da madeira aplicada a uma praça de touros. Quando a madeira é, n'este momento, tão necessaria para construções e alimentação de caldeiras para as industrias e quando as matas estão já devastadas pelo grande consumo dado á madeira, n'estes ultimos tempos, pretender-se despendel-a em praças de touros parece-lhe insensatez. Não obstante, o projecto é aprovado sem emendas.

Depois, proseguindo-se na discussão da proposta apresentada na sessão de quinta-feira, aumentando, ao dobro os emolumentos judiciaes fixados na tabela de 1896, retoma a palavra o sr. Jorge Nunes, seguindo-se-lhe o sr. Abilio Marçal que apresenta uma proposta de substituição ao seu projecto.

As grandes batalhas

por JULIO DANTAS

«A Capital» inicia no proximo dia 15 a publicação do novo trabalho do distinto escritor e nosso prezado amigo o dr. Julio Dantas.

Esse trabalho, ao qual o autor da «Patria Portugueza» dá todo o seu carinho de investigador historico, comportará a narrativa vivida das batalhas de

Ourique
Navas de Tolosa
Salado
Aljubarrota
Alcacer Kibir
Linhas d'Elvas
Cabo de Ratapan
Bussaco
La Lys

formando assim um belo volume de historia patria onde os feitos dos portuguezes passam n'uma invocação sublime.

«A Capital» iniciará a publicação do primeiro episodio «A batalha de Ourique» no

Dia 15 de janeiro

Todo o portuguez deve lêr

As grandes batalhas

O SINDICALISMO NOS QUARTEIS

A sublevação militar em Saragoça

A luta com os revoltosos—O assassinio do alferes comandante da guarda e do sargento—A morte dos cabecilhas do movimento

Os telegramas recebidos de Madrid deram já conta dos sucessos ocorridos em Saragoça na madrugada de sexta-feira. Os jornaes hespanhoes, hoje chegados a Lisboa, trazem pormenores sobre o acontecido, pormenores que, resumidamente, vamos dar aos nossos leitores.

Cêrca das tres e meia, numa das ruas principaes apareceu subitamente um grupo de soldados de artilharia, armados de carabinas e capitaneados por um paizano de nome Chueca, sindicalista conhecido e que tinha um pequeno estabelecimento de venda de jornaes.

Os revolucionarios percorreram as redacções e oficinas de jornaes, obrigando o pessoal a cessar o trabalho, ameaçando-o de morte no caso de não obedecer. Em seguida davam a esse pessoal ordem de prisão, dizendo-lha que ia ser tudo levado para o quartel de artilharia.

Só no «Heraldo de Aragon» se deram alguns incidentes, que, felizmente, não tiveram consequencias fataes.

Ao entrarem os soldados, capitaneados por Chueca, nas oficinas, com o fim de impedirem a sahida do jornal, encontraram-se com o redactor D. Adolfo Gutiérrez que, assim como os operarios, ficou surpreendido ao vêr um cabo e dois soldados de artilharia, acompanhados por Chueca. Este intimou todos os que ali estavam a acompanhal-o ao quartel de Carmen, ao mesmo tempo que um dos soldados lhes apontava a carabina. O sr. Gutiérrez recusou-se a obedecer, travando vivo dialogo com Chueca, o qual o ameaçou com um tiro se não mandasse suspender o trabalho e se se recusasse a seguil-o.

Como o jornalista conhecia Chueca como sendo um agitador, não sabia explicar o facto dos soldados o reconhecerem como chefe. Só quando estes lhe disseram que havia rebentado a revolução e que era Chueca quem dirigia o movimento e que iam sublevar a guarda civil, ele compreendeu o que se passava. Então, esse jornalista e os operarios sahiram do jornal, sendo-lhes permitido que fossem para suas casas.

Chueca e os artilheiros dirigiram-se a outros jornaes. Nenhum operario, ante as ameaças que lhes eram feitas, opôz resistencia e todos seguiram o grupo que, depois da visita aos jornaes, começou a percorrer as tabernas, cafés e restaurants onde, apezar das portas fechadas, ainda havia consumidores, a quem obrigavam a sahir, ao mesmo tempo que mandavam fechar as portas e apagar todas as luzes.

A patrulha da guarda civil que estava de serviço á porta de «El Noticiero» e que fôra espectadora do que ali se passára, compreendendo que se tratava d'uma revolução, conseguiu escapulir-se por uma porta trazeira e ir comunicar no governo civil o que se estava passando.

N'esse momento, ouviram-se na cidade varias detonações, que se atribuiu aos soldados que percorriam os estabelecimentos. Não era, porém, assim. As descargas partiam do quartel de artilharia de Carmen.

O sindicalista Chueca, com alguns civis e elementos do regimento de artilharia, tentára sublevar as forças alojadas n'esse quartel.

Devido ao auxilio de alguns cumplices que estavam no interior conseguiram que lhes fôsse aberta a porta e penetraram imediatamente na casa do corpo de guarda, onde amarraram a sentinela.

O alferes comandante da guarda, D. Anselmo Bergé, que estava no seu quarto, ouvindo um ruido anormal, sahiu, a inquirir do que se passava. Um dos revoltosos disparou contra ele, prostrando-o por terra.

O mesmo sucedera já ao sargento Antonio Antón.

O alferes Bergé fizera toda a sua carreira n'aquele regimento, onde começára como simples praça, tendo subido ao posto que actualmente tinha devido á sua aplicação e irrepreensivel conducta. Era muito estimado tanto por camaradas e superiores, como pelos soldados.

O ruido das detonações e da luta lançaram a confusão no quartel. Os soldados dormiam tranquilamente nas suas casernas, alheios ao que se estava passando. De subito surgiram ahi doze individuos, incitando-os á revolta, clamando que rebentára a revolução e que eram eles agora os «senhores».

Produziu-se nos primeiros momentos a confusão, que é facil de imaginar. Essa confusão foi, porém, passageira. Soldados e cabos reagiram de subito ao perceberem que se tratava de uma sedição iniciada com o assassinio do alferes Bergé e do sargento Antón.

Entretanto, o governador civil, a primeira autoridade que teve conhecimento do que se estava passando, avisou rapidamente as autoridades militares e o quartel da guarda civil, d'onde sahiram forças, comandadas pelo coronel Valdés, que se dirigiram para a rua da Soberania Nacional, onde está sito o quartel de artilharia.

As portas do quartel estavam fechadas e no interior continuavam as descargas. Todas as pessoas que se aproximavam da porta principal eram repelidas a tiro.

A guarda civil começou a dar descargas e da refrega sahiu morto o sindicalista Chueca, ficando feridos alguns guardas, pois das janelas do quartel os revolucionarios respondiam ao fogo da guarda civil.

Finalmente, um cabo de artilharia abriu a porta e as forças que haviam acudido e estavam cercando o quartel penetraram ali, sendo rapidamente sufocada a sedição. Como já os telegramas noticiaram, nove artilheiros, comprometidos no movimento, conseguiram fugir, mas alguns d'eles foram já presos, tendo-se suicidado um.

O tribunal marcial proferiu sentença de morte contra sete dos implicados, que foram fuzilados ante-hontem de manhã. Os executados foram os cabos Nicolás Godoy e Pascual Gálvez, o clarim Pelegrin e os soldados Mañer, Duleya, Peña e Oliva.

Na cidade, a tranquilidade é absoluta.

Ao que parece, o cabecilha do movimento era o cabo Godoy, que se recusou a prestar declarações e que morreu corajosamente.

Foram presos para averiguações um irmão e uma irmã de Chueca.

No quartel do Carmo

Retribuição de cumprimentos

O sr. Sá Cardoso, acompanhado do seu secretario sr. Gonçalves Neves, foi hoje ao quartel do Carmo agradecer e retribuir os cumprimentos que ha dias lhe foram feitos pela oficialidade da guarda republicana.

Foi recebido pelo comandante geral das guardas republicanas, sr. general Mendonça e Matos, chefe do estado maior, sr. Liberato Pinto, e toda a oficialidade. O general agradeceu a visita do presidente do ministerio e este fez o elogio dos serviços pela guarda republicana prestados á Republica, louvando essa corporação pela sua relevante acção por ocasião dos acontecimentos de Monsanto.

A questão das carnes

Prosegue o movimento dos comerciantes de carnes verdes de Lisboa, a fim de se obstar ao encarecimento, ou, possivelmente, á sua falta total.

Hoje, como já hontem dissémos, será submetido á apreciação da assembléa magna da classe o resultado dos estudos feitos n'esse sentido por uma comissão para tal fim nomeada, parecendo que ao governo serão feitas reclamações que a assembléa aprove.

Por emquanto não se tem feito sentir a falta de carnes, nem o virá a ser por estes dias, salvo o caso dos comerciantes se vêrem obrigados a não matar em virtude do encarecimento do gado.

Ha quem sugira esta solução, que [illegible]

Concurso literario de "A Capital"

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume—á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

UNIVERSIDADE LIVRE

Esta colectividade vae inaugurar as suas conferencias publicas neste ano lectivo, contando com a colaboração de professores de varias escolas de ensino superior. A primeira realisa-se no proximo sabado, pelas 21 horas, versando sobre o momentoso assunto «A Politica Economica Internacional», prelecionando o professor e director do Instituto Superior do Comercio sr. Francisco Antonio Correia. Esse momentoso motivo será desenvolvido em lições subsequentes pelo quintanista d'aquela escola sr. Alberto Zagalo Fernandes. Estas lições de caracter pratico continuam a extensão universitaria a que esta instituição se dedica.

Theatros e Cinemas

S. CARLOS—*Rigoletto*. Debute duma artista portugueza.

Verdi, o grande mestre, que tantos admiradores conta no mundo inteiro (especialmente entre nós), sendo um compositor retintamente italiano, soube seguir a evolução dos tempos, soube colocar-se á incomparavel altura escrevendo na decrepitude, «Otello» e «Falstaff»! Teve como todos os compositores de pulso, obras grandes, obras passaveis e obras más, epocas de gloria e epocas de desconforto.

O primeiro grande triunfo conseguiu justamente Verdi aos 38 anos, com o «Rigoletto», em Milão; mais tarde, saindo em parte das suas antigas formas de composição, deu á «Aida» processos wagnerianos, especialmente nas dissonancias e riqueza de harmonia, mas atravez de todas as modificações a sua personalidade ficou qual era, italiana, profundamente nacional; fiel ao seu paiz, á sua patria, á escola, á fonte aonde todos indistinctamente vão beber: russos, francezes, portuguezes e sobre tudo os allemães.

Onde escreveu Wagner o «Tristão e Isolda»? Em Veneza!

O genial Verdi, quando abandonou a sua terra natal, Roncolli, uma terrinha perto de Parma, dirigiu-se a Milão aonde quiz ingressar no Conservatorio, mas o director de aquelle instituto de ensino musical, Basili, não lhe reconheceu, no entender d'ele, aptidões para a musica, não consentindo por isso que entrasse para o Conservatorio. Como se vê, directores incompetentes de Conservatorios são de todas as epocas e de todos os paizes.

O «Rigoletto» d'hontem revestiu, como é natural, um certo interesse; opera conhecida e apreciada; presta-se portanto a comparações; e o aguçar a curiosidade havia o debute de uma portugueza. A sociedade do theatro de S. Carlos logo que teve conhecimento que, em Italia, havia uma cantora patricia, manifestou desejo de que fosse escripturada, provando assim o interesse que a anima de fazer pelos artistas nacionaes tudo quanto está ao seu alcance.

Lamentamos, porém, se dissessemos que a nossa patricia correspondeu completamente á espectativa como era de prever, pois que já conta dez annos de carreira lyrica; bem sabemos que para a forma como hontem cantou o «Rigoletto» era impossivel dar a tranquilidade de espirito necessaria para mostrar todos os seus recursos vocaes que se ressentem d'uma errada orientação. Tem indiscutivelmente condições de artista, está em scena muito á vontade, possue figurinha sympatica, dando calor e vida á sua personagem.

O baritono Montesanto foi certamente o heroe da noite; conseguiu com arte e bom gosto, com expressão e delicadas «nuances» de voz, merecer da plateia aplausos espontaneos e calorosos, que no terceiro acto vibraram na sala. Detalha todo o seu papel com talento, brilhando d'um modo especial nas passagens em que o belo-canto e a doçura são requeridos. O publico não regateou aplausos á Allegairim e a Montesanto.

O tenor sensivelmente indisposto, não poude fazer valer os seus meritos. Correctos, o baixo Olafzola e o meio-soprano Furlaina; coros afinados e a orquestra firme, segura e expressiva, mostrando que o maestro Cantoni, que pela primeira vez se apresentava ao publico de S. Carlos, é um joven de valor, tendo tido um largo tirocinio sob a regencia do maestro Ferrari, que possuia todos os segredos da Arte.

Maria Judice.

Homenagem a Francisco d'Andrade

E' descerrado o seu retrato no atrio do teatro do Ginasio

Comemorando o aniversario natalicio do proprietario do Ginasio, sr. Francisco d'Andrade, os artistas de aquela elegante casa de espectaculos realisaram uma festa d'homenagem áquele distinto artista, inaugurando o seu retrato no atrio do teatro.

A festa, que foi organisada pelos srs. Luiz Galhardo, Augusto Gomes e Eugenio Sant'Ana, com a colaboração da ilustre actriz D. Lucinda Simões e do sr. Antonio Pereira Botelho, representante do homenageado, teve inicio ás 16 horas com a distribuição de um bodo a 200 pobres, cada um dos quaes foi contemplado com um kilo de assucar, meio de café e 50 centavos em dinheiro.

Seguidamente, com a assistencia de todos os artistas do Ginasio e varias outras pessoas convidadas, o sr. Luiz Galhardo fez uma alocução, referindo o que Francisco de Andrade foi e é como artista de merecimento, citando depois alguns factos demonstrativos da má fé patriotica e da propaganda que a favor do nosso paiz tem feito no estrangeiro, sendo muito aplaudido.

Por ultimo, o sr. Luiz Galhardo descerrou o retrato do homenageado, que se encontrava colocado e coberto com um pano de veludo e bordado a encarnado, por cima da fotografia do falecido actor Taborda, ouvindo-se por essa ocasião uma salva de palmas.

Abrilhantou o acto, executando varios trechos de musica um quinteto, composto de artistas da orquestra do teatro.

A festa prosegue á noite, tendo entrada gratuita no espectaculo os 200 pobres contemplados. Subirá á scena a peça «Ninho d'aguias».

Noticiario

Portugal

Recebemos e agradecemos os cartões de cumprimentos dos artistas de S. Carlos Bianca Bellincioni Stagno e Alfredo de Mascarenhas.

França

Madame Réjane vae ser agraciada com a Legião de Honra.

—Ensaia-se no Ambigú uma peça de Nancey.

—O director do Grand Guinhol recebeu uma comedia de Charles Henry Hirsch «Sur le Banc» e um drama de Maurice Level «Le sorcier».

—E' Maurice Chevalier quem creará a proxima opereta do Bouffes Parisiens

—No Odeon estreou-se «Les americains chez nous» de Brieux e «Monsieur de Miriflor» de Vollard e Henry Foye.

—A 15 d'este mez a Comedie dos Campos Eliseos faz reprise da «Fille Sauvage».

—Paul Gavault, director do Odeon, vae pôr em scena «Louvres dune Sainte».

Espanha

No teatro Fuencarral subiu á scena com grande exito a comedia em 3 actos de l'Hotellezie e Perez Zuniga «Por jugar con el amor».

—No teatro del Centro foi levada, em beneficio da actriz Margarita Xirgu, a peça de Benavente, «Una señora».

—«El amigo Clodoveo» é uma comedia dos senhores Soler e Mugica inspirada n'uma comedia franceza e levada á scena no Latina.

Brazil

O sr. Luiz Brício de Abreu está terminando a opereta «Alair», musicada pelo maestro Gastão Oliveira de Menezes, em tres actos, com scenas passadas no Rio, e que será apresentada aos directores da companhia.

—Foi com a comedia «O casamento de João de Deus», em um acto, expressamente escrita por Miguel Santos, que o actor Paulo Ferraz realisa o seu festival, no teatro S. José.

Além d'este acto comico, subiu á scena, no teatro S. José, a nova burleta de Miguel Santos, musicada pelo maestro Berno Mossurunga, «A hora da encrenca».

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21, «Sangue de artistas».
Nacional, ás 21,30, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
Ginasio, ás 21 «Ninho d'aguias».
Eden, ás 22, «A Casta Suzana».
Politeama, ás 21,30, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

«A bala de bronze» «Madame Flirt»

A primeira jornada «Um testamento estranho», da colossal fita «A bala de bronze», chamou ao lindo Salão Central os bons apreciadores da fotografia animada. Alli se reuniu tudo quanto Lisboa tem de mais distincto, na avidez de admirar os primeiros quatro actos da extraordinaria pelicula, a melhor das fitas de grande metragem que se teem exibido nos nossos écrans.

No espectaculo d'esta noite não só se poderá gosar o soberbo trabalho da actriz americana Juanita Hausen, nos principaes e emocionantes episodios d'esta jornada, como tambem se assistirá mais uma vez á exibição do maravilhoso «film» «Madame Flirt», em 6 actos, que a actriz Hesperia e o actor Tulio Carminati desempenharam com a maior distinção.

Hoje, realisa-se a estreia da segunda jornada d'«A bala de bronze», intitulada «A torre em chamas», um novo e legitimo sucesso animatografico e mais um triunfo para a sua eximia interprete, a actriz Juanita Hausen.

"Sangue d'artista", hoje no São Luiz

Esperanza Iris terá esta noite no São Luiz a sua consagração feita pelo publico, pois se representa a notavel opereta «Sangue de artista» em 2.ª recita de assinatura, opereta esta na qual a querida estrela mexicana tem uma notavel creação. Durante os tres actos, mas em especial no 2.º, ela demonstra as suas altissimas qualidades de artista consumada. O interesse pelo espectaculo de hoje é enorme e tem-se traduzido em grande procura de bilhetes. Estreia-se tambem o 1.º tenor Lopez Pozo, tendo ao lado de Esperanza uma grande creação o 1.º baritono Enrique Ramos.

Amanhã repete-se, e depois de amanhã fazem a sua estreia os artistas 1.ª tiple comica Maria Fuster e o 1.º baixo Saltaso Banquells, apresentando-se a querida opereta «Princeza dos dollars» com deslumbrante montagem.

Mademoiselle Aussenac no concerto Blanch

A grande pianista belga Mademoiselle Aussenac toma parte no concerto extraordinario da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, e para o qual os assinantes teem preferencia aos seus logares até hoje á noite. Mademoiselle Aussenac é considerada a mais notavel interprete dos classicos e executará, além de outras obras, o celebre concerto de Schumann para piano e orquestra. No programa figuram obras de Weber, Debussy, Fauré, Liszt e de outros autores, os maiores exitos da magnifica orquestra Blanch. E' sem duvida um dos mais belos e artisticos concertos da temporada.

Vida Sportiva

O cross-country do Estoril efectuou-se hontem e foi ganho pelo Sport Lisboa e Bemfica

Apesar do mau tempo que fez nestes ultimos dias, realisou-se hontem, no parque do Estoril, o anunciado cross-country.

A concorrencia foi grande, principalmente do elemento popular, que se dispoz pelas varias colinas e terrenos do parque.

Dos 43 corredores inscritos, compareceram 33 e terminaram o percurso 24. Apenas 4 «équipes» completas terminaram a prova.

O 1.º classificado chegou sem a menor alteração de fadiga, em 23 minutos.

A classificação foi a seguinte: 1.º—Feliciano Gonçalves, S. L. B.; 2.º, Cecilio Costa, S. L. B.; 3.º, Eduardo Ferreira, C. F. C.; 4.º, José Vicente Nunes, C. F. C.; 5.º, Manuel de Deus, S. L. B.; 6.º, Manuel Fernandes, C. F. C.; 7.º, Mario dos Santos, G. F. B.

A classificação por équipes foi: 1.ª, Sport Lisboa e Bemfica, 8 pontos; 2.ª, Carcavelinhos F. Club, 18; 3.ª, Carcavelinhos F. Club, 40; 4.ª, Sport Lisboa e Bemfica, 47.

A distribuição foi feita no Grande Casino do Monte Estoril. Discursaram os srs. dr. José Pontes e Raposo de Oliveira, pela «Casa dos Jornalistas». A Taça foi entregue ao sr. Bento Mantua, presidente do S. L. B.

A receita do produto dos bilhetes no recinto reservado e de donativos foi aproximadamente de 155 escudos para a «Casa dos Jornalistas».

Officiaes reformados

A desegualdade de vencimentos

Sr. director da «Capital».—O «Diario de Noticias» de 6 do corrente, inseria na 3.ª pag., ultima coluna «in fine», o anuncio que, em parte, transcrevemos:

«Militar reformado.—Graduado e senhora já de meia edade, dignos e educados, desejam colocação em casa de senhora só ou só cavalheiro com fortuna. Governando, cosinhando, tratando de roupas brancas, até compras leves, só pelo alimento e casa».

Lêr isto, sr. redactor, infunde tristeza, porque revela bem incisivamente uma grande miseria, e é um valioso depoimento a favor do nosso brado para que aos militares reformados se aplique a tarifa decretada em maio de 1919.

Tendo, como tem, o custo da vida aumentado, é evidente que as antigas pensões d'inatividade são deficientes presentemente, pois do contrario não teria justificação a decretação d'outras mais generosas.

Ora, se isso se reconheceu preciso para os que passassem á reforma depois de maio de 1919, ha uma injustiça fragrante, teimando em manter os já reformados n'essa data com as antigas pensões, acrescidas d'uma misera percentagem, mas que dá em resultado capitães vencerem mais que generaes.

A vida encareceu para todos; todos prestaram serviço á nação; portanto só um criterio na hipotese é digno e esse é que a todos se pague pela mesma tarifa, como aliás se procedeu com os da actividade.

Officiaes ha, sr. director, que vivem positivamente na mizeria ou muito proximo d'ela. Tudo, absolutamente tudo encareceu. Que ha de fazer quem tem uma reforma que não chega para comer?

Podiamos dar aqui trechos d'uma carta que recebemos, e em que um camarada nosso se queixa amargamente de não ter recursos para tratar uma filha que tem doente com a tuberculose. Como ha de comprar medicamentos e proporcionar-lhe uma alimentação adequada, se a reforma não lhe chega para isso?

De que serviram, porém, lamentos?

O momento é angustioso. E' certo. Que a todos se exijam sacrificios vá; mas que se olhe com carinho por aqueles que durante uma vida serviram a Nação e se evite que na ultima quadra da existencia vegetem na mizeria, morram de fome.

De v., sr. director, etc.—Armando Bramão, capitão de fragata reformado.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Com 84 anos, faleceu hoje o sr. Joaquim Esteves, antigo mestre da fabrica de tabacos e muito estimado pelas suas excelentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da rua do Salitre, 191, 1.º, para o cemiterio do Bemfica.

Noticias da Capital

Brindes e calendarios

A casa H. Braamcamp Sobral, da rua do Arsenal, 86 a 90, representanto da maquina de escrever Smith Premier, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escritorio. Agradecemos o que nos foi enviado.

A roubalheira diaria

Queixou-se o sr. José Vieira da Luz Junior, morador na rua Antero do Quental, 37, de que tendo entregue no Entreposto de Santos a José do Vale, cuja morada ignora, uma mala com roupas e outros objectos no valor de 200 escudos, a fim de a levar á sua residencia, o não fez, desaparecendo para parte incerta.

—Natividade de Sousa, moradora na rua de S. Bento, 148, 3.º, queixou-se de que lhe furtaram uma carteira com 150 escudos.

—Egualmente se queixou Adelino Gomes Ferreira, morador na rua do Machadinho, 16, do que os gatunos entraram em sua casa por meio de arrombamento e subtrairam roupas e outros objectos, tudo no valor de 200 escudos.

—Foi preso Anastacio da Silva, morador na rua Zofimo Pedroso, 10, 2.º, por ter furtado uma carteira com 140 escudos a Antonio Gonçalves Martins, residente na rua do Grilo, 105.

Comissão de pensões eclesiasticas

No Tribunal da Relação, reune ámanhã, pelas 14 horas, a comissão de pensões eclesiasticas do distrito de Lisboa, para julgar uns processos que ali estão pendentes sobre aumento de pensão a padres e pessoal menor das egrejas.

Um assalto

José Fernandes, da rua da Guiné, á Serra de Monsanto, quando hoje de manhã passava pela rua Maria Pia, foi assaltado por dois desconhecidos que lhe roubaram todo o dinheiro que levava.

Para uma filarmonica?

Nos calabouços do governo civil encontram-se presos Antonio Gomes, Amancio Paluleia ou Amancio Fernandes, praças do deposito da armada e Manuel Antonio Paes, da travessa do Conde de Avintes, 33, que furtaram um cornetim, um obué e 3 clarinetes do quarto do chefe da banda de marinheiros, indo depois empenhar aqueles instrumentos em varias casas.

O Paes vendeu depois a cautela do cornetim por 6 escudos e a do obué por 12, e de combinação com os restantes larapios arrombou a porta do quarto onde os instrumentos se encontravam a fim de dar a impressão de terem sido os gatunos que ali haviam entrado.

As burlas da electricidade

E' ámanhã remetido ao tribunal da Boa Hora o pintor Armando Jorge Benoit, que se diz suisso e que forneceu varios aparelhos, para serem colocados nos contadores da electricidade, a fim de burlar a Companhia do Gaz e Electricidade.

Quirino Antonio Lopes

O seu falecimento

Faleceu hoje na casa da sua residencia, rua da Assumpção, 67, 3.º, o sr. Quirino Antonio Lopes, patrão da falua do Bugio, Paço d'Arcos, devendo realisar-se o seu funeral, ámanhã, pelas 11 horas.

O falecido era neto do conhecido patrão Joaquim Lopes, ha anos falecido, e irmão do sr. Joaquim Quirino Lopes, actual patrão do salva-vidas de Paço d'Arcos, todos bem conhecidos pelos seus actos de heroismo e altruismo.

Quirino Antonio Lopes ha cerca de 18 anos que exercia o cargo de patrão da falua do Bugio, cargo que herdára de seu avô, tendo-se distinguido varias vezes no exercicio da sua arriscada profissão, pelo que foi condecorado com tres medalhas de prata pelo Instituto de Socorros a Naufragos, ainda no tempo do antigo regimen.

O falecido, que deixa viuva a sr.ª D. Ana Morgan Lopes, e uma filha, a sr.ª D. Maria Luiza Morgan Lopes, contava 53 anos e foi vitimado por uma pneumonia.

O Carnaval no Ateneu

Os bailes infantis

Principiaram já os ensaios para os afamados bailes infantis do Ateneu Comercial de Lisboa, que teem decorrido com muita animação. N'esses ensaios, que são dirigidos pelo excelente e conhecido professor de dança sr. Magalhães Pedro, podem tomar parte as creanças que sejam apresentadas por socios.

A comissão organisadora d'esses bailes trabalha activamente para que este ano revistam o maior brilhantismo e pede aos seus consocios que façam com que as creanças de suas familias frequentem assiduamente os ensaios, que se realisam todos os domingos.

ULTIMA HORA

O valor da libra

A's 18 horas, a libra, que estava no sabado a 13 3/4, subiu a 17, o que dá para a libra-cheque um valor de cerca de 14$00.

A crise ministerial

O sr. Victorino Guimarães está entabolando negociações para se conseguir a formação dum governo nacional sob a presidencia do sr. dr. Fernandes Costa.

Os açambarcadores

O reu julgado hoje pagou de multa 3.000 escudos

No tribunal dos açambarcadores, no governo civil, respondeu hoje de tarde, perante o sr. dr. Paiva Leneno, o sr. Francisco Gonzalez, a quem ha dias a guarda fiscal do posto do Cabo Ruivo apreendeu n'um armazem do Beato 7.000 quilos de batata incapaz para o consumo.

O M. P. estava representado pelo chefe Tavares, da 4.ª secção de investigação, e a defeza confiada ao advogado sr. dr. Santos Gomes. A sala estava á cunha, vendo-se entre a assistencia tres socios do réu e muitos dos seus amigos.

Depoz em primeiro logar o 2.º sargento da guarda-fiscal sr. Francisco Antonio Rocha, que fez a apreensão, o qual narrou como os factos se passaram. Estava no dia 9 no posto quando ouviu o povo a protestar contra o facto de se deixar apodrecer batata e não a vender ao povo, preferindo-se que o genero fosse depois dado ou vendido para estrume. Fez então a apreensão, verificando muita que no armazem do sr. Gonzalez se encontravam ainda bastantes sacas de nozes que pareciam estar em bom estado.

Disse mais o depoente que o réu, uma vez preso no governo civil declarára que a batata pôdre viera de bordo e que por tal motivo a separára da boa, vendendo ou dando a que não prestava, não tendo, no entanto prestado essas declarações quando foi chamado a prestal-as no posto fiscal.

A segunda testemunha de acusação, o cabo da mesma guarda sr. Narciso Augusto Rombão, confirma as declarações do sargento comandante do posto, aparecendo depois a depôr o guarda civico n.º 546, que egualmente fôra chamado a tomar parte na diligencia.

Esse guarda declára que, de facto, a batata viera de bordo, tendo assistido á sua descarga, vendo que grande parte do genero estava avariado. Assistiu á separação da batata boa ou má e viu que esta ultima seguiu depois em carroças para uma estrumeira.

Seguiu-se a primeira testemunha de defeza, o sr. Artur Silva Ornelas, verificador da Alfandega, que tendo sido encarregado de proceder á verificação da carga dos navios com batata para a firma Gonzalez, viu de facto no armazem do Beato um grupo de mulheres e seis homens a procederem á escolha do genero.

O sr. João Soares de Almeida, guarda da noite no referido armazem, confirma as declarações da testemunha anterior, dizendo que a batata pôdre viera nos vapores «Neptuno» e «Ulysse», tendo sido ele o encarregado de a arranjar, por ordem do sr. Gonzalez, quem quizesse a batata para estrume. O sr. Albano de Mello, com armazem de vinhos junto ao armazem do réu, egualmente declára que a batata avariada tinha sido separada da boa, pois o sr. Gonzalez não queria negociar com ela.

O delegado do Ministerio Publico usando da palavra, mostra que o réu tinha em deposito generos em mau estado, o que não comunicou ás autoridades, como determina a lei, bastando isso para que justiça severa seja feita.

A defeza contesta a acusação e afirma que o seu constituinte procedeu de boa fé, tanto que andou a escolher a batata má da boa, vendendo sómente a ultima ao povo.

O réu por ultimo confirma as palavras do seu advogado, dizendo que o genero avariado viera apenas em dois vapores e que logo tratou de se vêr livre d'ele, mão o vendendo.

Por fim o juiz redige a sua sentença, que é ouvida no meio do maior silencio. Tendo-se provado que o réu era possuidor de generos em mau estado, o juiz condemnava-o na multa de 3.000 escudos.

—O réu quer pagar a multa?—pergunta o presidente.

—Imediatamente, responde um dos socios da firma, que logo apresenta a sua carteira recheiada.

O réu limpa o suor que em bagas lhe corre da testa, e o oficial de diligencias exclama:

—Está encerrada a audiencia... Vá, meus senhores, façam favor de sahir...

Mais generos apreendidos

11.980 kilos de bacalhau e 600 sacas de fava

Os agentes Custodio das Dôres, Mina e Borba, auxiliados pelo guarda 1561, ao serviço da 4.ª secção de investigação, passaram hontem uma nova e rigorosa busca a um dos armazens da antiga fabrica do Conde da Ponte, á rua Primeiro de Maio, em Santo Amaro, que estava alugado á firma Netos & C.ª, Ld.ª, da rua dos Fanqueiros.

Foram achados 11.980 quilos de bacalhau que parece estar deteriorado, no valor de 8.300 escudos, e 600 sacas com fava no valor de 12.000 escudos. Do bacalhau foi tirada uma amostra, a fim do genero ser analisado, tendo tambem sido pedida a comparencia do sub-delegado de saude.

Caso se prove o açambarcamento e o mau estado do genero, a multa a aplicar é de 100.000 escudos. Foram levantados os respectivos autos e entregues ao director da policia de investigação.

Poeira da Arcada

Conferencia

O sr. Rego Chaves, ex-ministro das finanças, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Reforma dos serviços de policia

Foi convoada para ámanhã se instalar a comissão encarregada de elaborar a reforma dos serviços de policia. E' possivel, porém, que a comissão não inicie os seus trabalhos, visto estar demissionario o ministro que a nomeou e não se saber qual a orientação que em tal assunto o seu sucessor seguirá.

Pensionistas do Estado

Vae ser aberto concurso para pensionistas do Estado no estrangeiro na classe de violinos.

Escola Normal Primaria

O «Diario do Governo» deve publicar ámanhã o regulamento da Escola Normal Primaria de Lisboa, Bemfica.

Os escandalos das subsistencias

O sr. Pereira Coelho, ex-director geral das subsistencias, que como dissémos se encontra n'um dos quartos particulares do governo civil, teve hoje uma larga conferencia no gabinete do sr. dr. Teixeira de Azevedo, adjunto do director da policia de investigação, com o advogado sr. dr. José Montes.

Vadios e gatunos

Os julgamentos de hoje no Governo Civil

Perante o sr. dr. Esculcas, responderam hoje no governo civil os seguintes individuos presos nas recentes rusgas aos vadios de cadastro:

Armando Miguel dos Santos, «O Walter», com 8 prisões, condenado a ser entregue ao governo; Manuel Pinto, com 2 prisões por furto, um rapaz apatetado e meio surdo que dificilmente responde ás perguntas que lhe faz o juiz, e que é absolvido; Irene Ferreira dos Santos, com varias prisões, absolvida.

Tambem respondeu o joven sindicalista Ignacio da Silva Correia, que foi preso quando da reunião realisada ha mezes na séde da Associação dos Manipuladores de Tabaco. Recolheu então ao Limoeiro, tendo-se afiançado passados dois mezes, tendo durante o tempo que esteve preso, perdido o logar de operario do Estado.

Foi tambem absolvido recolhendo no entanto aos calabouços do governo civil até que da Boa Hora informem se ha ali qualquer processo pendente contra ele.

Por ultimo respondeu Alberto Simões, que entra na sala aos pulos e fazendo momices o que desperta hilariedade. E' um tipo de maluco, todo roto e esfarrapado, que se diz moço de fretes mas que parece não ter o juizo todo.

Perguntando-lhe o juiz se tinha testemunhas de defeza, diz que são todas as pessoas presentes.

O juiz absolve-o e manda-o para a terra da sua naturalidade, em Pedrogão Grande, noticia que o Simões recebe com grande satisfação, saindo a acenar com as mãos para o juiz e demais membros do tribunal e fazendo momices.

32.º á sombra

RIO DE JANEIRO, 11.

A temperatura conserva-se elevada, numa média de 32º á sombra.—(Americana).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3432 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 13 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O NOSSO OIRO

Segundo se apurou já, encontra-se encomendada no estrangeiro grande quantidade de automoveis, que devem importar em muitos milhares de contos, e egualmente se encontra tambem encomendada uma enorme quantidade de artigos de luxo, principalmente para senhoras, que, da mesma forma, não deixarão de importar em milhares de contos.

Seja qual fôr o governo que se constitua, ele tem de olhar a sério para este insolito facto.

O dinheiro que nos levam esses automoveis, o dinheiro que nos levam esses artigos de luxo, representam oiro. E' oiro, muito oiro que sairá para fóra do paiz se energicamente, inabalavelmente, o governo se não opuzer a semelhantes compras que, na situação actual, forçosamente teem de ser consideradas desperdicios.

Esta questão tem um aspecto material e um aspecto moral. Ambos esses aspectos são gravissimos.

O aspecto material já o salientámos. E' a saída do oiro quando o paiz está quasi inteiramente exausto desse oiro, que lhe é necessario para mais alguma coisa do que para que os ricos, velhos ou novos-ricos, se permitam um verdadeiro delirio de gozo e ostentação emquanto os que trabalham padecem privações e os horizontes da patria se enublam com as mais pesadas nuvens.

O aspecto moral deriva precisamente desse espectaculo, porque é impossivel evitar o sentimento da revolta, cuja expansão pode ser um cataclismo, quando se verifica que, na maior parte, essa necessidade frenetica de luxo, esse apetite louco de dissipação, só se tornaram possiveis porque a mais desenfreada exploração se poude desenvolver sem peias nesta terra amargurada e digna de melhor sorte.

Se o oiro que a taes compras se destina fosse aplicado para a compra do maquinismos e outros instrumentos precisos para a grande obra de fomento nacional que se impõe, essa drenagem de oiro para o estrangeiro compreender-se-hia. Nós o iriamos buscar, aumentado, quando o desenvolvimento dos novos meios de produção nos permitissem deixar de ser apenas inteiramente um paiz importador.

Assim, é um crime, e o governo que o consentir, tornar-se-ha cumplice desse crime.

Não acreditamos que tal suceda.

Seja qual fôr o governo que se organise, esse governo deverá ser de reconstrução nacional. Tem de sair do ambito da mesquinha politica partidaria em que se exauram por vezes inteligencias fortes e dedicações incontestaveis.

A sua missão é restituir o equilibrio a uma sociedade cruelmente experimentada por abalos e convulsões de toda a especie. A sua missão é fazer ressurgir Portugal, pelo trabalho, pela liberdade, pela ordem, pela lei.

Se assim suceder, o paiz prestará apoio a todo o governo que se constituir, seja qual fôr a sua côr politica. No caso contrario, a sua vida será efemera, quaesquer que sejam as forças de que julgue dispôr.

A vitoria de Monsanto

Os festejos comemorativos

Reuniu hontem a comissão organisadora dos festejos comemorativos da Vitoria de Monsanto. Continuaram a afluir numerosas adesões de centros politicos, juntas politicas, entidades oficiaes, etc. O largo de Camões, praça dos Restauradores, rua 1.º de Dezembro, serão vistosamente ornamentados e o Rocio (lado ocidental) iluminado. Do programa, embora não esteja completo e definitivamente elaborado, constarão, ao que nos informaram:

Dia 23 — Romagem aos cemiterios onde repousam vitimas de Monsanto; recepção na «gare» do Rocio ao contingente de infantaria n.º 31, do Porto, que com a sua bandeita tomará parte na grande parada militar.

Dia 24 — Salva de morteiros em todos os centros politicos, esquadras de policia, juntas de freguezia, etc. Os vasos de guerra surtos no Tejo, baterias de Campolide da G. N. R. e fortes do campo entrincheirado, salvarão com artilharia, recepção na Camara Municipal de Lisboa, ao sr. presidente da Republica, seguida de sessão solene, em que falarão oradores de todos os partidos da Republica e socialista. Récita de gala, iluminações gerais na cidade, musica no Rocio e Praça dos Restauradores.

Dia 25 — Bodo aos pobres. Grande parada militar com todas as forças de terra e mar, com desfile ante o sr. Presidente da Republica, prestando-se a varanda do teatro Nacional.

Cortejo patriotico, dirigindo-se á residencia do sr. Presidente da Republica, saudando s. ex.ª, a Patria e a Republica.

BONS AUGURIOS

A alta dos cambios continúa

Libras cheque e ouro: 13 e 16 escudos

Só para automoveis trinta mil contos, dez milhões de libras para sedas e veludos! Não póde, nem deve ser.

Continua produzindo os seus beneficos efeitos a medida bancaria ante-hontem posta em execução.

O cambio libra cheque passou de 15 1/2 para 16 e pagava-se nas casas de cambio a 17 1/2; quer dizer passou dos 16 1/3 (14$54,5) para 13$71,4, baixando, portanto, em cinco dias perto de sete escudos.

Alguns banqueiros venderam hoje as libras ouro a 16 escudos, e a afluencia de cambiaes no mercado continuou a ser enorme.

No mercado do Porto o cambio ficou hoje a 17, isto é, a libra está a 12 escudos.

Hontem, por exemplo, houve quem oferecesse aos 622.000 dollars duma assentada; as libras, ouro e cheque, apareceram num quantitativo de muitos milhares, e houve francos e liras em abundancia.

Hoje a mesma oferta se notou, subindo o cambio, que tudo leva a crer vá muito em breve para a casa dos vinte.

Os banqueiros continuam animados da melhor boa fé e do mais firme patriotismo, dando-se por isso alguns episodios dignos de nota e de registo. Duma casa bancaria sabemos nós que recusou dinheiro a um açambarcador a fim de que o mesmo não pudesse manter armazenado na Alfandega um genero que lhe viera consignado e que ali ficaria á espera da alta forçada pela carencia absoluta da mercadoria, no mercado, se o generoso cavalheiro conseguisse a anuencia do Banco á pouca vergonha projectada. Um outro comerciante pretendia fazer uma transferencia de fundos sobre Paris para pagamento duma fabulosa quantidade de colheres adquiridas a peso de oiro. Como lhe fossem negadas essas cambiaes, o negocio não se fez e as libras ficaram no paiz. E' assim patrioticamente que todos os banqueiros devem proceder. Não fornecer cambiaes. Não ha que importar objectos de luxo perfeitamente dispensaveis. Não ha que esbanjar loucamente milhares de contos em futilidades, em bugigangas, em inutilidades.

«Salus populi suprema lex», e a salvação da Republica neste momento impõe ao governo que se formar a obrigação imediata de proibir, sem excessos, mas energicamente, toda a importação superficial e inutil — mais, dispensavel e criminosa.

Só em automoveis ha cambiaes pedidas no valor de trinta mil contos! Trinta mil contos! E' o esbanjamento. E' a loucura.

No ultimo ano normal, quer dizer, no ultimo ano anterior á guerra, a nossa importação foi de noventa mil contos. Durante a guerra essa cifra, mercê da alta dos transportes, do preço do carvão e dos seguros de guerra, passou para 130 a 140 mil contos. Pois em 1919 ela foi ao triplo atingindo a cifra brutal de 300.000 contos!

Ora isto necessariamente não pode continuar, não podia continuar assim. Se o governo a não proibisse nós teriamos este ano uma importação de muios milhões de libras, de muitos e muitos milhares de contos.

Não são só os dois milhões de libras para automoveis; são os dez milhões de libras para sedas e veludos; os quatro milhões de libras para bordados e objectos de «toilette»; o milhão e meio para brinquedos, toda esta farandola criminosa que é impossivel tolerar-se num paiz que atravessa como o nosso uma crise das mais sérias e das mais graves.

Ha no emtanto tratados comerciaes a atender e a respeitar, relações internacionaes a ter na devida conta.

Mas tudo isso é facil de resolver. Se o paiz não pode nem deve importar, não ha nação alguma que o não compreenda e o não aceite. Podia haver susceptibilidades se nós deixassemos de comprar num lado para só comprar noutro. Mas assim não. Assim é uma medida logica e indispensavel que todos os governos compreendem e que todos os paizes por sinal preconisam — elevar a exportação ao maximo e a importação ao minimo.

Ha-de compreendel-o assim o futuro ministro das finanças. O que é necessario é que a sua acção seja imediata, rapida e energica.

E ha-de sel-o. Pelo menos assim o esperam os banqueiros com quem hoje trocámos impressões e que continuam esperançados em que a alta se mantem e que a libra ha-de baixar ao justo agio, não de antes da guerra, mas de ha mezes ainda.

— Simplesmente — dizia-nos ha pouco um banqueiro — é preciso agir com serenidade e segurança tendo sempre em vista que, em finanças, o «de vagar que temos pressa», é ainda o rifão que marca o verdadeiro caminho a seguir.

PELO TELEGRAFO

O Brazil na Feira das Amostras em Barcelona

RIO DE JANEIRO, 12.

O Ministerio da Agricultura publicou um convite aos exportadores brazileiros para que enviem produtos á Feira de Amostras que em abril proximo se ha de celebrar em Barcelona. — (Americana).

Aplausos á atitude espanhola contra o sindicalismo

RIO DE JANEIRO, 12.

A imprensa aplaude unanimemente a atitude energica do governo espanhol na repressão das desordens de Saragoça. — (Americana).

Os argentinos tambem vão concorrer a Barcelona

BUENOS-AIRES, 12

O comerciante espanhol Gomez Galvez tomou a iniciativa de promover a participação dos agricultores e industriaes argentinos na Feira de Amostras de Barcelona. — (Americana).

Os rendimentos das alfandegas de Buenos Aires

BUENOS-AIRES, 12

Os rendimentos aduaneiros da Republica elevaram-se, no ano findo de 1919, a mais de duzentos milhões e meio de piastras-ouro, sendo consideravelmente superiores aos do ano anterior. — (Americana).

A Sociedade das Nações

A representação de varias potencias

PARIS, 12.

O conselho executivo da Sociedade das Nações deve reunir-se no dia 16 do corrente no ministerio dos negocios estrangeiros. A França será representada nele pelo sr. Léon Bourgeois, a Inglaterra por Lord Curzon, a Italia pelo sr. Scialoja, a Belgica pelo sr. Hymano, a Espanha pelo sr. Quiñones de Leon, a Grecia pelo sr. Venizelos e a China, o Japão e o Brazil pelos seus ex-embaixadores em Paris. — (Havas).

Concurso literario de "A Capital"

Encerra-se depois d'ámanhã

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume — á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

Convocação

A fim de trocar impressões sobre a leitura das peças já realisadas é convocada para a proxima quinta-feira, 15, pelas 9 horas da noite, nas salas da redacção de «A Capital», uma reunião dos membros do juri para classificação das peças de teatro.

As grandes batalhas

por JULIO DANTAS

E' já na

Quinta feira

que «A Capital» inicia a publicação em folhetins do magistral trabalho do historiador ilustre que é

JULIO DANTAS

o autor popularissimo da «Ceia dos Cardeaes» e da «Severa», que expressamente escreveu para os leitores do nosso jornal a mais grandiosa evocação que se tem escrito em portuguez das grandes batalhas de que dependeram os destinos de Portugal.

Os imorredouros padrões das glorias portuguezas, as jornadas épicas da nacionalidade, que lentamente lhe marcavam as «étapes» dos seus triunfaes destinos vão ter no eminente homem de letras o seu maior e mais puro relator.

A CAPITAL

começando no dia 15 do corrente mez a publicar o novo trabalho do autor do «Viriato Tragico» e do «Serão das Larangeiras» dá aos seus leitores o terceiro livro duma série escrita expressamente para este jornal. Depois da «Patria Portugueza» e do «Amor em Portugal no seculo XVIII»,

As grandes batalhas

publicadas em folhetins serão divulgadas aos milhares de leitores de Julio Dantas dois ou tres mezes antes do seu aparecimento em volume.

Os capitulos dessa magistral obra são:

Ourique
Navas de Tolosa
Salado
Aljubarrota
Alcacer Kibir
Linhas d'Elvas
Cabo de Ratapan
Bussaco
La Lys

iniciando-se depois de ámanhã o episodio «Ourique», para o qual a Academia de Sciencias de Lisboa não tem senão calorosos elogios.

Lêr na «Capital»

As grandes batalhas

A' Companhia do Gaz

Para o caso que vamos referir chamamos a atenção da direcção da Companhia Reunidas Gaz e Electricidade.

Hoje, durante uns cincoenta minutos, as nossas maquinas de compôr estiveram paradas, porque, andando-se a proceder a uma instalação electrica num dos andares superiores do predio onde está a nossa redacção, o encarregado dessa instalação houve por bem cortar a corrente que alimenta essas maquinas.

Ora, isto não póde ser. Compreende-se bem os prejuizos que tal facto nos causa, devido ao atrazo produzido.

Entendemos por isso que a direcção da Companhia deve recomendar aos empreiteiros de instalações de gaz e electricidade que de futuro não procedam como comnosco hoje se procedeu.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira.

O sr. Viriato da Fonseca propõe que na acta seja lavrado um voto de sentimento pela morte do ilustre homem de sciencia e notavel astronomo sr. Campos Rodrigues, o que foi aprovado, tendo-se á homenagem associado os srs. Alves dos Santos, pelos liberaes; José d'Almeida, pelos socialistas, e Plinio Silva, pelos democraticos.

O sr. Antonio Dias apresenta um projecto de lei pondo em vigor a legislação eleitoral anterior a dezembro de 1917, pedindo para ele urgencia e dispensa de regimento, o que foi concedido.

Sobre o projecto falou então os srs. Henrique Braz, Jorge Nunes e Paul Portela, que apresenta uma moção pela qual a Camara, considerando que o decreto de 1 de março de 1919, com as modificações introduzidas pelo decreto 5370, se deverá considerar em vigor, passa á ordem do dia.

O sr. Ramada Curto defende com entusiasmo a seguinte moção que manda para a meza: «A Camara, considerando que actualmente em todo o mundo culto se encontra estabelecido o principio do sufragio universal com voto feminino; considerando que no programa doutrinario dos republicanos se achava consignado esse principio; considerando que após nove anos de proclamação d'uma republica democratica nada justifica a sobrevivencia na lei do principio do sufragio restrito, que só um oportunismo politico de transição permitiu que se estabelecesse: exprime o voto de que se consigne no estatuto eleitoral da Republica o principio do sufragio universal obrigatorio com voto feminino e representação proporcional — e passa á ordem do dia.»

No Senado

A's 15,20 faz-se a chamada a que respondem 44 senadores. Preside o sr. Correia Barreto.

O sr. Vasco Marques envia para a mesa um projecto de lei autorisando o governo a contrahir um emprestimo para a construção d'um edificio proprio destinado ao liceu do Funchal.

Aproveitando o uso da palavra, alude a uma noticia em que, a proposito da crise ministerial, se dizia que possivelmente seria dissolvido o Parlamento, dissolvendo-se tambem os corpos administrativos. Protesta energicamente contra esse proposito, se é que ele existe.

O sr. Julio Ribeiro secunda o protesto do sr. Vasco Marques.

O sr. Pereira Osorio pede a atenção da Camara para um caso que se diz ter-se dado entre dois corpos, um dos quaes, estando fardado, se deixou insultar pelo colega, que se encontrava á paisana. Entende que esse militar deve ser presente a um conselho disciplinar e sofrer o castigo que merece pela sua covardia.

O sr. Alberto da Silveira diz que o caso é de molde a ser afecto ao ministerio da guerra.

O sr. Bernardino Machado considera gravissima a demora da solução da crise e mostra-se apreensivo com algumas formulas que se apontam para a resolver.

O sr. Pães de Almeida requer urgencia para uma proposta de lei respeitante aos contratos do governo com a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro. Concedido, entrando-se seguidamente na ordem do dia, com a aprovação d'uma proposta de lei reforçando na quantia de 15.000$00 a verba de 600$ inscrita no capitulo 3.º, artigo 17.º da proposta orçamental para o ano economico de 1919-1920, sob a rubrica «Investigações e inqueritos».

"Portugal"

Reapareceu hontem este nosso colega da tarde, sob a direcção do sr. dr. Artur Leitão. As nossas saudações.

PELO ESTRANGEIRO

Os turcos vão sair da Europa

O ultimo suspiro do "homem doente"

A Inglaterra acaba de pôr o problema no Conselho Supremo para se resolver no mais curto espaço de tempo.

Isto é um facto. A Inglaterra, desejosa de acabar por uma vez, poz no Conselho Supremo o problema de Constantinopla. Quando Clemenceau esteve em Londres, Lloyd George disse-lhe que era preciso dar um novo porteiro aos estreitos. E Clemenceau assentiu.

Vejamos os antecedentes. Um dia afirmou-se em Paris que os Estados-Unidos administrariam Constantinopla e os Dardanelos com um mandato internacional, e que o Sultão e o seu governo se trasladariam para Konia ou Brusa. Acrescentou-se que as terras turcas, salvo uma porção central da Anatolia, seriam divididas em zonas de influencia e repartidas a francezes, inglezes, italianos e gregos. Demais, reconstituir-se-hia a Armenia historica.

Mas lord Montagu protestou. Lord Montagu falava em nome dos musulmanos da India. Disse ante o Conselho Supremo que estes se sublevariam se se arrojasse de Constantinopla o Pachá, comendador dos crentes. E o ministerio inglez vacilou e logrou que fossem adiados os acordos definitivos.

Passaram varios mezes. O movimento xenófobe ganha terreno na Asia Menor. Formou-se em Constantinopla um governo de intransigentes. Os gregos sofreram grandes revezes em Aidin. Os italianos não conseguiram instalar-se solidamente no golfo de Adalia. A questão da Siria envenena-se. O rei do Hadjaz reivindicou para si o titulo de kalifa. O Islam anda em rancores impotentes. Os bolchevistas sopram sobre a fogueira do panturanismo. No Afghanistan preparam-se novas invasões do Industão.

Todavia, a Inglaterra decidiu-se a dar o grande golpe. E a França segue-a.

O tratado secreto de Março de 1915 dava á Russia Constantinopla e os Estreitos. A França e a Inglaterra — a Italia ainda se não havia movido — tiveram que aceitar essa solução radicalissima porque Nicolau II as ameaçava com pactuar separadamente com os imperios centraes.

Depois da revolução de Março, Miliukow, ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio Lwoff-Kerensky, declarou que a nova Russia recolhia o legado tradicional da antiga.

Foi necessario que vencessem os bolchevistas para que a Entente pudesse considerar caduco o acordo secreto que duas das suas potencias pactuaram com o ultimo dos Romanoff.

E que farão a França e a Inglaterra? Disse-se que confiarão Constantinopla á Liga das Nações. Mas a Liga das Nações, que ainda não encarnou em factos, deveria actuar por meio de mandatos dados a povos aderentes a ela. Que povos poderiam ser estes? A Inglaterra? A França? A Italia? A Grecia?

Os Estreitos livres!... Maravilhosa perspectiva! Mas ha que contar com o porvir. A Russia pugnou sempre por ser paiz mediterraneo. Quando se reconstitua e refortifique, não exigirá que seja cumprido o testamento de Pedro, o Grande? Não se precipitará sobre o Bosforo e ameaçará quem lh'o feche em nome de uma mancomunidade de Estados ocidentaes?

E depois os turcos... Teem na Anatolia 200.000 soldados. Os maximalistas ajudam-nos. Organisam-se activamente para uma resistencia feroz. E' possivel que se possa expulsal-os de Constantinopla; mas a segunda parte do programa é de execução mais dificil. A Siria, a Mesopotamia, a Armenia e a Arabia, estão perdidas para eles, sabem-no. Mas reivindicam a integridade da sua Anatolia. Querem que não se lhes imponham condominios. E repelirão estes com as armas na mão. Que sucederá quando os gregos de Smirna e os italianos de Adalia e os francezes de Alejandreta e os inglezes de Mossul avancem para se instalarem nos «hinterlands» que lhes tenha adjudicado o Conselho Supremo? Não surgirá uma guerra espantosa?

Um historiador disse que a questão do Oriente não acabará emquanto não desapareçam os otomanos da Europa.

Muito bem. Mas a Asia Menor excita a cobiça dos vencedores. E essas cobiças podem determinar novos conflitos armados.

E' indubitavel que o «homem enfermo» não quer morrer. Mas tambem o é que nunca mereceu a vida. A sua historia europeia prova que não soube administrar, civilisar, criar nem conservar. Existiu, graças ás rivalidades dos seus inimigos historicos. Se estes conseguem pôr-se de acordo, perderá toda a probabilidade de existencia colectiva decorosa.

Mas não olvidemos, não obstante, que o turco é bravo. E' a sua unica qualidade digna de apreço. Sabe pelejar. Se o acossam nas provincias anatolicas, defender-se-ha obstinada e terrivelmente. E desde Erzerum ao monte Taurus correrá o sangue em caudaes.

Quaes são as melhores marcas de automoveis e camions?

O inquerito que o jornal «Os Sports» vae dentro em pouco fazer, publicando entrevistas com os principaes representantes de automoveis e camions, tem despertado justo interesse.

Entre nós é já enorme o numero de marcas de automoveis e camions e todas elas se dizem as melhores. Dificilmente o publico poderá conhecer as vantagens dumas e doutras, desde que os seus representantes não digam detalhadamente os motivos de preferencia. E foi por essa razão que o bi-semanario «Os Sports» resolveu abrir o inquerito a que está procedendo.

Até agora já podemos registar para esse inquerito os automoveis «Vermorel», «F. I. A. T.», «Berliet», «Chandler» e «Cleveland Six», cujos representantes em Portugal são, respectivamente, Leites & Sobrinho, Sociedade Luzo-Americana, A. Beauvalet, e os representantes Chandler, com escritorio na rua da Madalena, 36, 2.º

E' de esperar que outros representantes dêem a sua adesão a esta iniciativa, que foi acolhida no meio automobilista com a maior simpatia.

Todos os esclarecimentos devem ser dirigidos ao redactor principal de «Os Sports», A. de Campos Junior, na rua do Norte, 5, 1.º.

Tribunal militar especial

Julgamento adiado por falta de comparencia do réu

A's 13 horas e meia, não tendo ainda chegado da Penitenciaria, onde se acha preso, o réu Alfredo Barbosa da Costa, guarda-livros, de Viana do Castelo, o seu julgamento, que devia realisar-se hoje, foi adiado para o proximo sabado, dia em que tambem deve responder o arquitecto dos correios Alberto do Nascimento Franco.

Depois d'ámanhã devem responder os civis Manuel Correia Gomes Junior e Antonio Correia Gomes.

Em virtude de ter terminado a licença que esteve gosando, apresentou-se hoje a reassumir as suas funções o sr. capitão Antonio Pedro Fernandes, 1.º secretario do Tribunal Militar Especial.

POLITICA

A crise

Atitude dos democraticos

A maioria parlamentar reuniu hoje, ás 15 horas, numa das salas do Senado, a fim de se trocarem impressões ácerca da situação politica. Conversou-se animadamente, digamos mesmo que se discutiu. Entretanto não foram tomadas deliberações, aprazando-se outra reunião para esta noite.

Na assembleia da tarde — unica que ficou ao alcance da nossa informação — manifestaram-se duas correntes divergentes quanto á posição que a maioria devia tomar perante o governo saído do P. R. L. Uma parte da maioria, a menos numerosa, entende que não devem recusar-se ao governo liberal os meios essenciaes para administração publica, como sejam, por exemplo, a votação de duodecimos orçamentaes.

A posição do novo governo, neste particular, não deixa de ser interessante porque, por lei expressa e insofismavel, cessam as autorisações parlamentares logo que o Congresso seja dissolvido. Não havendo orçamento aprovado, as autorisações respeitantes a duodecimos ficam sem efeito e a vida financeira do gabinete está á mercê da maioria. Se o parlamento negar ao novo governo os creditos indispensaveis, o ministerio ou se demite ou legisla em ditadura, passando-se mais uma vez por cima da Constituição.

Alguns democraticos representativos, entre os quaes o sr. Domingos Pereira, entendem que cumpre á maioria demonstrar isenção patriotica, não negando os creditos orçamentaes e até mesmo os extraordinarios, se fôr caso disso. Na reunião a que aludimos, o sr. Domingos Pereira referiu-se mesmo a um compromisso já tomado pelo partido, mas essa versão foi rectificada pelo sr. Victorino Guimarães, afirmando que, durante as negociações para resolução da crise, jámais o P. R. P. se comprometera em auxiliar, por qualquer forma, um governo saído da minoria liberal.

Atitude do Grupo Parlamentar Popular

A resolução da crise, pela chamada ao poder do P. R. L., constituiu uma surpreza para os populares, que contavam com participação num gabinete das esquerdas, constituido tambem por democraticos e socialistas. Deu-se o contrario, isto é, evolucionou-se para a direita em vez de ser para a esquerda. A opinião dos parlamentares do Grupo é, pois, naturalmente, por veemente oposição ao gabinete liberal, precipitando os acontecimentos até se dar a dissolução.

Atitude dos socialitas

A minoria parlamentar do P. S. P. negará todo o apoio ao governo, convencida que nada tem a esperar dum gabinete saído das direitas.

Formação do bloco oposicionista

Não é dificil encontrar agora a resultante natural da orientação seguida, quasi geralmene, pelas esquerdas parlamentares. Surgirá, sem duvida alguma, um bloco oposicionista, que ha-de manifestar-se no parlamento até á dissolução deste e, em seguida, na campanha eleitoral. Isto quanto ao campo legal, porque não queremos encarar a questão sob outro aspecto, estranho á orientação sempre por nós seguida.

O sr. presidente da Republica, para a formação dum governo nacional, consultou unicamente os srs. dr. Brito Camacho, que desde logo se recusou a assumir esse encargo, Tomé de Barros Queiroz e dr. Fernandes Costa, que tentaram formar gabinete, mas cujos esforços para tal fim foram improficuos.

A consulta ao sr. Teixeira Gomes, em que se falou, parece que não se chegou a fazer.

Do conselho administrativo do Centro Socialista de Lisboa recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O C. A. do Centro Socialista de Lisboa, tendo visto na imprensa diaria uma nota sobre uma pretendida manifestação junto do sr. presidente da Camara dos Deputados, a fim de no futuro ministerio terem entrada membros do Partido Socialista, e podendo deduzir-se da referida nota, pela fórma vaga como está redigida, que o Centro que dirige havia feito qualquer convocação para tal fim, declára:

Que não tem nada de comum com tal convite, que reputa habilidade no manejo de pretensas ambições de poder, não só pelo anonimato que reveste uma das entidades convocantes, que ninguem conhece no P. S. P., como ainda porque a este lhe defeso pelo Regulamento partidario o entrar em qualquer combinação ministerial, seja sob que pretexto fôr.

NO EXTREMO ORIENTE

A situação da Syria

Quadrilhas de bandidos assolam as planicies—O paiz na anarquia

No momento em que o tratado de paz foi ratificado, convem lançar uma vista de olhos pelo que se passa nas diferentes partes do mundo. Uma das que mais tem chamado a atenção dos paizes aliados é a Syria. Convem dar alguns esclarecimentos sobre esse paiz do Oriente, onde, como se sabe, o general francez Gouraud foi chamado a desempenhar uma comissão, que se póde classificar de policial.

A Syria está actualmente dividida em tres zonas: a do sul, ou Palestina, ocupada pelos inglezes, a do oeste ou da costa, de Tyro a Alexandreta, ocupada pela França, e a de leste, isto é, as quatro cidades do interior, Damasco, Homs, Hama e Alepo, com as suas dependencias, que estão na posse do emir Fayçal.

A Syria é habitada por maior numero de raças e de seitas do que as que ha em toda a Europa.

Ha quinze mezes, o emir Fayçal que, por ocasião da campanha da Palestina, entrára em Damasco, juntamente com um destacamento francez, proclamou-se rei da Syria, de toda a Syria, isto é, na sua opinião, desde o istmo de Suez até ao golfo de Alexandreta, desde o deserto até ao mar. E começou a sua propaganda. A França não podia intervir nesse momento, comprende-se bem porquê. Teve, portanto, o emir Fayçal o campo livre. O resultado foi conduzir o paiz á anarquia, ao bolchevismo e á rebelião.

Ha pouco mais dum mez desembarcou em Beyrouth o general Gouraud. Foi render as tropas inglezas. Estas ocupavam toda a Syria, as tres zonas. Apezar de ir render as tropas inglezas, Gouraud só devia ocupar uma zona: a da costa. O interior era abandonado ao emir Fayçal.

O que se passa ha mais dum mez, desde que o emir é senhor absoluto duma parte da Syria?

Nessa parte, a ordem desapareceu por completo. Os instintos primitivos dessas populações desencadearam-se, desde que lhes não foram postas peias. Descendo das montanhas, os bandidos ocupam a planicie.

Fazem parar e saqueiam os comboios, separam o irmão da irmã porque é a lei do sherife, fazem razias aos isolados, aterrorisam os libanezes, põem a saque as casas dos cristãos, quebram os sinos das egrejas, roubam os gados, devastam as plantações, queimam as séaras, arvoram a bandeira vermelha e assassinam horrivelmente. E, desta vez, não se póde já dizer que são os turcos.

Esses bandos estão sob o comando de chefes politicos. Se fazem parar um comboio, é porque teem necessidade disso. Levam á força os passageiros, conduzem-nos a Ravac e intimam-nos a alistar-se como voluntarios. Se eles recalcitram, não os intimam, espancam-os. O director da segurança, de Damasco, Sobhi-bey Kadra, é chefe do bando dos Drusos e Mutualis. O bandido Helen-Kassen, bem conhecido, é capitão da gendarmeria.

Onde se passa isto? Em toda a parte. E' a anciedade, o medo, o uivo de espanto. As secretarias do estado maior francez estão pejadas de apelos, de telegramas, de pedidos. Tudo quanto não é fanatico, tudo quanto deseja a paz, todos os que, emfim, estão fartos, tanto musulmanos como catolicos, bradam: «Livrem-nos desta prisão! Permitam-nos que emigremos! Salvem-nos!»

Os que puderam fugir afluem ao Libano. E' o desvairamento. E' o exodo. São velhos que se vêem em carroças, como quando a população franceza fugia deante do inimigo. E' a mizeria da guerra que reaparece.

Tal é o estado em que a Syria se encontra. O general Gouraud tem de intervir, ou por vontade, ou contra vontade. Mas tem de intervir e o mais rapidamente possivel, a fim de restabelecer a ordem.

Mademoiselle Aussenac no concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se no teatro São Luiz um concerto extraordinario da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, unido em que toma parte a grande pianista Mademoiselle Aussenac, que além de outros trechos executará com a orquestra o celebre concerto de Grieg. No programa figuram os maiores exitos da Orquestra Blanch e obras de Weber, Debussy, Fauré, Liszt, etc. Tendo terminado hoje a preferencia dos assinantes, principia amanhã a venda avulso para este concerto verdadeiramente extraordinario, para o qual ha grande interesse e entusiasmo.

VIDA SPORTIVA

O proximo combate de box

Está já fixada a data de domingo proximo para a realisação do «match» de box entre o professor sr. Silva Ruivo e um conhecido «boxeur» portuguez que viveu por largo tempo na Inglaterra e America.

O «match» deve efectuar-se no Eden Teatro.

«A torre em chamas» «Madame Flirt»

A maravilhosa fita «A bala de bronze», estreada ha dias, constituiu um legitimo sucesso, de assistencia e de agrado. Depois da sua primeira jornada «Um estranho testamento», que muito interessou os numerosos frequentadores do Salão Central, já temos a registar o exito alcançado pela segunda, intitulada «A torre em chamas».

Juanita Hansen, a sua protagonista, continua a deliciar-nos com os primores do seu desempenho n'«A bala de bronze», pelicula destinada a conservar-se no programa por largo tempo.

O mesmo sucede com o «film» «Madame Flirt», notabilissimo trabalho da eminente actriz Hesperia, tão belo, tão grande, que só uma artista da sua envergadura o poderia executar.

«Economia domestica»

A educação da mulher portugueza está por fazer, mais por falta de livros que a orientem, do que por falta de vontade d'ela propria. Um livrinho apareceu agora, escrito pela professora da Escola Normal Primaria de Lisboa, sr.ª D. Albertina Maria da Costa, que vem suprir uma grande falta. Intitula-se «Economia domestica», tratando este assunto em 15 lições. Quem tenha filhas a educar e as queira vêr, primeiro que tudo, boas donas de casa, deve darlhes este livrinho, porque nas suas 15 lições encontrarão muito que aprender, noções utilissimas sobre tudo quanto a uma esposa e a uma mãe interessará em primeiro logar.

S. CARLOS—*Madame Butterfly*

A opera de Puccini «Madame Butterfly», quando se estreou no Scala, de Milão, em 1904, não agradou, tendo dado uma unica recita. O publico, a critica de Milão que conhece a fundo todas as operas d'este autor, viu que na sua pequenina e infeliz borboleta (Butterfly) o jovem maestro não adeantára um unico passo na sua já larga e soberba producção musical. «Butterfly», contrariamente ao que afirma na sua critica o pianista Viana da Mota, (certamente por mal informado), não é das melhores operas de Puccini. A melodia d'esta opera é tão cheia de reminiscencias dos seus anteriores partituras, reminiscencias que no dueto do primeiro acto se acentuavam de tal maneira que o publico do Scala, para demonstrar a sua revolta começou, em côro, cantando o mesmo dueto, evidenciando d'esta forma que aquela melodia era muito sua conhecida, forma geral e nova de desagrado.

Faz agora parte da companhia de S. Carlos o ilustre tenor Zanatello, que foi quem, com a Storchio, creou em Milão esta opera; ele poderá informar. A falta de espaço com que sempre lutamos impede-nos de explicar as transformações que a «Butterfly» sofreu para poder ser novamente cantada e ter mais fortuna. O grande carinho que o editor Ricordi dedica á pequenina japoneza tem influido bastante para a sua carreira pelo mundo inteiro.

Bianca Stagno Bellincioni tem razão quando, com uma graça de menina amimada, diz: «Os meus apelidos dão-me grandes, enormes responsabilidades», mas que maior satisfação para ela que vencer como tem vencido sempre, em grandes teatros, mesmo sob o pezo de taes responsabilidades?! Bianca Bellincioni é uma artista de raça, inteligente, que sacrifica tudo pela sua arte, até o seu lindo rosto. A sua «Butterfly», logo que se apresenta surpreende pela verdade do tipo que ela estudou meticulosamente com um autentico japonez: os proprios adornos das noivas, no Japão, ela quiz apropriar á sua personagem. Se o quadro que a circundava correspondesse, em tudo, á sua adoravel figura de janotinha, o efeito teria sido outro, as restantes japonezas, só tinham do Japão crisantemos e kimonos.

A caracterisação da Bellincioni é a da perfeição, autentica japoneza, ostentando na pele esse tom de marfim que elas tanto amam, a côr, o rosado marcadissimo dos labios, um conjunto emfim que nos transporta aos paizes orientaes, nos rapidos movimentos que a sua figurinha se move e agita ante nós. Prejudica-a um tanto a exuberancia do seu temperamento, mas este senão é tão belo, tão raro, porque hoje só se vê o defeito contrario.

A sua voz é pequena, mas bonita, principalmente as notas medias e graves que são aveludadas; se a orquestra respondendo ás exigencias do autor tocasse com mais mimo e seguindo-a melhor nas frases agudas, teria brilhado consideravelmente.

O nosso compatriota Mascarenhas, que recentemente foi ovacionado no Brazil interpretando os melhores trechos do repertorio de baritono, cantou com correcção uma parte de pouco relevo musical, como é a do consul, mas que requer um artista de consciencia.

O tenor Manghetti, mais á vontade n'esta opera, deu vida, vigor e brio á sua não muito simpatica parte; no entanto é n'estas operas que se aniquilam as gargantas para o belo-canto.

Tivemos ocasião de ouvir, ha pouco no Brazil, as novissimas operas de Puccini «Il Tabarro», «Soror Angelica» e «Gianni Schichi»; que dó nos inspirou o soprano que interpretava a segunda d'estas operas! Que necessidade ha de expressar o amor (sobre tudo uma freira) e o desespero sobre dós sustenidos agudos!! Emfim, isto faz parte do futurismo que tudo invade.

Admiravelmente ensaiados e afinados os côros do final do segundo acto, revelando o valor e bom gosto do maestro Clivio, que os guia.

A orquestra, sempre rumorosa, cobrindo as vozes, n'um drama musical, aonde este interessa mais que a propria musica!

Bem sabemos que para um director de concertos não é facil tarefa pensar em seguir as vozes, em fazel-as brilhar, especialmente se este não tem longo tirocinio nem pratica em taes direcções.

Maria Judice

Noticiario

Portugal

Hoje, terça-feira, não ha espectaculo em S. Carlos. A'manhã, com a segunda representação da encantadora opera de Puccini, «Madame Butterfly», teremos a oitava recita de assinatura ordinaria, sendo a orchestra regida pelo maestro Blanch. Na quinta-feira, em segunda recita de assinatura extraordinaria, canta-se, sob a regencia do eminente maestro Mancinelli, a magnifica opera de Verdi, «Othelo», para estreia do notavel tenor Zenatello.

Espanha

No teatro Lara apresentou-se a companhia de Vilches, com a comedia de Croisset. As figuras principaes da dita peça «Les coeurs disposés», da companhia, são Ernesto Vilches e Irene Lopez Heredia, uma das jovens actrizes hespanholas de maior temperamento.

—No Novedades subiu á scena o drama lirico «La romeria del odio», de Miguel e Perez Fernandez, que despertou interesse. A partitura do maestro Gutsland, não é das melhores do seu autor.

—No Latina estreiou-se no dia 9 um gracioso entremez «La pelotari» dos srs. Asengo e Torres del Alamo, que foram chamados insistentemente, bem como os seus interpretes srs. Torres, Lujan, Fuente, Lombia, Martinez, etc.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21, «Sangue de artistas».
Nacional, ás 2130, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
Ginasio, ás 21 «Ninho d'aguias»
Eden, ás 22, «A Casta Suzana».
Politeama, ás 21,30, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os ferro-viarios da Companhia Portugueza

Um manifesto ao publico—Os vencimentos que auferem—Uma nova gréve?

Editado pelo Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes acaba de ser distribuido profusamente um manifesto, no qual os ferroviarios se queixam de ainda lhes não ter sido feita justiça, diz este manifesto, «porque continuam demittidos grande numero sem terem sido ouvidos, sem um inquerito, por odios pessoaes e politicos, tal qual como aconteceu com um grupo de revisores deslocados das suas primitivas situações, contra todos os principios da justiça».

A situação dos ferro-viarios—diz o manifesto a que nos estamos referindo—é afflitiva e para muitos a vida transformou-se n'um permanente supplicio de Tantalo.

Para comprovar as suas palavras, dá a seguinte tabela de vencimentos diarios dos ferro-viarios de varias categorias:

«$53 e $59—Guardas de linha.
1$10—Assentadores.
1$15 a 1$25—Sub-chefes de districto e pessoal braçal.
1$30 a 2$06—Pessoal graduado das estações, desde fiéis ajudantes a chefes de estação de 1.ª classe (para alcançar esta ultima categoria são necessarios em media 18 anos de serviço).
1$43 a 2$26—Empregados dos escriptorios centraes (para alcançar o ultimo vencimento são necessarios mais de 22 anos de serviço).
1$26 e 1$46—Ajudantes d'officiaes (Officinas).
1$86 e 1$96—Officiaes de caldeireiro, pintor, estofador, serralheiro, carpinteiro, torneiro, etc.
1$50 (média)—Guarda-freios.
2$16 (média)—Conductores.
2$40 (media)—Revisor de bilhetes e fogueiros (220 homens).
3$00 (média)—Maquinistas (168 homens).

Os tres ultimos tipos de ordenados, que são os mais elevados do pessoal não classificado como superior, apenas beneficiam seiscentos ferro-viarios, devendo ainda ter-se em vista que estes homens pela natureza do seu serviço são obrigados a comer fóra de suas casas, o que lhes traz grande dispendio.

Os restantes—uns 7 mil—teem vencimentos inferiores a 2 escudos diarios e, d'estes, seguramente uns 3 mil teem vencimentos inferiores a 1$20 diarios».

Diz ainda o manifesto que a C. P. não cumpre a lei das 8 horas de trabalho e conclue:

«O nosso grito ainda não é de guerra, reclamamos apenas justiça para o pessoal ao serviço e para os demittidos, por que só assim os serviços ferro-viarios readquirirão o seu antigo esplendor e o desanimo e a descrença não nos levará por um mais acentuado caminho de represalia individual exercida sobre o serviço, bem peor que uma gréve revolucionaria».

Pessoal dos telefones

Nada ainda ha que justifique os boatos de uma possivel gréve por parte do pessoal dos telefones.

A Companhia ainda não deu resposta á representação que os seus empregados lhe entregaram, pedindo melhoria de situação.

Logo que essa resposta seja dada, o pessoal reunirá na séde da sua associação, deliberando sobre ela. No emtanto, segundo é voz corrente entre os interessados, essa resposta não será contraria aos seus desejos, não se pensando, por isso, em movimento grévista.

NOTICIAS DA CAPITAL

Sociedade de estudos pedagogicos

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a 5.ª sessão do ano lectivo, sendo a ordem da noite: comunicações livres, arqueologia pedagogica pelo sr. dr. Betencourt Ferreira, e o ensino tecnico nas empresas industriaes e agricolas (propostas da direcção).

Atropelamento

O automovel 2747, guiado por Joaquim Pinto Ribeiro, rua das Olarias, 4, 2.º, atropelou na avenida Fontes Pereira de Melo, Manuel da Silva, de 57 anos, guarda-portão na rua Martens Ferrão, J. L., que ficou ferido na mão esquerda. Foi para casa.

Queda desastrosa

Manuel Maria Nunes, 38 anos, maritimo, natural da Murtoza, morador na rua do Olival, 202, 3.º, caiu a bordo d'uma fragata atracada ao caes da Companhia Vinicola Central de Portugal, ao Beato, fracturando a perna direita. Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Uma busca proveitosa

A'cerca da noticia que publicámos com este titulo, escreve-nos o sr. Antonio Jorge Junior, com estabelecimento na rua da Torre da Polvora, 13, dizendo-nos que não é verdade que o seu estabelecimento seja de preferencia escolhido pelos gatunos para venda de sucata, pois nem compra a menores, nem fazendo suspeita, assim como não é verdade que fôsse apreendida grande quantidade de balas, visto que apenas o foram umas dez, que para alli foram juntas com envolucros ha tempos arrematados na fabrica de Chelas, e estão vazios.

Termina o sr. Jorge Junior por dizer que o prego que foi apprehendido foi por ello adquirido legalmente. Mas o agente Custodio das Dôres, que procedeu á sua apreensão, informa-nos de que esse prego foi roubado das obras do Estado.

As proezas da gatunagem

Por se recusar a entregar varios objectos, no valor de 114 escudos, pertencentes a Francisco Moreira, morador na calçada da Ajuda, 112, foi presa Germana Sonhorinha, rem residencia conhecida.

—José Maria dos Santos, morador na rua Renato Baptista, 61, queixou-se de que tendo chamado um moço de fretes, cuja identidade ignora, para levar dois saccos com roupa e uma mala de mão com varios objectos, tudo no valor de 150 escudos, á estação do Terreiro do Paço, ele o não fez, desaparecendo. As roupas pertencem a Manuel de Sousa e João de Carvalho, que hontem embarcaram para o Rio de Janeiro.

Tambem se queixou Ezequiel Marques Cadete, hospedado no hotel dos Bicos, na rua dos Bacalhoeiros, 2, que na rua do Comercio dois individuos desconhecidos o abordaram e por meio do processo do «conto do vigario» lhe apanharam a quantia de 400 escudos.

Italiano agredido e roubado

Hontem á noite apresentou-se no posto de socorros da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, um individuo de nacionalidade italiana, de apelido Braillon, de 30 anos, tripulante de um barco surto no Tejo, o qual apresentava varios ferimentos nas mãos feitos com instrumento cortante. Depois de medicado declarou que tinha sido agarrado por 6 individuos desconhecidos quando passava por uma rua que não conhece, os que o agrediram e lhe roubaram 180 dollars, uma corrente de ouro e um relogio inglez, objectos avaliados em 30 libras.

A classe corticeira

Fazem-se «démarches» para evitar a anunciada gréve

A despeito de noticias que davam como certa a gréve dos operarios corticeiros, podemos informar que a Federação Nacional Corticeira ainda nada resolveu n'esse sentido, por isso que essa federação, tendo delegado n'uma comissão a incumbencia de tratar com os exportadores de cortiça e rolha os assuntos respeitantes ás suas reclamações, ainda não desesperou de vêr solucionado satisfatoriamente para a classe o movimento iniciado e que um dos membros categorisados da classe nos assevera ir bem encaminhado.

Hoje, aquela comissão avistou-se com os exportadores referidos, esperando-se que a gréve se não declarará.

Por parte dos exportadores e industriaes de cortiças, em virtude dos boatos que se espalharam, já hoje foram tomadas varias medidas no sentido de prevenir possiveis actos de hostilidade e que os operarios acham injustificados e extemporaneos.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu na casa da sua residencia, rua de S. João dos Bemcasados, 84, 3.º, a sr.ª D. Maria Eugenia Petronilla, estremosa mãe do sr. Manuel Eugenio Petronilla, vereador da Camara Municipal de Lisboa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres, onde ficará depositada em jazigo de familia.

ULTIMA HORA

Politica

Quem presidirá ao novo governo

O sr. presidente da Republica encarregou o sr. Fernandes Costa de organisar o novo gabinete. O sr. Fernandes Costa iniciou imediatamente as suas «démarches», que provavelmente não estarão concluidas antes da meia noite.

A solução da crise

O sr. Fernandes Costa teve varias conferencias durante a tarde com personalidades em destaque do seu partido, entre elas o sr. dr. Egas Moniz, trocando impressões sobre as individualidades que hão-de constituir os novos ministros.

Indigitaram-se para presidencia e justiça, Fernandes Costa; interior, Antonio Granjo; estrangeiros, Mesquita Carvalho; Guerra, Abel Hipolito; finanças, Barros Queiroz; agricultura ou comercio, Afonso de Melo.

Para as outras pastas ainda não ha indicação alguma, á hora em que escrevemos.

O sr. dr. Fernandes Costa vae convidar para governador civil de Lisboa um antigo ministro, falando-se no nome do sr. dr. Cassiano Neves.

A's 17,30 tinha reunido o directorio do P. R. L. que concordou plenamente com a escolha do sr. dr. Fernandes Costa para a presidencia.

Serviço telegrafico da tarde

MADRID, 13.

O ministro do interior declarou que foi descoberto em Barcelona, o sitio onde se realisavam as reuniões secretas dos delegados sindicalistas.

Foram presos 62 delegados, encontrando-se-lhes grande quantidade de dinheiro, declarações e armamento para se fazer a revolta militar. A questão está entregue á justiça militar. Na Casa do Povo, os ferro-viarios reunidos ractificaram a resolução da gréve para 20 do corrente.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 13.

Os jornaes referem-se á revista semanal financeira do «Jornal de Noticias» do Porto, que se ocupa com elogio da situação financeira do Brazil e anuncia uma operação financeira portugueza apoiada pela alta finança do paiz.—(Havas).

UM CRIME?

Encontro do cadaver duma creança

Aparece numa escada embrulhada num jornal—Investigações policiaes

Na rua de S. Mamede, 34, 2.º, residem Amalia de Sousa e sua mãe Guilhermina dos Santos. A primeira, precisando comprar hoje pão, saiu de casa e como fôsse ainda escuro deixou no patamar um candieiro aceso. Quando voltou, passados minutos, encontrou á entrada da escada um embrulho atado com um cordel. Intrigada com o achado, chamou sua mãe e ambas desataram o embrulho, verificando que continha o cadaver de uma creança do sexo feminino.

Afflitos, correram á esquadra do Bairro Alto a participar o caso. De ahi saiu imediatamente o guarda n.º 1216, que ficou de guarda na escada referida, onde pouco depois compareceu o juiz de paz, sr. José Joaquim d'Almeida, o qual verificou que o cadaver estava embrulhado n'um exemplar do «Diario Ilustrado», de 1 de outubro de 1908, e que, apezar de ter 12 anos, estava como que novo. O sr. Almeida, sabendo que n'uma das travessas proximas morava o antigo secretario d'aquele jornal, foi ali inquirir a vêr se podia apurar qualquer coisa. Soube que havia duas creadas novas na casa, de quem o patrão não desconfiava, mas indicou-lhe o nome de uma creada que saíra da casa havia 10 dias, dizendo-se doente.

Então o sr. Almeida, já acompanhado do agente Botelho, da investigação, dirigiu-se para a rua Eduardo Coelho, 116, 1.º, onde móra uma mulher de nome Justina, com casa de hospedes, e ahi encontrou Maria Barbeda, amante do guarda-freio Manuel dos Santos, que se encontra preso no Limoeiro. Passada busca no quarto da Barbeda, nada se encontrou de suspeito, apezar do que lhe foi dada ordem para se apresentar no governo civil.

O pequeno cadaver foi removido para a Morgue por ordem do subdelegado, sr. dr. Nuno Porto, que é de opinião que se trata de um aborto provocado.

POEIRA DA ARCADA

Funcionarios do ministerio das colonias

Reuniram hoje no ministerio das colonias os funcionarios do mesmo ministerio, reunião a que presidiu o sr. Francisco Canellas. A questão a tratar dizia respeito á promulgação dum decreto que autorisa a abertura dum credito especial para ocorrer ao pagamento de vencimentos daqueles funcionarios.

O decreto fôra já visado pelo Conselho Superior de Finanças e não fôra ainda publicado em virtude da crise politica. O sr. Antonio Maria da Silva, ao tomar conta da pasta das finanças mostrou pouca vontade em referendar o referido decreto. Por este motivo os funcionarios reuniram hoje, resolvendo ir pedir a interferencia do chefe do governo.

A reunião motivou o boato inverosimil duma gréve daqueles funcionarios.

Serviço da policia

Como haviamos previsto não se instalou hoje a comissão de reforma dos serviços de policia, aguardando que o novo ministro se pronuncie sobre o assunto.

Revolucionarios civis

Parece que vae realisar-se uma reunião dos revolucionarios civis de 5 de outubro, reconhecidos devidamente e a que assistirão os revolucionarios militares. O congresso tem por objectivo obter dos poderes constituidos varias regalias que os militares já auferem.

Ex-ministro da marinha

Regressou de Aveiro o sr. ministro da marinha demissionario.

Reitores dos liceus

O sr. Antonio Albino Gomes Saraiva foi exonerado de reitor do liceu de Faro e substituido pelo sr. Ernesto Adolfo Ferreira Guedes.

Malas postaes

Pelos vapores «Frizia», «Highland» e «Pier» são enviadas malas postaes para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires. A ultima tiragem efectua-se pelas 12 horas de ámanhã na caixa geral.

Os açambarcadores

O réu de hoje foi condenado na multa de 1.000 escudos

No governo civil respondeu hoje o sr. Julio Neves Ferreira Junior, com escritorio de comissões na rua Ivens, 53, acusado de no seu estabelecimento ter vendido assucar por preço superior ao da tabela.

As testemunhas de acusação, os fiscaes Antonio Gonçalves Guerra, Raul Neves Lopes e Raul Augusto Pinheiro, provam que o réu fez venda do referido assucar.

As testemunhas de defeza srs. Diamantino Ribeiro Delgado, Pedro da Silva Freitas e Carlos Borges, emprezario do teatro da Trindade, não conhecem o réu como açambarcador e dizem ter ele cedido o assucar a varios amigos pelo preço que lhe custou.

O M. P. pediu justiça e a defeza a cargo do sr. dr. Paulo Cancela, pretendeu mostrar que o réu não tivera culpa.

O juiz condenou o sr. Neves Ferreira no minimo da multa, 1.000 escudos, que o réu depositou apelando para o Supremo Tribunal.

Um desfalque de 40.000 escudos

Foi hoje preso, tendo recolhido a um dos calabouços do governo civil, Alberto Maria de Magalhães, farmaceutico, morador na rua Pereira e Sousa, 1, rez do chão, empregado ha quatro anos na farmacia Barreto, da rua do Loreto, acusado de aí ter cometido um desfalque de 40.000 escudos.

O agente Silva e Sousa está procedendo a investigações.

Violento incendio

No entreposto de Santa Apoloni, cerca das 18 horas manifestou-se um violento incendio em virtude de se terem inflamado umas latas de gazolina que ali estavam armazenadas num barracão.

O fogo propagou-se a dois outros, que tambem serviam de deposito de materias inflamaveis, tomando desde logo proporções alarmantes.

A' hora a que o nosso jornal vae para a maquina os bombeiros estão empregando todos os esforços para debelar o incendio.

Informam-nos de que aproveitando a confusão, a gatunagem nos primeiros momentos invadiu os barracões proximos, roubando parte do que neles se encontrava.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e extrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3433—10.° anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 14 de Janeiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço, 2 centavos

TRABALHO!

O grande problema de Portugal é o problema do trabalho, e nesta formula de progresso necessariamente se inclue o desenvolvimento das nossas colonias, do territorio vastissimo e uberrimo produção. Para esse fim, naturalmente se encontra indicado que devemos cavilar os maiores esforços, no sentido de cavar a essas nossas possessões o maior numero de braços que as cultivem ou, por qualquer forma aproveitem as suas materias primas.

Sabemos que uma das medidas do sr. Alvaro de Castro, o qual pensa durante duas horas foi ministro das colonias, consistia na creação de pequenas escolas coloniaes de propaganda, semeadas por todo o paiz. Haverá quem sorria deste projecto? E' porque não lhe descortina todo o alcance. Muitas vezes, das pequenas iniciativas nascem as grandes obras, como uma pequena celula se pode formar o mais perfeito ser.

Essas escolas, que, no nosso entender, poderiam ter uma organização semelhante á das escolas moveis que tanto contribuiram para o ataque ao analfabetismo, percorriam o paiz, levando os seus mostruarios de produtos coloniaes e as fotografias das regiões onde o trabalho fosse mais necessario e mais compensador se presumisse. As nossas populações das provincias sentir-se-iam, porventura, atraidas para esses pontos, onde a bandeira da patria os cobriria. Angola e Moçambique afigurar-se-lhes-iam excelentes campos para empregar o seu esforço, a sua inteligencia e a sua fé no futuro.

Não se trata de simples conjecturas optimistas. Estamos em presença de realidades. No planalto de Benguela reina a maior prosperidade. Durante a guerra, o seu desenvolvimento foi extraordinario, graças ao caminho de ferro. Não ali hoje agricultor que não possua uma fortuna de duas, tres ou quatro dezenas de contos. Em certos casos, essas fortunas atingem mesmo muitos centenares de contos. A vida é barata e feliz. Não há o pão, não falta o assucar, os feijões ou ovos. De tudo há em abundancia.

Quanto a Moçambique até a sua situação financeira é prospera. Ainda hoje os jornaes da manhã noticiam que o seu orçamento fecha sem «deficit». Semelhante facto deve afigurar-se estupendo num momento em que todos os paizes com «deficit», e alguns enorme deficit.

Vejamos. E' necessario um impulso de boa vontade. Se nos decidirmos a trabalhar, tudo se salvará ainda. Todas as questões de Portugal estão dependentes do trabalho. Ele não deve só crear riqueza, mas tambem gerar o tranquilidade. Se empregarmos milhares e milhares de braços em Angola e Moçambique arrancariamos do solo fertilissimo desses duas provincias verdadeiros mananciaes de abundancia. Ao mesmo tempo, reduzir-se-ia o numero dos descontentes que o são, na maior parte, pelas crescentes dificuldades da vida. Não se falaria em revoluções, quando só pensar nelas é um crime. Resolver o problema do trabalho é resolver todos os problemas a um tempo, o economico, o financeiro e o politico.

O escandalo das subsistencias

Alguns pormenores ácerca dos resultados do inquerito parlamentar

Por enquanto estão apenas presos, como implicados nos escandalos do antigo ministerio das subsistencias, os srs. Lopes Branco e Pereira Coelho. Podemos dar seguros informes acerca do que já foi apurado no inquerito parlamentar.

Convem fixar, antes de mais nada, que as responsabilidades desses dois presos ainda não estão completamente determinadas, sendo, todavia, certo que se destruiu uma pequena parte da cumplicidade migada,—apurando-se que é já suficiente para incluir os outros no processo dos dados.

Assim está apurado, inclusivamente, por confissão dos presos, que o sr. Lopes Branco corrompeu o sr. Pereira Coelho, fazendo-lhe presente de uma propriedade rustica, que custou 1.000 escudos e que o sr. Pereira Coelho recebeu com o compromisso de facilitar, á custa da influencia que lhe dava a posição do cargo de director geral, os negocios de generos alimenticios promovidos ou agenciados pelo sr. Lopes Branco.

Há, pois, crime de corrupção, bem caracterisado e provado. Os autos da diligencia serão, muito brevemente, remetidos ao poder judicial, continuando a comissão parlamentar os seus trabalhos e não lhe faltando que fazer,—desgraçadamente.

Não são pequenas, com efeito, as quantidades suspeitas de existencia de outros crimes e irregularidades, podendo, por isso, legitimamente supor-se que mais pessoas serão chamadas, talvez antes do termino do ... corrente.

O NOSSO NOVO FOLHETIM

Um magistral livro de Historia Patria

«A Capital» inicia ámanhã a publicação em folhetins do livro inedito de Julio Dantas

«As grandes batalhas»

E' já ámanhã, 15 do corrente, que «A Capital» começa publicando o novo livro do eminente erudito e historiador insigne Julio Dantas. O primeiro dos folhetins que constituem a narrativa da batalha de

Ourique

é dado ao publico no nosso proximo numero—e já pela justificadissima fama do seu autor, já pelo assunto de que trata, está destinado a um exito excepcional que, tudo o faz prever, será um dos melhores e mais vibrantes do novo ano literario. O nome consagrado e popularissimo de

Julio Dantas

cuja produção literaria metodica, constante e variadissima, demonstra uma «vis» creadora inexgotavel,—mais uma vez aparece nas colunas do nosso jornal subscrevendo uma obra que juntamente com a

«Patria Portugueza»

O amor em Portugal no seculo XVIII

constituirá a maior e mais formosa trilogia que se tem escrito em lingua portugueza sobre assuntos de Historia Patria.

Os leitores de «A Capital» apreciando o novo original de Julio Dantas relembrarão a sua obra vastissima, com um cunho de inconfundivel personalidade em que os prodigiosos recursos da sua pena scintilante no serviço dum idioma muito polido e muito trabalhado, conseguiram uma expressão perfeita de arte que dificilmente poderá ser excedida. Em pouco mais de vinte anos de vida literaria

Julio Dantas

desde o «Nada» e os «Poetas e Pintores de Rilhafoles» até á «Soror Mariana» e á «Carlota Joaquina», deu ao seu paiz trinta livros diversissimos pelas intenções, pela forma e pelo conceito. Moço poeta cheio de talento, revelando-se no «Nada» um sugestionado de Verlaine, atinge a estilisação perfeita nos seus admiraveis sonetos onde a par da mascula fantasia de Rostand ha a inefavel pureza da sua lingua trabalhada como um mosaico, limpida, fluida e duma transparencia que só poderão desconhecer aqueles que não teem o sentimento do vocabulo proprio. E' o poeta-interprete de Shakespeare, de Richepin, de Zorrilla, traduzindo, adaptando, dando um colorido portuguez e soberbo aos versos admiraveis do «Rei Lear», do «Caminheiro» e «D. João Tenorio». A andizivel, melancolica ternura da «Ceia dos Cardeaes» e das «Rosas de todo o ano», a deveza comovida do «1023» e do «Primeiro beijo», a galhardia comica do «D. Ramon de Capichuela», só por si constituiriam tres «facies» perfeitamente delimitados na obra e na produção dum escritor. E transmudam-se, todavia, flexuosos, vividos, elasticos, maleaveis, dando a rajada impetuosa e desvairada da «Santa Inquisição», da «Soror Mariana», da «Carlota Joaquina», o molde grave e sobrio de «O que morreu d'amor» e do «Paço de Veiros», a galanteria gentil e espirituosa do «Serão das Laranjeiras» e do «D. Beltrão de Figueirôa».

O escritor humano, duma bondade profunda e magnifica na «Mater Dolorosa» e nos «Crucificados» é o poeta «pannache» do «Viriato Tragico», o observador paciente e atento do todo o mundo de «A Severa», o artista a um tempo vibrante e incredulo do «Repositorio Verde». Movendo as suas figuras de scena com o misterioso instinto que as traduz perfeitas e verdadeiras, uma pena tão incisiva como era o buril de Goupil arranca, grava, delinêa e anima as figuras da rua, as figuras da vida, as figuras do nosso meio ambiente, do nosso tempo, pinta o que se passa em derredor numa coluna de jornal, duma prosa tão vigorosa, tão correcta, que todos nós conhecemos, todos nós sentimos a multidão desordenada, inquieta, apaixonada que passa nas «Figuras de Hontem e de Hoje», nas «Mulheres», no «Eles e Elas», nas «Espadas e Rosas», no «Ao ouvido de M.me X».

O poeta volveu-se em jornalista, —um jornalista que porventura fizesse aguas-fortes. E o jornalista é por sua vez o historiador, o investigador que nos «Outros tempos» deu o «Inquerito ás raças reaes portuguezas» e numa grande raia da épica escreveu a «Patria Portugueza».

Publicando em

«A Capital»

o seu novo livro

«As grandes batalhas»

esclarece e rectifica duma forma definitiva a controversia levantada sobre a importancia e o local da batalha de

Ourique

dá um quadro flagrante de verdade e de justeza sobre as incursões Afonsinas, mostra o desejo constante, a vontade indomavel de talhar a golpes de espada um reino compacto e homogeneo, pinta um quadro da Meia-Edade Feudal e barbara e dessa batalha basilar da nacionalidade,

D'Ourique ao Salado

detendo-se no prelio das

Navas de Tolosa

faz um estudo completo sobre o seculo XII, tornando-o compreensivel e logico.

O novo folhetim de «A Capital»

que, assinado por um dos primeiros escritores portuguezes, constitue indubitavelmente um grande acontecimento literario, duma envergadura egual ao da «Patria Portugueza», começa a ser dado aos leitores de

«A Capital»

impreterivelmente a 15 de janeiro, no nosso proximo numero,

A'manhã

A compra do teatro da Trindade

Ao seu proprietario não assiste o direito de o alienar

O teatro da Trindade vae desaparecer! Assim o proclamam para ahi, porque, ao que se afirma, o seu proprietario, o sr. Serrão Franco, o vae vender, se o não vendeu já, á Companhia dos Telefones, para esta instalar ali a sua estação central.

O sr. Serrão Franco, valendo-se dum pretexto banal, o ser dono do fôro do terreno onde o teatro está edificado, numa arrematação infeliz para a arte nacional comprou-o por 200 contos. Agora, quere vendê-o por 500. Nós não lhe contestamos o direito de fazer o seu negocio, de querer ganhar. O que, porém, não póde ser, nem deve ser, é que o teatro desapareça. O publico de Lisboa tal não permitirá e o ministerio da instrucção tambem o não deve consentir.

Pois que! Uma capital como Lisboa ha de assistir impassivel ao desaparecimento duma casa de espectaculos, das que maiores e mais honrosas tradições conta! E isto quando em Lisboa faltam teatros, visto que nos ultimos anos nenhum se tem construido em condições capazes e dos pelo menos, o Moderno e o da rua dos Condes, deixaram de existir!

Não, não póde ser. A menos um teatro, e dos melhores, quando a falta é tanta que até a companhia Adelina Abranches se vê forçada a ir para o Salão Foz!

E não nos venham citar como exemplo o caso do Jardim Zoologico. O proprietario dos edificios e terrenos onde está o Jardim não tem duvida em os ceder, com uma condição unica e exclusiva: a de que esses edificios e terrenos não possam servir senão para Jardim Zoologico, mencionando-se claramente e sem sofismas essa clausula na escritura de venda.

Desde, porém, que a Sociedade do Jardim queira dar-lhes outra aplicação, o proprietario entende, e muito bem, que os não deve ceder.

Proceda o sr. Serrão Franco do egual modo. Venda muito embora o edificio do teatro, mas com a condição dele não poder ter aplicação diferente da que tem.

A Companhia dos Telefones tem muitos predios que possa comprar. Que instale a sua central nas avenidas novas, em qualquer parte, emfim, mas o que não póde ser é que o teatro da Trindade desapareça.

Não, não póde nem deve desaparecer.

LISBOA SOMBRIA

Como se morre

Uma scena contada tal qual, sem romance nem exagero de reporter

Sou jornalista. Esta manhã, em casa, estava almoçando, batem á porta. Era o medico, que me vinha pedir para eu ir ver dois doentes... O dr. Assis Lopes é na area de Campolide, populosa e pouco favorecida de riquezas, uma creatura compassiva. Os seus serviços clinicos e as suas assistencias de medico distinto estão sempre promptas, e tão latas quanto possivel, para os desprotegidos.

—Venha d'ahi. O meu amigo vae ver uma scena tragica: como os pobres morrem á mingua, e como um medico é nestas circunstancias uma creatura inutil, secundaria...

Fômos. No caminho o medico conta-me como há dias deparou com um espectaculo triste e significativo. Dois velhos, marido e mulher, sem recursos nem subsidios, esperavam a morte. Foram dados todos os passos para os hospitalisar. Fizeram-se todas as comunicações. Arranjaram-se todos os papeis. Nada. Não aparece a policia, a quem se comunicou a miseria, a Cruz Vermelha não aparece, e os doentes esmram o remedio do céu. Não há cinco réis naquela casa. Nem pinga de leite. A assistencia oficial aos pobres é uma lastima...

E o medico sofre a contar isto. São casos todos os dias em todos os bairros Este é flagrante. O velho teve há tempos uma hemorragia cerebral. Agonisa agora com segundo ataque. A mulher tem 70 anos. Está atacada de uma bronquita gripal. Estão dadas todas as comunicações. Não aparece ninguem. A miseria negra paira no quarto. Estão cada um em seu enxergão, o dela no chão, o dele sobre um leito de ferro, e um e outro cobertos de andrajos. Frio e fome. Ardem em febre. A visinhança não tem um centavo para dar. E não aparece Cruz Vermelha, nem policia. Eu, ou os meus colegas, somos inuteis. Já demos o que tinhamos a dar. E o medico repete:

—Não ha maneira de hospitalisar esta gente!...

Chegámos. E' na rua das Amoreiras, vila Romão da Silva, n.º 5. O mulheril á porta, faz murmurio. A petizada suja, pois não há agua nos contadores nem nas fontes, joga e enxota com as moscas. Entrâmos. E' uma casa miseravel. A dona da casa vive com dificuldades horriveis. Alugou então o cubiculo áquele casal de velhos, que teve a sua felicidade relativa em anos atrazados. E' é no cubiculo que estão os dois velhos. O homem, Mariano Pereira Pinto, 75 anos, marceneiro, há dois mezes atacado da doença, foi marceneiro no Instituto Superior Tecnico até á hora da hemorragia. Olhei-o. Está livido. «Acabou de morrer»—diz uma vizinha. E do facto, o medico verificou. No canto a mulher, Emilia Pinto, de 70 anos, cheia de febre, gemo. De noite ele, o moribundo, caiu do catre sobre a mulher; entornaram qualquer vaso com agua, espalharam os miseros tarecos, o ali ficaram os dois, como cães, na chafurda, até que rompeu a manhã. Manhãsinha, uma visinha ou a propria dona da casa, carregou com o moribundo para o catre. Geraram ambos aquelas horas, á espera do automovel da Cruz Vermelha, que ficou de vir...

Sobre uma comoda vejo os documentos inuteis da hospitalisação. O atestado medico, o certificado do regedor, o boletim não sei de quê. Alguem deu todas as voltas. Inutil. O velho morreu e a mulher morrerá com certeza. Entra um frio cortante por uma fresta aberta por causa do mau cheiro, e os andrajos a fingirem de cobertores deixam ver bocados de tecido que devia ter sido branco, a cobrir o corpo. Silenciosas, lagrimas no canto do olho, a visinhança olha-nos. De vezes por vezes uma mulher acrescenta um pormenor; outra diz casos eguaes por ali perto. Queixam-se dos grandes; atiram apostrofes aos ricos. Depois volta o silencio. Alguem interrompe:

—E o enterro?...

Recomenda-se que comuniquem o acontecido á esquadra e ao regedor. Do cubiculo entram e saem moscas atraidas pela peste, e o ambiente sujo é cortado pela gemideira da padecente. Acabamos por saír. Em boa verdade, a quem atribuir as culpas desta miseria? Saberão os colegas do marceneiro a tragedia que lhe foi no infecto cubiculo? Os poderes constituidos não podem olhar para estes detalhes tragicos da vida. Lisboa tem as suas sombras. Mas é para isto que ha policia e há instituições de assistencia. Um carro levaria os doentes em dez minutos ao hospital. Mas as considerações param. A nossa divagação sucumbe. Não ha, não ha tempo para tratar dos outros. A vida é intensa, vae-se tornando extenuante, egoista; as preocupações são aos milhares; a policia tem mais que fazer, os hospitaes estão cheios, e o mundo não se endireita com boas vontades e com filosofias vãs de jornalismo. Não morrem os cães? Pois podem morrer tambem os pobres...

Quando esperava electrico passaram varios automoveis de serviços hospitalares. Ha ali perto o grande hospital militar. Passou um grupo formado de soldados da cruz vermelha. Passaram automoveis de luxo, passaram carros de passeio. Passou gente, muita gente. Mas a assistencia oficial—eram 13 horas—não passou. Se ela não tem tempo para saber como se vive, como ha-de, afinal, saber como se morre!...

Norberto de Araujo.

Na America do sul

As festas do centenario da independencia

RIO DE JANEIRO, 14.

A Camara Portugueza do Comercio e Industria está reunida em assembleia geral para tratar da coparticipação da colonia nos festas do Centenario da Independencia.—(Americana).

Entre chinezes e japonezes

PARIS, 13.

Tendo a situação em Fout Chou, que deu causa á ida de navios japonezes áquele porto melhorado sensivelmente e tendo desaparecido o receio que os japonezes ali residentes fossem maltratados, o Japão resolveu retirar os navios que se encontravam naquele porto.—(Havas).

A evacuação de Odessa por Denikine

LONDRES, 13.

O «Daily Express» julga saber que as tropas do general Denikine evacuaram Odessa.—(Havas).

Pormenores do naufragio do «Africa»

PARIS, 12.

O paquete «Africa» naufragou ás 3 horas da madrugada na noite de domingo para segunda-feira; o «Ceylan» recolheu duas embarcações com alguns dos sobreviventes. As outras embarcações encontram-se no triangulo formado pelas ilhas Roches Bonnes, Les Barges e Les Balcines.—(Havas).

PARIS, 12.

O rochedo Roche Bonne, no qual o paquete «Africa» chocou e junto do qual se afundou, encontra-se a 50 kilometros da ilha Roche e a 80 kilometros de Larechelle.—(Havas).

PARIS, 13.

Diz o «Matin» que o paquete «Ceylan» desembarcou de noite em La Pallice um numero importante de passageiros do «Africa», que puderam ser repatriados imediatamente. No porto de Rochefort foram egualmente recolhidos um certo numero de naufragos.—(Havas).

Augmento de tarifas ferroviarios

MADRID, 13.

O senado aprovou o projecto de lei que aumenta as tarifas dos caminhos de ferro.—(Havas).

A sublevação de Saragoça

SARAGOÇA, 13.

Todos os individuos que tomaram parte na tentativa de rebelião do quartel de artilharia serão já julgados pelas autoridades militares.—(Havas).

ARTE

As exposições de Elias dos Santos—Higino de Mendonça na Sociedade de Belas Artes

Numa das salas das Belas Artes, expõem agora mais tres nomes de artistas portuguezes. As exposições actuaes são de pintura a oleo, pastel, aguarela, ceramica artistica e escultura em miniatura de tudo um pouco para não pesar no cerebro nem na vista.

Higino Mendonça, dos tres nomes, o conhecido, já com 5 exposições individuaes é quem tem maiores responsabilidades. Amador ha largos anos das belas artes tem procurado á custa dum trabalho persistente melhorar, aperfeiçoar as suas qualidades proprias, de forma a apresentar hoje quadros que podem perfeitamente colocar-se ao lado dos artistas profissionaes de melhor tecnica. Assim ha nas telas—só nas telas— que se alongam no salão da R. Barata Salgueiro, principalmente nalgumas marinhas, as mais sobrias e equilibradas, tonalidades muito felizes, luz bem achada, tecnica perfeita. Noutras há ainda, muita deficiencia, apressadas manchas, erros de escolha, disposições más, que fazem telas banaes ou menos que isso. Por exemplo, aquele n.º 4, de tamanho respeitavel, que tem por titulo «Combate naval. Tactica moderna»—basta o titulo para assustar qualquer artista — só pode ser admitido, em sorriso discreto, como homenagem á marinha de guerra, de que o autor muito nobremente faz parte. «Barcos no Tejo», tem um todo de litografia barata, «o primeiro vapor» é fraco, o «luar na costa» uma scenografia de casa de jantar burgueza, abundancia de rebocadores, alguns sem encantos, em maus mares. Em contraste temos os quadros «Calmaria de inverno», «barcos de pesca», e um amanhecer em Setubal (3) cujo fundo sombrio, dum levemente usado, tem uma tonalidade macia que o torna talvez a melhor das marinhas de Higino Mendonça. Os seus poentes são roseos em excesso —se bem que a natureza tenha tão extravagantes côres que tudo é admissivel; no entanto, «A hora da ceia» lembra-nos a existencia dum vulcão perto, emquanto o «Atracado ao caes», Caes das Colunas, «Vapor á descarga» e outros são mais verdadeiros e suaves.

Nas suas paisagens a uniformidade é maior; destacam-se algumas estradas, boa a de «Alvorninha», 31 e a de Cintra (48) com um aspecto local muito caracteristico, e melhor todas a de Castro Daire; os seus verdes são bem escolhidos, as sombras verdadeiras, e a transparencia das aguas, dos ribeiros, dos riachos é obtida com facilidade e verdade. Assim no 30, no «Lavadeiras no rio», um agreste e bem local, e 32, «Gerez»; quadros do Minho, alguns banaes, egrejas brancas, ou amarelecidas (37) com pastas de tinta a granel, azenhas, noras, mais uns trechos locaes daqui, dalem, salteantes de impressões, em destaque o beco do Monte, um interior, «O meu hall», e eis a 6.ª exposição Higino de Mendonça, amador reputado, que pode bem enfileirar no numero dos nossos artistas que se tem feito a si proprios.

Entremeando-se-lhe, uma sanhora. Retratos, dois, naturezas mortas tres. Nos retratos: o costume; apenas nos pareceram estreitos os hombros da creança (16) relativamente á altura da cabeça. Nas naturezas uma certa facilidade visivel para esse genero que para saír da banalidade precisam ser vistos por um prisma de artista superior: Columbano, por exemplo, nas suas pequenas naturezas mortas. No entanto, o melhor será o 63, pois no 64 «Alhos, nabos e o resto» ha um tacho (será?) que não tem relevo algum.

Muito curiosa, muito original, porque é uma arte e uma industria toda nossa a exposição de Francisco Elias dos Santos. Evoca-nos em todo aquele rendilhado de barro, o mestre Bordalo Pinheiro, sob cuja orientação, Elias dos Santos bebeu as primeiras lições da sua arte. As pequenas miniaturas das capelas do Bussaco, admirando-se pela perfeição com que são feitas; o candieiro manuelino, trabalho paciente de renda em barro branco, os baldaquinos, os guarda-joias, são peças que mais parecem saídas das mãos delicadas de uma mulher, filigranas curiosas e artisticas. Mas, mais admiraveis os grupos «A ceia de Cristo», e os dois originaes «Adoração dos Reis» e «Adoração dos pastores» que as pequenas figuras teem expressões, vida, movimento, são bem proporcionadas, e até as reproduções dos quadros de Malhoa duma justeza verdadeira e dum encanto mimado flagrante. Muito interessante, muito nosso, muito delicado. E, dum autor modesto, desconhecido, ignorado.

Interessante e que vale a pena ver, estimular, propagandear, como tudo que é nosso, do nosso barro vil e da nossa terra querida e desprezada.

Armando Ferreira

O concurso literario encerra-se ámanhã, 15

«A Capital» tem aberto até ao dia 15 do corrente, um concurso para romances, a fim de estimular os novos na senda das letras.

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores — novos, isto é, sem romances publicados em volume,—á forma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes, já publicadas desde 1 de outubro.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidade e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

Convocação

A fim de trocar impressões sobre a leitura das peças já realisadas é convocada para ámanhã, 15 do corrente, pelas 9 horas da noite, nas salas da redacção de «A Capital», uma reunião dos membros do juri para classificação das peças de teatro.

No tribunal do C. E. P.

Quatro absolvições, uma condenação

O tribunal militar do C. E. P. reuniu hoje para julgar o 1.º cabo Manuel Soares de Almeida e os soldados Manuel Barbosa, Manuel Abrantes Garrido, João Pedro Feito, Cesar da Cunha e Augusto Nobre. O soldado Oscar da Cunha está ainda em França, fazendo parte da comissão da sepultura, sendo no entanto julgado como se estivesse presente.

O 1.º cabo era acusado de ter extraviado uma pistola, que lhe havia sido distribuida; os tres soldados arguidos de terem agredido á paulada e á dentada um seu camarada e o ultimo de deserção e de extravio de artigos militares.

O primeiro a ser julgado foi o 1.º cabo, que declarou ter dado a pistola a um seu camarada de confiança para ser entregue na arrecadação respectiva.

Não houve testemunhas, tendo por isso o promotor, capitão sr. Olimpio de Melo, se limitado a invocar os regulamentos militares infringidos, pedindo justiça. O defensor oficioso, tenente-coronel sr. Osorio de Castro, referindo varias circunstancias atenuantes, pediu a absolvição do reu.

Propostos os quesitos, o juri respondeu pela negativa, sendo pouco depois lida a sentença, que absolveu o acusado.

Seguiu-se o julgamento dos tres reus seguintes, que negaram a acusação, não havendo tambem testemunhas.

O sr. promotor, fazendo referencias ao processo, declarou ser este tão complicado e confuso que era dificil destrinçar responsabilidades.

O defensor oficioso, fazendo varias considerações acerca do mesmo processo, procurou desfazer a acusação, pedindo por ultimo a absolvição dos seus constituintes.

Cumpridas as formalidades da lei, foi lida a sentença que absolveu os reus, sendo por isso restituidos á liberdade.

Por ultimo, foi julgado o réu Augusto Nobre, que confessou o crime de deserção, negando o de ter extraviado quaesquer artigos militares, pois ao desertar declarou onde os deixára.

Compareceu uma testemunha de acusação, o 1.º sargento Amaral Augusto Martins, que fez algumas declarações acerca do crime de deserção e do extravio de objectos militares, sendo lidas as declarações da outra testemunha e a participação da policia franceza, que efectuou a captura do reu.

Seguidamente, o sr. promotor da justiça, analisando varias passagens do processo, disse o facto que ninguem pôz em duvida de o reu ter desertado referindo algumas pequenas contradições em que o acusado caiu para provar a sua culpabilidade.

O defensor oficioso apresentou varias razões a seu favor, havendo depois o juri por parte do promotor.

Lidos os quesitos, o juri recolheu...

tendo pouco depois lida a sentença, que condena o réu na pena de 45 dias de prisão correccional.

Eram 16 horas.

No proximo dia 16 respondem os soldados: Manuel Marques Pisco, Francisco Coutil e Antonio Henriques de Almeida.

«A bala de bronze»

As fitas de series, de grande metragem, são as preferidas pelo publico, que as acompanha cheio do maior interesse. E' o que tem sucedido.

Mais o que nenhuma ainda conseguiu é ser recebida com tão extraordinario agrado como «A bala de bronze».

As enchentes no Salão Central, tanto nas funções diurnas como nocturnas, ocupam-se pelas exibições da afamada pelicula.

Nas duas jornadas já exibidas, a primeira intitulada «Um estranho testamento», e a segunda «A torre em chamas», os episodios, ora alegres, ora comoventes, sucedem-se uns aos outros, sempre cheios de interesse pelas novidades que apresentam. A sua protagonista encantadora actriz americana Juanita Hansen uma notavel interprete e de mais o sucesso do seu desempenho. Hoje repete-se a magnifica pelicula, figurando tambem no programa as duas fitas cómicas estreadas na «matinée» de hoje: «Esposa modelo», em 1 acto, e «Canuto sente-se tenor», em 2 actos, que são duas autenticas fabricas de gargalhadas.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira. Presentes, 74 deputados.

O sr. João Aguas pede para entrar imediatamente em discussão, sem prejuizo da ordem do dia, o parecer n.º 220, criando a freguezia de Bustos, no concelho de Oliveira do Bairro, ficando constituida e limitada pelas povoações de Bustos, Cabaços, Sobreiro, Azurveira, Barreiras, Picada, Quinta Nova, Povoa, Cabeço e Poutos do Vouga.

A seguir é aprovado, sem discussão, um projecto de lei, contando a antiguidade no posto de 1.º sargento, desde 20 de maio de 1911, ao sargento-ajudante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, Damaso Baptista de Sousa.

Entra em discussão outro projecto de lei, tornando extensivas ao actual 2.º sargento do batalhão n.º 10 da guarda nacional republicana José Francisco, as vantagens consignadas na lei n.º 788, de 24 de agosto de 1917.

O sr. Brito Camacho pede a comissão de guerra que o elucide.

O sr. João Aguas dá esclarecimentos.

Aprovam-se mais os seguintes: esclarecendo que é de tenente chefe de musica de 2.ª classe a graduação do chefe de musica José Carlos Saraiva; prorrogando por mais 24 meses o prazo para a camara municipal de Alemquer submeter á aprovação do governo os estudos do caminho de ferro, cuja construção foi autorisada pela lei n.º 629, de 23 de junho de 1916.

O sr. Francisco Cruz requere que entre em discussão um projecto anulando o decreto que desanexou a freguesia de Vale de Cavalos do concelho da Chamusca, incorporando-a no de Alpiarça.

O requerimento é rejeitado em contra-prova.

O sr. Jaime de Sousa requere que entre em discussão o projecto que cria na armada uma companhia de sinaleiros. Aprovado.

O sr. Francisco Cruz propõe e o sr. Henrique Braz pergunta a que horas é que se passa á ordem do dia.

O sr. presidente responde que é ás 16,20.

Na mesa lê-se o projecto que não chega a ser discutido por se entrar na ordem do dia.

Prossegue a discussão do projecto, arbitrando subsidios de especialidade, em cinco categorias, aos aviadores pilotos, pilotos-aviadores e observadores aereos, diplomados com os respectivos cursos.

O sr. Plinio da Silva requere que a sessão seja prorrogada até ser aprovado. Aprovado.

Restam sobre ele os srs. Jorge Nunes, Manuel José da Silva, Aragão, Aprovado na generalidade, discutem-no na especialidade os srs. Plinio da Silva e Vergilio Costa.

No Senado

Abre a sessão ás 15,10, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, estando na sala 38 senadores.

O sr. Pais Gomes requere varios documentos por diversos ministerios.

O sr. Julio Ribeiro manda para a mesa um projecto de lei sobre a situação dos delegados do procurador da Republica.

Não havendo qualquer assunto marcado para ordem do dia, o sr. presidente marca sessão para amanhã.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21 «Madame Butterfly».
S. Luiz, ás 21, «Princeza dos dollars».
Nacional, ás 2130, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
Ginasio, ás 21 «Ninho d'aguias».
Eden, ás 22, «A Casta Suzana».
Politeama, ás 21,30, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écrana».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

396	20.000$
3851	2.000$
2695	1.000$

7121	500$	4566	200$
149	200$	4763	200$
2367	200$	5851	200$
2518	200$	6386	200$
3309	200$	7483	200$
4047	200$		

VIDA SPORTIVA

Resoluções da Associação de Foot-ball

Na sua reunião de hontem, a direcção resolveu, entre outros, os seguintes assuntos:

Fixar em 60 dias a suspensão imposta ao jogador do Belenense sr. Joaquim de Almeida.

Castigar com a pena de reprensão registada o jogador do Imperio Lisboa Club sr. Julio Costa, pela forma incorrecta como se conduziu no desafio de 1.ª categoria no dia 4 do corrente, obrigando o juiz de campo a expulsal-o do campo depois de o haver admoestado varias vezes.

Enviar aos clubs nova circular chamando a atenção dos juizes de campo para o exacto cumprimento das leis e regulamentos sobre o mingo dos jogadores em campo e a fórma incorrecta como se conduzem nos jogos.

A comissão tecnica continua no proximo sexta-feira os exames dos juizes de campo, devendo comparecer nesse dia os srs. Augusto Rebelo, Gentil dos Santos, Eduardo Costa, Romão Ferreira, Francisco de Carvalho, João Pereira de Figueiredo, Manuel Trota, José da Silva, Augusto Lopes e Frederico de Barros.

A secretaria da associação convida a comparecerem na proxima sexta-feira, pelas 20 horas e meia, na séde da associação, os srs. capitães dos 2.º teams do Internacional e Portugal e o juiz de campo sr. Rogerio Pontes.

1.ª categoria (1.ª serie)—Vitoria contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Candido de Oliveira.

2.ª categoria (1.ª serie)—Bemfica contra Vitoria, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Ivo Torres Sousa.

3.ª categoria (1.ª serie)—Imperio contra União, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Gentil dos Santos.

Ginasio contra Portugal, em Palhavã-A, ás 11 horas; juiz o sr. João Pereira de Figueiredo.

3.ª categoria (2.ª serie)—Cruz Quebrada contra Sacavenense, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. José Serrano.

4.ª categoria (1.ª serie)—Football Bemfica contra Cruz Quebrada, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. José M. Amaral.

4.ª categoria (2.ª serie)—Chelas contra Internacional, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Artur Augusto.

UNIVERSIDADE LIVRE

Como já noticiámos, ao proximo sabado, pelas 21 horas, realisa nesta colectividade o professor e director do Instituto Superior do Comercio sr. Francisco Antonio Correia uma conferencia publica sobre a «Politica economica internacional», apresentando o quintanista daquela escola Alberto Zagalo Fernandes, que nos sabados seguintes desenvolverá em lições de caracter pratico este interessante assunto.

Assim, vem cumprindo esta colectividade a sua missão educativa promovendo não só a extensão universitaria como ainda mantendo cursos fixos na sua séde, que neste ano lectivo comportam perto de 700 alunos.

A celebre pianista Aussenac no Concerto Blanch

Mademoiselle Aussenac é actualmente considerada no estrangeiro uma das notaveis concertistas de piano. Nas grandes classicos, já pela tecnica, já pelo som, já pela arte e pela sciencia do piano. Mademoiselle Aussenac toma parte pela unica vez no proximo concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Blanch, no proximo domingo no teatro São Luiz, executando, além de outras obras, o celebre concerto de Grieg, com a orquestra. No programa figuram o poema sinfonico «Os Preludios» e a «Rapsodia hungara», em fá, de Liszt, o «Oberon» de Weber, os «Noturnos, Nunges e Fetes» de Debussy, a «Pavane de Fauré e outros grandes exitos da orchestra Blanch.

Este concerto é extraordinario, estando já tomadas grande parte dos logares pelos assinantes dos concertos.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

Um ministerio de reconstituição financeira e economica

A' hora em que escrevemos não está ainda constituido o novo ministerio. Confiamos em que o sr. Fernandes Costa terá concluido as suas diligencias antes de «A Capital» circular nas ruas da cidade.

Vê-se que a crise continua a ser laboriosa, — mesmo depois de não haver razão aparente para isso. Ha uma longa semana que um discurso do sr. Brito Camacho forçou o ex-presidente de ministerio, sr. Sá Cardoso, a retirar-se do poder, acompanhado pelos seus colaboradores, entre os quaes tres ministros que ainda nem tempo tinham tido de se sentarem nas poltronas ministeriaes. O discurso do sr. Brito Camacho foi, muito a tempo, sublinhado com as invectivas de varios parlamentares e discretamente reforçado pelos liberaes, tendo como «leader» o sr. Antonio Granjo.

Durante esses oito dias em que a Nação esteve sem governo mas com o cambio a melhorar e com a ordem inalterada, o sr. presidente da Republica fez as consultas da praxe, guiado, com certeza, pelas indicações que a agitação parlamentar tumultuosamente lhe forneceu.

Chamou a conselho o sr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, ouviu a sua opinião ácerca da organisação dum ministerio nacional e, pelo que se diz em nota oficiosa, logo a adoptou.

E como fôra o sr. Brito Camacho que derrubára o governo foi a esse politico que o sr. presidente da Republica primeiro entregou a missão de organizar o governo nacional. Não falou, porém, o chefe de Estado com o sr. Brito Camacho e essa diligencia efectuou-se por intermedio de terceira pessoa.

Diz-se mesmo que o sr. Brito Camacho já afirmou que se recusaria sistematicamente a tratar com o sr. presidente da Republica se, por acaso, viesse ainda a ser chefe de governo.

Como se sabe, porque já foi dito, o sr. Brito Camacho não aceitou o encargo da formação do ministerio nacional.

Parece que, depois do sr. Camacho, a solução indicada pelo sr. Domingos Pereira foi confiada aos srs. Fernandes Costa e Barros Queiroz. Mas estes dois homens publicos não foram felizes nas suas diligencias e a idéa dum gabinete nacional foi posta, desde logo, de parte pelo sr. presidente da Republica, que passou a adoptar, definitivamente a formula do governo partidario, encarregando o sr. Fernandes Costa das negociações para um ministerio, a que ele presidiria, saido do Partido Republicano Liberal.

Entretanto até ao fim da tarde de hoje, não havia noticia de novo gabinete, correndo mesmo nos centros politicos e, entre outros, na sala dos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, que fracassara o ministerio Fernandes Costa, voltando a pensar-se num gabinete nacional, segundo a formula preconisada pelo sr. Domingos Pereira. Supomos que esta versão será desmentida pelos factos.

Parece que os antigos «centristas», cujo chefe foi o sr. Egas Moniz, não terão representação no governo, segundo resolução tomada pela grande maioria dos seus correligionarios liberaes.

O sr. Egas Moniz já se declarou á margem da politica e de novo reintegrado nos estudos scientificos.

Orlando Marçal

Desligou-se do P. R. P. (democratico) o dr. Orlando Marçal, deputado da Nação.

O sr. Prestes Salgueiro, ex-governador civil de Lisboa, fez hoje as suas despedidas a todo o pessoal, para quem teve palavras de elogio e agradecimento pela forma como sempre o coadjuvou. O sr. Prestes Salgueiro esteve tambem no gabinete dos reporters a fim de lhes agradecer todo o auxilio que a imprensa lhe dispensou enquanto esteve á frente do distrito.

Uma fuga da Penitenciaria

Da Cadela Nacional fogem dois condenados

O director da policia de investigação recebeu hoje do director da cadeia nacional um oficio em que comunicava que esta madrugada daquele casa de reclusão dois temidos criminosos. São eles o recluso n.º 12 Caetano Eis e o n.º 200 Acacio do Couto. Este ultimo é natural de Aviz, conta actualmente 33 anos e deu entrada na antiga Penitenciaria em 19 de outubro de 1912 por ter cometido um crime de homicidio em Aviz.

O Acacio, já em 6 de março do ano passado, se havia evadido daquela cadeia, sendo depois recapturado.

Como então sucedeu, os fugitivos, aproveitando a falta de luz, conseguiram saltar o muro da prisão, sem que as sentinelas dessem por coisa alguma.

Foi encarregado o agente Figueiredo de procurar os dois criminosos.

Não ha telefones

Homens mascarados, de pistola em punho, roubam maquinas á Companhia

Lisboa está sem comunicações telefonicas. Declarou-se esta manhã a gréve, que foi iniciada por um acto violento de sabotage, como consta duma nota enviada aos jornaes e do oficio da direcção da Companhia ao sr. administrador geral dos correios e telegrafos.

«Esta manhã nas estações Norte e Central entraram uns homens mascarados empunhando pistolas, surpreendendo e dominando os guardas da noite e roubaram rapidamente duas pequenas maquinas (uma em cada estação) geradoras das correntes de chamadas dos subscritores, paralisando assim por completo todo o serviço desta Companhia, que não poderá ser restabelecido sem que essas maquinas sejam restituidas ou substituidas.

Destes factos a Companhia deu comunicação imediata á policia.

A Companhia comunica tambem que nada fazia prever a realisação de tão criminosos actos, que a maioria do pessoal certamente ha de repudiar, pois o director geral mr. Kerr, actualmente em Lisboa, estava estudando a fórma de atender tanto quanto possivel as reclamações que lhe foram apresentadas por uma comissão do pessoal, com a qual tem tido varias conferencias, estando até aprasada para hoje uma reunião ás 11 horas da manhã, para se resolver definitivamente este assunto, informando tambem que a disposição da Companhia era de ainda com mais um sacrificio procurar chegar a uma solução que satisfizesse o seu pessoal.

A comissão que tinha ficado de comparecer não o fez, tendo sido informada de que a comissão estava na séde do Sindicato Metalurgico e que o pessoal se considerava em gréve».

A's 15,30, uma comissão do pessoal foi aos escritorios da Companhia, sendo recebida pela direcção.

Os empregados que compareceram de manhã nas estações disseram que não trabalhavam por não haver maquinas, visto que não estavam em gréve. Vinham tratar dos aumentos de salarios pedidos, respondendo-lhe o director de Londres, que para se tornarem mais simpaticos á Companhia, visto ser esse o seu proposito, deviam procurar encontrar os aparelhos roubados, pois esse facto de que se dera parte á policia só prejudicava as suas reivindicações. Marcou-se nova entrevista para ámanhã, indo a comissão relatar o que se passára com a direcção.

O acto de «sabotage» a que se refere a nota anterior passou-se pelas 7 horas da manhã, primeiro na estação central, depois na norte. Os aparelhos são na importancia de 400 libras e não é possivel substituir-se durante seis mezes, pois seria necessario virem novos da America do Norte.

O pessoal dos telefones reunira ante-hontem na União do Sindicato Unico Metalurgico, R. da Esperança, 204, 2.º. As suas reclamações computavam: pagamentos ao domingo, ao dobro. Creação dum posto medico. 50 por cento dos ordenados durante a doença; 120 por cento de aumento nos ordenados até 75 escudos e 80 por cento nos ordenados até 100 escudos.

O pessoal dos telefones do Porto deu o apoio material e moral ao movimento. A' comissão nomeada para tratar do assunto trocara impressões com a direcção tudo prevendo que se chegaria a um acordo logo que um governo constituido pudesse atender a direcção da Companhia.

Como dissemos, o pessoal da Companhia compareceu hoje nos seus logares, tendo de retirar por não poder trabalhar; apenas o pessoal dos escritorios ficou em serviço.

A policia está tratando do caso do roubo.

OS SPORTS
Propriedade de «A Capital»
Preços de assignaturas:

Portugal, Colonias e Hespanha

Trez mezes	1$10
Seis »	2$10
Doze »	4$10

Brazil e territorios da União Postal

Doze mezes	6$30

As communicações relativas a assignaturas devem vir acompanhadas das respectivas importancias.

A situação cambial

Mantem se a alta do cambio—Uma providencia digna de aplauso

A alta do cambio mantem-se, tudo fazendo prever que a situação melhore dia a dia.

A libra-cheque era hoje cotada a 13$50 e a libra ouro a 14$50 e 15$50, respectivamente, compra e venda.

No mercado foi grande a afluencia de cambiaes que apareceu á venda.

O ex-ministro das finanças, sr. Antonio Maria da Silva, vae oficiar ao «consortium» bancario recomendando que para a execução das medidas tomadas quanto aos pedidos de cambiaes se tenha em vista e se atendam primeiro que tudo os que teem por fim a aquisição de generos alimenticios e de materias primas para a industria e para a agricultura, restringido os que são feitos para a compra de artigos de luxo e outros, mais que dispensaveis no momento grave que atravessamos.

Essa providencia, a que já por mais duma vez nos temos referido, merece todo o nosso aplauso.

O novo governo

Está definitivamente constituido o governo, tendo ficado assim distribuidas as seguintes pastas:

Presidencia, finanças e interino dos **estrangeiros**—Fernandes Costa.
Interior—Antonio Granjo.
Justiça—Mesquita de Carvalho.
Marinha—Tito de Moraes.
Comercio—Jorge Nunes.
Trabalho—José Matos Cid.
Guerra—Mendes dos Reis.
Colonias—José Barbosa.
Agricultura—Miguel de Oliveira Fernandes.

O novo presidente toma amanhã posse, indo ás secretarias e apresentar-se ao parlamento.

O sr. Miguel de Oliveira Fernandes que entra na constituição do novo governo, segundo parece não é o sr. Miguel Fernandes que foi governador civil de Lisboa na situação dezembrista.

Carreiras d'Africa

Entrou hoje no Tejo o paquete «Zaire», da Empresa Nacional de Navegação, vindo dos portos de Africa com um grande carregamento de generos coloniais. A bordo veiu grande numero de ex-degredados, na sua maioria mulheres.

A "Princeza dos Idolars,, hoje no teatro São Luiz

Em recita extraordinaria, canta-se esta noite no S. Luiz a lindissima opereta «Princeza dos dollars» em primeira representação e para estreia da brilhante tiple comica Maria Fuster e do baixo Baltazar Boniquells. Dado o renome da querida opereta, seria esse o factor bastante para que a enchente desta noite fosse completa, mais acresce ainda a circunstancia de estar a opereta deslumbrantemente posta em scena e ser desempenhada pelos mais notaveis artistas da companhia, fazendo Esperanza Iris a protagonista e apresentando nos tres actos algumas das suas mais lindas toilettes e preciosas joias.

O sucesso desta noite está de antemão garantido, mas a empresa, dado o extraordinario numero de operetas de sucesso do repertorio, fez com que seja cantada depois de amanhã a linda opereta «Conde de Luxemburgo», cantando Esperanza Iris o papel de «Angela Didier» e o 1. baritono Manuel Rusell que tanto agradou em «Mercado de muchachas» o papel de protagonista. A seguir será cantada a opereta «Eva». A'manhã realisa-se a 3.ª recita de assignatura com uma das melhores operetas do repertorio.

Ler amanhã o bi-semanario de propaganda de educação fisica

OS SPORTS

Publica-se ás quintas feiras e domingos.

NOTICIAS DA CAPITAL

Um crime?

A policia de investigação está hoje procedendo a diligencias sobre o aparecimento do cadaver de uma creança do sexo feminino na escada do predio n.º 34 da rua de S. Marçal. No governo civil compareceu, a fim de prestar declarações, a creada e servir Maria Barbeda, da rua Eduardo Coelho, 116, 1.º, sobre quem recaem suspeitas e que declarou nada ter com o caso, prontificando-se a ser examinada por um medico.

Foi mandada em paz.

Tentativa de assassinio para roubar

Antonio da Silva, de 32 anos, natural e residente em Vila Nova de Gaia, de passagem por Lisboa, queixou-se hontem ao guarda n.º 346, que andava de serviço na rua Marquez de Fronteira, de que tendo desembarcado na estação de Campolide, para se dirigir a Azeitão, um individuo que vinha no mesmo comboio o levou pelo parque Eduardo VII, onde o tentou estrangular, arrancando-lhe do pescoço um saco com a quantia de escudos.

Como gritasse, apareceu o guarda do parque, que ainda fez alguns tiros, mas o meliante evadiu-se.

Christina Decken dos Santos
Faleceu
R. I. P.

Alda Decken dos Santos Lima, seu marido Raul Lino e suas filhas, Ruy Decken dos Santos, Vasco Decken dos Santos, Adelina Santos Guimarães, e seus filhos, Jella Landucci Santos, Bruno Landucci Santos e sua filha Harriet Santos, Edwin Pereira Santos, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e madrasta, e que o seu funeral se realisou hoje, 14, do convento, do Monte Estoril para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 88

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3434—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 15 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Mal geral

Segundo informa um telegrama de hoje, no «Seculo», estão entaboladas negociações nos Estados Unidos para levantar um emprestimo de 35.000 milhões de dollars, a fim de se estabilisarem as finanças da Europa. Em tempos calculou-se esse emprestimo em treze mil milhões de dollars, mas essa quantia, conforme está averiguado, chegaria apenas para pagar as dividas existentes e restaurar o credito das nações europeias.

O telegrama a que nos referimos é procedente de Washington, e nelle se acrescenta que, entrevistado pela «United Press of America», «sir» George Paish, delegado financeiro do governo inglez, declarou textualmente o seguinte: «Quando fôr conhecida a quantia de que a Europa precisa, essa cifra assombrará o mundo».

Estas afirmações que, de resto, não são de molde a surpreender quem avaliou o esforço dispendido na grande guerra, e as condições em que ficaram as nações da Europa, não só materiaes, mas moraes, depois dela concluida, devem merecer a atenção dos portuguezes. Não é porque nos possam consolar as desgraças alheias, tanto mais que das condições geraes em que se encontra a Europa, nós particularmente sofremos; mas sim porque este quadro nos deve levar a apreciar com mais justiça a situação, que se tem prestado a explorações de varia especie.

O mal de que sofremos: a falta de trabalho, as dificuldades financeiras, as calamidades economicas, e até as agitações politicas, não representa um mal só nosso. E' um mal que em toda a parte se manifesta, porventura mesmo com muita mais intensidade e gravidade do que entre nós.

A Europa está arruinada e a Europa precisa absolutamente do credito para se restaurar das perdas e abalos experimentados. Ha de obtel-o, estamos certos disso, e assim procurará saír das dificuldades bem mais alarmantes do que as nossas. Com o dinheiro virá o fomento, virá o trabalho, virá a abundancia, e dessa abundancia resultará infalivelmente a tranquilidade, a paz, a harmonia, que são o alvo para que devem tender todos os esforços dos homens de pensamento e de acção.

E dizemos que as dificuldades dos outros paizes da Europa são, duma maneira geral, bem mais angustiosas do que as que nos assoberbam, porque a guerra veiu encontrar esses paizes numa saturação industrial e comercial. Não havia na França, na Inglaterra, na Belgica, um palmo de terra que não estivesse aproveitado, nenhuma riqueza natural que não se encontrasse convenientemente explorada. Entre nós sucedia e sucede inteiramente o contrario. O nosso solo não foi talado pelo inimigo e nós temos, para assim dizer, inexplorado quasi completamente o nosso territorio colonial e em grande parte o da propria metropole.

Estamos, pois, em presença do mal, como estão todos os paizes da Europa, mas temos tambem na nossa frente o remedio. Esse remedio é o trabalho. Para a obra de fomento em que esse trabalho se deve exercer, necessitamos de credito, como necessitam outros paizes. Mas ninguem dirá que nos faleçam garantias para esse credito visto que não nos faltam os recursos, embora inexplorados, em que essas garantias se baseiam.

Trabalhemos, pois. Para isso é preciso tranquilidade e ordem. Quem assim não pensar mal servirá a sua patria.

PELO TELEGRAFO

Em Espanha

Sessão agitada nos deputados

MADRID, 14.

A sessão da camara dos deputados decorreu agitada e por vezes tumultuosa por motivo da discussão versar sobre a situação de Barcelona. Alguns deputados socialistas, e entre eles Domingo Menendez e Pejeto fizeram por varias vezes a apologia dos artilheiros que se rebelaram ultimamente em Saragoça, no meio dos protestos e imprecações dos bancos da direita, aos quaes responderam não menos violentamente os deputados da extrema esquerda. Passando-se á ordem do dia, o presidente da camara conseguiu tranquilisar os espiritos.—(Havas).

A questão do Adriatico

Os jugo-slavos aceitam o acordo

PARIS, 15.

O projecto do acordo ácerca do Adriatico, aceite pela Italia, foi enviado aos yugo-slavos, que já deram sua adesão telegraficamente, mas a resposta definitiva de Belgrado só é esperada na sexta-feira.—(Havas).

Sobre a "Terra Portugueza"

A consciencia geografica e a formação da consciencia nacional

Acabo de ter um grande prazer espiritual, lendo, de um folego, a conferencia erudita e notavel que na sala da Academia das Sciencias de Lisboa o sr. dr. Silva Teles fez sobre a «Terra Portugueza».

E pôde ler de um folego o proficiente e douto trabalho do ilustre professor porque conhecia já as suas opiniões, anteriormente expostas, sobre a nossa questão geografica.

A tecedição desassombrada das suas teorias, fez exultar a minha alma de portuguez, de patriota, porventura de estudioso tambem.

O facto constitue um acontecimento, triste é dizel-o, tão desiludidos nós andamos ha muito do fervor patriotico de alguns dos nossos homens de sciencia, tão pouco acostumados ha tanto estamos a ver um professor das universidades pôr o seu talento e o seu saber ao serviço, aberto e franco, da causa nacional.

O assunto versado é de uma importancia enorme no estudo integral do problema portuguez.

A nossa grande crise não é a crise economica. Essa é apenas um sintoma, um aspecto e uma fase da crise da nacionalidade, que é uma crise de caracter, uma crise de educação.

Para que Portugal resurja, é essencial renovar o caracter do povo portuguez, modelar em novas fórmas o barro magnifico que tão máus oleiros teem perdido e pervertido.

Para lançarmos mão a esta obra, torna-se indispensavel incutirmos no nosso povo um ideal, formando a consciencia da nacionalidade, e essa consciencia só póde adquirir-se pelo estudo de todas as nossas caracteristicas e pelo estudo de todos os motivos que determinaram a nossa feição historica, de todos os alicerces em que assenta a nossa diferenciação, de todas as razões que justificam a nossa autonomia e a nossa propria existencia, de todos os elementos de vida e de todos os recursos com que contamos para viver.

Está por fazer o estudo de Portugal. Isto não é uma frase, isto é uma verdade.

Léon Poinsard, visitando-nos ha dez anos, escreveu na capa da sua monografia—«Le Portugal inconnu»!

Então os homens de sciencia de Portugal onde estavam? Onde teem estado os nossos professores? Onde está sob o ponto de vista geografico e economico o estudo completo do nosso territorio?

Herculano estudou o alvorecer da nossa historia. Teofilo Braga estudou a historia da nossa literatura. Chofat e alguns mais estudaram a geologia continental. Antonio Arroio e alguns outros estudaram o nosso folklore. Ha mais trabalhos dispersos. Mas o resto? A obra de conjunto?

A obra que nos tempos modernos possa equivaler á epopeia camoniana, onde está?

Ora o sr dr. Silva Teles, que já abrira as «Notas sobre Portugal» com um belo trabalho, embora resumido, sobre a nossa geografia, veiu dar á obra de reorganisação nacional um concurso precioso.

Portugal fórma ou não uma unidade geomorfologica autonoma, independente e distinta de Espanha?

A independencia politica de Portugal tem ou não raizes na sua geohistoria, na estrutura, na tetonica do seu terreno?

O sr. dr. Silva Teles de ha muito afirma que sim. O sr. dr. Silva Teles de ha muito afirma, com a sua grande autoridade scientifica, que Portugal, separando-se da Espanha, não fez mais que obedecer á sua tendencia fisica.

Nesta conferencia, o sabio professor, que é hoje entre nós um dos raros cultores da sciencia geografica, corroborou as suas teorias e confirmou as suas antigas conclusões.

A minha alma de portuguez rejubila e exulta.

Portugal não é apenas um artificio politico, passageiro, possivelmente instavel; Portugal é um produto mais que historico, é um produto natural e quasi que fatal da Terra e da Raça.

No meio deste desmanchar de feira, onde os caracteres se desfazem como pavilhões de papel pintado sob as balegas da chuva e sob o embate do vento, surge ainda um portuguez distinto e culto que tem a consciencia do valor da sua Patria, considerando-a nos seus mais intimos fundamentos e que atravez de tudo conserva, reforça e defende a sua grande ideia, pondo assim ao serviço do ideal patrio, numa hora escura, dubia e incerta, o prestigio do seu nome, o fulgor do seu talento e o valor do seu saber.

Tambem de ha muito que eu assim penso, porque adotei a concepção geografica do ilustre professor e porque as razões scientificas opostas ás suas nunca lograram convencer-me.

Para nos convencer de que Portugal era geomofircamente e geograficamente uma continuação da Espanha, Oliveira Martins—o «cinico transcendental»—como lhe chamou José Pereira de Sampaio, empregou todo o melifluo e venenoso poder do seu estilo.

Tambem o sr. dr. Ferraz de Carvalho, que aliás muito venero, nas suas lições de geografia da Universidade de Coimbra, adopta a teoria da unidade geomorfica peninsular.

Não me é possivel concordar com esta opinião, embora muito autorisada seja.

Se aqui se desenrolou a historia de um povo, tão caracteristico e diferenciado, tão cioso de liberdade e de independencia, que concebeu, preparou e executou uma tão grande obra como a nossa foi, necessariamente que na terra que ele habita alguma coisa, algum aspecto, alguma modalidade, alguma estranha, oculta ou ainda desconhecida energia existe que permitiu ou produziu a obra desse povo, que marcou e orientou a sua senda historica.

Ora o sr. dr. Silva Teles não é absolutamente original na sua concepção.

De Théobald Fischer, a Réclus, Marvaud e Lyde, a nossa separação de Espanha tem tido muito quem a interprete como consequencia das nossas proprias condições fisicas.

Mas o sr. dr. Silva Teles deu a esta teoria um relevo especial, defendeu esta doutrina com argumentos novos, profundos, impressionantes e concludentes e teve n'esta hora de agoiros e de sobresaltos, o merito supremo de erguer um labarum de fé e prégar um novo evangelho de patriotismo scientifico.

Parece que ha agora ainda quem persista em repetir erros de doutrina, leviandade de opinião, ou malevolos propositos que geraram o sédiço iberismo.

Não importa.

E' bem certo que resfolegamos afolados em crápula. Vivemos a bracejar num pantano, quasi afogados de desmoralisação, de relaxamento, de falha de caracter, de falta de ideal e de miseria.

Mas Portugal ha-de salvar-se!

Ou naufraga o mundo inteiro que todo sofre d'estes males, embora em proporções diferentes, e o nosso paiz com ele se afunda tambem ou algum povo, alguma nação escapa do diluvio como Noé sobre a Arca ou como os sobreviventes famintos do «Radeau de La Méduse» e nesse caso Portugal ha-de sobreviver tambem, reagindo e triunfando.

«Foi principalmente da autonomia geografica de Portugal que surgiu a Patria Portugueza», diz peremtoriamente o sr. dr. Silva Teles.

Pois, se assim é, como eu de ha muito firmemente creio, Portugal existe por uma causa superior ao capricho patriotico; Portugal tem uma razão de ordem superior á ordem plitica que impede a sua absorção ou o seu desaparecimento.

E terá terminado este povo já de todo a sua missão sobre a terra? Ainda não!

Não é a minha fé que responde assim. E' ainda a sciencia que sabe ser patriotica, pela boca de um homem ilustre:

«Pelos dados colhidos, pelas conclusões tiradas, pelos confrontos internacionaes estabelecidos, fomos conduzidos a apurar a existencia na nossa raça, na nossa gente, de muitos e grandes caracteres, assegurando-lhe um destino bem diverso desse que uma desalentadora corrente de pessimismo pretende fixar-lhe».

A confiança que estas palavras do sr. Bento Carqueja, escritas no seu notavel estudo de 1916 sobre «O Povo Portuguez», em nós pode e deve despertar, sente-se agora reanimada e acrescida, porque a conferencia do sr. dr. Silva Teles, como o livro do ilustre professor portuense, é um pregão de fé nas energias nacionaes.

Portugal tem condições de vida, tem razões de ser e de viver, tem ainda um destino a cumprir e um papel a desempenhar.

Aos fundamentos etnico, historico, politico, economico e social da nossa autonomia e da nossa vitalidade, faltava esse fundamento—o fisico, o geografico—que eu reputo essencial, porque é estrutural, dominante e imperecivel.

Se possuimos todos os elementos constituitivos de uma nacionalidade, una, forte, homogenea e viva, que nos falta então?

Entre serios e ironicos todos os meus leitores responderão de pronto: juizo, tino, senso pratico!

Pois eu respondo que o que nos falta é apenas isto: consciencia, ideal!

Dar consciencia ao nosso povo inconsciente de si mesmo, apatico e ignaro; lançar no espirito da nação a semente de um ideal patrio; despertar e canalisar num sentido inteligente e adequado as energias dissociadas e adormecidas, aproveitar para esse fim todos os recursos da terra e do povo, arrancando do solo as suas riquezas e exercitando nos homens as suas aptidões; pôr o metodo e a ordem onde reina o desrambelhamento e a desordem, marcando o rumo a quem tem vagueado numa formidavel desorientação; construir uma ethica, fazel-a compreender e executar; educar, numa palavra, o povo portuguez, eis a grande questão, eis o grande problema, eis a urgente, a imprescindivel, a inadiavel necessidade.

Porque se adquirimos consciencia e se construirmos um ideal... nós triunfamos! a Nação salvar-se! a Patria engrandece-se! Portugal torna-se ainda belo e grande!

Ora para adquirirmos uma consciencia nacional e para formarmos um ideal patrio é indispensavel conhecermos todos os segredos da terra que nos gerou.

A «consciencia geografica» é, pois, um elemento essencialissimo da consciencia nacional. Foi essa «consciencia geografica» que o sr. dr. Silva Teles nos quiz dar.

Bem haja!

Mas que papel desempenhou a terra na nossa historia? que influencia exerceu sobre o nosso destino? como e em que medida influiu ela na senda que seguimos e na obra que realisámos?

Espero dizer, se m'o permitem, o que penso sobre o assunto que faz palpitar e vibrar de fé a minha alma de portuguez na hora calamitosa que aos nossos ouvidos está soando.

Alberto Souto

Uma iniciativa da AGENCIA AMERICANA

A nossa camarada sr.ª D. Virginia Quaresma, directora em Portugal da Agencia Americana, convidou a ilustre artista-critica sr.ª D. Maria Judice da Costa a colaborar nos serviços noticiosos da mesma Agencia, enviando semanalmente as suas impressões sobre as nossas estreias teatraes, em cronicas telegraficas que serão publicadas em cerca de trezentos jornaes brazileiros.

A iniciativa da Agencia Americana representa o mais valioso impulso que entre nós se tem registado, na propaganda do inter-cambio teatral entre os dois paizes irmãos, e o gesto da sr.ª D. Maria Judice, acedendo a esse convite, a plena garantia do exito que terá essa iniciativa.

Os acontecimentos do norte

No tribunal militar especial

No Tribunal Militar Especial foram hoje julgados os réus Manuel Correia Gomes Junior e Antonio Correia Gomes, do Nogueira do Cravo, freguezia do concelho de Oliveira de Azemeis, acusados de, juntamente com outros individuos, terem arrancado, rasgado e queimado a bandeira nacional pertencente a uma das escolas d'aquela freguezia, por ocasião dos acontecimentos do norte.

Foram defendidos pelo sr. dr. Diogo Ribeiro. Os réus negaram a acusação, a qual atribuem a perseguições d'um inimigo figadal com grande influencia politica.

Das novas testemunhas de acusação, nenhuma compareceu no tribunal, sendo lidos os seus depoimentos.

Terminada a leitura, foram inquiridas as de defeza, srs. Alexandre Teixeira Coimbra, Antonio José Correia Martins e Antonio Sand, sendo dispensadas duas pelo advogado da defeza.

Dos depoimentos da primeira e terceira d'estas testemunhas, parece averiguar-se que os acusados são de facto vitimas de vinganças pessoaes e politicas.

Falaram em seguida o promotor de justiça e o advogado de defeza, sr. dr. Diogo Ribeiro, que fez a sua estreia n'aquele tribunal.

O crime foi dado como não provado, sendo os réus absolvidos.

Encerra-se hoje o Concurso de "A Capital"

Conforme noticiámos é hoje o ultimo dia do nosso concurso.

Depois d'um grande e legitimo sucesso obtido pelo concurso de peças teatraes, que atingiu o numero de 86 originaes de novos, restava o concurso de romances, mais áspero, menos tentador para os novos.

Encerra-se hoje á meia noite esse concurso, tendo até agora sido entregues 12 originaes, com os seguintes nomes o pseudonimos, os quaes serão entregues devidamente ao juri: «Irmãos», Daclap; «A Pecadora», C.; «A linda Irène», Mario Gabriel; «A senhora Morgada», André Gil; «Mágua de mulher», Noél; «O Passado», Stela; «Entre rosas e malmequeres», Noigalo; «Campanario alegre», Manuel das Avelsiras; «Martyrio d'amor», Celestino Sagrense; «Historia muy simples duna vida muy curta», Marco de Santelmo; «A mulher do miliciano», X; «Farrapos de Historia» (Memorias d'um cinico), Marcelo Gouveia.

Contos—Pedro Jorge.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira.

Presentes 67 deputados que aprovam a acta.

Entra em discussão o projecto de lei apresentado pelo sr. Domingos Cruz, criando um corpo de sinaleiros na armada. E' aprovado com a substituição do artigo 1.º e um artigo novo, apresentados pelo sr. Domingos Cruz.

O sr. Tavares Ferreira pede que entre imediatamente em discussão um projecto de lei, provendo definitivamente nos seus respectivos logares os actuaes notarios interinos que tenham desempenhado essas funções durante seis anos e que provarem, mediante informações do juiz de direito da respectiva comarca, que possuam e teem praticamente afirmado toda a competencia e aptidões profissionaes.

O sr. Manuel José da Silva protesta contra a forma como está decorrendo os trabalhos, estranhando que um projecto d'esta importancia seja discutido sem que a camara lhe dê a atenção devida.

Feita a votação do artigo 1.º, o sr. Manuel José da Silva requer (a contra-prova, verificando-se terem aprovado 44 contra 21.

No Senado

A's 15,30 faz-se a chamada, a que respondem 46 senadores.

Na presidencia, o sr. Correia Barreto.

O sr. Herculano Galhardo propõe, aprovando-se, a substituição na comissão redactora, de dois membros que se encontram de licença.

O sr. Jacinto Nunes envia para a mesa dois pareceres da comissão de instrução publica.

Depois, o orador requer a urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei melhorando a situação dos funcionarios de justiça.

Aprova-se, votando-se o projecto sem discussão.

A requerimento do sr. Vicente Ramos, está a discutir-se, á hora de fecharmos o nosso extrato, uma emenda na Camara dos Deputados a um projecto sobre cultivo de tabaco.

O escandalo das subsistencias

Para o tribunal da Boa-Hora foram hoje enviados os srs. Pereira Coelho e Lopes Branco, que, como largamente temos noticiado, são acusados pela comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos de irregularidades praticadas n'aquele ministerio.

Os srs. Lopes Branco e Pereira Coelho afiançaram-se.

Procurou-nos o sr. Adolfo Martins, afilhado do sr. Lopes Branco e ex-gerente da casa comercial pertencente a seu padrinho, para nos declarar ser menos exacto que esse senhor tivesse corrompido ou tentado sequer corromper o sr. Pereira Coelho. Como os factos se passaram, disse ainda o sr. Martins, se provará em juizo, vendo-se então a inanidade de semelhante acusação.

O Concurso de "Os Sports"

O bi-semanario «Os Sports», que se publica ás quintas-feiras e domingos, de propriedade de «A Capital» e que se tem imposto no meio sportivo pela sua variada e escolhida colaboração, vae iniciar dentro em breves dias um interessante concurso de proverbios ilustrados adaptados ao sport.

Curioso sob todos os aspectos, constituindo um incentivo para o desenvolvimento das faculdades de observação e mesmo perspicacia do leitor e simultaneamente um passatempo recreativo, o concurso de Os Sports, estamos certos, vae alcançar um grande exito.

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

A' memoria de meu tio, o general Pereira d'Eça.

I

OURIQUE

O Infante mandara convocar para o fossado real de maio (1139) o melhor dos seus homens d'armas e gente dos concelhos. Podiriam mais tarde n'aquelle anno—quando o pão estivesse na terra e as primeiras foices árabes faiscassem ao sol—talando e devastando os campos de Ateanha e do Alvorge, para além da linha de atalaias da fronteira—Leiria, Ourem, Thomar.

Desde a paz de Tuy, jurada sobre o evangeliário bysantino da catedral, perante um capitulo de bispos chamejante de dalmáticas d'ouro e de mitras de Santo Estevam, o Infante e o Imperador, inimigos mortaes, pareciam trabalhar d'accordo na sua politica de conquista e de expansão para o sul. Já no anno anterior (1138), aproveitando a divisão de forças e, por conseguinte, o enfraquecimento resultante da revolta dos almóadas na Africa, da rebellião dos proprios sarracenos andaluzes contra a oppressão lametúnida e, sobre tudo, da passagem ao Mogrébe da flôr dos exercitos almorávidas de Espanha, o Infante portuguez retomara pela segunda vez Leiria, e Affonso VII, n'uma acção conjugada, entrara pela Andaluzia devastando os pomares e as searas mussulmanas de Jaen, de Ubeda e de Andujar. Agora (maio de 1139), emquanto o Imperador reunia as suas bandeiras em Toledo, no proposito de se apoderar de Oreja (hoje Cazorla), atalaia sarracena terrivel, e de chegar em som de guerra ao coração do Garbe,—Affonso Henriques, primeiro em Salão, depois em Coimbra, concentrava forças para uma formidável correria, como a não tinham visto ainda portuguezes, algara de maio, «fossatum domini regis» em que tomavam parte o Infante em pessoa, os bispos e os grandes senhores, e que era dirigida (pensavam-n'o todos) áquelle rincão da Belatha, doirado de vinhedos e opulento de terras de pão, que d'um lado se estendia até á leziria do Tejo e do outro entestava com o mar.

A occasião não podia ser mais propicia á empreza do Infante portuguez. As praças sarracenas de Torres-Novas, Abrantes, Almeirim, Salvaterra, mesmo de Santarem, tinham a sua guarnição muito reduzida, não só porque as melhores forças dos exercitos almorávidas da Espanha haviam passado com Texufino á Africa, soffrendo dos almóadas derrotas sobre derrotas, mas ainda porque muita da gente almolatánida d'estas praças do occidente correra em auxilio de Oreja ameaçada por Affonso VII: se a gente que ficava era bastante ainda para defender os castellos, todos a consideravam insuficiente para, em campo aberto, sahir a cortar o passo e a dar batalha ao Infante. Além d'isso, a grande massa da população — sarracenos espanhoes, na maior parte de raça árabe pura, e mosarabes, ou christãos arabisados — supportava de máu grado a dominação dos almorávidas berbéres; revoltava-se frequentemente contra ella; não opporia, decerto, uma forte resistencia a qualquer expedição portugueza que tivesse por fim libertal-a, ou, pelo menos, ferir em pleno coração os lametúnidas dominadores. Era mesmo natural que elementos mosárabes e mudejares facilitassem um entendimento com os sarracenos indigenas no sentido da destruição do inimigo commum—o poder almorávida—, desde que nas regiões atravessadas pelas armas portuguezas fôssem respeitadas as suas terras, culturas e rebanhos. Em qualquer caso, porém, o ensejo era excellente; justificava, por si só, todos os golpes de audácia; o Infante tinha diante de si o campo aberto para um gigantesco «raid», como diriamos na guerra moderna,—embora esse «raid» devesse revestir a forma tradicional do fossado ou da gázua, que, entre sarracenos e christãos, caracterisava a maior parte das correrias guerreiras dos seculos XII e XIII.

Todo o mez de maio foi gasto nos preparativos da incursão. O Infante, ruivo e taciturno, embrulhado n'uma samarra de panno verde de Oviedo, rodeado dos bispos e dos barões portuguezes de que elle se considerava apenas o irmão e o chefe, procedera a uma verdadeira mobilisação de homens, de animaes e de carros. Coimbra, em todo o vasto areal á beira do Mondego, era um arraial enorme onde alastravam manchas buliçosas de gado —juntas de bois roiões, mulas aragonesas boas como as melhores da Syria, burros humildes da Galliza e da Navarra, cavallos de Espanha creados nas almárgens mouriscas e amantados de almatrixes de côres—, e onde faiscavam no sol os ferros forjados d'uma vasta carriágem destinada a receber, no saque dos celleiros, dos lagares e das adêgas sarracenas, os pipas de moiação e as grandes trebolhas inchadas de azeite e de vinho. De toda a parte chegavam, com os seus homens d'armas, os barões chamados a fossado,—o bravo Bragançâo com os irmãos, hirsuto, gritando, praguejando; Egas Moniz, velho patriarca coroado de ferro, que Gonçalo de Sousa, seu genro, amparava; os illustres Egas e Godinho Fafes; Gonçalo Mendes da Maia, o «Lidador», em cujos gofainos adejava, em campo vermelho, a aguia negra dos Maias; Lourenço Viégas, o «Espadeiro», curvado sobre um cavallo enorme da Normandia; o filho de Paio Sapata, que mais tarde havia de conduzir o balsão real; Gonçalo Dias, o «Cid», com um gambazão tecido d'oiro sobre uma cota mourisca, como o Godofredo Plantagenета do esmalte de Muns; o arcebispo de Braga, Paio, o bispo de Coimbra, Bernardo, o bispo do Porto, João, abraçados a evangeliários, precedidos de cruzes processionaes de ferro; Martim Moniz, com a sua matilha de cães; Egas Mendes de Gundar; Mem Moniz de Candarei; Martim Anaya, loiro como um wiking, o casco leonez de bronze eriçado de cornos;— e, com elles, correndo, rodeando-os, pendurados dos cavallos, agarrados aos arções das sellas de bafordo, a peonagem, os bésteiros cujo tiro havia de ser prohibido n'aquelle anno pelo concilio de Latrão, a gente de lavoura dos concelhos, bárbara, gadelhuda, ululante, com peitoraes de cortiça e de coiro de boi, fazendo chispar nas mãos as foices, os manchis, os mangoaes de ferro com que—em honra da Virgem!—fariam a ceifa e a debulha do pão nas searas sarracenas condemnadas á pilhagem christã. Os proprios concelhos isentos traziam homens ao fossado; chegava a haver difficuldade no recrutamento de arricaveiros para guarnecer os castellos; todos queriam ir, na esperança de boa presa,—e emquanto os grandes senhores faziam testamento perante os clérigos—«se obiero in exercitu regis...»—, deixando as suas arcas d'ouro a mosteiros e a egrejas, o povo dos concelhos armava-se, cantava, dançava, communga va nas mãos dos bispos, trocava, vendia armas, como se o arraial, que se estendia ao sol pelas margens do Mondego, bezoante de moscões, ruivo de gado, fosse uma grande feira aberta pela cidade aos exercitos de Deus.

Continua amanhã

Julio Dantas

Lisboa sem telefones

A caminho da solução? Mas ámanhã ainda não haverá telefones

Durante todo o dia manteve-se absoluta a paralisação dos serviços telefonicos em virtude da falta dos dois aparelhos roubados das estações e subsequente gréve do pessoal da Companhia.

Pelas 11 horas reuniu a direcção local, composta dos srs. Rodrigues Peixoto, Carlos Black, Hugo O'Neill, o gerente sr. R. W. Frazer, e o director geral sr. Kerr, esperando a comissão do pessoal que ficára de comparecer áquela hora. A direcção havia já estudado os pedidos dos empregados e estava certa que se ia chegar a um acordo. A comissão, porém, não apareceu até ás 13,30, quando a direcção saiu dos escritorios para almoçar.

A's 16 horas, a mesma comissão que hontem ali estivera apresentou-se nos escritorios, declarando que havia sido renomeada hontem na reunião da noite dos empregados, e ia munida de plenos poderes para tratar da questão. Pretendia no entanto ser recebida com um delegado do Sindicato Metalurgico, o que a Direcção da Companhia se recusou terminantemente a aceitar, ficando de ser consultado o Administrador Geral dos Correios e Telegrafos sobre a interferencia d'esse delegado.

A Companhia espera que em muito breve os serviços estejam regularisados.

Imprensa

Consta que reaparece brevemente «O Jornal», orgão do partido republicano conservador, e que sáe na proxima segunda-feira o primeiro numero do orgão do grupo parlamentar popular.

UM DEPOIMENTO

A importação de artigos de luxo

«A Capital» tem-a combatido, mas o comerciante sr. Gomes de Carvalho entende que ela não é prejudicial, antes desenvolve a riqueza e o bom gosto

Quando hoje seguiamos para a Baixa, em procura de noticias de sensação, pois que, como dizia o falecido bispo de Vizeu na frase que ficou celebre, «anda coisa no ar», encontrámos na rua do Ouro o nosso amigo sr. A. Gomes de Carvalho, comerciante bem conceituado e conhecido da nossa praça, estabelecido com casa de consignações e comissões na rua dos Fanqueiros, 114, 1.º.

Apoz os primeiros cumprimentos, falou-se um pouco de tudo e principalmente, como n'este momento é o assunto do dia, da alta do cambio.

O sr. Gomes de Carvalho interrompe, de subito:

—A esse respeito temos muito que dizer. Fala-se para ahi com insistencia em prohibir a importação de artigos de luxo. E' um erro...

—Um erro?—inquirimos, algo estupefactos.

—Sim, um erro e um erro crasso. O luxo constituiu sempre e continuará a constituir uma manifestação do grau de civilização dos povos. Não se vê luxo nos paizes atrazados, mas sim nos mais adeantados. E quanto maior é o grau de civilisação mais a moda se apresenta «rafinée», deixe-me assim exprimir. Paris e Londres, sabe-o tão bem como eu, são os centros, por excelencia, da moda, e esta não póde viver, não póde triunfar sem o luxo, principalmente do da mulher.

«Depois, embora se queira ou se pretenda dizer o contrario, é uma fonte importantissima de receita. Não é só o estrangeiro que lucra: lucram tambem os nacionaes com o desenvolvimento da moda. Isto, falando na generalidade. Quer que exemplifiquemos?

—Desejo-o mesmo.

—Pede-se que seja prohibida a importação de meias de seda. Porquê? Como quer o senhor que a mulher, usando, como usa, actualmente saias curtas, se apresente com outra meia que não seja a de seda? Com meias de algodão? Como isso seria horrivel, antiestético. Essa meia está banida por completo. De resto, sem se estabelecer uma corrente de opinião, de gosto, não póde crear-se uma industria e nós o que precisamos é de crear e desenvolver industrias.

—Mas o ouro que nos custa...

O nosso amigo interrompe-nos:

—Que póde custar a importação de meias de seda? Quinhentas libras, se tanto, por mez. Como vê, não é verba que faça abarcar a cabeça nas mãos, nem nos empobreça. O que é preciso, e falo na generalidade, é contrapôr á sahida do ouro, a entrada de ouro. Isso, sim, isso é que é forçoso que se faça, se queremos restabelecer a balança do equilibrio economico.

«Temos magnificos produtos para exportar. Tomemos ao acaso: o vinho, o café, o cacau, a borracha. Desenvolvamos a exportação d'esses artigos, que ouro entrará no paiz, e em abundancia. Contrabalancemos a importação com a exportação. Esse é, no meu entender, o melhor caminho e o mais pratico a seguir.

«Agora, o imaginar-se que com a prohibição da importação de meias de seda se consegue restabelecer o equilibrio economico, é uma verdadeira utopia. Não é ela tão importante que d'ahi possa advir um beneficio que se veja.

—Mas...

—Mas, eu sei que se teem citado numeros verdadeiramente fantasticos a tal respeito. Creia o meu amigo no que lhe digo e prezo-me de conhecer bem o mercado. Assim, como sucede com as meias de seda, o mesmo se dá com outros artigos de luxo. São os pobres que compram esses artigos? Não, e, portanto, representa o seu comercio um acrescimo de circulação de dinheiro, do qual sempre algum beneficio advem.

«Repito: exportemos, exportemos em larga escala e o ouro entrará no paiz, cobrindo, e em muito, o que sae. Ahi tem o meu modo de pensar e quer-me parecer que não estou muito afastado do verdadeiro caminho e do verdadeiro modo como deve ser encarado o problema.

Um cordeal aperto de mão e o activo comerciante afastou-se a caminho das suas ocupações, que o chamavam.

A celebre pianista Aussenac no Concerto Blanch

A grande pianista belga mademoiselle Aussenac toma parte no concerto extraordinario da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, e para o qual os assinantes teem preferencia dos seus logares até hoje á noite. Mademoiselle Aussenac é considerada a mais notavel interprete dos classicos e executará, além de outras obras o celebre concerto de Grieg para piano e orquestra. No programa figuram obras de Weber, Debussy, Fauré, Liszt, e de outros autores os maiores exitos da magnifica orquestra Blanch. E' sem duvida um dos mais belos e artisticos concertos da temporada.

MUSICA

Concerto Aussenac

Por motivo de força maior ficou transferido, do amanhã para o dia 18, o ultimo concerto da pianista mademoiselle Aussenac, no salão nobre do teatro de São Carlos.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Mais uma primeira nos deu hontem a companhia de Esperanza Iris. O que é notavel n'esta tournée é o conjunto de artistas de que dispõe. Não assombra de entrada a cidade onde chega porque não põe desde logo todos ou os melhores dos seus elementos em scena. Passam-se 3 recitas e tudo muda, outro tenor, um comico, uma peça nova. Mais 2 recitas, peça nova, um soprano, um baritono, 3 bailarinas e depois ainda outro tenor ou outro baritono, artistas e actores que formam um fundo grande de reserva, e dão peso a valer á companhia. Tudo gira em volta de Esperanza Iris, figura de mulher interessante, com nervos, sangue ardente, e cuja historia tem algo para impressionar.

Ahi vae, o que nos contou, hontem, Luiz Palmeirim, velho amigo, de passagem na patria, ácerca do seu caracter sempre generoso:

«Quando a companhia chegou encontrou-se sem um dado numero de coristas que haviam sido encomendadas em Hespanha. Tornando-se impossivel adiar mais a inauguração da companhia, Luiz Galhardo emprestou do Eden o pessoal feminino necessario para servir de figurantes. Emquanto estiveram destacadas ganharam uns tostões a mais que no Eden. Chegaram porém as coristas de Hespanha e, eram obrigadas a voltar para o seu teatro; então foram ter com Esperanza Iris e pediram-lhe para ficar com ela; embora ficassem ganhando o mesmo: 10 tostões, cremos.

Esperanza Iris respondeu-lhes:

—Pois fiquem, mas na Companhia Esperanza Iris ninguem ganha 10 tostões.

E passaram a ganhar em «pesetas» o que póde ser no fim do mez uma continha de 250 escudos.

Interessante, mas... um pouco «bolchevista» cá para o paiz.

Pois é verdade hontem a «Princeza dos Dollars» que hoje se repete com agrado manifesto.

A. F.

Noticiario

Portugal

O quinzenario cinematografico «O Film» vae ter no proximo dia 29 a sua festa de homenagem; promovem este festival os simpaticos bilheteiro e secretario do Olimpia, Alfredo Ferreira e José Figueirôa, que estão elaborando um sensacional programa que deve causar surpreza pela originalidade.

Presos que não são julgados

Veiu á nossa redacção o pae d'um dos jovens sindicalistas presos por ocasião dos acontecimentos de 21 de setembro ultimo, pedir-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para o seguinte:

Esses presos deviam ter sido julgados no dia 30 d'esse mez. Por motivo de falta de força para os custodiar, ficou o julgamento adiado. Já decorreram mais de tres mezes, estamos em meados de janeiro e os presos, que primeiro estiveram no forte de Monsanto e foram depois para o Limoeiro, ahi continuam sem responderem.

Pede o pae que nos procurou que o julgamento se afectue quanto antes.

Maria da Gloria Galvão Teixeira Guerreiro

Faleceu

Confortada com todos os sacramentos da Egreja

R. I. P.

Antonio Augusto Guerreiro, Maria d'Assumpção Guerreiro Teixeira, João Eduardo Guerreiro, esposa e filhos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua querida e chorada esposa, cunhada e tia e que o funeral se realisa amanhã, 16, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 127, 1.º, para o seu jazigo no cemiterio Oriental.

Vida Sportiva

Um grande combate de soco

No domingo, no Eden-Teatro

Já foram definitivamente estabelecidas as condições do grande combate de soco que se realisa no proximo domingo de tarde, no Eden Teatro. O «match» faz-se para o titulo de campeão de Portugal, sem limite de «rounds» e estes de 3 minutos cada. A «bolsa» é de 300 escudos a distribuir proporcionalmente pelo vencedor e vencido. O vencedor será considerado para combater, em fevereiro, no Palacio de Cristal do Porto, um campeão de França.

São combatentes José Leslie e Silva Rulvo. Este é o actual campeão. E' um atleta que goza de justa reputação de vigoroso, enérgico e conhecedor. O seu adversario é um pratico de combates, contando ao «ring» ha mais de 15 anos e que foi durante três anos o meio o «sparring-partner» do famoso Young Joseph.

Os dois pugilistas apresentam-se em combate em egualdade de vantagens. São do mesmo peso, da mesma altura e da mesma categoria. Ambos necessitam de vencer: Silva Rulvo para conservar o titulo e José Leslie para o ganhar.

As provas de esgrima do Comité Olimpico

A selecção dos esgrimistas que devem concorrer aos Jogos Olimpicos de 1920, far-se-ha n'um torneio final, no mez de julho. A este torneio concorrerão os atiradores que tenham sido apurados nas poules preparatorias, que se efectuarem em janeiro, março e maio.

Todos os esgrimistas amadores podem concorrer a estas poules preparatorias, cujo fim é o aproveitamento dos 12 melhores.

Haverá cabeças de serie que serão os detentores de titulos de campeão de Portugal ou os vencedores de torneios abertos a todos os esgrimistas seniors.

Em cada poule preparatoria a classificação far-se-ha da seguinte maneira: Aos vencedores das séries serão atribuidos dois pontos, aos outros apurados, um ponto. No fim da ultima poule preparatoria, em maio, somam-se os pontos obtidos e os 12 inscritos, melhores classificados serão os admitidos ao torneio final, de onde será seleccionada a equipe nacional e os suplentes.

Os torneios preparatorios fazem-se a um toque (espada) e a 3 toques (sabre). Assaltos de 5 minutos, 2 minutos de intervalo. No fim do segundo assalto, se não houver toques, será marcada uma derrota a cada atirador.

Os atiradores tomarão o compromisso de honra de declarar espontanea e imediatamente os toques recebidos. Não é permitido acusar um toque dado, nem interromper o assalto sob qualquer pretexto, salvo caso de força maior.

Haverá um juri formado pelo presidente, nomeado pelo C. O. P. e dois membros que serão escolhidos de entre os concorrentes, pelos atiradores que entrem em jogo. Este juri terá por dever fazer observar este regulamento e marcar os toques nitidos que por acaso não sejam sentidos pelos atiradores; deverá egualmente desclassificar todo e qualquer concorrente que não acate o regulamento com o devido respeito ou as decisões tomadas pelo juri.

O presidente do juri tem plenos poderes para resolver qualquer duvida ou dificuldade que se levante.

A primeira poule preparatoria é no proximo domingo (sabre) e a 25 espada, no salão do Ginasio Club Portuguez. A's 10,30 far-se-ha a chamada dos inscritos que se devem apresentar devidamente equipados para começar imediatamente a «poule».

Do meio dia ás 14 haverá descanço para recomeçar a esta hora.

«Um estranho testamento»

«A torre em chamas»

São estes os titulos das duas primeiras jornadas, quatro actos cada, da fenomenal fita «A bala de bronze», já exibidas no lindo écran do Central, e que ali teem atrahido uma enorme concorrencia.

A pelicula «A bala de bronze» é para todos os paladares, tendo episodios comicos e dramaticos, situações deveras emocionantes e outras com que o publico muito ri.

Além d'este primoroso «film», será tambem exibido no espectaculo d'esta noite o belo drama em 6 actos «O beijo da Arte», admiravel interpretação da formosa e eximia actriz Diomira Jacobini.

A'manhã, sexta-feira, estreia na «matinée» da 3.ª jornada d'«A bala de bronze», de que nos dizem maravilhas, o que tem o titulo «Lua de mel perigosa».

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Georgina Chaves de Carvalho, esposa do sr. João Manuel de Carvalho, capitão de fragata, foi pedida em casamento para seu filho Raul a sr.ª D. Otolinda d'Azevedo Carmo, interessante filha do sr. Joaquim Pedro Monteiro do Carmo e da sr.ª D. Ana Barbara d'Azevedo Carmo.

Universidade Popular Portugueza

A 1.ª conferencia sobre Higiene social, pelo sr. dr. Costa Sacadura, que devia realisar-se hoje, foi transferida para quinta-feira da semana proxima.

A'manhã realisa-se a 2.ª conferencia sobre fisica e quimica na vida de todos os dias, tratando-se especialmente da agua. Em seguida ha sessão cinematografica de vulgarisação scientifica e industrial.

A entrada é publica.

Noticias da Capital

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Sagres distribuiu pelos seus numerosos clientes e amigos um bonito calendario de escritorio. Agradecemos os dois exemplares que nos foram enviados.

As proezas da gatunagem

José Manuel Fogo, natural e residente em Cabo Verde, de passagem por Lisboa, queixou-se de que lhe furtaram uma carteira com documentos importantes e uma carta de pagamento na importancia de 125 escudos.

—Queixou-se Beatriz da Costa, moradora no largo do Chão da Feira, 33, 1.º, de que Maria da Luz e sua filha Beatriz, moradoras na calçada do Marquez de Tancos, 17, se recusam a entregar-lhe uma peça de pano branco no valor de 50 escudos.

—Mariana da Conceição, moradora no largo da Boa-Hora, 3, foi presa a pedido de José Rodrigues de Andrade, residente no mesmo largo, 3-A, que a acusa de lhe ter furtado a quantia de 150 escudos.

—Encontra-se preso Luciano Julio Rosa, da travessa da Portugueza, 58, 3.º, que tendo sido encarregado pelo sargento-ajudante do corpo de marinheiros a bordo do vapor de salvação «Patrão Joaquim Lopes», Agostinho Assumpção, de comprar uma bicicleta para o que recebeu 100 escudos, deu descaminho áquela importancia.

Emigração clandestina

A policia de emigração prendeu hontem a bordo do paquete inglez «Highland Rude», 4 portuguezes e alguns hespanhoes que, tendo embarcado em Hespanha, seguiam clandestinamente para o Brazil.

Arrombamentos

Continua a policia de investigação fazendo rusgas na cidade a fim de evitar os constantes arrombamentos que se teem dado na capital. Aos calabouços do governo civil recolheu Henrique dos Santos, com 7 prisões e que foi entregue já ao governo em 12 de novembro de 1918, visto ter-se apurado que era um vadio e gatuno incorrigivel. A policia suspeita que o Santos seja tambem o autor de varios arrombamentos.

Tambem se encontra preso Manuel dos Santos, que usa ainda outros nomes, mais conhecido pelo «Manuel Barbeiro», da rua da Guia, 6, 4.º, com 9 prisões por furto, e que estando preso no forte de Monsanto quando da revolução monarquica, d'ali foi solto indevidamente.

O «Manuel Barbeiro» é tambem um temido gatuno de arrombamentos.

Para juizo

A policia de investigação remeteu hoje ao 1.º juizo o ex-guarda freio de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, João Amorim Machado, da rua do Livramento, 112, 1.º, que abusou da confiança de Cristovão Augusto Canelas, da rua da Padaria, 38, 1.º, pois gastou em seu proveito a quantia de 3.200 escudos que aquele lhe confiára para comprar farinha, dando ainda descaminho a 150 sacas no valor de 375 escudos.

Para o 4.º juizo foi enviada a creada de servir Raquel Soares, da rua do Arco do Carvalhão, 62, que furtou objectos de ouro e prata a seu patrão, o maestro sr. Thomaz Del Negro, da Travessa de Santa Gertrudes, 23, rez-do-chão.

Furto de fio de cobre

Das obras do quartel da guarda republicana, no Rio Seco, furtaram 153 metros de cabo de fio de cobre. O engenheiro sr. Virgilio Preto apresentou a sua queixa na policia.

Como se morre em Lisboa

A proposito do artigo que hontem publicámos com este titulo, procurou-nos hoje um empregado do Instituto Superior Tecnico, para nos dizer que ao infeliz marceneiro Mariano Pereira Pinto, desde que adoeceu, nunca deixou de ser abonada a féria, que era paga todos os sabados a uma sua sobrinha. No meio do abandono que citámos é uma nota consoladora a registar.

Podemos acrescentar que sua desgraçada mulher tambem já faleceu.

«Princeza dos dollars» em recita de assinatura, hoje no São Luiz

Dado o extraordinario exito hontem conseguido no São Luiz pela companhia Esperanza Iris com a representação da lindissima opereta «Princeza dos dollars» será essa a opereta a ser representada esta noite em 3.ª recita de assinatura. O sucesso alcançado no espectaculo de hontem pode dizer-se que é dos maiores que a companhia tem conseguido desde a estreia e assim os srs. assinantes que não teem hoje espectaculo em S. Carlos apreciarão não só a conhecida opereta com uma bela interpretação mas ainda com deslumbrante montagem scenica.

Esperanza Iris mostrou-se hontem digna da fama de que vem precedida e a seu lado muito brilharam o baritono Enrique Ramos, Llaurado, Maria Fuster, Baltasar Banquells e todos os demais interpretes que com o maestro Muguerza foram alvo de calorosas manifestações de apreço no final e no decorrer dos actos e em especial do segundo.

A'manhã, em recita extraordinaria, será cantada em 1.ª representação a popular opereta de Franz Lehar «Conde de Luxemburgo», cantando Esperanza Iris o papel de «Angela Didier» e encarregando-se do protagonista o 1.º baritono Manuel Rusell, que tanto agradou em «Mercado de Muchachas». A seguir prepara Esperanza Iris mais um triunfo artistico representando a opereta «Amores de Principe» na qual desempenha o papel de «Princeza Natalia».

ULTIMA HORA

A CRISE POLITICA

O governo Fernandes Costa pede a sua demissão

Ó povo manifesta-se nas ruas de Lisboa e em frente dos ministerios

Não agradou plenamente a uma parte do povo republicano a solução que foi dada á crise ministerial, não tendo tambem agradado a constituição do novo governo, da presidencia do sr. dr. Fernandes Costa.

A opinião publica reclamava insistentemente a organização de um governo não partidario, mas sim de concentração republicana ou nacional, motivo por que, ao ser hontem á noite conhecida a solução da crise, os grupos de defeza da Republica se reuniram a fim de deliberar sobre o caminho a seguir.

Taes reuniões deram origem a que imediatamente circulassem boatos de alteração da ordem publica, chegando a ser ordenada prevenção rigorosissima para as forças de terra e mar, incluindo a propria guarda-fiscal e policia civica, sendo a esta ultima determinado que se conservasse vigilante nas ruas e participasse para o governo civil qualquer caso anormal que se désse.

Os boatos não tiveram, felizmente, confirmação, sendo a prevenção rigorosa na policia levantada pelas 4 horas, passando a ser feita simplesmente por quartos.

Tambem constou que pelas 5 horas da manhã se tinha ouvido intenso tiroteio para os lados da Rotunda, vindo a breve trecho a apurar-se que o caso não tinha afinal importancia de maior, pois se cingia simplesmente a um automovel que na avenida da Liberdade teve ligeira avaria no motor, o qual entrou a dar descargas, pondo em alvoroço os moradores do sitio.

No entanto, a tensão dos espiritos não se acalmou hoje de manhã, pois se afirmava de uma forma categorica que o novo governo da presidencia do sr. dr. Fernandes Costa não chegaria a tomar posse. Alguns jornaes chegaram a noticiar que se projectava uma manifestação, no Terreiro do Paço, afim de ser solicitada a constituição de um governo em que entrassem sómente autenticos republicanos, sem representação portanto de elementos que tivessem estado ao lado do dezembrismo. O que mais indispôz a opinião publica contra o governo que se constituiu foi o facto do sr. Tomé de Barros Queiroz não ter n'ele interferencia, pois, como é sabido, após varias «démarches», aquele homem publico, declinou o convite, comprometendo-se sómente a fazer parte do gabinete desde que n'ele entrasse o sr. dr. Brito Camacho, o qual terminantemente recusou.

Pelas 11 horas reuniram-se de facto na Praça do Comercio alguns milhares de pessoas, que entre vivas á Patria e á Republica reclamavam a organisação de um governo nacional. A breve trecho apareceram populares empunhando bandeiras nacionaes que, sendo vivamente agitadas no ar, entusiasmaram a multidão que rompeu em novas manifestações.

Tentou-se então organisar um cortejo que, dirigindo-se a casa do chefe do Estado, fôsse instar junto do sr. Presidente da Republica pela organisação de um governo nas condições exigidas.

A ideia foi, porém, posta de parte, pois os manifestantes foram informados de que o sr. dr. Antonio José de Almeida não os podia receber.

Um grupo numeroso avistou-se então com o sr. Sá Cardoso, a quem manifestou os seus desejos, respondendo o presidente demissionario que a solução do caso não dependia d'ele, solicitando por fim que tendo governado sem que se registassem tumultos, muito agradavel lhe seria sahir do governo nas mesmas condições.

Voltaram a repetir-se as manifestações sob as arcadas do ministerio do interior, dando-se n'essa ocasião um ligeiro incidente.

Os manifestantes dirigiram-se depois em massa ao Rocio, estacionando alguns momentos em frente do café d'«A Brazileira» e organisando-se por fim um cortejo que se dirigiu ao quartel da guarda republicana, no Carmo. Houve discursos, vivas, palmas e manifestações, findas as quaes todos se dirigiram á rua do Mundo onde nova e quente manifestação se repetiu, em frente aos escritorios do jornal d'esse nome.

O cortejo desceu a referida rua em direcção ao Chiado, estacionando em frente aos escritorios do jornal «A Vitoria», onde se repetiram as manifestações, havendo discursos, vivas e palmas. Por fim, todos voltaram para o Terreiro do Paço onde as manifestações proseguiram, dando-se por vezes ligeiros incidentes, chegando a ser presos dois individuos, um dos quaes foi pensado no posto da Cruz Vermelha de ferimentos produzidos por bengaladas, recolhendo ambos ao governo civil.

A essa hora estava o governo da presidencia do sr. dr. Fernandes Costa reunido n'uma das salas da Junta do Credito Publico, d'onde pelas 16 horas, devia seguir em direcção ao palacio de Belem a fazer a sua apresentação ao chefe do Estado. Uma comissão de manifestantes subiu á referida sala e fez vêr ao sr. dr. Fernandes Costa os inconvenientes da formação do gabinete tal qual se encontrava constituido.

O sr. dr. Fernandes Costa, em face do que se estava passando, comprometeu-se a seguir imediatamente para Belem a fim de declinar nas mãos do chefe do Estado a missão que lhe fôra confiada e ao mesmo tempo apresentar a demissão do ministerio que chegára a organisar.

O sr. dr. Fernandes Costa, acompanhado dos delegados dos manifestantes, desceu as escadarias da Junta do Credito Publico, e entre estridentes vivas á Patria e á Republica tomou logar n'um automovel que o transportou ao palacio de Belem, seguindo tambem nos estribos do vehiculo muitos populares.

Entretanto a multidão que ia aumentando consideravelmente não abrandava nas suas manifestações, chegando varios populares a falar das janelas do ministerio da Justiça, declarando que o povo republicano só aceitaria um governo nacional.

Essas palavras eram sublinhadas com estridentes aclamações á Patria e á Republica, conservando-se a multidão no Terreiro do Paço até á hora em que escrevemos, aguardando o regresso do sr. dr. Fernandes Costa, de Belem.

Na praça do Comercio compareceu um piquete de cavalaria da guarda republicana, do comando de um sargento, que ao anoitecer foi rendido por outro. O povo manifestou-se ruidosamente a favor da guarda, levantando-lhe vivas, que eram correspondidos com o maior entusiasmo. Tambem no Terreiro do Paço compareceu o capitão sr. Tavares, comissario de policia, que por vezes se viu em serios embaraços para conter os mais exaltados, devendo-se á sua ponderação não haver a registar quaesquer incidentes desagradaveis, pois os animos se encontravam bastante exaltados.

Ao que consta, no Paço de Belem estão reunidos todos os ministros, tanto os que fazem parte do governo do sr. Sá Cardoso, como os do sr. dr. Fernandes Costa.

Auctoridades que se demitem

Por telegrama pediram a demissão os administradores dos concelhos de Cascaes, Mafra, Setubal e Almada.

O sr. presidente da Republica aceita a demissão do governo

Segundo consta á ultima hora o sr. presidente da Republica aceitou o pedido de demissão do novo governo, que, como acima deixamos dito, lhe foi apresentado pelo sr. dr. Fernandes Costa.

Diz-se, á ultima hora, que foi encarregado de formar um gabinete de concentração republicana o sr. Tomé de Barros Queiroz.

Os açambarcadores

Prisão de outro comerciante da praça de Lisboa

A requisição do agente da fiscalisação sr. Luiz Veiga, o agente Barbosa da 4.ª secção da policia de investigação deteve hoje de manhã o sr. Augusto da Silva Regalheiro, socio da firma Regalheiro & C.ª, com escritorio na rua 24 de Julho, 90, e armazens na rua do Conde, 21 e 23, onde foram encontradas duas sacas com feijão em mau estado.

Perante o sr. dr. Paiva Lerono, adjunto do director da policia de investigação devem responder ámanhã no governo civil quatro individuos que se acham presos nos quartos particulares, acusados de açambarcadores.

Entre os reus figura o socio da firma Neto & C.ª L.da, parecendo que será adiado por motivo de terem ainda de ser juntos ao processo mais alguns autos de novas aprehensões feitas nos armazens da firma referida.

Poeira da Arcada

Funcionarios do ministerio das colonias

Ao contrario do que tem constado, os funcionarios do ministerio das colonias não teem estado em gréve, nem sequer deleganam essa greve. E' facto que estão descontentes por não ter sido ainda assinado o decreto abrindo um credito especial para lhes serem pagos os vencimentos estipulados na actual organisação d'aquele ministerio, mas confiam que se lhes faça a justiça que requereram.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3435—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O grande problema

Na França, logo que se passaram os episodios da guerra, imediatamente, prevendo a sua longa duração, se pensou em prover á alimentação do paiz e á garantia dos produtos e artigos de maior necessidade para a vida nacional. A França tem grandes e importantes colonias. Para elas lançou os olhos, procurando tirar dos seus grandes recursos esses meios absolutamente indispensaveis para se manter na situação gravissima que atravessava, e que se podia prolongar, como se prolongou durante anos.

Uma das mais importantes qualidadls politicas chama-se a previsão. Não basta encarar o presente, não basta seguir uma norma estudada no remanso dos gabinetes, não basta mesmo atender ás eventualidades mais proximas. O verdadeiro genio politico consiste numa largueza de vistas a que o futuro se não exime, pelo menos nos seus traços geraes. Com essa largueza, abrange-se uma visão de conjunto sem a qual não é possivel reger, com ponderação e iniciativa, as sociedades humanas.

Foi tambem assim que nós procedemos? Não foi. Tivemos a impressão de que o grande facto da guerra não duraria senão por um espaço muito limitado de tempo. Supuzemos que se tratava duma tempestade assoladora, mas passageira. Certo é que, antes da conflagração europeia, e nos ultimos tempos, todas as guerras haviam sido de curta duração. Assim sucedeu com a guerra franco-prussiana, com a guerra de Cuba, com a guerra russo-japoneza. Mas desde que, passados os primeiros mezes de guerra, se verificou que os exercitos em presença cavavam entrincheiramentos de centenas de leguas de extensão, e começavam a fazer uma existencia de toupeiras e uma guerra de trogloditas, desde logo se deveria reconhecer que tinhamos guerra para muito tempo.

Dentro em pouco a vida começou a tornar-se dificil. Aumentou a sua carestia, e com a carestia os primeiros sintomas de desespero. A questão tomou em cada paiz um aspecto social. Exigiram-se aumentos de salarios, manifestaram-se os germens da indisciplina dos individuos e das classes. De que derivava tudo isto? Da falta de generos de primeira necessidade, da falta de materias primas, da falta das produções e dos artefactos indispensaveis á existencia normal das industrias, e do comercio permitindo assim a especulação, que hoje se encontra infiltrada em todas as camadas sociaes, sendo muito dificil desenraizal-a de lá.

Por que não fizemos como a França? Por que não trátamos de explorar convenientemente os produtos das nossas colonias? A França é uma nação colonial, mas tambem nós somos uma nação colonial. E ninguem ignora ou nega que se tivessemos aproveitado devidamente os recursos que das colonias nos podiam vir, não teriamos chegado a uma situação em que a balança comercial desce pavorosamente do lado da importação, sendo relativamente quasi imponderavel o peso da nossa exportação.

Importamos muita coisa que das colonias nos podia vir; exportamos muito menos do que podiamos exportar, se tivessemos atendido á produção das colonias. Isto não é um simples erro: é uma falta imperdoavel.

Passaram-se quatro anos de guerra, sem que nós tivessemos voltado os olhos para as colonias. Ha mais dum ano que as hostilidades cessaram; mas, por causas multiplas, as dificuldades que existiam durante o tempo da guerra em vez de diminuir, aumentaram. E' certo que já bem tarde o faremos, se o fizermos; mas não será ainda tempo de olhar para as nossas colonias, de nos empenharmos no seu desenvolvimento, de irmos ali procurar a plenitude da vida e a segurança do futuro?

EM VIAGEM

Boas novas

TENERIFFE, 15.— Radio vapor «Portugal». — Gabinete dos reporteres.—Governo civil.—Lisboa.— Radiotelegrafistas do vapor Portugal vão bem e cumprimentam suas familias e amigos.—Ventura e Guilherme.

TENERIFFE, 15. — Radio vapor «Portugal».—Gabinete dos reporteres.—Governo civil.—Lisboa.— Passageiros de segunda classe do vapor «Portugal» seguem bem e cumprimentam suas familias e amigos.

JUSTO CLAMOR

Os teatros que morrem...

A noticia que os jornaes bisbilhoteiramente deram de se achar em perigo a existencia do teatro da Trindade, levantou desde o primeiro instante um clamor geral. Tal as pedrinhas do Rocio.

A tradição—respeitavel dama que dorme a maior parte do tempo e só acorda de quando em vez para armar a sua polemica rija—esbracejou como se lhe quizessem arrancar um novo dente, dorida ainda dos do Rocio.

E, com razão. Não a tradição mas o protesto. Se vamos a firmar-nos na tradição, andariamos de Reppert e o Passeio Publico seria, á semelhança do Jardim Zoologico, gradeado por fóra e com muito que vêr por dentro; o «Cócó» não teria feito nada, nem o Brazil consideraria Paulo Frontin o melhor patriota e o mais energico dos amigos do Rio; não teria razão de ser a febre construtora da America do Norte—que não tendo tradição póde construir livremente—nem a face sempre nova e brilhante da França, tudo se resumiria ao apêgo das coisas velhas e tradicionaes—lindo encantamento mas de efeitos retardatarios para a marcha das civilisações.

O protesto sim, o protesto de todos é justo.

Lisboa não póde ficar sem um teatro, sem mais um teatro, surgindo por todos os lados publico que quer distrahir-se, havendo artistas para todos, alguns dos quaes não teem onde exercer a sua arte. E, a morte do Trindade seria tambem um atentado contra a vida de tantos pequenos trabalhadores, os que formigam, labutam, mourejam e que teriam menos um palco onde ganhar a vida. Onde se ia agora conseguir um teatro que substituisse o velho Trindade?

Velho? Não muito; mas querido.

* * *

—O Trindade — diz-nos aqui Sousa Bastos, que apesar de tio, ainda ensina os novos—foi edificado a expensas d'uma sociedade constituida em Lisboa a 10 d'outubro de 1866, com o capital de 80 contos de réis (!), sociedade onde figurava a iniciativa de Francisco Palha, e os capitaes de Francisco e Fortunato Chamiço, duque de Palmella, Biester, Oliveira Machado, Freitas Guimarães, Ribeiro da Cunha, Tomaz Pacheco e outros.

O teatro foi inaugurado a 30 de novembro de 1867, tendo o seu risco e a direcção da obra sido confiados ao habil arquitecto Miguel Evaristo.

O espectaculo da abertura consistiu do drama em 5 actos, original de Ernesto Biester «A mãe dos pobres» e da comedia em 1 acto, traduzida por Francisco Palha «O Xerez da Viscondessa». O drama agradou bastante e a comedia sofreu a primeira pateada, tendo-se o teatro distinguido em ambas as soluções.

A companhia—que de nomes ahi vão—era constituida por Delfina, Emilia Adelaide, Mariana Ferraz, Rosa Damasceno, Emilia dos Anjos, Lucinda da Silva, Gertrudes Carneiro, Ernestina Duarte, Tasso, Isidoro, Queiroz, Leoni, Bayard, Brazão e Lima. Emprezario foi Francisco Palha, o qual o dirigiu até á morte, isto é, durante 23 anos. Foi durante a sua empreza que figuraram por anos sucessivos, as «tabelas» a que Sousa Bastos se refére, onde a graça, o espirito, a elegancia da frase, juntamente «o rigor faceto com que administrava o seu teatro» de Francisco Palha.

Duas amostras:

«O palco do teatro da Trindade não é a praça do Campo de Sant'Ana; e quem quer fazer gralhada, espére pelo verão e vá para lá.—13-1-83.—F. Palha».

«A empreza não escritura senão quem lhe convem escriturar. Perde o seu tempo quem incomoda os amigos da direcção para aquelle fim.—20-6-83.—F. Palha.»

No teatro da Trindade passaram todos os nossos melhores artistas de ha 50 anos; ainda com Sousa Bastos, ainda com Taveira, foi um teatro que se avistava de toda a provincia e que os forasteiros procuravam como o mais opiparo templo de arte.

Vae morrer? Agora que ressuscitava com um punhado de artistas, com uma orientação asisada?

Já bastam os outros, aquelles que se foram sem que houvesse uma oposição ao fracasso; os teatros da Ajuda, no Palacio Real, da Alegria, vendido em hasta publica, o teatro D. Fernando no largo de Santa Justa, demolido em 1859, o teatro do Calvario de efemera existencia, o teatro D. Augusto, do bairro d'Alcantara, tão feliz como todos os mais do bairro, que nunca deram nada, o da Ilha dos Amores, Apollo, Variedades, etc.

O teatro da Floresta Egipcia (em 1855), ali na rua da Escola Politecnica, onde figuraram varias companhias portuguezas lirico-dramaticas; o primitivo teatro da Graça; o teatro Mecanico, de fantoches, na Avenida, o Teatro Popular d'Alfama, o teatro do Salitre e o do Rato, que bem afamado foi como este da Rua dos Condes, hoje perpetuo animatografo elegante; sem falar no Moderno, nascido e morto n'um mau destino... No Real Colyseu, bem sabeis só se trata de encomendas postaes...

Mas, a sua historia seria interessante de o tempo e o espaço désse; evocar é realçar e honrar os mortos.

O teatro da Trindade fica, ha de ficar, tem de ficar; não são muitas as casas de espectaculo de Lisboa, nem é provavel que na exorbitancia de trespasses de hoje se consiga em qualquer ponto central, edificação ou local, onde se levante um novo teatro cuja receita dê para o fabuloso dispendio que tal emprehendimento demandava.

O teatro fica, e se o mundo gira, anda, é bastante a sua influencia no velho teatro do Palha, levando ali á scena Bataille, Capus, Kistemaekers, em vez do bom «Dragão de Villars» ou dos «Sinos de Corneville».

Um elogio á policia e á guarda republicana

O jornal «A Situação» diz hoje, a toda a largura da sua primeira pagina, sob o titulo de «O assalto á Situação» e o sub-titulo «A policia e a guarda republicana cumprem a sua missão»:

«Hontem, pelas 23 horas, um bando de conhecidos «formigas», passando em frente d'esta redacção, pretendeu assaltar a nossa casa. Entre gritos de «vivas» e «morras», dando pontapés nas portas, dispunha-se a destruir tudo quanto se encontrasse a dentro das oficinas e redacção de «A Situação». Interveiu a policia e a guarda republicana e, no cumprimento do seu dever que muito honra as praças d'essas corporações, evitaram que tudo fôsse arrazado.

O povo de Lisboa póde confiar na policia e na guarda republicana.

Estando nós sem governo, cumprem o seu dever».

Registando estas palavras, que são um preito de homenagem ás corporações citadas, acrescentaremos, por nossa parte, o seguinte: Sim, a policia e a guarda republicana cumpriram o seu dever e o povo de Lisboa póde n'elas confiar.

Já o mesmo não sucedia, porém, no tempo do dezembrismo, em que a maior parte dos jornaes republicanos foram assaltados, como muito bem «A Situação» sabe.

Tribunal do C. E. P.

Tres pequenas condenações

Para julgamento dos soldados Francisco Corral, Mateus Marques Pisco e Antonio Henrique de Almeida, reuniu hoje o tribunal militar de guerra do C. E. P.

O primeiro réu era acusado de ter desertado em França e de haver extraviado os artigos militares que lhe haviam sido distribuidos. Confessou o primeiro crime, negando o segundo.

O réu Pisco que era julgado pela segunda vez, visto ter recorrido da sentença que o condenou em França em 15 anos de presidio militar, por ter ferido o cavalo n.º 27 da 2.ª formação com um tiro de espingarda quando pretendia intimidar uns camaradas seus que se encontravam jogando as cartas em cima da sua cama. Confessou o crime, alegando que a arma se lhe disparara involuntariamente.

O réu Almeida era acusado de ter desertado em França. Desertou em virtude de estar extenuado devido ás fadigas das trincheiras.

O sr. promotor, duma forma clara e simples, demonstrou ao tribunal faltas e atenuantes que militavam a favor de alguns réus.

O tenente coronel sr. Osorio de Castro fez um caloroso discurso em defeza do réu Pisco que é uma praça com exemplar comportamento, duas expedições á Africa e uma á França.

A's 15 horas foi interrompida a audiencia, sendo presentes os quesitos ao juri que recolheu a uma sala contigua para se pronunciar. A's 16 horas, foi lida a sentença que condenou o Corral em 15 dias de prisão correccional, o Pisco em 16 dias de incorporação disciplinar e o Almeida em 75 dias de prisão correccional.

Dr. Antonio Granjo

No decorrer das manifestações hontem havidas, ao que parece alguns dos manifestantes dirigiram-se em termos hostis ao sr. dr. Antonio Granjo.

Não podemos deixar de censurar esse facto. Se temos combatido, pelas razões que largamente explanámos, a formação dum governo do Partido Republicano Liberal, não quer isso dizer que não prestemos a devida justiça ás pessoas, que d'ele fazem parte e que, como o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Granjo, teem dado sempre provas de sincero e devotado republicanismo.

O dr. Antonio Granjo, cujas qualidades de caracter escusado é exalçar, é um velho e fervoroso republicano, esteve em França, onde se bateu valentemente, e foi um dos heroicos defensores de Chaves na ocasião do movimento monarquico do Norte. Todas essas qualidades o impõem ao respeito e estima dos verdadeiros republicanos.

Juntamente com o nosso protesto pelo que se passou, d'aqui lhe enviamos as nossas saudações.

LENDO E COMENTANDO

A'manhã é eleito o novo presidente da Republica Franceza

A Camara dos Deputados e o Senado francez reunir-se-hão em Congresso ámanhã, em Versailles, para a eleição do presidente da Republica, segundo decidiu o conselho de ministros, celebrado terça-feira pela manhã.

O «Petit Parisien» dá os detalhes seguintes sobre a possivel eleição de Mr. Clemenceau: «Nos momentos actuaes, o presidente do conselho não é candidato, mas é seguro que ainda na propria vespera do escrutinio os grupos politicos delegarão nos seus representantes para que vão ver o chefe do governo e lhe dêem a conhecer que estão decididos a dar-lhe em bloco os seus sufragios. A eleição de Clemenceau far-se-ia em condições especiaes. Com efeito, o presidente do conselho não pertencerá mais ao parlamento. Decidiu não solicitar mais a renovação do seu mandato de senador.

Pela segunda vez, depois da proclamação da terceira Republica, o chefe de Estado será escolhido fóra do parlamento.

Todos os presidentes, exceptuando Mr. Mac-Mahon, foram, com efeito, senadores ou deputados, e é curioso verificar que o decimo presidente, o sucessor de Mr. Poincará, tomará posse da magistratura suprema a 17 de fevereiro, quarenta e nove anos, dia por dia, depois da eleição do primeiro presidente da terceira Republica, Adolfo Thiers, que, como é sabido, foi eleito a 17 de fevereiro de 1871».

Os jornaes apontam unanimemente a Mr. Millerand como sucessor de Mr. Clemenceau na chefatura do governo depois das eleições presidenciaes.

Segundo o «Gaulois», Mr. Alapetite, actual embaixador de França em Madrid substituirá Mr. Millerand como alto comissario da Alsacia-Lorena.

A camara apresentou a candidatura do sr. Deschanel, figura de alto destaque na politica franceza, presidente da Camara dos Deputados ha largos anos, sendo de esperar que seja este o eleito.

A Espanha e a guerra

Um telegrama de Washington comunica que o ministro da marinha, Mr. Daniels, propoz para uma condecoração o contra-almirante Dewker, que foi adido naval na embaixada norte-americana de Madrid.

Dewker dirigiu uma carta a Mr. Daniels renunciando á dita mercê, que julga insuficiente premio para os seus serviços durante a guerra em Madrid, pois diz que apesar da oposição do embaixador, Mr. Dewker conseguiu impedir que a Espanha interviesse na guerra a favor da Alemanha durante a grande ofensiva teutonica de 1918.

Acrescenta que tambem conseguiu reduzir as operações dos submarinos alemães nas aguas espanholas.

Esta carta de Dewker produziu enorme sensação nos Estados Unidos, mas nos centros oficiaes afirmam que Dewker exagera muito a importancia dos seus serviços e que é inexacto que a Espanha se achasse disposta a intervir na guerra.

Uma comissão de inquerito parlamentar interrogará Dewker.

A gravidade da noticia contida neste telegrama levou um jornalista do «El Imparcial» a casa do chefe do partido liberal conservador, o qual opoz o mais energico desmentido á suposta inclinação da Espanha entrar na guerra durante a ofensiva de 1918.

«E' tão absurdo—disse—que nem aqui, nem no estrangeiro haverá ninguem que o acredite, como não é preciso empregar outro qualificativo para demonstrar a completa inexatidão do que se atribue ao nosso paiz e o que se põe nos labios de Mr. Dewker, desnecessario é acrescentar mais».

A vitoria dos vegetarianos

No Mexico—n'esse Mexico que acaba agora de ser convulsionado, em parte, por uma horrivel catastrofe—uns peritos agricultores descobriram, ainda não ha muito tempo, um novo alimento que póde suplantar os melhores e mais saborosos bifes.

O novo produto é uma arvore de fruto que se cria no Mexico e que se chama «avocado».

O fruto da dita arvore tem fórma de pera. O mais curioso é que ele é composto das mesmas substancias que se encontram na carne.

Alguns peritos na materia estão entusiasmados com o fruto em referencia, afirmando que é superior á banana e que póde considerar-se como o fruto mais valioso que se conhece, pois só um d'eles é o suficiente para a refeição d'um homem.

Os indigenas do Mexico apreciam-no muitissimo.

Esta arvore é pouco conhecida, porque não se cria em grande escala.

Se se multiplicassem as plantações o mundo podia passar sem carne, o que sobremaneira agradaria aos vegetarianos e áquelles que, como nós, não seguem as teorias do sr. dr. Amilcar de Sousa.

E ajudar-nos-hia, porque isto viria resolver, um pouco, a momentosa questão da carestia da vida e livrar-nos dos impertinentes e continuados aumentos nos preços da carne.

Era a suprema felicidade se tivessemos em Portugal algumas arvores d'esse tal «avocado», que, tão rapidamente, enche e satisfaz o estomago d'um homem—segundo no-lo declaram os peritos agricultores do Mexico.

PELO TELEGRAFO

O tratado de paz hungaro

Foi hontem entregue aos delegados hungaros, tendo assistido os srs. Clemenceau, Lloyd George e Nitti

PARIS, 15.

A entrega das condições do tratado da paz pelos aliados á delegação hungara realisou-se esta tarde ás 16 horas no ministerio dos negocios estrangeiros. O sr. Apponyi e os outros plenipotenciarios hungaros chegaram ao Quai d'Orsai e ahi foram introduzidos pelo sr. Fouquiéres no gabinete do sr. Pichon, onde os srs. Clemenceau, Lloyd George e Nitti conferenciavam desde as 15 horas. Os srs. Wallace e Matsui, chegaram pouco depois dos 3 presidentes de conselho. O sr. Clemenceau declarou aos delegados hungaros que tinham o prazo de 15 dias para apresentarem quaesquer observações e acrescentou que a conferencia resolveu por unanimidade ouvir o sr. Apponyi expôr a situação do governo hungaro, com a condição de que nenhuma discussão se seguirá; a audição terá logar ámanhã. O sr. Dutasta entregou ao sr. Apponyi um volume contendo as condições da paz e o sr. Apponyi limitou-se a dizer que tomava conhecimento das condições que lhe acabavam de ser entregues. Em seguida os delegados foram reconduzidos com o ceremonial do estilo. A sessão durou apenas 5 minutos. Os chefes de governo voltaram ás suas deliberações secretas. Quando, durante a conferencia, e respondendo aos pedidos de explicações do sr. Apponyi, o sr. Clemenceau, em nome da conferencia lhe respondeu que o ouviria ámanhã, o sr. Apponyi respondeu que aceitava com reconhecimento.—(Havas).

A questão do arroz

Uma embrulhada que se não percebe

MADRID, 15.

O ministro dos abastecimentos depositou no tesouro a importancia de 93.000 pesetas, que constituem a caução da companhia portugueza que se comprometeu á importação de trigo de Espanha em logar de arroz. Não tendo o compromisso sido cumprido, a caução foi apreendida e depositada nas caixas do Estado.—(Havas).

Consul portuguez

com a Legião de Honra

PARIS, 16.

O sr. Soares, consul de Portugal na Alexandria, foi nomeado cavalleiro da Legião de Honra.—(Havas).

O novo ministro do Brazil em Lisboa

LONDRES, 13.

O dr. Fontoura Xavier e sua esposa embarcaram hontem directamente com destino a Lisboa.—(Havas).

Governador da Argelia

PARIS, 15.

Os poderes do sr. Abel, governador da Argelia foram prorogados pelo praso de 6 mezes.—(Havas).

Na America do sul

A imprensa louva a nossa campanha contra os açambarcadores

RIO DE JANEIRO, 15.

Os jornaes publicaram a lei portugueza contra os açambarcadores, fazendo-lhe comentarios e louvando a atitude do governo contra os atentados dos detentores abusivos dos generos alimenticios.— (Americana).

Cotações cambiaes e do café

O valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 15.

Cambio sobre Londres, 17 3/4 e 17 13/14; cotação do café tipo 7 corrido, 16$800 réis; valor do escudo portuguez no Brazil, 1$000 réis.— (Americana).

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

I

OURIQUE

(Continuado do n.º 3434)

Foi pelos primeiros dias de junho, quando começou o tempo do pellacil, que aquelle formigueiro humano se poz em marcha, precedido do Infante, especie de gigante de barbas vermelhas envolvido n'um perponte negro e mitrado de ferro como os guerreiros da tapeçaria de Bayeux. Desceram até Ladera, hoje Rabaçal, onde os templários de Soure vieram incorporar-se na vanguarda, com os seus mantos vermelhos, as suas cotas de mangas roubadas aos árabes, o seu balsão negro e branco ao vento; foram direitos a Abiúl, atravessando os sequeiros devastados pelas ultimas gázuas mouras; e, se haviam de cortar para Leiria, principal atalaia portugueza da vaga fronteira sul (Leiria, Ourem, Thomar), e d'ahi cahir sobre as terras de pão da Belatha, — seguiram a linha d'agua do Nabão até Thomar, apresaram manadas de bois e rebanhos dos algamames árabes, que apascoavam na almárgem, e emquanto os homens d'armas, rindo e gritando, como faunos, como égipans galeados de ferro, varejavam nos pomares as novidades de fructa, a gente de lavoura que acompanhava a expedição, povo dos concelhos, principiava, sob as labaredas do sol, o córte dos pinhaes e a ceifa intensiva das opulentas searas agarenas. Patrulhas almorávidas, destacadas de Abrantes e de Torres, vieram ainda em reconhecimento até ás aguas do Nabão e do Zézere; mas, nem n'uma, nem n'outra praça havia gente bastante para se oppôr á passagem e á rapina dos portuguezes; quando alguns dos nossos cavalleiros marcharam em sua perseguição, a névoa branca das aljubas barbariscas, faiscante de lanças, desappareceu. O caminho continuava livre diante das armas christãs. Em vez de marchar na direcção de Santarem, o Infante Affonso, seguindo o plano já concertado com os do seu conselho—o «Lidador», Egas Moniz, o «Espadeiro», o «Cid», o Bragançäo—resolveu tentar o golpe de audácia, atravessando o Tejo e penetrando profundamente no sertão alemtejano,—«in cor terrae sarracenorum», como diz a «Chronica dos Godos». Carros atulhados de trigo ceifado, manadas de bois, rebanhos da pastores berbéres tilintando ainda as algiras de cobre, récuas de azémolas com os alforjes mouriscos pojando de lenha e de ferros das alquerias saqueadas, tudo foi, escoltado de homens d'armas, para Leiria, Soure e Coimbra; incendiaram-se os pinhaes e as seáras que não foi possivel ceifar e abater; e de noite, ao clarão da fogueira enorme que se levantava, os exercitos do Infante, chispando fogo das lanças, dos gonfalões, dos cascos piramidaes de ferro, os cavallos mettidos até aos curvilhões na água, passaram o Tejo a váu entre a Barquinha e a foz do Zézere. A idéa d'uma correria em plena charneca aberta do Garbe occidental, como ameaça ás praças do sul desguarnecidas e quási abandonadas pelos almorávidas,—incursão simultanea, parallela e talvez combinada com a de Affonso VII, que a esse tempo penetrava na Andaluzia e punha cerco a Cazorla, tinha deslumbrado o espirito irrequieto do Infante portuguez, «fragil cana que se inclinava para onde o vento a impellia» («aure flatus est arundo fragilis ferebatur», — diz o «Livro de Testamentos», de Santa Cruz de Coimbra); mas a verdade é que a situação politica e militar da peninsula, pela passagem dos exércitos almorávidas á Africa, pela rebelião latente dos sarracenos hespanhoes, e pelo desvio dos restos da cavallaria lamelúnida do Alkassr e do Alfaghar em soccorro de Cazorla cercada, era de molde a favorecer esse temerario «raid», que, uma vez realisado, ainda mesmo sem consequencias militares decisivas, encheria, a um tempo, de terror as armas mussulmanas e de assombro o Imperador christão.

Passado o rio, cuja água negra escachoava, chapoava batida das ferraduras dos cavallos, a vanguarda, com o Infante e os homens d'armas d'Egas Moniz e do Bragançäo curvados nas sellas como gárgulas enormes que o clarão do incendio tornava maiores ainda, metteu á leziria, atravessou os pinhaes da outra margem, e seguindo os carreteiros e adarços abertos pelos rodados mouriscos, entrou na charneca transtagana, abrazadora e deserta. Atraz da vanguarda caminhavam as azes, conduzidas por Martim Moniz e Mem Moniz de Candarei, promptas a dedobrar-se em batalha, homens d'armas embricados de escamas de ferro lembrando pixes monstruosos, besteiros enfiados em camisões talares de couro, como guerreiros assyrios, a bésta e o capello pendurados ás costas; depois, a gente dos concelhos, povo hirsuto, humus vivo, faúlhando enxadas, ancinhos, foices, martellos, coroados de sargaça e de giesta amarella, cantando e dançando na marcha para afugentar o somno; em seguida, escoltada pelos homens d'armas do alcaide de Coimbra, Fuas Roupinho, n'uma confusão de mulos, de almarronas, de ceirões, de jaezes, de chocalhos, de enxalmos, a carriagem, as manadas processionaes, os rebanhos para abastecimento da columna, carretões toldados, nojando de trigo, trebolhas e pipas d'água para a sêde do sertão adusto, toda a récua estropeando, rodando, ferrolhando, mugindo, chocalhando, tilintando entre os gritos dos tropeiros, dos azemeleiros quasi nús; por fim, a rectaguarda, os homens d'armas blindados de ferro de Lourenço Viegas Espadeiro e do Gonçalo de Sousa, pinhal de lanças faiscantes movendo-se com lentidão ao passo dos cavallos fatigados. As faúlhas do incendio, sopradas d'uma aragem de noroeste, seguiam o exercio, pousavam nos telheiros dos carros, accendiam fogachos nos sargaçaes da charneca. Os milhafres, espantados, atravessavam o ar, gritando. A columna, pela noite, avançava, enroscava-se nas ondulações do terreno, como uma serpente de bronze. Quando rompeu a manhã, sessenta homens d'armas de Egas Fafes, destacados da vanguarda, seguiram para os lados de Almeirim com o encargo de bater as algarunas árabes que avançassem em reconhecimento. O primeiro alto fez-se já pela hora do calor, nas sombras roxas d'um montado, perto da ribeira de Mugem onde o gado bebeu e onde se abateram rezes e se coseu pão. Na manhã seguinte, o Infante, com o sol a bater-lhe nos olhos, passava as águas do Sorráia. Cinco dias depois, sem que lhe tivesse surgido no caminho mais do que uma locafa de mouros de Coruche, que a vanguarda enxotou junto á ribeira de Divor,—o exercito estava já perto da zona perigosa d'entre Evora e Alcácer, cujas vastas seáras, celeiro riquissimo do Alfaghar, ondulando como um grande mar de chammas ao sol ardente de julho, os ceifeiros mosárabes segavam, nús, oleosos, musculosos como titans, as pernas protegidas por safões de couro, as algeravias vermelhas dobradas sobre a cabeça. Na passagem, devastaram e saquearam granjas, alquerias, alfozes, logares abertos, emquanto a população mussulmana, tranzida de pavor, fugia em manadas para os montes. Um circulo de lanças protegeu o trabalho da séga e da debulha mosárabe, ajudada agora pelas roçadouras e pelos mangoaes da gente dos concelhos; para prevenir alguma surpreza, columnas volantes de homens d'armas marcharam no caminho d'Alcacer e d'Evora; em poucos dias, as tulhas, as uchas, os carretões, os chorriões do grande exercito abarrotavam de trigo sarraceno,— e Affonso Henriques, erecto sobre o seu cavallo normando, os braços cruzados, os olhos ardentes, ave real de presa, negra e enorme, seguia a sua marcha fulminante para o sul.

Continúa amanhã

Julio Dantas

A situação cambial

A alta do cambio que se deu desde sabado mantem-se. Hoje o cambio permaneceu estacionario, sintoma que é o mais animador possivel.

DIARIO DO GOVERNO

Foi hoje publicada, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, a portaria nomeando o sr. dr. José Maria Villena Barbosa de Magalhães representante dos interesses portuguezes junto do arbitro nomeado pelo sr. Gustavo Ador, ou do Tribunal Mixto, aos quaes se refere o paragrafo 4.º do anexo 1.º ao artigo 298.º do Tratado de Versailles.

MUSICA

Bandas da guarda republicana

As bandas da guarda nacional republicana, do comando geral e dos batalhões numeros 3, 5 e 6, efectuam amanhã os seguintes concertos, respectivamente:

No Salão Foz, ás 13,30; nas paradas dos seus quarteis, ás 14, 14.30 e 16 horas.

VIDA SPORTIVA

Box

O combate Silva Ruivo e José Leslie

Foi transferido para o dia 24 o combate de soco entre os atletas Silva Ruivo e José Leslie para o titulo de campeão de Portugal. Faz-se como primitivamente se tinha anunciado ás 15 horas num «ring» armado no Eden Teatro porque mais ou menos no sitio onde hoje funciona a orquestra, que será coberto com um estrado a nivelar com o palco. O motivo do adiamento deve-se ao facto do sr. José Leslie ter sofrido na semana passada um ligeiro ataque de gripe e os organisadores e eles proprios não quererem que se apresente diante de Silva Ruivo em desegualdade de vantagens. Hoje de manhã já Leslie reconheçou os seus treinos com tolos «boxeurs» americanos que serão provavelmente no combate os seus «segundos».

Ginasio Club Portuguez

Nos dias 18 e 25 do corrente, ás 10 e meia horas, realisa-se no Ginasio Club Portuguez as provas de esgrima e sabre do Comité Olimpico Portuguez, nas quaes o Ginasio Club inscreveu os seus atiradores Albano dos Prazeres, Mario Garcia, Dias de Sousa, José Agostinho e Mario Quina.

No Ginasio Club teem continuado com animação os treinos para as varias provas de esgrima que se disputam inter-socios, e que estavam marcadas para o dia 24, mas que devido ás provas do Comité Olimpico, foram adiadas para o dia 30 do corrente, e para intensificar mais os treinos e preparação dos atiradores, resolveu a direcção que ás terças, quintas e sabados a classe de esgrima seja ás 23 e meia horas, devido á grande animação e frequencia que tem tido essa classe, a cargo do mestre Antonio Martins.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição. Do expediente, o qual teve o devido destino, faziam parte varias propostas de novos subscritores, que foram aprovadas. Esperando novos auxilios, tomaram-se varias resoluções no sentido de dar um maior desenvolvimento á Albergaria, a afim de acabar com a mendicidade em Lisboa, e foi resolvido que as visitas aos albergados se efectuem dias 14 is 16 horas, nos mezes de outubro a março, e des 15 ás 17 nos mezes de abril a setembro.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Depois da festa da inauguração tem sido muito visitada a «Casa do Trabalho» da C. M. P., tendo recebido os maiores elogios as suas diversas secções, onde se aceita toda a qualidade de trabalho de costura, bordados, bainhas abertas, á maquina e á mão, para particulares e para estabelecimentos. As operarias mostram-se satisfeitas, principalmente pela vantagem de levar os seus filhos para o «Viveiro», onde aprendem a instrução primaria; muitas operarias tambem aproveitando estas vantagens.

A direcção da «Casa do Trabalho», vendo o entusiasmo com que a sua obra tem sido recebida e compreendida, vae desenvolver a sua acção logo que as creanças orfãs e abandonadas, que a Cruzada adoptou, tenham a sua casa especial, alargando a cantina para servir tambem as operarias, adaptando a electricidade ás maquinas de costura, criando um seguro especial para as suas operarias, fazendo emfim uma obra que mais elevará o cima enorme da «Cruzada» dentro da sociedade portugueza.

"Os problemas externo e interno de Portugal"

O sr. Bernardino Machado fez publicar as suas entrevistas, quando do seu recente regresso ao paiz, o que concedeu aos jornaes «O Nome» e «O Mundo» teem por titulos «Os problemas interno e externo do paiz» e «Os partidos», e onde é enunciada a nossa situação sob o ponto de vista pessoal d'aquele homem politico.

Publica tambem o opusculo o seu manifesto aos eleitores quando da sua candidatura a senador por Lisboa.

«Conde de Luxemburgo» hoje no S. Luiz

O exito que vem conseguindo os espectaculos até agora dados pela Companhia Esperanza Iris, trabalhando em pleno exito no São Luiz, não é para estranhar que o espectaculo de esta noite seja mais um grande sucesso e como a todos grandes conseguidos com inteira justiça pela referida companhia. Representa-se em recita extraordinaria e em 1.ª representação por essa companhia a lindissima e popular opereta «Conde de Luxemburgo», apresentando com o mais extraordinario brilhantismo os scenarios e guarda-roupa, e distribuidos os principaes papeis pelos melhores elementos da companhia e fazendo Esperanza Iris pela primeira vez o papel de «Angela Didier». Quem assistiu a alguns dos espectaculos da referida companhia concorda por certo em que a ilustre actriz terá n'esse papel uma bela creação, mas acresce a circunstancia de serem os demais papeis confiados e representados pelos melhores elementos do elenco e assim contamos no protagonista o aplaudido 1.º baritono Manuel Tussel, tomando sr. parte no desempenho, em papeis de principal responsabilidade, os artistas Maria Fuster, Galerio, Llaurado, Segarra e outros, dirigido a orchestra o 1.º maestro da companhia Severo Muguerza.

Como a companhia tenha um vasto e extenso repertorio, já ámanhã muda o cartaz, sendo representada pela primeira vez e em recita extraordinaria tambem a lindissima opereta «Amor de principe», cantada pelos melhores elementos da companhia e fazendo Esperanza Iris o difficil papel da «Princeza Natalia», de sua incomparavel creação. A seguir «Eva», «Soldado de chocolate» e «Cigarra e a formiga».

ARTE

Exposição de pintura

Inaugura-se na proxima segunda-feira, 19, pelas 12 horas, a exposição anual da distinta pintora sr.ª D. Emilia de Santos Braga para apresentação de suas discipulas. A exposição consta de trabalhos a oleo e a pastel.

São as tres primeiras jornadas da afamada pelicula em 36 partes, «A bala de bronze».

A primeira e a segunda cairam no agrado do publico, constando-nos que a terceira, estreada na matinée de hoje do Salão Central, teve um ruidoso sucesso de exibição.

No espectaculo desta noite figuram as tres magnificas jornadas, com todos os encantos da sua principal intreprete, a eximia actriz americana Juanita Hansen, e com as belezas dos seus magnificos episodios, cheios de vida, de interesse, de arte e de novidade.

E para terminar o espectaculo, duas engraçadas peliculas—«Canuto sente-se tenor», em 2 partes e «Esposa modelo», em 1 acto

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Foi preso Albino Mario de Brito, residente em Coimbra, onde furtou objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 400 escudos, a José Antonio Marinho, ausentando-se em seguida para Lisboa.

—Tambem foi preso Fernando Rosa Maldonado, sem residencia, por ter furtado uma porção de calçado no valor de 63 escudos na sapataria de Daciano Liborio, Praça do Brazil, 1.

—José Lopes, morador na rua de S. Vicente á Guia, 31, 2.º, queixou-se de que por ocasião das manifestações hontem realisadas lhe furtaram uma corrente de ouro e bolsa de prata com 30 escudos.

Abusos de confiança

Encontra-se preso José Nunes Ariaga, morador na rua do Salitre, 175, 2.º, contra quem apresentou queixa á policia o sr. Antonio Sá Teixeira, que diz que tendo-lhe confiado 10 cascos vasios e a quantia de 500 escudos para ele negociar, se recusa a prestar-lhe contas e o vasilhame, que está avaliado em 500 escudos. A policia investiga.

—O gerente da Empreza Val do Rio sr. João Farinha queixou-se á policia de que o seu empregado Ramiro das Neves, da sucursal da Praça do Brazil, daí se ausentou deixando um desfalque de 102 escudos.

Malas postaes

Pelo «Lourenço Marques» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira e S. Tomé e pelo «Moçambique» para a Africa ocidental e oriental. A ultima tiragem da caixa geral é, respectivamente, ás 9 e 13 horas.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 16.

Na ausencia do sr. Ruy Barbosa, representará o Brazil na primeira reunião do conselho da Liga das Nações, o sr. Gastão da Cunha, embaixador em Paris.—(Havas).

PARIS, 16.

Consta que no novo projecto sobre a questão do Adriatico a Italia reclama algumas cidades de valor estrategico, a neutralisação das costas da Dalmacia e o alargamento das fronteiras da Albania até Scutari, inclusivé.—(Havas).

LIVROS—FOLHETOS—OPUSCULOS—RELATORIOS

LA HACIENDA.—Recebemos mais um numero d'esta revista mensal de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, redigida em portuguez e que se publica em Bufalo, Estados Unidos. O seu agente em Lisboa é o sr. Francisco da Silva Dias, com escriptorio na rua do Arco Marquez d'Alegrete, 13.

A celebre pianista Aussenac no Concerto Blanch

Mademoiselle Aussenac é actualmente considerada no estrangeiro uma das notaveis concertistas de piano e uma das primeiras interpretes dos grandes classicos, já pela tecnica, já pela sua interpretação e já pela sciencia do piano. Mademoiselle Aussenac toma parte pela unica vez no proximo concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, no proximo domingo, no teatro S. Luiz, executando, além de outras obras, o celebre concerto de Grieg, com a orquestra. No programa figuram o poema sinfonico «Os Preludios» e a «Rapsodia hungara», de Liszt, a «Flauta magica», de Mozart, os «Nocturnos», «Nuages et Fêtes», de Debussy, e «Pavane», de Fauré e outros grandes exitos da orchestra Blanch.

Este concerto é extraordinario, estando já tomada grande parte dos logares pelos assinantes dos concertos.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

Noticias do Porto:

No proximo dia 24, efectua-se no Carlos Alberto um beneficio com o drama, tradução de Julio Gama, «A falsa adultera».

—Subiu no Carlos Alberto, o drama «José do Telhado».

—Consta que no Sá da Bandeira se estreia, brevemente, o actor Alvaro de Almeida, na revista «O pé de meia», de Schwalbach.

—Na revista «Chá e Torradas», em ensaios no Nacional, a actriz Tereza Taveira desempenha os papeis de «Politica portugueza» e «Nova-rica».

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21 «Madame Butterfly».

S. Luiz, ás 21, «Conde de Luxemburgo».

Nacional, ás 21,30, «Montmartre».

Trindade ás 21 «Amor supremo».

Ginasio, ás 21 «Ninho d'aguias».

Eden, ás 22, «Melle Trálálá».

Politeama, ás 21,30, «Garota».

Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».

Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».

Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.

Salão Foz—Variedades.

ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

A gréve dos telefones

Hoje nada se passou que possa prever a solução da gréve dos telefones. A companhia que mandou perguntar á Administração Geral dos Correios e Telegrafos se podia tratar com o delegado do Sindicato Metalurgico que se apresentára com a comissão do pessoal, recebeu já hoje resposta da Administração. No entanto não é facil prever quando o conflito se solucione, embora se reclamações estejam quasi todas atendidas e haver a maior boa vontade da parte da Companhia.

O pessoal dos telefones continua em sessão permanente.

A convite dos directores da Companhia, a comissão, que tem dirigido o movimento, terá ámanhã, de manhã, uma conferencia com aqueles directores, dando depois conta do que se passar na reunião magna que se efectuará pelas 14 horas, na séde do Sindicato Metalurgico.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda, manifestaram-se em Lisboa 24 casos de difteria, 6 de febre tifoide, 4 de meningite, 20 de sarampo e 12 de variola.

Liceu de Lamego

Foi elevado a central o liceu de Lamego.

Exames para general

Realisaram-se hoje as provas escritas dos exames para general, tendo prestado essas provas, entre outros, os coroneis Mourão, Dias, Minteiro d'Almeida, Barros, Oliveira, etc.

Na terça-feira prestam identica prova os coroneis Sousa Dias, Cezar Ribeiro, Botelho e outros.

O juri é constituido pelos generaes Garcia Rosado, Ilharco, Thomaz Rosa, Silveira e Matos Cordeiro.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Acha-se em Lisboa, a fim de prestar provas para general, o coronel de infantaria sr. Antonio Monteiro de Almeida, presidente do Tribunal Militar do Porto, e oficial republicano que tanto se evidenciou nas vesperas de Monsanto, em janeiro do ano passado.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO ACTOR CARLOS SANTOS.—Comemora no proximo domingo os festejos comemorativos do 1.º aniversario, havendo ás 14 horas sessão solene e ás 21 récita com a peça «O favorito de D. Afonso VI».

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL.—Depois d'amanhã, ás 21 horas, ha baile, promovido pela direcção.

Maria Belizanda Pimentel May

seus filhos, netos, irmãos e sobrinhos participam o seu falecimento, realisando-se o funeral ámanhã 17 do corrente pelas 11 horas, do sua casa na rua Bernardo Lima, 42, para o cemiterio ocidental.

ULTIMA HORA

POLITICA

A impossibilidade de um governo liberal

Após a tempestade a bonança... Depois da tarde e noite agitadas de hontem seguiu-se hoje o mais absoluto socego e tranquilidade na cidade.

Não houve prevenções nas forças de terra e mar, aguardando a opinião republicana com a maior serenidade a solução da crise, que á hora em que escrevemos ainda não está resolvida, apesar das «démarches» que se efectuaram.

Reclama-se a organisação de um ministerio nacional com representação de todos os partidos constituidos mas tudo faz prever que tal solução se não conseguirá, apesar dos bons e patrioticos esforços do sr. presidente da Republica.

Indicámos hontem o nome do sr. Barros Queiroz para a presidencia desse governo e que hoje foi confirmado pelos jornaes da manhã. Sabemos, porém, que aquele homem publico não aceita tal incumbencia nem entrará no governo que se constitua.

Dizia-se na Arcada que o sr. Barros Queiroz só procederia de acordo com o sr. dr. Brito Camacho, mas podemos por nossa parte garantir que os liberaes resolveram na sua reunião marcada para as 13 horas no Centro do largo do Calhariz não entrar num governo nacional.

Foi demoradissima essa reunião a que assistiram os marechaes do partido bem como os senadores e deputados actuaes e antigos, os exgovernadores civis, etc.

As salas do Centro bem como o jardim de inverno estavam á cunha e como poucas vezes sucede, tendo se reunido o directorio juntamente com alguns elementos de preponderancia no partido, na biblioteca do edificio.

Os srs. drs. Egas Moniz e Afonso de Melo, assistiram á reunião, tendo tambem comparecido no edificio de «A Luta», cerca das 16 horas, o sr. dr. Fernandes Costa.

Tambem constava que os parlamentares liberaes haviam resolvido resignar o seu mandato, em face dos casos ocorridos hontem. O boato avolumou-se logo que houve conhecimento de que os deputados e senadores daquele partido não tinham comparecido ás sessões do Congresso. Embora muitos deles, com quem trocámos impressões nesse sentido, fossem de opinião que assim se devia proceder, sabemos positivamente que nenhuma resolução ainda foi tomada sobre um assunto de tal gravidade.

No palacio de Belem estava tambem convocada pelo chefe do Estado, para as 13 horas, uma reunião a que deviam assistir os «leaders» de todos os partidos, bem como os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados. A reunião foi demoradissima tendo os «leaders» liberaes, srs. drs. Augusto de Vasconcelos e Antonio Granjo, chegado á «Luta» pelas 17 horas e indo imediatamente avistar-se com os membros do directorio.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida egualmente conferenciou com o sr. dr. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, resultando de taes conferencias dizer-se na Arcada que o sr. Alvaro de Castro sobraçaria uma das pastas do futuro gabinete.

Deixamos dito acima ter corrido o boato de que os liberaes renunciariam ao seu mandato. A dar-se tal facto isso não impedirá o funcionamento do parlamento, pois este ainda tem o numero suficiente para trabalhar, ficando as minorias socialista e popular como fiscalisadoras do governo que se organise.

O sr. Sá Cardoso bem como os restantes ministros demissionarios, conservaram-se durante o dia nas suas secretarias, tendo-se reunido de tarde em demorada conferencia no ministerio do interior.

Nem todos os governadores civis pediram a demissão. Muitos deles ficaram na espectativa.

A fraqueza do governo do sr. dr. Fernandes Costa demonstrava-se bem no modo como fôra constituido. De facto, o gabinete formado por um partido que é a junção de tres partidos e que tem nas camaras uma minoria muito apreciavel, apresentava-se, ao cabo de 7 dias de crise, incompleto. Ora o Partido Republicano Liberal vinha de ha muito combatendo o governo que estava no poder e, portanto, devia estar, sem sombra de duvida, preparado para lhe suceder.

Que assim não era, repetimos, demonstrou-o o facto de se apresentar, com duas pastas por preencher, e das mais importantes no momento que atravessamos: a das colonias e a dos estrangeiros.

A recusa do sr. Brito Camacho, a desistencia do sr. Tomé de Barros Queiroz, que devia sobraçar a pasta das finanças, e a declaração do sr. Egas Moniz, feita no momento proprio, de estar arredado da politica, são outras tantas provas da fraqueza desse governo.

Discute-se muito a intervenção popular, que produziu a queda do governo presidido pelo sr. dr. Fernandes Costa. E' realmente lamentavel que ela se tivesse dado, mas é bom não esquecer que em 1915 se deu tambem uma intervenção estranha, quando o general Pimenta de Castro, aclamado por uma junta militar, entrou no gabinete dos ministros que então estavam no poder, os levou a assinar o decreto, fazendo a sua nomeação, tomando depois conta de todas as pastas. E isto passou-se em plena guerra.

Dissemos que a crise se originára depois dum discurso do sr. dr. Brito Camacho, discurso que provocou violenta agitação por parte das minorias.

O sr. Brito Camacho explicou hontem no editorial de «A Luta» o caso do seguinte modo:

«O meu discurso foi energico, sem todavia ser desprimoroso, e assim o reconheceu, muito expressamente, o sr. Sá Cardoso, dizendo que eu não o magoara com as minhas palavras mas com o meu silencio, escusando-me a aceder ao seu convite para falar depois de s. ex.ª ter dado á Camara as explicações que julgara necessarias ou suficientes.

Está, pois, assente: não foram as palavras; foi o silencio!

A caminho de uma solução

Os liberaes parece abandonarem a sua intransigencia

A' hora do nosso jornal ir para a maquina sabemos que a situação politica melhorou sensivelmente, em resultado da reunião que se está realisando no Centro do largo do Calhariz e á qual assistem os «leaders» que estiveram em Belem.

Ao que nos consta, estriou um pouco mais a resolução tomada pelos liberaes em não entrarem no governo, pois que tal facto implicaria graves acontecimentos. Nessas condições o sr. Tomé de Barros Queiroz, que não desejava organisar ou fazer parte de um governo nacional modificou um pouco a sua opinião, ficando de dar uma resposta definitiva, até esta noite, ao sr. presidente da Republica.

Julgamentos de açambarcadores

Um absolvido, dois condenados, respectivamente, nas multas de 3.000 e 1.000 escudos

Sob a presidencia do sr. dr. Paiva Lereno, reuniu hoje o tribunal do governo civil para julgar as firmas Neto Lmt.ª, da rua dos Bacalhoeiros; José Maria dos Santos, com escritorio de comissões e consignações, da rua dos Canastreiros; José Dominguez, gerente de uma padaria da rua do Possolo, e Daniel da Silva Gaspar, vendedor ambulante de leite, e manteigas, do Caminho de Baixo da Penha, 17, todos acusados de sonegação de varios generos alimenticios e alguns d'eles improprios para consumo publico.

Em primeiro logar foi presente ao tribunal a firma Neto Lmt.ª, representada pelo sr. Antonio Gonçalves Neto, sendo advogado de defeza o sr. dr. Carlos Pires, representando o ministerio publico o chefe Sequeira, da policia de investigação.

Como não tivessem comparecido as testemunhas, o sr. dr. Carlos Pires requereu adiamento, motivo porque foi marcado o julgamento para a proxima segunda-feira.

Seguiu-se o julgamento do sr. José Maria dos Santos, que era acusado de ter sonegados nos seus armazens dezenas de saccas com arroz e outras tantas com feijão, parte d'ele deteriorado.

Tambem fôra acusado de não possuir nos seus escritorios a tabela dos generos existentes, falta que o acusado justificou dizendo ignorar que essa tabela fôsse exigida para estabelecimentos da ordem do seu.

Foi seu advogado de defeza o sr. dr. José Mendez, que usando da palavra fez uma calorosa defeza do réu, analisando a acusação constante dos autos e as declarações das testemunhas.

O sr. dr. Mendez terminou por pedir a absolvição do seu constituinte, certo de que sendo assim, o tribunal faria justiça.

Por fim, o sr. dr. Paiva Lereno lavrou a sentença que absolve o réu da acusação de ter generos sonegados, condenando-o, todavia, na multa de tres mil escudos por não ter no seu estabelecimento a tabela de preços.

Foi depois julgado o padeiro José Dominguez, acusado de ter escondido no interior do seu estabelecimento 20 pães que se negou a vender ao publico quando este lh'os reclamava na sua venda.

O réu alegou que effectivamente não procedeu á venda d'esses pães porque os destinava ao consumo de seu pessoal e ainda porque não mento da sua apreensão estava cozendo grande quantidade que vendera depois. De maneira nenhuma poderia, pois, ser considerado açambarcador.

Como não tivesse advogado de defeza, foi nomeado para seu patrono o chefe Sequeira, que foi substituido no seu logar de delegado do ministerio publico pelo chefe Tavares.

O chefe Sequeira fez a defeza do acusado, que foi absolvido.

Foi depois submetido a julgamento o sr. Daniel da Silva Gaspar, acusado de ter em sua casa escondidas tres saccas de assucar que vendia clandestinamente, n'um total de 15 kilos, sendo como meio 8 saccas já vazias que lhe foram apreendidas.

Interrogado, negou que vendesse assucar, pois o havia comprado pelo preço da tabela e o destinava a uma leitaria de que ia ser socio. A's 8 saccas vasias comprára-as tambem na mesma ocasião.

As testemunhas de acusação pouco adeantam ao que consta dos autos e as de defeza abonam as boas qualidades do acusado.

Lida a sentença, o réu foi condenado na multa de 1.000 escudos, que depositou, indo por isso em liberdade.

O sr. José Maria dos Santos depositou tambem os tres mil escudos que foi condenado, saindo em liberdade.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Francisco José Pereira. A' segunda chamada respondem apenas 48 deputados. Nota-se a falta dos parlamentares liberaes, dos quaes nenhum se encontrava dentro na sala entrou, quando se procedeu á segunda chamada, o sr. Abel Hipolito, senador liberal, que foi saudado por varios deputados.

Corria a versão de que os parlamentares liberaes estavam na disposição de renunciar aos seus mandatos.

Dizia-se tambem que a ausencia dos liberaes era devida a uma reunião que se estava efectuando no palacio do Calhariz, para se assentar no caminho a seguir.

O sr. presidente declara não haver numero e encerra a sessão, marcando a seguinte para segunda-feira.

Não houve comentarios.

No Senado

A' hora regimental estão presentes 32 senadores dos varios lados da Camara e, ao contrario do que costuma suceder, o presidente, sr. Correia Barreto não se encontra no seu logar.

A's 15,30, pouco mais ou menos, parece que obedecendo a um «mot d'ordre», os liberaes, em numero de 7, retiram-se da sala, julgando-se o principe que para assistirem a uma reunião do seu grupo parlamentar.

O caso, porém, impressionou um pouco os que ficam, que não se mostravam dispostos a abandonar as suas bancadas.

Espera-se mais uns minutos, assumindo então a presidencia o sr. Machado de Serpa, que manda proceder á chamada.

Respondem 25 senadores.

Levanta-se a acta e o expediente e, como não ha numero para se abrir a sessão, o sr. presidente anuncia meia hora de espera.

De facto, ás 16 horas faz-se a segunda chamada, pela qual se verifica a presença que a assistencia não aumentou.

O sr. presidente marca sessão para segunda-feira, vindo depois a saber-se que os liberaes tinham resolvido suspender a sua colaboração nos trabalhos das Camaras.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3436—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabado, 17 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A eleição presidencial em França

A' hora em que este jornal circular pelas ruas já deverá estar eleito o novo presidente da Republica Franceza. Até ha pouco julgou-se que o sr. Clemenceau não apresentaria a sua candidatura, mas que, se a apresentasse, seria infalivelmente o eleito, recaindo no seu nome a totalidade, ou a quasi totalidade, dos votos. Comtudo, sucessivamente, foi-se sabendo, primeiro, que o sr. Clemenceau aceitaria a eleição; segundo, que o sr. Deschanel decidira, em vista dessa atitude, não apresentar a sua candidatura; terceiro, que as manifestações inequivocas das Camaras haviam levado o sr. Deschanel a desistir do seu proposito; quarto, que o sr. Deschanel, na primeira votação preparatoria, obtivera mais votos de que o sr. Clemenceau, e finalmente, que o sr. Clemenceau declarou hontem terminantemente que não aceitaria a eleição.

Todos estes acontecimentos consideraveis decorreram no meio da serenidade que uma boa educação democratica imprime, na França republicana ás questões de interesse superior para a Patria e para a Republica. Fosse eleito o sr. Clemenceau ou o sr. Deschanel, a opinião publica e os partidos receberiam com o mesmo respeito o resultado da votação da Assembleia Nacional. O que importa acentuar é o caracter politico destes incidentes, e a lição que deles se extrae.

A nosso ver, a eleição do sr. Deschanel que, depois da renuncia do sr. Clemenceau, parece assegurada, será resultado dessa ponderação clara, dessa limpidez de espirito, que torna os francezes um povo unico no mundo. A intelectualidade da França é nitida, precisa, logica, segura, tendo uma noção das circumstancias que por vezes atinge o ilusionismo da visão profetica. Se o sr. Deschanel fôr eleito, é porque essa razão admiravel indicou á democracia franceza iniludiveis vantagens na sua eleição.

Certamente, o sr. Clemenceau é hoje a maior figura da França. Chamam-lhe o «Pae da Vitoria», e que maior consagração pode receber da sua patria um cidadão que a haja servido com tantos sacrificios nobres e extraordinarias inspirações? Mas a clara razão da França, por maior que seja a admiração que a domine, não esquece as realidades dos factos nem das almas. O sr. Clemenceau tem mais de oitenta anos, e o periodo da presidencia, em França, é de sete anos. E' possivel que o robusto organismo do sr. Clemenceau ainda lhe permita que use, no mais largo espaço, as forças da materia e do espirito que tão punjantemente revelou durante o seu governo. Mas, segundo todo o calculo das probabilidades, dificilmente se pode garantir a esperança duma resistencia tão prolongada, e uma crise presidencial em França, onde a Republica se não desvia um apice da lei, é sempre um facto grave.

Por outro lado, terá o sr. Clemenceau, que evidenciou qualidades eminentes de homem de governo, entre as quaes a da vontade e a da acção, levadas ao mais alto grau, as qualidades tão eminentes, como estas, mas diversas que se requerem para um presidente da Republica em França? Dificil será a resposta. Para ser um bom presidente da Republica, segundo a constituição franceza, de cujos rigorosos termos nunca nenhum presidente, desde Mac Mahon, ousou afastar-se, terá o sr. Clemenceau as qualidades necessarias, que são bem diversas das de chefe dum governo, revestido duma autoridade quasi suprema? E' natural que os parlamentares francezes, chamados a preencher o cargo de supremo magistrado da nação, tenham hesitado em responder afirmativamente, a esta pergunta, pergunta no seu proprio fôro intimo sugerida.

Quem sabe se eles pesaram a responsabilidade em que iam incorrer perante a Republica e até perante o sr. Clemenceau, porque tanto podiam ir prestar, não um bom, mas um mau serviço á Republica, expondo-a a situações inesperadas, como podiam empanar a pura gloria que o sr. Clemenceau actualmente disfruta.

Pelo contrario, por todos é reconhecido, ha muito tempo já, que no sr. Deschanel concorrem as melhores qualidades necessarias para realisar o tipo perfeito, segundo o molde constitucional, do presidente da Republica numa democracia como a da França. E' de presumir que a eleição do sr. Deschanel, se ela foi já, a estas horas, como se pode conjecturar, um facto, se deva ao imperio deste pensamento na consciencia dos parlamentares que formaram a assembleia de Versailles.

AOS SABADOS

A semana literaria

Plena «book's season»; aqui temos um punhado de nomes respeitaveis, continuando a sua obra. Malheiro Dias, Silva Gaio, Forjaz de Sampaio, e as divagações dumas luvas brancas do jornalismo indigena, sobre politica no intervalo de «Baudelaire» e das «Cartas á prima...».

A esperança e a morte, por Carlos Malheiro Dias—Ed. Portugal-Brazil--Lisboa-Rio.

Eis um belo titulo para um belo livro girando em torno da guerra. A «esperança» em tantos espiritos, em tantos entes, nas acções, nas palavras, a esperança tornada fé, heroismo, abnegação, coragem, esforço; e a «morte» ceifando, devastando, deglutindo milhares de seres por dia, numa insatisfeita voragem, num pleno desprezo por essa imensa esperança. A «esperança e a morte» eis em sintese a historia dos ultimos anos da humanidade. Que melhor titulo pois para um livro de cronicas em que a humanidade surge ou nos seus melhores heroes, ou nos seus traidores, nos seus livros e nos seus rasgos, num pouco da sua historia e em muito das suas doutrinas, aspectos, combates, interesses, lutas...

Ha um requinte de cronista nas paginas de Malheiro Dias; colorido e vivacidade desde esse cruel conto de Isle Adam ao quadro sombrio e macabro de Hamlet no cemiterio, em que Horacio e Hamlet vagueiam junto dos coveiros das epidemias; discernimento e logica na analise á obra do pensador Dantec ou na rapida descrição da reviravolta americana do «Monroismo» ao «Wilsonismo»; um tom faceto, levemente humorado no «Over the top», critica dum livro, o livro da guerra dos Estados Unidos, em que surge a alma de «baby» do Yank, melifluamente descrita pelo natural humorismo de Empey; mais além a filosofia curiosa e barata do autentico Simão Barata, que Malheiro Dias faz discretear sobre o «principio da autoridade» ou na «Guerra dos imponderaveis...» Emfim, varias modalidades do seu talento de jornalista, cronista impressivo, cheio de sensibilidade, tomando o facto do dia da politica social geral e bordando sobre ele, o comentario leve ou erudito, gracioso ou tragico, mas sempre belo, duma meia duzia de paginas de boa prosa, sonora, cantante, atraente e farta. A «Esperança e a morte» é assim... um livro de cronicas de Malheiro Dias.

Jornal de um rebelde, por Albino Forjaz de Sampaio—Ed. Santos e Vieira—Lisboa.

Mais um volume de Albino Forjaz de Sampaio. Chama-se «Jornal de um rebelde»; podia chamar-se «Prosa Vil» ou «Cantaridas e violetas»; é a continuação da sua serie de livros de capa alaranjada, não tendo continuidade alguma entre uns e outros. São cronicas, as cronicas que o jornal obriga a fazer, do que se passa em volta, do que morre e do que se lê. Tem paginas boas? Tem. Todos os livros de Forjaz de Sampaio teem boas paginas, teem o seu estilo, a sua prosa sádia, bem baseada num estudo afincado, numa leitura dos velhos mestres. Jornalista, cronista, continua a ver multiplicarem-se as suas edições; é tudo o que a critica pode apontar de mais expressivo.

O «Jornal de um rebelde» tem um trabalho de pesquiza sobre a literatura e os medicos, dois artigos sobre a forma como lia e como escrevia Camilo, feitos á margem do livros que pertenceram ao Mestre e hoje enriquecem a biblioteca de Forjaz de Sampaio. Um trabalho sobre Fialho d'Almeida onde aparecem coisas que já haviamos lido noutras cronicas ou noutros livros seus o que só indica a honestidade de processos de Forjaz: aqueles são os factos que se deram... não ha-de inventar outros. Depois duas cartas: uma de Camilo, outra de Herculano... seguindo-se-lhe um estudo sobre a literatura espanhola, precioso, inedito, de... Felipe Trigo. Ainda, no passeio rapido, para o fim do livro, encontrará o amigo de ler Forjaz de Sampaio, dois curtos estudos sobre Matilde de Melo e Ana Augusta Placida, e então sete cronicas da vida diaria, a autentica cronicasinha, «Ruas antigas», o «Cavalo», atravez os seculos, o calão, etc., e voltamos aos trabalhos sobre personalidades, primeiro os «Eruditos», homenagem a Braamcamp Freire e Mendes dos Remedios, depois os «Esquecidos», figuras que se vão perdendo na bruma do passado, Caldas Cordeiro, Manuel Penteado e José Duro. Acabou-se o livro que continuará na «Cosmopolia».

Do seu valor, vós o sabeis, gente varia que lêdes os jornaes: é Forjaz de Sampaio, grosso volume das cronicas que já lestes nas colunas dos periodicos. Como o outro que diz - quem não, as conhecer... que o compre.

A revolução monarchica, por Alfredo Pimenta—Ed. do autor—Lisboa.

Depois de se ter mantido num silencio absoluto, não só para não perturbar as digestoens republicanas, mas tambem para que as situaçoens mais claramente se definissem, o sr. Alfredo Pimenta resolveu emitir a sua opinião sobre os acontecimentos politicos de janeiro passado. Hein?

Depois vae por ali fóra e como a logica indica, chega ao fim; o fim é um brado que o Estado, ou alguem deve ouvir a fim de satisfazer a vontade a quem tem pedido a Anarquia, a Republica e a Monarquia sem nada ter conseguido; diz assim:

«Sinto, no emtanto, que em Portugal, já ha só um logar onde se vive logicamente, coherentemente, com juizo e proposito: é no Hospital de Rilhafoles...»

Vamos... façam-lhe a vontade.

De Roma e suas conquistas, por Manuel da Silva Gaio—Ed. Portugal-Brazil—Lisboa-Rio de Janeiro.

Um livro em que raros pegarão. Num paiz de mandriões quem se importará por este estudo feito por um dos mais finos e inteligentes espiritos da nossa terra?

Apenas alguns estudiosos irão procurar o trabalho «De Roma e suas conquistas», onde realmente as «Conquistas» dominam a maior parte do livro que é destituido de ambições, apresentando-se com o sub-rotulo de «Notas historicas».

No emtanto, essa modesta apresentação não apouca o valor real do trabalho. Para estudo duma das epocas mais brilhantes da Historia humana, os subsidios que Silva Gaio apresenta, baseados na consulta duma vasta bibliografia, são elementos de grande valor e de incontestavel interesse. Poucos lerão a obra, mas esses poucos serão os melhores, aqueles que formam a parte trabalhadora, estudiosa, investigadora da nossa fatua sociedade.

De resto o livro de Silva Gaio é duma clareza propicia ao ensinamento, explanação gradual, cronologicamente bem conduzida: trata do povo romano em primeiro logar, em paginas cheias de interesse, de verdade historica, que demonstram um completo conhecimento do assunto; depois entra propriamente no seu primeiro tema «As conquistas», estudando as eras de Roma, a era do «Patriciado», a era «Censitaria» e a era da «Nobreza» desenvolvida largamente, alargando-se sobre as consequencias sociaes e economicas, sobre os efeitos moraes das conquistas.

Termina o livro o capitulo «A Helada», acepções desta designação historica, que é, tambem uma curiosa lição.

Edição primorosa da livraria Portugal-Brazil.

Gazes toxicos, por Alfredo Barata da Rocha—Ed. do autor—Porto.

A dissertação inaugural apresentada á Faculdade de Medicina do Porto pelo medico militar sr. Barata da Rocha, constitue um esplendido trabalho de oportunidade flagrante, primeiro que em nossa lingua apareceu sobre a intoxicação pelos gazes empregados na guerra. E' um trabalho de alto apreço que mereceu uma qualificação maxima na Universidade do Porto e constitue na Literatura da Guerra um livro onde hão-de ir beber medicos, enfermeiros e todos que se interessem pelo assunto nele versado. Os estudos do nosso compatriota Barata da Rocha, extraindo do que no estrangeiro se fez sobre os gazes toxicos, é ainda baseado na observação de casos nossos, com soldados portuguezes, durante o ano de 1918. Agradecemos e apreciámos muito a gentil oferta do valioso trabalho do sr. Barata da Rocha.

Flagrancias lisboetas, por Neves de Carvalho—Ed. da Livraria Classica—Lisboa.

São apontamentos de reporter, aspectos e impressões da vida citadina. Alguns querem ter um humor facil, outros apontam casos que por si só são ridiculos de comico, os males da nossa sociedade, os «pôdres» jocosos que fazem o meio onde medram os Acacios e os Praxedes, os Calinos e os chefes de repartição, as Piros e as Soisas, etc., etc. E' uma especie de «guia» entre essa fauna e cidade curiosa, especie tambem de «compére» de revista, a missão do jornalista Neves de Carvalho; daí o seu livrinho «Flagrancias lisboetas».

A. F.

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

I

OURIQUE

(Continuado do n.º 3435)

Foi então que os alcaides de Santarem, de Evora, de Abrantes, de Alcácer, a que depois se juntou o alcaide de Beja, despertaram do seu assombro e começaram a entender-se. Nenhum d'elles, sósinho, dispunha de forças sufficientes para deter a marcha do maior exercito christão que até ali talara terra de sarracenos; mas podiam, reunindo os restos da cavallaria almorávida dos castellos, organisar um corpo de tropas que cortasse as communicações, até ali livres, do Infante com as praças da sua fronteira meridional, e que, na sua marcha sobre Silves, o ameaçasse sériamente pela rectaguarda. Ismar Abu Zacaria, alcaide de Santarem, recebeu o encargo de mobilisar as reliquias militares lametúnidas e de as lançar em perseguição da columna christã. Emquanto a concentração se fazia em Almeirim, n'uma vasta sameiça descoberta de sol para onde começavam a convergir revoadas brancas de aljubas e de marlotas, cotas de aço pintadas e doiradas das manufacturas árabes de Córdova e de Almeria, almafres reluzentes da cavallaria almolatánida coroando cabeças ardentes de berbére, — o exercito do Infante portuguez mergulhava mais profundamente ainda no sertão alemtejano, sulcava com os rodados dos seus carriões interminaveis a charneca corcovada de barrancos e eriçada de estevaes, e em meio das labaredas de julho, talando a terra d'onde se exalava um bafo de fornalha, passava a seis léguas a poente de Beja sem que uma lança agarena se lhe atravessasse no caminho. D'ahi por diante, Affonso Henriques confiou no exito do seu temerário «raid». Até attingirem os primeiros contrafortes das serranias do sul, aquelle fossado seria uma verdadeira marcha triumphal. Que diriam os soberanos da Europa do occidente—o orgulhoso Affonso VII, seu inimigo d'alma, a ruiva Petronilla d'Aragão, filha do frade idiota de S. Pedro de Huesa, Garcia Ramires, senhor da Navarra, o paralitico Luiz VII de França, «qui ne valait pas une pomme pourrie» —quando soubessem que ele levara as suas armas ao coração da terra sarracena? O povo dos concelhos cantava, sapateava, bailava na marcha ao som de adufes e de theorbas aragonezas. Os homens de armas despiam os pesados lorigões de couro e de ferro, e cavalgavam nús como centauros, n'uma alegria pagã, ou cobertos de bedens mouriscos de palha que scintillavam ao sol. Um inesperado rumor de vida acordava os echos da planicie immensa. O silencio só pairou sobre a columna quando o velho patriarcha dos exercitos, o gigantesco apostolo de barba branca que Affonso Henriques considerava o seu segundo pae, abateu na morte como um tronco fulminado pela tempestade. Na manhã de 20 de julho, á mesma hora em que o arcebispo de Braga, em pleno sertão, revestido do seu bárbaro pluvial de aurisamito cyprense, dizia missa diante dos exércitos prostrados, — Egas Moniz, doente de febres desde a passagem do Sorraia, os olhos fitos nas cegonhas que cruzavam com o seu vôo cinzento a crosta d'ouro do céu, morria nos braços do Infante e dos filhos. Velho symbolo da lealdade portugueza, escolhera-o Deus para primeira victima d'aquella algara christã. Ataram-lhe o cadaver n'um couro de boi, armaram umas andas sobre dois mulos, e levando-o como um palládio, rodeado de bispos, de diaconos e de cruzes processionaes, continuaram a sua marcha audaciosa, passaram a ribeira do Roxo, demoraram-se onde hoje é Aljustrel, n'um pinhal manso em cuja frescura retouçou o gado fatigado, e na manhã de 24, vespera de S. Thiago, a vanguarda fazia alto em Cabeço de Rei, crista de montes d'onde se avistava para sudoeste, entre as aguas do Cobres e do Terges, a vasta chã d'Ourique.

O arraial cabrejava estendido pela encosta, e já o Infante, descalçadas as brafoneiras e vestida uma samarra vermelha de Chardes, jogava os trebelhos do xadrez com o bispo do Porto,—quando o «Espadeiro» e a sua gente da rectaguarda, retardados na marcha pelo peso da trôpega carriagem, vieram dizer que para noroeste, no alto d'um serro, resplandeciam lanças mussulmanas. Era—pensavam elles—uma algaruna de mouros d'Alcacer que descera, em exploração, pelo valle do Sado. Logo os templários e a gente de Lourenço Viegas, vestindo as armas, marcharam em reconhecimento, sob a raçada do sol, as cabeças cobertas de carapuças de palha triga, os cascos ponteagudos de ferro, como mitras, pendentes dos arções e chicios d'água. Tomaram-se precauções militares no arraial, onde já fumegavam os primeiros fornos de pão. Duas horas depois, os homens do «Espadeiro» voltavam a toda a brida, espantados, negros de pó, gritando, rebentando os cavallos na tropeada vertiginosa. Um grande corpo de tropas árabes descia pela margem direita do rio, ameaçando a rectaguarda do exercito christão. Para o vêr, o Infante galgou, com os do conselho, ao cabeço da Cachaçuda. Junto aos alquicés e ás aljubas brancas da cavallaria almorávida, distinguiam-se as marlotas amarellas dos sarracenos hespanhoes, alastrando, como uma mancha d'ouro, na cumeada eriçada de lanças. Ouvia-se distinctamente o fragor, o estridor dos tambores de cufa, das altaneiras, das trombetas guerreiras. Como teriam os lametúnidas, cuja melhor cavallaria passara á Africa contra o poder almóhada, e á Andaluzia contra Affonso VII, podido reunir tanta gente sob as suas bandeiras? O Bragançãо, o «Lidador», Gonçalo Dias, que tanto se parecia com o «Cid», Rui Mendes, Pero Paes, Diogo Gonçalves, os filhos de Fafes Luz, — n'um conselho a que esteve presente, sobre panos de maromaque tecido d'ouro, o cadaver de Egas Moniz atado no seu coiro de boi, fôram de parecer que se devia dar batalha, para assegurar a retirada e restabelecer as communicações. Toda aquella tarde, gastaram-n'a os christãos na preparação do combate, commungando nas mãos dos bispos e dos clérigos, bardando de ferro os cavallos, corrigindo os estarcões e as armas. A' noite, ao clarão das fogueiras que se accenderam no arraial portuguez, o Infante, de bruços na terra, mandou que o arcebispo de Braga lhe lêsse na «Biblia» a victoria de Gedeão. De manhã, quando começou a azular-se o nascente, Affonso Henriques, excitado pela ante-visão da batalha e pelas longas marchas na charneca adusta, cahiu de joelhos, apontando o céu e bradando:—«Além, além, o senhor santo Christo!» Ninguem mais viu a imagem sangrenta e resplandecente, creada pelo espirito allucinado d'aquelle quasi-rei; mas a suggestão transmittiu-se; um furor mystico apoderou-se do exercito; as azes formaram em batalha, com o Infante, o Bragançãо e os templarios na vanguarda, os bispos, o «Espadeiro», o «Lidador» e Gonçalo de Sousa na rectaguarda, os filhos d'Egas Moniz commandando as azes da cunha e do curral; estrugiu pelas quebradas o ronco dos atabales e o clangor das longas de cobre; e, aos primeiros raios de sol, o exercito de Affonso Henriques, com os olhos fitos na cruz azul do balsão desfraldado ao vento nas mãos de Garcia Mendes, atirou-se contra a almahalla mourisca, rugindo, tropeando, cantando.

Os dois exercitos encontraram-se na chã de Ourique. Logo ao primeiro embate, a vanguarda do Infante rompeu a vanguarda sarracena; o balsão dos Templários, o estandarte real, os gonfalões do Bragançãо e de Gonçalo de Sousa avançaram, rodeados de lanças, de mangoaes de bronze, de fachas d'armas, de espadas fulgurantes, que talhavam, abatiam, desbaratavam a canalha branca dos árabes. Mas a segunda az moura resistiu ao choque; ia envolver Affonso Henriques, quando a rectaguarda commandada pelo «Lidador», levando á frente a cruz do arcebispo de Braga, se precipitou, como uma massa de ferro, sobre a cavallaria mussulmana. Já Diogo Gonçalves, o bravo filho de Gonçalo Oveques, fundador do mosteiro de Cete, cahira morto de uma lançada que lhe falsara as chapas de cobre do lorigão; já alguns cavalleiros do Templo, cujos cavallos tinham abatido com os jarretes cortados, combatiam a pé, descarregando o montante a ambas as mãos. Então, a rectaguarda de Ismar Abu Zacaria, com as reliquias da cavallaria almolatánida — «allaho acbar! allaho acbar!»—correu em soccorro das formações árabes já rôtas; mas as azes christãs da cunha e do curral envolveram-n'a, n'uma habil manobra que custou a vida a Martim Moniz,—e, em pouco tempo, os mouros fugiam, desbaratados, pelos montes, a urze da charneca estava coberta de cadaveres, e, ao sol esplendido da manhã, as aguas do Cobres espumavam vermelhas de sangue.

Parte d'esse glorioso dia gastaram-n'o os portuguezes na perseguição e matança dos sarracenos fugitivos. A' noite, ao clarão das fogueiras accesas por todo o campo, começou a obra sinistra dos corvos christãos: a pilhagem do despojo dos mortos. Quando os homens dos concelhos, barbaros, animaes, lambuzados de sangue, os olhos chispando uma alegria feroz, despiram os primeiros cadaveres,—recuaram, tomados de assombro. Chamou-se o Infante, que assomou, com os bispos, entre cerofálas e archotes. Estendidos por terra, em linha, vinte, trinta corpos nús e delicados de mulher, com a vaga tonalidade doirada da carne das fêmeas berbéres, jaziam ante os olhos dos cavalleiros espantados.

A' falta de homens, as valentes mulheres almorávidas tinham-se armado para combater—«amazonico ritu belligerantes», como diz a «Chronica Gothorum»—os exercitos de Déus.

Julio Dantas

Na proxima semana:

II — Navas de Tolosa

O CASO DO DIA

PRISÃO DE TEOFILO DUARTE

O ex-governador de Cabo Verde recolhe ao quartel do Carmo

Após a diligencia, a que «A Capital» ha dias se referiu, de ter sido cercada uma casa da Avenida Luiz Bivar, onde se dizia que o ex-tenente Teofilo Duarte devia assistir a uma reunião com alguns amigos, nunca mais a policia de segurança do Estado deixou de procurar descobrir o paradeiro do antigo governador de Cabo Verde, que, como é sabido, estava dado como desertor. Essa policia soube hontem que o sr. Teofilo Duarte andára durante a noite passeando pela Avenida da Liberdade e imediatamente procedeu a averiguações, apurando que esse oficial havia depois recolhido a uma casa da rua Eça de Queiroz, ás Picôas. Tomadas imediatamente todas as precauções, **foi ordenada uma busca em** forma ao predio onde se suspeitava que o foragido se encontrava e que era o n.º 11 da referida rua. Todos os andares foram minuciosamente revistados pelo sr. Miguel da Paxiuta, adjunto do director da segurança do Estado, e varios agentes, mas sem resultado, motivo por que os mesmos agentes ficaram vigiando todo o quarteirão de que o referido predio faz parte e que é limitado pelas ruas de Eça de Queiroz, Actor Tasso, Camilo Castello Branco e avenida Duque de Loulé, todas á direita da avenida Fontes Pereira de Melo.

Entretanto a policia conseguiu saber que o sr. Teofilo Duarte se encontrava escondido no segundo andar do predio n.º 11 da rua Eça de Queiroz, residencia do tenente medico miliciano sr. dr. José Pereira Guerra, onde, como acima deixamos dito, já havia sido passada busca, sem resultado. Ordenado um cerco em forma a todo o quarteirão e a maior vigilancia, foi determinado que hoje ao romper do dia todos os predios do sitio sofressem buscas rigorosissimas. Foram organisadas brigadas especiaes constituidas por agentes das policias de investigação, segurança do Estado e da segurança publica, tendo-se escolhido para cada brigada um agente, pelo menos, que conhecesse aquele oficial, indo os restantes munidos de retratos seus.

Cerca das 8 horas, estando tudo a postos, iniciaram-se as buscas domiciliarias, tendo havido anteriormente o cuidado de colocar vigias da guarda republicana nas trazeiras de todos esses predios, para cujos quintaes deitam as escadas de salvação.

O predio n.º 11 sofreu um exame minuciosissimo, tendo a policia efectuado, ao iniciar as diligencias, a prisão da porteira, para averiguações. O terceiro andar do predio em questão estava deshabitado, mas sabendo-se que o seu locatario, sr. Agildo de Figueiredo, se encontrava n'uma casa da Avenida da Liberdade, 13-A, a policia dirigiu-se ali a pedir-lhe as chaves, ao que ele promptamente acedeu, indo pessoalmente franquear a casa e abrir todas as portas, verificando os agentes que de facto tudo se encontrava fechado, inclusivé as comunicações para a escada da salvação.

Passada depois revista á retrete de esse andar, a qual se encontra exteriormente instalada, como as restantes do predio, n'uma especie de varanda ou patim que liga com a escada geral de salvação, verificou-se que a porta estava fechada interiormente. O sr. Agildo de Figueiredo mostrou-se surpreendido com tal facto e, aberto por fim esse cubiculo, ali foi encontrado o sr. Teofilo Duarte, que imediatamente e sem empregar resistencia se entregou á prisão.

Foi a brigada do agente Vieira Marques que efectuou a prisão, vindo outro agente a uma das janelas da casa dar o sinal do aparecimento do foragido, levantando com todas as forças dos seus pulmões um viva á Republica, que foi secundado por muitos filiados nos grupos de defeza da Republica que nas ruas seguiam com grande interesse as fases da diligencia.

A noticia da prisão do ex-governador de Cabo Verde correu veloz de boca em boca, cessando imediatamente as buscas que estavam sendo feitas nos outros predios.

O sr. Teofilo Duarte, que trajava á paisana, fato escuro, casaco, sobrecasaca e chapeu môle escuro, foi entregue ao capitão sr. Tavares, da policia civica, que se encontrava no local acompanhado do adjunto do director da policia de segurança do Estado, sr. Miguel da Paxiuta, e do chefe Muntinheira, da mesma policia e da 1.ª secção da investigação.

O sr. Teofilo Duarte, ao deparar-em-se-lhe os agentes, apenas balbuciou a seguinte frase:

—Agora é que foi certo. Alguma vez tinha que ser...

Imediatamente revistado, foi-lhe encontrada e apreendida a pistola «Savage» de antigo oficial de cavalaria.

O sr. capitão Tavares, para evitar manifestações hostis contra o preso, que já se estavam esboçando, ordenou que a policia e a guarda republicana fizessem evacuar o local, aparecendo pouco depois um automovel em que o preso tomou logar, sendo acompanhado do referido oficial, do chefe Muntinheira e de um agente da segurança do Estado. O carro, que era escoltado por um forte esquadrão de cavalaria da guarda republicana, seguiu em direcção ao governo civil, recolhendo por fim á Repartição da policia de segurança do Estado. O percurso fez-se sem qualquer incidente, registando-se apenas grandes manifestações de simpatia á Republica quando o sr. Teofilo Duarte tomava logar no auto que o trouxe para o governo civil.

Uma vez ali, foi participado para o quartel general o bom exito da diligencia e reclamado um oficial para acompanhar o preso, comparecendo, passados momentos, o proprio comandante da divisão, coronel sr. Figueiredo, que o conduziu para o quartel do Carmo, onde ficou.

Finda a diligencia, retiraram as forças da guarda republicana, bem como os agentes e guardas da Segurança que tinham seguido de noite para fazer o cêrco ao quarteirão da rua Eça de Queiroz.

Para averiguações, foram presos o tenente medico miliciano sr. dr. José Pereira Guerra, sua esposa e criadas, tendo a policia de segurança do Estado detido hontem um sargento cadete da Escola de Guerra, sobre quem recáem suspeitas de ligações com o antigo governador de Cabo Verde.

A porteira do predio bem como as creadas do sr. dr. Guerra foram esta tarde restituidas á liberdade.

A prisão do ex-tenente sr. Teofilo Duarte foi hoje o caso do dia em Lisboa, constituindo tal facto o assunto de todas as conversações.

Concurso literario de "A Capital,,

Concurso de romances

No registo de novelas e romances entregues na nossa redacção faltou enumerar os originaes «A torre do Gavião», por Nuno de Souzel; «Calvario duma virgem», por Ricardo Altamira; «A Maria Aberola», por João Peregrino e «Almas crucificadas», por S. Fiel.

Dr. Eduardo Saldanha

No «Lourenço Marques» seguiu hoje para a Africa Oriental o nosso amigo e distinto advogado em Lourenço Marques sr. dr. Eduardo Saldanha.

Os nossos votos d'uma feliz viagem.

O novo embaixador do Brazil

E' esperado ámanhã, vindo a bordo do vapor «Almaresa», o novo embaixador do Brazil em Portugal, sr. dr. Fontoura Xavier.

O vapor deve entrar no Tejo de manhã, desembarcando aquele diplomata pelas 10 horas.

A carestia dos generos

Hoje aumentaram de preço alguns generos de primeira necessidade, como por exemplo a banha, o sabão, o azeite, etc.

Desde o momento em que se deu a baixa de cambio durante todo o mez de dezembro, estava previsto que sucederia o agravamento do preço dos generos. Mas, assim como se regularisou mais ou menos o preço da libra, convem tambem que se trate de regularisar o preço dos generos.

E' urgente que se constitua governo e que este tome as medidas indispensaveis para se conseguir esse fim, que é importantissimo.

Naufragos, rendimento da alfandega

PORTO, 16.

Desembarcaram em Leixões 6 naufragos do hiate que se afundou proximo da Terra Nova.

A alfandega rendeu 20 contos e 1.060 libras em ouro.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

S. LUIZ—«Conde do Luxemburgo», pela companhia Esperanza Iris.

Ainda hontem outra peça nova da companhia Esperanza Iris, que não demora em scena as operetas, dando succ[e]ssivamente espectaculos novos.

No de hontem, houve ocasião de vêr-se os recursos da companhia, pois o «Conde de Luxemburgo» teve um desempenho excelente. Esperanza Iris, uma Angela Didier interessante, viva, Rossel com uma esplendida voz. Galleno cómico á vontade e todos mais n'um conjunto agradavel.

Guarda-roupa brilhante, scenarios luxuosos. Musica a tempo, afinada e bem conduzida.

Já hoje «Amores do principe».

A.

Informações

Uma anedocta da vida de Esperanza Iris

A vida dos artistas, que os leigos e os que conhecem o teatro apenas da sua comoda cadeira assistindo a representações julgam ser uma vida de sonho, é na realidade—e quasi sempre—um triste desfiar das contas de um rosario. Ha as malquerenças, as intrigas, as pequeninas—e ás vezes grandes—infamias, as inimizades que nascem e crescem e vivem e sobretudo essa pecha horrivel da inveja. Os que nunca conseguem ser nada na vida, os que não vivem e antes vegetam, não suportam que alguem consiga safar-se do lodaçal em que os outros chafurdam. Isto aliás é assim, desde que o Mundo é Mundo e tanto se passa no teatro como na politica. Ha casos entretanto que vale a pena contar, pois tornam conhecidos certos factos, que mais veem fazer brilhar a pureza de alma das creaturas boas. O que vamos contar é um d'eles.

Ha anos nasceu em Tabasco, pequena povoação do Mexico, uma pequena, filha de paes extremamente pobres. Quando começava frequentando a escola municipal onde sua progenitora era mestra, apareceu uma companhia infantil. A pequenina escapava-se de casa e ia correndo assistir aos ensaios. Convidaram-n'a, a que entrasse para a companhia. Brilharam-lhe os olhos. Ser artista! A familia opoz-se. Podia lá ser... E o que diriam os outros? E a familia? E as conveniencias sociaes? Veiu a oferta do ordenado. A pequenina ganharia tanto como os dois paes ganhavam, quando o pae vivia. Hoje a pobre professora com mais dez filhos mal ganhava para comer. E a creança entrou para a companhia. Passaram-se anos. A creança fez-se mulher, a principiante fez-se artista e enriqueceu. Sua mãe deixou as aulas, e a actriz educou os irmãos. Continuou trabalhando. Estava nova, os contractos choviam, os teatros abriam-se-lhe e organisou uma companhia com o seu nome. A fortuna sorria-lhe. Então ela, que tanto pensára na velha mãe e nos irmãos, começou a pensar nos filhos. Era preciso cuidar d'eles, deixar-lhes uma casa onde vivessem, um patrimonio para administrarem quando fossem homens. E mandou construir um teatro, um grande teatro. Fel-o na sua terra, no Mexico.

Um dia voltou. Correu a vêr a mãe e os irmãos. Depois foi vêr o seu teatro, a sua casa. Olhou e pasmou. A uma altura enorme levantava-se a cupula da sala. Na parede principal estava o seu nome escripto em letras de ouro. Entrou. Os marmores rosa sorriam ao vêl-a passar, tremula e de passos indecisos. Foi ao palco. Admirou as belezas de uma sala resplandente de beleza, cheia de marmores e de veludo. Um raio de sol coado por um vitral vermelho vinha afoguear-lhe o rosto mais ainda. Tornou a sahir e quando em frente do teatro, cujas pedras tinham sido ali postas pelas pequeninas mãos dos filhinhos, cujos alicerces tinham sido levantados por um trabalho herculeo á custa de muito sacrificio, de muito pensar nas duas creanças que usam o seu nome, ao recordar os seus tempos de quasi miseria em Tabasco, a actriz chorou. Duas lagrimas rolaram-lhe pela cara e vieram marcar o marmore de um tom mais belo ainda. E recordou todo o passado. Viu n'um relance as plateias alvoroçadas, sentiu bem distintamente o clamor dos publicos, viu cahirem-lhe aos pés as petalas mais ricas de côr e de perfume. Passaram-lhe em frente todos os personagens que creára. Era um cortejo imponente, envergando fardos ricas e toilettes caras.

Junto a ela passou uma mulher. Era uma actriz tambem. O contraste era enorme. Apenas nos olhos lhe faiscava uma ideia. Passou e foi dizer mais adeante: «Passei agora pelo teatro da Iris. Lá estava ela toda babada a olhar para as paredes».

Soube-o Esperanza Iris, e quando a encontrou disse-lhe apenas:

«Não era a baba que me cahia. Eram lagrimas... Que queres? Lembrei-me de que a herança para os meus filhos estava ali e chorei... Viste mal. Não era baba, eram lagrimas...»

L.

Noticiario

Portugal

Hoje, em S. Carlos, sob a regencia do maestro Mancinelli, canta-se o «Othelo», de Verdi, em segunda recita de assinatura extraordinaria, para estreia do tenor Zanatelle. Damos em seguida a distribuição completa da opera: «Desdemona», Bonaplata; «Emilia», Forlano; «Othelo», Zenatelle; «Yago», Montesanto; «Cassio», Prati; «Montano», Eurazhilu; «Rodrigo», Vicente Costa; «Ludovico», Olaizola; «Um arauto», Teodorini. A'manhã, domingo, em decima recita de assinatura ordinaria, cantar-se-ha pela primeira vez, sob a regencia do maestro Cantoni, a opera de Puccini, «Bohémè», na qual tomam parte os artistas Billancioni, Rés, Minghetti, Mascarenhas e Cirino. Segunda-feira não ha espectaculo.

França

A nova peça de Henry Bataille chama-se «L'homme a la rose», a qual vae entrar em ensaios no Téâtre de Paris. Entram na peça André Brulé, Vera Sergine, etc.

—Na Opera Comique efectuou-se a primeira da comedia lirica em 5 actos de Georges Docquois, tirada do romance de Anatole France, «la Rotisserie de la Reine Pedauque».

Brazil

No Trianon está em scena com sucesso a peça em 3 actos de Gastão Tojeiro «O idolo das meninas».

—No teatro Recreio subiu á scena, pela companhia Alzira Leão, a peça historica portugueza, em 5 actos, «D. Ignez de Castro».

Os papeis de Afonso IV e Ignez de Castro foram, respectivamente, interpretados por João Barbosa e Alzira Leão.

«A bala de bronze» «Kalidad»

As tres primeiras jornadas da sensacional pelicula «A bala de bronze» e o emocionante drama «Kalidad», formam o espectaculo desta noite no Salão Central.

Na primeira, com todos os seus lindos aspectos, perseguições, crimes, roubos e famosas aventuras, tomam parte os insignes artistas americanos Juanita Hansen e Jack Mulhal, tendo sido um legitimo sucesso a estreia da ultima jornada intitulada «Lua de mel perigosa».

Na segunda, um belo drama em 4 actos, com situações cheias de interesse e um desenlace inesperado, mas que agrada ao publico, teem um desempenho primoroso a formosa actriz Matilde di Marzio e o eximio actor T. Carminatti.

A'manhã, domingo, uma surpreendente «matinée», com um programa cheio de novidades.

Vida Sportiva

Para um titulo de campeão
O combate Silva Ruivo-José Leslie

Vão sendo conhecidos os pormenores e detalhes de organisação do combate de sôco entre Silva Ruivo e José Leslie, para o titulo de campeão de Portugal. O «match» é disputado no sabado, 24, com todo o rigor sportivo deante d'um juri de tecnicos, d'um arbitro escolhido de comum acordo com os combatentes; de chronometristas; d'um «speaker». O «ring» é armado n'um estrado por cima do sitio reservado á orchestra e contiguo o tablado do proscenio do Eden Teatro. O desafio começa ás 15 horas.

Silva Ruivo tem treinado com toda a vontade de dominar o adversario em poucos «rounds», mas por sua vez José Leslie está convencido de que derrubará em menos de 5 «rounds» a Silva Ruivo. Um e outro teem vantagens: um é o actual detentor do titulo e o outro quer no seu regresso a Portugal mostrar que não foram improficuas as lições que recebeu do famoso Young Joseph.

O vencedor receberá a percentagem maxima da aposta de 300 escudos e assinará um contracto para combater no Porto, em fevereiro, um campeão francez.

Esgrima
Os torneios de ámanhã no Ginasio Club

A'manhã, pelas 10 e meia horas, iniciam-se no salão do Ginasio Club Portuguez, os torneios de esgrima de sabre, organisados pelo Comité Olimpico Portuguez.

Foot-ball
O desafio de 1.as categorias

Jogam ámanhã, pelas 15 horas, no Campo das Laranjeiras, os teams de 1.as categorias Imperio e Vitoria, em desafio oficial do campeonato.

No Stadium
As corridas de ámanhã

E' natural que ámanhã se possam efectuar no Stadium do Lumiar as corridas anunciadas, que não se chegaram a realisar no domingo passado devido ao mau tempo.

As provas iniciam-se ás 15 horas e haverá corridas ciclistas e de motocicletas entre Inocencio Pinto, Arido d'Albuquerque e Manuel das Neves.

Hipismo

A Sociedade Hipica Portugueza tenciona reatar a serie das suas «poules» hipicas no Hipodromo de Palhavã, que sempre constituem um ponto de reunião elegante.

Se o tempo o permitir, a primeira «poule» realisar-se-ha no domingo, 25, começando desde já na sua séde a distribuição dos bilhetes-convites, tendo os socios, como de costume, entrada mediante a apresentação do seu bilhete de identidade.

Um novo club

Acaba de se constituir em Pedrouços um novo club de sport denominado Club Sportivo de Pedrouços, realisando-se ámanhã a festa de inauguração.

O novo club vae dedicar-se ao «foot-ball», sports atleticos, remo e natação e tem a sua séde na rua Direita de Pedrouços, 31, 1.º

«Amor de Principe» hoje no São Luiz

Mais um grande exito vae esta noite alcançar no São Luiz a companhia de operetas Esperanza Iris e em especial a distinta artista que dá o nome á companhia. Representa-se ali em 1.ª representação e em recita extraordinaria a lindissima opereta de Eysler, «Amor de principe», em que Esperanza Iris desempenha o papel de «Princeza Natalia» em que tem uma das suas mais aplaudidas corôas de gloria, tanto mais que o referido papel lhe está admiravelmente bem, dadas as suas inegualaveis qualidades de artista comica e dramatica, de bailarina e cantora. A valsa do 2.º acto é um dos seus triunfos, e para que mais brilhante seja ainda o sucesso que se espera na opereta em questão, tomam parte todos os primeiros elementos da companhia, que ao lado de Esperanza Iris transformarão o espectaculo de esta noite n'um verdadeiro sucesso. A montagem é riquissima, sendo os scenarios dos melhores scenografos italianos e o guarda-roupa mandado confeccionar a Caramba sob figurinos originaes.

Na segunda-feira, em 4.ª recita de assinatura, deve subir á scena a lindissima opereta de Franz Lehar, «Eva», cantada por toda a companhia e desempenhando Esperanza Iris o dificil papel de protagonista, sendo esta a sua opereta preferida.

No tribunal militar especial

Uma condenação e uma absolvição

Foram hoje julgados no Tribunal Militar Especial, os réus Alfredo Barbosa da Costa, guarda-livros, residente em Vianna do Castello, e Alberto do Nascimento Franco, separando dos comparsas ex-oficial miliciano, sendo o primeiro acusado de cumplicidade no movimento realista do norte e de denunciar um republicano, e o segundo de ter ido a Mafra, em novembro ultimo, aliciar militares para um movimento revolucionario de caracter dezembrista.

O primeiro réu negou a acusação que lhe era feita, e o segundo declarou que, efectivamente, fôra a Mafra de passeio, visitando ali antigos camaradas seus, com quem conversára, mas não tentou aliciar ninguem.

Seguiu-se a inquirição das testemunhas, depondo uma de acusação do réu Barbosa da Costa, que foi o tenente reformado Jeronimo José Raposo, o republicano preso a quem se referia o libelo, e outra, tambem de acusação, o tenente de infantaria sr. Joaquim Sinel de Cordes, do réu Nascimento Franco.

Os depoimentos das demais testemunhas, que não compareceram, foram lidos. O réu Barbosa da Costa deu testemunhas de defeza, o Nascimento Franco teve a defendel-o o sr. coronel Marinho Falcão, que abonou o seu bom comportamento.

Os debates foram curtos. O réu Nascimento Franco foi condemnado na pena de 18 mezes de prisão correcional, levando-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida, e Barbosa da Costa, absolvido.

*

No dia 20 respondem os réus João Luiz Gonçalves e Carlos Aires, civis.

A grande pianista Aussenac no concerto Blanch de ámanhã

Pela unica vez a celebre pianista belga mademoiselle Aussenac toma parte no belo concerto extraordinario da Orquestra Sinfonica Portugueza, que ámanhã, domingo, se realisa no teatro São Luiz, e para o qual o maestro Pedro Blanch organisou um magnifico e colossal programa:

1.ª parte—I, «Oberon», ouverture, Weber; II, «Noturnos», Debussy, a) Nuages, b) Fêtes; III, «Os preludios», poema sinfonico, Liszt.

2.ª parte—IV, «Grande concerto para piano e orquestra», Grieg, a) Allegro molto, b) Adagio, c) Allegro molto e marcato.

3.ª parte—V, «Celebre Pavane», Fauré; VI, «Rapsodia hungara em fá», Liszt.

Visitas de estudo

Em visita de estudo, estiveram na fabrica da Companhia dos Fosforos, aos Beato, cerca de 60 alunos do 4.º ano do curso comercial da Escola Academica, que, divididos em tres grupos e acompanhados do pessoal superior da fabrica, percorreram as diversas oficinas e dependencias, tendo assistido com muito interesse ao funcionamento da maquina recentemente adquirida na America para o fabrico do fosforo amorfo.

Falta de farinhas
Pedindo providencias

Uma grande comissão de padeiros independentes procurou hoje o sr. Sá Cardoso para solicitar providencias no sentido de que lhes seja fornecida farinha para a manipulação de pão, segunda classe. Alegam os comissionados que em cerca de 100 padarias independentes falta aquela farinha, que em algumas não se manipula pão do referido tipo ha 4 ou 5 dias e que a não serem dadas providencias se verão forçados a encerrar os seus estabelecimentos, com a consequente agravante do despedimento do pessoal. Embora o assunto não corra pelo ministerio do trabalho, o sr. Soares, secretario do respectivo ministro, tomou a incumbencia de lhe transmitir o pedido no sentido de que ele seja atendido.

A lei das 8 horas

Uma comissão de operarios chacineiros de Aldegalega procurou hoje o director geral do ministerio do trabalho e o sr. governador civil a fim de pedirem para que seja cumprida naquele concelho a lei das 8 horas de trabalho, sendo-lhes respondido que iam ser tomadas as devidas providencias.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—A'manhã, ás 21 horas, ha recita promovida pela comissão administrativa, subindo á scena a peça «O gaiato de Lisboa», seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO.—Ha ámanhã, ás 21 horas, baile, e no dia 31 recita com a comedia «A voz do sangue».

Caixa Escolar Alexandre Herculano

Realisa-se ámanhã, no Centro Espanhol, da rua da Palma, uma recita e sessão solene, usando da palavra o academico sr. Alvaro Neves. Toma parte na representação o grupo Estevam Amarante, levando á scena «Amores de principe».

Movimento associativo

CONDUTORES DE CARROÇAS.—Para eleição dos novos corpos gerentes, reune a assembléa geral ámanhã, ás 14 horas. Por ser a segunda convocação, a assembléa reune com qualquer numero.

ULTIMA HORA

Politica

O sr. Barros Queiroz continúa trabalhando na organisação dum ministerio nacional

Dissemos hontem que os parlamentares do partido liberal se haviam reunido no Centro do Calhariz a fim de apreciarem a situação politica, resolvendo-se, cerca das 19 horas e meia, dar todo o apoio ao sr. Tomé de Barros Queiroz para organisar um governo nacional, atendendo-se assim ás razões expostas pelo sr. presidente da Republica.

O sr. Barros Queiroz imediatamente se dirigiu a Belem a comunicar que aceitava a incumbencia que lhe fôra confiada, voltando depois ao palacio do Calhariz onde esboçou o governo que pensava organisar e cujos nomes alguns jornaes da manhã hoje publicaram.

O sr. Barros Queiroz deitou-se cedo, disposto a iniciar hoje de manhã as suas «démarches», o que de facto fez, pelas 10 horas. Marcado estava que aquele homem publico devia avistar-se com os individuos que figuravam na sua lista e que só hoje seriam consultados, sendo a primeira visita para o sr. dr. Ramada Curto, que muito agradeceu as provas de deferencia do indigitado presidente do ministerio, declarando, porém, que o partido socialista, em conformidade com as resoluções tomadas pelo seu conselho central, não teria representação no governo, embora ao mesmo désse todo o seu apoio incondicional, e auxilial-o na manutenção da ordem publica.

O sr. Barros Queiroz procurou tambem em sua casa o sr. Machado Santos, bem como os representantes do partido popular, o sr. dr. Vasco de Vasconcelos, indo por fim ao Banco de Portugal conferenciar com o sr. Inocencio Camacho, escolhido para a pasta do interior, embora alguns elementos se tenham já pronunciado no sentido de ser colocado naquele logar um politico independente ou seja sem filiação partidaria.

Mas o facto é que, até ao momento em que escrevemos, 18 horas, ainda coisa alguma de positivo ou definitivo se sabia sobre a organisação do novo gabinete.

Dizia-se na Arcada que o governo ficaria constituido tal como a lista publicada nos jornaes da manhã, com excepção, porém, do sr. dr. Alvaro de Castro, que não aceitava entrar para a pasta das colonias.

Não nos parece que esses boatos tenham confirmação, antes estamos em crêr que tal lista sofrerá até á noite varias modificações e tanto que ha a registar uma frase do sr. Barros Queiroz ao terminar a entrevista que tivera com um politico:

—Tanto trabalho, tudo já alinhavado, para afinal só ter dois nomes certos...

O que podemos garantir é que o sr. Barros Queiroz só hoje á noite terá o governo da sua presidencia organisado e só então os nomes dos ministros serão conhecidos. Alguns dos que se tornaram publicos pelos jornaes entrarão no governo, mas outros, por dificuldades que surgiram durante as «démarches», tiveram de ser substituidos. Repetimos: só hoje á noite o sr. Barros Queiroz terá o governo definitivamente constituido, devendo sahir ainda hoje o «Suplemento» ao «Diario do Governo» a fim de que o gabinete tome posse ámanhã, ás 13 horas.

Um jornal da manhã indica o nome do sr. Melo Barreto para continuar á frente da pasta dos Negocios Estrangeiros. Sabemos, porém, que o sr. Barros Queiroz escolheu para essa pasta o sr. dr. Augusto Soares.

No Centro do Calhariz houve hoje, como hontem, extraordinaria animação, tendo ali comparecido os marechaes do partido que até ás 18 horas não tinham ainda conhecimento do resultado dos trabalhos efectuados pelo sr. Barros Queiroz.

Notou-se entre os assistentes a ausencia do sr. dr. Brito Camacho, vindo nós a apurar que o antigo «leader» da União Republicana havia saido de Lisboa, parece que para o Alemtejo. Tambem se dizia que o sr. Barros Queiroz contava com o sr. Prestes Salgueiro para continuar á frente da chefia do distrito, por entender que tal cargo estava entregue em boas mãos.

Por sua parte, o sr. Sá Cardoso conservou-se no seu gabinete do ministerio do interior, tendo os restantes ministros comparecido nas suas secretarias a tomar conta do expediente, visto determinados assuntos não poderem sofrer demora na sua resolução.

O sr. Tomé de Barros Queiroz avistou-se tambem de tarde com o sr. Sá Cardoso, com quem se demorou em conferencia, tendo tambem aprasado outra entrevista com o sr. Antonio Maria da Silva.

De tarde voltaram a reunir-se no ministerio do interior os srs. Barros Queiroz, Inocencio Camacho e Machado Santos.

Ordem publica

Tendo hoje de tarde corrido boatos de alteração da ordem publica, foi dada ordem de prevenção rigorosa ás forças de terra e mar.

A policia está de prevenção por quartos.

A gréve dos telefones

A'manhã ainda não ha ha serviço telefonico em Lisboa

Prosegue, sem nenhuma alteração, a gréve do pessoal da Companhia dos telefones, Tanto a Companhia como os seus empregados manteem-se intransigentes, motivo porque não podemos supôr quando será normalisado o serviço telefonico em Lisboa.

Como fora anunciado pela «Capital», realisou-se hoje a assembleia magna do pessoal da Companhia dos telefones para ser apreciada a marcha do conflito e a resposta da direcção da mesma companhia aos comissionados dos grévistas que, a convite daquela, efectuaram de manhã uma conferencia no intuito de se chegar a um acordo.

Presidiu á reunião o sr. Francisco Viana, secretariado pela sr.ª D. Fernanda Vidal e Antonio Fernandes.

O presidente expoz o estado da questão, dizendo que não era muito satisfatorio e, por isso, levaria os empregados da companhia a prolongarem-na, embora contrariadamente, pelo facto de todos reconhecerem os prejuizos que a falta de comunicações telefonicas causa.

Depois o sr. Ribeiro, membro da comissão que se avistara com os directores da companhia, deu conta da resposta que á mesma fôra dada e que de maneira alguma poderá satisfazer os desejos dos grévistas. Quando o orador disse que a companhia oferecera os aumentos de 25 e 15 por cento sobre os ordenados até 75 e 100 escudos, respectivamente, toda a assembleia se mostrou contrariada.

A companhia, não só oferecera esta melhoria, estava tambem disposta a pagar os dias de serviço aos domingos, a dobrar, pagando ainda os dias feriados a todo o pessoal conforme os seus salarios, bem como estava disposta a aumentar os vencimentos dos aprendizes em 25 por cento, concedendo ainda outras regalias.

As restantes seriam depois estudadas.

O mesmo orador, referiu que estes aumentos não teriam senão um caracter provisorio, pois os srs. directores da companhia, responderam que só seriam efectivados depois de um acordo com o governo que se viesse a organisar.

Sobre o assunto e fazendo considerações tendentes a que se não devem aceitar semelhantes condições falaram varios oradores, entre os quaes os srs. José Gouveia e Francisco Viana.

Antes de terminar a assembleia nomeou-se uma comissão, delegada da mesma, e composta pelas sr.as D. Irene Pires, D. Beatriz Dias, Antonio Martins e Carlos Maravilha, que saiu com a missão de procurar falar com os dois guardas da noite das estações Central e Norte, e que se encontram presos e a quem seriam apresentados os protestos de solidariedade de todo o pessoal em gréve. Neste sentido, a comissão dirigiu-se ao governo civil.

Por ultimo e depois de largamente apreciadas as propostas da companhia, os grévistas resolveram proseguir no movimento até que sejam atendidos integralmente.

Noticias da Capital

Um suicidio

Silvina da Costa, de 21 anos, da rua Maria Pia, R., 3.º, teve ali hoje uma grande questão com o marido por motivo de ciumes, o que lhe valeu ser sovada. Desgostosa com o caso, resolveu pôr termo á existencia, atirando-se da janela á rua, tendo morte instantanea e sendo o cadaver removido para a Morgue.

A tresloucada deixou uma carta em que acusa o marido como sendo o causador da resolução por ela tomada.

«O Carvoeiro ladrão

E' ámanhã remetido ao tribunal da Boa Hora Henrique Marques de Abreu, temido gatuno de largo cadastro, mais conhecido pelo «Carvoeiro Ladrão», que se evadiu da Colonia Agricola Penal de Cintra e que ha dias foi recapturado.

O «Carvoeiro Ladrão» recolherá á cadeia do Limoeiro, devendo depois de cumprida a pena em que fôr condenado por inumeros furtos praticados, voltar para aquela Colonia Agricola.

A gatunagem em acção

Apresentou queixa á policia José da Silva Clemente, morador na rua de D. Estefania, 99, 2.º, de que os gatunos entraram em sua casa e furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 300 escudos.

— Queixou-se Robalt Jalcuton, morador na rua de S. Caetano, 72, 2.º, de que tendo ido jantar ao hotel Universal ai lhe furtaram uma capa no valor de 50 escudos.

—A José d'Almeida Branco, morador na rua S. Filipe Nery, 86, furtaram num carro electrico o relogio e corrente de ouro, no valor de 150 escudos.

—Por nada se ter provado contra ele, foi posto em liberdade Albano Marques Dias, natural de Goes, que era acusado de um roubo de 450 escudos e varios objectos de ouro e prata.

Rusga aos mendigos

A policia administrativa e a de segurança teem procedido ultimamente a rusgas pela cidade, tendo sido capturado grande numero de individuos que se entregam á mendicidade. Entre os que foram presos hoje conta-se Sebastião Antunes, do Sabugal, morador na quinta dos Apostolos, a quem foram encontrados 200 escudos em notas, além de dinheiro em prata e cobre.

Adriano Vasconcelos

Por virtude de incompatibilidade com serviços oficiaes de que recentemente foi encarregado, deixou de pertencer ao quadro redactorial deste jornal o sr. Adriano Vasconcelos.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 17.

O sr. Clemenceau recebeu um representante da Agencia Havas, ao qual com muito bom humor fez a seguinte declaração: «Eu cedi ás pedidas e não queria ser candidato, mas diziam-me sempre que era um dever, que a situação era dificil e que o paiz exigia de mim novos serviços. Acreditei, mas era-me preciso o consentimento geral e este não se manifestou. Parece-me que o meu papel acabou. Não quero mal a ninguem e ninguem tem razão para estar escandalisado. Assumi as minhas responsabilidades; que muito é exigir que os outros assumam as suas.»—(Havas).

PARIS, 16.

Com o fim de remediar a cruel situação das populações do interior da Russia, privados de todos os produtos de manufactura de procedencia estrangeira, o Conselho Supremo resolveu autorisar a troca de mercadorias sob a base da reciprocidade, entre o povo russo e os paizes aliados ou neutros. O Conselho deu ás organisações das cooperativas russas facilidades de importação na Russia de todos os produtos de primeira necessidade em troca dos produtos que a Russia tem em excesso exportavel. Estes convenios não trazem qualquer alteração na linha de conduta dos aliados para com o governo dos soviets.—(Havas).

PARIS, 16.

O sr. Charles Houssaye, administrador da Agencia Havas, foi promovido a oficial da Legião de Honra.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 14.

O sr. Gonzaga Filho, consul geral no Havre, foi transferido para Lisboa e o sr. José Godoy promovido para o Havre.—(Havas).

PARIS, 16.

O pessoal grévista da Opera reuniu esta tarde e resolveu aceitar as concessões da direcção.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 14.

Reune ámanhã a grande comissão portugueza das festas do centenario da Independencia, devendo ser organisado o comité executivo central.—(Americana).

VALPARAISO (Chile), 16.

Fundou-se a Camara Hespanhola do Comercio, destinada a promover a intensificação das relações comerciaes entre o Chile e a Espanha. Foram instituidas sucursaes em Santiago, Concepcion, Valdivia e outros grandes centros da população.—(Americana).

BUENOS AIRES, 16.

No fim do mez corrente será inaugurado o sumptuoso edificio destinado ao Hospital-Sanatorio da colectividade hespanhola. O edificio foi construido segundo os mais modernos principios da higiene e fica constituindo um monumento da civilisação latina na America do Sul.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 14.

Os jornaes referem-se do falecimento do sr. Xavier da Cunha, publicando a sua biografia, acompanhada de calorosos elogios.—(Americana).

PARIS, 17.

Os jornaes d'esta manhã continuam a comentar o abandono da vida politica por parte do sr. Clemenceau, continuando a atribuir-lhe as intenções já tornadas publicas e dizem que deixa igualmente a sua pena de polemista, partindo na proxima para [illegible].

Consta no «Journal» que se começa a discutir nos meios parlamentares a melhor forma de dar a Clemenceau uma prova tangivel da gratidão nacional.

Seguindo o exemplo da Inglaterra, alguns preconisam uma pensão nacional, emquanto que outros pensam em votar uma lei que estabelece, excepcionalmente para Clemenceau, o logar de senador inamovivel.—(Havas).

WASHINGTON, 17.

Destacamentos americanos de gendarmes haitianos repeliram 300 bandidos que atacaram Port-au-Prince.—(Havas).

LONDRES, 17.

As eleições municipaes na Irlanda decorreram com relativa calma. Ignoram-se ainda os resultados.—(Havas).

BERLIM, 17.

O encarregado de negocios da Inglaterra apresentou as suas cartas credenciaes no Ministerio dos Estrangeiros.—(Havas).

LONDRES, 17.

Informam de Varsovia ao «Morning Post» que foi declarada a gréve geral dos caminhos de ferro na Alta Silesia.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3437—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 18 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Ponderação

Foi eleito presidente da Republica o sr. Paul Deschanel. E' uma escolha que honra a França.

Durante muito tempo, desde que foi assinado o armisticio que garantiu a vitoria á França que se começou a dizer que se o sr. Clemenceau quizesse seria o eleito, por unanimidade, para o alto cargo de supremo magistrado da nação. Uma perfeita e absoluta espontaneidade aflorava nesta expansão do espirito nacional. Procurando um galardão merecido para o oferecer ao «Pae da Vitoria» os francezes não viam nada mais elevado do que a presidencia da Republica.

Os dias, as semanas, os mezes foram correndo, e o claro espirito da França recuperou, atravez da paixão generosa que o envolvia, toda a sua maravilhosa lucidez. E então começou-se a pensar que a presidencia da Republica é um cargo para sacrificio, para trabalho, para evidenciação de determinadas qualidades republicanas que nem sempre podem coexistir com outras qualidades, tambem republicanas, mas de diferente indole. Numa palavra, a gratidão nacional pelos serviços que o sr. Clemenceau prestara não se obliterou, nem enfraqueceu, mas começou-se a perceber que não se podia dar-lhe, apenas com a ideia duma recompensa, aquilo que não fosse creado para tal fim.

As qualidades manifestadas pelo sr. Clemenceau tinham sido as da combatividade, mesclada dum impulsivismo que, nas circunstancias enormes em que se exerceu, chegou a ser proveitoso e benefico, porque a hora era de acção. O seu espirito autoritario serviu egualmente na grande luta que teve de sustentar. O sr. Clemenceau que toda a sua vida fôra um combatente, vigoroso, aspero, e por vezes rude e violento, foi no governo, que teve a fortuna de libertar a França, sempre o mesmo belizario ardente e impetuoso. Tudo isso lhe serviu para o seu governo. Tudo isso o prejudicaria, na presidencia da Republica, prejudicando gravemente a França e as instituições profundamente legalistas por que esse grande paiz se rege.

O que se quer na presidencia da Republica é a ponderação, a calma, o sangue frio, a ductilidade, que favorece a missão conciliadora e compensadora que é a do presidente duma Republica. Amoldar-se-hia o temperamento do sr. Clemenceau a este modelo? A França não podia entrar numa aventura. E desde que se capacitaram disso, os homens publicos da Republica certamente começaram a lançar os olhos para o sr. Deschanel que, pelo seu temperamento, pela sua educação, pela sua experiencia dos factos e pelo seu conhecimento dos homens, melhores garantias lhes oferecia de realisar o tipo presidencial de que a França necessita, e que tem sido o mesmo tanto em Grevy como em Sadi Carnot, em Felix Faure como em Loubet, em Fallières como em Poincaré.

Fez bem a França. Os seus homens politicos compreendem que a hora é para uma politica, não de violencia, mas de moderação, e que as mesmas qualidades que em certos campos são uteis em outros se podem tornar nocivas. O mundo atravessa uma grave crise de indisciplina, de dissolução social. Para opôr um dique á onda de todos os bolchevismos, tanto os que veem de baixo como os que veem de cima, é necessario fazer, com ponderação e firmeza, essa politica moderada, que não é a da reacção, mas da conservação social, e que não reage contra o progresso, mas facilita-o dentro das normas da razão, do limite das circunstancias e do equilibrio das ideias.

Esta tendencia manifesta-se por diversas fórmas, e não é certamente das menos significativas os acontecimentos que as caracterisam, o anuncio da enciclica dirigida pelo Papa Benedicto XIV ao clero portuguez, a que o «Seculo» hoje faz referencia. Nesse documento, o Papa recomenda ao clero portuguez o reconhecimento da Republica, exortando a acabar com quaesquer intransigencias em relação ao regimen vigente em Portugal. E' claro que esta atitude do Vaticano deriva da convicção de que a Republica será entre nós um regimen de liberdade e de progresso, de que os governos moderados não estejam proscritos. E hoje, só os imbecis é que pensam que se pode ir para traz, mas são positivamente loucos os que presumem que se póde avançar ás cegas, numa correria demasiada, em que todas as noções da autoridade e da disciplina se subvertam, para caminhos desconhecidos, nos quaes, a cada passo, se póde encontrar um abismo.

O claro genio da França tem sempre dado ao mundo lições, a que o proprio Vaticano não se tem conservado insensivel. Dali brotou a grande formula politica da Republica que Leão XIII, esse grande Papa arguto e vidente, reconheceu e sancionou. Mas sobre a anarquia dos espiritos é que nada se constroe.

O CONTO DE DOMINGO

Seriedade e segredo absoluto

I

Quando o Aniceto Cabecinha chegou a casa eram 4 e 20 da tarde.

Como as dôres de cabeça aumentassem assustadoramente, Aniceto resolvera-se a deixar o estabelecimento, «Modas e Confecções», Rua Garrett, 197, 199 e 201, e procurar no conchego cazeiro, alivio ao seu mal.

Margarida assustar-se-hia vendo-o aparecer tão cedo; costumava chegar-se ás sôpas só ás 7 horas.

A creada, bastante espantada, abriu a porta:

—O patrão a esta hora!... E a senhora que sahiu!

Aniceto por sua vez mostrou-se surpreendido:

—Sim? Onde foi? Não deixou nada dito?

—Não senhor. A senhora não costuma dizer onde vae...

Mentalmente, o sr. Aniceto calculou que tivesse ido a alguma visita.

Despiu o casaco, descalçou as botas amarelas e deitou-se sobre o leito, para aliviar a sua cabeça exausta e dolorida.

Deram as cinco e o ponteiro continuou a avançar; passou junto do quarto de hora, bateu a meia e dentro de egual numero de minutos, chegou ás 6.

O tempo, porém, parecia agora mais comprido a Aniceto; querendo descançar o cerebro, activava-o constantemente com hipoteses sobre a sahida ignorada de Margarida.

—Onde teria ela ido? Porque se demorava tanto?

Seis... seis e vinte...

Nada como um relogio a caminhar indiferente, para erguer uma suspeita.

Aniceto pensava: Margarida com os seus 28 anos por fóra de casa tanto tempo, é um perigo... expõe-se a que a cortejem... as ruas estão tão mal policiadas!... Para mais, a grosseria é moda n'estes tempos presentes. Margarida é joven... formosa... Para que casei eu com ela, com vinte anos a mais, se não podia acompanhal-a sempre? Ah! a edade!... a edade!... Não devia haver edades quando se ama... Mas de facto a minha barriga cresce assustadoramente... os cabelos recuam espavoridos, a vista já não tem aquella certeza de outros tempos...

Seis e meia...

—Mas onde está Margarida a estas horas? Não quero suspeitar, mas a sua conducta é enigmatica... Uma mulher que nunca sáe, que não se dá com ninguem, estar tanto tempo fóra de casa...

Seis e quarenta... seis e cincoenta.

Como um pregoeiro de leilão, o relogio anunciava sempre mais:—seis e cincoenta e cinco...

Até que a campainha repenicou em toda a casa e dentro do cerebro do Aniceto. Era Margarida, ela propria...

A descalçar as luvas, nervosa, embaraçada, esforçava-se por sorrir ao mesmo tempo que se inquietava pela saude do marido:

—Mas foi de repente? E vieste logo para casa... E eu que nunca sáio!... Mas que pouca sorte... Estava muito aborrecida, fui visitar a Alice Chagas... tu sabes quem é...

—Mas a Alice não está para fóra?

—Está... isto é, já voltou...

—Ainda a não tinhas visitado, depois de casada!...

—Não, não... foi por isso mesmo... gostou muito de me vêr...

—Não foste a mais parte alguma?

—Não... Isto é, sim... Fiz umas compras na Baixa... aproveitei... Que eu não gosto de sahir sem ti, mas...

—O que foi que compraste? Não vejo nada...

—Ah!... sim... mas... é claro, não vês nada... ficaram de cá mandar a casa... Mas, crédo, sempre estás muito maçador... Queirem vêr que tens ciumes?...

—Tens razão, queridinha, dá-me um beijo e deixemos isso...

Margarida beijou na testa o seu caro marido, mas com certeza o espirito de Aniceto estava n'aquelle dia d'uma perspicacia fóra do vulgar: os cabelos louros da sua metade, traziam um perfume estranho que não se vende ainda em frascos, mas em maços: tabaco.

Aniceto cheirou, calou-se e esperou.

II

Ao outro dia, quando a sua cabeça estava mais aliviada, sahiu para o estabelecimento «Modas e Confecções», Rua Garrett, 197, 199 e 201—«Cabecinha & C.ª». De natureza alegre, aquela manhã sentia-se taciturno; o seu olhar sombrio era baixo, como o da rêz que levam ao matadouro.

A uma esquina distribuem-lhe um prospecto. Maquinalmente levava-o na mão, rasgando pedacinhos, quando algumas palavras lhe saltaram aos olhos.

INSTITUTO MODERNO

Informações, investigações e vigilancia de pessoas para: casamentos, empregos, tirocinações, divorcios, adulterios, roubos, crimes e outros assuntos legaes...

SERIEDADE E SEGREDO ABSOLUTO

Avenida da Republica, 37, 1.º

Aniceto estremeceu. A providencia fornece, quantas vezes, ocasião e indicação sobre a forma de procedermos. Aquele aviso, aquele prospecto cahido no meio das suas suspeitas, no meio do acre odôr a «habano», não seria um chamamento á realidade?

N'essa manhã, o caixeiro, o sr. Maldonado, achou-o de má catadura; mandou aumentar 20 por cento no preço dos chapeus modellos chegados de Paris havia dois anos e arrecadados na cave; despediu o marçano, e ás 3 da tarde pôz o chapeu e sahiu.

Tac... tac... tac... Aniceto dirigiu-se ao Instituto Moderno. Introduzido no gabinete do gerente, foi em breve atendido por um cavalheiro de oculos pretos e bigode frizado, que devia ser chefe dos «detectives».

—Sobre qual das materias versadas nos nossos prospectos deseja V. Ex.ª o concurso do nosso instituto?

Aniceto achava-se um tudo nada comprometido e acanhado; dizer, assim, a um estranho, que sua mulher cheirava a tabaco após 5 horas de ausencia no lar, é uma das tres coisas que só á força de muito habito não incommóda.

—Desejava vigiar uma pessoa que me interessa... cuja conducta me preocupa...

O homemzinho de lunetas negras, sorriu maliciosamente e disse:

—Ou por outra: sua esposa atraiçôa-o... Sim, sejamos francos... Vamos, meu senhor, a primeira vez é que custa...

—Não... não me atrevo a fazer uma afirmação d'essas... suspeito apenas...

—Queira então prestar esclarecimentos: sua esposa é alta? Nova? Cabelos louros ou castanhos? Lê muito? Gosta de romances? Lê muito Julio Dantas? Tem as palmas das mãos quentes? Vae ao teatro? Gosta de fitas compridas? Fica até tarde na cama?

—Temperamento n.º 3. Taxa de preço n.º 2—50 mil réis pelas primeiras pesquizas: sua esposa tem algum parente, novo, bonito?

—Um afilhado de guerra com 20 dias de licença... 20 anos...

—Mau, então; temos a tabela n.º 1 a aplicar. 70 escudos, fóra extraordinarios; V. Ex.ª deseja um flagrante delito, certamente!...

—Perdão, cavalheiro—disse Aniceto suando em bica—eu desejava apenas ter conhecimento do que ela faz, dos seus passos; queria garantir a minha honra e a sua, contra qualquer ataque... Margarida é ainda uma criança...

—N'esse caso são 60 escudos. Um seguro de casamento. Perfeitamente. Nós temos ahi pessoal habilitado, discreto e escolhido; um inspector vae ser agregado ao serviço de V. Ex.ma Esposa para velar pelos seus actos sem que ela dê por isso... Dentro de um mez, vossa espôsa estará completamente convencida de que o amôr conjugal é a unica razão da existencia...

—Esplendido. Mas, recomendava segredo...

—Senhor; a nossa divisa é: seriedade e segredo absoluto!

III

Oito dias depois, Aniceto avisado por um bilhete postal, comparece no «Instituto Moderno». Introduzido no gabinete da gerencia, é recebido pelo cavalheiro de oculos pretos e bigodes frizados, que devia ser o chefe dos «detectives».

—Meu caro cliente, ainda bem que veiu. Temos varias comunicações a fazer-lhe.

—Sou todo ouvidos! Mas diga-me: posso estar tranquilo?

—Completamente. Passo a lêr-lhe o relatorio do meu empregado Vitor, dedicado ha oito dias, exclusivamente, á sua causa:

«Margarida Cabecinha. Olhos scismadores, pensamentos romanticos, casamento de conveniencia...

—Isso é falso, interrompeu Aniceto.

—Eu continuo: não costumamos enganarmo-nos. «Namoros variados em solteira. Espirito frivolo e amigo de variar. Casamento ha 3 anos. Ha dois, primeiro flirt, sem consequencias, com o primo Jayme, empregado no «Banco Industrial!»

—Oh!

—Continuo: «Ha um ano, flirt um pouco mais elevado com o seu amigo Guilherme: sem consequencias...

—Ah!

—«Ha um mez, côrte apaixonada do seu caixeiro Maldonado...»

—Oh!

—«Repelido. N.º 4—Alferes Amado, afilhado de guerra, visitas frequentes á R. da Escola Politecnica, 70, 3.º».

—«Até á data, a encantadora Margarida não apunhalou ainda o sacramento matrimonial. Entrevista para hoje, 27 de maio, ás 4 e meia da tarde, na mesma casa. Capitulação provavel.»

—Obrigado... meu amigo, obrigado...

—Obrigado, não. São apenas 60 escudos, fóra 12$50 de extraordinarios. Lembro uma pequena gorgeta ao meu empregado Vitor, um perfeito «gentleman» e um distinto detective...

—10 escudos devem chegar, não é assim?

—Perfeitamente.

IV

Tim... tim... tim... tim...

Davam precisamente quatro horas no relogio do «Instituto» quando o «chefe» viu aparecer, congestionado, apoplético, o seu cliente Aniceto Cabecinha.

—Outra vez por cá...? Corre tudo ás mil maravilhas, não é verdade!

—O senhor é um pulha!

O cavalheiro das lunetas esfumadas, sorriu; já estava costumado; «a primeira vez é que custa», dizia ele!

—Perdão, mas parece-me que V. Ex.ª em vez de estar aqui a perder um tempo precioso, devia ir dirigindo-se para a Patriarcal... E' preciso evitar.

—O facto está consumado. As suas informações e investigações são uma léria e o senhor o mais trampolineiro d'este mundo.

—Não se exalte que perde o seu tempo... Aqui tem a morada. R. da Escola Politecnica...

—Já lhe disse... Está tudo consumado... E sabe onde?

—Perfeitamente. A's 4 e meia na R. da Escola Politecnica, n.º 70, 3.º andar.

—Engana-se. Na minha propria casa!

—Ah! Com o joven afilhado?

—Não senhor.

—Com o seu amigo Guilherme?

—Não.

—Então com o seu caixeiro Maldonado?

—Tambem não...

—Então com quem?

—Com o seu agente Vitor!!!

E depois, limpando o suor, acrescentou:

—«Tem de me restituir os dez mil réis da gorgeta, ouviu! Não gosto de ser explorado d'esta maneira!»

Armando Ferreira

Dr. Julio Dantas

O nosso ilustre colaborador e querido amigo sr. dr. Julio Dantas, em virtude de impedimento em outros serviços oficiaes, deseja fazer-se substituir temporariamente no cargo de director da Escola de Arte de Representar.

Por esse motivo reuniu hontem o conselho daquela Escola para designar o professor que, durante o seu impedimento, o deve substituir, recaindo essa escolha no professor sr. Antonio Pinheiro. A proposta vae ser enviada á direcção geral de Belas Artes.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul
Peste bubonica na Argentina

BUENOS AIRES, 17.

Comunicam de Mendonza que se teem dado bastantes casos de peste bubonica nas pequenas povoações da região. Registaram-se muitos obitos.—(Americana).

O Chili acusado de ameaçar a paz

MONTEVIDEO, 17.

O jornalista madrileno Urbano Vaz, de passagem n'esta capital, realisou uma conferencia publica ácerca do futuro da America Latina, fazendo graves acusações ao Chili, unico paiz do continente que, no entender do conferente, fez, nas suas relações com o exterior e especialmente com os paizes seus limitrofes uma politica imperialista, absolutamente contradictoria com o espirito de pura democracia republicana dominante nos povos das tres Americas. O sr. Urbano Vaz procurou assim demonstrar que a paz é ameaçada pelo Chili, devendo ocorrer, em futuro proximo, graves perturbações.—(Americana).

A aproximação luso-brazileira

RIO DE JANEIRO, 16.

O sr. Paulo Barreto (João do Rio), publicista brazileiro lusofilo, realisa amanhã uma conferencia na Camara Portugueza do Comercio e Industria, tendo por tema a aproximação luso-brazileira.—(Americana).

A eleição do sr. Deschanel
A visita do novo presidente ao Eliseu

PARIS, 17.

Depois de ter entrado no palacio Bourbon, o sr. Deschanel partiu para o Eliseu, onde foi visitar o sr. Poincaré. Chegou ás 17 horas e saiu ás 18,15 e tanto á chegada como á partida a multidão, avisada da sua eleição pelas edições dos jornaes, saudou com simpatia o novo eleito.—(Havas).

A navegação do Reno

PARIS, 17.

O sr. Claveille, ministro das obras publicas demissionario, foi nomeado presidente da comissão central de navegação do Rheno.—(Havas).

O movimento monarchico

Batalhão Academico de Coimbra

E'-nos pedida a publicação do seguinte:

«Os voluntarios do B. A. C., actualmente em Coimbra, na impossibilidade de ouvir todos, resolveram comemorar, no dia 1 de fevereiro proximo, como já fôra anunciado, o 1.º aniversario da sua partida para a campanha do Norte, com um jantar de confraternisação em Coimbra.

Previnem-se os nossos camaradas de que precisam enviar a sua adesão, com urgencia, para a rua de Sub-Ripas, 24, Coimbra, a fim de facilitar serviços. Das contas do Batalhão, ha recursos de sobra para o referido jantar.

O que sobejar das despezas do jantar terá o destino que, n'esse dia, o B. A. C. resolver dar-lhe.—A Comissão.»

VIDA SCIENTIFICA

A pedra filosofal descoberta

Gustave Le Bon assegura a possibilidade de transformar os metaes e desintegrar a materia: ou antes fazer ouro com bismuto e chumbo...

Um artigo do «Excelsior» dá alguns esclarecimentos sobre uma descoberta sensacional, que como o «motu-continuo» tem preocupado de ha muitos seculos a humanidade.

Fez-se ha pouco grande ruido em volta da descoberta do grande fisico inglez sir Ernest Rutherford, descoberta que era nada menos do que a revelação do segredo da pedra filosofal.

Sir Ernest Rutherford conseguira decompôr, por meio dos raios «alpha» de radium, o azote com formação de atomos de hidrogenio.

Esta experiencia torna concludente a tese da transmutação dos corpos e demonstra a possibilidade de fazer ouro com bismuto e chumbo pela simples modificação da sua composição atomica.

Uma tão sensacional descoberta merecia a confirmação d'uma autoridade scientifica. A pessoa escolhida foi Gustavo le Bon, que ácerca da descoberta de Ernest Rutherford disse o seguinte:

—Ignoro de que maneira foram conduzidas as pesquizas e obtidos os resultados scientificos de que falam os jornaes.

«Ha muito tempo que formulei a asserção categorica de que a grande obra dos alquimistas não era um sonho irrealisavel.

Desde o momento em que está scientificamente admitido que o atomo pode dissociar-se e que os corpos não diferem entre eles senão pelas variações do agrupamento dos elementos dos atomos, pode-se evidentemente admitir, em teoria, a transmutação dos corpos.

—Mas esta mudança,—e este é o ponto capital—não poderá nunca efectuar-se senão sobre quantidades absolutamente infinitesimaes, nem mesmo sobre as millionesimas do milligrama.

«A razão é muito simples. As forças que manteem os agrupamentos dos elementos atomicos, são forças colossaes. Para operar sobre uma quantidade ponderavel de atomos, seria necessario egualmente recorrer a essas forças colossaes.

«Eu creio ter sido o primeiro a definir essas forças, que chamei: energias intra-atomicas. Experimentalmente demonstrei que se fôsse possivel libertar a energia intra-atomica existente n'uma pequena moeda, essa energia seria suficiente para fazer funcionar todas as locomotivas das redes francezas, durante muitos mezes.

«A base de todos os calculos foi largamente exposta, por mim, n'um livro intitulado «A Evolução da Materia», publicado ha uns 15 anos e que tem 35 edições. Não se trata, pois, de teorias novas.

«O ilustre fisico inglez Ramsey, continuou com sucesso as minhas experiencias, e chegou ás mesmas conclusões, registadas na «Philosophical Magasine».

Tudo se perde e tudo se cria

A explicação sucinta da teoria de Gustave Le Bon é a seguinte:

—O atomo, no infinitamente pequeno, é uma particula do sistema solar. Este é formado por um astro central, em volta do qual gravitam, em velocidades prodigiosas, os elementos atomicos semelhantes a pequenos planetas.

«Quando—por uma causa qualquer—certos elementos do atomo, são desviados do seu movimento de giração, evadem-se da sua esfera de atracção ordinaria e tomam um movimento retilineo no espaço. A velocidade d'este movimento é de 20 a 30 mil kilometros por segundo.

Sabe-se que a medida da energia é o produto da massa pelo quadrado da velocidade. Multipliquae a massa infima do atomo e dos seus elementos pelo quadrado d'estes 10 a 30 mil kilometros e obtereis quantidades de energia formidaveis.

Se dos dominios da teoria e das experiencias do laboratorio, a utilisação de taes energias passassem para a pratica, era logico que ajudaria as casas, das cidades... A transformação d'um metal vil em ouro puro não poderá efectuar-se senão sobre quantidades infinitesimaes, por motivo das quantidades enormes da energia que seria necessario empregar.

No estado actual da sciencia, não se deve ainda pensar em taes pesquizas de constatações teoricas, embora de ordem positiva: a materia não é eterna. A materia não é imutavel. A materia póde extinguir-se. Em resumo, na natureza, contrariamente ao celebre axioma de Lavoisier, «tudo se perde e tudo se cria...».

Eis as ultimas palavras sobre tão magno problema.

LENDO E COMENTANDO

A venda do teatro da Trindade

Entrevistado por um jornalista de teatros, o sr. Serrão Franco expôz assim a situação em que se encontra, remontando ás razões porque é proprietario do referido teatro:

—Quando da prisão do marquez da Foz e Moser, este devia-me 110 contos. Como garantia d'esta divida, deram-me a hipoteca do referido teatro, na importancia de 102 contos. O teatro estava aforado. E como o foreiro não optasse, fiquei eu com ele, por 72 contos, em hasta publica.

«Pago o fôro de 18 contos, fiz obras no valor de outros 18. Alugado a varias emprezas, foi parar á mão de Taveira. Este quiz ali montar uma maquina geradora de electricidade e eu emprestei-lhe para isso 8 contos, ficando exarado na escritura que a máquina não poderia ser retirada, nem vendida, senão depois de acabado o contracto.

«Por morte de Afonso Taveira, tomou conta do teatro sua viuva e galantes filhos. Prometi que lhes não prejudicaria o negocio. Mas vi, com espanto, que o meu teatro servia de barraca de feira, com anuncios vergonhosos e bonecos para dar murros, e que a máquina fôra vendida e retirada antes do termo do contracto. Estes e outros motivos desgostaram-me».

Falando sobre o facto da venda do teatro, disse ainda:

—Farei todo o possivel para que o teatro não desapareça, excepto qualquer dependencia que nada tem com o teatro. Mas tudo depende da permanencia ali do sr. Carlos Borges.»

E mais:

—Se são artistas e homens sérios, «teem na sua mão» a segurança da existencia do teatro. Façam que esse homem desapareça d'ali e o teatro continuará a existir.»

Estando esclarecido o caso, diz por fim:

—Repito-lhes: está na sua mão ou na dos artistas e trabalhadores, a existencia do teatro».

Pela nossa parte podemos acrescentar que a Companhia dos Telefones não pensa já sequer no Teatro da Trindade, e que em compensação teem sido ás dezenas os individuos que teem oferecido áquela companhia predios, casas, pechinchas... por algumas dezenas de contos.

O genio e a arte em injecções

Os progressos da bacteriologia e da medicina em geral multiplicaram nestes ultimos tempos o uso de injecções e de inoculações tanto para prevenir enfermidades como para as curar.

O que ninguem podia imaginar é que, por meio de injecções, se poderia chegar a produzir mudanças notaveis nas condições psiquicas das pessoas tratadas, emoções de grande delicadeza, aptidões que até agora se julgavam altissimos dons da providencia.

Tudo isto, todavia, parece que o conseguiu um quimico norte-americano pela inoculação de perfumes obtidos das flôres ou doutros produtos naturaes. A acreditar neste inventor, que indubitavelmente tem uma alma terna e poetica, a inoculação do perfume de geranio desperta ou desenvolve o espirito de aventura; o de violetas, o de afecto ou devoção; o de rosa, excita a avareza; o da flôr de liz, a obstinação; o de jasmim, os sentimentos amorosos; o de gomo de papoula, sugere ideias artisticas; o de almiscar, amabilidade; o de ambar faz simplesmente do inoculado... um homem de genio!

E' de supôr que o quimico norte-americano, para chegar a especificar estes resultados, terá feito provas repetidas que os confirmam. Seria, pois, muito interessante a publicação de taes resultados.

A Bulgaria e os seus demagogos

Raro é o dia em que se não recebe nas redacções dos grandes periodicos europeus e americanos um telegrama de Atenas, Belgrado ou Bucarest, comunicando noticias alarmantes da Bulgaria. Umas vezes trata-se de gréves. Outras, de sublevações militares. Outras, de crises ministeriaes. Outras, de motins nas cidades, reprimidos sangrentamente.

Que é, em definitivo, o que se passa na Bulgaria? Simplesmente que os bulgaros são um povo vencido.

Houve um momento em que o czar Fernando de Coburgo, que havia feito a sua segunda traição famosa atacando os servios pelas costas ao ver que Mackensen forçava a linha do Danubio e tomava Belgrado, julgou que ia realisar o seu sonho de ser o imperador dos Balkans.

A Servia já não existia. A Romania estava reduzida á Moldavia. Desde os confins da Dobrudja ao Adriatico da Albania ondulava o pavilhão bulgaro vitorioso. Só em torno de Salonica, um exercito variegado, onde confraternisavam mais de dez raças, opunha uma resistencia metodica ao avanço triunfal dos exercitos centro-europeus.

Mas chegou o desastre. Os austro hungaros haviam fracassado no Piava e os alemães no Marne. Os turcos viam desfeitas, na Palestina e Mesopotamia, as suas ultimas divisões regulares. E um dia, Franchet d'Esporey, que seguia os planos redigidos por Guillaumat, irrompeu bruscamente entre Monastir e o norte de Salonica.

Os aliados não os trataram demasiado mal. A Romania e a Servia e tambem a Grecia, pediam que os destruissem nacionalmente. O Conselho Supremo não os escutou. E a Bulgaria continuará vivendo, algo diminuida, mas conservando todos os paizes indiscutivel e tradicionalmente bulgaros.

Mas a nação que guerreou tres vezes uma porção de anos, que perdeu a sexta parte de seus filhos e que recolhe como fruto de tão colossaes esforços, uma humilhação e uma amputação dolorosa mastiga o freio da sua impotencia. E longe de resignar-se de se lançar ao trabalho, embriaga-se de ideologias vermelhas e de rancores, e pugna por incendiar os Balkans que não pode fazer seus.

E as ultimas eleições geraes deram aos exaltados uma esmagadora maioria. São 171 contra 66 burguezes. Nem um só liberal (germanofilo) conseguiu um mandato.

E entre os 171 esquerdistas, 47 são comunistas bolcheviques, do partido de Blagoyof, o Trotsky bulgaro.

Todavia, não se julgue que a Bulgaria, paiz de pequenos proprietarios, democracia alemã e fortemente conservadora, se tenha transformado dum modo radical e tenha aceitado o comunismo como fórmula salvadora unica. Nada disso. Os extremistas foram votados por numerosissimos moderados, antigos partidarios da Alemanha. Radoslavof, o homem da guerra, furioso porque os factos provaram que se enganou, pretende fazer da Bulgaria um foco de anarquia que irradie desordem desde o Mar Negro e o Egea, e desde o Danubio até ás bocas do Catharo. E os seus amigos, unidos aos bolcheviques, derrotaram quasi todos os politicos que seguiram as bandeiras do populista Juechof e do democrata Malinof.

Naturalmente, os bolcheviques bulgaros aproveitam a ocasião, e estão fazendo uma propaganda activissima.

O seu diario central, «Babstnicherki Vestnik», é o de mais tiragem de Sofia. Mas se nas cidades conseguiu grandes vitorias e logrou apoderar-se de quasi todos os municipios importantes, no campo, os filiados no partido campones de Stambuliski fecharam-lhe o caminho em nome da propriedade individual.

De todas as maneiras, a Bulgaria é um gravissimo perigo para a paz dos Balkans. Se Lenine consegue que seja destronado o rei Boris, se Blagoyef e Sakarof formam um conselho de comissarios em Sofia, não será para estranhar que as agitações bulgaras se repercutam na Yugoslavia, Romania e Grecia.

Novo embaixador do Brazil

A bordo do vapor «Almanzora», que hoje fundeou no Tejo, veiu o sr. dr. Fontoura Xavier, novo embaixador do Brazil em Portugal.

A bordo foram esperar o ilustre diplomata um representante do ministerio dos estrangeiros, o sr. Belford Ramos, encarregado de negocios, o consul e alguns membros da colonia, os quaes embarcaram no arsenal, no «Thetis».

O sr. dr. Fontoura Xavier, que já hoje esteve na embaixada, hospedou-se no Avenida Palace.

A gréve dos telefones

Continua sem solução a gréve do pessoal da Companhia dos Telefones.

A comissão que hontem se avistára com os directores da Companhia foi hoje participar-lhe as resoluções da assembléa hontem efectuada, e que são, como já dissémos, as de não transigir nas reclamações feitas.

Os grévistas continuam em sessão permanente na séde do Sindicato Metalurgico.

Ordem publica

Nada de anormal se passou hoje em Lisboa, sendo tambem absoluto o socego em todo o paiz.

A guarda republicana esteve até de manhã de prevenção rigorosissima em todos os quarteis, tendo a infantaria, cavalaria e artilharia de baixo de forma nas respectivas paradas. O chefe do Estado maior da mesma guarda, sr. Liberato Pinto, teve durante a noite conferencias com os comandantes das varias unidades.

VIDA SPORTIVA

Matches de box

Silva Ruivo contra José Leslie

Os organisadores do combate de soco entre Silva Ruivo e José Leslie e que se realisa n'um «ring» armado no Eden Teatro no proximo sabado, 24, vão ámanhã convidar um professor de «box» a arbitrar o «match» que decidirá do titulo de campeão de Portugal, que não tem limite de «rounds» e vae até resultado definitivo. Para «time-keeper» vão convidar o amador sr. Carlos Gamtana, e para «speaker» o notavel atleta e professor Ruy da Cunha.

E' o primeiro combate de soco que se realisa em Portugal n'estas circumstancias. Não póde haver duvidas sobre a superioridade de um ou outro. Não póde haver «match» nulo. Depois qualquer d'eles porá em jogo toda a sua combatividade e energia, porque um deseja conservar o titulo, outro deseja conquistal-o.

Junto do «ring» vão ser colocadas algumas dezenas de cadeiras. Salvo uma duzia reservada para o juri e jornalistas, as restantes já foram todas requisitadas. Os outros bilhetes são postos á venda na terça-feira de manhã.

O sucesso do «Conde de Luxemburgo» no São Luiz

Raramente a nossa critica se tem mostrado de tanto acordo como nos espectaculos de Esperanza Iris, os quaes teem constado de exitos apenas. Assim a opereta «Conde de Luxemburgo», das mais conhecidas em Lisboa e por isso mesmo muito sujeita a confrontos, veiu dar margem a que a critica tecesse á companhia os mais entusiasticos elogios, dizendo que essa opereta nunca aqui foi cantada e apresentada com egual brilhantismo. O publico por sua parte antecipou a sua opinião á da critica, prodigalisando a todos os interpretes as maiores ovações, dirigidas especialmente a Esperanza Iris, baritono Russel, Galenio, Maria Fuster, Llaurado e ao maestro Muguerza, não esquecendo as bailarinas irmãs Corio, que no 3.º acto teem de bisar um dificil bailado. Assim, pois, a empreza, em vista d'esse extraordinario e completo exito, resolveu em boa hora que o espectaculo de esta noite conste da representação da referida opereta, o que garante a S. Luiz uma completa enchente.

A'manhã não ha recita em S. Carlos, razão por que no São Luiz terá logar a 4.ª recita de assinatura, indo á scena pela 1.ª vez n'esta temporada e pela companhia, a lindissima opereta «Eva», a opereta preferida por Esperanza Iris, que tem a seu cargo o desempenho do papel de protagonista.

«A bala de bronze»

O salão Central regorgita todas as noites de espectadores. Ainda hontem a enchente foi completa, vendo-se no elegante cinema tudo quanto Lisboa tem de mais distinto. A terceira jornada «Lua de mel perigosa», da extraordinaria fita «A bala de bronze», constituiu um verdadeiro sucesso, pelo desenrolar dos seus magnificos episodios, de absoluta novidade para Lisboa, e pelo desempenho dos ilustres artistas Juanita Hansen e Jack Mulhall, cheios de vivacidade, de arrojo e de talento.

Não só esta jornada figura no programa desta noite, tambem as duas primeiras, «Um estranho testamento» e «A torre em chamas», serão exibidas, o que é uma bela noticia para as numerosas pessoas que ainda não conseguiram obter bilhetes para assistir á sensacional fita «A bala de bronze».

Para ámanhã, na «matinée», anuncia-se a quarta jornada «A maquina infernal», de grande aparato e maior interesse.

S. CARLOS — *Otello*. Debute do ilustre tenor Zanatello.

Verdi, o mais genial dos compositores italianos, pela frescura juvenil do seu poderoso talento, se revela hoje nesta opera, mais do que nunca, o heroe sublime da escola italiana moderna.

As maravilhosas melodias, escorrem limpidas, puras e descritivas, a rica instrumentação atravessa o poema, define, descreve poderosamente as peripecias da tragedia lirica, com uma tal verdade, que subjuga, que domina, que perturba.

Verdi (musico) e Boito (poeta) fundiram-se numa elevada e soberba concepção, harmonica adoravel. A musica responde sempre ás exigencias do grande poeta, com a crueza e a doçura requeridas.

O genial Verdi, além dos seus incomparaveis dotes de compositor, possuia um coração de ouro; em Milão, creou á sua custa um asilo chamado «Casa di riposo dei musicisti», onde descança o seu tumulo, abençoando a sua santa memoria artistas que deram á Arte as suas melhores forças, os seus talentos, as suas energias e que hoje já velhos e alquebrados ali encontram sustento e agasalho.

Operas como o «Otelo» só se podem dar condignamente, tendo como guia, como mestre, um genio na regencia, qual é o maestro Mancinelli, que sabe cuidal-a nota a nota, obtendo efeitos maravilhosos, matizando com perfeição e gosto e conseguindo que a bela e empolgante musica (desse colossal talento que aos 74 anos soube gerar taes magnificencias) se nos mostre tal como a sonhou e exigiu Verdi: um primor!

Ouvindo a perfeita harmonia, o conjunto magnifico de artistas que interpretaram o «Otelo», sentiamo-nos transportados aos longinquos tempos, áqueles que mesmo nós, só conhecemos por tradição, os tempos de Mongini, da Volpini das gloriosas epocas do nosso S. Carlos. Prazer inefavel e inesquecivel, que inundava de luz o nosso espirito.

O «Otelo» é sobretudo para o tenor uma das operas mais terriveis; Verdi escreveu-a para a poderosa voz de Tamagno. Actualmente e depois duma guerra que tudo nos aniquilou, onde encontrar tenores que possam arrostar com o pezado fardo! Foi um grande triunfo para a empreza conseguir que o tenor Zanatello (que a America do Norte nos disputa) aceitasse cantar no nosso teatro algumas operas. Os teatros americanos açambarcam todos os artistas de valor, cobrindo-os dos belos e apreciados dollars! Acabarão os emprezarios por ter que lá ir formar as suas companhias, em vez de se dirigirem a Milão.

Zanatello é um «Otelo» soberbo vocalmente, firme, vibrante, de agudos seguros, com inflexões de voz e transições admiraveis; logo que se apresentou surpreendeu na frase «esultate» uma das mais arriscadas de cantar com a garganta fria. Todo esse primeiro acto, em que a voz obedece ás modulações de caracter lirico, o ilustre tenor disse-o e acentuou-o soberbamente. Especialissimo este ponto da opera, por ser o mais dificil para um tenor de voz potente. Artisticamente, Zanatello é grande, correcto, nobre, expressivo, rude nos momentos do impeto, vacilante nas lutas que na sua alma se travam; a duvida, o temor, a certeza; ama, treme, ruge, conservando sempre linha de impecavel actor. Esta opera era quasi nova para parte do actual publico de S. Carlos, no entanto, salvo algumas vacilações em aplaudir fóra de tempo (como na «Ave Maria», que só se deve aplaudir ao terminar a orquestra e não o canto), o publico tributou ao Zanatello, á Bonaplata, a Montesanto e ao incomparavel Mancinelli, alma do espectaculo, grandes ovações, que foram especialmente calorosas, tendo o venerando maestro que aparecer no palco entre a trindade soberba de artistas que interpretam o «Otelo».

A Bonaplata com a Arte que a distingue, brilhou consideravelmente na simpatica e infeliz «Desdemona», toda candura e bondade, intercedendo pelos oprimidos, submissa, crendo, amando o seu soberbo heroe, inconsciente da calunia que a envolve; desenhou e cantou com perfeita e rara mestria; na famosa «Ave Maria», o murmurio da sua voz adquiriu um misticismo tão puro, que nos recordou a mais celebre das «Desdemonas» Eva Tetraggini. Um aplauso entusiastico rebentou então em toda a sala, coroando o trabalho da joven e ilustre artista.

«Yago» era o baritono Montesanto. N'esta opera é verdadeiramente onde este artista põe bem em relevo o merito, o talento, a maleabilidade da sua bonita e avelludada voz, ora arrogante, ora doce, trespassada de ironia e maldade.

O sonho do segundo acto, cantado assim, n'uma acentuação venenosa, impregnada de mel, (para que o «Mouro de Veneza» engula todas as patranhas que n'ele encerra) é um trabalho que merece elogio da critica mais severa e aplausos do publico mais exigente. No entanto, o medo que alguns teem de dar taes aplausos, fez passar quasi em silencio um trecho que merecia uma estrondosa ovação! Como os tempos mudam.

Seguros, assim como o «Cassio» tenor Prati, na sua não facil parte, e a «Furlana» (Emilia). Da orquestra que dizer? A magica varinha que o celebre Mancinelli empunha, dá-lhe o condão de irradiar, de elevar-se, tornando-a digna de tal Mestre e do Templo em que tocava.

O «Otelo» é a opera que realmente conseguiu triunfar em absoluto n'esta temporada; rompendo gelos, habitos, indiferenças, aquecendo, entusiasmando a numerosa assistencia.

Maria Judice

Primeiras e reposições

TEATRO S. LUIZ — «Amores de Principe», pela Companhia Esperanza Iris.

Mais um belo triunfo para a notavel artista mexicana e seus companheiros. «Amores de principe» com a sua linda musica que Lisboa ha longos anos conhece de variadissimas interpretações, teve hontem um conjunto agradabilissimo, uma orquestração superior, sahindo o publico satisfeitissimo com a representação.

Esperanza não só cantou com expressão a valsa do 2.º acto, como representou deliciosamente.

Russel, Enrique Ramos e o comico Llaurado ajudaram o sucesso com as suas qualidades muito apreciaveis, bem como as artistas que se encarregaram dos papeis secundarios.

Os scenarios muito vistosos, principalmente com efeitos novos para o publico de Lisboa, a ensceñação movimentada e a orquestra habilmente conduzida, sendo a partitura relevada por uma orquestração excelente e curiosa.

Em resumo, mais um exito.

Noticiario

Portugal

Luiz Palanqueirim, secretario da companhia Esperanza Iris, que no Brazil tem varias peças representadas com sucesso, está remodelando com Henrique Roldão, a sua revista «Feira das vaidades», para ser representada em Portugal.

— Em virtude de ainda se encontrar doente a sr.ª Maria Aguillar, que devia debutar na opera «Bohéme», de Puccini, repete-se esta noite, pela ultima vez em S. Carlos, em decima recita de assinatura ordinaria, a opera de Puccini «Madame Butterfly», sob a regencia do maestro Pedro Blanch. A'manhã não ha espectaculo e na terça feira, em decima primeira recita de assinatura ordinaria, teremos a opera de Verdi, Othelo», sob a regencia do maestro Mancinelli. Na quarta-feira deve representar-se pela primeira vez, em decima segunda recita de assinatura ordinaria, a opera de Puccini, «Bohéme», sob a regencia do maestro Cantoni, na qual tomam parte os artistas Bellincioni, Aguillar, Minghetti, Mascarenhas e Cirino.

America

Maurice Maeterlinck, que fôra á America fazer uma «tournée» de conferencias, acha-se de regresso. As suas conferencias, segundo o contracto, deviam ser feitas em inglez. O autor do «Intruso», de «Pelleas e Melisande», da «Vida das abelhas» que não ignora aquela lingua, fala-a menos correntemente que o francez. Assim, no meio d'uma das suas primeiras aparições em publico, o conferente que começára na lingua de Shakespeare, parou bruscamente e continuou em seguida no idioma de Voltaire. O publico não gostou, e o emprezario ainda menos porque rescindiu o contracto.

França

No Grand Guignol os espectaculos em sucesso, são: «Une nuit au Bouge», de Charles Méré; o drama «G. Q. G. d'Amour», de Pierre Rehm, e «Mimel» de Serge Pierre Weber, e os actos para riso: «Madame, je vous «Nousschouche» de Henri Duvernois.

— M. Prince vae crear uma nova peça de Maurice Hennequin, no Palais Royal.

— E' o proprio Henri Bataille quem está ensaiando a sua peça nova no Ginasio.

— A 21 d'este mez a primeira representação no teatro Porte de Saint Martin, da «Beranger», o novo trabalho de Sacha Guitry.

— Para abertura do teatro de Boulevards escreveu Tristan Bernard uma comedia em 3 actos «Les petites curieuses.

Brazil

— Reapareceu no Recreio a companhia Runs, que viera de São Paulo.

A peça para a «rentrée» da companhia foi «O beijo», revista em dois actos.

— Subiu á scena o hilariante vaudevile em trez actos, «O Pisa Flôres», peça que obteve no Trianon um agrado extraordinario no Cine Teatro America.

Fazem parte do elenco da nova «troupe» os artistas Judith Rodrigues, Nina Couto, Elisa Campos, Maria Adelaide, Justino Marques, Linhares, Rocha, Leonardo, etc.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Madame Butterfly».

S. Luiz, ás 21, «Conde do Luxemburgo».

Nacional, ás 2130, «Montmartre».

Trindade ás 21, «Amor supremo».

Ginasio, ás 21 «A cadeira n.º 13»

Eden, ás 22, «M.elle Trálálá».

Politeama, ás 21,30, «Garota».

Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».

Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».

Recreios da Graça, ás 21, «Frei Luiz de Sousa».

Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.

Salão Foz — Variedades.

ANIMATOGRAFOS — Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Joaquim da Costa Vieira, morador no Campo Grande, 312, queixou-se de que um individuo de apelido Girão, cuja morada ignora, lhe entrou em casa e furtou objectos e dinheiro no valor de 123 escudos.

— A pedido de Manuel da Conceição, residente em Cascaes, foi preso José Gerardo, sem residencia, por lhe ter furtado varias peças de roupa no valor de 60 escudos.

Tão bom era o agressor como o agredido

José d'Almeida Figueiredo, morador na rua dos Sete Moinhos, 63, foi preso na rua Verissimo Dias, por agredir com facadas na cabeça Germano de Campos, de 19 anos, o qual teve de receber curativo no posto da Cruz Branca. O ferido, quando era conduzido para a esquadra, agrediu o guarda n.º 1734, pondo-se em fuga para mais não ser visto.

Padaria assaltada

Estevão Peres, caixeiro da padaria sita na rua do Cruzeiro, á Ajuda, 89, queixou-se de que um grupo de individuos desconhecidos lhe assaltou o estabelecimento, furtando-lhe pão no valor de 20 escudos e agredindo-o com uma pedrada no nariz, pelo que teve de ir receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

Contra a raiva

O guarda n.º 397 fez remover para o Instituto Bacteriologico um cão que dá indicios de estar atacado de raiva.

Para o tribunal

A policia da 4.ª secção da investigação remeteu hoje para juizo Alvaro Matheus Gomes, da rua do Bemformoso, 26, 4.º, e Abilio Augusto Alves, da rua Passos Manuel, 71, os quaes, de combinação com Custodio Gil Ferreira, sem residencia conhecida, que ainda não foi preso, burlaram em 167 escudos José Antonio Moraes, da rua de S. Cristovão, 39, 2.º, a quem ficaram de fornecer manteiga e assucar, o que não fizeram, gastando o dinheiro em seu proveito.

Creada gatuna

Foi presa Aurora de Jesus, sem residencia conhecida, que estando a servir em casa de D. Alice França Martins, na calçada de Sant'Ana, 180, 1.º, d'ali furtou roupas e vestuario no valor de 230 escudos. Parte do furto foi-lhe apreendido.

Um arrombamento

Os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa de Felisberto Moreira, da rua da Magdalena, 201, 3.º, d'onde furtaram uma mala com roupas e dois sacos com varios artigos pertencentes a dois rapazes que haviam chegado a Lisboa para assentar praça.

O furto é avaliado em 200 escudos.

LIVROS — FOLHETOS — OPUSCULOS — RELATORIOS

REVISTA DO CONSERVATORIO NACIONAL DE MUSICA. — Editado pelo Conservatorio, apareceu o primeiro numero d'esta revista, de que é director o sr. Vianna da Mota, e redactor principal o sr. Augusto Machado. Traz colaboração dos srs. L. de Freitas Branco e A. Merêa, trazendo tambem uma cronica musical do estrangeiro.

REVISTA INTERNACIONAL DE DUN. — De Nova York, onde tem a sua séde, em 290 Broadway, a Agencia Mercantil, acabamos de receber o numero 2 d'esta revista, da casa R. G. Dun & C.º, dedicada ao fomento do comercio internacional. Muito bem ilustrada. A agencia em Lisboa é na rua do Comercio, 108.

ATLANTIDA. — Acaba de ser distribuido mais um numero d'esta magnifica revista, compreendendo os numeros 44 e 45. Colaboração, como sempre, escolhida.

Emilio de Roure

Faleceu

Sofia de Roure, João de Roure e Emilio de Roure participam a seus parentes e pessoas da sua amisade o falecimento de seu querido pae e avô Emilio de Roure e que o funeral terá logar ámanhã, 19, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da avenida Almirante Reis, 35.

ULTIMA HORA

POLITICA

O general Correia Barreto conseguirá constituir governo?

Dissémos hontem que não poucas dificuldades encontrou a principio o sr. Barros Queiroz para conseguir constituir governo. Ao fim da tarde, porém, removidas essas dificuldades, conseguiu o sr. Barros Queiroz, após uma substituição de nomes, organisar o seu gabinete, tendo antes de partir para Belem conferenciado com o general sr. Mendonça e Mattos. D'essa conferencia resultou o sr. Barros Queiroz desligar-se do compromisso tomado com o chefe do Estado, o que deu origem a terem depois corrido os mais desencontrados boatos, que hoje ainda mais se avolumaram.

Tal facto fez com que as estações oficiaes informassem que da entrevista aludida não se podia de forma alguma inferir que a um governo composto de verdadeiros republicanos e constituido legalmente pudessem faltar as garantias de manutenção da ordem publica indispensaveis para o acto da sua posse.

Encarregado o general sr. Correia Barreto de formar governo, iniciou o presidente do Senado as suas «démarches» que, ao que nos consta, não teem sido coroadas de exito. Os liberaes recusam-se a dar ministros, segundo a resolução tomada hoje de tarde n'uma reunião que á hora a que escrevemos se está realisando no Centro do Calhariz, na qual a situação politica foi largamente analisada, tendo a sessão decorrido com extraordinario calor.

Cêrca das 14 horas chegou á «Lucta» o general sr. Mendonça e Mattos, comandante geral das guardas republicanas, que se demorou até ás 16,30 em conferencia, no antigo gabinete do falecido dr. João de Menezes, com o sr. Tomé de Barros Queiroz, assistindo a parte da entrevista o sr. Inocencio Camacho. Ao que nos consta, esta conferencia só teve o fim do general sr. Mendonça e Mattos desfazer quaesquer mal entendidos que hontem se suscitaram a quando da conferencia realisada no Ministerio do Interior e a que acima nos referimos.

Emquanto os parlamentares liberaes estavam discutindo se deviam ou não dar apoio ao governo que o general sr. Correia Barreto organisasse, proseguia o presidente do Senado nas suas «démarches», constando ao fim da tarde que ele se desligára do compromisso tomado com o chefe do Estado, devendo então ser chamado a constituir governo o sr. dr. Domingos Pereira ou o sr. dr. Julio Martins, «leader» do partido popular.

A' hora a que escrevemos ainda não está resolvido se os liberaes darão ou não ministros para o gabinete do general sr. Correia Barreto. Em caso afirmativo, não fará parte do governo nenhum dos elementos que entravam nos ministerios Fernandes Costa e Barros Queiroz.

Com o sr. Sá Cardoso conferenciaram hoje os srs. presidente do Senado, tenente-coronel Herculano Galhardo, Pires de Carvalho, Nunes Loureiro e quasi todos os ministros.

O capitão sr. Oliveira Tavares, comissario de policia, está redigindo um relatorio acerca dos acontecimentos que se desenrolaram ha dias na Junta do Credito Publico, quando o ministerio Fernandes Costa ali se encontrava reunido. Esse relatorio deve ainda hoje ser entregue ao sr. Sá Cardoso e, ao que se diz, será facultado á imprensa.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3438—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 19 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 2 centavos

Receitas e despezas

Na politica e na administração dum paiz, importa sempre encarar as situações com sangue frio e bom senso, estudando duma maneira calma os seus problemas cuja solução muitas vezes é como a do classico ovo de Colombo.

A questão do «deficit» está nesses casos.

Como se tenha oficialmente declarado que o «deficit» orçamental anda por 100.000 contos, toda a gente põe as mãos na cabeça, gritando-se que tudo está perdido, e nem sequer se trata de reflectir sobre as circumstancias em que esse «deficit» se produz.

Afigura-se-nos que se vissemos a questão com mais alguma serenidade, poderiamos chegar a impressões menos optimistas.

De que consta, de uma maneira geral, um orçamento?

Consta de duas tabelas: uma tabela de receitas, e uma tabela de despezas.

Supondo que a tabela das receitas apresenta uma importancia total de 80 ou 90.000 contos, e que a tabela das despezas apresenta uma importancia total de 180 ou 190.000 contos, segue-se que ha uma diferença de 100.000 contos.

Essa diferença constitue o «deficit».

Está muito bem. Mas será essa constatação de molde a persuadir-nos que em caso algum, ou pelo menos só duma maneira muito problematica, consigamos equilibrar a tabela das receitas com a tabela das despezas?

De modo algum.

Porquê? Porque basta o mais simples raciocinio para, sabendo-se que as receitas nunca foram aumentadas, porque não se reclamou do paiz nenhum aumento de receitas, pela tributação, directa ou indirecta, concluiremos que basta recorrer a esse processo para conseguir uma grande melhoria da situação, até mesmo o desejado equilibrio.

A questão é esta: nós olhamos para a tabela das receitas com os olhos de 1913, e olhamos para a tabela das despezas com os olhos de 1920.

Não pode ser.

As despezas do Estado, quer pelo aumento de vencimentos, quer pelo preço do material adquirido, quer por outros mil dispendios, tinham forçosamente de chegar a essa soma que nos aterra, em 1920, mas que, em 1913, seria inferior, pelo menos em metade, ao que actualmente é. Por outro lado, se as receitas tivessem dobrado, bastaria isso para fazerem face ás despezas orçamentaes, extinguindo o «deficit».

Ouem é, nas classes que revolvem mais dinheiro, aquelas que não aumentaram, pelo menos, em cem por cento a valorisação do seu esforço ou a importancia dos seus lucros?

As proprias classes trabalhadoras teem exigido e obtido aumentos de salario que essa duplicação representam.

Só o Estado é que ainda não exigiu que lhe pagassem mais.

Não é justo, nem é possivel. As receitas do Estado teem de aumentar, tanto mais que todas as suas despezas aumentaram, sem até hoje ele haver reclamado que lhe paguem mais; quando continuamente, por todos os lados, se vê espalhado com novas exigencias e pedidos nesse sentido.

Presumimos que esta ligeira anotação a um dos assuntos mais graves do nosso problema nacional não será perdida para o espirito dos nossos leitores, que certamente lhe reconhecerão a justiça e a oportunidade.

Concurso de "A Capital"

CONVOCAÇÃO

A «Capital» convida os ex.mos membros do juri que ha de apreciar os romances, a comparecerem na séde deste jornal, na proxima quarta-feira, 21 do corrente, pelas 18 horas, a fim de lhes ser feita a entrega dos respectivos originaes e ocuparem-se sobre a leitura dos mesmo.

O juri a que esta convocação se refere é constituido pelos senhores:

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira

Malas postaes

Pelo vapor «S. Miguel» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira e Açôres e para a Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

POLITICA DA EUROPA

OS TRIUNFOS ELEITORAES DO LABORISMO INGLEZ

Novas eleições?

A grande revista ingleza «The Nation» dizia num dos seus ultimos numeros:

«O Labour Party afirma-se, dia a dia, como o sucessor inevitavel da coligação lloyd-georgiana».

Esse jornal fundava-se, para fazer tão grave afirmativa, no seguinte facto: as ultimas seis eleições parciaes acusaram uma diminuição das forças burguezas de cerca de 12.000 votos. Ao mesmo tempo, o Labour Party via aumentar os seus votos de 38.722 a 60.650.

Deu-se o caso de num circulo eleitoral, onde os operarios nunca se haviam atrevido a apresentar candidatos, terem sido eleitos candidatos seus por 30.947 votos contra 28.903 alcançados pelos liberaes e conservadores coligados.

* * *

Winston Churchill, em Sunderland, deu o grito de alarme á burguezia ingleza. Depois de pintar um quadro sombrio da situação politica, disse:

«A ruptura das forças que sustentam o governo nacional coligado teria como resultado o subir ao poder o Labour Party. E como esse partido não está preparado para governar fracassaria irremediavelmente e á custa da Inglaterra, e fracassaria, porque se compõe de incompetentes».

O Labour Party acolheu com profunda indignação estas palavras de Churchill. Thomas, secretario da União dos Empregados Ferroviarios, respondeu com um artigo, em que ha as seguintes frazes:

«Churchill é o unico homem em todo o mundo que não póde acusar os outros de incompetencia. E saiba o desconsiderado ministro que os dirigentes do Labour Party se educaram na escola pratica do trabalho e da experiencia pessoal».

* * *

O que fará Lloyd George? Poude, verificar, estudando os resultados dessas eleições parciaes, que grande parte da classe media aderiu ideologicamente ao Labour Party, porque vê que o governo se não atreve com as emprezas monopolisadoras e se limita a soluções timidas e incompletas do problema da carestia da vida. E ele, filho da pequena burguezia radical e puritana, inimigo dos «landlords», está hoje apoiado quasi que exclusivamente pelos conservadores.

Verdade seja que intentou desmoralisal-os, pois que quiz fundar um partido imperial saturado de liberalismo á moderna e que fracassou no seu empenho. Está prisioneiro da sua propria maioria, enorme, eleita por surpreza numas eleições «kaki». Ha de ir onde ela o leve. De contrario, ver-se-ha abandonado e só.

Semelhante estado de coisas não pode prolongar-se por tempo indefinido. As massas profundas do povo inglez são, dia a dia mais esquerdistas. E nem já sequer se conformam com a doutrina liberal pura, que Asquith incarna e defende.

A derrota de sir John Simon, em Spen Valley, pelo laborista Mayers, prova que uma resurreição do «whighismo» não resolveria a crise.

Segundo dizem os intimos de Lloyd George, este prepara em silencio o seu plano. Aspira a recuperar o seu antigo prestigio pondo-se á frente da evolução da democracia britanica. Para isso, dissolverá o actual parlamento e procederá a eleições geraes, a fim da nação se pronunciar com toda a liberdade.

O «Morning Post» não gosta. Aterram-no perspectivas de anarquia. E diz: «Vae acabar-se com a monarquia, com a aristocracia, com a egreja e com as classes medias. Acercamo-nos do fim da civilisação».

Lloyd George não acredita nisso. E' optimista, como todos os fortes e sãos.

A venda do teatro da Trindade

O sr. Carlos Borges desmente categoricamente o sr. Serrão Franco

Já é publico que a Companhia dos Telefones desistiu do edificio do teatro da Trindade. E' uma boa noticia para muito nos interessa. Lisboa não póde deixar de ter as suas casas de espectaculo, e, ao governo compete notificar ao sr. Serrão Franco que não lhe é permitida a venda do teatro para outros fins que não a existencia d'um teatro.

Entrevistado por um jornal da terra, o sr. Serrão Franco disse algumas coisas que hoje são desmentidas pelo sr. Carlos Borges. N'esta questão, repetimos, só desejamos uma coisa: que o teatro continue a ser teatro:

«Sr. redactor.—O seu muito lido jornal, no seu numero de hontem, publica uma entrevista realisada entre um jornalista de teatros e o sr. Serrão Franco, proprietario do teatro da Trindade, e como sucede ter sido visada n'essa entrevista a minha humilde personalidade, permita v., sr. redactor, que eu acuda apressado a dizer da minha justiça. Não quero de fórma alguma discutir com o sr. Serrão Franco nem desfazer n'esse espolio, que esse cavalheiro informando o publico de que comprou o teatro por 72 contos se esqueceu de dizer a quantia porque adquiriu o espolio, nem tão pouco estranhar que não o informasse—o que ainda será muito curioso saber-se de qual o motivo porque cobrando três mil escudos pela renda do teatro que lhe custou 72 contos, quinhentos escudos sete mil e quinhentos escudos pelo aluguer de um espolio, que se esqueceu de dizer em quanto lhe importou. Isto são ninharias, de que não vale a pena falar e que, quando muito, só poderão interessar as estações officiaes competentes.

Vamos ao que pessoalmente me diz respeito. Fui durante quarenta e tres anos o melhor e mais intimo amigo do falecido Afonso Taveira. Por conseguinte é que julguei do meu dever constituir-me defensor dos direitos e interesses da sua viuva e dos seus filhos. Entendi que era o melhor e maior preito que podia prestar á sua memoria querida. Pareceu adivinhar que haveria quem lhes prejudicasse não prejudicar os interesses...

Afonso Taveira tinha montado no teatro da Trindade uma maquina geradora de energia electrica, para cuja acquisição o sr. Serrão Franco não concorreu com um simples centavo. E' falso, absolutamente falso, que para esse fim ou para outro qualquer lhe tivesse emprestado 8 contos. Saibam-n'o bem muitos que ainda vivem e que estavam na intimidade de Taveira. Emprazo o sr. Serrão Franco a provar a sua afirmativa. Apresente a escritura de emprestimo, a que alude, e em que estava exarado que a maquina não podia ser vendida sem depois de acabado o contracto, ou prove a existencia de tal emprestimo e eu desde já ponho á disposição de v. ex.ª, sr. redactor, a quantia de mil escudos para ser distribuida pelos pobres, conforme v. ex.ª melhor entender. E confio que o sr. Serrão Franco não quererá prejudicar os pobres em mil escudos: ha de portanto apresentar a escritura. E' facil de acreditar que os muitos não fizeram, nem que haja quem não conheça que ha vivos que teem muita lingua e muita coragem!

Mas adeante. O facto é que o custo da maquina, que na ocasião da sua acquisição era de seis escudos libras, elevou-se depois da guerra a mais de oitenta! Era uma situação insustentavel e que traria a ruina dos herdeiros de Taveira. N'estas circumstancias aconselhei-os a que suspendessem a exploração electrica e que aproveitassem as condições excepcionaes do mercado para a venda da maquina. E por deferencia para com o sr. Serrão Franco, mais os aconselhei a que fizessem saber a esse cavalheiro que para a venda da maquina lhe davam a preferencia em igualdade de circumstancias, o que eles immediatamente fizeram por intermedio do seu advogado sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira.

A este acto de cortezia, a esta amabilidade respondeu o sr. Serrão Franco, irado e fulo, que não consentia na venda da maquina, por que queria que a posse do teatro lhe era ruinoso á posse os inquilinos na sua não se atrevessem a não cumprir as suas determinações!

Ri-me do sr. Serrão Franco, mas, como se tratava de interesses alheios, que eu muito desejava respeitar, consultei sobre o assunto os advogados srs. drs. Manuel Duarte, Esmeraldo, Euler de Carvalho e o notario Tavares de Carvalho, e todos foram unanimes na opinião de que eram absurdas as pretensões do sr. Serrão Franco.

Aconselhei então os meus protegidos a que obrigassem o sr. Serrão a cumprir a lei do inquilinato, que nunca quizera respeitar, para que não pudesse dizer que os portes na rua. E foi isto, a maquina vendida, apesar de todos os esforços do sr. Serrão Franco para impedir a venda.

E antes de terminar, permita-me, sr. redactor, que lamente o odio que em toda a sua entrevista o sr. Serrão Franco manifesta nutrir contra mim. E' um caso que me surpreende e que me aflige. Mantivemos as melhores relações durante largos anos, conheço-o antes d'ele ser novo rico da monarquia—porque ainda de novos ricos não foi um produto da guerra houve-os em todos os tempos—fui sempre e ainda tenho por ele toda a estima e a maior consideração e quem tão mal. Paciencia! Eu é que lhe não pago na mesma moeda; continuo a estimal-o muito.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta, sou com toda a consideração—De v., etc.—Carlos Borges.

Arte

A exposição Emilia Santos Braga e suas discipulas no Salão Bobone

No Bobone mais uma exposição. Entramos: parece um colegio; nos sofás do meio, gralham varias meninas, certamente as expositoras. O cronico porteiro do Bobone, oferece catalogos, e logo uma vem a correr saber quem são...

—Da «Capital»... Ah! ah!... e passam baixinho umas ás outras.

Entretanto os quadros, ou antes os estudos pendem abarrocidos das paredes. Num relance o todo geral da exposição é o duma ornecamara burguezia: Flôres, cabeças, corvões, pasteis, numa arte decorativa, pagrada, toda lambidinha.

Aqui, de entrada, uma «Figura d'album», de Leonor Loureiro, em sanguinea leve de traços curiosos, mais adeante, um atrevimentozinho de Maria Alice Leitão, «Ao Serão», discipula que se atira a alguns quadros a oleo, não muito maus.

Varios retratos «bébés», de Alda Santos Silva, que tem duas pequenas telas «Naturezas mortas», trabalhos varios de Maria Eduarda Caldeira, onde abundam os estudos ainda, bem como em Maria Rodrigues e Sofia Pinhel, cujas cabeças são as vulgares cabeças feitas nos vulgares modelos dos vulgares principiantes da arte.

Chegam mais duas senhoras...
—Oh! ainda bem que vieste...
—Então? Então?

De Emilia Santos Braga, o quadro com duas creanças, onde está conhecida mestra experimenta as suas carnações costumadas, quadro cujo conjunto é gracioso e feminino. «Recordando a mocidade», menos feliz, porque a pincelada do rosto desfigura o rosto da velha, além da existencia dum sombreado esverdeado na palma da mão que é falso; e a «Favorita», pastel para um conto de réis.

As conversas animam-se; dali para o Benard, e alguem diz que é ditosa a vida. A arte... oh! o supremo ideal da vida.

A. F.

NUM LICEU DE LISBOA

Professor que não acata um decreto

O que traz enormes prejuizos a muitos alunos, que se matricularam á sombra desse decreto

Sr. redactor de «A Capital».—

Deve estar bem na memoria de todos como o ano findo foi um ano de perturbações invulgares. Foi o ano da «gripe pneumonica» que tantos lutos deixou, e o ano da revolução monarquica no norte, com os consequentes sucessos politicos.

Esses factos todos se fizeram sentir profundamente nas escolas. Durante todo um periodo lectivo, duns tres mezes, estiveram fechados os liceus.

Um deles chegou a estar transformado em hospital. Depois a agitação politica ainda mais veiu reduzir o ano lectivo.

Atendendo a estas circumstancias, o ministro da instrução publica sr. dr. Oliveira, decretou, ao abrir-se o corrente ano de estudos, que em virtude de taes irregularidades—cuja responsabilidade não cabia de fórma alguma aos rapazes—os estudantes reprovados num certo numero de disciplinas, em cada classe dos liceus, se pudessem matricular na classe seguinte «condicionalmente», isto é, deveriam fazer exame das disciplinas em que não tivessem obtido aprovação, antes de findar este novo ano.

E' esta a doutrina do decreto de 14 de outubro de 1919.

Confiados nesmo, os estudantes ao abrigo dessa disposição matricularam-se, pagaram as propinas devidas—(não são positivamente muito leves as propinas liceaes, desde que os professores foram aumentados os proventos...)—e lá teem estudado, cada um conforme a sua disposição para o estudo.

Pois informam-nos que num dos liceus de Lisboa, ao terminar o primeiro periodo lectivo, se só então um professor houve que declarou não dar notas do aproveitamento aos alunos matriculados ao abrigo desse decreto, que tem todas as assinaturas constitucionaes!... E não as deu!

Note-se bem que esse procedimento não dizem ter sido tido só no fim do periodo lectivo, sem os rapazes terem recebido o menor aviso de que assim viriam a ser tratados, sem que pudessem, portanto, tomar a tempos as providencias que entendessem. Foi uma autentica surpreza, contra a qual se não puderam precaver e quando já tinham gasto o seu dinheiro e o seu estudo.

Não será isto um tanto estranho e muito digno de ponderação?

Não queremos coartar aos srs. professores o direito de criticarem os decretos da Republica, mas o que entendemos é que se faça a critica... e os rapazes não sejam as vitimas.—A. R.

LENDO E COMENTANDO

A Paz—Os problemas da Russia e da Turquia

«Le Petit Parisien» declára que se celebraram numerosas entrevistas e conferencias entre os tres primeiros ministros a respeito do problema russo.

Alguns temem que a Russia dos Soviets, militarizada em consequencia da sua vitoria, encontre um apoio na Alemanha contra os pequenos Estados libertados.

Por outro lado, parecem preocupar na Inglaterra os exitos que tiveram estes dias os bolchevistas, e temem na Grã-Bretanha a propaganda que estes poderão fazer entre as hordas asiaticas.

Esta consideração produziu uma mudança completa nas ideias da Inglaterra a respeito da Turquia.

E' preciso, com efeito, não sublevar o povo turco e não deixar a Turquia nas mãos dos bolchevistas.

O governo de Londres renunciará ao projecto de expulsar os turcos de Constantinopla, e n'este ponto está agora completamente de acordo com a opinião expressa pela França, no que se refere a esta questão.

A questão de Fiume

Falando das conversações celebradas entre Clemenceau, Lloyd George e Nitti, o «Echo de Paris» expõe o contra-projecto apresentado na ultima semana pela França e a Inglaterra: creação d'um estado independente sem continuidade territorial com a Italia, devendo ficar Fiume sob o estatuto «corpus separatum» em que estava sob a dominação austro-hungara.

Este contra-projecto foi anulado por outro apresentado pela Italia, em que esta pede seja reconhecido o principio da continuidade territorial.

Termina o bloqueio do Baltico

Dizem de Stettin que, segundo um radiograma recebido pela comissão maritima, o bloqueio do mar Baltico foi levantado na tarde de domingo.

O primeiro navio alemão fez-se ao mar.

Um referendum sobre o tratado de Paz—O povo americano como juiz

Um telegrama de Washington comunica que os chefes republicanos partidarios da moção Lodge e o grupo de irreconciliaveis tomaram consideração o apelo eventual a um ultimo caso no referendum popular indicado na carta presidencial, para declarar que o tratado de paz deve apresentar-se ante a opinião publica como programa da proxima campanha, visto que o presidente aceita essa responsabilidade.

Um senador republicano moderado disse que a maioria da opinião se acha cançada de vêr que o tratado está servindo de péla no jogo dos politicos, e para assegurar a politica d'um grupo de partidarios, com desprezo e em detrimento dos mais urgentes interesses nacionaes e do mundo.

O Comité nacional democrata apoiará esta opinião com uma proclamação apresentada na quinta-feira ao Senado, pedindo que se cesse de fazer politica n'uma questão sagrada, e que se dê ao mundo o aviso de que a America se acha disposta a realisar, pelo menos, um esforço para procurar estabelecer a paz universal.»

Bryan, pelo seu lado, declarou aos democratas que «nem como cidadão nem como partido, poderá compartilhar com os republicanos a responsabilidade de adiar por mais tempo a ratificação do tratado.»

Entretanto, o grupo de Lodge e os irreconciliaveis apressam-se a pôr em pratica quantos meios se acham ao seu alcance para impôr reservas inaceitaveis no espirito do Tratado e deixar, na aparencia, a responsabilidade da negativa da ratificação ás vontades arbitrarias do presidente.

Confiam em que o tratado se estenda como programa ante a opinião na proxima campanha, poderão, mercê de inumeraveis discussões, fazer ressaltar todos os pontos que parecam opôr-se aos interesses e á politica tradicional do paiz e com o matiz d'um puro americanismo impelir esta mesma opinião a que desfaça a obra historica do presidente ao mesmo tempo que a afirmar a vitoria do seu partido.

O partido democrata compreendeu a manobra, e apezar de certas divergencias irredutiveis, Mr. Bryan parece haver conseguido reconstituir o bloco sobre um programa mais conciliador que o do presidente, menos que o do ex-secretario de Estado; mas que pode ser admitido pela maioria dos republicanos moderados.

Mr. Bryan representa actualmente o voto operario nas proximas eleições, e possue uma força que não deve ser desdenhada por nenhum partido.

Todas as impressões são de que, por fim, se irá para o referendum para conhecer o julgamento da opinião publica a respeito do Tratado; julga-se que no fim d'um mez ou de dois, em suma, se poderá conhecer o resultado d'essa consulta.

Em Paris, o palacio da embaixada alemã volta á vida

No diplomatico cais d'Orsay, sobre o Sena, destaca-se o fôsco jardim d'um belo palacio, que ha mais de cinco anos está abandonado. As portas e as janelas do palacio estão fechadas.

Ao passar por diante, lançava-se-lhe um certo olhar ansitivo. Será possivel—pensava-se—que alguns dia voltem a abrir-se essas janelas e a animar-se esse jardim?

Contra todas as razões, tal possibilidade parecia insolita; era o tempo dos zepelins, dos gothas... O palacio era o da embaixada alemã.

N'estes cinco anos aconteceram coisas terriveis no mundo; morreram violentamente milhões de homens; outros ficaram cegos; outros ficaram entre as garras da tuberculose; outros, mutilados espantosamente e vivem em perpetuo horror. E o que nos parecia insolito sucedeu com a maior naturalidade.

Entraram no palacio da embaixada alemã uns camiões com grandes letreiros escritos em alemão. Uns artistas começaram a descarregar moveis e tapetes.

E assim vae o mundo.

Os politicos voltam aos seus paramentos, os diplomatas dos seus paláis, e este jardim do cais d'Orsay, cuidado e menos fresco, acaso melancolico, continuará debruçando-se sobre o Sena, que corre indiferente.

A questão do Jardim Zoologico

Uma injustificada pretensão da camara municipal

Tem sido muito discutida a acção de despejo movida pelos herdeiros do falecido conde de Burnay contra a Sociedade do Jardim Zoologico. Ora essa acção foi unica e simplesmente posta em juizo para marcar um direito, o de posse legitima, e para prova basta dizer que os que a moveram declararam espontaneamente que dela desistiriam logo que a Sociedade do Jardim declarasse na escritura de compra que os terrenos que pretende adquirir não podem ser destinados a fim diferente do que o que actualmente teem.

Sabe-se o que em volta dessa acção se tem passado e é conhecido do publico o projecto de lei apresentado á camara dos deputados pelo sr. Ramada Curto, que o aprovou, com restrições.

A camara municipal, na sua ultima sessão, aprovou uma moção para que se represente ao Senado no sentido de que á camara seja garantido o direito de opção, ao contrario do que preceitua a emenda votada pelos deputados, que concede, como de direito, a opção aos legitimos proprietarios.

Na propria escritura não se garante, nem se podia garantir á camara municipal o direito de opção em primeiro logar. Será ir contra todas as regras de direito. Por isso, quer-nos parecer que a camara municipal tomou por mau caminho, ao manifestar semelhante pretenção.

E o Senado da Republica, uma assembleia ponderada e criteriosa, de certo não sancionará semelhante doutrina, indo de mais a mais contra o que foi aprovado pela camara dos deputados.

PELO TELEGRAFO

Na Baviera
O assassino do presidente Eisner

MUNICH, 18.

O ministerio comutou a pena de morte proferida contra o conde de Arcovalley, assassino do presidente Kurt Eisner, na de prisão perpetua.—(Havas).

Politica franceza
O sr. Millerand encarregado de formar ministerio

PARIS, 18.

Retribuindo a visita que o sr. Deschanel lhe fez hontem, o sr. Poincaré dirigiu-se á presidencia da camara ás 2 da tarde e ali conferenciou com ele até ás 2,45. O sr. Poincaré voltou para o Eliseu, onde conferenciou com o sr. Léon Bourgeois. Depois da partida do sr. Bourgeois, o sr. Millerand foi chamado ao Eliseu.—(Havas).

PARIS, 18

A conferencia do sr. Millerand com o presidente Poincaré durou apenas alguns minutos. Em seguida, o sr. Millerand foi visitar os srs. Deschanel e Clemenceau.—(Havas).

PARIS, 18.

Depois da visita que fez ao sr. Bourgeois, o sr. Millerand dirigiu-se ao Eliseu, onde chegou ás 19 horas.—(Havas).

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 14,50 horas, poucos deputados se encontram na sala. Conversa-se animadamente, e todas as conversas gravitam em volta da crise. Diz-se que o sr. Correia Barreto desistira de organisar ministerio. Fala-se no sr. Domingos Pereira para lhe suceder nessa dificil missão.

A's 15 horas já na sala se encontram duas dezenas de parlamentares. Os liberaes estão representados.

Pouco depois o sr. Mesquita de Carvalho assume a presidencia, mandando proceder á chamada, a que respondem 52 deputados.

O sr. Costa Junior lê a acta da ultima sessão, mas como não haja ainda numero lê a de quinta-feira.

Como a leitura seja morosa, o sr. Mariano Martins diz:—Mais depressa!

O sr. presidente põe a acta em discussão, esperando numero.

O sr. Antonio José Pereira — V. ex.ª diz-me qual é o «quorum».

O sr. presidente—70 senhores deputados.

Espera-se ainda.

O sr. Vasco de Vasconcelos—V. ex.ª diz-me se ha numero para a sessão poder funcionar?

O sr. presidente—Não senhor.

A's 15,25 o sr. presidente declara estarem presentes 75 deputados. Aprova-se a acta.

O sr. Abilio Marçal diz que o regimento e a constituição presumem uma ultima colaboração entre o parlamento e o governo, e como ainda não ha governo constituido e nem ainda que seja constituido hoje, se poderá apresentar ámanhã, e ainda porque estão em discussão projectos que demandam a intervenção do governo, requere que se consulte a camara sobre se autorisa a suspensão dos trabalhos até quarta-feira.

Manifestam-se contrarios ao requerimento os srs. Hermano de Medeiros e Cunha Leal, estranhando do que só agora se faça tal requerimento quando se tem estado discutindo projectos de alta importancia que demandavam a presença dos respectivos ministros.

O sr. Francisco Cruz protesta contra o adiamento a pretexto de não haver ainda governo, facto que tem impressionado a cidade, visto atribuir-se a um poder oculto que se sobrepõe aos poderes constituidos, o que a ser certo é caso para que a camara proteste com a maior veemencia contra o desrespeito das normas fundamentaes.

O sr. Mem Verdial diz que vota contra semelhante requerimento que nada justifica.

Posto o requerimento á votação é aprovado, em contraprova, por 43 deputados, contra 26.

A proxima sessão, portanto, é na quarta-feira.

No Senado

A's 15,10 o sr. Correia Barreto manda fazer a chamada, a que respondem 36 senadores, sendo 10 liberaes.

Após as formalidades do costume, o sr. Julio Ribeiro lembra as perseguições contra a imprensa no periodo dezembrista e reputa uma acção civica o procedimento dos auxiliados na deza, hoje, nas redacções desafectas ao regimen.

O sr. Mendes dos Reis regista o facto, contra o qual protesta indignadamente, de ter sido insultado e enxovalhado quando a pasta da guerra lhe foi entregue por ocasião da formação do gabinete Fernandes Costa. Houve, diz, quem o apodasse de monarquico. Estranha isso por ser certo que algumas vezes lhe tem sido entregue a defeza da Republica, como sucedeu no norte quando das incursões monarquicas e no Monsanto.

O sr. Celestino de Almeida faz o elogio do novo chefe do estado francez, apontando-o como grande amigo de Portugal. Propõe que o Senado lhe dirija uma saudação.

O sr. Herculano Galhardo, em nome do P. R. P., associa-se a essa saudação.

O sr. Desiderio Beça dirige os seus cumprimentos ao sr. Mendes dos Reis, secundando os seus protestos por não admitir que um militar seja enxovalhado.

Ainda se associam á homenagem ao presidente da Republica franceza os srs. Dias de Andrade, Bernardino Machado e Vicente Ramos.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A Comissão Patriotica Portugueza de Manaus enviou 17$900 á Cruzada das Mulheres Portuguezas, que lhe foram entregues pelo Centro Republicano Portuguez, para a obra do Instituto de Reeducação dos Mutilados de Arroios. D'esta forma vêem os nossos presadissimos patricios mais uma vez as suas altas qualidades de solidariedade patriotica confiando a inteligencia e dedicação patriotica das mulheres portuguezas a execução da sua vontade de bem servir a Patria, mostrando esta Instituto que é uma obra nacional e efectiva feminina

A grande pianista Aussenac no concerto Blanch

Foi tão grande o sucesso alcançado pela grande pianista Mademoiselle Aussenac que se faz ouvir novamente no 7.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no teatro São Luiz no proximo domingo, unico em que se fará ouvir a celebre pianista que executará com orquestra o grande «Concerto» de Schumann, que ha muitos anos se não executa em Lisboa. No programa figuram as mais belas obras sinfonicas de Schubert, Ravel, Saint-Saens, Ambroise Tomas, Wagner e de outros notaveis autores classicos e modernos. E' uma das mais belas audições destes ultimos tempos.

O Carnaval no São Luiz

O teatro São Luiz distingue-se sempre pelos espectaculos e bailes de mascaras, que são os preferidos por todas as familias da sociedade. Este ano o Carnaval neste teatro apresenta-se sensacional com cinco espectaculos alegres, variados e de completa novidade pela magnifica companhia Esperanza Iris e cinco grandiosos bailes de mascaras com surprezas de sensação, tomando parte nos bailes a companhia. Esperanza Iris.

As festas de Carnaval são no domingo magro e no sabado, domingo, segunda e terça-feira, estando já á venda os bilhetes para estas noites.

Universidade Popular Portugueza

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se a 1.ª conferencia pelo sr. dr. Reis Santos, da Faculdade de Letras, continuando-se o estudo do «Estado actual da sociedade portugueza», tratando-se em especial das «Soluções»—Universidades populares, cooperativas, etc.».

A entrada é publica.

Oficiaes de diligencias

Pelas 9 horas d'hoje realisou-se a que proseguiram na discussão de assuntos dos oficiaes de diligencias, juntos, pendentes e que lhe relacionam com as reclamações pela classe formuladas e que foram entregues ao parlamento. Discutiu-se tambem a tese sobre a organisação de uma associação de classe, exclusiva dos oficiaes de diligencias, visto os oficiaes de justiça já terem a sua. Sobre este assunto e sobre os outros tratados, resolveu-se que uma comissão se avistasse com o director geral do ministerio da justiça, assim como com o titular da mesma pasta.

Esta noite, realisa-se nova reunião no tribunal da Boa-Hora.

«A bala de bronze»

Uma noticia que muito deve alegrar os nossos leitores: no espectaculo de hoje do Salão Central não só se exibe a magnifica quarta jornada «A maquina infernal», do afamado «film» «A bala de bronze», como tambem figuram no programa as tres primeiras jornadas. São ao todo 16 actos com magnificas scenas, umas espirituosas, outras emocionantes, e todas cheias dum interesse e duma vivacidade que encantam.

Juanita Hansen e Jack Mulhal proseguem na sua triunfal carreira de artistas notaveis, deliciando os numerosos frequentadores do Central com a maravilhosa interpretação dos seus trabalhos.

A noite de hoje no lindissimo cinema deve ser de grande sucesso e farta concorrencia.

A opereta "Eva" no São Luiz

Esperanza Iris dá esta noite no S. Luiz, em 1.ª representação e 4.ª recita de assinatura a sua opereta preferida: «Eva», de Franz Lehar, em que desempenha a protagonista, sendo esta considerada pela critica e pelos diversos publicos que a teem assistido como uma das suas mais artisticas creações. Artista de raro merecimento e cujos exitos na America foram plenamente confirmados pelo publico de Lisboa e seus criticos, o espectaculo de hoje redundará em mais uma apoteose á ilustre artista que a plateia elegante do São Luiz com tanta justiça admira.

Os restantes principaes papeis são desempenhados por Maria Fuster, Banquells, Enrique Ramos, Augusto Soto, etc., dirigindo a orquestra o maestro Severo Muguerza.

«Eva» está posta em scena com grande luxo, sendo novos os scenarios e apresentando Esperanza Iris nos dois ultimos actos, novas e lindissimas «toilettes». A seguir será posta em scena a popularissima «Viuva Alegre» com Esperanza Iris na protagonista e sendo o guarda-roupa da opereta autentico e comprado no Montenegro onde se passa a acção da mais popular das operetas de Franz Lehar.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 18.

Numeros oficiaes da eleição do sr. Deschanel, são: 734 e não 724; o sr. Jonnart teve 66 votos, o sr. Clemenceau 56, o sr. Bourgeois 6, o general Foch 2, e o sr. Sadoul 1. Houve um determinado numero de listas estragadas que foram anuladas.—(Havas).

MALTA, 19.

Partiram para o Mar Negro todos os navios de guerra inglezes disponiveis em vista do avanço dos bolchevistas no Sul da Russia.—(Havas).

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Manuel José Menezes, empregado superior da Companhia Tinoca.

Horario de trabalho

Os empregados no comercio podem requisitar todas as noites, das 21 ás 23 horas, na Associação de classe dos Caixeiros, as cadernetas de trabalho que foram enviadas a esta colectividade pela Inspecção do Trabalho, a fim de não serem castigados com a multa de $50.

O problema nacional

O consorcio bancario foi o toque de unir das forças da nossa finança. As existencias de ouro no mercado estavam dispersas não podendo cada uma por si fazer frente ás exigencias actuaes, tornando-se por isso necessario o seu agrupamento porque só assim unidos e formando como si uma só entidade fiscalisadora da marcha cambial poderiam evitar as oscilações bruscas provocadas pela especulação particular para fins de todos nós conhecidos.

Esta parte do problema nacional está resolvida, mas muitas outras coisas ha e de não menos importancia a que é preciso acudir. A carestia da vida está-se fazendo sentir de dia para dia. A' maneira que as classes operarias vão exigindo aumento de salario, os preços dos generos sobem consideravelmente, tornando a vida cada vez mais dificil sem que para isso haja um motivo justificavel. As tabelas oficiaes, longe de virem suavisar a crise, foram mais um elemento para a desenvolver, fazendo com que os generos de primeira necessidade desaparecessem do mercado como por milagre, aparecendo só á venda para aqueles, que não se importando com o preço, os pagavam a larga. O Ministerio das Subsistencias foi o que todos nós sabemos, e vem mais uma vez confirmar que a melhor maneira de resolver esta magna questão será a completa liberdade do comercio com a concorrencia do Estado, que para esse fim organisaria armazens regularisadores de preços, devidamente dirigidos por uma comissão gratuita, por só assim se poder arranjar «caróias», que com ainor poderiam obter grandes resultados.

Para a manutenção d'esses armazens e compra de generos, que seriam vendidos por um preço de molde a dar margem ao mercantio tirar um lucro razoavel, o governo lançaria uma contribuição de 10 por cento nos objectos de luxo, cobrada por meio de selos que o viria juntaria ao recibo. A cobrança seria feita pela Comissão Gratuita, que se intitularia Comité de Assistencia Publica e fiscalisada pelo Estado, conseguindo-se assim aliviar o governo do peso que tem sobre si, ficando mais livre para tratar de outros assuntos de caracter internacional, resultantes da nossa entrada na guerra, assuntos que carecem de imediato e cuidadoso estudo.

Os armazens regularisadores só deixariam de funcionar depois do particular estar habilitado a vender mais barato do que o proprio Estado. Estou certo que a senhora que fôsse ao Ramiro Leão comprar uma pele por 700$00, pagaria de vontade mais 70$00 para fim humanitario. Os compradores de automoveis tambem decerto pagariam a sua contribuição com a maior agrado, pois não faz diferença a quem póde dispôr de 12.000$00 dar mais 1.200$00. Feito isto teriamos dado mais um passo para a melhoria da nossa situação, não ficando, no entanto, completamente resolvido o problema nacional por termos ainda outra questão cuja resolução contribuiria muito para a sua solução.

Essa questão é a da industria nacional. E' absolutamente necessario que se proteja a industria nacional. As medidas tomadas pelo governo já a protegem um pouco, mas para que essa protecção se possa alargar e d'ela se tirar proveito, necessario se torna a prohibição da importação de tudo quanto no paiz se possa fabricar, como por exemplo as fazendas, que são boas como as inglezas, e tantos milhares de fibras levam para fóra do paiz. A par d'estas algumas outras industrias ha a que se deveria dar igual remedio. Dizem os inglezes, partidarios do «Free Trade» que a protecção da industria nacional tinha como consequencia a má fabrico, pois fiados na protecção, o fabricante produziria o que lhe conviesse mais e mal, mas para evitar esse abuso seria constituida por tecnicos e tambem gratuita, uma comissão verificadora, que examinaria a producção das varias fabricas do paiz, aplicando uma pesada multa a todo aquele que, ao côbro da protecção, produzisse peor fabrico do que aquele que na realidade poderia fornecer. Para este fim seria tambem necessario que se facilitasse a importação de materias primas, que não pudessem ser obtidas no paiz.

A industria nacional assim protegida poderia como compensação pagar ao Estado uma contribuição especial, que se intitularia: Contribuição de Salvação Publica, sendo o seu produto entregue ao Comité de Assistencia Publica para o empregar nos armazens regularisadores ou outra qualquer obra de assistencia, como póde por exemplo ser os Socorros medicos de urgencia para as classes pobres.

Parece que, tomando-se a sério estas medidas, o governo que as aplicar ficará com o apoio da opinião publica e cheio de força moral para reprimir qualquer movimento tendente a provocar a desordem tendo como desculpa a carestia da vida.

Luiz Moitinho Almeida

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 19 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1/8	17
» 90 dias...	17 1/4	—
Paris, cheque......	325	329
Madrid, cheque....	717	726
Berlim, cheque.....	60	70
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$40	1$41,4
New-York, cheque.	3$77	3$79,1
» notas...	3$76	3$78,1
» ouro....	3$20	3$40
Libras em ouro.....	14$00	15$00
Agio do ouro.......	195	200
Rio sobre Londres.	17 3/4	
Suissa..............	674	680
Italia...............	274	278
Belgica.............	330	336

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O dr. Julio Dantas, pela sua autorisada pena, pelo seu esclarecido valor, é o primeiro a apontar o caminho aos escritores da nossa terra, lembrando os «roubos»—a palavra é feia, mas é a justa—que além Atlantico se faz aos literatos do paiz:— «A associação impõe-se» — diz o autor da «Ceia dos cardeaes» e do «Reposteiro Verde». Os literatos não teem o espirito associativo...»

Os escritores de teatro, que não fazem grande distinção dos escritores genericos e até em geral são da mesma massa, são vitimas dentro até do paiz da falta de uma colectividade duma agremiação, que neste momento de federações e sindicatos, se interesse, pugne, pelos seus direitos, pelos direitos dos seus filhos e dos seus herdeiros, sendo uma ameaça perpetua aos que pretendam sugar o fruto do seu esforço proprio.

Todas as tentativas feitas—e não são poucas—ruem pela indiferença pelo relaxamento dos proprios interessados.

Desta vez, porém, aparece á testa dum novo movimento pró-literatura, o mais notavel dramaturgo da nossa terra, o dr. Julio Dantas. O seu apoio é o mais forte; enfileirarão todos os novos, todos os formados já, em volta do distinto homem de letras, ou pelo menos agarrarão á ideia lançada com desassombro e uma cavalheiresca lealdade?

E' o que resta ver.

Noticiario

Portugal

O motivo de não ter havido hontem concerto no teatro Politeama, nem recita no Ginasio, foi a «gripe» que atacou os esposos Viana da Mota.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21, «Eva».
Nacional, ás 2130, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
Ginasio, ás 21 «A cadeira n.º 13»
Eden, ás 22, «Mello Trálálá».
Politeama, ás 21,30, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Incuria!

Mais feijão, mais arroz deteriorado!

Em virtude do ultimo decreto que não permite nos cães generos alimenticios durante mais de 15 dias, os agentes da fiscalisação srs. Raul Lopes, João da Mata Junior, José Joaquim da Costa, Gabriel Rodrigues, Epiphanio Placido Pereira e José Antonio David, passaram hoje uma busca aos cães A. I. e C. no Jardim do Tabaco, e apreenderam 2.355 sacas de arroz, 3.660 de feijão, 17 de assucar e 144 de farinha de trigo, cada uma com 100 kilos e que ali se encontravam desde abril do ano passado. A maioria do arroz e feijão está completamente inutilisado.

Noticias da Capital

O suposto desaparecimento de um automovel

Os jornaes da manhã de hoje referem-se ao facto de ter desaparecido da porta do «Stadium» do Lumiar um automovel pertencente ao sr. Camillo Rodrigues Calado, da calçada da Pampulha, 67, C., o qual por tal motivo apresentou a sua queixa na policia.

Apurou-se hoje que o caso não passou de uma simples brincadeira, posto em pratica por um socio do sr. Rodrigues Calado, o qual não ganirou pena o susto.

Os carteiristas

Maria da Gloria Garcia Carvalho, da rua Saraiva de Carvalho, 94, 4.º, queixou-se de que no Rocio lhe furtaram a carteira com 40 escudos.

Proezas da gatunagem

Maria da Gloria Garcia de Carvalho, moradora na rua Saraiva de Carvalho, 94, 4.º, queixou-se de que na praça de D. Pedro lhe furtaram uma carteira com 70 escudos.

—Foram presos Horacio Augusto, residente na rua de Campo de Ourique, 179; Luiz Gomes da Silva, na rua Maria Pia, 308; José Pedro, na rua de Campo de Ourique, 166, e Fernando Mendes da Silva, na rua do Cabo, 65, 3.º, por terem entrado na taberna de João da Mota, na rua do Infantaria 16, onde furtaram da gaveta do balcão a quantia de 50 escudos.

Creança abandonada

Cerca das 3 horas da madrugada o guarda que andava de serviço na rua Miguel Lupi encontrou abandonada uma creança do sexo masculino, embrulhada n'uma serapilheira, que aparenta ter um ano de idade e que foi removida para a Misericordia. A policia de investigação trata de saber quem são os paes da creança e quem a abandonou.

Poeira da Arcada

Pensões do Monte-pio

Principia amanhã o pagamento das pensões ordinaria e auxiliar do Monte-Pio Oficial, relativas ao presente mez.

Legião de honra

O consul de França em Lisboa, mr. Dolre, acaba de ser nomeado cavaleiro da Legião de Honra.

ULTIMA HORA

O caso do bacalhau pôdre

A firma Netos & C.ª L.da foi condenada na multa de 15.000$00

Como estava anunciado foi hoje julgado no governo civil, sob a presidencia do sr. dr. Paiva Lereno, representando o ministerio publico o chefe Alfredo Maria, e estando a defesa, representada pelo sr. dr. Carlos Pires, o sr. Antonio Gonçalves Neto, socio da firma Netos & C.ª, Ltd., com escritorio na rua dos Bacalhoeiros, 52, que era acusado de ter á venda bacalhau improprio para consumo publico, tendo ha dias o agente Custodio das Dôres, acompanhado dos seus colegas Mira e Borba apreendido cerca de 9.000 kilos desse bacalhau na fabrica Conde da Ponte. O sr. Neto tambem era acusado de ter vendido bacalhau em mau estado a um merceeiro da rua de S. Bento, de nome Lopes Coelho.

O sr. dr. Paiva Lereno condenou o réu na multa de 14.000 escudos aplicada no processo da apreensão feita pelo agente Custodio das Dôres, sendo 7.000 escudos para o referido agente e para o chefe Tavares, como apreensores e em 1.000 escudos no processo relativo á apreensão feita na rua de S. Bento.

NO ALTO DO CARVALHÃO

Um cadaver numa pedreira

Não se conhece a identidade do morto, nem os auctores do crime

Pouco depois das 10 horas, participaram da esquadra dos Terramotos para o governo civil de que n'uma pedreira da rua do Arco do Carvalhão se encontrava um homem morto, havendo suspeitas de crime. O chefe Manuel de Jesus Sequeira, da 2.ª secção de investigação, apenas teve conhecimento do caso, determinou que para o local seguisse o agente José Antunes Simões, com os seus auxiliares, afim de proceder ás devidas diligencias, sendo n'elas acompanhado do seu colega Luiz de Figueiredo.

A pedreira onde foi encontrado o cadaver pertence ao sr. João de Sousa Santos Moreira, morador na rua Borges Carneiro, 37, rez-do-chão, e fica situada no Alto do Carvalhão. E' encarregado das obras José Lopes, morador na rua de Campo de Ourique, 61, 2.º. Hoje, cerca das 9 horas, e um quarto, um dos trabalhadores viu que no sitio onde a pedreira faz uma ribanceira se encontrava um homem deitado de bruços, tendo parte do peito e a cabeça mettidos n'um pequeno charco de agua. Admirado de tal achado, correu a participar o facto aos seus colegas e depois á esquadra, de onde imediatamente sahiram alguns guardas, que ficaram junto do cadaver.

Os agentes a que acima nos referimos verificaram que o morto aparenta ter 25 anos de edade, vestindo um fato escuro aos quadrados, gravata de malha com riscas brancas, calçando botas pretas novas e tendo ao lado um chapeu mole. Era um homem forte, de cabelo castanho e bigode cortado á americana. Revistado, nenhum documento lhe foi encontrado por onde se pudesse averiguar a sua identidade. Como o cadaver apresentasse a cabeça um tanto amolgada, tudo leva a crêr que o desgraçado foi vitima de um crime e que o criminoso ou criminosos o atiraram pela referida ribanceira. O cadaver foi mais tarde removido para a morgue a fim de ser autopsiado.

Os agentes Simões e Figueiredo, procedendo a varias diligencias e interrogatorios, conseguiram apurar que Adriana de Jesus, moradora no Alto do Carvalhão, A., rez-do-chão, e Custodia Maria de Jesus, residente na rua das Amoreiras, 195, ouviram cêrca das 2 horas da madrugada gritos afflictivos, que julgam terem sido soltados pela vitima.

Entretanto os agentes continuam nas suas diligencias afim de conseguir descobrir os criminosos e apurar a identidade do morto. Ao local do crime affluiram inumeras pessoas.

A gréve dos telefones

Não será tão cedo que Lisboa volta a ter telefones

Nenhuma alteração sofreu ainda hoje o litigio existente entre a Companhia dos Telefones e o seu pessoal.

Este continua em sessão permanente na séde do Sindicato Metalurgico, magna a fim de se esclarecer o estado da questão.

Os comissionados dos grévistas avistaram-se hoje novamente com os directores da Companhia, os quaes informaram que de maneira nenhuma poderiam ser aceites as reclamações apresentadas, lamentando que o pessoal não aceitasse as condições propostas.

Pelo que se depreende da atitude da assembléa, o pessoal telefonista está disposto a proseguir na luta, não aceitando qualquer transigencia.

A Companhia dos Telefones resolveu gratificar quem der informações sobre o local e forma como podem ser reavidas as maquinas roubadas das suas estações na manhã do dia 14. Por cada uma das quatro maquinas, em estado de funcionamento, a Companhia oferece um conto de réis.

Depois de amanhã, parte para Londres o director geral da companhia, sr. Kerr.

POLITICA

Não tendo o general sr. Correia Barreto conseguido arranjar governo foi encarregado dessa missão o sr. dr. Domingos Pereira

Vae-se confirmando dia a dia tudo o que «A Capital» tem dito sobre a situação politica. O general sr. Correia Barreto, que fora encarregado de formar gabinete não conseguiu, após laboriosas «démarches», que se prolongaram até hoje de manhã, desempenhar-se da missão honrosa que lhe fora confiada pelo chefe do Estado.

O presidente do Senado, lutou, ao que nos consta, com dificuldades quasi identicas ás do sr. Barros Queiroz, motivo porque se dirigiu ao palacio de Belem a declinar o seu mandato, sendo então convidado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida a formar governo o sr. dr. Domingos Pereira. O presidente da Camara dos Deputados, que sómente por patriotismo e muita dedicação aceitou o encargo e dirigindo-se ao parlamento, imediatamente iniciou as suas negociações tendo conferencias demoradas no seu gabinete com os srs. drs. Julio Martins e Vasco de Vasconcelos, dos populares; drs. Ramada Curto e Costa Junior, socialistas; Victorino Guimarães, Nunes Loureiro e Mariano Martins, membros do directorio do partido republicano portuguez e dr. Mesquita de Carvalho, dos liberaes. A' hora em que escrevemos dura ainda a conferencia entre o presidente da Camara dos Deputados e o sr. dr. Mesquita de Carvalho, tendo cerca das 18 horas chegado num automovel do P. A. M. ao parlamento, acompanhado de um antigo secretario do sr. dr. Domingos Pereira, o sr. Jorge Nunes.

Ha quem afirme que o sr. dr. Domingos Pereira, conseguirá remover as dificuldades que surgiram com a organisação dos gabinetes anteriores, sendo outros de opinião contraria.

Sobre a atitude dos liberaes, sabe-se estarem eles na sua maioria dispostos por um dever de patriotismo a apoiar em tudo o chefe do Estado e muito especialmente o governo que se constitua e que tome o compromisso de se manifestar contra os elementos a quem atribuem o fracasso da organisação dos gabinetes anteriores. Os liberaes após a sessão de hoje na Camara dos Deputados iam reunir-se no Centro do Calhariz a fim de se assentar no caminho a seguir. Houve quem alvitrasse que se fizessem comicios a fim de se explicar ao povo, a situação tal qual se encontra; que se publicassem manifestos no mesmo sentido; que se désse sómente apoio ao chefe do Estado, deixando os membros do partido livres de quaesquer compromissos, podendo ou não aceitar qualquer pasta para que sejam convidados.

Tendo sido reconduzido o governo Sá Cardoso, após a anulação dos decretos que o haviam exonerado todos os ministros voltaram hoje a gerir as suas pastas, tendo o sr. Sá Cardoso, conferenciado demoradamente com o general comandante das guardas republicanas, e com os srs. drs. Germano Martins, ministros da marinha e da instrucção.

Uma crise que durou vinte e um dias

Em 1890, no antigo regimen, houve uma crise ministerial que se prolongou durante 21 dias. Não tendo os chefes politicos conseguido formar ministerio, foi chamado de Roma o sr. Martens Ferrão, então nosso embaixador junto do Vaticano, e que egualmente resignou a missão que lhe fora confiada.

Só conseguiu formar gabinete o sr. João Chrisostomo d'Abreu e Sousa, fazendo parte desse ministerio o sr. Antonio Candido.

Imposições militares

Entre os variadissimos boatos que correram sobre as «démarches» para organisação do ministerio, figurou um que se referia a determinadas imposições de caracter militar, a que varios jornaes se chegaram a referir. Esse boato referia-se á Guarda Nacional Republicana; desmentimo-lo, é incapaz de fazer imposições. Nem as fez. Podemos afirmá-lo.

Os seus chefes teem muito espirito republicano para que assim procedessem. Sabem o que devem e os proprios e o que devem ao poder civil. Da entrevistada realizada entre o sr. Barros Queiroz e os generaes Mendonça e Matos, e já noticiada nos jornaes, não resultaram outras idéas, o que deve ter dado ao sr. Barros Queiroz a absoluta certeza de que a Guarda, honra o seu titulo de republicana e ao lado de todos os governos republicanos se encontra indefectivelmente.

O que se quiz foi fazer com a Guarda uma intriga mesquinha que infelizmente se encontra desfeita pela eloquencia dos proprios factos. Compreendemos que a Guarda tem inimigos, mas esses são tambem os inimigos da Republica.

Este boato está desmanchado; os outros não valem mais do que ele e nem sequer merecem citação.

Segundo informações que temos por seguras, sabemos que o vice-almirante sr. Machado Santos comunicára ha cerca de um mez, ao sr. presidente da Republica que a Federação Nacional Republicana julgava terminada a missão do governo Sá Cardoso, pelo que, acrescentára, era conveniente iniciar «démarches» no sentido de o fazer substituir por um ministerio de concentração republicana, onde estivessem representadas todas as correntes politicas com e sem representação no parlamento.

Ainda, segundo essas informações, o sr. Machado Santos, na conferencia que teve com o sr. Tomé de Barros Queiroz, quando este senhor o procurou para ouvir a opinião do presidente da F. N. R. ácerca da crise, lhe fez sentir que a constituir-se um governo nacional sem representação desta agremiação politica, não só não o apoiaria como o consideraria adversario da Federação. Acrescentou que os partidos catolico e conservador deveriam ter, no seu criterio, representação no governo que se formasse para satisfazer de algum modo a parte da opinião publica que acompanha estes dois organismos politicos e poder realisar-se, assim, a pacificação da familia portugueza.

Por ultimo, o sr. Machado Santos disse ao sr. Barros Queiroz que o governo da presidencia deste senhor deveria promover o julgamento imediato do tenente Teofilo Duarte.

E preciso que o sr. Machado Santos, a quem nos referimos nas linhas acima, e os outros chefes politicos de todos os partidos se compenetrem da gravidade do momento.

Estamos á mercê de qualquer surpreza e a manter-se este tremenda situação, a republica daria a sua maior prova de incapacidade.

Estamos convencidos que o patriotismo e o espirito republicano de todas as pessoas que podem intervir na solução desta crise, saberão encontrar os termos mais necessarios para que a Republica e o paiz se salvem.

Centro Republicano Academico

Foi-nos pedida a publicação do seguinte convite:

Um grupo de antigos socios convida a mocidade portugueza, de todas as côres politicas e maiores ou crenças religiosas, a reunir no domingo 25 do corrente, na rua do Mundo, 1, 2.º, pelas 16 horas, para se deliberar qual a atitude que deve tomar a actual geração lusitana perante a crise economico-colonial-social, que avassala a Patria.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone 2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3439—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 20 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 2 centavos

UM GOVERNO!

Faz hoje 13 dias que o sr. Sá Cardoso apresentou a demissão colectiva do gabinete a que presidia e até á hora a que escrevemos ainda não consta que esteja constituido, duma maneira definitiva, o novo governo.

Não vamos agora examinar a crise sob o ponto de vista politico. Muito menos o faremos sob o ponto de vista partidario, que pouco nos interessa. Temos de o encarar sob o ponto de vista nacional, e o que o paiz pensa, apoz esta insolita demora na resolução da crise, é que, peor do que haver um governo que não agrade inteiramente aos partidos, é não haver governo nenhum.

Sem duvida se poderá objectar que existe um governo, o do sr. Sá Cardoso. Não é menos certo, porém, que o governo do sr. Sá Cardoso, reconduzido ao poder, nem por isso deixa de continuar demissionario. E um governo demissionario é um governo que não pode, na realidade, ocupar-se mais do que de meras funções de expediente, porque lhe falta a força para resoluções importantes, e são essas resoluções que o paiz espera.

Venha, pois, um governo. A nação tem o direito de exigir que a governem, e se os politicos não são capazes de governar a nação, para que é então que existem, o se agitam, e embaraçam tudo aquilo que não podem solucionar?

Agora mesmo acaba de dar-se em França uma crise ministerial. Deu a sua demissão, em conformidade com as praxes respeitadas daquela grande democracia republicana, onde ninguem faz monopolio do poder, nem pensa em assaltal-o, com processos irregulares. Imediatamente, o sr. Poincaré chamou o sr. Millerand, encarregando-o de formar governo. Horas depois, o sr. Millerand levava-lhe o ministerio organisado.

Seria demasiada ingenuidade, ou supremo desconhecimento das condições da politica franceza, supôr que esse governo não tenha oposição. Tem-a, e forte, tenaz, intransigente, mesmo. A ninguem passou, todavia, pela mente, a ideia de procurar dificultar a formação desse governo, ou impedil-a por qualquer forma tumultuaria. O sr. Millerand vae governar. Se conseguir governar de maneira tal que os ataques da oposição não encontrem justificação nos factos nem eco na opinião publica, o sr. Millerand governará. Se não cairá, mas cairá no parlamento. No auge da questão Dreyfus, em que tantas paixões referveram, nem um só governo deixou de cair no parlamento.

Desde a implantação da Terceira Republica, em 1870, que todos os democratas do mundo inteiro, e nós entre eles, fixamos o olhar na França. Sempre orientámos nos seus exemplos, e seguimos as suas lições. Compreendemos o oportunismo dos homens publicos, como Gambetta e tantos outros, que se sujeitaram, sendo radicaes, a um governo moderado, para não quebrar o elo das tradições da França. Vimol-a, pouco a pouco, ir estabelecendo com mais firmeza os principios da democracia. Foi assim que dum velho paiz monarquico se fez um paiz republicano, no qual a sombra da monarquia já não infunde receios a ninguem.

Imitemos mais uma vez a França, e para provar que não queremos cair nos abismos da demagogia, comecemos por formar um governo, porque precisamos absolutamente desse governo. Não sendo assim, quem sabe até onde irá a desorientação dos espiritos que em todas as camadas sociaes se revela e a nenhuma classe poupa?

No entreposto de Santos

Farinha, arroz e assucar apreendidos — E no mercado tanta falta!

Os agentes da fiscalisação do ministerio da agricultura srs. Raul das Neves Lopes, Gabriel Rodrigues, Mata Junior, Placido Pereira, José Antonio David e Joaquim José da Costa prosseguiram hoje na sua vistoria aos armazens A. B. C. I. J. K. do entreposto de Santos. Aprenderam e selaram 79.491 sacas de farinha de trigo, mais 52.377 sacas tambem de farinha completamente deteriorada, 509 sacas de assucar, 141 sacas de arroz, 1.088 sacas de farinha de milho e 288 fardos com peixe seco. O arroz está ali armazenado desde março de 1916; o assucar desde 22 de novembro de 1918 e os fardos de peixe faz hoje precisamente um ano que ali deram entrada.

35.867 sacas de farinha de trigo, de 70 kilos cada uma e que está completamente deteriorada, estão ali desde julho de 1919. Foi tudo selado e lacrado.

FINANÇAS PUBLICAS

O cambio mantem-se a 17

Medidas indispensaveis

Proíba-se a importação

Ha tres dias que o cambio estacionou, resentindo-se evidentemente da demora na organisação do ministerio que ha-de substituir o do sr. Sá Cardoso. Percorremos hoje as varias casas bancarias da Baixa e constatámos uma perfeita harmonia de vistas quanto á opinião da necessidade imediata da organisação do futuro gabinete, principalmente pela urgencia imprescindivel de se continuar na pasta das finanças uma orientação patriotica de acordo com as medidas adoptadas já pelo «Consortium» e que tão proficuo resultado deram.

Se é facto que o cambio da libra se mantem a 17, o que equivale a demonstrar que o paiz confia plenamente no patriotismo dos homens que se encontram á frente do grupo financeiro que o governo colocou sob a organisação do «Consortium», para a regularisação dos cambiaes, não é menos certo que esses homens precisam que o governo se organise. A acção para ser vantajosa necessita ser conjugada. «Consortium» e ministro das finanças precisam ser uma e a mesma coisa na orientação a tomar, prosseguindo-se, sem desfalecimentos, no caminho já tão auspiciosamente encetado.

Ha pouco, um ilustre financeiro, socio gerente duma das mais importantes casas bancarias da Baixa, dizia-nos:

—E' absolutamente preciso que o novo governo se forme e que o futuro ministro das finanças nos apareça com um plano definido e concreto. A situação é grave, mas não é desesperada. A prova é que apezar de toda esta barafunda politica o cambio se mantem a 17. Subirá? Indiscutivelmente, se o futuro detentor da pasta das finanças apresentar, logo de entrada, aquelas medidas reputadas por toda a gente como indispensaveis, o cambio subirá. Golgará á casa dos vinte e irá por ali acima. Para isso é preciso: — primeiro, que o novo ministro proíba imediatamente a importação de todos os objectos de luxo. Nesta hora grave a todos os respeitos, só deve ser permitido importarem-se comestiveis e materias primas. Além de que, é obvio, proibida a importação, alargam-se os horizontes á industria nacional que ha-de fatalmente progredir. Depois, o ministro, fará um emprestimo externo. Para ele o Estado cederá aquela indispensavel anuidade que se fizer mister para esse emprestimo. E só depois de proibida a importação, de feito o emprestimo externo e de normalisada a nossa vida orçamental, lançar na mais absoluta confiança dos recursos do paiz um emprestimo interno que poderá muito bem ser um novo emprestimo dos Tabacos que nos daria, duma assentada, seis milhões de libras. Mas é preciso que este emprestimo se faça só na devida altura. Agora seria contraproducente e prejudicial. Compreende bem. Todo o dinheiro que abunda nos Bancos e nas casas bancarias está fomentando uma quantidade enorme de industrias nacionaes. Se o emprestimo se fizer antes de tempo, isto é, antes de normalisadas as finanças publicas, todo esse dinheiro se voltará para o emprestimo e essas industrias ficarão paralisadas. Faça-se isto que eu lhe digo e verá como o cambio sobe e como a situação se desanuvia completamente».

De facto a opinião deste ilustre financeiro é, pode dizer-se, a opinião geral dos maiores das finanças citadinas.

Torna-se, pois, urgente a formação imediata do governo e necessario é que o futuro ministro das finanças traga todas aquelas medidas reputadas de salvação publica a fim de que a ascensão cambial proveniente da alta e patriotica medida do sr. Antonio Maria da Silva se mantenha.

Para folgar é registarmos que a taxa cambial não sofresse baixa alguma com as dificuldades politicas do momento. E como é para esperar que, patrioticamente, essas dificuldades tenham hoje desaparecido; julgamos poder constatar brevemente uma nova e mais consoladora melhoria de cambios.

FLAGRANTE ACTUALIDADE

A prudencia na revolução

Este artigo de um espanhol sobre o socialista alemão Bernstein contém ensinamentos que muito devem aproveitar os nossos compatriotas.

Eduardo Bernstein, o velho teorico do socialismo reformista, respinou no «Worwaerts» sobre a lenta marcha da revolução alemã. Bernstein era um homem puro, uma consciencia firme. Estas qualidades moveram-no a condenar a guerra, e a colocar-se em frente da politica de condescendencia de Scheidman e dos maioritarios. Da sua pena sahiram os mais fortes e atrevidos artigos que, desafiando o velho regimen, se escreveram. Mas Bernstein tem um temperamento professoral. E' um homem de gabinete e de estudo. Por não ter o sistema imperial proscripto das universidades, todos os homens que apesar do seu grande saber, confessam o peccado de ser socialistas, Bernstein dava lições havia anos n'uma catedra de Berlim.

A tranquila contemplação dos problemas sociaes fez Bernstein separar-se dos socialistas independentes e voltar-se para os maioritarios. No seu campo defende, como sabio professor do socialismo, a tactica do governo de colligação. Os seus argumentos esforçam-se em provar que esta especial historica não compromette a consciencia socialista, e os maioritarios estão na sua participação no governo, os puros principios de Marx e de Engels.

Bernstein revolve os seus papeis e encontra uma velha carta que Engels lhe escreveu. Tem a data de julho de 1883. Esta carta Bernstein publica-a agora: reprova nos alemães a que se faz da noite para a manhã. «Na realidade, é um processo de muitos anos de evolução das coisas sob circumstancias que o aceleram. Toda a revolução feita n'uma madrugada, ou deriva apenas uma reacção, e condenada de antemão a desaparecer (1830) ou conduz imediatamente ao contrario do que aspira».

Fundamentando-se Bernstein n'este ultimo conceito, defende a prudencia na actual revolução alemã:

«A revolução—diz—é um processo organico, submetido, portanto, a certas leis da evolução que se bem pode ser acelerado, não pode ser retardado sem perigo».

Este é o argumento defensor do regimen actual na Alemanha. Bernstein é um conservador da revolução. Quer assegurar a Republica para que a reacção que ameaça a Alemanha não a derrube.

Por isso tem que limitar-se á obra socialista a uma prudente politica de reformas. Socialisar o solo, preparar a socialisação para que o mundo de negocios burguez, ainda indispensavel dentro da economia nacional, não se assuste nem sofra dano. E aqui vem bem um texto de Marx, no qual o Mestre declara que o seu systema não é nada que possa realizar-se n'um dia integralmente, mas tem de desenvolver-se n'uma serie de medidas a aplicar pouco a pouco, cada uma das quaes avança um passo a evolução sem derrubar o corpo social. Assim, Bernstein justifica o fundamento «a posteriori» a conduta dos governantes socialistas da Alemanha. Tem esta justificação o valor de ser Bernstein o unico teorico classico que com Kautsky, o superortodoxo, resta ao socialismo alemão.

Primeiro vem a necessidade e logo a teoria. E é o caso que contestando Bernstein a uma objecção de Breitscheid, feita dos socialistas independentes, ao colligar-se com os partidos burguezes, haviam sacrificado os principios socialistas, afirma que a colligação era necessaria no interesse da Republica. Aqui o teorico defende o partido do peccado original de que não querem sahir os independentes. Aqui descobre-se a tactica actual politica. E Bernstein argumenta com votos e actos de deputado.

Para a assembléa original foram eleitos 185 socialistas contra 236 não socialistas. Os maioritarios estavam então no poder. Qual devia ter sido a sua conduta? Retirar-se, abandonando o governo aos burguezes ou fazer causa com eles? Note-se que Bernstein é um bom democrata que não menciona a outra possibilidade da dictadura do proletariado. Não; a esta acolheram-se 22 dos 185 socialistas eleitos, os independentes, mais partidarios do sistema dos Conselhos que da Assembléa nacional. Ficaram pois 163 socialistas governamentaes. Estes uniram-se com os 163 deputados burguezes, democratas e centro-catolicos, que reconheciam a Republica democrata e formaram a atual colligação. Era este o dever da Revolução—diz Bernstein.

Mas dentro do governo podem apresentar-se ao socialismo conflitos de consciencia. Por exemplo o votar uma lei. Bernstein estuda os possiveis conflitos defendendo a aprovação da lei dos conselhos operarios, tão combatida pelos independentes, e diz que no trabalho se vê o esforço de estabelecer o criterio socialista puro que obrigue os dissidentes a juntar os seus votos marxistas aos dos maioritarios.

Bernstein classifica bem. Tres são os casos, diz ele: a lei contradizer os principios do socialismo; ser-lhe indiferente (o voto é livre); outro ainda: a lei conter um germen frutifero da evolução socialista. N'este caso a consciencia ordena ao socialista que dê o seu voto, porque—para Bernstein—n'esse germen reside o

***

Ler amanhã n'A CAPITAL:

AS GRANDES BATALHAS, por JULIO DANTAS

II.—NAVAS DE TOLOSA

***

Coisas de teatro

"Eva"

Paulo Barreto volta a ter uma peça num teatro de Lisboa; impressões desse homem de letras brazileiro sobre o teatro dá-nos o seguinte artigo dum jornalista portuguez vivendo ha anos no Rio de Janeiro.

Paulo Barreto, não é um homem de teatro. Para isso, faltam-lhe algumas qualidades e sobram-lhe inumeros defeitos. Entre estes, o maior, é saber escrever. Paulo Barreto, o scintilante cronista, o folhetinista eximio, escreve as suas peças mais para serem lidas do que para serem representadas. A latina apresenta-nos a sua fórma magnifica de estilista á moderna, sem imagens falsas, sem pleonasmos, sem choraminguices ridiculas. Os seus artigos são esperados com ansiedade, as suas cronicas deliciosas de perfume, são extraordinarias de vida, os seus livros esgotam-se—coisa dificil para a maioria dos que escrevem para o publico. As suas peças são apresentadas com uma honestidade sã, com um bom humor admiravel, os personagens são decalcados de figuras reaes, as scenas são despidas de teatralidade que se encontra apenas nos factos quando eles vêm verdadeiramente teatraes. Paulo Barreto, dramaturgo, nascido na epoca de D'Ennery, fracassaria. Paulo Barreto, nascido na nossa epoca, é forte e grande. Quem for ao teatro assistir a uma comedia sua na esperança de ver as grandes paixões que se degladiam, de ouvir os tiros do tirano e de enxugar as lagrimas da heroina, perde o tempo. Para esses, Paulo Barreto não «marca». Para os outros, para aqueles que vêem no teatro um espelho da vida, para quem conhece a luta calma das paixões, para esses Paulo Barreto é realmente o escritor que honra a sua patria e a edade em que vive. A sua «Eva», que hoje se vae representar pela primeira vez em Lisboa, não é uma peça: é uma cronica da vida elegante, é um caso de amor, a paisagem de uma fazenda de São Paulo, a vida simples da roça vivida no solar dos Prates, uma noite de luar, um «raisonneur» que diz coisas lindas e cujo nome em scena é um dos pseudonimos do autor: «Godofredo de Alencar», um roubo, um colar de perolas e mais nada. Será pouco para uma comedia. E' muito para uma cronica elegante.

Assisti á 1.ª representação em São Paulo. A comedia corria lentamente, entre as ironias de Godofredo, as cabriolices e a frivolidade de Eva, o pretenciosismo do delegado de policia, o amor de Jorge, a rudeza do Conde de Prates. Paulo Barreto, um enorme charuto pendurando-lhe, a sua casaca irrepreensivel, dizia-me:

«Não escrevo mais para o teatro. Não vale a pena. O lado material não interessa. O moral não me satisfaz. Toda esta gente conhece a «minha gente» da minha peça. Entretanto eles estão frios como se eu tivesse escrito em chinez».

No intervalo o publico, vivou Paulo Barreto. Não lhe vi mover uma linha do rosto. Indiferente e calmo, a mão no bolso, Paulo Barreto sorria apenas. Cá fóra á saída do teatro, dizia-me:

—Cada uma daquelas mãos desejaria bem poder agatanhar-me. Cada sorriso daqueles, encerra um mundo de ironias. Afinal cada uma d'estas pequenas, não podendo dizer quanto me odeiam, declaram que me adoram. Não se julgam a minha «Eva». Mas se a mulher, desde que a mulher existe, é Mulher, porque não hão-de sel-o tambem?

Uma hora depois, Paulo Barreto, imperturbavel, sentado á mesa de um restaurante chic, segredava-me como queria que eu o apresentasse. E solene, a apresentação era feita: «Monsieur Paul Barrète, dit Joon du Rio, consul du Brésil á Goyaz». E na conversação sorriam ao alto funcionario diplomatico que afinal é mais do que isso, porque é o principe das letras brazileiras, sem desdouro para os ilustres escritores da sua terra e meus amigos, que não se furtam a confessal-o.

Mas Paulo Barreto, tem para nós portuguezes, uma qualidade maior do que todas as suas qualidades de escritor. Ele é desta terra, de que todos dizem mal e nisso não nos podemos queixar dos demais, porque o exemplo parte da casa — o maior amigo. A sua pena de jornalista e de cronista está sempre ao serviço de Portugal.

Quando ha poucos mezes regressava da França onde representara na Conferencia da Paz o jornalismo brazileiro, encontrei-o. Falei-lhe de Portugal. Perguntei-lhe as suas impressões e como alguem do lado lastimosso os motins, o cambio que caia e a desorientação politica que iam por cá, Paulo Barreto respondeu apenas:

—Não sei nada disso. Sei que Portugal continua a ser uma terra de maravilha. Emquanto Lisboa fôr Lisboa, emquanto houver aquele sol e aquele céu, Portugal é sempre Portugal. O resto é lá com eles...

Os jornaes de hontem dizem que o autor de «Eva», á mesma hora em que a sua comedia deve estar sendo aplaudida no Politeama, faz uma conferencia sobre o estreitamento de relações entre a sua terra e a nossa. Que as ovações que ali receba cheguem até nós como uma lição de politica, que as palmas de esta noite cheguem ao Rio e bem ao coração do escritor das elegancias e dessa cronica da vida da roça que é a sua «Eva». Esperemos que as palavras de Paulo Barreto tornem mais unidas ainda as duas nações irmãs. Se o não conseguir, que nos mande ao menos as suas cronicas magnificas, as suas deliciosas comedias, que nos faça recordar essas «Evas» que ele conhece e nós tanto admiramos...

Luiz Palmeirim

O concurso de "Os Sports,,

Inicia «Os Sports» no seu numero do dia 25 do corrente um concurso que está destinado a um grande exito entre os nossos sportsmen, pelas que é constituido por proverbios adaptados ao sport. As ilustrações são do distinto artista Rocha Vieira.

E' grande já o numero de premios e alguns d'eles deveras valiosos com que «Os Sports» conta.

Sendo uma novidade entre nós, esse concurso, estamos certos, vem despertar uma grande curiosidade e simultaneamente o desejo de a ele concorrer, visto que os premios, além de serem valiosos, como dizemos, serão objectos de sport, d'uma grande utilidade.

Apezar do concurso ser dispendioso para «Os Sports», não altera esse bi-semanario o seu preço, pois que o move principalmente o desejo de ser agradavel aos seus leitores, correspondendo assim á magnifica acceitação que o publico lhe tem dispensado.

Um incidente diplomatico

Os embaixadores do Brazil e do Japão chegam depois a um acordo

PARIS, 17.

Realisou-se ante-hontem, na residencia do senador Leon Bourgeois, uma reunião do conselho executivo da Liga das Nações. O embaixador Gastão da Cunha substituiu o dr. Ruy Barbosa. Embora a sessão fosse secreta, soube-se que n'ela se produziu um incidente diplomatico entre os embaixadores do Brazil e do Japão. Nos circulos politicos é assim relatado o caso: o sr. Leon Bourgeois, querendo dar publica demonstração da deferencia da França pelo Brazil, convidou o governo brazileiro na pessoa do embaixador Gastão da Cunha, a indicar um oficial do exercito brazileiro para fazer parte da comissão internacional de delimitação do Sarre. Logo o embaixador do Japão objectou que idêntico convite fôra feito ao seu governo, que imediatamente nomeára um oficial japonez, já chegado a Paris. Afirmase que a alegação do diplomata japonez não foi julgada em perfeita concordancia com a verdade, mas o incidente encerrou-se com a declaração expressa, produzida pelo sr. Gastão da Cunha, de que perdia o ensejo de aceitar o convite do sr. Leon Bourgeois, muito honroso para o Brazil, e que o seu governo por certo acceitaria por não querer jámais recusar-se a servir a França. Apezar da insistencia do sr. Leon Bourgeois na aceitação do convite francez, a questão foi mantida no pé em que a pôz o sr. Gastão da Cunha, encerrando-se o incidente com geraes louvores ao tacto diplomatico do sr. Gastão da Cunha.

Hontem realisou-se no ministerio dos negocios estrangeiros (Quay d'Orsay) a primeira sessão publica, na sala do relogio. O sr. Gastão da Cunha era o unico diplomata americano presente. N'um discurso que pronunciou, em francez purissimo, saudou a França, declarando que o Brazil, fiel ao seu passado, devotar-se-ia apaixonadamente á consolidação da paz entre as nações, firmada na grandiosa criação do Tratado de Versailles.

A oração do embaixador do Brazil foi considerada como modelar, tanto na concepção diplomatica, como na elevação do pensamento e inexcedivel correcção de forma literaria.—(Americana).

POLITICA

O sr. dr. Domingos Pereira espera organisar ainda hoje o governo da sua presidencia

Pouco ha a adeantar ao que hontem dissemos sobre a situação politica. O sr. dr. Domingos Pereira, que hoje se instalou no gabinete do sr. Sá Cardoso, no ministerio do interior, continuou durante o dia nas suas «démarches» a fim de se desempenhar da missão que lhe foi confiada pelo sr. presidente da Republica de organisar governo.

Ao que parece, as suas «démarches» corriam bem de manhã, mas surgiram ao começo da tarde dificuldades, o que motivou novas e demoradas conferencias do presidente da Camara dos Deputados com elementos politicos em destaque, depois de se ter demorado a conferenciar com o sr. Sá Cardoso. Com o sr. dr. Domingos Pereira avistaram-se tambem os srs. dr. Mesquita de Carvalho, dr. Antonio da Fonseca, Melo Barreto, Ernesto Navarro, Victorino Guimarães, Nunes Loureiro, Bartolomeu Severino, etc.

Pouco depois das 15 horas chegava ao ministerio do interior o sr. Machado Santos, que se avistou tambem com o presidente da Camara dos Deputados, durando ainda essa entrevista á hora a que escrevemos. Ao que nos consta, o sr. Machado Santos foi instado para entrar no novo gabinete, declinando o honroso convite, dando por si alguns elementos em destaque na Federação Nacional Republicana. E' positivo que os Populares se recusam a ter participação no ministerio, estando no entanto alguns ilustres deputados a compartilhar dele, mas particularmente, ou seja sem compromisso partidario.

Varios nomes haviam sido escolhidos já para diferentes pastas e a eles se referiram os jornaes da manhã, havendo, porém, á ultima hora necessidade de fazer mudanças ou transferencias, que muito teem prejudicado o esforço patriotico do sr. dr. Domingos Pereira.

O presidente da Camara dos Deputados conta ter até á noite o mais tardar, organisado o gabinete, mas se encontrar mais dificuldades e atritos declinará a missão de que foi encarregado.

Tudo o mais que se diga é prematuro não havendo até á hora do nosso jornal ir para a maquina, uma resolução definitiva, pois o sr. dr. Domingos Pereira, está procurando remover os atritos que surgiram.

O sr. Sá Cardoso, teve conferencias com os srs. Matias de Castro, Herculano Galhardo, dr. Augusto de Vasconcelos e por ultimo com os seus colegas do gabinete, os ministros da marinha e guerra, com os quaes saiu pelas 16 horas.

O sr. Sá Cardoso havia recebido momentos antes o general sr. Mendonça e Matos, comandante geral das guardas republicanas, sendo rapida a entrevista. Pouco depois começou correndo na Arcada que aquele oficial fôra pedir a demissão do seu cargo, o que apurámos ser verdadeiro. O sr. Mendonça e Matos alegou que motivos de saude o impediam de continuar á frente da guarda, respondendo o sr. ministro do interior que não podia conceder a exoneração pedida por se encontrar demissionario, mas que comunicaria o pedido ao seu sucessor, embora aquele general lhe merecesse toda a confiança.

Na Arcada constava hoje que o relatorio fornecido pela policia ao sr. Sá Cardoso sobre os acontecimentos ocorridos na Junta do Credito Publico, quando ali se encontrava o gabinete Fernandes Costa, não será facultado á imprensa, limitando-se o sr. Sá Cardoso a lel-o ao parlamento, caso algum deputado o interpele sobre o assunto. Provavel é que tal suceda pois o sr. dr. Francisco Cruz está na intenção de pedir a leitura daquele documento no que será secundado por outros parlamentares do partido liberal.

E falando nos liberaes diremos que o sr. dr. Brito Camacho foi visto hoje ao fim da tarde em Lisboa, descendo o Chiado em companhia do sr. dr. Ferreira de Mira.

A compra do teatro da Trindade

Ao contrario do boato que propositadamente se fez espalhar de que a Companhia dos Telefones desistira da compra do teatro da Trindade, constou hoje que sempre se realisára essa transacção.

Já aqui protestámos contra o facto. E tornamos hoje a fazel-o, repetindo: o teatro da Trindade não pode nem deve desaparecer.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, faz-se a chamada regimental ás 15 horas, respondendo 35 senadores.

O sr. Sousa e Faro envia para a mesa, e pede para ele urgencia e dispensa do regimento, que se aprove, um projecto de lei, já votado na outra camara, referente aos cabos sinaleiros da armada.

O orador apresenta depois uma proposta de emenda ao artigo 1.º no sentido de que todos os interessados, fato é, todos os cabos sinaleiros, sejam promovidos a 2.os sargentos.

Vota-se o projecto com essa alteração, resolvendo-se em seguida, por proposta do sr. Herculano Galhardo, que o sr. Antonio Maria Baptista seja substituido temporariamente na comissão de guerra pelo sr. Velez Caroço, visto ter pedido 20 dias de licença e n'essa comissão haver trabalhos pendentes que carecem de imediato estudo.

Os medicos e as preparações iodadas

Pode-se garantir que toda a «élite» medica não só de Portugal mas da Peninsula Iberica não emprega na sua clinica outra preparação iodada, internamente, que não seja o «Iodal» ou o granulado Iodotanico fosfatado; externamente o «Keratol» e em injecções as ampolas de vapor de Iodo. Depositario exclusivo R. Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

No tribunal militar especial

Varios reus absolvidos

Foram hoje julgados no Tribunal Militar Especial os réus João Luiz Gonçalves, empregado da Companhia dos Tabacos, em Valença; Carlos Aires, continuo das escolas centraes d'aquela vila, acusados de fazerem parte de um grupo de voluntarios civis armados, que esteve ás ordens da Junta Governativa do Porto a fim de perseguir e prender republicanos.

Foram defendidos pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso.

João Luiz Gonçalves, o primeiro a ser interrogado, declarou que fôra intimado pelo então governador da praça de Valença, actualmente emigrado, a prestar alguns serviços, não fazendo uso das armas que possue, as quaes lhe pertencem como empregado da Companhia dos Tabacos. Não prendeu nem perseguiu ninguem. Estava convencido de que a monarquia era um facto, tendo os proprios republicanos aderido. João Aires negou o crime de que era acusado. Como reservista foi obrigado a apresentar-se na administração do concelho; mas não prestou serviços aos realistas.

Em seguida foram enquiridas as testemunhas de acusação: João Antonio Alves, Lima Rodrigues, Manuel Joaquim Pereira e José Antonio Lopes, faltando duas, sendo lido o depoimento de uma d'elas. As que compareceram constituiram, por assim dizer, as de defesa, que os réus não deram.

Seguiram-se os debates, que foram curtos, falando o promotor de justiça e defensor oficioso.

O juri deu, por unanimidade, o crime como não provado, sendo os réus absolvidos.

O proximo julgamento realisa-se no dia 27 do corrente, devendo responder n'esse dia o ex-chefe da policia do Porto, Joaquim Pacheco, e Candido Monteiro.

Na quinta-feira não ha julgamento por falta de presença de réus em Lisboa, e no sabado por ser feriado.

Quintanistas de direito

Reune amanhã, pelas 15 horas, na rua da Madalena, 259, 1.º, o curso do 5.º ano juridico, para a leitura definitiva da revista que dentro em breve será levada á scena n'um dos teatros de Lisboa.

O crime do Alto do Carvalhão

Os agentes da policia de investigação nomeados pelo chefe Sequeira da 2.ª secção, para investigarem ácerca do aparecimento de um cadaver nas pedreiras do Alto do Carvalhão, caso a que hontem nos referimos, proseguiram hoje nas suas diligencias a fim de apurarem se se trata ou não de um crime, e saber a identidade do morto.

De madrugada foi preso Ayres Baptista Moreira, morador no Alto dos Sete Moinhos, A. R., por suspeitar-se, mas, ao que parece, está inocente.

Juizes de paz

Para tratar das reivindicações a apresentar aos poderes publicos, reune no dia 24, ás 21 horas, na rua dos Sapateiros, 172, 2.º, a classe dos officiaes de justiça dos juizos de paz da comarca de Lisboa.

Henriqueta Augusta de Assis Guerra

Faleceu

Francisco Nunes Guerra, Rosa de Assis Amor, Rafael Antonio Amor, José Augusto Duarte de Assis, Laura Pires de Assis e seus filhos, Maria das Dôres Infante de Assis, Aurora de Assis Costa Santos e Ricardo Alves dos Santos, participam a todas as pessoas da sua familia e amisade o falecimento de sua muito querida esposa, irmã, cunhada e tia Henriqueta Augusta de Assis Guerra, e que o seu funeral se realisará na quarta-feira, 21, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, largo da Graça, 4, 1.º-E., para jazigo de familia no cemiterio oriental.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO S. LUIZ—«Eva», pela companhia Esperanza Iris.

Em recita de assinatura e com uma esplendida casa realisou-se hontem a subida á scena, pela companhia de Esperanza Iris, da linda opereta «Eva», uma das mais estimadas do publico, pelo entrecho, pela musica e pela... moral.

A toda a altura das exigencias, a companhia triunfou brilhantemente, tendo a protagonista em Esperanza Iris um desempenho artistico de muito relevo, e o canto d'uma correcção que mereceu por varias vezes bastantes palmas. Do sucesso compartilharam as restantes figuras masculinas e femininas da peça, entre elles o tenor Ramos, os comicos Galeno e Soto, e os córos afinados. Houve de bisar alguns numeros. A marcação condizia, e a orquestra habilmente conduzida.

Em resumo: mais uma agradavel noite.

A.

Noticiario

Portugal

Em decima primeira recita de assinatura ordinaria, canta-se em S. Carlos esta noite, a opera «Othelo», de Verdi, sob a regencia do maestro Mascheroni, e na qual tomam parte os artistas Bonaplata, Zanatello e Montesanto. A'manhã, quarta-feira, em decima segunda recita ordinaria, canta-se pela primeira vez, a opera de Puccini, «Bohéme», para estreia da soprano Aguilar, estando as restantes partes principaes a cargo dos artistas Bellincioni, Manghetti, Mascarenhas e Cirino. A orquestra será regida pelo maestro Cantoni. Na quinta-feira deve cantar-se a opera «Puritanos», de Bellini, para estreia do tenor Bergioli, em recita extraordinaria.

Cartaz de hoje

S. Carlos, ás 21, «Othelo».
S. Luiz, ás 21, «Eva» (opereta).
Nacional, ás 21,30, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
Ginasio, ás 21, «O libertino».
Politeama, ás 21,30, «Eva» (comedia).
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écrenn».
Apolo, ás 21, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, ás segundas, quintas e domingos ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Vida Sportiva

O combate Ruivo-Leslie realisa-se no proximo sabado

O jogador de «box» José Leslie, que vae disputar a Silva Ruivo o titulo de campeão de Portugal no combate anunciado para o proximo sabado n'um «ring» armado no Eden-Teatro, escolheu definitivamente os seus «segundos». São os jogadores de soco William Novak e Charley Nelson, dois americanos de muita pratica de treinar campeões e que acidentalmente estão em Lisboa. E' tambem com eles que José Leslie se prepara com todo o interesse de conquistar a Ruivo titulo e honrarias. Os dois americanos afirmam que o seu «figter» pode aguentar sem fadiga mais de 15 «rounds» d'um combate por mais rude que seja e que n'esse espaço tem tempo de dominar qualquer jogador que não tenha como ele tem pratica de combates em publico.

A'manhã, quer a comissão organisadora do combate pôr os bilhetes á venda, excepto as cadeiras de «ring» que já foram todas encomendadas por «sportsmen» e amigos de Silva Ruivo; junto d'essas cadeiras ficam as da imprensa.

Grupo Sport Cruz Quebrada

A direcção pede a todos os associados que ainda não possuam cartão de identidade, para entregarem a sua fotografia na séde, rua da Lucia, 16-A, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas. Só estes cartões poderão ingressar no campo do Stadium.

A opereta "Eva" no São Luiz

Esperanza Iris marcou hontem com a sua notavel companhia mais um extraordinario exito representando em recita de assinatura e pela primeira vez n'esta temporada a opereta de Lehar «Eva», anunciada como a sua creação preferida. Razão tem para o dizer a distintissima artista, pois que nas ovações que hontem teve ensejo de ouvir viu certamente mais do que o aplauso banal a um espectaculo vulgar. O publico entusiasmado fez bisar alguns numeros e em seguida chamou os interpretes, que podem estar legitimamente orgulhosos d'esse exito, sendo que para mais a dita opereta é das que em Lisboa melhores edições conta por varias companhias. O exito de hontem deve hoje repetir-se, visto que a opereta se repete e por certo com outra enchente, dado o extraordinario numero de bilhetes vendidos desde hontem durante o espectaculo. A'manhã será, muito embora o exito alcançado por «Eva», em 1.ª representação e em recita extraordinaria, a popularissima opereta de Lehar «Viuva Alegre», na qual Esperanza Iris desempenha de forma notavel a protagonista, sendo o guarda-roupa riquissimo e magnificos os scenarios. E assim continua a companhia a colher exitos sobre exitos e obtendo a justissima fama de que vinha precedida.

Movimento Associativo

PROFESSORAS FRANCEZAS EM LISBOA.—Realisou-se no Asylo S. Luiz, na rua Luz Soriano, uma reunião para tratar da fundação de uma Associação das Professoras francezas em Lisboa. Foram eleitas: Presidente, mademoiselle Delesque; vice-presidente, mademoiselle Brau; secretaria, mademoiselle Péchenard; tesoureira, mademoiselle Rouan.

Francisco Manuel da Costa Pereira

Faleceu

R. I. P.

Manuel Antonio da Costa Pereira e sua familia (ausentes), Ana Pereira Manso e sua familia (ausentes), Clara Pereira Romeiro e sua familia (ausentes), Antonio Augusto Cesar dos Santos, sua esposa e filha (ausentes), Antonio Cesar dos Santos, Guilhermina Amelia Braga Caldeira, Amelia Pires Garcia Teixeira e seu marido, e Francisco de Andrade Pereira, participam ás pessoas das suas relações e amisade o falecimento de seu muito querido irmão, tio, sobrinho, primo e amigo Francisco Manuel da Costa Pereira, e que o seu funeral se realisa amanhã, 21, pelas 15 horas, saindo o prestito da Praça do Rio de Janeiro, 35, para o cemiterio ocidental.

LIVROS NOVOS

A nova obra de Mercedes Blasco, que a Livraria Rodrigues edita, chama-se, como dissémos, «Vagabunda», e é dividida em duas partes: 1.ª, «No Turbilhão»; 2.ª, «Na Belgica martyr». Deve constituir um volume de alto interesse, sabendo-se que Mercedes Blasco esteve prisioneira na Belgica durante os anos da guerra, que o seu temperamento feminino, aliado a uma invulgar cultura dão uma das nossas raras e mais vibrantes jornalistas.

Sociedade de Habitações Salubres e Economicas

O LAR NACIONAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 200.000$00

Séde: Avenida da Liberdade, 14

LISBOA

Assembleia geral

Nos termos do artigo 56.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir-se no dia 4 de fevereiro proximo, pelas 16 horas, numa sala da Companhia de Seguros «A Nacional», Avenida da Liberdade, 14.

O Presidente do Conselho de Administração

Manuel Caroça.

«O POPULAR»

São amanhã o 1.º numero d'este jornal da tarde, orgão do grupo parlamentar popular, sob a direcção do sr. Cunha Leal.

«A bala de bronze»

Não nos enganámos quando garantimos o sucesso da nova jornada desta belissima pelicula, intitulada «A maquina infernal». Nada, absolutamente nada, ainda apareceu nos nossos écrans que se lhe possa comparar.

Deliciosos efeitos de luz, magnificas fotografias, aspectos lindissimos! E como se isto não fosse bastante, a serie ininterrupta de assaltos, perseguições, lutas, atentados, do um nunca acabar de casos emocionantes, de episodios engraçados, etc.

A formosa Juanita Hansen e o intrepido Jack Mulhall, seus protagonistas, continuam fazendo as delicias dos frequentadores do Central com os seus primorosos trabalhos.

Hoje repete-se a sensacional «Bala de bronze».

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª vara

Editos de 8 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Larangeira, correm editos de 8 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os credores da firma insigna O. Herold & C.ª, e bem assim esta, para dentro de 5 dias, posteriores ao prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo depositario administrador Joaquim Pessoa.

Lisboa, 15 de janeiro de 1920.

O escrivão

Antonio Pires Larangeira.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente

Nunes da Silva

Asilo de S. João

E' extraordinariamente convocada pela segunda vez a assembleia geral para as 14 horas de 25 do corrente, para os fins já indicados.

Lisboa, 20 de janeiro de 1920.

O Presidente

Magalhães Lima.

Movimento da barra

ESPICHEL, 20.—Dobram o cabo para o norte os submarinos portuguezes «Foca» e «Golfinho», vindos de leste.—(Havas).

Henriqueta Augusta de Assis Guerra

Faleceu

José Augusto Duarte d'Assis, socio da firma José Assis & A. Coelho Dias, participa aos seus amigos e clientes o falecimento de sua querida irmã Henriqueta Augusta d'Assis Guerra, esposa de Francisco Nunes Guerra, realisando-se o seu funeral amanhã, 21, pelas 16 horas, do largo da Graça, 4, 1.º-E., para o cemiterio Oriental.

Henriqueta Augusta Assis Guerra

Faleceu

Rodrigues & Guerra Ld.ª participa o falecimento da esposa do seu amigo e socio Francisco Nunes Guerra, realisando-se o funeral amanhã, 21, pelas 15 horas, saindo o prestito do largo da Graça, 4, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Electricos para a Amadora

Uma comissão de representantes da Liga dos Melhoramentos da Amadora, Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, Junta de Freguezia, Recreios Desportivos, Instrução Militar Preparatoria n.º 31, Solidariedade para com os pobres, Academia Recreativa, Recreio Artistico, Empreza Bairro da Mina, Comercio e Industria Local procuraram o sr. Alberto Tota, vereador da Camara Municipal de Lisboa, a quem entregaram uma representação em nome da povoação da Amadora, pedindo para que no contracto que vae ser celebrado entre a Camara de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro ficasse consignado o prolongamento da linha electrica de Bemfica á Amadora.

A comissão, que foi recebida pelo sr. Tota com toda a gentileza, ficou esperançada que, em prazo que não será muito longo seja satisfeita a necessidade que a povoação da Amadora tem de um serviço de transportes que lhe garanta não só o seu continuo desenvolvimento, como o meio facil de poder vir a Lisboa, onde centenares de pessoas, pelos seus afazeres quotidianos, são obrigadas a vir, sem ter meio de condução facil.

Tudo depende agora da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, mas a Amadora está certa de que os dirigentes d'esta Companhia, não podendo assegurar o transporte de todos os passageiros, não porão entraves a que outra empreza aproveite os muitos que ela não pode transportar por falta de material.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 6.ª conferencia sobre «As questões sociaes e moraes na literatura», pelo sr. dr. Camara Reys, tratando-se em especial de Guerra Junqueiro.

Em seguida á conferencia ha a costumada sessão cinematografica de vulgarisação scientifica e industrial.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu a sr.ª D. Henriqueta Augusta de Assis Guerra, esposa do sr. Francisco Nunes Guerra, realisando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, do largo da Graça, 4, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Tambem faleceu o sr. Francisco Manuel da Costa Pereira, cujo funeral sáe amanhã, ás 15 horas, da praça do Rio de Janeiro, 35, para o cemiterio dos Prazeres.

Aviso

Aos srs. cambistas e ao publico

Pede-se para não transaccionarem com o bilhete n.º 7469 da loteria de 21 do corrente, cujo foi roubado, pedindo-se que seja apreendido e detido o apresentante, existindo já a queixa na policia.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 20 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1/8	17
» 90 dias...	17 3/8	—
Paris, cheque...	328	331
Madrid, cheque...	716	722
Berlim, cheque...	65	69
» notas...	—	—
Amsterdam, cheque	1$40,7	1$41,7
New-York, cheque.	3$80	3$81,4
» notas...	3$70	3$81
» ouro...	3$20	3$40
Libras em ouro...	15$50	16$50
Agio do ouro...	195	205
Rio sobre Londres.	17 3/4	—
Suissa...	714	—
Italia...	275	278
Belgica...	336	340

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 20.

Informações de Varsovia para o «Times» dizem que o incendio dos quarteis de Thorn teve logar depois de uma manifestação dos soldados alemães levando braçadas de luto. Na manifestação tomaram parte tambem oficiaes conduzindo bandeiras pretas.—(Havas).

LONDRES, 20.

Informam de Karbine ao «Daily Mail» que o pessoal diplomatico francez, inglez e japonez, retirando em face do avanço bolchevista na Siberia, chegou áquela cidade, vindo de Chita.—(Havas).

PARIS, 20

Assinalando a presença das altas autoridades militares e navaes francezas e inglezas na sessão de hontem do Conselho Supremo, o «Petit Parisien» conclue que teria sido examinada a situação militar russa, acrescentando que os representantes da Georgia asseguraram o concurso dos Estados do Caucaso para barrarem o caminho da Asia Menor aos bolchevistas, com a condição de lhes serem fornecidas armas e munições. O conselho decidiu dar-lhes esse auxilio material nas mesmas condições em que o fez ao general Denikine.

Ainda segundo o «Petit Parisien» a França e a Inglaterra considerando a evolução do governo dos Soviets, teriam decidido manter uma atitude de espectativa, tomando as necessarias precauções nas fronteiras orientaes da Romania, Ukrania, Polonia e Estados Balticos.—(Havas).

LONDRES, 20.

Um grupo de 150 civis atacou a dinamite o quartel da policia em Bromhame (Irlanda), travando combate com os agentes. Seguiram reforços para o local, mas ao chegarem ali, os assaltantes tinham-se posto em fuga.

Em Loealire civis armados saquearam a estação postal.—(Havas).

PARIS, 19.

Consta que não seria favoravel a resposta da Yugo-Slavia ao ultimo projecto sobre a questão do Adriatico. Espera-se, no entanto, remover todas as dificuldades, estando o Conselho Supremo mesmo disposto a impôr a solução apresentada aos delegados Yugo-Slavos.—(Havas).

O problema dos telefones

Prisão de alguns grévistas—A Companhia não tem presse, porque já recebeu o dinheiro dos subscritores

Continúa no mesmo pé a gréve do pessoal da Companhia dos Telefones.

Ambas as partes em litigio mantem a sua atitude de intransigencia, motivo porque ainda se não pode prever quando os serviços telefonicos de Lisboa venham a normalisar-se.

Na séde do Sindicato Metalurgico continuam os grévistas em sessão permanente, tendo-se hoje realisado ali uma reunião magna que esteve bastante concorrida e em que se expoz o estado da questão que não sendo satisfatorio nem por isso se deveria terminar sem serem atendidas as reclamações formuladas. Assim, o presidente, sr. Francisco Viana, deu conta das «demarches» efectuadas, depois do que explicou a razão porque desde ha dois dias não toma parte nos trabalhos, dizendo que em consequencia de se ter visto obrigado a sair de Lisboa.

Fez ainda varias considerações sobre a atitude da Companhia dos Telefones, terminando por aconselhar união e persistencia, pois está convencido de que os operarios vencerão.

Citou ainda o facto de terem sido presos hoje cinco dos seus camaradas, cujas causas que provocaram essa medida das autoridades se ignoram.

A fim de tratar de saber desses presos foi nomeada uma comissão para ir ao governo civil, sendo composta das sr.ªs D. Olga Nata, D. Irene Pires, Antonio Gomes Ribeiro, José Loureiro e Amadeu dos Santos.

Segundo ali se afirma, os detidos são os srs. Mateus da Silva, José dos Neves, Raul dos Santos, Antonio Fernandes e Manuel Soleiro.

A proposito da gréve, ha ainda a registar o aumento do custo dos fretes! Sem telefones, os moços levam um dinheirão por qualquer recado, sendo clamor unanime que, voltando ao antigo sistema de comunicações... sem fios, não ha reclamações nem desgostos:

O galego nunca está «impedido».

Julgamentos de açambarcadores

Uma absolvição e uma condenação na multa de 2.000 escudos

Perante o sr. dr. Paiva Loureno, adjunto do sr. dr. Esculcas, director da policia de investigação, foram hoje presentes a julgamento, estando a defesa a cargo do chefe sr. Manuel Sequeira e o cargo de representante do ministerio publico confiado ao sr. Eduardo Tavares, chefe da 4.ª secção, José d'Abreu Galamba, com escritorio e armazens na rua do Infante D. Henrique, 55 e 57, onde foram apreendidas treze sacas com feijão com o peso de 1230 kilos, provando-se pelo decorrer do julgamento que as sacas estavam ali guardadas a pedido de um amigo do réu, residente em Caxarias, motivo por que foi absolvido.

Responde a seguir o sr. José Arnaut, com escritorios na rua dos Fanqueiros, 166, 1.º, acusado de ter sonegadas 51 latas com manteiga, com o peso de 510 kilos. Foi seu defensor o sr. dr. Esmeraldo. O réu confessou que a manteiga a tinha recebido na vespera da apreensão, e que estava já vendida a varios comerciantes pelo preço da tabela. Foi condenado na multa de 2.000 escudos, que pagou, visto não ter afixado nos escritorios a respectiva tabela de preços. O advogado recorreu da sentença. Em seguida a audiencia foi suspensa.

Noticias da Capital

Em frente do teatro Nacional, um electrico atropelou Joaquim Caetano, 54 anos, casado, jardineiro, que ficou sem uma perna. O guarda-freio foi preso, bem como o «chauffeur» Francisco Cunha, que se recusou a prestar socorro.

—Foi posto em liberdade Manuel de Matos, o «Pintor», que hontem poz o Rocio em estado de sitio.

—O guarda n.º 1760 da policia civica, capturou esta tarde no Rocio, quando tentava roubar com violencia uma malinha de mão a uma senhora, o gatuno conhecido da policia Joaquim Rosa Mendes, que diz residir na rua do Cantinho, 67, 1.º

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e extrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 61

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

8440—10.º ano — Direção e propriedade de Manuel Guimarães — Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Quarta-feira, 21 de Janeiro de 1920 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço, 2 centavos

O novo governo

Está constituido o novo ministerio, depois duma longa crise, que na opinião publica produziu, por fim, uma impressão ainda mais viva pelo seu significado do que pela propria gravidade da situação que atravessâmos. Essa impressão justifica-se. Não podia ser sem apreensões que o publico assistia a sucessivos fracassos de combinações ministeriaes que evidentemente revelaram tanto o despreligio dos partidos como a pouca autoridade dos homens.

Está constituido o novo governo, e essas apreensões não se desvaneceram. Nem era facil desvanecerem-se, porque, esperando-se ha mais dum mez, uma solução organica para o problema politico e administrativo, assistimos por fim a um simples arranjo para dar satisfação, não ás urgentes necessidades do paiz, mas ás impacientes ambições e rivalidades dos politicos.

O paiz esperava, por fim, um governo nacional, ou, pelo menos, um governo em que estivessem representadas as diversas correntes politicas que aceitam o regimen, por autenticas capacidades. Nem uma nem outra destas soluções lhe é dado apreciar. O gabinete que hoje se constituiu não é um governo nacional, porque não saiu da esfera dos politicos. Verdade seja que o sr. Brito Camacho define o governo nacional o que não é constituido por estrangeiros. Não é tambem um governo de concentração dos partidos porque nele só estão verdadeiramente representados o partido democratico e o partido liberal. Em troca, o partido popular não tem representação, apesar de ter bastantes parlamentares e o mesmo sucede aos catolicos; o partido socialista está dividido, não representando o sr. Ramada Curto mais do que uma fracção desse partido. Fóra do parlamento, não está representada a Federação Nacional Republicana, que traduz uma determinada corrente de opinião.

Nestes termos como havemos de considerar o governo? O publico não lhe encontra expressão. Não lhe senão que aguardar, com uma espectativa atenta, os seus actos, para sobre eles todos nós nos podermos pronunciar com justiça e exactidão.

Outra circumstancia, que deve ter feito impressão no publico, é a passagem de dois ministros da situação transacta para o novo governo. A passagem do sr. Melo Barreto compreende-se, e até mesmo se justifica, pelo facto de gerir uma pasta que não deveria estar sujeita aos constantes precalços da politica, e sobretudo por estar adiantada a confecção do «Livro Branco» e a ratificação do Tratado da Paz. E' intuitivo que a substituição dum ministro dos estrangeiros, sendo sempre assunto para reflectir, agora o era mais do que nunca. Mas já não atinamos com as razões que levaram a conservar o sr. Helder Ribeiro, colado á pasta da guerra, quando não transitaram para o novo governo figuras marcantes do anterior, como sejam os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva.

Emfim! O ministerio está constituido, e pode dizer-se que a rapida solução da crise era já uma aspiração nacional. A crise está resolvida; temos governo. Esperemos os seus actos, e ninguem mais do que nós desejará que eles correspondam ás esperanças que os amigos do governo nesta hora possam nutrir.

A questão do Jardim Zoologico

Uma clausula bem explicita quanto ao direito de opção

Na escritura de arrendamento do «Parque das Laranjeiras», feito a 1 de março de 1904 pelo falecido conde de Burnay á Sociedade do Jardim Zoologico e de Aclimação em Portugal, o artigo duodecimo reza assim:

«As duas propriedades arrendadas, ainda mesmo quando adquiridas por compra pela sociedade arrendataria, não poderão jamais ter outra aplicação que não seja a de Jardim Zoologico para goso publico.—Se a sociedade actual ou qualquer outra empreza que lhe suceder pretender posteriormente vender as propriedades para outro fim que não seja Jardim Zoologico, ou se as mesmas propriedades houverem de ser vendidas por acto judicial, em qualquer dos casos o actual proprietario ou seus herdeiros, e, na falta ou desistencia destes, a Camara Municipal de Lisboa, ou quem lhe suceder, terá o direito de opção em qualquer venda ou arrematação, total ou parcial, das propriedades objecto do presente arrendamento.

Paragrafo unico.— Esta disposição obedece ao desejo e espirito com que as duas partes contratam de assegurar a manutenção do Jardim Zoologico para goso da cidade de Lisboa».

A disposição é bem clara e terminante: só na falta do proprietario ou seus herdeiros a Camara Municipal de Lisboa terá o direito de opção. Como se entende, pois, que se queira agora saltar por cima do que foi estipulado, para dar um logar de preferencia, que não tem, nem pode ter, á Camara Municipal?

Seria, a sancionar-se um tal procedimento, a inversão completa dos principios de direito, diremos mais ainda, o esbulhamento da propriedade do seu legitimo senhor.

Decididamente, a Camara Municipal, ao votar a sua infeliz moção de sabado, não reflectiu, ou antes não quiz ver o quanto de subversivo mesmo ela encerrava.

E convictos estamos de que o Senado da Republica, com a ponderação que lhe é peculiar, não sancionará semelhante pretensão. Para atropelos ao direito e á justiça, bem basta já a aprovação pela camara dos deputados dum projecto que nunca devia ter sido aprovado.

LENDO E COMENTANDO

Da terra á lua em foguete—Uma invenção americana

Diz o «New-York Herald» que o professor Robert Goddord, da Universidade de Clarck, inventou e já fez experiencia d'um novo tipo de foguete de carga triplice destinado a explorar as regiões superiores da atmosfera.

Segundo o inventor, o foguete aludido poderá não só atingir as camadas atmosfericas mais afastadas, mas ir até á lua.

A agitação no Oriente inquieta a Inglaterra

A dar crédito ao que diz uma correspondencia de Londres para uma folha franceza, a situação do Oriente está provocando nos centros oficiais britanicos as mais vivas inquietações. E' que o governo inglez acaba de constatar que depois das vitorias bolchevistas na Russia, o perigo vermelho é hoje mais grave para a civilisação do que nunca e que é preciso impedir, a todo o custo, que ele se propague para fóra do terri torio russo.

A situação resume-se no seguinte: Na Russia, o almirante Koltchak acha-se completamente batido e as unicas forças com que ele pode contar no extremo-oriente compõem-se d'uma divisão japoneza, que é absolutamente insuficiente para repelir um grande ataque dos bolcheviki n'aquela região, onde se sabe que o Japão não está disposto a enviar grandes efectivos.

O Caucaso está em perigo. Os bolcheviki encontram-se perto da fronteira persa e alistam novos recrutas entre os prisioneiros da guerra que se encontram no Turkestan. O seu numero eleva-se já a 37.000 e os turcos estão-se juntando a eles.

Por outro lado, não só a França se encontra em sérias dificuldades na Syria, mas a Inglaterra está vendo, com forte inquietação, que na India, na Mesopotamia, na Palestina e no Egypto reina uma viva agitação, agitação que póde assumir graves proporções se o incendio retinir n'outras partes.

A situação, emfim, é de tal ordem, segundo dizem no ministerio dos estrangeiros inglez, que a Inglaterra tem que preparar-se para todo e qualquer eventualidade, a fim de não ser apanhada desprevenida como em 1914, pois tudo leva a crêr que está ameaçada d'uma formidavel levantamento, que tornaria necessaria uma vasta deslocação de forças militares.

Seria a explosão de uma guerra santa generalisada, que, contra as potencias europeias, principalmente contra a Inglaterra, levantariam todos os elementos mussulmanos da India, do Afghanistan, da Persia e da Asia Menor, desde ha muito trabalhados pela propaganda dos bolchevistas e aos quaes não tardariam a juntar-se os mahometanos da Africa do norte.

Compreende-se, pois, a importancia da conferencia inter-aliada que vae efectuar-se em Paris, convocada pela Inglaterra e destinada a assentar-se em medidas energicas contra o alastramento do perigo vermelho.

O que as espanholas podem...

Celebrou-se, ha poucos dias, em Madrid, no salão do Conservatorio, um Comicio Sanitario Feminista, no qual algumas lindas vozes se ergueram, n'um clamoroso protesto contra a situação da Mulher na sociedade actual.

O problema da saude é o mais fundamental de quantos ha para resolver em toda a Europa. A castidade d'ambos d'um modo alarmante e o celibato, dia a dia, faz mais adeptos. Assim, parece ao doutor Cesar Juarros que é urgente, a fim de evitar estes males, aumentar a contribuição dos solteiros «enragés» e dar á Mulher uma maior autonomia dentro do matrimonio, protegendo toda aquela que se encontre proxima a ser mãe.

E como o ilustre higienista pedisse a intervenção da Mulher nos negocios publicos, a senhora Maria de Maetzu, n'um discurso altamente feminista, fez a apologia das aspirações actuaes do sexo fragil.

«Pedir, apenas, o direito de votar, é pouco. O que nós desejamos é que nos permittam colaborar em todo o genero de trabalhos, porque, quando a Mulher, por circumstancias especiaes, não póde criar os seus filhos, com sacrificio se resigna a permanecer inactiva, pretende tomar parte nas lutas politicas, aspira á Camara, ao Foro, ao Parlamento.

Depois, as restantes congressistas, desde a intelligentissima marqueza del Ter á condessa de San Rafael,—com uma rara eloquencia e mascula energia, fartaram-se de atirar contra o homem inofensivos petardos de oratoria, fechando, uma d'elas, o seu discurso, com as seguintes frases altamente impressionantes, e moralisadoras:

—O voto feminino é já um facto consumado em quasi todos os paizes civilisados e a nossa Espanha não tardará, a seguir o exemplo das grandes nações, porquanto, na nossa opinião, a Mulher deve gosar dos mesmos direitos que o Homem,—incluindo o do Adulterio...

Os roubos em New-York sobem num ano a 25 milhões de dollars

O «New York Herald» publica na sua edição europeia um telegramma dizendo que a importancia dos roubos praticados em Nova York durante o ano passado, segundo os dados ministrados pelos funcionarios de vinte e duas sociedades de seguros contra roubos, sobe a vinte e cinco milhões de dolars.

Acrescenta que ao passo que uma onda de prosperidade se espalhou por todo o paiz, fazendo diminuir os delitos contra a propriedade, principalmente nas grandes cidades, em Nova York foram eles em maior numero, excedendo até em uns trinta a quarenta por cento os registados até agora desde tempos imemoriaes.

Os roubos de sedas, peles e joias são no total de uma quarta de mais d'um milhão em cada caso.

A vitoria de Monsanto e o 31 de Janeiro

A 3.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional republicana, aquartelada nos Loyos, celebra a vitoria de Monsanto e a data de 31 de Janeiro com os seguintes festejos:

Dia 23 de janeiro:—A's 21 horas—Recita por um grupo de praças da companhia, com o obsequioso concurso das distintas actrizes D. Ema de Amorim e D. Ermezinda Sousa, que desempenharão as comedias em 1 acto, «O 39 da ojava», «Arte de Montes» e um acto de variedades por gentis meninas. Abrilhantará o espectaculo a troupe musical D. Maria Gorjão e uma distinta pianista; ás 23 horas—Salva de 21 morteiros.

Dia 24 de janeiro:—A's 12 horas—Salva de 21 morteiros; ás 14, formatura geral da companhia, para entregar aos heroes de Monsanto, ao soldado n.º 126, Francisco Guerreiro, o colar da Torre Espada, Valor, Lealdade e Merito, oferta do sr. ministro da guerra; ao soldado n.º 156, Manuel Joaquim, a Medalha Militar letra C, oferta dos oficiaes da companhia; ás 15, concerto musical, pelo grupo de praças da companhia sob a direcção do alferes sr. Vicente Gonçalves d'Almeida e dedicado aos lutadores republicanos de Monsanto; ás 17, salva de 21 morteiros; ás 21, recita pelo grupo dramatico da Academia Recreativa de Lisboa com a comedia em 2 actos «O Zaragueta» e a zarzuela em 1 acto «Chateaux Margaux». Será abrilhantado este espectaculo por um quarteto de distintos amadores.

Dia 25 de janeiro: A's 14 horas—Concerto musical pelo grupo da companhia sob a direcção do sr. alferes Vicente Gonçalves d'Almeida, dedicado ao povo republicano; ás 21, recita por um grupo de distintos amadores sob a direcção do sr. Julio Mariano. Nos intervalos toca o grupo musical da companhia.

Dia 31 de janeiro: A's 21 horas—Recita por um grupo de distintos amadores sob a direcção do sr. Pereira Saraiva, com as operetas «Camilo Celestial» e «Cinco Sentidos» e 1 acto de variedades. Os acompanhamentos ao piano são feitos pela sr.ª D. M. Marques.

Dia 1 de fevereiro: A's 14 horas—Concerto dedicado á imprensa republicana de Lisboa pelo grupo musical da companhia sob a direcção do sr. alferes Vicente Gonçalves d'Almeida; ás 21, recita pelo Grupo Dramatico do Club Estefania. Toca nos intervalos o grupo musical da companhia.

Em todos os dias haverá kermesse e tombola.

O quartel é franqueado ao publico nos dias 24 e 25 de janeiro e 1 de fevereiro, das 12 ás 18 horas. A entrada nas festas é por bilhetes.

MUSICA

Concertos Aussenac

Realisa-se depois de amanhã, no salão nobre do teatro de S. Carlos, o ultimo concerto de piano de M.elle Aussenac.

O programa é consagrado a Cesar-Franck e autores modernos.

MERCEDES BLASCO

21 DE JANEIRO

O Dia dos Artistas

Com uma solidariedade rara, realisa-se hoje, em quasi todos os teatros de Lisboa, a recita para a «Casa Gil Vicente».

A «Capital», que desde o primeiro dia em que a ideia surgiu se poz inteiramente ao lado dela, dando-lhe o maximo apoio, não pode deixar de rejubilar com o incremento, com a orientação que a ideia tem tido. Hoje, um grande passo é dado para a realisação da «Casa Gil Vicente», esse sonho de tranquilidade, de conforto, de reconhecimento publico pelos artistas dramaticos.

No seu fraco auxilio, «A Capital» notificou ás emprezas que hoje não seriam cobrados os anuncios das casas de espectaculo que realisem recitas para a «Casa». Mas, no seu auxilio moral, no seu maximo apoio, «A Capital» sauda os pequenos artistas e aplaude a união de todos para o mesmo fim.

Em todos os teatros é lida hoje, pelos mais reputados artistas, a «Carta de Gil Vicente» que Julio Dantas escreveu propositadamente para o dia de hoje.

Eil-a:

CARTA DE GIL VICENTE

Ao alto céu estrellado
Que me abriga eternamente,
Chegou-me o vosso recado.
A «Casa de Gil Vicente»...
Amigos, muito obrigado!

E' a lei dos Evangelhos:
Amparae-vos sempre assim.
Foi-me agradavel, — que emfim,
Quem se recorda dos velhos
Lembra-se um pouco de mim.

No tempo de D. João
— Rei doirado! — e D. Manoel,
Houve menos coração...
O rei, — importava-se elle
Que eu envelhecesse ou não!

Dancei, ao som da viola,
Junto do leito precioso
D'uma rainha hespanhola...
E morri pedindo esmola
Ao conde de Vimioso.

Agora, não. Já abril
Não teme o inverno gelado...
Até mesmo o pobre Gil,
Que não tinha nem ceitil,
Tem uma casa... Obrigado!

JULIO DANTAS.

Brazão preside á sessão no teatro Nacional para fundação do Gremio dos Artistas Dramaticos

Hoje, no teatro Nacional, realisou-se uma reunião, fartamente concorrida e em que se tratou da fundação do Gremio dos Artistas Dramaticos, tendo-se aprovado o final dos seus estatutos, depois de ligeiras emendas.

Presidiu o actor Brazão, tendo os referidos estatutos sido lidos pelo actor Casimiro Tristão que ficou encarregado de apresentar a sua redacção definitiva, no praso de 60 dias. O Gremio ficou definitivamente constituido e marca ele o inicio da casa Gil Vicente de que beneficiarão os artistas dramaticos pontos, contra-regras e ensaiadores que se dispõem a dar o produto de um dia de trabalho para o bom exito da sua simpatica empreza, em todos os dias 21 de janeiro de cada ano.

Além deste valioso auxilio com outros se conta, como sejam produtos de recitas, etc., tendo já o sr. Luiz Galhardo oferecido casa para a instalação do Gremio que é por assim dizer a primeira pedra para a construção da sua casa de refugio.

Chaby Pinheiro fala sobre a casa Coquelin

Depois de se ter resolvido a constituição do gremio, realisou o actor sr. Chaby Pinheiro a sua interessante palestra sobre a Casa Coquelin, ou seja a casa dos artistas dramaticos francezes. A sua palestra baseou-se num artigo escrito ha anos no «Comedian», orgão dos artistas francezes e em que se explicava como e com que recursos os seus colegas francezes levaram a efeito a sua instituição de beneficencia. Esse artigo havia sido traduzido pelo conferente para ser publicado nos jornaes. Porém, a sua publicação não se fez, motivo porque aquele ilustre artista o leu hoje, fazendo a proposito varias considerações, todas elas tendentes a mostrar as vantagens da criação da Casa Gil Vicente.

PELO TELEGRAFO

Homenagem do Conselho Supremo a Clemenceau

PARIS, 21.

Na reunião do Conselho Supremo, o sr. Lloyd George, em nome dos chefes dos governos e dos representantes aliados, agradeceu ao sr. Clemenceau a maneira como presidiu á conferencia, exprimindo o seu profundo sentimento pela sua partida e pedindo que na acta se consigne o reconhecimento da conferencia e os votos que esta faz pelo sr. Clemenceau. Os srs. Wallace, Matsui e Nitti exprimiram os mesmos sentimentos. O sr. Millerand agradeceu a homenagem prestada ao sr. Clemenceau e depois este agradeceu tambem declarando-se afirmou a sua fé nos aliados que o aliados beneficiarão dos fruetos da cordial entente que se estabeleceu entre elas no decorrer das negociações e afirmou que nunca surgiram dificuldades entre amigos por egual desejosos de fazerem a paz. A união permanente entre os aliados é a melhor garantia da paz do mundo. O sr. Clemenceau agradeceu aos seus colegas, nos quaes apertou a mão antes de se retirar.—(Havas).

UNIVERSIDADE LIVRE

No proximo domingo, pelas 21 horas, inicia nesta colectividade o professor da Faculdade de Letras sr. dr. Agostinho Fortes o seu curso subordinado ao tema «As Epopeias da Gente Antiga».

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

II

NAVAS DE TOLOSA

Affonso VIII de Castella, impaciente por vingar o desastre de Alarcos e pôr termo ás frequentes incursões mussulmanas que assolavam as terras christãs até aos montes de Toledo, tinha enviado embaixadores ao Papa e aos reis de Leão, de Aragão, de Portugal e de Navarra, pedindo-lhes o seu concurso material e espiritual n'uma cruzada contra o poder almóhada. O arcebispo D. Rodrigo Ximénes partira para França. O bispo de Segóvia demandara Roma. O bispo d'Avila, Pedro, viera a Portugal interessar a rainha, filha de Affonso VIII, no levantamento de tropas. De todos os soberanos que, em 1208, haviam firmado a paz de Alfaro, só o rei de Leão, devorado pelo odio ao filho, passeando, vestido de luto, entre as tapeçarias mudejares dos paços de Zamora, se obstinava em não dar resposta ao embaixador de Castella.

As primeiras forças dos exercitos christãos coalisados começaram a reunir-se, em fevereiro de 1212, nos campos da Huerta del Rey, a par de Toledo. Eram os ultramontanos de França, da Allemanha, da Italia, vindos com o bispo de Nantes e os arcebispos de Bordéus e de Narbona, homens d'armas floridos de pendões, vestidos de jacerinas de malha de ferro de Chambly e de Florença, os escudos normandos, de 5 pés d'altura, a arrastar pela terra, a capella de S. Martinho erguida entre cruzes processionaes de prata; era a gente do Visconde de Turenne e do bravo Theobaldo Blason, de Poitiers, meio francez, meio castelhano, as flammulas ostentando ao sol a divisa dos cruzados «Deus lo vult!», os briaes ondulando ao vento carregados de figuras heraldicas, de armarias de côres e d'ouro brunido, como se viessem para um torneio; era, emfim, a vanguarda dos exercitos de Aragão, que o leal, o pundonoroso Pedro II, recemchegado de Italia, commandava em pessoa, um casco byzantino de cobre a coroar-lhe a cabeça, um grande Christo crucificado, escorrendo sangue, pintado no peitoral da sobre-cota. As sombras rôxas dos olivaes e dos pinhaes mansos de Huerta del Rey — verdadeiro campo de concentração das tropas christãs—coalhavam-se de carros, de armas, de gado normando e aragonez, de gente loura e herculea de França, que olhava, deslumbrada, o morro toledano eriçado de muralhas e doirado de sol. Entretanto, vinham tambem chegando ás suas terras os mais illustres barões de Affonso VIII de Castella: o velho Diogo Lopez de Haro, que fugira dezesete annos antes na batalha de Alarcos e que queria resgatar a honra perdida; os trez condes de Lara, um dos quaes, D. Alvaro, alferes-mór do rei, devia erguer nas mãos o estandarte da Virgem; D. Inigo de Mendoza, carrancudo, uma longa barba branca de apóstolo, fluctuando; D. Martinho Muñoz, o escudo das trez fachas de vermelho em campo d'ouro pintado no peito; os cinco filhos do conde D. Rodrigo de Giron, morto gloriosamente em Alarcos, impacientes por vingar o pae; os bispos de Siguença, de Plasencia, de Osma—D. Rodrigo, D. Domingos, D. Menendo — gigantes mitrados e equestres, com os seus pluviaes de brodage d'ouro sobre cotas de ferro de Valhadolid pintadas de negro, recebidos na catedral pelo arcebispo D. Rodrigo Ximénez, já regressado de Paris; toda a soberba fidalguia castelhana, compelindo com a franceza e com a aragoneza no orgulho dos paquifes, das flammulas, dos briaes, dos sobre-gonéis esmaltados, pesados de besantes, de veiros, de grifos, de leões, de centauros, de licornes, de flôres-de-liz, de todas as figuras, de todos os esmaltes, de todos os monstros da multicolorida heraldica medieval. As ruas de Toledo, caracteristicamente arabes ainda, povoadas de mercadores judeus, esplendiam, scintillavam, chispavam fogo das lanças, das armas, dos timbres pontiagudos da melhor cavallaria do mundo. O bispo de Segóvia, chegado de Roma, trouxera as indulgencias e a benção de Innocencio III. O entusiasmo pela cruzada accendia-se em todos os corações. Sancho VIII de Navarra, a principio hesitante, promettera afinal o seu concurso, e mandara já alguns cavalleiros de Calatrava e de Santiago, como guarda avançada do seu exercito. O rei de Leão—sombra negra e funesta—permanecia no seu silencio immutavel. Começava a perguntar-se, com viva curiosidade, o que faria o rei de Portugal,—quando o bispo d'Avila chegou, no seu carretão episcopal doirado, de aurisamito rôxo, precedido dos clérigos cruzeiros, que o arrebatavam com sombro. Affonso II—declarou o prelado—não viria em pessoa, porque não lh'o permittia a sua obesidade já tocada do mal da lépra, e porque as perturbações da politica interna o obrigavam a manter-se no seu paiz; mas daria ordem aos cavalleiros do Templo para se apresentarem em Toledo, a Gonçalo Ramires, mestre dos templarios em toda a Espanha, e, sobre tudo, mandaria o seu povo, a sua gente trigueira e tisnada dos concelhos, germen da futura infantaria portugueza, precursores heroicos dos serranos de La Lys, que se estavam armando, e que, pela primeira vez, iam combater pela sua patria longe de Portugal.

Já tinham florido os laranjaes de todos os pomares de Castella, quando as tropas portuguezas chegaram á Huerta del Rey. D. Rodrigo Ximénez, arcebispo de Toledo, uma das figuras mais gloriosas da batalha das Navas e seu chronista, alude a ellas: «copiosa muchedumbre de infantes de las partes de Portugal, que con admirable agilidad sufrian los trabajos de la jornada». E o velhissimo códice do pergaminho da confraria de Santa Cruz de Bilches, que mal se refere aos lombardos, aos allemães, aos catalães faulhantes de lanças e de brazões, fala com ternura dos nossos peões rapazes, «muchachos bien guisados, é ligeros, é mucho atrevidos, de tierra de Portugal». Era uma chusma de gente de pé, curtida, tisnada, bronzeada, hirsuta, povo miudo, terra viva, as pernas nuas em farrapos de zúdero e de bragal, os ventres felpudos e nús, um pedaço de couro pintado de vermelho e chapeado de cobre a proteger-lhes a arca do peito, os mais pobres com capellos de ferro e peitoraes de cortiça acabados de arrancar aos sobreiros em sangue; muitos d'elles vestidos de lorigões gallegos imbricados de cornos,—todos cantando, rindo, bailando aos adufes, como se viessem para uma festa. Ao passar entre as alas dos cruzados francezes, allemães, aragonezes, italianos, que os espreitavam no caminho, cobertos de seda e de ferro, refulgentes de bacinetes, eriçados de pendões heraldicos, os nossos pobres montanhezes da Beira, peonagem bárbara, aventureira ao sol que uma maravedicta de burél e de sacanho recobria, sentiam-se humilhados e envergonhados. Que vinham elles fazer ali, ao pé de tanta riqueza, de tanta grandeza e de tanta fôrça reunidas pelo poder de Deus contra a barbaria almóhada? Mas o seu rei, que os mandara, lá sabia porquê. Nessa chusma brusca e humilde da gente dos municipios portuguezes, que erguia ao sol, enfeixados das flôres dos pereiros bravos, os estandartes das cidades e das villas, palpitava o coração do povo, do verdadeiro povo, senhor das nações, que ia receber, n'uma das maiores batalhas da Espanha, o seu baptismo de gloria.

Continúa amanhã

Julio Dantas

O inquerito de "Os Sports"

Qual a melhor marca de automoveis e camions?

O bi-semanario «Os Sports», que tão rapidamente conquistou um logar de destaque na imprensa, mercê do seu indefesso trabalho e da sua propaganda em favor da educação fisica, está procedendo a um inquerito sobre a melhor marca de automoveis e camions que aparece no nosso mercado.

E' não só interessante, mas até mesmo indispensavel que o publico o grande publico, saiba, ou ver passar um automovel ou um camion, quaes as qualidades que o distinguem, pois que num paiz como o nosso, em que ás mais das vezes, por falta da conveniente reparação, se junta a sinuosidade do terreno, importa muito conhecer as qualidades de resistencia e de solidez que um carro possue.

O automobilismo tem tomado entre nós enorme desenvolvimento, e o emprego dos camions tende cada vez mais a generalisar-se. Portanto, o inquerito de «Os Sports» tem a maior oportunidade.

Em entrevistas com os representantes das diversas casas dirá ele o que sobre o assunto lhes ouvir.

A primeira dessas entrevistas publica-se já amanhã «Os Sports», feita com o representante da marca Vermorel.

Ao inquerito responderam tambem já a firma Guérin Limitada, representante dos carros Collin Desgouttes, a Sociedade Luzo-Americana, representante da marca F. I. A. T., a casa A. Beauvalet, representante da marca Berliet e representante dos automoveis Chandler.

Salão Central

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

1.º, 2.º, 3.º e 4.º jornadas do film

A BALA DE BRONZE

9 jornadas, 36 partes, o melhor dos films em series, interpretação dos artistas americanos **Juanita Hansen e Jack Mulhall**

Titulos das jornadas:

Um extranho testamento 4 partes
A torre em chamas 4 partes
A lua de mel perigosa 4 partes
A maquina infernal 4 partes

NO PROGRAMA: Estreia — **Canuto e a sua troupe**, 2 partes

SAUDE PUBLICA

As farmacias estão sem assucar

Sabemos de fonte autorisada, que a maioria das farmacias de Lisboa está sem assucar para as suas mais urgentes necessidades. N'uma época de «grippe» e de doenças que demandam a confecção de xaropes, os farmaceuticos veem-se na necessidade de pedirem aos medicos o favor de receitarem o menos possivel xaropadas, na impossibilidade em que se encontram de satisfazer esse receituario.

Ora isto, além de ser inferal é criminoso. As doçarias abarrotam de doces e de especialidades, e só não ha assucar para as farmacias!

Quem responde a isto a Associação dos Farmaceuticos, ou quem quer que é que trata da resolução d'esse grave problema?

Não, isto não pode nem deve continuar assim. A saude publica não pode estar á mercê dos gananciosos d'aqueles que só se preocupam com os lucros fabulosos dos açambarcadores.

Para esta falta de assucar nas farmacias de Lisboa, chamamos a atenção do sr. ministro do interior.

Póde diminuir-se o assucar que vae para as casas de bôlos. As pessoas não podem sacrificar-se tambem no caso d'uma falta que, garantimol-o, se não dá actualmente. Mas faltarem com o assucar para as farmacias é um desleixo criminoso.

EDEN TEATRO

Dia dos Artistas

HOJE, ÁS 9 DA NOITE

Recita oferecida pela empreza para a Casa Gil Vicente.

Carta de Gil Vicente

Versos alusivos

Originaes de Julio Dantas e recitados por **Irene Gomes.**

Despedida da graciosa opereta

M.elle Tráláiá

A'manhã não ha espectaculo, a fim de se proceder ao ensaio geral da nova opereta

Mercado de donzelas

cuja «premiére» é na sexta-feira em recita da moda e 3.ª de assinatura.

CARNAVAL de 1920

5 sensacionaes recitas

com peças diferentes e seguidas de deslumbrantissimos bailes nas noites de 14, 15, 16 e 17 de Fevereiro.

No camaroteiro está aberta a folha para a marcação de lugares.

EDEN TEATRO

Sabado, 24 — A's 3 horas da tarde

Grande Combate de Box

para o titulo de Campeão de Portugal, sem limites de «rounds», e até resultado.

Silva Ruivo contra **José Leslie**

detentor — desafiante

A aposta entre os combatentes é de 300 escudos

Bilhetes já á venda

«A viuva alegre» esta noite no São Luiz

No São Luiz realisa-se esta noite a primeira representação da popularissima opereta «A Viuva Alegre», desempenhando Esperanza Iris o papel de protagonista, em que tem uma das suas mais brilhantes creações, quer cantando, quer representando e luzindo lindissimas e custosas toilettes nos 3 actos. Os demais principaes papeis da opereta estão distribuidos aos melhores artistas da companhia e assim o espectaculo deve resultar brilhantissimo, como todos os até agora apresentados.

Os scenarios são magnificos e o guarda-roupa riquissimo e parte dos ateliers de Mancini, de Milão, e parte original e comprado no Montenegro.

Na sexta-feira realisa-se a 5.ª recita de assinatura e como os srs. assinantes tivessem manifestado á empreza o desejo de assistirem á representação do «Conde de Luxemburgo» a empreza de acordo com a actriz Esperanza Iris, resolveu atender a esses desejos, representando-se a referida opereta mas definitivamente pela ultima vez. No sabado, em recita extraordinaria a opereta «Mercado de muchachas», que n'aquela noite sae definitivamente do cartaz.

JOAQUIM MANUEL CRESPO

FALECEU

R. I. P.

J. Braulio Crespo & Ribeiro Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do pae do nosso socio o Ex.mo Sr. Joaquim Braulio Crespo e que o seu funeral se realisará ámanhã, 22, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua do Cabo, n.º 37, para o cemiterio dos Prazeres.

TEATRO DO GINASIO

Dia dos Artistas

Hoje, ás 9 1/2 da noite

Recita oferecida pela empreza para a Casa Gil Vicente

Versos alusivos

Originaes de JULIO DANTAS e recitados por

Lucinda Simões

A peça policial de enorme exito

A cadeira n.º 13

A'MANHÃ — Quinta-feira — Reaparição de Berta Viana da Mota na peça de enormissimo exito

Ninho d'aguias

Em ensaios a graciosa comedia italiana **Paz em tempo de guerra**, e, para reaparição da artista Amelia Roy Colaço, a peça espanhola em 3 actos, **Amanhecer**, de Martinez Sierra, trad. de Alberto Moraes e Mario Duarte.

A seguir, grandiosa recita de homenagem a

Lucinda Simões

CARNAVAL Espectaculos com graciosissimas peças diferentes e varias surprezas sensacionaes. No camaroteiro do teatro marcam-se logares para todas estas recitas.

A celebre pianista Aussenac no concerto Blanch

Mademoiselle Aussenac, a grande artista de piano é hoje considerada em todo o estrangeiro a mais notavel interprete dos classicos. E' por isso que está despertando o mais entusiastico interesse o concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch em que pela unica vez toma parte a celebre pianista Aussenac que executará com a orquestra o famoso «Concerto de Schumann», que ha muitos anos se não executa em Lisboa e que só as grandes pianistas teem no repertorio. O programa da orquestra é notavel, executando-se o «Rouet d'emphale» de Saint-Saens; a ouverture da «Mignon», a «Pavane pour une Infante defunte», de Debussy; a «Despedida de Wotan» e o «Encanto do Fogo», de Wagner; a «Marcha militar» de Schubert e outras composições celebres.

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 5. — Para assunto urgentissimo, são avisados todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções a comparecerem na sua séde, no dia 23, pelas 21 horas, rua do Mundo, 81, 3.º.

Teatro Nacional

DIA DOS ARTISTAS

Hoje, ás 9 da noite

Recita oferecida pela empreza para a Casa Gil Vicente

Carta de Gil Vicente

Versos alusivos

Originaes de JULIO DANTAS e recitados por

Palmira Bastos

A interessante e aparatosa peça

MONTMARTRE

A'manhã — 5.ª feira, 22 — Recita extraordinaria. Reaparição de Inacio Peixoto e Laura Cruz. Unica do

Amor de perdição

Sexta-feira, em 3.ª recita de assinatura, a nova peça de V. Chagas Roquette

Frei Tomaz...

As grandiosas festas do Carnaval começam em 8 de fevereiro, prosseguindo nas noites de 14, 15, 16 e 17, constituidas por peças diferentes, de novidades, das mais alegres do repertorio do teatro, seguindo-se ás recitas

5 deslumbrantes bailes e

na sala de espectaculo e no salão, havendo na segunda-feira gorda o

Tradicional baile infantil

Para estas surprehendentes festas marcam-se logares no camaroteiro.

Salão Central

«A bala de bronze»

Não o dizemos por espirito de reclame. A enchente de hontem no sumptuoso cinema foi tão grande, tão colossal, que alguns centos de espectadores se retiraram por não conseguir logar. E' o que se viu, é o que se poderá ver no espectaculo desta noite, visto que a empreza, em consideração pelas pessoas que não assistiram á exibição do maravilhoso «film», repete o mesmo programa. A' medida que vão passando pelo écran do Central as semanas jornadas da afamada pelicula «A bala de bronze», assim se nota um crescendo extraordinario de concorrencia e de animação.

A ultima jornada em 4 partes que se estreou — «A maquina infernal», constituiu um verdadeiro sucesso para todos os seus interpretes, á frente dos quaes se encontram os eximios artistas Juanita Hansen e Jack Mulhall.

O Salão Central é actualmente o ponto de reunião de toda a gente do bom gosto.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO POLITEAMA — *Eva*, 3 actos de Paulo Barreto.

Foi um interessante e economico espectaculo aquele que nos foi dado hontem no Politeama, das 9,20 ás 11,30 constante da peça em 3 actos «Eva» e dum comprido concerto orquestral.

* * *

Em primeiro muito interessante pela nota invulgar de estarmos ouvindo uma peça estrangeira... sem ser traduzida. A nossa lingua tratada com um carinho de joalheiro delicado aparecia em finos paradoxos, em conceitos graciosos, em dialogo vivo e curioso. Os dois primeiros actos passaram-se assim, num coloquio facil, de ironias, de charges, movimentando-se á nossos olhos uma meia duzia de caricaturas «mulos» da alta sociedade do Brazil. Não tendo acção, ou tendo-a tão diluida que não fixa as atenções, torna-se monotona a peça, nos seus dois primeiros actos, se a forma literaria do cronista não fosse tão perfeita e o acto tão curto. Ha personagens que não teem tres frazes em scenas inteiras — o papel de Amelia Pereira, por exemplo — e que chilreiam só em conjunto. No 3.º acto, um pequeno «truc» teatral, bem apropriado no entrecho, á vida, «truc» de efeito, mas tão rapido, tão passageiro — não dura 10 minutos — e que contem em si toda a acção da peça: é a prova dos 9 do coração dum homem; todas as mulheres sorriem, e os homens tambem, embora em «nuances» amareladas. Depois... depois a «cronica» finda — perdão — a peça finda... Eis tudo. Teatro? Não... Uma cronica em 3 partes...

* * *

Soberbo o conjunto que os artistas portuguezes déram ao original de João do Rio. A destacar em primeiro logar Aura Abranches — perfeita artista — garota no 1.º acto, logo receosa, sphingica no 2.º, e simulada, ardilosa, eva, mulher no 3.º. Imitava a dôr, a desesperação, tinha a alegria verdadeira da mulher que conquista a verdadeira felicidade. E a sua voz simpatica, e a sua dicção clara, e... e... Mas, muito bem.

Pelo logar que ocupa no teatro, seguir-se-ia o desempenho de Amelia Pereira. Esta artista, de recursos comprovados, de naturalidade, de bom timbre, pouco teve de se salientar; o mesmo diremos das restantes damas, Beatriz d'Almeida, Laura Silva, Isilda, etc.

Dos homens é natural o destaque para Chabi Pinheiro, em «Godofredo de Alencar» «raisonneur», cronista, homem de espirito, onde cabe á larga o espirito de João do Rio, estava Chabi no «sans façons» da sua habitual arte. E' um pouco a sua propria personalidade, vivendo, adaptando-se, disfrutando, a sociedade paulista, ou carioca, esse Godofredo, que Paulo Barreto mete de quando em vez nos seus livros e até no seu pouco teatro. Na ironia, no espirito, no conceito, na moral pregada, Chabi teve um desempenho de Chabi.

Alves da Cunha, o galã: depois duma larga ausencia só temos a dizer que o tempo de palco tem assentado, tem definido mais as suas qualidades. Hontem a dificuldade do papel e seu cargo estava na sua facilidade; cairia facilmente no ridiculo se uma sobria representação não o impuzesse á plateia. Um homem que anda a chorar-se pelos cantos, que banalmente diz antes de cada refeição que vae matar-se, que anda assim perdido de amores só não dá vontade de rir quando consegue impôr a sua dôr, ser sincero; em teatro, mais dificil ainda; e hontem ninguem se riu da personagem, nem do actor. Pelo contrario, Alves da Cunha foi justamente palmeado.

Grijó correcto, e no conjunto sem desmanchos de maior, Santos Melo, Ribeiro e restantes.

* * *

O scenario, á excepção das palmeiras do pano do fundo, pareceu-nos que já era conhecido.

Quanto ás toilettes, diremos que se destacou M.me Adalgiza, na soirée do 2.º acto, lembrando o ultimo figurino tirado de Spinelly na revista em voga «Hercule á Paris», cujos decotes são um pouco acima dos joelhos, optimo para os calores do Brazil; a toilette negra e bordada de Amelia Pereira, cheia de distinção, enquadrando muito deliciosamente a alvura da sua pele; Aura que no 1.º acto vem de amazona, no 2.º teve muito gosto, toda de côr de rosa vivo, o fato, as meias, os sapatos, as maçãs do rosto.... Talvez o laço azul, na cintura, não fique bem... mas as modistas e as senhoras o dirão; e os restantes, vulgares, sem grandes gritos contra a moral nem contra o gosto.

E pronto. Fugaces impressões, em pouco tempo colhidas numa peça elegante e despretenciosa; e fica a convicção que Deus é grande, Carlos Selvagem dramaturgo, e Paulo Barreto cronista sem rival...

Armando Ferreira

Serviço telegrafico da tarde

RIO DE JANEIRO, 20.

Para fazerem parte do grande comité dos festejos que a colonia portugueza celebrará por ocasião do centenario da Independencia Nacional foram eleitos o sr. Visconde de Moraes para presidente e o consul geral de Portugal para vice-presidente. — (Americana).

RIO DE JANEIRO, 20.

A empreza do Lloyd Brazileiro nomeou o dr. Deoclicio Welington para ir a Lisboa assumir o comando do vapor «Caxias», fundeado nesse porto. — (Americana).

RIO DE JANEIRO, 16.

(Atrazado). — Cambio sobre Londres 17 11/16 e 17 3/4; cotação do café, 16.600 réis; valor do escudo portuguez no Brazil, 1.087 réis. — (Americana).

LA PAZ (Republica da Bolivia), 27.

Telegrafam de Caracas, Republica dos Estados Unidos de Venezuela: «E' grave a situação politica em toda a Republica. O governo ordenou a prisão de muitos oficiaes e estrangeiros, implicados num «complot» destinado a derrubar o governo. Teem-se produzido graves tumultos, com mortos e feridos. — (Americana).

BUENOS AIRES, 21.

Consta que as potencias americanas resolveram intervir no conflito entre o Chile e o Perú. A opinião publica mostra-se, em regra, desfavoravel ao Chile. — (Americana).

MEXICO, 21.

Iniciou-se a campanha de propaganda para a eleição presidencial que ha de realisar-se em julho do ano corrente. Parece que os governamentaes não adoptaram ainda um candidato, apresentando-se porém a oposição o general Villa, com probabilidades de triunfo. — (Americana).

HAVANA (Republica de Cuba), 21.

Na reforma diplomatica que está sendo estudada serão elevadas a embaixadas as legações de Cuba em Paris e Madrid. — (Americana).

GUATEMALA, 21.

Desmentem-se formalmente as noticias alarmantes postas em circulação acerca do presidente da Republica. — (Americana).

PARIS, 21.

O Conselho Supremo tem continuado a examinar a questão da Russia e a esperar desde domingo a resposta da Yugo-Slovaquia ao projecto sobre o Adriatico. Só hontem á noite chegou um telegrama cifrado com a resposta, que vae ser comunicada pela respectiva delegação aos representantes das potencias interessadas. Aguarda-se com vivo interesse o conteudo da resposta para se por termo á questão do Adriatico. — (Havas).

PARIS, 14.

Estão chegando aos portos do Havre, Rouen e St. Nazaire navios alemães para a repatriação dos prisioneiros. Tem chegado tambem já alguns comboios alemães para o repatriamento por terra, que começará no dia 22. — (Havas).

PARIS, 21.

O Conselho Supremo, reunido hontem á noite, tomou conhecimento da resposta da Yugo-Slavia a respeito da questão do Adriatico, sobre a qual faz algumas reservas. O governo Yugo-Slavo foi solicitado a dar uma resposta definitiva antes de domingo. — (Havas).

PARIS, 21.

O sr. Nitti partiu hontem á noite para Roma e o sr. Lloyd George partirá hoje de manhã para Londres. Os delegados das nações aliadas examinarão hoje a nova forma segundo a qual continuarão as conversações diplomaticas. — (Havas).

PARIS, 19.

Segundo o «Matin», foi estabelecido um novo programa para as negociações entre O. Grady, delegado inglez, e Litolnoff, delegado bolchevista. Lloyd George e os seus ministros assentaram em um plano de reconciliação com os «soviets», cujo primeiro acto foi o restabelecimento das relações comerciaes com o governo de Lenine. — (Havas).

BRUXELAS, 21.

A pedido de varios financeiros e economistas de paizes neutros reunir-se-ha brevemente uma conferencia internacional para tratar dos mais importantes problemas economicos, como carestia da vida, cambios, etc. — (Havas).

PARIS, 21.

O sr. Deschanel não apresentará a demissão de presidente da Camara dos Deputados senão em 18 de fevereiro, quando assumir a presidencia da Republica. Os trabalhos da camara serão entretanto dirigidos pelos vice-presidentes. Indigitam-se varios nomes para a sucessão do sr. Deschanel, entre eles os srs. Barthou e Peret. — (Havas).

Julgamento de vadios

No governo civil foram hoje presentes a julgamento, acusados de entregarem á vadiagem, Manuel de Almeida, o «Manuel Barbeiro», com 6 prisões, e José Raymundo, de Lisboa, com 16 prisões. Foram ambos condenados a ser entregues ao go-

ULTIMA HORA

POLITICA

O novo governo terá uma desafogada maioria — Ligeira scisão no partido socialista

Não foi possivel ao sr. Domingos Pereira fazer ainda hoje no parlamento a apresentação do novo ministerio da sua presidencia.

Não deixa, porém, de ter certo interesso o ambiente geral observado hoje na Camara dos Deputados, e esse ambiente é inquestionavelmente, de todos os lados da Camara, o de uma espectativa benevola. Todos os partidos aguardam o programa que ámanhã será apresentado pelo sr. Domingos Pereira.

Os democraticos, nas suas correntes mais definidas, estranham um pouco a maneira como a crise foi resolvida, mas dão ao novo governo o seu patriotico apoio. O sr. capitão Plinio da Silva, que á maioria democratica pertence e que é dentro dessa maioria um elemento disciplinado dizia-nos esta tarde:

—Aguardarei honestamente e com esperançada espectativa as medidas salvadoras que o novo governo vae trazer á Camara e dar-lhes-hei a minha melhor cooperação».

Citamos propositadamente as palavras do sr. Plinio Silva por elas representarem como que a maneira geral de pensar da maioria democratica.

O sr. Julio Martins, que é como se sabe, o «leader» dos Populares fará ao novo governo uma oposição benevola. Os homens interessam-lhe pouco. O que o preocupa são os programas, e esse espera ouvil-o ámanhã da boca do novo chefe do governo para nortear por ele a conduta do seu grupo.

Os liberaes como é obvio apoiam o novo governo.

Simplesmente do lado do partido socialista se deu uma divisão de principios entre os deputados que tomam logar na Camara.

Deu logar a essa divisão a entrada para o governo do sr. dr. Ramada Curto. Por esse facto, e por absoluta discordancia com ele, farão declarações de oposição ao governo os deputados socialistas srs. Manuel José da Silva e Antonio Francisco Pereira, tendo-se colocado ao lado do sr. Ramada Curto, os srs. José de Almeida, Costa Junior e Dias da Silva. O sr. Ladislau Batalha fica na espectativa.

Como se vê o novo governo será amanhã recebido em S. Bento numa atmosfera que bem se pode classificar de espectativa benevola, devendo obter mas votações ás propostas que apresentar uma maioria desafogada.

O governo da presidencia Domingos Pereira toma posse

Conseguiu o sr. dr. Domingos Pereira remover todas as dificuldades que hontem á tarde surgiram para organisar o gabinete da sua presidencia. Os jornaes da manhã publicaram os nomes das individualidades escolhidas para as varias pastas, embora á ultima hora surgisse mais uma contrariedade.

O sr. Alvaro de Lacerda, indigitado ministro da agricultura, declinou a honrosa missão que lhe foi confiada o que participou por carta ao novo presidente do governo.

Parece no emtanto que as resoluções do sr. Alvaro de Lacerda não são inabalaveis, contando os seus amigos demovel-o e tanto que á hora do nosso jornal ir para a maquina, já se diz que ele tomará posse ámanhã da sua pasta. Os amigos do secretario da Associação Comercial conseguiram não sem dificuldade, demovel-o da resolução tomada á ultima hora.

Estava a posse do novo gabinete marcada para as 16 horas, mas só pelas 17,10 minutos se procedeu a essa cerimonia depois do regresso do novo governo do paço de Belem, para onde seguira ás 15 a fim de junto do chefe do Estado prestar o seu compromisso de honra.

No ministerio do interior a concorrencia era extraordinaria e a tal ponto que o acto de posse teve de realisar-se na antiga sala do Conselho de Estado, actualmente transformada em gabinete dos secretarios da presidencia.

A' cerimonia assistiram senadores, deputados, representantes dos partidos que teem representação no novo gabinete e muitos amigos pessoaes e politicos dos novos ministros.

O antigo gabinete que estava todo representado e tendo á frente o sr. Sá Cardoso, formava á direita da sala, vendo-se á esquerda o novo governo, com o sr. dr. Domingos Pereira. A serie de discursos foi iniciada pelo presidente demissionario que se disse satisfeitissimo não só por se ver livre do pesado encargo que lhe fora confiado, actualmente mais pesado ainda e por se ver substituido pelo sr. dr. Domingos Pereira, cuja envergadura como chefe do governo era já conhecida. Felicitava-o e felicitava-se por ver no novo gabinete representantes de quasi todos os partidos, o que era uma indicação de que a paz e a harmonia que se haviam esboroado novamente se congraçavam para bem da familia portugueza.

O sr. Sá Cardoso faz referencias especiaes ao sr. Melo Barreto e Helder Ribeiro dois dos seus bons colaboradores que transitaram para o novo governo e dos quaes o novo presidente muito tem a esperar, bem como dos restantes colaboradores, todos dedicados republicanos entre os quaes figuram José Barbosa, um dos seus companheiros de carcere.

O orador termina fazendo votos para que o novo governo consiga debelar todos os perigos que surgiram.

Emquanto a assistencia rompe com vivas á Republica, adeanta-se o sr. Herculano Galhardo que como «leader» dos parlamentares do P. R. P. dá o seu apoio ao novo gabinete o mesmo declarando o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, «leader» do P. R. L., o qual promete um apoio dedicado.

O sr. Afonso de Macedo não fala em nome do partido popular, mas sim como amigo velho o novo presidente do ministerio. Sauda o comunica-lhe que a revolução que havia no governo Sá Cardoso ainda continua. Os inimigos não desarmam e, portanto, que haja cuidado...

O sr. Victorino Guimarães em nome do directorio do P. R. P. egualmente dá o apoio, fazendo suas as palavras do «leader» sr. Herculano Galhardo. Fala depois o sr. dr. Domingos Pereira que a todos agradece as palavras de patriotismo e de dedicação, pondo depois em destaque a obra de pacificação levada á pratica pelo sr. Sá Cardoso, prometendo seguir-lhe o exemplo. Lamenta não ter representadas no governo todas as forças politicas, mas a culpa não é sua. Agradece o apoio que lhe oferecem, mas quer um apoio sincero e franco e que lhe apontem os erros que possa cometer e que certamente praticará, e que lh'os evitem. Afirma que se fosse dos primeiros chamados a constituir governo teria declinado o honroso encargo, pois necessario se tornava procurar uma especie de eleito. Infelizmente as circumstancias colocaram-no na situação de aceitar a missão que por ultimo lhe foi confiada, esperando, pois, que todos o coadjuvem bem como aos seus colaboradores, prometendo solenemente não fazer politica partidaria, e que o novo governo animado de boa vontade de trabalhar, será honesto e evitará despezas superfluas.

Por fim agradece a todos que ali foram animal-o pedindo para que os presentes acreditem na sua sinceridade e na dos seus colaboradores.

Seguiu-se a leitura do auto de posse que foi assinado por todas as pessoas presentes, findo o que os restantes ministros seguiram para as suas secretarias a tomarem posse.

Os ministros do governo Sá Cardoso, voltaram hoje a fazer as suas despedidas ao sr. presidente da Republica e aos funcionarios superiores dos ministerios.

O sr. Ramado Curto terá como chefe do gabinete no ministerio do trabalho o sr. Jeronimo de Carvalho e como secretario o sr. Alberto Tota.

Além dos srs. Carlos Pimentel e dr. Vasco Borges, respectivamente, chefes de gabinete da presidencia e do ministro do interior, vae tambem servir como secretario do sr. dr. Domingos Pereira o sr. Jacobety Rosa.

O «Diario do Governo», 2.ª série, publicou hoje, em suplemento, os decretos concedendo a exoneração pedida pelo ministerio presidido pelo sr. Sá Cardoso e o da nomeação do presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira, sendo este ultimo do seguinte teor:

«Usando da faculdade que me confére o n.º 1.º do artigo 1.º da lei constitucional n.º 891, de 22 de setembro de 1919: hei por bem nomear os cidadãos Domingos Leite Pereira, Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Helder Armando dos Santos Ribeiro, Celestino Germano Paes de Almeida, João Carlos de Melo Barreto, Jorge de Vasconcelos Nunes, José Barbosa, João de Deus Ramos, Amilcar da Silva Ramada Curto e Alvaro de Lacerda, respectivamente, presidente do ministerio e ministro do interior, ministro da justiça, finanças, guerra, marinha, negocios estrangeiros, comercio, colonias, instrução, trabalho e agricultura.

Paços do governo da Republica, 21 de janeiro de 1920. — Antonio José de Almeida.»

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Presentes 78 deputados, que aprovam a acta.

Depois de lido o expediente, o sr. Abilio Marçal pergunta se o gabinete hoje se apresenta ao parlamento, e em caso negativo, entende que se suspenda a sessão até á sua apresentação.

O sr. presidente declara não haver comunicação na mesa da apresentação do governo. Por este motivo consulta a Camara sobre o requerimento do sr. Abilio Marçal.

O sr. Mem Verdial manifesta-se contra semelhante doutrina, pela qual se determina a sujeição do poder legislativo ao poder executivo. Contra tal, protesta com toda a energia. Em seguida o orador, como o sr. presidente lhe observe que apenas lhe deu a palavra sobre a maneira de votar, invoca o regimento e fala sobre actas, sua aprovação e execução, etc.

Alonga-se em considerações d'esta natureza que a Camara, na sua quasi maioria, não escuta, para dizer que é necessario que o requerimento do sr. Abilio Marçal seja considerado uma proposta. Termina por pedir que se consulte a Camara n'esse sentido.

O sr. Antonio Granjo faz a declaração de que só quando constituido o governo e que este se apresente á Camara, apreciará os ultimos acontecimentos politicos.

O sr. Pedro Pita manifesta-se contrario á doutrina do requerimento, pedindo votação nominal para o requerimento do sr. Abilio Marçal.

O requerimento é posto á votação nominal e é aprovado por 38 deputados contra 35.

A'manhã ha sessão.

No Senado

A's 15 horas o sr. Correia Barreto, que preside, manda fazer a chamada, a que respondem 33 senadores.

O sr. Jacinto Nunes protesta indignadamente contra os factos ocorridos no dia 15, dizendo que as autoridades foram coniventes no atentado de que foi vitima o poder executivo constituido.

Em ordem do dia, lê-se na mesa o seguinte parecer da comissão de legislação, elaborado pelo sr. Pereira Gil:

«A vossa comissão de legislação dá o seu parecer favoravel ao projecto de lei n.º 231 que considera feriado nacional o dia 24 de janeiro de 1920. Este dia representa o aniversario da vitoria dos bons republicanos contra os monarquicos e seus sequazes, que na serra do Monsanto se entrincheiraram para ferir de morte a Republica. E' justo, pois, que este dia seja consagrado a celebrar esta vitoria que encheu de alegria os corações de todos os amigos da nossa querida patria».

O sr. Paes Gomes dá o seu voto ao parecer, mas repara que ele, embora celebre uma data gloriosa para a Republica não se compadece com o momento em que é preciso trabalhar, devendo ainda dizer que se deve eliminar a expressão «bons republicanos».

O sr. Ramos Preto explica que nas circumstancias da vida da Republica o ultimo reparo não tem razão de ser. Não estando presente o relator, ele, orador, dirá que republicanos ha muitos, mas é preciso distinguir os bons.

Aprova-se, por fim, o projecto, sem qualquer emenda e com dispensa da ultima redacção.

O 31 de Janeiro

Na papelaria Palhares, da rua do Ouro, encontra-se em exposição uma lindissima bandeira nacional adquirida por subscrição publica e que se destina á guarda fiscal. A entrega realisa-se no dia 31 do corrente, no Terreiro do Paço, pelas 14 horas.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Foram presas Maria da Gloria, moradora na rua de S. Joaquim, 2, e Maria Thereza, na rua do Arco do Carvalhão, 145, por terem furtado um cordão de ouro no valor de 50 escudos a Elisa Cristina, moradora na rua da Arrabida, 2.

—Tambem foi presa Maria Rosa da Cunha, moradora em Telheiras de Cima, por que estando a servir em casa de José Julio de Macedo, avenida Duque d'Avila, 15, 1.º, lhe furtou um anel com brilhantes no valor de 150 escudos, indo vendel-o por 25 escudos.

—Manuel Simões Dias, morador no largo de Santos-o-Novo, 4, foi preso por ter furtado varios objectos e dinheiro no valor de 110 escudos a Antonio Martins Soares, residente na quinta do Borda de Agua.

—Queixou-se Maria Caetana, moradora na rua de S. Francisco de Paula, 60, de que lhe furtaram roupas no valor de 52 escudos.

Homem agredido á cacetada

E' o caso de se dizer: uns comem os figos...

Hontem á noite, os gatunos assaltaram uma quinta sita no Campo Grande pertencente aos herdeiros do Conde da Guarda e roubaram uma porção de nabos, sendo por esse facto perseguidos por alguns trabalhadores da referida propriedade.

A certa altura e já proximo de Entre-Campos, os gatunos, para melhor poderem fugir aos seus perseguidores, abandonaram o furto, mas de nada lhes valeu esse expediente, pois que os trabalhadores, não se importando com o roubo, continuaram a perseguil-os, não conseguindo no entanto alcançal-os.

Depois de verem que nada conseguiam, voltaram para traz na intenção de tomarem conta do roubo, mas ao chegarem junto d'ele viram que um homem se dispunha a leval-o, sendo esse quem teve que suportar as iras dos malfeitores, que cahiram sobre ele á cacetada, deixando-o muito ferido na cabeça.

O ferido, que se chama Albertino Fernandes, de 43 anos, empregado na fabrica de tabacos e residente na vila Zenha, letra D, foi curar-se ao hospital de S. José, onde declarou que, ao passar por ali e vendo os nabos abandonados, resolvera apanhal-os com o intuito de os levar para casa, sendo n'esse momento agredido pelos malfeitores, que o tomaram como sendo ele um dos gatunos.

Malas postaes

Pelo vapor «Aguila» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira e Las Palmas e para a Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Pedir sempre da GIUVA GOMES o Vinho Collares Velho

A CAPITAL

Latino-Americana — Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — Rua Antonio Maria Cardoso, 26 — Telefone:—2143-C. BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3441 —10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Janeiro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Novo caminho

Formou-se, apoz uma das mais longas crises da Republica o novo gabinete Domingos Pereira, e os titulares das diferentes pastas, ao tomarem posse dos seus cargos, proferiram, todos, palávras solenes que equivalem a compromissos sagrados perante o paiz.

Todos esses ministros, com efeito, prometeram entrar numa politica de realisações. Prometeram trabalhar. Asseguraram todos que mediam bem a gravidade do momento actual, e não ignoravam que o futuro se caracterisa por uma gravidade maior ainda.

A palavra suprema foi dita. Trabalhar!

Não podemos estar nem mais um dia nesta inacção. As dificuldades avolumam-se. Os problemas nacionaes, a cada momento, requerem soluções mais rapidas.

Trabalhar!

Durante a longa crise que teve agora o seu desfecho a situação economica e a situação financeira tomaram um aspecto ainda mais alarmante. Os cambios estacionaram numa cotação que não sendo tão exagerada como ha quinze dias, é todavia incomportavel para as finanças portuguezas. A questão economica complica-se com aspectos temerosos de caracter social.

Não se fala senão em gréves. No Porto ha uma gréve geral. Em Lisboa continua a gréve dos telefones paralisando um serviço indispensavel á vida normal da população. Anuncia-se para dentro de poucos dias uma gréve monstro: a de todo o funcionalismo publico.

E' preciso acudir quanto antes a todas estas questões, com rapidez, com urgencia, mas tambem com ponderação e energia.

Todas estas questões não são causas: são efeitos. O governo tem de ir procurar as causas que as determinam.

Trabalhar!

Trabalhar porque todo o mal vem de não trabalhar, todo o mal vem desta especie de loucura que desorienta uma sociedade inteira. Perdeu-se a noção das exigencias mais imperativas da vida social. Estamos em presença de factos de ordem material e de ordem moral. A todos é necessario prover de remedio.

O que não é possivel é continuarmos com o mesmo objectivo ministerial. Não podemos estar só a pensar em questões de ordem politica. Essas não são as mais graves, e, analisando bem, verifica-se que muitas delas, senão todas, não passam de reflexos da questão economica e social.

O governo representa no poder as direitas e as esquerdas. Representa as duas correntes essenciaes da democracia portugueza. Tem o apoio de quasi toda a camara. Governe! Trabalhe! Tenha iniciativas, enuncie os seus planos, apresente as suas propostas de lei. Não lhes deve faltar maioria que as vote.

Encetemos novo caminho. O governo tem todas as faculdades necessarias para tomar essa resolução e executal-a.

A proposito da gréve dos telefones

Os projectos da direcção da Companhia

Não está ainda solucionada a gréve dos telefones. Aos grévistas foi oferecido o aumento de 15 e 25 por cento, que eles recusaram. Este aumento corresponde a um acrescimo anual de despeza de 25 contos para o pessoal feminino e de 28 para o masculino.

O director geral da companhia, o sr. Kerr, partiu hontem para Londres. Veiu a Lisboa para tratar da compra d'um edificio para uma nova estação.

Atualmente, a companhia tem duas estações em Lisboa. A Central, cuja capacidade é de cerca de 5.000 linhas, atingiu o seu limite. A capacidade da estação Norte, ora existente, é de 3.000 linhas, estando a trabalhar na sua maxima capacidade; mas n'este edificio os aparelhos estão preparados de forma a admitir uma capacidade de 7.000 linhas.

Os planos e calculos para a extensão do edificio foram já aprovados, tendo sido dadas instrucções para o começo dos trabalhos.

O aumento numerico dos aparelhos foi já ordenado, e far-se-ha a instalação logo que o edificio esteja completo. Tambem foram encomendados os cabos para a distribuição de energia electrica, devendo as obras projectadas exceder a quantia de 50.000 libras.

O trabalho mais importante a realisar é o de uma segunda estação no centro comercial da cidade, que funcionará como auxiliar da velha estação. Tanto a nova estação, como a Norte, terão uma capacidade de 10.000 linhas.

As despezas a fazer com o terreno, aparelhos e cabos de distribuição para as novas instalações, devem orçar por 150.000 libras. Foi já dada ordem para a encomenda dos aparelhos, e a extensão proposta para a acção d'estas estações deverá servir de futuro 13.000 subscritores em Lisboa.

Concurso literario de "A Capital"

Conforme estava marcada realisou-se hontem a primeira reunião do juri que ha-de classificar os originaes que concorrem ao nosso certamen.

Damos a seguir a acta dessa sessão.

Acta n.° 1

Aos 21 de janeiro de mil novecentos e vinte nas salas da redacção deste jornal reuniram os abaixo assinados, membros do juri para a classificação dos originaes apresentados ao concurso do jornal «A Capital».

Deu-se começo aos trabalhos, pela recepção dos 16 originaes entregues, os quaes foram apresentados ao juri pelo redactor principal do jornal.

O juri excluiu de qualquer parecer o original «Contos», por Pedro Jorge, por se achar fóra das condições do concurso.

O juri resolveu começar desde logo a leitura dos originaes, mantendo-se em contacto por meio de reuniões preparatorias para troca de impressões e primeira selecção.

Não havendo mais nada a tratar encerrou-se esta sessão pelas 19 horas, tendo previamente sido marcada nova reunião para o proximo dia 29, pelas 18 horas, nas salas da redacção deste jornal.

Lisboa, 21 de janeiro de 1920.

O juri.

João Peregrino—Já dissemos na «Capital» de 17 do corrente que fôra recebida na redação, e admitida ao concurso, a novela «Maria Aberola» da autoria de João Peregrino. Era escusado repetir.

A vitoria de Monsanto

Começam ámanhã as festas comemorativas

Iniciam-se ámanhã os festejos comemorativos da vitoria de Monsanto.

Horas inesqueciveis essas, em que a alma do povo vibrou, como nunca até ahi vibrára, para salvação da Patria e da Republica.

O programa das festas é o seguinte:

Dia 23—Das 12 ás 16: Romagem aos cemiterios, visitando as campas das vitimas de Monsanto.

Dia 24—Alvorada em todos os centros politicos, juntas de freguezia, etc.

A's 10 horas e 20 minutos, recepção na gare do Rocio á Camara Municipal de Santarem, que com o seu estandarte recentemente condecorado com a Torre e Espada vem honrar os festejos com a sua presença.

A's 12—Salvas gerais na cidade, saudando a vitoria da Republica.

A's 15—Parada dos bombeiros voluntarios e municipaes de Lisboa, seguida de desfile ante o sr. Presidente da Republica, que assistirá na varanda da Camara Municipal de Lisboa. Sessão na Camara Municipal, para a leitura de mensagens de saudação ao Chefe do Estado.

A's 16 e meia—Romaria á Serra de Monsanto, local onde a Republica venceu os rebeldes monarquicos.

A's 21—Recita de gala no teatro Nacional com a assistencia do sr. Presidente da Republica, governo, camaras de Lisboa e Santarem, etc. Musicas nos coretos do Rocio e Praça dos Restauradores, iluminações gerais.

Dia 25—A's 12—Bôdo aos pobres no Atrio da Camara Municipal. Entrega de 500 enxergas e mantas a necessitados pela benemerita Provedoria Central da Assistencia Publica.

A's 15 e meia—Grande parada militar com todas as forças de terra e mar. Desfile ante o Chefe do Estado, na varanda do teatro Nacional.

A's 20—Banquete á Camara Municipal de Santarem, pela de Lisboa.

A's 21—Manifestação ao Chefe do Estado, saudando em s. ex.ª a Patria e a Republica. A manifestação sairá do Terreiro do Paço, dirigindo-se á residencia particular do sr. Presidente da Republica, onde a guarda de honra é feita pelos bombeiros voluntarios de Lisboa e da Ajuda.

Para a romagem de ámanhã, a comissão faz o seguinte convite:

A comissão organisadora da comemoração da Vitoria de Monsanto convida todo o elemento oficial, exercito, armada, guardas fiscal e republicana, Academia e todo o povo republicano de Lisboa a comparecer nos cemiterios Ocidental e Oriental, visitando e cobrindo de flôres as campas das vitimas de Monsanto. A comissão faz-se representar junto da campa do bravo alferes Martins pelo membro da mesma comissão, o esforçado militar e republicano tenente da G. N. R. sr. Camno.

Para os pobres nossos protegidos recebemos da comissão, e muito agradecemos, tres bilhetes para o bodo que no dia 25 se realisa no atrio da Camara Municipal.

Trabalho artistico de valor

Vae ser inaugurado no Cinema Condes um pano pintado pelo habil scenografo Eduardo Reis, com retratos de numerosas creanças que se teem curado com a Farinha Lacto-Bulgara, e de que é depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°.

UMA «TOURNÉE» ARTISTICA

A herdeira de Sarah Bernhardt, madame Simone, e a sua visita a Lisboa

Publicaram os jornaes em tres linhas a noticia que madame Simone, uma das primeiras figuras dos teatros parisienses, tencionava vir a Lisboa na proxima primavera.

A noticia telegrafica baseava-se n'uma entrevista que essa artista teve com um redactor da agencia Radio, entrevista onde se tratou da excursão, verdadeira «tournée» artistica, por Espanha e Lisboa.

O referido redactor explica assim a sua palestra:

—Interroguei madame Simone sobre os seus projectos da proxima «tournée» no estrangeiro. Falei-lhe no palco do teatro Sarah Bernhardt, onde actualmente faz o «Aiglon».

«Entre os bastidores, n'um camarim improvisado, a distinta artista é vitima da tremenda «interview»:

—Sim, na proxima primavera irei a Espanha. Este projecto dá-me muita alegria. Faz já 6 anos que a sr.ª Guerrero—cujo valor como actriz muito admiro—me convidou a realisar uma «tournée» por Espanha. Desejos não me faltaram; mas a falta de tempo impediu-me de realisar o meu intento.

O contra-regra chama a actriz á scena:

—Ah! meu Deus—diz madame Simone.—Esquecia-me que tenho de voltar para a scena! Onde está o chapeu do imperador? Onde está?

Madame Simone entra em scena e dentro em pouco encontra-se de novo na palestra com o correspondente da «Radio».

—Que diziamos?

—Ah! sim... finalmente poude aceitar o convite da sr.ª Guerrero e em breve terei o prazer de levar a companhia do Porte de Saint-Martin a Lisboa, Madrid...

—Quando parte?

—Primeiramente tenho que cumprir um contracto no Egypto. Sahirei para o Cairo no dia 18 de fevereiro. Permanecerei alli tres semanas passando logo, no meu regresso, quatro ou cinco dias em Paris, e portanto só na primavera poderei sahir para Lisboa.

—Lisboa, primeiro?

—Sem duvida. Irei ali dar primeiramente uma serie de representações. Depois seguirei para Madrid, Barcelona e Valencia. Não conheço nem Portugal nem a Espanha, e sinto grande alegria por poder admirar esses paizes.

—Quaes são as peças?

—Que peças? O meu repertorio. «L'Aiglon» de Rostand; «Le voleur» e «La rafale» de Bernstein; a «Vierge folle» de Henry Bataille; «L'amoureuse» de Porto Riche; «La dame aux Camelias» de Dumas; «Frou-frou» de Meilhac e Halevy; «On ne badine pas avec l'amour» de A. Musset.

—E depois, que fará?

—Depois descançarei uma temporada não muito longa, até ao dia 15 de outubro, em que farei em Paris a protagonista do novo drama de Bernstein «Judith».

—E depois, ingressará na Comedia Franceza?

Madame Simone sorri. O pano volta a subir e a grande comediante dá por finda a sua palestra.»

Pela nossa parte, agrada-nos muito a visita do nucleo de artistas do Porte de Saint Martin, de que Simone é a principal estrela. Resta saber qual o teatro que acolherá aquela «tournée», que vem realizar, depois de Esperanza Iris, o nosso contacto com o mundo teatral estrangeiro. Quanto ao repertorio, ele ahi fica, bem como a época aproximada da sua visita.

PELO TELEGRAFO

Um bairro de Moscow saqueado

BERLIM, 21.

Segundo um sem fios de Moscou, Novgorod foi hontem de manhã saqueada e Wolhinsk completamente arrazada. As tropas realisaram varios morticinios e incendiaram a cidade, na qual ha menos bolchevistas.—(Havas).

A Albania não foi invadida pelos servios

BELGRADO, 21.

Desmente-se oficialmente que as tropas servias tenham ocupado a Albania e tivessem que travar combates com os insurrectos.—(Havas).

A repatriação dos prisioneiros de guerra

PARIS, 22.

De madrugada passou em Aix-la-Chapelle com destino a Dusseldorf o primeiro comboio conduzindo os prisioneiros de guerra da Alemanha. A partir de 22 de janeiro circularão egualmente comboios diarios nas linhas de Limburgo-Mannheim-Offemburgo. — (Havas).

Na America do Sul

Café para Espanha

RIO DE JANEIRO, 21.

A Camara Espanhola do Comercio projecta adquirir uma grande parte do stock de café paulista, a fim de abastecer os mercados de Espanha.—(Americana).

A actividade dos comerciantes alemães

RIO DE JANEIRO, 21.

Chegaram 750 malas com correspondencia germanica, embarcada em Hamburgo. Os comerciantes alemães estão desenvolvendo uma grande actividade a fim de recuperarem o prestigio perdido durante a guerra.—(Americana).

EM VIAGEM

De bordo do «Bolama»

DAKAR, 19.—Radio vapor «Bolama»—Gabinete Governo Civil—Lisboa.—Os passageiros do «Bolama» seguem bem e cumprimentam suas familias e amigos.

"O Popular".

Sahiu hontem o primeiro numero d'este novo colega da tarde, orgão do Grupo Parlamentar Popular.

As nossas saudações e desejos de longa e prospera vida.

Num liceu de Lisboa

Professor que não acata um decreto

Sobre a comunicação que na segunda-feira inserimos com esta epigrafe, varios professores de alguns liceus de Lisboa teem-nos feito conhecer que estimariam que declarassemos que o facto aludido—ter-se um professor recusado a dar notas de aproveitamento aos seus alunos matriculados á sombra do decreto de 14 de outubro de 1919—se não entendia com os liceus Garrett, Gil Vicente, Passos Manuel e Pedro Nunes.

Não temos duvida em anuir a essas satisfações e se não declarámos logo que o facto se dera no liceu Camões, foi simplesmente para mostrar que em nada nos interessa qualquer aspecto pessoal da questão, mas simplesmente o facto em si, no qual o que mais nos feriu a atenção foi não ter havido o cuidado de avisar os alunos de que assim seriam tratados no fim do periodo lectivo, depois de já terem pago as propinas e de terem estudado.

Temos a acrescentar que esperavamos que do liceu em que o facto se deu algumas explicações nos viessem. Não vieram; em todo o caso, sabemos que a noticia de «A Capital» deu os efeitos desejados, pois nos informam de que o reitor desse liceu principiou já a tomar providencias. Assim seja.

O regimen do oiro em Lourenço Marques

Ao governo foi enviado o seguinte telegrama:

LOURENÇO MARQUES, 17.—O comercio, a industria, a agricultura, o funcionalismo e o operariado, representados em reunião especial nos paços do concelho, reclamam em nome dos altos interesses do Estado a implantação do regimen do oiro na provincia, cujo projecto está entregue a uma comissão presidida pelo sr. Anselmo de Andrade. A demora na decisão promoverá a quebra das receitas do Estado, que sofferá um regimen deficitario, e a ruina do comercio, da industria e da agricultura, arrastando ao desespero a população, cujos vencimentos devido ao cambio exagerado, são insuficientes para viver. Apelamos para o patriotismo de V. Ex.ª, salvaguarda do socego e da integridade da provincia, decidindo o regimen do oiro urgentemente e o plano do fomento, telegrafando governador geral urgentemente. Colonia anciosa aguarda a resposta. Presidente da Camara.—(Havas).

Perigo para a navegação

PENA, 21.—Um sem fios expedido pelo vapor inglez «Bembridge» diz que a 47° e 99° norte de latitude e a 8° e 19 de longitude se encontram duas minas fluctuantes.—(Havas).

MUSICA

Concertos Aussenac

E' amanhã o ultimo concerto da serie realisada por mlle. Marie Antoinette Aussenac, com uma sessão consagrada ao grande compositor Cesar Franck e alguns musicos modernos.

O programa é o seguinte:

Prélude, Coral et Fugue—Cantabile—Prélude, fugue et variations, Cesar Franck.

Pavane—Les yeux d'eau, Ravel. Toccata, Saint-Saens.

POLITICA

Dos Passos Perdidos

A atitude dos deputados socialistas — Uma carta interessante

Aquela mesma atmosfera de benevolo acolhimento que hontem registámos notava-se hoje ás primeiras horas da tarde antes do ministerio dar entrada na sala. Simplesmente subsistia por parte dos socialistas dissidentes a mesma má vontade da vespera. Diziam eles que o sr. Ramada Curto indo ao poder prejudicava altamente a integridade dos principios que evidentemente não pode nem manter nem defender. Na oposição como «leader», o sr. Ramada Curto era o representante das aspirações populares; como ministro ha-de ser fatalmente o repressor dessas regalias nas lutas já iniciadas entre o capital e o trabalho.

Assim os elementos socialistas divergentes que preferiam ver o sr. Ramada Curto no seu «fauteuil» de «leader» a sabel-o ministro, vão recebel-o logo na ponta da espada. Falarão os srs. Manuel José da Silva, Antonio Pereira e dr. Costa Junior, todos em franca oposição ao governo, não como deputados independentes porque os querem fazer passar, mas como legitimos deputados socialistas que se julgam ser.

Sabemos de fonte segura que um delegado da Confederação Socialista do Sul parte hoje á noite para o Porto a entender-se com a Confederação do Norte.

Esta vae reunir imediatamente e resolverá segundo se afirma de acordo com o alvitre que o socialista João Dias da Silva, daquela cidade lhe enviou em carta que passamos a transcrever, por interessante e por inedita:

Porto, 21 de janeiro de 1920.—A' Federação Municipal Socialista do Porto.—O facto que acaba de suceder, e que eu constato com magua, da entrada de um socialista no novo governo sancionada pelo Conselho Central contra o voto expresso das Confederações regionaes, representa um acto arbitrario que me desgostou, como terá desgostado todos aqueles militantes que colocam, acima das ambições e das vaidades pessoaes, a integridade dos principios e a moralidade colectiva do partido.

Em consequencia da sua atitude o Conselho Central incompatibilisou-se com as Confederações regionaes e divorciou-se do partido, em vez de lhe imprimir aquela harmonia e unidade de acção que lhe competia.

Dada esta irredutibilidade entre o Conselho Central e as Confederações o corpo superior do partido inutilisou-se ou passou a viver fóra dos ambitos legaes e, nesse caso, impõe-se aos organismos regionaes do Norte e Sul a indicação do Comité da direcção superior do partido de que trata o paragrafo 1.° do artigo 41.° do regulamento, que tenho á mão.

Não sei o que pensam, nesta hora, as Confederações regionaes; o que eu penso ahi fica exposto.

Permitam-me, porém, a Federação Municipal, os amigos e correligionarios, que eu confesse o meu proposito de renunciar aos cargos publicos que exerço e de pedir a minha eliminação do registo partidario caso as Confederações,—e especialmente a do Norte, a cuja jurisdição pertenço,—continuarem a manter relações com um Conselho Central que não soube ter firmeza de opiniões nem quiz respeitar as indicações dos organismos nem tão pouco as disposições regulamentares.

Quem sempre timbrou em ser disciplinado parece ter autoridade para exigir que um semelhante espirito de disciplina paire na direcção superior do partido — o que, além do mais, é logico.

Saudações fraternaes do vosso correligionario e amigo — (a) João Dias da Silva.

A sessão só abriu depois das 15 horas, por sinal bastante movimentada. Antes da entrada do novo governo, ha grupos numerosos discutindo ainda a solução da crise. As galerias pode afirmar-se que estão fracamente concorridas. Apenas as duas do centro teem uma frequencia regular.

E' possivel que ainda hoje o sr. Antonio Granjo por falta de tempo não trate das manifestações do Terreiro do Paço. Seja, porém, como fôr, o partido republicano portuguez está na disposição de se desinteressar do assunto porquanto solidariedade alguma tem ou quer ter com essas manifestações.

De maneira que apenas haverá larga discussão entre os srs. Antonio Granjo e Sá Cardoso, que já hoje ocupou a sua cadeira de deputado.

Quem será o novo presidente da Camara?

Diz-se que será reconduzido ao seu antigo logar o sr. Sá Cardoso que dali saiu para organisar ministerio. E' por parte do partido democratico um acto de significativa reparação ao ex-presidente do ministerio.

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

II

NAVAS DE TOLOSA

(Continuado do n.° 3440)

Em breve, porém, á columna plebeia de Portugal outras vieram juntar-se, provenientes dos concelhos castelhanos, entre ellas a de Madrid, cuja bandeira branca, com o osso de Santo Izidro, fluctuava nas mãos de Sancho de Cañamero. No fim de maio, o grosso das tropas aragonezas chegou, conduzido pelo arcebispo de Tarragona, D. Garcia Frontim, por D. Bernalte, bispo eleito de Barcelona, e pelo bravo Garcia Romeu, em cujos escudos, briaes, gofainos e caparazões se ostentava a aguia negra em campo de prata dos Romeus de Aragão. Setenta mil carros, sessenta mil azémolas carregadas de mantimentos estendiam-se á beira do Tejo, fazendo faiscar ao sol as suas ferragens brutaes e as suas almafrixas de côres. No dia 21 de junho, o exército, organisado em tres grandes corpos, punha-se em marcha, atravessando o Tejo em direcção ao sul.

Na vanguarda, commandada por D. Diogo Lopes de Haro, dos «siete jaqueles rojos en campo de oro», ia a cavallaria das Ordens com os mestres do Templo, Gonçalo Ramires, de Santhiago, Pedro Arias de Toledo, de Calatrava, Ruy Dias de Yanguas, e o prior do Hospital, D. Garica d'Armildez; alguns cavalleiros de S. Julião, em cujo balsão de guerra floria a pereira verde; os ultramontanos do bravo arcebispo de Narbona, Anold Almeric, dos bispos de Tolosa e de Bordéus, do visconde de Turenna; o povo dos concelhos de Madrid, Almazan, Atienza, Ayllon, Santo Estevão de Gormaz, Cuenca, Huete, Alarcon, Uclés, correndo atrás dos cavallos, n'uma nuvem scintillante de poeira. No corpo do centro, conduzido pelo rei Pedro II, a cujos lados cavalgavam D. Miguel de Luésia conduzindo o pendão de S. Jorge e Ximen Coronel levantando nas mãos a bandeira azul com a cruz de prata de Aragão, caminhava a tumultuosa, a esplendida cavallaria aragoneza, os homens d'armas do conde de Ampurias, de Garcia Romeu, de Miguel de Vala, de Azuar Pardo, de Ramon Folc, pesadas tartarugas de ferro debruçadas sobre cavallos enormes, e, com elles, peonagem brava a formigar no couce, os biscaínhos, os guiposcoanos, os portuguezes. Na rectaguarda, commandada em pessôa pelo rei Affonso VIII, junto ao qual tremulava, nas mãos d'um dos condes de Lara, o estandarte da Virgem, iam os bispos de Palencia, de Osma, d'Avilla, de Placensia, de Siguenza; o arcebispo de Toledo, D. Rodrigo Ximénes, coberto d'um pluvial mudejar tecido d'ouro com incrustações cúficas azues, precedido do cruzeiro Domingo Pascoal, rodeado de clérigos e de diáconos de dalmaticas; o povo negro e ululante de Valhadolid, Olmedo, Toledo, Arevalo; e, por fim, n'um tropel resplandecente, a cavallaria de Castella, uma das melhores do mundo, em cujas flammulas, pendões, gonfalões, bandeiras, sobresignaes, passavam, opulentos de esmaltes e de metaes heraldicos, os cinco leões de Ximen de Gongora, a banda verde dos Mendozas, a barra negra dos Zúnigas, o escudo dos Argotes, enxequetado de veiros azues, os Ledesmas com os seus quatro lirios de prata, os caldeiros negros dos Vilhegas e os caldeiros d'ouro dos Gaonas, o gripho alado em campo de goles de D. Ramon de Peralta, os Lugos com as suas quatro espigas d'ouro, a cruz negra florida dos Santoyas, os martellos azues dos Durangos, a cruz de Calatrava dos Pantojas, os escudos flordelisados dos de Ribas, Otasecos, Arriçacéis, Maços, Muñozes, Alarcões, Gordoncillos, Canizares, o roble verde dos Montenegros, o destrochero dos Villasecas,—todo o orgulho, toda a bravura, toda a soberba, toda a força, todo a insolencia cavalheiresca, todo o mysticismo de fanfarronada que, pelos séculos adiante, havia de expirar na celada de ferro e no rocinante magro de D. Quixote. No meio d'este explendor, d'esta cavalgada estrepitosa, d'esta tropeada offuscante,—quem pensava nos humildes, nos desdenhados, nos obscuros primitivos da infanteria portugueza, que marchavam de armas penduradas ás costas, os ventres nús, as guedelhas fluctuantes,—sequiosos de gloria, negros de pó?

Os exércitos christãos, como uma serpente de ferro, atravessaram a serra, nos primeiros contrafortes dos montes de Toledo. Ao fim de dois dias de marcha (23 de junho), transpondo a incerta fronteira sul, apoderaram-se de Malagon e passaram pelas armas a população sarracena. Em seguida, escalaram o castello de Calatrava, tomado pela primeira vez aos mouros em 1147. Ahi, os lombardos, os allemães que acompanhavam o Visconde de Turenne e os prelados de Bordéus e de Nantes, fatigados da jornada por agros e serras fragosas, depauperados pelos ardores do clima, tendo completado já os quarenta dias de campanha a que eram obrigados os cruzados no occidente, resolveram voltar para as suas terras, ficando apenas comnosco, dos ultramontanos, o arcebispo de Narbona, antigo e herculeo abbade cisterciense de Poblete, o nobre Theobaldo Blason, e poucos cavalleiros de Leon, de Viena e de Valentinois. Mas Affonso VIII não desanimou. Passado a vau o Guadiana, em cujo leito os mussulmanos haviam semeado abrolhos e púas de ferro, que se cravavam nos cascos dos cavallos,—os dois reis cahiram de subito sobre Alarcos, tão tristemente célebre pelo sangue christão ali derramado, e tomaram Caracuel, Benavente, Piedrabuena. Quando chegaram a Almuradiel (12 de julho), a gente da rectaguarda avistou para o norte, na crista de montes de Santa Cruz de Mudela, um pinhal de lanças que se movia e faiscava ao sol: era o rei de Navarra, Sancho VIII, que, esquecido dos seus ressentimentos, vinha a marchas forçadas, com duzentos cavalleiros e clérigos dos bispados de Pamplona e Galahorra, juntar-se aos exércitos de Castella e de Aragão. Foi esse, para os christãos, um dia de júbilo. A chegada da cavallaria navarreza, onde havia grandes senhores experimentados na arte da guerra—Estêvão de Garibay, o dos olhos tortos, Almorávid de Agoncillon, Pedro Martinez de Lele, D. Gomes Garcia, «signifer», que conduzia o estandarte doirado de Navarra, o velho Dalman de Créxel, catalão do Ampurdam, espécie de condestavel, guerreiro sexagenário lembrando os patriarcas que começavam a povoar os pórticos das cathedraes normandas — compensava-nos bem da falta dos ultramontanos de França e da Italia. Os tres monarcas abraçaram-se, commungaram juntos nas mãos do arcebispo de Toledo, reuniram-se em conselho com os grandes e os mestres das Ordens,—e resolveram sitiar o castello de Salvatierra; mas logo desistiram da empreza quando se soube que o Imperador almóhada chegara a Baeza com um grande exército e se preparava para atravessar o Guadalimar, marchando sobre Bilches. Iam, emfim, encontrar-se, n'uma batalha decisiva, o Alcorão e o Evangelho. Mohamed Aben Yacub, chamado o «Rei Verde», porque sempre, nos grandes momentos, vestia a alquifara verde que fôra de Abdelmalique, primeiro rei almóhada, tinha trazido a Espanha, além da cavallaria regular unitária, muitos árabes de Fez, Mequinez e Marrocos, pastores nómadas que apascoavam os seus rebanhos pelos prados do Sahará, pelas margens do Moluca, pelas planuras da Ethiopia, tribus alárabes, zanetas, mazamudas, sanhagas, gomeles, tropas irregulares que, juntas aos sarracenos cismarinos, aos bellos andaluzes armados das cotas de aço pintado e doirado de Almeria e de Córdova, e conduzidos pelo rei de Valença, tio do Imperador, formavam uma interminavel multidão cujas guardas avançadas começavam já a assomar, a espreitar, brancas e rutilantes, no mais alto das primeiras serranias de Despeña-Perros. Ia ferir-se essa gigantesca batalha das montanhas, em que aragonezes, castelhanos, navarros e portuguezes jogaram a sorte da Espanha christã.

Continúa amanhã

Julio Dantas

Malas postaes

Pelo paquete inglez «Highland Glen» são amanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Funcionarios publicos

A comissão delegada das associações de funcionarios publicos das diversas repartições e serviços, voltou hoje a reunir, tendo-se ocupado dos trabalhos realisados e a realisar para conseguirem melhoria de situação para todo o funcionalismo publico e a equiparação de vencimentos.

Os trabalhos acham-se já ultimados, devendo por isso ser entregue ao sr. ministro das finanças um relatorio n'esse sentido para depois ser presente ao Congresso.

«A bala de bronze»

Não ha maneira duma fita de series produzir sensação egual á que actualmente está despertando a famosa «Bala de bronze», no écran do luxuoso Salão Central, da Praça dos Restauradores.

As enchentes sucedem-se, tanto nas «matinées» como nos espectaculos nocturnos, o que prova o extraordinario interesse do publico em assistir a todas as sensacionaes jornadas de tão grande acontecimento animatografico.

Na função desta noite serão exibidas as quatro primeiras jornadas, ou sejam 16 actos, da magnifica pelicula «A bala de bronze», devendo na «matinée» de amanhã, sexta-feira, sair a primeira, para dar logar á estreia da quinta, intitulada «Os companheiros da Adaga».

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 26—No proximo dia 25 todos os alistados deverão comparecer fardados (botas pretas, grevas, luvas cinzentas) no campo de jogos do liceu, pelas 10 horas.

O proximo concerto Blanch e a celebre pianista Aussenac

Vae ser uma tarde de grande arte e extraordinario o 7.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, e no qual pela unica vez toma parte a celebre pianista Mademoiselle Aussenac, considerada em todos os grandes centros musicaes do estrangeiro, a primeira e a mais notavel interprete dos grandes classicos, e que executará com a orquestra o celebre «Concerto» de Schumann, que ha muitos anos se não executa em Lisboa. O magnifico programa é o seguinte:

1.ª parte—I—«Mignon», ouverture, Ambroise Tomás; II—«Pavane pour une Infante defunte», Ravel; III—«Le Rouet d'Omphale», Saint-Saens.

2.ª parte—IV — «Concerto para piano e orquestra», Schumann; a) Allegro; b) Andantino grazioso; c) Allegro vivace. Piano Mademoiselle Aussenac.

3.ª parte —V — «A Walkyria», «Despedida de Wotan», «Encanto do Fogo», Wagner. VI — «Marcha militar», Schubert.

UNIVERSIDADE LIVRE

Como já noticiámos, no proximo domingo, pelas 21 horas, realisa nesta colectividade o professor sr. dr. Agostinho Fortes a primeira lição do curso subordinado ao tema «As Epopeias da gente árica», tratando das epopeias como sintese sentimental evolitiva dos grupos etnicos, ou ideaes da gente árica nas diversas fórmas da sua evolução e o Mahabharata e o Ramaiana.

O Carnaval no São Luiz

O teatro São Luiz distingue-se sempre pelos espectaculos e bailes de mascaras, que são os preferidos por todas as familias da sociedade. Este ano o Carnaval neste teatro apresenta-se sensacional com cinco espectaculos alegres, variados e de completa novidade, pela magnifica companhia Esperanza Iris e cinco grandiosos bailes de mascaras com surprezas de sensação, tomando parte nos bailes a companhia Esperanza Iris.

As festas de Carnaval são no domingo magro e no sabado, domingo, segunda e terça-feira, estando já á venda os bilhetes para estas noites.

Morto pelo comboio

O comboio rapido que sáe da estação do Caes do Sodré com destino a Cascaes colheu o guarda da nivel da passagem da doca de Belem. Estevam José, de 60 anos, dando-lhe morte instantanea. O cadaver foi removido para a Morgue depois das formalidades do estilo.

Esperanza Iris na "Viuva Alegre"

A conhecidissima opereta «Viuva Alegre» deu margem a que mais uma vez fossem confirmados os meritos da companhia de operetas actualmente no São Luiz e dirigida pela notavel actriz mexicana Esperanza Iris. Como representação pode dizer-se mesmo que é uma das melhores que a famosa opereta tem conseguido entre nós e, como montagem, é tambem para elogiar os scenarios e em especial o guarda-roupa de muito luxo e caracter, tendo o espectaculo em conjunto produzido o mais extraordinaria impressão de agrado. Hoje repete-se e por certo com uma enchente, dado o exito hontem conseguido e que sem favor se póde classificar como um dos maiores da presente temporada de operetas no São Luiz.

A noite de amanhã é a 5.ª de assinatura, sendo representada, a pedido dos srs. assinantes, a opereta «Conde de Luxemburgo», sahindo da scena essa noite, o mesmo sucedendo ao «Mercado de muchachas», que no sabado se representa e cujo exito está declarado desde a noite da sua primeira representação. Ambas estas operetas terão como principaes interpretes Esperanza Iris e o 1.º baritono Manuel Russell.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Em 1.ªs categorias, no domingo «Os Belenenses» defronta-se com o Bemfica

O match de foot-ball de 1.ªs categorias, marcado para o proximo domingo entre os Belenenses e Bemfica está despertando já ha tempo bastante interess. Trata-se de dois clubs, cuja rivalidade, apezar daquele ser moderno, é bem notoria, porque a maioria dos jogadores e influentes dos «Belenenses» são antigos socios e entusiastas do Bemfica.

O que sobre tudo é necessario é que tanto os jogadores dos dois teams como o publico compreendam que devemos quanto possivel levantar o moral do foot-ball, que só pelo jogo leal e com verdadeiros sportsmen se pode conseguir.

O match Belenenses-Bemfica vae disputar-se no Stadium, cujo tempo é magnifico, começando ás 15 horas, e é arbitrado pelo sr. Albertino Gomes.

A direcção da Associação de Foot-ball marcou o sr. Albertino Gomes para arbitrar este desafio, que é sem duvida um desafio de responsabilidade, e que requer qualidades e conhecimentos da parte do arbitro, que o sr. Albertino Gomes, apesar de se estar evidenciando esta época, ainda não tem.

Esperamos comtudo que o sr. Albertino Gomes supra um pouco a falta de conhecimentos pela imparcialidade com que certamente arbitrará o match.

Os restantes desafios de domingo, são:

2.ª categoria—1.ª série: Imperio contra Belenenses, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Mario Santos.

2.ª categoria—2.ª série: Sporting contra Sacavenense, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. H. Prazeres.

3.ª categoria—1.ª série: Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. José Serrano.

Bemfica contra União, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Humberto Mayer.

3.ª categoria—2.ª série: Vitoria contra Chelas, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Pedro Pagani.

4.ª categoria—1.ª série: Palmense contra Bemfica, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Raul Soares.

4.ª categoria—2.ª série: Ateneu contra Sporting, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. João Pereira.

O campeonato do mundo de box

PARIS, 21.

(Serviço especial de «Os Sports»). —As autoridades americanas proibiram o «match» Carpentier-Dempsey no Estado de New-Jersey, alegando que Dempsey não cumpriu o seu dever durante a guerra, limitando-se a trabalhar nos estaleiros, em logar de ir para a frente de batalha.—C.

O box no Ginasio Club

Informam-nos de que no Ginasio Club Portuguez a sala de box está suspensa em virtude de se encontrar doente o professor (obsequioso) sr. Xavier Araujo.

E' lastimavel que em vesperas de se efectuarem varias provas d'este magnifico sport, a nossa primeira agremiação sportiva não pense a sério como deve no assunto. Se a doença do sr. Xavier Araujo se prolongar, estamos na contingencia de não ver aquele club representado não só no seu campeonato, como no do Comité Olimpico Portuguez.

José Leslie contra Silva Ruivo

O interesse que está despertando o combate de soco que se disputa no proximo sabado para o titulo de campeão de Portugal, demonstra-se pela afluencia de procura nos bilhetes. Já não ha cadeiras de «ring», restando apenas as que os organizadores reservam para o jury e para a Imprensa os especialistas e representantes da «Casa dos Jornalistas».

Hoje começa a colocação do «ring», que terá 5 metros por 5 e ficará sobre o proscenio do Eden Teatro, cuja empreza tem sido gentilissima com os organizadores, favorecendo-os com todos os recursos para que o «match» seja disputado com todo o rigor sportivo.

Os dois combatentes, que são o professor Silva Ruivo, detentor do titulo e José Leslie, «challenger», fazendo-se acompanhar dos seus «segundos», todos eles amadores experimentados e alguns d'eles treinadores obsequiosos de um e outro.

O «match» faz-se sem limite de «rounds» e até resultado definitivo, isto é, a vitoria de qualquer d'eles ou se marca por «knock-out» ou por abandono do «ring» ou manifesta estado de impossibilidade fisica de resistir a um soco! E' a primeira vez que em Portugal se anuncia um combate n'estas circunstancias.

As funções de «speaker» são desempenhadas pelo professor e atleta Ruy da Cunha, que apresentará o combate tal qual se faz na America, nos grandes campeonatos do mundo.

No Stadium

Parece que os tres motociclistas: Inocencio Pinto, Aridio d'Albuquerque e Manuel das Neves vão levar a efeito, talvez ainda este mez, uma festa no Stadium, com grandes corridas ciclistas e de motos, em que tomarão parte outros amadores e profissionaes.

Ginasio Club Portuguez

No domingo, 8 de fevereiro, realisa-se n'este Club a interessante festa infantil de Carnaval, em que os numeros são desempenhados pelos alunos das classes infantis de ginastica. Esta festa, que é organisada pelo professor Artur dos Santos, desperta sempre grande interesse, pois é grande o numero de creanças mascaradas que concorrem a ela, dando grande realce ao baile infantil, que é um dos numeros do programa.

A direcção está já tratando da organisação da tradicional festa de segunda-feira gorda, 16 de fevereiro, que oferece aos seus socios um animado sarau em que numeros carnavalescos com o cunho artistico e humorístico são desempenhados por varios socios d'aquele club.

Theatros e Cinemas

Informações

O «Frei Thomaz»... a peça de Chagas Roquette, vae-nos dar a vida da provincia, a boa e sã graça portugueza

O segundo original portuguez da temporada, sôbe sexta-feira á scena no Nacional. E' o «Frei Tomaz», cujo sub-titulo, o feliz autor do «Senhor Roubado», estabeleceu como: «Cronicas da Aldeia».

N'uma pequena palestra com o distinto comediografo, este explicanos a sua peça da seguinte forma:

«O titulo «Frei Tomaz...» adoptei-o para deixar entrever a frase «Bem prega frei Tomaz». Trata-se de uma peça em que eu mais uma vez abordei as scenas da nossa aldeia, com tipos muito portuguezes, muito nossos. Possivel será que o publico não lhe encontre interesse mas, em defeza do meu trabalho, direi que, por pouco que valha, tem ele uma qualidade de que muito me orgulho: em toda a peça não existe a mais leve escabrosidade, o mais simple «double-sens». Limitei-me a copiar do natural alguns tipos da aldeia. Assim: Brazão será o sr. Cosme, farmaceutico. Lucinda do Carmo administra com o mano Apolinario (Ignacio Peixoto) a loja de merceária e ferragens. Acacia Reis e Ilda Stichini teem uma pensão particular, espécie de hospedaria, onde vivem, acidentalmente, um moço fidalgo (Rafael Marques), boêmio, mais de caracter são. Albuquerque desempenhará o papel de medico da terra, com pouca clinica e bastantes dividas.

«São tres actos com que procurei proporcionar o publico proporcionando-lhe o ensejo de sorrir sem ter de corar».

Mais alguma coisa é, sem duvida, a peça que sexta-feira se vae vêr no Nacional. Os creditos, a graça, a forma são de Chagas Roquette, antigo collaborador da «Capital», os triunfos passados garantem-nos novo e brilhante sucesso. Temos a certeza.

NOTICIAS DA CAPITAL

Caindo da altura dum 4.º andar

O menor Miguel Antunes, de 13 anos, morador no pateo do Goes, quando andava hoje a trabalhar n'uma obra da rua Luciano Cordeiro, A. F., caiu da altura d'um 4.º andar. Recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José.

Queda mortal

Deu entrada na Morgue José Maria, casado, carroceiro da fabrica da Abelheira que na Estrada da Povoa de Santo Adrião caiu da carroça que guiava para dentro de uma vala, tendo morte instantanea.

Assaltos ás quintas do Lumiar e Campo Grande

A policia prendeu hoje de manhã Antonio Sabino, trabalhador, morador na Alameda das Linhas de Torres, 113, acusado de fazer parte de uma quadrilha de gatunos que nos ultimos tempos tem assaltado por meio de escalamento varias quintas do Lumiar e Campo Grande, d'onde teem roubado fôlhas de creação e roupas, havendo varias queixas n'esse sentido.

Falsificador e gatuno

A pedido do consul do Uruguay foi preso Carlos Garcia, de 16 anos, morador na rua da Atalaya, 55, 2.º, a quem acusa de ter falsificado um cheque no valor de 291$45 e subtrahido dois relogios de prata e a quantia de 30 escudos.

Joaquina Moraes Silva

Faleceu

Celestino Silva e seus filhos, Carolina Moraes Soares, seu marido e filhos (ausentes), Julia Moraes Columna, seu marido José Maria Esteves Columna e seus filhos, Maria Moraes Belo e seu marido, João José da Rosa Belo, Francisca Moraes Pequeno e seu marido (ausente), Manuel Caetano de Moraes e sua mulher, Augusto Caetano de Moraes, sua mulher e seus filhos.

Cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Fé, 33, 1.º, para o cemiterio oriental.

Joaquina Moraes Silva

Faleceu

A. C. de Moraes cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, o falecimento da sua muito querida irmã Joaquina Moraes Silva e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua da Fé, 33, 1.º, para o cemiterio Oriental.

ULTIMA HORA

Nos Passos Perdidos

Uma palestra com o Ministro do Trabalho

A sala dos Passos Perdidos estava hoje «au grand complet». Senadores, deputados e amigos dos novos ministros, enquanto aguardavam a chegada do governo, discutiam com calor e faziam profecias sobre o tempo provavel que o gabinete Domingos Pereira se conservará no seu posto. Formulam-se hipoteses e os entendidos em coisas de politica afirmavam que a despeito do apoio dado pelos varios agrupamentos, não se conseguiria por muito tempo manter as treguas abertas hontem...

Dos novos membros do governo, o primeiro a comparecer no parlamento foi o sr. dr. Ramada Curto que é imediatamente rodeado pelos amigos que o abraçam recaindo as conversações, como é natural, sobre a anunciada scisão do partido socialista.

Acercamo-nos tambem do actualmente ministro do trabalho, que exclama:

—Divergencias no partido?! Não me parece. O que ha é uma questão de tactica interna que tem de ser debatida no congresso socialista.

—Mas com relação a v. ex.ª?

—Ha apenas o carinho excepcional, com que tenho sido recebido e tratado no partido...

«Eu não conheço partidos, dentro do partido. Desde as nobres figuras, do velho Cardoso, do Conselho Central, até ao mais moderno dos socialistas são todos meus amigos e todos me vão amparar carinhosamente na minha obra á dentro do ministerio.

«Ainda ha pouco me dizia o Manuel José da Silva: — «Você nada consegue... Ha de convencer-se disso...» Mas, com a minha lealdade e a minha amizade pode v. contar.

—E quanto ao seu programa?

—Já o anunciei hontem ao tomar posse. As 8 horas de trabalho são apostolado de Euclydes enquanto eu estiver no gabinete. E' uma lei que se cumprirá á risca. Vou tambem tratar de nacionalisar algumas industrias entre as quaes a mineira. Penso tambem em nacionalisar a industria dos seguros.

—Mas como?

—V. o verá na minha proposta de lei. Não é fazer segredo, mas não vejo por agora conveniencia em estar a estabelecer planos.

—E conta com o apoio dos socialistas de outros matizes?

—Eu estou convencido que sim. A' frente dos organismos socialistas ha homens inteligentes. O meu ponto de vista é que em materia de transformação social, um paiz de cinco milhões e quinhentos mil habitantes, só a pode fazer em função do que fizeram as grandes massas humanas, por essa Europa fóra. O contrario seria uma ingenuidade que nos sairia da pele, sem vantagens para a nossa causa.

«Se tiver de cair, a unica coisa que me custará é cair empurrado pelos meus amigos, porque pelos contrarios acho até bem. No primeiro caso vou para casa o no segundo vou para a luta, cada vez mais fortalecido.

«Em resumo: penso que os socialistas de todos os matizes devem pela propaganda, pela doutrinação, pelas conquistas sucessivas, preparar os cinco milhões de portuguezes para aceitar o tipo de civilisação que nos vae chegar feita da Europa, dentro do pouco tempo que eu considero infelizmente em antagonismo com o atrazo de uma parte, a de menos valia e a mais egoista da sociedade portugueza.

—E sobre os bairros sociaes?

—Vou estudar o problema e conto com todas as boas vontades para efectivar essa obra.

—Tem então esperança, não é verdade?

—Ha sim, sem duvida! e risonha, confiada, sincera, simples como está no meu feitio...

E o dr. Ramada Curto deixa-nos para ir conferenciar com o sr. dr. Costa Junior.

Pouco a pouco vão chegando os ministros que teem recepção festiva.

Só ás 17 horas aparece o sr. dr. Domingos Pereira, que se faz acompanhar dos ministros das finanças e do comercio.

O presidente do novo governo chama logo o sr. dr. Antonio Granjo com quem se demora em conferencia num gabinete, constando pouco depois que aqueles dois homens publicos estavam tratando do preenchimento da pasta da agricultura, até agora sem ministro, visto o sr. Alvaro de Lacerda ter terminantemente declinado o convite que nesse sentido lhe foi feito.

Pelas 17,20, os ministros formam em bicha na sala dos Passos Perdidos aguardando o momento da entrada, e todos os deputados vão quasi em tropel tomar os seus logares.

As galerias estão agora mais animadas, notando-se entre a assistencia alguns diplomatas estrangeiros que tomam logar na respectiva tribuna.

Entretanto corre o boato, de que se esperam manifestações de desagrado ao novo gabinete. Até á hora em que saimos dos Passos Perdidos nenhum incidente se deu mas á cautela, vão chegando reforços de policia e esquadrões de cavalaria da guarda republicana, que formam na Avenida Wilson, á esquina da calçada da Estrela, aguardando os acontecimentos.

Cumprimentos ao novo ministerio

Os novos ministros receberam hoje numerosos cumprimentos, quer pessoalmente, quer por telegramas, bilhetes e cartas. Grande parte da magistratura judicial foi felicitar o sr. ministro da justiça. A oficialidade da guarda fiscal, tendo á frente o seu comandante, sr. coronel Antonio Maria Baptista, cumprimentou o sr. ministro das finanças.

O sr. Celestino de Almeida, ministro da marinha, assumiu hoje a interinidade da pasta das colonias, no impedimento do titular nomeado, sr. José Barbosa. A posse foi-lhe conferida pelo ministro cessante, sr. dr. Alvaro de Castro, assistindo ao acto apenas os directores geraes do ministerio.

Com referencia ao preenchimento da pasta da agricultura, nada ha por emquanto assente, continuando as «démarches» junto do sr. Alvaro de Lacerda, no sentido de o demover do proposito de não assumir a gerencia da referida pasta.

Com o sr. presidente do ministerio estiveram hoje conferenciando os srs. ministros do comercio e da guerra e o general sr. Mendonça e Matos, comandante geral da guarda republicana. O sr. dr. Domingos Pereira tambem esteve conferenciando com o sr. ministro da finanças.

A apresentação do governo ao Parlamento

Só depois das cinco horas da tarde o governo se apresentou ao Parlamento. As galerias encheram-se. Em voz pausada e firme o novo chefe do governo lê a declaração ministerial, que gira em volta d'esta formula—pacificação dos espiritos e reorganisação nacional.

Nem todos os grupos se fizeram representar. Não foi sem magua que tal se deu. Mas desde que assim foi resolvida a crise, o novo governo trará á Camara aquelas medidas que as circunstancias publicas exigirem. Desenvolverá o fomento nacional, reduzirá as despezas publicas e tomará aquelas medidas financeiras que forem de absoluta necessidade a fim de urgentemente se normalisar uma situação que é preciso normalisar-se. Nas pastas da guerra e dos negocios estrangeiros seguir-se-ha a politica iniciada já no anterior ministerio. Na pasta do comercio resolver-se-hão os assuntos dos transportes, e as questões internacionaes, hydraulicas, bem como todas aquelas medidas que ha muito esperam uma solução rapida e pratica.

Na pasta do trabalho cuidar-se-ha da regulamentação das horas de trabalho e d'outras medidas que fazem parte do programa minimo do partido socialista.

Os ministros das colonias e agricultura não se apresentaram ainda hoje.

O sr. Alvaro de Castro, leader do partido democratico, foi quem deu um nome da maioria as boas vindas ao governo. Em sua opinião toda a acção do governo tem que girar em volta da pasta das finanças, para que a confiança volte aos espiritos. Por isso ele espera do sr. ministro sr. Antonio da Fonseca todas aquelas vantagens que impendem dos seus conhecimentos e das suas afirmações n'esta casa já por mais de uma vez expendidas.

O sr. Antonio Granjo dando o apoio ao governo, frisa, no entanto o facto de que as quanto individualidades do seu partido não representam como ministros o Partido Liberal, mas que simplesmente ali estão no pleno uso d'uma liberdade individual que pelo partido lhes foi concedida.

A' hora de fecharmos estas notas, o sr. dr. Antonio Granjo começava fazendo a analise dos acontecimentos que andavam em volta do ministerio Fernandes Costa. Toda a Camara o está ouvindo no mais rigoroso silencio.

A falta de pão

Os pequenos conflitos á porta das padarias teem dado logar a boatos da proxima falta de pão, em virtude de não haver farinhas, havendo mesmo quem afirme que dentro em muito breve será necessario recorrer ao pão de milho para não deixar de ser vendido o chamado pão barato.

Segundo alguns industriaes de padaria nos informam, não ha motivo para receios, e, se não se tem fabricado o pão de 2.ª suficiente para o abastecimento publico, será isso devido a tudo, menos á falta de farinhas, pelo menos por agora.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da instrução

A direcção da Federação Academica de Lisboa cumprimentou hoje o sr. ministro da instrução, convidando-o a assistir á conferencia que o sr. dr. Teixeira Bastos realisa hoje, tendo-se trocado impressões geraes sobre o conflito academico.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Aprovam a acta 79 deputados.

Entra em discussão o projecto de lei provendo definitivamente nos seus respectivos logares os actuaes notarios interinos.

Manifestam-se energicamente contra o projecto que consideram injusto e monstruoso os srs. Manuel José da Silva, Pedro Pita, Lopes Cardoso e Paes Rovisco.

Entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o projecto referente á classificação dos concorrentes aos logares de professores efectivos e agregados dos liceus.

O sr. Pedro Pita requere que se continue a discussão da proposta sobre os notarios. E' aprovado.

Entra em discussão o projecto referente á classificação dos professores dos liceus, ou seja na ordem do dia.

O sr. Cunha Leal acha que o recrutamento de professorado deve obedecer a principios de egualdade e justiça, e, por isso, discorda do projecto que se discute.

O sr. Alves dos Santos entende que todos os diplomas sobre instrução precisam ser reformados.

No Senado

Feita a chamada ás 15 horas, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, verifica-se estarem na sala 32 senadores.

Enviam para a mesa pareceres de varias comissões, os srs. Vaz Marques, Velez Caroço e Herculano Galhardo.

O sr. Julio Ribeiro entrega uma representação da sr.ª condessa de Burnay referente á expropriação dos terrenos onde se encontra instalado o Jardim Zoologico e pede que ela figure como documento a discutir quando o assunto estiver em debate no Senado.

Não sendo possivel realisar-se hoje a apresentação do novo governo, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã.

A vitoria de Monsanto

A romagem de amanhã — Venda de flores em Monsanto

O tenente Carmo, da G. N. R., companheiro do malogrado alferes Martins, morto pelos rebeldes, em nome da comissão organisadora da comemoração da Vitoria de Monsanto, convida todas as colectividades republicanas, militares e civis que contra-atacaram os revoltosos e com especialidade os seus graduados, oficiaes, sargentos e praças promovidos por distinção, pelo 5-10-910, a incorporar-se no cortejo ao Alto de S. João em romaria ás campas do alferes Martins e do soldado n.º 41 da 4.ª comp.ª da guarda nacional republicana, mortos pelos rebeldes, por se negar a combater contra a Republica, a fim de lhes prestar a justa homenagem.

Todos os chefes dos grupos, centros e agremiações devidamente representados, devem reunir no largo do Municipio, para de lá se iniciar o cortejo, ás 12 horas de amanhã.

A sr.ª D. Ana de Castro Osorio, se cretaria da Cruzada das Mulheres Portuguezas, teve a gentil lembrança de promover por um grupo das mais distintas senhoras d'aquela benemerita instituição, uma venda de flores na Serra de Monsanto, no proximo dia 24, pelas 15 horas, para comemorar a vitoria d'este dia. As senhoras oferecem uma flor aos militares, academicos e grupo de civis que contra-atacaram nos pontos de ataque, para d'ali se organisar uma marcha á cidade a fim de saudar a Republica, chefe do Estado e governo.

Parte do produto da venda reverterá em beneficio dos filhos das vitimas de Monsanto e Norte.

Policia ferido com um tiro

Ao principio da tarde de hoje, na casa dos piquetes do governo civil encontravam-se de serviço, entre outros guardas, os n.º 421 e 1846, ambos da esquadra de Alcantara. A certa altura, o primeiro lembrou-se de examinar a sua pistola mas com tanta impericia o fez que a arma se disparou, indo a bala cravar-se na perna direita do 1846, que foi imediatamente conduzido ao posto medico, onde recebeu os primeiros socorros, seguindo depois n'um automovel da Cruz Vermelha para o hospital de S. José. O causador do desastre ficou preso para averiguações, tendo a ocorrencia dado logar a que se juntasse no pateo grande numero de guardas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3442—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O aniversario de Monsanto

Hoje e ámanhã passa o primeiro aniversario das jornadas de Monsanto.

Faz hoje um ano que a cidade acordou sobresaltada com os tiros de canhão que lhe anunciavam a nova traição monarquica. A primeira fôra a que se executara no Porto. A de Lisboa foi talvez ainda mais ignobil, porque os homens que foram para Monsanto, durante quatro dias, tinham andado a iludir o governo, declarando que reprovavam o movimento do norte, e que a Republica podia contar com eles!

Faz ámanhã um ano que o povo, a marinha e as forças do exercito feis, fizeram caír por terra a bandeira monarquica, arvorada em Monsanto, vencendo os homens da hipocrisia e da traição.

Este aniversario é grandioso.

Ha um ano que se passaram estes factos, e ainda sentimos o «frisson» do momento tragico, que felizmente nunca foi o do prenuncio da derrota, porque desde os primeiros momentos, vendo como o povo de Lisboa despertava, avançando para Monsanto, disposto a esmagar a traição monarquica, nós tivemos logo a certeza inabalavel da vitoria.

Não se podia vencer contra um povo assim, e muito menos se podia vencer quando a força moral faltava inteiramente aos monarquicos, esmagados pela propria vilania do seu procedimento.

Porque, digam o que disserem aqueles que ainda ousam defender a monarquia, uma monarquia sem ideal, sem honra e sem rei, não podia ter havido mais infame traição do que foi a que os monarquicos realisaram durante todo o consulado de Sidonio Paes e que consumaram por fim com a obra vil das juntas militares.

A alma do povo não se sentiu só indignada com a ideia de que se queria derrubar a Republica; sentiu-se enojada com a traição de que a Republica era vitima, porque não ha nada mais ascoroso do que a traição.

O resultado foi o espectaculo sublime que Lisboa apresentou nos dias sublimes de Monsanto.

Nesses dias não houve uma divisão entre os republicanos. Todos os republicanos, absolutamente todos, desde os mais avançados aos mais conservadores, independentes ou partidarios, democratas ou unionistas, evolucionistas ou centristas, amigos do sr. Machado Santos ou amigos de Sidonio Paes, todos confraternisaram na hora da luta, todos ofereceram o seu sangue para salvar a Republica. Uns resgatavam um erro, outros reconheciam uma ilusão, outros renunciavam a uma intransigencia, outros ainda esqueciam até as dôres que tinham passado, os agravos pessoaes que os pungiam. Porventura, todos, no amago da consciencia, se reconheciam um pouco culpados por se ter chegado a uma situação em que os monarquicos podiam ter grangeado a segurança do exito da sua traição.

Por isso mesmo, a celebração do dia de hoje e do dia de ámanhã não deve, não póde ser feita contra nenhum republicano! Seria mais do que uma deslealdade; seria uma iniquidade. A data de Monsanto é uma data sagrada para a Republica. Por todos os tempos a historia a registará como um dos mais belos movimentos da alma portugueza.

Quem se quizer aproveitar dela como duma arma contra republicanos manejada, não é digno do nome de republicano.

Interesses coloniaes

Reuniu hoje a comissão encarregada de dar parecer ácerca do regimen monetario a adoptar na provincia de Moçambique. A comissão conta concluir em curto espaço de tempo os seus trabalhos.

O governador de Moçambique pediu ao ministerio das colonias que não sejam enviados para ali mais oficiaes, a não ser que vão já com comissão designada.

Vão ser creadas escolas telegrafo-postaes em todas as nossas possessões, como já existem em Moçambique. O governador desta provincia pediu ao ministerio das colonias a remessa da quantia de 280 contos, já autorisada, para aquisição de material de telegrafia sem fios e instalação das respectivas estações. Tambem pediu que seja para ali enviado o necessario pessoal para aqueles serviços.

Marinha de guerra

Em vista da falta de oficiaes na nossa marinha, foi determinado que, até ulterior resolução, se não concedam licenças ilimitadas.

PELO TELEGRAFO

Politica franceza

A apresentação do governo Millerand na camara dos deputados — Um voto de confiança, havendo 300 abstenções

PARIS, 22.

Camara dos deputados.—As tribunas estão cheias. Preside á sessão o sr. Peret. E' lida a declaração ministerial, da qual são aplaudidas algumas passagens e que no final recebe os aplausos do centro e da esquerda. Os socialistas e a direita abstem-se. O sr. Léon Daudet interpela o governo sobre a composição do ministerio e faz um ataque cerrado contra o ministro do interior, sr. Steeg, ao qual censura a colaboração prestada ao gabinete Painlevé.

Achando-se o sr. Steeg ausente no senado, a esquerda protesta e o sr. Daudet diz que lhe é impossivel dar a sua confiança ao sr. Steeg. O sr. Millerand diz que são egualmente responsaveis todos os seus colaboradores e acrescenta: Sou solidario com o gabinete anterior, cujo chefe não hesitou em atirar-se á cabeça dos partidarios da derrota. E prosegue dizendo: Não somos homens de um partido, solicitamos o concurso de todos para o serviço da França. Não somos prisioneiros de ninguem. Somos um governo de concordia e entendemos que devemos praticar uma larga e ousada politica social.

Proposta a ordem de dia pura e simples, o sr. Millerand declara que não aceita senão uma ordem de dia que signifique confiança no governo. Voltando do senado, o sr. Steeg declara que não teem fundamento as alegações do sr. Daudet, acrescentando que serviu a França com todo o seu coração, com toda a sua inteligencia. Trava-se depois uma discussão confusa sobre as diferentes ordens do dia mandadas para a mesa, tendo o presidente a grande custo fazer-se ouvir. Só o sr. Millerand, que por diversas vezes intervem no debate, para repetir que só aceita a ordem de dia de confiança, consegue fazer-se ouvir. O sr. Millerand, pergunta á camara se compreende a razão por que pede a ordem do dia de confiança e acrescenta que é preciso que tanto na camara como fóra dela ninguem tenha duvidas sobre os sentimentos dos deputados para com o governo. Por fim, restabelecido o silencio, varios oradores pedem a palavra para fazerem declarações e posta á votação a ordem de dia pura e simples contra a qual o governo tinha posto a questão de confiança é em seguida suspensa a sessão. Eram 5,15. Reaberta a sessão ás 5,45 e regeitada a ordem de dia pura e simples por 280 votos contra 178, em 355 votantes. A prioridade a favor da ordem do dia do sr. Daudet, saudando a ascenção ao poder de patriotas como o sr. Millerand, mas censurando a presença do sr. Steeg no interior, é regeitada por 383 votos contra 14.

Em seguida o sr. Peret põe á votação a prioridade a favor da ordem do dia do sr. Dumesnil, aceita pelo governo, dizendo que a camara aprovando as declarações do governo relativamente á escolha do ministro do interior e regeitando toda e qualquer adição, passa á ordem do dia. A prioridade é votada por mãos levantadas e a ordem do dia aprovada por 272 votos contra 23 e 300 abstenções. A camara aprovando até 24/60 o regimen especial aduaneiro para o papel de jornal e pastas de celulose. A camara resolveu tambem discutir no dia 30 de janeiro a interpelação sobre a politica exterior do governo. Em seguida foi levantada a sessão.—(Havas).

No Senado é lida a declaração ministerial

PARIS, 22.

No senado o sr. L'Hopiteau, guarda dos selos, leu a declaração ministerial que foi recebida favoravelmente.—(Havas).

O ministro Nitti regressou á Italia

ROMA, 22.

O sr. Nitti chegou ás 15 horas e reassumiu logo as suas funções.—(Havas).

Na America do Sul

A aproximação luso-brazileira

RIO DE JANEIRO, 22.

Sob a presidencia do encarregado de negocios de Portugal realisou o sr. Paulo Barreto (João do Rio) a sua anunciada conferencia ácarca da aproximação intima entre essa Republica e a dos Estados Unidos do Brazil. A assistencia, que era selectissima, aplaudiu calorosamente as ideias expostas pelo ilustre jornalista lusofilo, a quem, no final, fez uma grande ovação.—(Americana).

Regularisando os cambios

RIO DE JANEIRO, 22.

O governo está na intenção de providenciar com rigor para evitar as bruscas oscilações cambiaes.—(Americana).

Emigrantes portuguezes

RIO DE JANEIRO, 22.

Durante o ano de 1919 entraram, por este porto, 986 emigrantes portuguezes.—(Americana).

O centenario da independencia

RIO DE JANEIRO, 22.

O dr. Monjardino, interrogado ácerca da melhor forma de colaboração da colonia portugueza nas festas do centenario da Independencia, expoz o parecer de que se devia oferecer ao Brazil um grande hospital modelo, destinado a socorrer a maternidade indigente.—(Americana).

NO MUNDO DAS FINANÇAS

O Banco Internacional do Comercio

Para esta instituição de credito, empreendimento que a principio se apresentou modestamente, mas que tomou dentro de pouco tempo proporções que a muitos teem causado assombro, acaba de ser adquirido o magnifico predio da rua do Comercio, que torneja para a rua da Prata, em frente do Banco Nacional Ultramarino. Vão ser aí imediatamene feitas as suas instalações.

Dizemos que a muitos tem causado assombro o triunfo—porque é um verdadeiro triunfo—o desenvolvimento do Banco Internacional do Comercio. A nós não nos surpreendeu o facto, que de antemão previamos. E por uma simples razão: porque um estabelecimento de credito que tem á sua frente homens como os que dos corpos gerentes do Banco fazem parte, não póde deixar de prosperar.

Vamos citar os nomes desses gerentes e verão os que lidam no mundo das finanças se sim ou não tinhamos motivo para prever o que está sucedendo. Da direcção fazem parte os srs. Benjamim Pires, presidente, Antonio Lino Franco e Antonio Judice Magalhães Barros; da assembleia geral, os srs. José Augusto Alves Roçadas, presidente, Francisco Xavier de Barcellos Brandão, 1.º secretario, e Luiz Carlos Manuel de Melo Flôres, 2.º secretario, como efectivos, sendo substitutos os srs. dr. Alvaro Lino Franco vice-presidente, Eduardo Freitas Manaças e Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, respectivamente, 1.º e 2.º secretarios. Finalmente, o conselho fiscal é formado pelos srs. dr. Augusto Casimiro Monteiro, dr. Manuel Gaspar de Lemos e Apolinario Pereira, efectivos, e dr. José d'Oliveira Ferreira Diniz, José Nobre da Fonseca Junior e Ernesto Fernandes Paneiro, substitutos. Substitutos da direcção são os srs. Belchior José Machado, dr. Alvaro Manuel de Santos e Silva Machado e Antonio Bastos.

Ora nomes como estes impõem-se e, portanto, não é de admirar que semelhante empreendimento tenha alcançado o exito que se vem constatando.

A direcção vae imprimir ás obras a que se procederá um cunho artistico e moderno.

E' uma bela iniciativa, digna de rasgados aplausos, e convencidos estamos de que eles não faltarão a quem tão criteriosamente soube lançar no nosso meio uma instituição destinada a prestar os melhores e mais valiosos serviços.

Resta pôr em destaque o nome dum dos nossos financeiros cuja competencia é por todos reconhecida e que auxilia a direcção do Banco. E' ele o sr. Campos Pereira. E nada mais precisamos acrescentar.

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

III

NAVAS DE TOLOSA

(Continuado do n.º 3441)

O objectivo dos reis christãos era tomar as alturas da serra, para dominar os exércitos mussulmanos. Quando caminhavam n'um desfiladeiro, garganta de rocha eriçada de oliveiras anãs e de cactos pulverulentos, os primeiros virotões árabes, as primeiras pedras, as primeiras chammas de fogo grecisco começaram a cahir sobre a vanguarda. Os mouros, d'um castro improvisado ao alto dos fraguedos sobranceiros de Ferrat, varejavam os nossos homens. Logo Diogo Lopes de Havo deu ordem ao filho Lopo, para, com alguns homens d'armas e o povo de Cuenca e de Madrid, galgar os penedos e desalojar o destacamento sarraceno. A escalada começou, sob uma chuva de pedras e de dardos turquiscos, que os nossos, ensanguentando as mãos na urze brotada das fendas da rocha, recebiam nos escudos, nos broquéis, nas tarjas aladas á cabeça como formidaveis chapéus de coiro e de ferro. Uma hora depois, a guarnição mussulmana era passada á espada, o castello de Ferrat cahia em poder dos christãos, e os tres reis podiam subir, em observação, ao mais alto das torres. Nas labaredas d'aquella tarde de julho, desdobrava-se aos seus olhos, para o sul, uma nova linha de serranias inaccessiveis, em cuja crista, penhascosa e hirsuta como a paisagem africana, scintillavam as lanças e tremulavam os coloridos pendões almóhadas. Os terriveis desfiladeiros da Losa estavam tomados pelos sarracenos. Era impossivel passar,—a não ser descendo e contornando a serra, n'uma perigosa jornada de tres a quatro dias, que daria a Mohamed Aben Yacub a impressão d'uma fuga. Pedro d'Aragão resignava-se; mas os orgulhosos reis de Castella e de Navarra, que procuravam na guerra mais a honra cavalheiresca do que os resultados militares, hesitavam em adoptar um procedimento que poderia ser considerado pelos inimigos de Deus uma covardia. Foi então que um pastor mosárabe—o proprio Santo Izidro, como julgava o povo de Madrid—lhes indicou uma passagem, socalco de rocha por onde, sem descerem, alcançariam uma vasta chã áspera, árida e sêcca na chapada meridional da Serra Morena, entestando com os barrancos e almarjões onde se estendia o arraial do «Rei Verde». Com effeito, no sabbado, 14 de julho, depois d'uma jornada temerosa, exhaustos, sangrentos, tisnados do sol, devorados de sêde, tendo caminhado dois dias entre penhas e cavernas d'onde os lobos fugiam espantados, — chegaram ás Navas de Tolosa e avistaram, para as bandas do poente, a immensa almahalla mourisca.

Logo a cavallaria berbère veio escaramuçar com a vanguarda e jogar cannas; mas os christãos não acceitaram o combate. Só no dia seguinte o velho Dalman de Créxel, investido nas funcções de condestavel pelos tres reis, formou os exércitos de Deus em ordem de batalha. Organisaram-se cinco corpos, em harmonia com os preceitos da tactica medieval: uma vanguarda, conduzida por Diogo Lopes de Haro, com parte da cavallaria das Ordens, os francezes do arcebispo de Narbonna, e povo dos concelhos de Madrid, Almazan, Atienza, Aylon; um centro, em cujo commando foi investido o mestre dos templarios, Gonçalo Ramires, ainda com a cavallaria das Ordens, os homens d'armas de Theobaldo Blason, parte dos barões da cavallaria castelhana, e povo de Uclés, Alarcon, Cuenca, Santo Estêvão de Gormaz; uma rectaguarda commandada pelo rei de Castella, com o grosso da sua cavallaria e povo de Valladolid, Olmedo, Arevalo, Toledo; uma az esquerda, entregue ao rei de Aragão, constituida pela cavallaria aragoneza e povo de Segóvia, Avila, Medina del Campo; finalmente, uma az direita conduzida pelo rei de Navarra, onde, no couce da cavallaria navarreza, soberba, colorida, brunida d'ouro como uma illuminura de torneio, formigavam, negros, alegres, bravos, humildes, brandindo chuços, machados, mangoaes de ferro, os nossos rapazes, o povo dos nossos concelhos, a gente tisnada e risonha de Portugal. A vanguarda daria a primeira martellada no inimigo; o centro aguentaria o contra-golpe; as azes, apoiadas no centro, destruiriam os movimentos envolventes da tactica árabe, e envolveriam, por seu turno, no momento proprio; a rectaguarda decidiria da batalha. Entretanto, n'um rumor confuso de vozes e de instrumentos músicos, cabrejando por barrancos e congostas, o exército mussulmano desdobrava tambem as suas formações n'uma vanguarda constituida pelas tribus do deserto, sob o commando do vazir Abu Said; n'um centro, onde tumultuava, nevoenta de aljubas brancas, a cavallaria almóhada; n'uma rectaguarda de sarracenos andaluzes capitaneada pelo rei de Valença, atraz da qual, rodeada de vallos, defendida por fortes cadeias de bronze, cercada de ethiopes gigantescos e de mouros ligeiros da serra de Ascanta, se erguia a almahalla do «Rei Verde», com os seus dromedários ruivos e côr de lama, o carro toldado onde Mohamed Aben Yacub lia o Alcorão abroxado de prata e onde fluctuava, obra-prima dos tirazes africanos dos Hammádidas, das manufacturas andaluzes dos Nasséridas, tecida de côres e de escarcha d'ouro, a bandeira sagrada dos almóhadas unitários e tradiccionalistas. Os dois exércitos observavam-se, expiavam-se, mediam-se de longe, como feras, para armar melhor o salto. No campo christão, debaixo de pallio, o arcebispo de Toledo, seguido por todos os bispos e arcebispos, de mitras de Santo Estevam e capas consistoriaes sobre as cotas de batalha, lançava, do alto do cavallo, a benção papal aos guerreiros de Christo. Affonso VIII, recordando a derrota de Alarcos, dezesete annos antes, o sacrificio de tantos heroes, de Sancho Garcia de Salzedo, de Rui Gonçalves Giron, do mestre de Santhiago, Sancho Fernandes,—estava mortalmente pallido. Sancho VIII de Navarra, os olhos no céu, orava de mãos postas. A vista d'aquella interminavel multidão de infieis, sobre a qual, na atmosphera doirada, os algoraivões revoavam, enchera de pavor os exércitos christãos.

—«Morreremos, Arçobispo!»— dizia o rei de Castella a D. Rodrigo Ximenez.

—«No, señor, venceremos!»—respondia-lhe o grande prelado, resplandecente de fé, fazendo sobre a cabeça do monarca o signal da cruz.

Na manhã seguinte, a música bárbara das cufas, dos atabales, dos guirbaes, das altancaras, das trombotas, dos almizhares, levantou-se com um estridor de gritos, de uivos, de guinchos, de berros, no arraial mussulmano. Chegara a hora suprema. A immensa aljama branca moveu-se escaramuçando. Logo a nossa vanguarda se atirou, n'uma arrancada faulhante d'armas, atraz do estandarte com a espada vermelha de Santhiago, «rubet ensis sanguine arabum», que Pedro Arias de Toledo levantava nas mãos. Mas as tribus, meio pastoraes meio guerreiras, da vanguarda agarena, os rápidos sanhagas, os ligeiros gomeles, os mazamudos gigantescos envolveram a gente de Diogo de Haro, rodearam-n'a, suffocaram-n'a; o centro, de Gonçalo Ramires, com o grosso da cavallaria das Ordens, precipitou-se em soccorro da vanguarda christã; mas a bella, a disciplinada, a fulgurante cavallaria almóhada avançou a receber na ponta das lanças o seu choque de ferro; templários, hospitalários, cavalleiros de Santhiago, de Calatrava, de S. Julião do Pereiro, fugiram em desordem; o panico acommetteu o povo dos concelhos, que se tresmalhou, como uma manada de vaccas no meio d'uma tempestade; tudo parecia perdido para os christãos,—quando a cavallaria castelhana da rectaguarda arrancou, offuscante e magnifica, baixando os gonfalões e as lanças, embraçando os escudos de enormes umbos ponteagudos, ferindo fogo na terra com as patas dos cavallos, o estandarte da Virgem desfraldado ao vento. Foi a salvação da Espanha. Ao mesmo tempo, a az do rei de Aragão destruia um movimento envolvente dos sarracenos andaluzes pela esquerda; e a az do rei de Navarra, com os portuguezes, atacando de flanco, n'um golpe admiravel de audácia, o coração do exército mussulmano, assaltava a própria almahalla do «Rei Verde», transpunha as pesadas cadeias de bronze, cahia de chofre junto de Mohamed Aben Yacub, que apenas teve tempo, na confusão da derrota, para se salvar, abraçado ao Alcorão, correndo pelos montes.

—Portugal! Portugal!

Era o grito dos nossos rapazes na furia do assalto, negros de sangue, cobertos de poeira, rutilantes de gloria, exterminando os ethiopes, marinhando pelos dromedarios enormes. «Acometian con valeroso impetu»,—diz o arcebispo de Toledo, que os viu, que os abençoou, que combateu ao lado d'elles. «Iam alegres como quem vae para um banquete!»— accrescenta o illustre Lucas de Tuy, que se commoveu com a sua bravura. Broncos, humildes, pequenos, risonhos antepassados da infanteria portugueza da Flandres, elles decidiram da sorte d'uma das maiores batalhas do mundo. A nossa victoria—foi a victoria de Deus. Mas, ha sete séculos, como hoje, apenas trouxemos comnosco o orgulho de ter vencido. Nem grandezas, nem recompensas, nem espolio. O rei de Navarra juntou ao seu escudo, em campo de goles, as cadeias d'ouro e a esmeralda que lhe coube na prêsa. Aos clérigos de Pamplona e de Galahorra, que assaltaram com os portuguezes, outhorgaram-se honras de «dom». A preciosa bandeira dos almóhadas, que nós tomámos, levou-a Affonso VIII, como um troféu castelhano, para a cathedral de Toledo. Ninguem mais se lembrou de nós. Mas se, por impossivel, os rochedos tivessem alma; se houvesse uma consciencia e uma justiça nas pedras (nos homens não ha!)—por certo as fragas hirsutas das Navas de Tolosa, que beberam o nosso sangue, que nos viram morrer para gloria alheia, repetiriam ainda, sete séculos depois:

—Portugal! Portugal!

Julio Dantas

Na proxima semana:

III—Salado

POLITICA

A ambição de ser ministro — O sr. Ramada Curto renegado pelos deputados socialistas — Uma surpreza na eleição do vice-presidente da camara

Os jornaes da manhã trouxeram já a nota oficiosa da reunião de hontem do partido democratico em que foi dado ao actual governo um voto de confiança partidario com a declaração de que o partido democratico se alheiava da distribuição das autoridades administrativas. Mas parece, porém, que a reunião nem sempre teve aquela calmaria que seria para desejar mormente por parte do sr. Antonio Maria da Silva quando s. ex.ª analisou a maneira como o sr. Domingos Pereira resolvera a crise. O ataque foi cerrado, energico e por vezes violento. O sr. Domingos Pereira retorquiu no mesmo tom, mas por fim tudo terminou em bem, depois do sr. Domingos Pereira garantir que era seu proposito não aceitar a demissão das autoridades que a pediram a quando da demissão do sr. Sá Cardoso.

Assim da reunião de hontem politicamente uma coisa pratica ficou desde logo assente: o manter-se a anterior engrenagem politica.

Dois deputados abandonaram agora os seus respectivos partidos. O sr. Alvaro dos Santos, o partido liberal, e o sr. Orlando Marçal o partido democratico. Curioso, porém, é constatar que o motivo destes afastamentos foi o mesmo para ambos:—o facto de se julgarem aptos a sobraçarem a pasta da instrução publica e não os terem chamado para o desempenho desse elevado cargo. E' pelo menos o que consta nos Passos Perdidos...

Na reunião de hontem do partido democratico foi largamente discutida a eleição da presidencia e da vice-presidencia da Camara.

Quanto á presidencia todos estiveram de acordo em que a ela fosse reconduzido o sr. Sá Cardoso. Já assim não aconteceu com a vice-presidencia que uma parte do partido desejava fosse egualmente disputada e outra, e esta em maioria, optava porque a vice-presidencia ficasse para os liberaes, o que ficou resolvido em ultima instancia, devendo, portanto, ficarem eleitos na eleição de hoje o sr. Sá Cardoso, na presidencia, e o sr. dr. Antonio Granjo na vice-presidencia.

Parece que a maioria vae ficar sem um dos seus elementos mais activos, o sr. Mem Verdial, que se encontra amuado com a pouca atenção que os seus correligionarios lhe estão dispensando. Segundo se diz o filho do velho republicano do 31 de janeiro passa para a bancada dos Populares, em cujo grupo vae filiar-se.

Foi muito notada uma longa e prolongada palestra havida hoje junto á coxia da direita entre os srs. dr. Julio Martins e dr. Antonio Granjo. Havia quem filiasse essa palestra ainda na discussão dos acontecimentos do Terreiro do Paço e no ataque violento que o «leader» dos Populares fez hontem ao sr. Fernandes Costa.

O sr. Raul Tamagnini Barbosa apresentou hoje um projecto de lei licenceando do exercito os estudantes que deviam agora ser chamados ás fileiras e que se tiverem batido em Monsanto e no Norte em defeza da Republica. O sr. Alvaro de Castro, como consta do nosso extracto parlamentar, opoz-se á urgencia e dispensa de regimento para esse projecto, ao que o deputado popular sr. Nobrega Quintal notou em áparte:

—Já se esqueceram de Monsanto!

Ao que o sr. Alvaro de Castro retorquiu agastado:

—Não estou esquecido de Monsanto, não senhor. Mas tambem me não esqueço de que a justiça deve ser egual para todos.

A continuação da analise parlamentar á declaração do governo far-se-ha hoje depois da eleição do presidente e vice-presidente da mesa e a horas de já a não podermos seguir. Conseguimos no emtanto obter antecipadamente a declaração da minoria socialista que será do teor seguinte:

«A declaração apresentada á Camara quando da apresentação do governo Sá Cardoso encerra a doutrina e a tactica que julgamos dever seguir perante o governo que acaba de se apresentar presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira.

Não regateamos o nosso apoio ás ideias e medidas que o governo propuzer, como não lh'o oferecemos, não obstante estar no governo um ministro socialista.

A nossa atitude parte do principio da não cooperação do partido no poder, e os que entendem e praticam em contrario é que estão em dissidencia, não nós que por nós temos a imensa maioria da opinião partidaria e das massas operarias em geral. Para nós está no governo um socialista que consideramos e respeitamos mas não um representante da vontade do nosso partido.

E fazemos votos porque o governo seja feliz no desempenho da sua importante missão.—(aa) Manuel José da Silva e Antonio Francisco Pereira».

A eleição para a presidencia trouxe-nos uma surpresa. Foi eleito o sr. Vasco de Vasconcelos, popular, em vez do sr. Alves dos Santos, liberal.

Os democraticos desdobraram-se e deram doze votos aos populares, creando assim uma situação dificil ao governo, cujos membros do partido liberal ficaram em «chéque». Contribuiu para esta situação o facto de dos unionistas apenas tres votarem e desses mesmos, ao que se afirma, um a favor do sr. Vasco de Vasconcelos.

A situação do governo tornou-se desde este momento duma cohesão dificil emquanto não se resolver de algum modo o «gachis» creado pelo desdobramento impensadamente feito pelos democraticos.

A' hora de fecharmos as nossas notas politicas está falando o sr. Orlando Marçal num violento ataque ao governo. Não o considera nem nacional, nem de concentração republicana.

O seu discurso tem sido constantemente interrompido por ápartes da esquerda e por apoiados dos populares.

VIDA MILITAR

Os recrutas licenceados da companhia de automobilistas, que se alistaram em 1919, devem-se apresentar até ao dia 26 do corrente na séde do P. A. M., em Belem, sob pena de, não o fazendo, serem considerados desertores.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Aprovam a acta 69 deputados.

O sr. Tamagnini Barbosa, depois de prestar homenagem aos batalhões academicos e aos voluntarios da I. M. P. que ha um ano, tanto em Monsanto como no norte, tão denodadamente se bateram pela Republica, manda para a mesa um projecto de lei, considerando como licenceados do exercito aqueles estudantes que se hajam encorporados nos batalhões voluntarios, ao serem agora chamados ás fileiras. Pede para ele urgencia e que a sua discussão se faça na proxima segunda-feira.

A urgencia é aprovada, mas regeitado o pedido de discussão na segunda-feira.

Como não haja mais oradores inscritos, o sr. presidente anuncia a ordem do dia: eleição do presidente e vice-presidente da Camara, vagas pela entrada para o ministerio dos srs. Domingos Pereira e Mesquita de Carvalho.

A sessão é suspensa durante um quarto de hora para confecção das listas.

Feita a votação, são escolhidos para escrutinadores os srs. Sá Pereira e Sousa Varela.

O resultado do acto eleitoral foi o seguinte: Presidencia, Sá Cardoso, 77 votos; Mem Verdial, 1; Brito Camacho, 1. Vice-presidente, Alves dos Santos, 19; Vasco de Vasconcelos, 23. Listas brancas, 1. Ficaram, portanto, eleitos para a presidencia o sr. Sá Cardoso e para a vice-presidencia o sr. Vasco de Vasconcelos.

O sr. Sá Cardoso ocupa o seu logar na presidencia.

Agradece a honra que pela terceira

ra vez lhe é feita, salientando que substitue, no logar que agora mais uma vez ocupa, o sr. Domingos Pereira, que deixou ficar as mais honrosas tradições. Refere-se depois á hora grave que passa, mostrando a necessidade de haver uma harmonia completa entre o parlamento e o governo, para se realisar obra meritoria.

Saudam o novo presidente os srs. Alvaro de Castro, pelos democraticos; Antonio Granjo, pelos liberaes; Julio Martins, pelos populares; Manuel José da Silva, pelos socialistas e Domingos Pereira, pelo governo.

No Senado

Abre a sessão ás 15,10, sob a presidencia do sr. Correia Barreto e estando na sala 39 senadores, alguns dos quaes enviam para a mesa projectos de lei, pareceres e notas das comissões parlamentares.

Como não ha nenhuma probabilidade de que o novo governo possa fazer hoje a sua apresentação ao Senado, visto na Camara dos Deputados estarem inscritos nove oradores que desejam pronunciar-se sobre a declaração ministerial, encerram-se os trabalhos, marcando-se sessão para segunda-feira.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Os Belenenses contra o Bemfica

E' depois de ámanhã que no campo do Stadium do Lumiar, pelas 15 horas, se realisa o grande match de foot-ball de primeiras categorias entre os Belenenses e Sport de Lisboa.

E' o primeiro desafio nesta epoca em que se defrontam estes dois clubs, que hoje são talvez os maiores rivaes, devido á constituição dos Belenenses ser feita com antigos jogadores e entusiastas pelo foot-ball.

Silva Ruivo contra José Leslie

A's 15 horas de ámanhã realisa-se num «ring» armado sobre o proscenio do Eden Teatro, o grande combate de soco para o titulo de campeão de Portugal, do qual é detentor o pugilista sr. Silva Ruivo e que José Leslie pretende obter, confiado na sua maior experiencia de combates e na egualdade de vantagens fisicas com o campeão. Efectivamente, Silva Ruivo e José Leslie teem ambos a mesma altura de 1m,68, o mesmo peso e até a mesma corporatura fisica.

O match para corresponder a todas as exigencias dum campeonato rigoroso, efectua-se até resultado definitivo, isto é, sem limite de «rounds». Tem de acabar por «knock out» dum ou outro dos combatentes ou por manifesta inferioridade fisica de qualquer deles, que o publico perceba, que os «segundos» confessem ou que o arbitro indique. Não existem, portanto, combinações. A'manhã um ou outro tem de ganhar, sem discussões, o titulo de campeão. E aquele que sair vitorioso será escolhido para disputar, em fevereiro, no Porto, um combate contra um campeão francez. Esse contracto tem excelentes vantagens monetarias.

As circunstancias excepcionaes em que se apresenta este combate e os desejos de um e outro dos pugilistas em obter a vitoria, justificam o interesse do publico. A procura de bilhetes tem sido enorme. Os bilhetes de palco já não existem! E grande numero de compradores de camarotes tem sido senhoras!

As funções de arbitro são desempenhadas obsequiosamente pelo professor do Ginasio Club, sr. Araujo, cuja imparcialidade e competencia são de sobejo muito apreciadas no meio atletico. Como «speacker», os organisadores conseguiram a cooperação do atleta Rui da Cunha, que tendo conhecimentos especiaes do «box» e larga pratica de organisação, apresentará o combate á maneira americana, eindicando todas as fases do match. Os «segundos» do sr. Leslie são os americanos William Novak e Charley Nelson e o amador Marques Neves, do sr. Silva Ruivo são os srs. Boo Kullzberg, Silvestre Alves da Silva e Raul de Castro.

A aposta entre os dois pugilistas é de 300 escudos.

A celebre pianista Aussenac no concerto Blanch

Mademoiselle Aussenac, a grande artista de piano, é hoje considerada em todo o estrangeiro a mais notavel interprete dos classicos. E' por isso que está despertando o mais entusiastico interesse o concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, em que pela unica vez toma parte a celebre pianista Aussenac, que executará com a orquestra o grande «Concerto de Schumann», que ha muitos anos se não executa em Lisboa e que só os grandes pianistas teem o repertorio. O programa da orquestra é notavel, executando-se o «Rouet d'Omphale», de Saint-Saens; a ouverture da «Mignon», a «Pavane pour une Infante defuncte», de Debussy; a «Despedida de Wotan e o Encanto do Fogo», de Wagner; a «Marcha Militar», de Schubert e outras composições celebres.

NOTICIAS DA CAPITAL

Agressão á facada

Manuel Pinto da Fonseca, o «Manuel Leiteiro», de 29 anos, caldeireiro e residente na travessa de S. Jeronimo, 21, loja, quando hontem se dirigia para casa em companhia de seu pae José Pinto da Fonseca, foi agredido com duas facadas no ventre por um individuo de nome Domingos Baptista, o «Fadista», pelo que, depois de receber curativo no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira, recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

Depois de ferido, disparou dois tiros contra o agressor, não o tendo atingido. O «Fadista» ainda não foi preso.

Recolhendo ao hospital

Os automoveis da Cruz Vermelha conduziram ao hospital de S. José, onde ficaram internados na enfermaria de Santo Antonio: Manuel Pereira, de 35 anos, servente de drogaria e residente no pateo do Cabrita, 38, 1.º, que, quando passava na rua do Arsenal, conduzindo um garrafão de acido sulfurico, foi atropelado por uma carroça, ficando muito queimado nos pés, em virtude de se partir a vazilha e ser atingido pelo liquido, e Antonio Rodrigues, de 22 anos, carreiro e residente na quinta da Flamenga, que na estrada de Sacavem foi atropelado por uma carroça, ficando contuso no corpo.

A serie diaria

Encontra-se preso Antonio Rodrigues, padeiro, sem residencia, por suspeita de ser o autor de um roubo de 390 escudos a Manuel Carlos da Silva Gravata, com padaria na rua da Alameda, B L A.

—Alfredo Gomes Militão, com oficina de serralharia na rua Visconde Valmor, A G, queixou-se de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 63 escudos.

—Queixou-se João de Oliveira Bernardes, morador na rua Vicente Borga, 44, 2.º, de que num carro electrico lhe furtaram um relogio e corrente de ouro no valor de 80 escudos.

Roubos na estação de Santa Apolonia

Foram presos e deram entrada nos calabouços do governo civil José Maria da Silva, morador na rua da Graça, 38, 2.º; Manuel Correia Caratão, beco da Lapa, 58, 2.º, e Manuel Correia, rua do Vigario, 32, 2.º, todos empregados na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia, a pedido do respectivo chefe, que os acusa de serem os autores dos roubos que ultimamente ali se teem dado.

Apreensão de semea

Os agentes da fiscalisação da agricultura srs. Ido Ferreira e Luiz Nunes apreenderam na mercearia de Antonio Joaquim Pires, na calçada da Boa Hora, 110, á Ajuda, 130 kilos de semea, que estava sendo vendida a 16 centavos o kilo, quando o preço em vigor é de 6 centavos. O transgressor foi preso e enviado ao tribunal, encontrando-se nos quartos particulares do governo civil esperando julgamento.

"Conde de Luxemburgo" hoje em assinatura no São Luiz

O S. Luiz vae apanhar esta noite uma memoravel enchente, pois que em 5.ª recita de assinatura será representada a opereta «Conde de Luxemburgo», opereta esta escolhida para ser hoje cantada para os srs. assinantes da companhia e que a ela não tendo assistido pelo facto de ter sido dada em recita extraordinaria dirigiram o seu pedido á empreza, o qual foi prontamente satisfeito. Assim teremos na noite de hoje essa opereta, em que toda a companhia tem magnifico trabalho, tendo agradado em especial os artistas Esperanza Iris, Manuel Russel, Llaurado, Galeno e Maria Fuster, bem como as damas Coro no interessantissimo bailado do 3.º acto. Esta representação do «Conde de Luxemburgo» será definitivamente a ultima, estando anunciadas tambem para ámanhã e domingo as duas ultimas representações de «Mercado de muchachas», que ámanhã será representada, e «Viuva alegre», marcada para domingo.

Na 2.ª feira como não haja espectaculo em S. Carlos, realisa-se a 6.ª recita de assinatura com uma das operetas de maior sucesso do repertorio.

Salão Central

«A bala de bronze»

Apesar do enorme desejo de toda a gente em assistir á estreia da bela jornada em 4 actos—«Os companheiros da Adaga», da afamada pelicula «A bala de bronze», não a tem a empreza podido exibir, pelos muitos pedidos de não tirar do écran a primeira jornada, onde se conservou 10 dias em continuo sucesso.

Na «matinée» que hoje se realisou no elegante cinema é que teve logar a primeira apresentação de «Os companheiros da Adaga».

Como era natural a concorrencia foi numerosa, vendo-se todos os logares tomados, e outro tanto sucederá no espectaculo desta noite, em que estão reservados ao publico as mais extraordinarias surprezas, tanto comicas como dramaticas, por toda a notavel troupe de artistas que desempenha «A bala de bronze».

ULTIMAS NOTICIAS

Obra dissolvente

A' bomba e a tiro

O conhecido anarquista Manuel Ramos ataca á bomba um agente da policia e fere mortalmente com tiros um antigo "sportsman"

Hoje ao meio da tarde começou correndo em Lisboa que para os lados do Campo de Sant'Ana havia rebentado uma bomba de dinamite, tendo ficado ferido gravemente um homem.

A noticia, que era verdadeira, foi a breve trecho confirmada da esquadra dos Anjos para o governo civil, sabendo-se então que se tratava de um atentado dinamitista posto em pratica pelo temido anarquista Manuel Ramos, o locatario daquela casa das escadinhas de S. Crispim, 12, onde no dia de Natal se deu uma explosão que vitimou o carpinteiro Diamantino Fernandes, vindo depois na referida casa a descobrir-se um verdadeiro arsenal de explosivos, caso a que «A Capital» de 26 de dezembro ultimo largamente se referiu.

Nessa casa, como então noticiámos foram encontradas 15 bombas grandes em fórma de laranja, com 5 polegadas de diametro, 35 bombas, mais pequenas, tambem em fórma de laranja, 40 envolucros em ferro e duas alcofas, das usadas para guardar pregos, cheias de grossa metralha.

Manuel Ramos nunca mais voltou a ser visto, andando a policia, tanto da segurança do Estado, como da investigação, á sua procura, para o que se chegou a passar varias buscas, sem resultado.

Hoje, pelas 15 horas, seguia o agente Antonio da Costa, da 1.ª secção da policia de investigação, pelo Campo dos Martires da Patria, quando se lhe deparou a meio na segunda placa ajardinada da rua central, situada em frente á estatua de Sousa Martins, o Manuel Ramos, a quem imediatamente deu voz de prisão.

O Ramos, que envergava um capote á alemtejana, esboçou uma ligeira resistencia, pelo que o agente, empunhando a pistola, o aconselhou a ficar quieto, pois que em caso contrario lhe daria um tiro.

O Manuel Ramos, ao ouvir a ameaça puxou imediatamente de um revolver «Smith» de que vinha munido e disparou alguns tiros contra o captor, o qual, sendo atingido por uma bala na cara, caiu banhado em sangue. Com o agente Costa andava um guarda da segurança que ao ver o que se passava fugiu espavorido em direcção á rua Gomes Freire, apesar do ferido por varias vezes lhe gritar:

—O' Manuel, acode-me...

O Ramos, temendo que esse guarda o ferisse, correu ainda sobre ele durante alguns momentos, desistindo do seu intento por se ter compenetrado naturalmente de que o civico não estava armado, o que de facto sucedia.

O Ramos ataca o agente Costa com uma bomba

Seguidamente, Manuel Ramos, como doido, voltou ao ponto de partida e notando que o agente Costa ainda se encontrava estendido num lago de sangue, atravessou para a placa fronteira e dali arremessou uma bomba contra o ferido.

O estampido, que foi enorme, alvoroçou os moradores do sitio, correndo muita gente para o local a inquirir do que se tratava.

Entretanto, Manuel Ramos, empunhando o revolver, mostrava-se disposto a não se deixar prender e a disparar contra quem se atrevesse a tolher-lhe o passo.

E foi sempre correndo que tomou pela rua Manuel Bento de Sousa, já seguido por muito povo que em alta gritaria pedia a sua captura.

A meio do caminho saiu-lhe á frente o antigo «sportsman» sr. Raul Freire de Matos, proprietario de uma oficina de entalhador da referida rua e morador com seus paes na mesma rua, n.º 14, 1.º.

O sr. Freire de Matos, tendo ouvido o estampido e os gritos contra o fugitivo saiu da sua oficina e veiu até ao meio da rua em frente da porta da sua casa, a fim de prender o criminoso. Este, vendo-se perdido, apontou a pistola á cabeça do seu perseguidor, que caiu varado por uma bala.

A esse tempo já alguns guardas civicos corriam sobre o assassino, mas, por infelicidade nenhum desses agentes estava armado, motivo por que não puderam contra ele fazer fogo.

No largo do Saco estava conversando o guarda 1827, que ouvindo as detonações correu para o local, verificando que o Manuel Ramos entrava correndo pelo portão da Morgue, cujo edificio se encontra em obras.

O criminoso entrega-se á prisão

Uma vez dentro do enorme recinto ocupado pelas dependencias do hospital de S. José, Manuel Ramos, saltou valetas, montões de terra e carvão e por fim um pequeno muro que separa uma horta, indo entrincheirar-se num deposito de carvão.

Em sua perseguição tinham ido os guardas 1.827 e 328, que pelos operarios das obras foram informados do local onde ele se encontrava.

O 1.827, que tambem estava desarmado, pediu então ao colega que lhe emprestasse a pistola e com uma bravura e um sangue frio dignos de registo, saltou para o tal pequeno muro, donde se divisava o Manuel Ramos encostado á cantaria de um portal. O 1.827, de pé sobre o muro e de pistola apontada, foi avançando sempre para o Ramos, que junto ao portal o aguardava tambem a pé firme e de revolver em punho.

Já proximo do terrivel anarquista, o 1.827 gritou-lhe:

—Ou te rendes, ou te mato.

Foi com espanto que o 1.827 viu então o fugitivo atirar fóra a arma e entregar-se á prisão.

Tal facto explica-se por o Manuel Ramos conhecer bem a força do guarda que o ameaçava. Esse guarda já uma vez sósinho o havia conduzido altas horas da noite para S. Julião da Barra.

Preso o Ramos foi conduzido para a esquadra dos Anjos, não sem que no caminho o povo que se juntara tentasse linchal-o, ao que o 1.827 terminantemente se opoz.

Emquanto os factos a que acima nos referimos se desenrolavam, o agente Antonio da Costa era conduzido ao hospital de S. José, verificando-se ali que apresentava um ferimento na cara produzido por bala e ferimentos graves de estilhaços de bomba na perna direita. Depois de socorrido no banco, recolhia a uma das enfermarias, não sendo no emtanto desesperado o seu estado.

O antigo «sportsman» sr. Raul Freire de Matos, que conta 30 anos e é filho da sr.ª D. Vicencia Maria e do sr. Henrique Freire de Matos, foi tambem levantado do passeio junto da porta de sua casa, para onde se havia arrastado, e levado para o hospital de S. José. O infeliz entrou sem fala e moribundo para a enfermaria de Santo Antonio.

No local compareceu muito povo que indignadamente verberava o gesto do assassino.

O preso exercia ultimamente o oficio de pedreiro-aparelhador nas obras de S. Vicente, onde não voltou a aparecer após a descoberta de bombas e da explosão que se deu na casa das escadinhas de S. Crispim.

Serviço telegrafico da tarde

WASHINGTON, 23.

O senado aprovou as reivindicações da Grecia, á parte da Thracia abandonada pelos turcos comtanto que se deixe á Bulgaria uma saída para o Mar Egeu. Esta ultima parte é contraria ás aspirações da Grecia.—(Havas).

BARCELONA, 23.

O governador resolveu que a partir de segunda-feira termine o «lock-out». As associações que não respeitarem a liberdade de trabalho serão encerradas. A Federação dos Patrões deliberou proceder á descarga dos vapores com pessoal não sindicado.—(Havas).

HELSINGFORES, 23.

A conferencia dos Estados Balticos que devia terminar agora, foi prorogada em vista de um conflito que surgiu entre as delegações da Polonia e Lituania.—(Havas).

PARIS, 23.

Contra o que se havia propalado, o Conselho Supremo na sua ultima reunião não negou o reconhecimento dos direitos da Roumania a Bessarabia. Simplesmente, não se julgou com competencia para resolver a questão, embora tivesse o parecer favoravel da respectiva comissão inter-aliada.—(Havas).

Vapor que pede socorro

S. JULIÃO, 23.

O vapor «Langly» pede socorro na posição em que se acha—latitude 47,42 norte; longitude 28,20 oeste, por ter partido o leme.—(Havas).

A gréve dos telefones

Continua no mesmo pé a gréve dos empregados da Companhia dos Telefones.

Hoje, pelas 17 horas, uma grande comissão de grévistas procurou a direcção da Companhia, a quem deu o praso de 24 horas para desistir da queixa feita na policia sobre o roubo das maquinas, e bem assim ordenar que seja posto em liberdade o pessoal preso.

A victoria de Monsanto

A romagem ao cemiterio do Alto de S. João

Como se tinha anunciado, realisou-se hoje a romagem aos tumulos dos malogrados alferes Martins e cabo 41 da guarda republicana, no cemiterio do Alto de S. João. Muitas pessoas ali foram depôr flôres e cartões, assim como ás campas das restantes vitimas de Monsanto.

Pelas 14 horas esteve ali o ministro da guerra, acompanhado de um dos seus ajudantes, chegando pouco depois os srs. presidente da camara municipal, o secretario do sr. presidente da Republica, sr. João Rocha, o presidente do ministerio, com os seus secretarios e varios representantes de centros republicanos. e muitas praças da armada, guarda fiscal e policia.

O governador civil, demissionario, sr. Prestes Salgueiro, tambem ali esteve, acompanhado do seu secretario, sr. Antonio Coelho Duarte, a depôr flôres nos tumulos.

O cortejo

O cortejo organisado na Praça do Municipio, levando á frente a banda da guarda republicana, chegou pelas 15,30 ao cemiterio do Alto de S. João, encaminhando-se logo para junto do tumulo do malogrado alferes Martins.

Atraz da banda marchavam muitos oficiaes da guarda republicana, fiscal e do exercito, assim como grande numero de civis.

Depois seguiam-se contingentes da armada, de todas as armas e serviços da guarda republicana e fiscal, da policia e do exercito que formaram junto do tumulo.

Usaram da palavra os srs. tenente Carmo, da guarda republicana, alferes sr. Matos Cordeiro, tenente sr. Correia; da 2.ª companhia da guarda republicana, Bastos Flavio e Jacinto Tomaz dos Santos; todos os oradores prestaram a sua homenagem ao alferes e mais vitimas de Monsanto.

O tenente Carmo agradeceu por ultimo a comparencia de todos e ao presidente do ministerio.

Finda esta cerimonia, todos os assistentes se dirigiram a visitar o tumulo onde se encontra o cabo 41 e os covaes das outras vitimas do dezembrismo.

No quartel de Campolide

Na bateria de artilharia n.º 1 da guarda nacional republicana, instalada no quartel de Campolide, é festejada a vitoria de Monsanto do seguinte modo:

A'manhã, ás 13 horas, jogos sportivos, constando de corridas de velocidade (100 metros), saltos em altura com corrida, saltos em altura sem corrida, corrida de estafetas, saltos em comprimento com corrida, saltos em comprimento sem corrida, corrida de sacos, corrida de tres pernas, corrida de equilibrio, a cavalo, apresentação do pelotão em manobras, jogo da rosa, jogo das argolas, jogo das pucaras, acrobacia a cavalo, voltejo parado e a andar.

Estes exercicios realisam-se na parada do quartel, que está franqueada ao publico durante as horas da festa.

A's 21 horas, recita e baile, sendo a entrada por convites.

No forte de Monsanto

O programa das festas de ámanhã no forte de Monsanto, promovidas por uma comissão de empregados nas cadeias do forte e do Limoeiro é o seguinte:

Alvorada por uma banda de musica, foguetes, ornamentações na parte exterior do forte e do Limoeiro, iluminação á veneziana, havendo tambem sessão solene, para a qual foram convidados os srs. major Tavares de Carvalho e dr. Nobrega Quintal.

Os dias de hoje e ámanhã nas secretarias do Estado

O «Diario do Governo», 1.ª serie, publicou esta tarde o decreto que considera feriado o dia de ámanhã.

O sr. presidente do ministerio determinou hoje que em todas as secretarias fosse dispensado o pessoal ás 14 horas, a fim de poder tomar parte na romagem aos cemiterios. O sr. dr. Domingos Pereira tambem tomou parte nessa romagem.

O chefe do governo mandou expedir um telegrama circular ás autoridades administrativas, comunicando que o dia de ámanhã é de feriado nacional.

Batalhão Academico e alunos da I. M. P.

Os que tomaram parte nos combates contra os insurrectos de Monsanto e do norte e que queiram associar-se á festa de Confraternisação Republicana, podem inscrever-se na lista que está patente na tabacaria da Brazileira do Rocio; a inscrição é encerrada ámanhã, ás 15 horas. A festa realisa-se pelas 21 horas, no restaurant Central, na calçada do Carmo.—A comissão, Celestino José Miguéis de Vasconcelos, Francisco Quintal Junior e Celestino Vasconcelos.

Em diversas colectividades

O Grupo Defeza da Republica 24 de Janeiro de 1919, de freguezia de S. José, comemora o dia de ámanhã com os seguintes festejos:

A's 7 horas, alvorada com uma salva de 21 morteiros, embandeiramento das ruas das Pretas e Alves Correia e inauguração da bandeira do Grupo; ás 14, distribuição de bodo a mais de 300 pobres, constando de um escudo em dinheiro, 500 gramas de assucar e 500 de pão; ás 15, sessão solene, em que tomam parte vultos republicanos, tendo dado a sua adesão os srs. dr. Bernardino Machado, Antonio Maria da Silva, dr. Orlando Marçal, Lino da Silva, Tavares de Carvalho, Conceição Santos e Domingos Cruz.

As festas realisam-se na séde do Centro Tomaz Cabreira, rua Alves Correia, 85.

Agradecemos as senhas que nos enviaram para os pobres nossos protegidos.

Em homenagem aos heroes de 24 de janeiro publicou o sr. Julio Antonio Fernandes, dois sonetos «A' Patria», «Invocação», cujo preço é de $05 centavos.

O programa de ámanhã:

Alvorada em todos os centros politicos, juntas de freguezia, etc.

A's 10 horas e 20 minutos, recepção na gare do Rocio á Camara Municipal de Santarem, que com o seu estandarte recentemente condecorado com a Torre e Espada vem honrar os festejos com a sua presença.

A's 12—Salvas geraes na cidade, saudando a vitoria da Republica.

A's 15—Parada dos bombeiros voluntarios e municipaes de Lisboa, seguida de desfile ante o sr. presidente da Republica, que assistirá na varanda da Camara Municipal de Lisboa. Sessão na Camara Municipal, para a leitura de mensagens de saudação ao Chefe do Estado.

A's 16 e meia—Romaria á Serra de Monsanto, local onde a Republica venceu os rebeldes monarquicos.

A's 21—Recita de gala no teatro Nacional com a assistencia do sr. presidente da Republica, governo, camaras de Lisboa e Santarem, etc. Musicas nos coretos do Rocio e Praça dos Restauradores, iluminações geraes.

POEIRA DA ARCADA

Comandante da guarda republicana

O sr. general Mendonça e Matos, comandante geral da guarda republicana, voltou a conferenciar hoje com o chefe do governo ácerca do seu pedido de demissão.

Nada está resolvido por emquanto ácerca do assunto.

Conselho de ministros

O chefe do governo convocou o conselho de ministros para reunir esta noite na secretaria do interior.

Exportação de conservas

Uma comissão de industriaes de conservas de peixe, de Setubal, solicitou hoje do sr. ministro das finanças que os direitos «ad-valorem» não sejam alterados para os efeitos da exportação daquele genero.

Ministro da agricultura

Nada ha por emquanto assente quanto ao provimento da pasta da agricultura, parecendo que o assunto será tratado no conselho de ministros desta noite.

Gabinete do ministro das finanças

A constituição do gabinete do sr. ministro das finanças é a seguinte: chefe, engenheiro sr. José Augusto Ferreira da Silva, e secretarios, consul sr. Ribeiro de Melo, José Manuel Esteves Pereira, primeiro oficial da Junta do Credito Publico e deputado Pedro Pita.

POLITICA

Scisão no P. R. L.

A proposito duma noticia dada pela «Vanguarda» sobre a «scisão» no P. R. L., recebemos uma carta do sr. Artur Marques, em que este senhor desmente categoricamente tal facto.

E acrescenta que o grande descontentamento que lavra entre as fileiras liberaes apenas servirá para os unir, a fim de estudarem com clareza a solução da ultima crise.

Os desfalques nos Transportes Maritimos

E' preso em Faro o Pereira da Conceição, que fugiu do hospital de S. José

Foi preso em Faro o escriturario dos Transportes Maritimos Joaquim Pereira da Conceição, que, como largamente noticiámos, cometeu um desfalque importante e que ao ser conduzido para o governo civil tentou suicidar-se, numa escada da rua Ivens, disparando um tiro num ouvido.

Joaquim Pereira da Conceição conseguira evadir-se do hospital de S. José, onde estava em tratamento e donde no dia seguinte devia ter alta, no dia 9 de dezembro findo.

Conferencia da Paz

Tendo melhorado do ataque de gripe que ha dias o retinha em casa, o sr. Barbosa de Magalhães deve partir na proxima segunda-feira para Paris, em missão oficial na Conferencia da Paz.

O tribunal dos açambarcadores

Duas multas de mil escudos

No governo civil responderam hoje os seguintes individuos:

João Nunes Coja, caixeiro da padaria [illegible] na estrada de Campolide, 55, acusado de que não querer vender pão ao publico, tendo algum sonegado e de possuir farinha impropria para consumo.

Foi condenado na multa de 1.000 escudos, sendo considerado apreensor o agente Serra. Pagou a multa, saindo em liberdade.

Seguiu-se Jaime Esequiel, com mercearia na rua dos Luziadas, acusado de ter assucar sonegado e negar-se a vendel-o. Depois dos debates, foi lida a sentença que condena o reu em 1.000 escudos de multa, que pagou.

Em seguida a audiencia foi suspensa.

A CAPITAL

Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 29
BREVEMENTE — RUA DO OURO

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3443 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 24 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A fé republicana

Foi hoje que a Republica venceu os rebeldes de Monsanto. Na cadeia de negros dias que passaram para o povo portuguez, desde aquele em que a monarquia foi traiçoeiramente restaurada no Porto, até ao dia em que ela de novo sentiu o peso da indignação popular, e se subverteu na vergonha de que surgira, a vitoria de Monsanto marcou uma clareira de luz. Mas nem por isso a situação deixava de ser grave. Nem por isso deixava de estar ainda hasteada numa grande parte do norte a bandeira da monarquia, que já beijava o pó em Monsanto.

Do 24 de janeiro a 13 de fevereiro de 1919, vão vinte dias. Nesses vinte dias nós temos a guerra civil no paiz. E' este o calvario doloroso que a patria tem de atravessar até á plena resurreição da liberdade.

Tão forte se julgava Paiva Couceiro no Porto, do qual se apoderara de surpreza, que até queria que a Espanha o reconhecesse como beligerante. Não passava dum rebelde, o famoso «Condestavel da Derrota», mas, embora supondo-se seguro da vitoria, pedia uma sancção estrangeira para a sua rebeldia. Precisava alguma coisa da Espanha, ele que em Espanha, por duas vezes, armara as suas hordas para invadir a patria, não duvidando entregar-lhes espingardas saidas da Fabrica Real de Toledo. Os republicanos, em menos de quarenta e oito horas, haviam derrotado os monarquicos em Lisboa, mas restava vencer os do Porto. Para isso tornavam-se necessarias grandes e demoradas operações. Ninguem esperava triunfar rapidamente. Mas uma formidavel esperança, nascida da mais ardente fé, animava todos os republicanos, e eles aceitariam uma campanha de muitos mezes, se tanto fosse necessario, comtanto que a bandeira da monarquia desaparecesse do Porto como desaparecera de Lisboa.

Foram dias de amargura, que essa esperança, que essa fé, não logravam minorar. Porque se estava derramando sangue portuguez, porque se dera um facto que nos envergonhava perante nós proprios, porque até a cobiça estrangeira era de temer em face da pugna que se estava travando.

Salvou-nos, porém, essa fé, fé indestrutivel que se tem manifestado sempre que a Republica se encontra em perigo, fé que é uma das maiores virtudes da raça, que é uma autentica tradição nacional, e que sempre se iluminou com o culto da liberdade.

Tão grande era essa fé que, para assim dizer, se excedeu a si mesma, deu mais do que o que dela se podia esperar, e por isso um dia, com um jubilo que se não pode narrar, mas tambem com um assombro que se não pode descrever, recebia-se em Lisboa a noticia de que a Republica fôra restaurada no Porto, estando presos, ou tendo fugido todos os traidores que a haviam apunhalado.

Foram os milagres da fé? O que é certo é que sem ela nunca um povo poderia ter feito o que o povo republicano fez nessa epoca tragica e sombria. A fé, no dizer evangelico, pode remover montanhas.

Que nunca essa grande, abençoada fé abandone o coração dos republicanos. De novo parece que maus dias estão decorrendo para a Republica Portugueza! Suceda o que suceder entre os politicos, mercê das suas eternas rivalidades, que a Republica não seja atingida. A sua salvaguarda está no coração do povo. Emquanto o povo a amar, ninguem poderá destruil-a.

PELA INSTRUÇÃO

Inauguração de «Leituras populares»

Na escola primaria superior Adolfo Coelho, antiga escola normal do Calvario, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma festa para inaugurar as leituras populares, com que o director daquela escola, sr. Anibal Passos, intenta promover o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

E' uma iniciativa digna de todo o aplauso.

AOS SABADOS

A semana literaria

Um livro de André Brun, em 2.ª edição; o livro que ri no intervalo de duas notas sentimentaes; é o melhor da obra destrambelhada d'aquele autor; mais uma porção de pequenos livros preparam-nos para os romances que ai veem.

Folhinha de qualquer ano, por André Brun—2.ª edição Guimarães & C.ª—Lisboa.

«A Folhinha de qualquer ano», com o seu titulo atraente, com a sua margem vermalha, a mascara final, avançou, sorridente e tristonha, naquela dualidade que é toda a sua verdadeira razão de ser, e lhe dá o apelido de «livro humoristico», a que muito bem tem jus, e apareceu de novo na nossa redacção a explicar-nos a sua reimpressão:

—Papá Brun hesitava, porque foi agraciado ha pouco com o habito de S. Tiago, mas depois duma palestra que tivemos resolveu-se; o caso foi assim, como o descreve o papá, no prefacio á minha nova edição; eu cheguei-me ao pé dele e disse:

«Sou um livro portuguez, alfacinha mesmo quasi sempre. O meu estilo não será de selecta, mas é o teu, papá. Não imitei ninguem. Tenho paginas alegres, paginas tristes, como compete a uma obra de humorista, mediocre embora, mas humorista no sentido verdadeiro da palavra. Salto da tragedia á farça, mas isso prova que tenho um pouco de disposição para tudo. Sou um livro decente que as filhas podem deixar ler ás suas mães. Cuido mesmo que, se um dia um desocupado se quizer dar ao trabalho de estudar a tua maneira literaria, será em mim que ele te encontrará melhor. De resto, sei bem que de nós todos—e apontei-lhe para os seus outros volumes—e áparte «A Malta das Trincheiras», a quem queres muito porque andou comtigo pela guerra, sou eu a preferida.

Ele respondeu:

—Vae minha filha! Vae para a imprensa! Não envergonhas o habito de S. Tiago do teu pae.

No emtanto o «Sem pés nem cabeça», o «Cada vez peor», e o «Sem cura possivel» riam desabaladamente. Que se lhes ha-de fazer? Foram feitos a rir».

—Pela minha parte, D. Folhinha, —disse o critico de «A Capital»— folgo com o seu aparecimento. Dos livros do seu papá, que eu muito aprecio porque são a nota alegre na mazumbice nacional, é você o mais expressivo e o que mais agradou ao publico...

—Favores...

—Verdade. Porquê? Sem malicia ou maldade, direi que talvez por ser o mais honesto trabalho do seu papá. Em você, D. Folhinha, os contos, as historietas, que aparecem são originaes, são vossos, são o fruto da graça efusiva e viva de papá Brun. Não ha nele nenhum plagio, nenhuma imitação — salvo aquela autobiografia semelhante a uma que Sacha Guitry publicou em tempos num magazine francez—nenhuma tradução do afrancezado humorismo de Allais, de Max e Alex Fisher, de Bernard, de Courteline, de Auriol, etc., que aparece naquela serie de «prosas originaes» e «adaptadas» que fez as delicias coceguentas do publico não lido de Lisboa... Você, D. Folhinha, tem valor...

—Favores, favores...

—Tem graça e sentimento, nessa união que dá o verdadeiro humor; paginas de observação flagrante, como essa «Cegada» ou o «Bochecho», paginas de forma literaria, como essas impressões de viagem «Soror Seventy Seven», «Fim de ano a bordo», paginas de corriqueiro gervasismo, onde premiu a pena o dedo que mais tarde descobriria na fauna lisboeta o Praxedes e sua ex.ma familia, «A Fava», o «Primo Izidoro», paginas de fantazia e de filosofia leve que é a filosofia dos humoristas: «A maquina de fazer virtudes», o «Feijão Frade», etc., paginas de sentimento natural, levemente esboçado, porque assim é que existe na vida, o «Cuco da ramalheira», «A professora»...

—Mas está-se demorando...

—E' que, você, D. Folhinha, bem merece um momento de demora nas baças impressões que se escrevem todos os dias...

—Muito amavel, sr. Ferreira... Hei-de dizer ao papá em voltando para Paris...

—Então dê-lhe antes saudades a D. Aninhas e muitas recomendações do Praxedes. Pode dizer-lhe que Praxedes sem cronista, fez-se mais atrevido. Continua a não perceber nada de politica e ler as opiniões dos outros, mas já tem um grupo de amigos da R. de S. João dos Bemcasados, com que constitue um «soviet», para o que der e vier. Lisboa não tem o seu historiador da actualidade...

—Farei sciente o papá.

E a «Folhinha de qualquer ano», na sua capa debroada a vermelho, no seu todo honesto e digno sorriu enquanto eu lhe beijava a mão... de papel.

Penelope, por Abreu e Sousa—Ed. do auctor—Porto.

Abreu e Sousa foi meu condiscipulo no Colegio Militar. Juntos fizemos daquelles jornaes que teem a tiragem de 1 exemplar e larga circulação sob as carteiras; tambem fizemos revistas e comedias. Quando agora recebo uma «plaquette» elegante, ornada de desenhos de A. Lima, contendo uma deliciosa comedia rustica «Penelope», e firmada por Abreu e Sousa, fico sem saber que dizer.

Num esforço e arredando quanto possivel a influencia do seu autor, pareceu-me bem retocada, impecavel na sua forma literaria, a pequena «Penelope». Simples no enredo: o velho tema e o velho ardil da mulher de Ulisses transplantado para uma aldeia minhota, com o seu cura, a sua calma campesina, os seus labores rusticos. Sem intensidade dramatica, antes decorrendo serena, pedaço de literatura mais que forma teatral, agrada-nos, pudera, não agradar.

E então, o «encadrement» curioso duma edição artistica, adornada de desenhos propicios, merece bem um abraço. Eil-o.

Monarquicos e Republicanos, por Theophilo Saguer—Ed. do auctor—Lisboa.

E' o trabalho dum professor do Conservatorio, que nas horas de ocio deseja saber um pouco mais do que a sua arte, e sendo ardente republicano escreveu o presente folheto, «Analise psico-social da familia portugueza apoz a aventura de Monsanto», publicado primeiramente em artigos num jornal da provincia.

Agradecemos a oferta, e felicitamos a Republica.

Curso de Iniciação Filosofica, por Angelo Ribeiro—Ed. Ferin—Lisboa.

Tem por programa o presente livro o «Significado e valor da Filosofia» e constituem a sua materia, as lições feitas á 6.ª classe do liceu Gil Vicente, pelo professor sr. Angelo Ribeiro, de quem ha pouco falámos a proposito do «Verbo antigo» e de «Fedon de Platão».

O presente trabalho com um fim pedagogico directo apresenta-se numa forma facil, apreensivel e elegante.

Portugal e o Maranhão, por Fran Paxeco—Ed. do auctor—S. Luiz do Maranhão.

Recebemos este trabalho dum dos mais ilustres espiritos do Brazil Moderno. Versa os principaes topicos do relatorio consular de Fran Paxeco em 1913, e dedica-se largamente ás relações comerciaes entre o Maranhão e Portugal, instando pelo seu estreitamento.

Armando Ferreira

POLITICA

A votação de hontem na Camara dos Deputados deu hoje logar aos mais desencontrados boatos que damos a simples titulo de informação. Assim dizia-se nos circulos politicos, que hoje na reunião dos parlamentares liberaes, que deve ter logar nas salas da redacção da «Lucta» precisamente quando o nosso jornal estiver a entrar na maquina, se vale de bater largamente a votação do candidato popular para a vice-presidencia da Camara. Sabe-se que o sr. Vasco de Vasconcelos foi á vice-presidencia com os votos dos democraticos, e afirma-se que por tal facto os liberaes se consideram ofendidos, vendo-se os ministros deste partido coagidos por isso a abandonar as suas pastas e a provocar uma imediata crise ministerial.

Ha, porém, quem diga o contrario... Talvez que, como diziam os antigos «in medio consistit virtus» e tudo fique em bem e á boa paz, com uma aclaração entre os dois partidos agora mal colocados por uma impensada votação de alguns deputados da esquerda.

Se, porém, a crise fôr um facto, diz-se nos mesmos logares de cavaco onde colhêmos estes informes, que será chamado ao poder o partido popular, que organisará ministerio sob a presidencia do sr. dr. Julio Martins, que terá para governar o apoio dos democraticos.

UNIVERSIDADE LIVRE

E' amanhã, pelas 21 horas, como já noticiámos, que o professor da Faculdade de Letras sr. dr. Agostinho Fortes realisa a 1.ª lição do curso sobre «As epopeias da gente árica».

O curso, que é de 6 lições, realisa-se aos domingos.

HORAS DE VITORIA

A revolta monarquica

As manifestações de hoje — A recepção á camara de Santarem — O presidente da Republica nos Paços do Concelho — A parada dos bombeiros — Solenidades diversas

Faz hoje um ano...

E a sensibilidade popular vibrou hoje, como vibra ainda e sempre ao comemorar as datas em que a Republica tem um triunfo, uma pagina gloriosa, uma vitoria a assinalar.

Hoje passava o aniversario das horas mais incertas, mais periclitantes da Republica. O povo, só ele, salvara Lisboa que amordaçada, desarmada, vendida, se ia entregar como o Porto, ás mãos dos monarquicos. O povo salvara a Republica, sósinho, quasi que entregue a si mesmo.

O dia de hoje foi de festejos, para a Republica e para o povo. Por isso decorreram com animação, com acentuado cunho popular todas as cerimonias que constituiram o programa oficial. A cidade embandeirada, morteiros e foguetes atroando continuadamente o espaço, musicas, alegria...

A recepção á vereação de Santarem revestiu grande entusiasmo

Foi imponente a manifestação que o povo de Lisboa fez á vereação de Santarem, que hoje chegou a Lisboa, de visita á Camara Municipal desta cidade. A comissão organisadora dos festejos não se poupou a esforços e viu coroados de exito o seu trabalho. Muito antes da hora marcada para a chegada do comboio compareceu no largo do Camões uma força de infantaria da guarda republicana sob o comando de um alferes, com a respectiva banda de musica, a fim de fazer a guarda de honra. Na «gare» estava postada a banda de sapadores dos caminhos de ferro. A pouco e pouco foram chegando os convidados que eram em grande numero, entre os quaes muitos oficiaes e sargentos das guardas republicana e fiscal, da armada, deputações das varias unidades da guarda republicana, coronel Jaime Figueiredo, comandante da divisão, coronel Baptista, etc. Entretanto chegam os srs. presidente da comissão executiva e do Senado municipal, varios vereadores e continuos, um dos quaes empunhava o respectivo estandarte.

A's 11 horas e 20 minutos o comboio dava entrada na «gare», trazendo o atrazo de uma hora. Empunhava já a esse tempo o estandarte o vereador sr. Carlos Simões Torres. A multidão rompeu em vivas, emquanto a banda executa «A Portugueza». Os vereadores de Santarem descem, vindo á frente o sr. dr. Reis, presidente da comissão executiva, empunhando o estandarte daquela vereação o vereador sr. Manuel d'Almeida. Desse estandarte pendem as insignias da Torre e Espada. Emquanto se trocam os primeiros cumprimentos, os dois estandartes estão enlaçados. Organisou-se seguidamente o cortejo da seguinte fórma: á frente, uma força de policia com o chefe sr. Aleixo, os continuos da Camara, os dois estandartes, vereadores de Lisboa e Santarem, convidados e por ultimo a banda que durante o trajecto executou o hino nacional. No largo do Camões a multidão irrompeu em manifestações e a banda da guarda republicana executou «A Portugueza», apresentando a força armas. O cortejo, sempre rodeado de enorme multidão, encaminhou-se para o Avenida Palace.

Os vereadores de Lisboa e Santarem vieram ás janelas com os estandartes, usando da palavra o sr. dr. Reis, que em nome do povo de Santarem agradeceu a manifestação que acabava de lhe ser prestada. A banda executa novamente «A Portugueza» e a multidão aclama com entusiasmo os visitantes, depois do que começou a debandar.

Realisou-se em seguida um almoço intimo oferecido pela vereação de Lisboa aos seus colegas de Santarem, trocando-se afectuosos brindes.

Na Camara Municipal
A recepção á camara de Santarem

Terminado o almoço no Avenida Palace, a Camara Municipal de Santarem dirigiu-se aos paços do concelho, sendo ali aguardada pelo presidente da camara municipal e vereadores, empunhando o estandarte da cidade, o vereador mais novo, sr. Carlos Simões Torres.

A' sua chegada, foi-lhe feita uma estrondosa manifestação de simpatia, ouvindo-se vivas á patria e á Republica, ás cidades de Santarem e Lisboa, etc.

Os representantes de Santarem encaminharam-se logo para o salão nobre da camara, sendo-lhe ali feita a condigna recepção.

Presidiu o presidente da comissão executiva da camara municipal de Lisboa, sr. Agostinho Ignacio da Conceição Estrela, aos lados de quem se colocaram alguns vereadores e os ministros do trabalho, finanças e comercio.

O sr. presidente, leu o seguinte discurso:

«Ex.mo sr. presidente e demais vereadores da camara municipal de Santarem. — A cidade de Lisboa, recebe hoje festivamente a cidade irmã de Santarem, nas pessoas de v. ex.as, como seus legitimos e dignos representantes.

Recebe-a num dia que tem especial significação para ambos os feudos venerando de Soeiro Mendes, a cujos pés o Tejo trazia em lendarios tempos as areias de oiro cantadas pelos poetas. Colaboradores em tantos passos que a historia sublimou, mais uma vez o foram na extirpação do cancro monarquico que tentava corroer ainda o organismo nacional. Monsanto ficará para nós como o Monte Santo da Liberdade; mas lembremos com gratidão que, para que aí se vencesse foi necessario, segundo as leis do determinismo historico, que em Santarem, num dia de martirio, a derrota preparasse a eclosão vencedora.

Gloria aos vencidos! Paz aos mortos! Viva Santarem e viva a Republica».

Em seguida, o sr. presidente da camara municipal de Santarem, leu o seu discurso, em nome daquela cidade:

«Ex.mo sr. presidente e demais vereadores da camara municipal de Lisboa.—Em nome da camara municipal de Santarem, agradeço a v. ex.as a recepção carinhosa e brilhante que vos dignastes fazer-nos, assim como a saudação elegante e conceituosa que acabaes de dirigir á cidade de Santarem que hoje temos a honra de representar, nestes paços esplendidos do vosso municipio.

Tendes sido muito generosos para comnosco. Não ha duvida que as cidades que representamos estiveram prontas a colaborar nas glorias da Patria Portugueza, sempre que o destino lhes proporcionou ensejo para isso».

Depois de historiar o passado militar de Santarem, termina:

«Todos os movimentos que se teem operado na defeza da Republica, se teem repercutido em Santarem e ultimamente, como muito bem acentuou o ilustre presidente da vereação a que tenho a honra de me dirigir, Santarem veiu cooperar na anulação do ultimo arranco desse regimen, deposto em 5 de outubro de 1910 e que pelas suas ultimas façanhas ficou mais odiado do que nunca. Os revolucionarios de Santarem, vendo bem os intuitos dos monarquicos, deram aos republicanos, o grito de alarme, a voz de sentido; estas prevenções alvoroçaram o povo de Lisboa que ia observando e aprestando-se para a luta. Os revolucionarios foram derrotados; o aviso, porém, estava feito e esta derrota preparou efectivamente a eclosão vencedora Mas o vencedor, nesta eclosão, foi o heroico povo de Lisboa.

Gloria, pois, aos vencidos e aos vencedores. Paz aos mortos. Viva a cidade de Lisboa. Viva a Republica!»

A visita do presidente da Republica

Logo a seguir a esta rapida, mas significativa recepção, a que assistiram todos os vereadores, assim como grande numero de representantes de diversas colectividades republicanas da capital e alguns deputados, deu entrada no edificio da camara o sr. presidente da Republica, recebido com todas as honras do estilo.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, antes de ser recebido no salão nobre, demorou-se alguns minutos numa das dependencias do edificio, conversando com alguns vereadores e deputados e ainda com o presidente da camara de Santarem da cuja cidade falou com entusiasmo.

A seguir foi introduzido na sala das sessões, ocupando o logar da presidencia. Então o presidente da comissão executiva da camara de Lisboa, usou da palavra, saudando o chefe do Estado e congratulando-se pela sua presença ali. Desse discurso, recortamos o seguinte:

«Sr. presidente.—Tem a camara municipal da minha presidencia, mais uma vez, a honra de acolher na Casa do Povo de Lisboa o primeiro magistrado da Nação e um dos mais ilustres cidadãos portuguezes, como v. ex.ª. E fal-o num dia de festa, não dessas festas que retumbem em espectaculosidade heroica, mas das que falam á alma em ternura suavissima.

Outros dias de festa ha que nos abrem clareiras na historia, a cuja aurora rubescente as pupilas se comprimem. Este dia, ao contrario, visionamos num belo penumbroso e com os olhos marejados, os dias gloriosos de Monsanto. Mais uma vez, como até nos dias de Epido, alguns traidores houve então entre os portuguezes; mas a ultima lufada do puro ar dos Herminios veiu até Monsanto testemunhar que ainda os lusos do seculo XX querem a liberdade a todo o preço.

Cairam alguns: saudamol-os. E na pessoa de v. ex.ª saudamos tambem a Patria e a Republica!»

O chefe do Estado, respondendo, agradeceu a maneira captivante como fôra recebido, tendo palavras de elogio para os que se teem batido pela causa da Republica e da Liberdade. No final foram erguidos diversos vivas, correspondidos com entusiasmo por todos os presentes.

Por ultimo foi dada a palavra ao presidente da comissão dos festejos comemorativos da vitoria de Monsanto, alferes sr. Matos Cordeiro.

A parada dos bombeiros
Desperta sensação a fórma como se apresentaram os Voluntarios de Campo de Ourique

Terminada a sessão solene a que acima nos referimos, o chefe do Estado, rodeado dos membros do governo, vereadores das camaras de Santarem e de Lisboa, assomou á varanda que ostentava o toldo das grandes solenidades, vendo-se dispersas pelas janelas mastros com bandeiras de varias nações. A multidão, que se juntava na praça, rompeu em vivas á Patria e á Republica, ao mesmo tempo que a força da guarda republicana apresentava armas e a banda executava o hino nacional.

O aspecto que a grande varanda dos paços do concelho apresentava nessa ocasião era surpreendente, pela quantidade de fardas da oficialidade á mistura com as «toilettes dernier cri» das senhoras. A' direita do chefe do Estado ficou a vereação de Santarem, com o seu estandarte e á esquerda os representantes da cidade de Lisboa, egualmente com a bandeira da camara.

Pouco depois das 15 horas, tendo sido dado o signal para o desfile dos bombeiros, estes, que haviam anteriormente formado com o respectivo material na rua da Prata, avançaram, dando volta ao Terreiro do Paço, lados norte, sul e oeste, e entrando pela rua do Arsenal.

Abriam o cortejo os Voluntarios da Ajuda com os seus automoveis conduzindo bombeiros, seguindo-se-lhe o auto de pronto socorro, carrinho ambulancia da Cruz Verde, side-cars, secção de maqueiros e enfermeiros. Vinha depois o comandante Maia, dos Voluntarios Lisbonenses em side-car, um auto de pronto socorro da mesma associação, auto ambulancia, grande viatura automovel para transporte de feridos e doentes e por ultimo, marchando com grande garbo, os voluntarios das secções da Ajuda e Lisbonenses.

Seguiam-se os Voluntarios de Campo de Ourique com duas viaturas de serviço de incendios, bomba a vapor tirada a duas parelhas, secção de maqueiros da Cruz Branca, largamente representada, macas rodadas, ambulancia, auto com enfermeiras, uma delas levando ao colo uma criancinha que dizia adeus ao presidente da Republica, o que originou novas manifestações ao chefe do Estado.

Causou sensação a fórma como os Voluntarios de Campo de Ourique se apresentaram, o que não quer dizer que as outras secções se não mostrassem dignas de elogio, aliás sempre justissimo. Convem, no entanto, notar que a Cruz Branca tem pouco tempo de existencia e devido ao seu esforço se tem desenvolvido de uma fórma digna de registo.

Marchavam depois os bombeiros municipaes com os ternos de corneteiros e tambores, sendo a força comandada pelo chefe da divisão sr. Alves, seguindo-se-lhe o automovel conduzindo o chefe da divisão Ribeiro e o da secção Almeida e por ultimo as viaturas disponiveis de todos os quarteis e estações.

Na parada, que causou a melhor impressão pela fórma como todas as corporações se apresentaram, fizeram parte, dos municipaes, quatro autos de pronto socorro, 6 escadas Magyrus, 6 bombas a vapor, 4 carros de escadas, alguns deles tirados a muares, 6 carrinhos de pronto socorro, 4 bombas Fluid, um auto com chupadores e mangueiras, 2 macas rodadas e grande auto de serviço de saude.

O desfile terminou ás 16 horas menos 15 minutos, retirando em seguida o chefe do Estado, que na sala da vereação recebeu os cumprimentos de despedida dos membros do governo, vereações das camaras de Santarem e Lisboa, oficialidade de terra e mar, etc.

O sr. dr. Antonio José de Almeida dez minutos depois tomava logar no seu automovel, que o aguardava á porta dos paços do concelho, voltando a receber novas e quentes manifestações por parte do povo e demais pessoas que haviam assistido á sessão solene.

O chefe do Estado foi acompanhado até á porta por todas as entidades oficiaes das duas camaras, caindo nessa ocasião sobre o sr. presidente da Republica uma verdadeira chuva de flôres.

E foi entre aclamações que o automovel presidencial, no qual tambem tomava logar o chefe do governo, rodou pela rua do Ouro, seguido pelos carros dos membros do ministerio e governador civil.

A parada foi dirigida pelo ajudante do corpo de bombeiros sr. Luiz Carvalho, que ostentava no peito as suas inumeras medalhas, entre as quaes se destacava o colar da Torre e Espada.

Um passeio da guarda republicana do Carmo

Ao meio dia em ponto as baterias de artilharia postadas na Rotunda e Serra de Monsanto e os navios de guerra surtos no Tejo deram uma salva, ao mesmo tempo que de varios pontos da cidade subia ao ar grande quantidade de morteiros e girandolas de foguetes. A' mesma hora, as forças de infantaria e de cavalaria da guarda republicana aquarteladas no Carmo sairam sob o comando do capitão sr. Santos Lauer, levando á frente a respectiva banda de musica, e andaram em passeio pelas ruas da freguezia. Quando essas forças desciam a rua do Mundo saiu em direcção a Campolide uma bateria de artilharia da guarda republicana. A infantaria parou, apresentou armas e a banda executou a «Portugueza», recolhendo em seguida ao quartel.

A saida das forças fez juntar grande numero de pessoas.

Em Campolide e nas Janelas Verdes

Decorreram com grande animação e extraordinaria afluencia os festejos organisados pela bataria n.º 1 da guarda republicana, aquartelada em Campolide, e no deposito de adidos da guarnição de Lisboa, no quartel das Janelas Verdes.

Os jogos desportivos, efectuados no primeiro desses quarteis, deram logar a que algumas praças mostrassem a sua dextreza, sendo muito aplaudidas pela assistencia.

Na sessão solene realisada no quartel das Janelas Verdes todos os oradores fizeram patrioticas afirmações, sendo os seus discursos acolhidos com vibrantes aclamações.

Ambos os quarteis se achavam lindamente engalanados.

A comemoração do combate de Agueda

Em Agueda comemora-se na proxima terça-feira a data do combate travado nesta vila e do qual sairam vitoriosas as tropas republicanas. Vae ali, expressamente, a banda do batalhão n.º 3 da guarda nacional republicana, sendo o programa dos festejos o seguinte:

A's 8 horas e meia, a musica de Agueda percorrerá as ruas da vila, sendo anunciada com uma salva de 21 tiros.

A's 10 horas, recepção ao povo de Oliveira do Bairro, que vae tomar parte nas festas, fazendo-se acompanhar de duas filarmonicas. Em seguida, sessão solene na Camara Municipal, em que fará uso da palavra o sr. dr. Elisio Sucena.

A's 13 horas, cortejo civico ao local onde será colocada a primeira pedra do monumento a erigir aos gloriosos militares que se bateram pela Republica, falando ali varios oradores, entre os quaes o sr. capitão Camilo de Oliveira, cantando, a seguir, as creanças das escolas concelhias, que tomam parte no cortejo, «A Portugueza», «Hino da Bandeira», etc.

A's 15 horas, abertura da quermesse, havendo nessa ocasião um concerto pela banda da guarda republicana

caria, e a distribuição, pelas creanças das escolas, de um bodo a 100 pobres da vila.

A's 20 horas serão queimadas girandolas de foguetes, havendo um vistoso fogo de artificio, prolongando-se a quermesse.

Foram convidados pela comissão os srs. drs. Alvaro de Castro, Ramada Curto, Antonio Granjo e Julio Martins, Melo Barreto e capitão da guarda republicana sr. Camilo de Oliveira.

No dia 28, ainda em comemoração do aniversario da derrota das tropas de Couceiro, realizar-se-ão, nos salões do Centro Republicano, um baile, que começará pelas 20 horas.

A parada militar de ámanhã

Do programa das festas de ámanhã faz parte a parada militar, que se realisará pelas 15 horas e meia. Nela tomam parte forças de marinha e da instrução militar preparatoria, infantaria 1, regimento de sapadores mineiros, batalhão de telegrafistas de campanha, batalhão de sapadores de caminhos de ferro, grupo de companhias de administração militar, forças do campo entrincheirado, grupo de baterias de artilharia a cavalo, cavalaria 2, guarda fiscal e guard republicana.

A marinha fórma na rua central da avenida da Liberdade, seguindo-se-lhe o Colegio Militar e o Instituto Profissional dos Pupilos; na avenida ficarão ainda a instrução militar preparatoria, infantaria 1, sapadores mineiros, telegrafistas de campanha, sapadores dos caminhos de ferro e companhias da administração militar. Na praça Marquez de Pombal formam o grupo de baterias a cavalo, campo entrincheirado e cavalaria 2, seguindo-se na avenida Fontes Pereira de Melo a guarda fiscal e guarda nacional republicana.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica, que assistirá ao desfile do terraço do teatro Nacional, é feita pelos alunos da Escola Naval.

O programa dos festejos oficiaes de ámanhã é o seguinte:

A's 12, bodo aos pobres no atrio da Camara Municipal; entrega de 500 enxergas e mantas a necessitados pela provedoria da Assistencia Publica.

A's 15,30', parada militar.

A's 20, banquete á camara municipal de Santarem oferecido pela de Lisboa.

A's 21, manifestação ao sr. presidente da Republica.

Os alistados da Sociedade n.º 5 da I. M. P. devem comparecer pelas 10 horas no Arsenal do Exercito, a fim de se armarem, para tomarem parte na parada.

O Carnaval no São Luiz

O teatro de São Luiz distingue-se sempre pelos espectaculos e bailes de mascaras; que são os preferidos por todas as familias da sociedade. Este ano o Carnaval neste teatro apresenta-se sensacional com cinco espectaculos alegres, variados e de completa novidade pela magnifica companhia Esperanza Iris e cinco grandiosos bailes de mascaras com surprezas de sensação, tomando parte nos bailes a companhia de Esperanza Iris.

Ecos & Noticias

DIPLOMATAS

O sr. Raymund Glait, ministro da Belgica, partiu hoje no rapido para Madrid, por ter sido nomeado ministro em Viena.

Esperanza Iris dá hoje o «Mercado de Muchachas»

O teatro São Luiz vae ter hoje uma colossal enchente, pois que a companhia Esperanza Iris representa ali e pela ultima vez nesta temporada a lindissima opereta americana «Mercado de muchachas», um dos seus maiores sucessos e que se de scena para dar logar a que possam ser montadas outras operetas que teem de ser representadas na proxima semana. «Mercado de muchachas» vae á scena com o mesmo deslumbramento de «mise-en-scène» e representada pelos mesmos excelentes artistas que lhe deram a representação e que tantos elogios valeu á companhia. Assim, Esperanza Iris, Manuel Russel, Galeno, Gusman, Augusto Soto serão mais uma vez muito aplaudidos em suas magnificas creações, bem como as primeiras bailarinas Irmãs Corbe em suas bailados excentricos. A enchente será garantida, pois segundo afirma a empreza a citada opereta não mais voltará a ser cantada nesta epoca. A'manhã e tambem em unica representação será dada a popularissima opereta «Viuva alegre».

A proxima recita de assinatura será dada na segunda-feira. Como os srs. assinantes manifestassem desejo de assistirem á representação do «Amôr de principe», considerada pela critica e pelo publico como uma extraordinaria creação de Esperanza Iris e bem assim da sua companhia. Para todos os espectaculos anunciados estão á venda os bilhetes no camarotim do teatro.

Theatros e Cinemas

S. CARLOS—«Bohéme».

E' certamente a «Bohéme» a opera mais popular de Giacomo Puccini; o compositor luccaisense derramou nela as suas mais inspiradas melodias, ornando assim o drama pasional de vicissitudes inevitaveis (inherentes aos namorados sem vintem) de perfume, de poesia, de doçura e valor.

O libreto, que é verdadeiramente empolgante, foi um poderoso cooperador do exito mundial alcançado por esta opera, mas não é menos certo que Puccini soube com arte, com italianidade, com processos modernos de estrutura musical, fazer da infeliz «Bohéme» uma joiasinha de grande valor.

Homem, em S. Carlos e em recita extraordinaria para debute do tenor Borgioli, a empreza esmerou-se em apresentar um conjunto dos mais brilhantes: os nomes da Belincioni, de Montessando, Borgioli, Cirino e Maria Ross, constituiam uma garantia de exito.

A execução por parte de todos os artistas foi homogenea, segura, sobresaindo o tenor Borgioli na romanza do primeiro acto que cantou primorosamente, terminando-a com muito mimo, o que lhe valeu uma ovação; a voz deste tenor nos pareceu, porém, que se adaptará mais ás operas antigas, ou ás modernas que exijam o belo-canto, como «Manon», etc.

No papel de «Mimi», a interessante figurinha da Belincioni prestou-se como poucas; «mignone» gentil e «coquete»; e sua belo temperamento de fogo expande-se, vibra, sofre, comove, principalmente nas scenas do 3.º e ultimo acto que ela diz e representa como uma grande actriz, atingindo na morte elevadas proporções; vestindo rigorosa e ricamente a caracter.

Musette desenvolta e de bela voz foi Maria Ross, já nossa conhecida por ter com exito cantado em Lisboa, noutras epocas.

Montessanto, Cirino, Eurankin e Niola, respectivamente, nas partes de «Marcelo», «Colline», «Schaunard» e «Benoit», conservaram sempre a linha de bons artistas, merecendo a aprovação e agrado geral.

Desta vez orquestra e coros não podem merecer os elogios que desejariamos tribular-lhes.

Hontem, na segunda representação da «Bohéme», por doença repentina do tenor Borgioli, a parte de «Rodolfo» foi cantada pelo tenor Minghetti, que gentilmente se prestou á substituição. Apesar de não se achar ainda completamente restabelecido, encontrando-se, porém, em condições vocaes que lhe permitiram receber justos aplausos, especialmente na aria do primeiro acto.

Maria Judice

«A bala de bronze»

O programa desta noite no elegante Salão Central é cheio dos maiores atractivos: nele figuram as 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª jornadas da afamada pelicula «A bala de bronze».

A ultima jornada, intitulada «Os companheiros da Adaga», não só chamou uma selecta e numerosa concorrencia, como despertou um vivo entusiasmo.

Nos seus quatro actos ha de tudo: aspectos panoramicos, lutas renhidas, episodios deveras emocionantes, outros dum comico irresistivel, fugas, sequestros, tudo, emfim, que desperta o interesse do publico.

Juanita Hansen e Jack Mulhall, os seus principaes interpretes, teem nesta jornada mais um notabilissimo trabalho.

A'manhã, domingo, uma «matinée», com a exibição da colossal fita «A bala de bronze», e algumas fitas comicas, de franca gargalhada.

O concerto Blanch de ámanhã e a celebre pianista Aussenac

Vae ser uma tarde de grande arte e extraordinario o 7.º concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ámanhã, domingo, se realisa no teatro São Luiz, e no qual pela unica vez toma parte a celebre pianista Mademoiselle Aussenac, considerada em todos os grandes centros musicaes de estrangeiro, a primeira e a mais notavel interprete dos grandes classicos, e que executará com orquestra, o celebre «Concerto» de Schumann, que a Sinfonia nunca não execução em Lisboa. O magnifico programa é o seguinte:

1.ª parte—I—«Mignon», ouverture, Ambroise Tomás; II—«Pavane pour une Infante defunte», Ravel; III—«Le Rouet d'Omphale», Saint-Saens.

2.ª parte—IV—«Concerto para piano e orquestra», Schumann; a) Allegro; b) Andantino grazioso; c) Allegro vivace. Piano Mademoiselle Aussenac.

3.ª parte—V—«A Walkyria», «Despedida de Wotan», «Encanto do Fogo», Wagner. VI—«Marcha militar», Schubert.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

O desafio de ámanhã

O Sport Lisboa joga contra os Belenenses no Stadium

Vae ámanhã, pelas 15 horas, disputar-se no magnifico campo atletico do Stadium do Lumiar o desafio de foot-ball de 1.ª categoria entre os «teams» do Sport Lisboa e Benfica e do Club de Foot-Ball Os Belenenses. Este desafio é esperado ha bastante tempo com grande interesse, visto que os «teams» que se vão defrontar apesar de serem desiguaes, um leve e rapido, outro pesado, mas talvez com mais conhecimentos, são constituidos por jogadores que ha anos representavam a mais forte linha do Benfica. Questões que agora não veem para o caso, motivaram a dissidencia e dahi a fundação de Os Belenenses.

Qual ganhará?

Ninguem o pode desde já dizer, porque qualquer dos «teams» está numa fórma e com tal força de vontade de vencer que o prognostico é dificil de fazer.

Os Belenenses apresentam, para maior comodidade do publico, um novo campo, o que por certo contribuirá para que a concorrencia seja enorme. O stadium, onde o desafio se realisa, tem uma bela disposição para festas de sport, pois o publico de qualquer logar pode acompanhar todas as fases do grande «match».

Os Belenenses, não descurando nenhum detalhe de organisação, conseguiram que a companhia dos electricos puzesse carros especiaes.

O desafio é arbitrado pelo sr. Albertino Gomes e creimos que comparecem em campo mais dois delegados da Associação de Foot-Ball.

As bilheteiras abrem ás 12 horas, sendo já grande o numero de bilhetes marcados.

Desafios adiados no Porto

PORTO, 23.—A pedido do S. C. Espinho foram adiados os seguintes desafios, marcados para 25:

1.ªs categorias: Academico-Espinho, ás 13 horas, no campo de Ramalde.

2.ªs categorias: Porto-Espinho, ás 15 horas, no campo da Constituição.

Box

O combate de hoje no Eden—Silva Ruivo vence ao 4.º «round»

Realisou-se hoje no Eden Teatro o combate de «box» entre os profissionaes Silva Ruivo e José Leslie para o titulo de campeão de Portugal, vencendo Ruivo ao 4.º «round».

O publico, que na sua maioria, desconhecia Leslie, ficou com uma boa impressão, embora se lhe notasse a falta do elemento principal para disputar um «match» nestas condições.

A falta de treino foi para Leslie o motivo da sua derrota.

Ruivo bateu no 3.º e 4.º bem, mas não para meter o seu adversario a k-o. Leslie não se levantou por lhe faltar o folego e nada mais. Seria um «match» bastante interessante, porque Silva Ruivo tinha deante de si um homem com qualidades e conhecimentos, mas era necessario que se tivesse apresentado na fórma que o combate requeria, visto tratar-se da disputa de um titulo.

A assistencia era grande e a organisação cuidada.

Hipismo

Em virtude de estar alagada a pista do hipodromo de Palhavã, já se não realisa ámanhã a reunião hipica anunciada, ficando transferida para data ainda não determinada e que só se fixará quando o tempo estiver seguro.

Os açambarcadores

Prisão dum comerciante

Os agentes Custodio das Dôres e Mira capturaram esta tarde Francisco Correia Vaz e Aguiar, por não ter afixada a tabela dos generos existentes no seu escritorio e armazem na rua dos Mastros, 8, como manda o decreto ultimamente publicado contra os açambarcadores.

Noticias da Capital

A gatunagem em acção

José Carapinha, soldado n.º 150 do 3.º esquadrão da guarda republicana, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram 36 bandeiras que conduzia numa carroça para o quartel do Carmo.

—Queixou-se Ester Maia, moradora na Avenida Duque d'Avila, E. M., 4.º, de que tendo ao seu serviço como costureira Maria Helena, residente na rua do Amparo, 19, 2.º, ela lhe subtrafu varios objectos no valor de 80 escudos.

—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na mercearia de Luiz Antonio Monteiro, na rua Filinto Elisio, 11, e furtaram generos no valor de 294 escudos.

—Antonio Gravata, morador na travessa do Cabral, 9, 3.º, queixou-se de que Albino Fernandes, residente na rua do Terreirinho a Santa Catarina, 6, lhe furtou a quantia de 200 escudos.

—Foi presa Maria de Jesus, moradora na calçada de S. João da Praça, 25, por que estando a servir em casa de Bruno Ferreira da Rocha, largo do Chafariz de Dentro, 19, 3.º, daí fugiu, roubando roupas, louças e objectos de grande valor.

—Está preso Antonio da Costa Ignacio, morador na travessa do Cabral, 9, por ser portador de 5 titulos da divida publica no valor de 100 escudos cada um e não declarar a sua proveniencia, suspeitando-se que tenham sido roubados.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Como de costume, está aberto ámanhã, das 14 ás 17 horas, este museu, sito no Campo Grande, lado oriental, 382.

O produto das entradas reverte a favor do Asilo de S. João.

OUTRO DEPOIMENTO

A importação de artigos de luxo

O que a tal respeito diz o importante comerciante sr. Manuel Lopes Mimoso

A Casa Mimoso, da rua Aurea, 131, é conhecida de toda a Lisboa elegante, de todas as senhoras que sabem apresentar-se na rua no rigor da moda.

O acaso deparou-nos hoje o seu inteligente proprietario, o sr. Manuel Lopes Mimoso, o qual, ao ver-nos, nos disse á queima-roupa:

—Ora venha cá, que temos muito que falar. O seu jornal, «A Capital», sempre ponderado e que eu muito aprecio, nos ultimos artigos sobre a importação de artigos de luxo não tem razão.

—Porquê?

—Por varios motivos. Os senhores entendem que deve proibir-se a importação desses artigos. Não está bem. Não concordo. E note que não falo só como comerciante. Vae ver. Para que serviria essa proibição? O que se lucraria com ela? São outras tantas perguntas a que eu proprio vou tratar de responder. Tem paciencia para me ouvir?

—Com todo o prazer. Estou ás suas ordens.

—O luxo faz hoje parte integrante da sociedade, deixe-me assim exprimir. E' uma manifestação de arte e de bom gosto. Revela-se nos minimos pormenores, nas mais pequenas minucias. Olhe para uma destas senhoras que vão passando aqui, por junto de nós, e veja como vão bem postas—vá lá o termo. O chapéu, o vestido, as botas, o proprio abafo, tudo respira o bom gosto, num tom que condiz. Tire a uma dessas senhoras o chapéu elegante que ela leva por exemplo, e substitua-o por outro mais tosco, ou as botas aprimoradas que ela leva calçadas, e verá como imediatamente o conjunto ficou desarmonico e ao olharmos para ela teremos o senhor e eu, um sorriso de ironia. Porquê? Porque desapareceu a elegancia que agora nos seduz e o nosso olhar foi ferido pelo contraste que se estabeleceu.

«A estatica representa tambem um papel importante. Nas sociedades modernas o gosto está mais que «rafiné». A abertura do nosso teatro lirico, do nosso S. Carlos, produziu magnifico efeito, porque representa uma manifestação de arte e de bom gosto. Vá á sala desse teatro e veja o efeito que ela produz. E a que é devido esse efeito? Ao conjunto de «toilettes» que ali se ostentam, «toilettes» luxuosas e apuradas.

«Conseguir-se-ia, a deixarmos de importar, produzir no paiz o que é indispensavel para contentar a clientela que veste bem? Nesse caso, proiba-se já. Mas tal não sucederá, e passaremos a ver por aí senhoras mal vestidas, as mais pobres, porque as que teem dinheiro não se preocupariam com a proibição e irão sortir-se a Paris ou Londres, donde resultará um prejuizo enorme, não só para o comercio, como para o proprio Estado.

—Mas a viagem...

—Custará cara, quer o meu amigo dizer. Olhe que para quem tem dinheiro isso de nada vale. Em Madrid, mesmo, ha hoje casas importantissimas, sucursaes dos grandes estabelecimentos da moda das capitaes franceza e ingleza. A clientela rica faz uma viagem, compra ali o que muito bem lhe apraz, e volta depois de vestir os seus vestidos uma ou duas vezes, o suficiente para o fisco lhe não poder fazer pagar direitos.

«Eu tenho cincoenta operarias na minha casa. Se ámanhã fôr proibida a importação de artigos de luxo, que lhes hei de dar que fazer? Ver-me-ei na dura necessidade de lhes dispensar os serviços. E, como eu, muitas e muitas outras casas se verão na mesma contingencia. Casas de modas, «ateliers» de modistas, despedirão o seu pessoal e aí teremos dezenas de operarias atiradas para a fome e para a miseria.

«Não, meu amigo, não está bem. Procure-se desenvolver a nossa exportação, trate-se de intensificar a nossa agricultura de modo a podermos bastar-nos a nós mesmo, sem termos de mandar milhares de contos, ouro, para o estrangeiro, mas deixe-se importar os artigos de luxo, cuja venda afinal representa um bem-estar e uma riqueza que são muito para apreciar. Tanto mais que a verba que essa importação representa não é senão uma parcela insignificante.

«Não tenho tempo para ser mais extenso, porque o assunto presta-se a largas considerações. Mas não terminarei sem lhe dizer que também não é acertado o limite que se estabelece ao comerciante em cambiaes, quando ele pretende sair do paiz para ir fazer o seu sortido no estrangeiro. Póde ele, porventura, «a priori», estabelecer um limite ás suas despezas? Isso é absolutamente impossivel, visto que dependem de mil circumstancias diferentes.

«Quantas vezes eu não tenho, antes das minhas viagens, feito um orçamento, um calculo, aproximado do que tenciono dispender, e não gasto mais, muito mais? Por gosto? Não, por necessidade. E, se o não fizer, não poderei sortir a minha casa convenientemente. Ora, se eu não puder dispôr de mais dinheiro do que o que me foi fixado pela comissão das cambiaes, como hei de arranjar a minha vida?

«Como vê, é egualmente um ponto importante a ponderar. Que se pense nos inconvenientes que traz a resolução que se pretende adoptar».

Um aperto de mão e o activo comerciante deu a entrevista por terminada.

PELO TELEGRAFO

Comunicações aereas entre Inglaterra e Portugal

LONDRES, 23.

A assembleia anual que se realisou nesta capital da Camara do Comercio Anglo-Portugueza aprovou o relatorio do conselho de administração, em que se preconisa o estabelecimento de um serviço postal aereo entre os dois paizes.

A Camara de Comercio enviou á administração dos correios um voto para este fim.—(Havas).

As gréves de Italia

ROMA, 23.

A gréve dos ferroviarios está virtualmente terminada; o trabalho deve recomeçar ámanhã em toda a parte. Em Florença foi expedido um mandado de prisão contra o anarquista Malatesta. As subscripções para o emprestimo atingem já 11 biliões.—(Havas).

Um acidente criminoso na Alemanha

BERLIM, 23.

Proximo de Schneidemuehle deu-se um acidente criminoso na linha ferrea, o qual produziu a morte a 18 pessoas.—(Havas).

A paz... dificil

PARIS, 23.

Os delegados Iugo-slavos pediram que fosse prorrogado o prazo fixado para se receber a resposta do governo de Belgrado ao projecto de regulamento do Adriatico.—(Havas).

A extradição do kaiser

LONDRES, 23.

O ministro dos Paizes Baixos entregou ao sr. Millerand a resposta dos Paizes Baixos ao pedido de extradição do ex-kaiser.—(Havas).

Por Espanha

O desastre ferro-viario de hontem

MADRID, 24.

O acidente de caminho de ferro que se deu em Cordova produziu-se no momento em que um comboio de passageiros entrava no tunel de Lamache. A maquina e o «tender» descarrilaram e as carruagens foram arremessadas contra as paredes do tunel e despedaçaram-se. Ficaram mortas 8 pessoas, entre as quaes o guarda-freio, e feridas uns 15, das quaes 10 gravemente.—(Havas).

Na America do Sul

Uma empreza para explorar florestas argentinas

BUENOS AIRES, 23.

Um «consortium» de banqueiros hespanhoes e francezes, com o capital inicial de 20 milhões de pesos, propõe-se explorar os terrenos incultos de Chaco, onde existem florestas seculares de preciosissimas madeiras. Os jornaes são, em regra, muito optimistas quanto ao exito deste negocio.—(Americana).

Entre o Chili e Perú

BUENOS AIRES, 23.

«La Nacion» publica um artigo do secretario da legação do Perú, respondendo ao seu colega da legação do Chile, procurando demonstrar, documentalmente, que o Chile não cumpriu os compromissos a que se obrigára no tratado de Ancon e que, em taes condições, a tensão de relações entre os dois paizes não é, por fórma alguma, da responsabilidade do Perú. A polemica entre os diplomatas promete prolongar-se e está interessando enormemente a opinião publica.—(Americana).

TOKIO, 23.

O governo japonez propoz á China um acordo a respeito da questão de Chatung em que figura a organisação de uma força de policia destinada a fiscalisar a exploração do caminho de ferro, sob a vigilancia dos japonezes.—(Havas).

BELGRADO, 23.

O governo Yugo-Slavo pediu aos aliados a prorogação do praso de 4 dias que lhe foi imposto para responder ao acordo de Londres sobre a questão do Adriatico.—(Havas).

BUDAPESTH, 23.

Chegou a delegação hungara á conferencia da Paz, a quem o publico, em sentida manifestação, mostrou o seu pesar pelas condições impostas pelos aliados. O conde Aponeji disse esperar que os aliados suavisem as suas exigencias.—(Havas).

CONSTANTINOPLA, 23.

Foi dirigida ao governo otomano, pelos altos comissarios francez, inglez e italiano uma comunicação em que se estranhava a má vontade do ministro da guerra e chefe do Estado Maior para com os aliados.

O ministro e outras altas autoridades militares tinham o apoio dos agitadores nacionalistas. O ministro da guerra pediu a demissão, considerando-se pouco firme a situação do governo.—(Havas).

OBRA DISSOLVENTE

A tiro e á bomba

O criminoso Manuel Ramos foi hoje removido para o governo civil

Durante o dia de hoje não se falou noutro assunto que não fosse a tragedia que hontem á meio da tarde se desenrolou no Campo de Sant'Ana e de que resultou ficar gravemente ferido o agente da policia de investigação Antonio Costa e morto o estalador Raul Freire de Matos. Manuel Ramos, o autor do crime, que estava preso na esquadra das Monicas para onde hontem á noite fora removido da dos Anjos, veiu hoje para o governo civil, sendo entregue á policia da 1.ª secção de investigação. A mesma policia procura agora apurar quem era o tal individuo conhecido pelo «Lisboa» que acompanhava o Ramos na ocasião do atentado, para o prender. Logo que o processo esteja concluido pela policia de investigação, o Ramos será entregue á policia de segurança do Estado, visto estar implicado na explosão das bombas das escadinhas de S. Crispim. O preso foi hoje de tarde largamente interrogado pelo chefe Murtinheira.

Por iniciativa do pessoal da 4.ª secção da policia de investigação foi aberta uma subscrição para a compra de uma corôa que será deposta sobre o feretro do infeliz Raul Freire. Todos os chefes, agentes e guardas das quatro secções concorreram para a compra dessa corôa, que tem a seguinte dedicatoria: «A Raul Freire de Matos, victima da dedicação e do dever. Eterno reconhecimento do pessoal da policia de investigação de Lisboa».

O sr. dr. José Rodrigues Esculcas, acompanhado do seu escrivão agente Ezequiel de Figueiredo e do chefe Alfredo Maria, da 4.ª secção, esteve hoje no hospital de S. José a visitar o agente Antonio Costa, cujo estado é um pouco mais satisfatorio, indo depois a casa dos paes de Raul de Matos a fim de lhes apresentar pezames, dando-se por essa ocasião uma scena lancinante. O sr. dr. Esculcas, atendendo ás precarias circumstancias em que ficaram os paes da victima, vae pedir ás instancias superiores para que lhes seja concedida uma pensão, tendo tambem pedido ao chefe do distrito para custear o funeral e mandar transferir o agente Antonio Costa para um quarto particular.

Pensa-se tambem em conseguir do sr. ministro do interior uma gratificação ao agente Costa, bem como a medalha de filantropia pelo seu gesto, galardão justissimo para quem soube cumprir o seu dever.

Manuel Ramos tem no cadastro 18 prisões por varios crimes, taes como: furtos, abusos de confiança, agressão, desordem e burla, tendo sido 10 vezes enviado a juizo. Por ser gatuno temido recolheu em 1918 ao forte do Monsanto, tendo também entrado em S. Julião da Barra em 1919.

A sua amante Elvira Ferreira, «A Graciosa», que tambem foi presa para averiguações, conta 36 prisões, por furtos, mandados de captura, desobediencia, desordem, etc.

Os chefes agentes das 4 secções da policia de investigação estiveram hoje de tarde no hospital de S. José a visitar o agente Costa.

Ainda o crime da Nazaré

E' presa uma cumplice do criminoso

TORRES VEDRAS, 23.—Foi presa nesta vila a creada de servir Maria José da Conceição, a pedido do administrador do concelho da Nazaré, por ali ter sido entregue uma queixa contra ela, acusando-a de estar comprometida no crime de que foi vitima o comerciante sr. Manuel Baptista.

Nesta vila esteve o agente Custodio das Dôres, da policia de investigação de Lisboa, que interrogou a referida creada e as filhas do queixoso, apurando que a Conceição, no dia seguinte ao crime, encontrou uma pequena machada, ainda nova, destinada á pratica do crime, em cima da cama da filha do queixoso, de nome Alda Baptista.

Depois do interrogatorio foi conduzida para a administração do concelho da Nazaré, devendo ser enviada ao tribunal de Alcobaça.

A gréve dos telefones

Aparecem duas maquinas

A novidade do dia, relativamente a este movimento foi o aparecimento de duas das maquinas roubadas nas estações telefonicas de Lisboa. Em virtude de queixa feita, e das alvicaras que a companhia dava, a policia de investigação conseguiu, depois de algumas prisões, descobrir em casa dum dos presos, duas das maquinas roubadas.

Na policia esteve hoje o director gerente da companhia, pedindo e dando esclarecimentos sobre o roubo.

As referidas maquinas foram apreendidas pelo agente Fazenda, auxiliado pelo seu ajudante agente José Delgado, para os lados da Estrela, numa casa ocupada, como dissemos, por um dos grevistas, que se encontra preso.

Espera a policia descobrir o paradeiro das restantes duas, embora não haja por ora indicações precisas sobre o destino que lhes deram.

Eugenio Maria Almeida

FALECEU

Isabel da Costa e Almeida e seus filhos, Maria Barbara d'Almeida, Antonio M. Eugenio d'Almeida, Joaquim Machado Almeida, João Paulo da Costa Moraes, Maria de Jesus da Costa Moraes, João José Diniz, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pae, filho, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realisará em 25 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da travessa de Santa Gertrudes, n.º 6, á Estrela.

Universidade Popular Portugueza

Amanhã, pelas 21 horas, realisa-se sede desta Universidade, uma conferencia de propaganda dos seguros sociaes a sr.ª D. Maria O'Neill, delegada do ministerio do trabalho, que dissertará sobre o tema «A força da ideia».

A entrada é publica.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3444—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 25 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

LIBERDADE!

O que hoje se comemora é a libertação dos republicanos, vitimas do consulado sidonista.

Ninguem ignora como foram perseguidos os republicanos que divergiram da politica predominante. Primeiro foi contra os democraticos que a perseguição se exerceu; depois, contra os evolucionistas; depois contra os unionistas; depois contra os independentes; por fim até contra elementos que haviam participado no movimento dezembrista, ou haviam durante certo tempo acompanhado a situação Sidonio Paes, sem poderem prevêr a que extremos de cegueira ela chegaria.

Perseguiu-se o partido democratico, depois de destituido o presidente Bernardino Machado, que os revolucionarios acusavam de conivencia com aquele partido. Foram perseguidos os democraticos, entre eles os seus principaes dirigentes, a começar no sr. Afonso Costa e a acabar no sr. Alvaro de Castro. Foram perseguidos os evolucionistas, sendo o sr. Antonio José d'Almeida, seu chefe, alvo das mais infamantes acusações. Foram perseguidos os unionistas, logo que deixaram de dar o seu apoio á situação, não escapando á prisão um dos marechaes do unionismo, o sr. José Barbosa. Por fim, tinham tambem sido lançados ás feras o sr. Machado Santos e os seus amigos, e até o sr. Egas Moniz, membro do governo quando se deu o atentado do Rocio, mas que não era presidencialista, se via olhado com suspeição.

As cadeias estavam cheias de milhares de presos politicos. Militares que tinham vindo dos campos de batalha, onde haviam honrado a sua patria e a Republica, eram logo arremessados ás prisões. Tudo quanto era conhecido como um elemento combativo da Republica, ou estava preso, ou era procurado pelos esbirros do poder. A marinha estava desmantelada, e os marinheiros tinham sido deportados para Africa, como criminosos da peor especie.

Na hora do perigo, as cadeias abriram-se, e todos esses presos, primeiro do que nas familias, pensavam na Republica. Marcharam para a luta imediatamente. O ar da liberdade que primeiro receberam no rosto foi o ar da batalha.

O dia de hoje comemora essa libertação. Respirou-se, nesse dia, nesta boa terra de Portugal. Os monarquicos tremeram, sentindo-se desde logo vencidos. Eles só se tinham considerado vencedores emquanto julgavam que ninguem resistiria á sua miseravel traição.

Quando viram, que tinham de combater, apesar das suas trinta bocas de fogo, apesar da sua infantaria e da sua cavalaria, apesar dos seus «camelots du Roy», tremeram, e desde logo compreenderam que só lhes restava mais uma vez fugirem ou renderem-se. Na impossibilidade da fuga, renderam-se.

O dia de hoje é grande. Sela a vitoria e sagra a liberdade.

O GRAVE PROBLEMA

Aproveitar a terra no maximo!

EIS O QUE PRECONISA O DEPUTADO INDEPENDENTE DR. JOÃO GONÇALVES

O sr. dr. João Gonçalves, deputado independente desde as Constituintes, tem estado sistematicamente ao lado de todos os governos sempre que lhe exigem a sua leal cooperação nas questões economicas, unicas que preocupam a sua inteligencia e a sua inabalavel fé republicana.

Entende hoje o sr. dr. João Gonçalves, como entendia na primeira hora que tomou assento em S. Bento, que a Republica tem a sua maxima defeza e a sua melhor arma contra todos os adversarios, n'uma bôa, sã e patriotica administração dos dinheiros publicos. Assim o tem afirmado varias vezes nos seus discursos e assim nol-o afirmou ainda ha pouco, a uma mesa do Martinho, onde casualmente nos encontrámos.

A questão agraria sobretudo preocupa-o e todos os seus estudos giram de ha muito em volta d'esse magno e complicado problema da vida nacional.

Foi por isso que o ouvimos hoje atentamente, quando o considerado deputado independente nos expunha a sua maneira de vêr e o resultado dos seus estudos no que respeita á economia nacional.

—A minha opinião, meu caro amigo, é simples e clara.

«A questão economica em Portugal tem sido bastantemente descurada, complicando-se assim cada vez mais a resolução do problema, agravando-se a carestia da vida e embaraçando a restauração das nossas finanças, que só na terra podem ter a sua justa garantia. E' necessario adoptar a formula que, estabelecendo uma justa proporção entre os elementos de produção—terra, capital e trabalho, facilite a cada um d'eles o seu maximo desenvolvimento. Em Portugal a terra sobra; os braços emigram e o capital estagna nos Bancos Nacionaes ou busca defender-se no estrangeiro, embora com um juro reduzido. Emigra o dinheiro por medo. Urge portanto dar-lhe confiança e impelli-o para obras de fomento rural em que tenha uma justa remuneração do seu capital. Urge fixar os trabalhadores á terra evitando o exodo constante para os grandes centros ou para fóra do paiz, dando todas as facilidades para a conquista da terra que cultivam. De todas as nações europeias, meu caro amigo, Portugal tem só a baixo de si, na quota de terrenos incultos, a Russia, a Suecia e a Noruega! Mas n'estes paizes explica-se que a quota territorial seja alta, seja respectivamente de 5, 8 e 3 hectares por habitante, por motivo do «deficit» da população. No nosso paiz não se dá o mesmo. A quota de terrenos é de 1,5 hectares por habitante, estando por cultivar uma terça parte, ou seja 3.000.000 de hectares, incluindo pousios mal utilisados e vastas charnecas a aproveitar. A porção de terrenos incultos do Algarve aos vales do Tejo e Sado, onde por 1.000.000 de hectares, cuja quota media, sendo inferior a 200 metros, indica que estes terrenos são aproveitaveis para a cultura das plantas alimentares. Os restantes, cuja quota mais alta é de 420 metros, está indicado para a silvicultura. Se calcularmos em 8,5 hectolitros a media da nossa produção cerealifera e o deficit em cem milhões de kilos, bastaria para suprir esta diferença arrancar para a cultura cêrca de 133.000 hectares. Como vê, sobeja-nos o terreno e, emquanto outros povos, como a Holanda e a Inglaterra, se vejem na necessidade de ir buscar ao mar a terra para as suas lavouras, á custa de grandes sacrificios e encargos fartamente compensados, entre nós desbarata-se a terra, apezar da terrivel crise que atravessamos! Ora quando em todos os paizes que pensam a sério nas suas finanças e na sua economia se ergue o brado de salvação para a terra como sendo esta a unica fonte que póde fazer face aos pezadissimos encargos da guerra e evitar-se sombrios e tragicos dias de miseria, nós que fazemos? Nada! Somos de todas as nações da Europa a de maior deficit no seu comercio. Pagamos ao estrangeiro 20 vezes mais do que a nossa visinha Hespanha, que ha muito pelas suas colectividades e pela iniciativa do proprio Estado não fogem a despesas nas suas maravilhosas obras de hidraulica agricola, que se reproduzem em recolta fartamente compensadora. Desde 1891 a 1915 o nosso deficit entre a exportação e importação montou a 687.000 contos, contribuindo para compensar este desequilibrio 246.000 contos das exportações coloniaes e o ouro que tem vindo dos emigrantes.

«A este pavoroso deficit; ao equilibrio orçamental, agravado d'ano para ano, no estonteador acrescimo da nossa circulação fiduciaria, grande parte da qual, talvez dois terços, para acudir ás necessidades do Estado, mas não á economia nacional; ao arrebanhamento do ouro que a Inglaterra durante a guerra foi requisitando ás suas minas do Transvaal, provocando esta medida o premio do ouro e fazendo desaparecer o respectivo talão: a tudo isto emfim e ainda a outros factores d'ordem politica que podiamos juntar, se deve atribuir a depressão cambial, a desvalorisação da nossa moeda. Contra isto todas as medidas de regularisação e fixação de cambios, por mais cuidadosas que sejam, inclusivé o «Consortium Bancario» que preconizámos, ainda que assente n'outras bases, podem falhar como tem sucedido no estrangeiro. E sabe porquê? Porque não passam de artificios para salvar um doente que precisa não de expedientes, mas de providencias mais energicas como sabem aqueles que teem passado pela pasta das finanças, cujos actos tenho sempre aguardado com, com a minha acção, ter forçado até hoje os ministros a respostas embaraçosas e comprometedoras.

«Quanto a mim, portanto, o grande e grave problema do momento é o problema agrario, aquele que a todos sobreleva, aquele para cuja resolução todas as boas vontades não chegam, tão grave e tão momentoso ele se me afigura.

—Mas é insoluvel?

—Não. Basta apenas que o problema seja encarado de frente e se apliquem, mas já, mas imediatamente, as medidas que a crise economica exige e que todos os ministros que sobracem agora a pasta da Agricultura teem obrigação de conhecer.»

Assim fallou, ha pouco, a uma mesa do Martinho, o deputado sr. dr. João Gonçalves.

O CONTO DE DOMINGO

A carta do filho

Numa pequena aldeia do Alemtejo, o começo duma noite triste e chuvosa de dezembro começava a arrastar as sombras e a deixar na mesma luz: as dez ou quinze chaminés—se tantas eram as da aldeia!—a velha capela, tão velha que já estava gasta, mas que recordava os mimos delicados de Rusconi no remate das naves; as côres da vidraria recortada, figuras de marmore, de talha, arrendilhadas, rasgadas burniladas, tão vivas e tão santas que pareciam verdadeiras creações divinas, alumiadas por dormentes lampadas de azeite, que bem pareciam aves dum branco-sujo, suspensas, cortadas por uma aragem fria que fazia chorar aquelas pedras, tantas vezes — e ha quanto tempo!—cuidadas pelos bons padres da Cartuxa; e os caminhos lamacentos, esverdeados, tortuosos, que iam cruzar no adro da aldeia, um pequeno largo todo caiado de branco, alegre, doirado no verão, triste, escuro aborrecido no inverno.

No adro da aldeia junto da capela, ao tôpo dum caminho, uma pequena casinha de dois sobrados, toda branca, com o beiral encarnado, um ripado de dez palmos de altura, á frente, como que a defender um pequeno canteiro viçoso, onde uns rebentos de couve atapetavam o chão duma figueira velha—a avósinha da casa—e, dependurados em cordas, alguns pedaços de bom linho, tão branco como nevadas estendidas pelas montanhas, á mercê dos laivos doirado-palido dum sol inverneiro.

—Boa noite, tia Rosa—dizia uma rapariga de vinte e seis anos, ancas largas, córada, que passava.

—Adeus, Bia — respondeu a tia Rosa, uma velhinha dos seus setenta anos, fios de prata na cabeça.

—Tem tido novas do Manuel Fernandes?—e parou.

—Tudo o mesmo: velharias: que hade vir... que vem um dia! e já lá vão tantos mezes!—respondia a tia Rosa, deixando uma lagrima—o cristal dorido—rolar-lhe pela face.—Mas emfim...

—Tenha saude... que voltará — disse a Maria da Graça, a Bia, como a velha lhe chamára, encaminhando-se para a charneca proxima.

Boa noite... parece que vae chover—acrescentou.

—O céu está tão escuro! Boa noite—e a tia Rosa fechava a porta.

O vento balouçava as arvores, levava de roldão, quebrando, torcendo, as folhas que o muito açoitar atirava ao chão.

A tia Rosa Lourença dispunha as coisas para a ceia; o tio Tomaz Fernandes gordo, gadelhudo, bondoso, de apoucado saber, atulhava o cachimbo de tabaco; e a afilhada, a pequena Rosalina do Carmo, alegre, mimosa, viva como uma imagem de Murillo, dez anos incompletos, apanhava aos pulitos a roupa que estava no quinteiro e esgueirava-se batida pelos primeiros pingos duma chuva pesada e triste.

—Hoje ficaste sem carta, Rosa.

—Parece que sim. Já lá vão oito dias e nem novas nem mandados.

—Talvez esteja doente.

—Longe vá o teu agoiro, homem! —disse a tia Rosa, fazendo o sinal da cruz.

—Oh mulher! isto não é agoirar... para não pensares coisas más não te digo mais nada.

—Pois não digas; deixa lá as cartas comigo.

Bateram fóra. A Rosalina correu a abrir a porta. Era o carteiro, que resmungando uma praga por se vêr molhado, anunciava carta de França.

—Meu Deus! disse a tia Rosa mirando e remirando a carta — que pela letra ela sabia era do filho que tinha ido para a guerra—emquanto o tio Tomaz, compadecido, dava a saborear uns golos de aguardente ao carteiro.

—E' boa!—dizia o carteiro esfregando as mãos de contente e olhando a garrafa como que a pedir-lhe mais.

—Feita por mim, porque essa que para aí se vende parece agua de erva doce—explicava o tio Tomaz, enchendo novamente os copos.

O carteiro tinha saido, e o bom Tomaz, com o cuidado pachorrento que tanto usava, atirando ao ar rolos de fumo, assentado numa cadeira tosca, alemtejana, com restos de pinturas encarnadas e amarelas, junto de um candieiro de tres bicos, dispunha-se para ler a carta do filho, quando a mulher lhe disse:

—Olha, homem: vem para aqui... está muito frio—e apontava a pequena lareira onde um braçado de pinhas ardia e faulhava. O conselho aceite, e os tres, a santa familia, assentaram-se de roda do fogo, cuidando a pequenita de conservar o lume, emquanto os dois velhos paes dum filho que estava longe, que tinha ido ha tanto tempo para além, para as terras de França, sem saber noticias dadas pelo proprio Manuel Fernandes naquela carta. E o velho Tomaz começou, soletrando de quando em quando, a ler a carta do filho, que começava assim:

«Tua carta recebi.
Mãesinha do coração.
Ela toda, eu, muito li,
Como li a oração
Que me mandaste tambem.
«Como passo?» «Nunca bem:
Basta ter muita tristeza
De viver assim sem ti,
Que não sei—toda a certeza!—
Se vivo, se já morri!
Se junto a ti voltarei
A viver com alegria!
Mas queira Deus, e um dia
Com muitos beijos serei
Junto de ti, minha mãe,
A contar-te coisas nossas!
E possas tu—oh! que possas—
Contar-me coisas tambem.

E a tia Rosa soluçava baixinho uma oração tão velha como os seus cabelos brancos. O marido continuava a leitura daquela carta, a melhor ceia.

As novas eram as mesmas de sempre: a saude, a vida sempre a mesma: cheia de tristeza, cheia de orações; beijando noite e dia o retrato da mãe, uma boa velha, tipo de raça, mãe de oito filhos, que continuava a soluçar a oração e a pedir a Deus felicidade para aquele filho, o mais novo, emquanto o marido continuava:

«Minha mãe, eu queria ser
Poeta para dizer
As coisas de Portugal,
Cantar a grande beleza
Da nossa terra natal!
—Essa tamanha riqueza,
Que outra, assim, não ha egual!

E os dois velhos, os paes de um rude e bom portuguez, deixaram tombar algumas lagrimas e ficaram-se mudos e quedos, revendo numa fantasia doirada, paternal, o filho querido coberto de pó, de lama, armado de couro e ferro, metido nas trincheiras da Flandres, em Richebourg, esverdeado, azulado, encarnado á luz triste e de pouco fôlego dos «verylights», a engrandecer a terra que lhe fôra berço! O estalo duma pinha acordou-os daquele dormir-acordado, olharam-se, sorriram, choraram... e a velha repetia baixinho:

«Essa tamanha riqueza
Que outra assim não ha egual!»

E o velho, soluçante, apertando nas mãos convulsas a carta do filho, beija-a, e molha-a com uma lagrima de saudade!

A mãe, a santa velha, sempre boa, foi deitar azeite na lamparina que alumiava a «Senhora da Esperança» sem reparar que misturava no azeite lagrimas de amor, lagrimas de dôr, lagrimas de mãe! e rezou, rezou baixinho, a afilhada ao lado a resar tambem, a nova do filho a baralhar-se com o «Padre-Nosso», os soluços a misturarem-se, e o filho—visão doirada!—ali na sua frente, saido da luz triste, fumarenta da pequena lampada.

—Filha...—dizia á afilhada—resa tambem para sermos tres a resar, porque ele resa tambem lá nas terras da França, afastadas por tantas leguas de saudade, as terras da monte!

E as duas cheias de fé, em silencio, unindo num só pensamento, na mesma vontade a felicidade do Manuel Fernandes, o alemtejano rude, que vivia na monte em Richebourg, misturavam no quarto «Padre-Nosso»:

Cantar a grande beleza
Da nossa terra natal!

Janeiro de 1920.

Alfredo Martins

INSTITUIÇÕES REPUBLICANAS

A Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino

Dois mil subsidios—Mais de cem enxovaes—Quatro escolas funcionando: infantil, nocturna para mulheres, dactilografia e estenografia

Uma palestra com a sua ilustre directora, sr.ª D. Emilia de Sousa Costa

Entre as instituições femininas da Republica, talvez a mais ignorada mas sem duvida uma das mais proveitosas é a «Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino» que ha oito anos vem prestando por entre a indiferença de uns e a acrisolada dedicação de outros os seus beneficos efeitos e os seus praticos resultados duma orientação sadiamente republicana e patriotica.

Foi em janeiro de 1912, que um grupo de senhoras da «élite» republicana meteu desassombradamente hombros á ardua tarefa de crear uma Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, instituição que fosse ao mesmo tempo de protecção intelectual e auxilio material, conjugando assim num duplo esforço os dois grandes problemas da puericultura feminina, dando ás necessidades do espirito o pão do ensino, e ás necessidades da vida a protecção carinhosa que noutros paizes constitue já hoje o mais desvelado cuidado, e entre nós é apenas um empreendimento a registar e a aplaudir.

Pois é verdade. Desde 1912 que, quasi ignorada, vivendo a vida dificil das instituições que o Estado não auxilia, que no edificio do nosso colega «A Luta», se encontra instalada esta prestimosa instituição da alma feminina republicana, porque, deve dizer-se, não olhando a Caixa de Auxilio á escolha das creanças que protege, mas a todos acolhendo na medida das suas forças e das suas posses, o que é certo é que foi da mulher republicana que partiu a ideia e foi no seu meio que ela fecundou, creou raizes e progrediu.

E á sua frente está hoje como sua directora uma das nossas mais distintas escritoras, alma de «élite», que sobretudo á bibliografia escolar e educativa tem dado alguns volumes de altissimo valor moral e pedagogico — D. Emilia de Sousa Costa—a quem já por mais de uma vez «A Capital» tem prestado a justiça das suas referencias e dos seus aplausos.

Espirito eminentemente pratico, lucido e inteligente a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa tem dado á Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino o melhor da sua energia, da sua boa vontade e dos seus conhecimentos.

Foi por isso que a procurámos e lhe fizemos sobre a instituição que tão patrioticamente vem dirigindo, um rapido e sucinto questionario a fim de podermos elucidar o publico sobre o estado duma instituição que a todos nós deve merecer o mais desvelado carinho e a mais patriotica protecção.

—Como e de quem partiu a iniciativa da creação da Caixa?

—Dum grupo de senhoras.

—Com que fim?

—Protegermos as creanças do nosso sexo, arrancando-as á perversão das ruas e dando-lhes o agasalho da protecção e do ensino por meio de escolas, subsidios e enxovaes.

—Quantos subsidios foram distribuidos até hoje?

—Perto de dois mil. Cêrca de duzentos por ano.

—Quaes as escolas que sustenta?

—Quatro. Uma infantil, em moldes modernos e sob a orientação dos mais esclarecidos processos pedagogicos. Outra noturna para mulheres, uma de dactilografia e outra de estenografia.

—Quantos enxovaes teem sido confeccionados e distribuidos pela Caixa?

—Mais de cem enxovaes, o que representa para a nossa instituição e para os seus recursos um verdadeiro «tour de force». Além disso ainda por vezes temos distribuido vestidos completos e calçado a alunas pobres.

—Quaes são as necessidades da Caixa?

—Uma instalação capaz que não possue e que muito bem lhe podia ser ofertada pelo Estado que tantos edificios publicos possue mal aproveitados e alguns até abandonados. E depois do edificio aquela protecção material a que parece devia ter direito uma instituição de tal ordem...

—Quantos associados tem?

—Aproximadamente mil, na grande maioria com a quota anual de 24 centavos. Se bem que a quota é facultativa, mesmo que todos os associados não fossem além daquela, que enorme ambito de acção seria a nossa se todas as senhoras nos auxiliassem e em vez de um milhar de socios, tivessemos muitos milhares!... E custava tão pouco este pequenino sacrificio...

—O que conviria fazer num plano geral de melhoramentos?

—Um maior desenvolvimento á aula infantil, a criação de oficinas anexas, um balneario, uma cozinha para aprendizagem e um jardim para recreio das creanças. Estes os melhoramentos mais instantes e que não efectuamos porque não temos dinheiro.

—O que se faz lá fóra neste genero?

—Não pensamos nisso. Apenas desejamos e procuramos saber o que a nós portuguezes mais convem para por essas necessidades e por essa conveniencia conduzirmos a acção do nosso esforço.

—Em resumo: quaes os resultados escolares obtidos?

—Optimos. Conseguiu-se que as creanças prefiram os dias escolares da nossa instituição aos dias feriados, prova de que se sentem melhor na escola.

«Quasi todas as creanças teem vontade de saber e de aprender e fazem-no rapidamente. Temos tido alguns exames com boas e merecidas classificações. Temos algumas alunas que muito se distinguem nos arranjos domesticos e outras nos trabalhos manuaes. Como vê, uma simples questão de respeitarmos e aproveitarmos vocações».

E já de pé, num agradavel sorriso de quem se sente satisfeita com os esforços empregados e com a obra realisada já, D. Emilia de Sousa Costa diz-nos ainda:

—Se tivessemos dinheiro e uma boa casa, conseguiriamos a obra mais bela que em Portugal se tem creado em materia de protecção á creança. E obra radicalmente portugueza, porque a nossa obra é mais o fruto da observação directa do meio e da raça do que uma servil imitação do que se faz lá fóra...»

Que todas as mulheres portuguezas leiam e meditem as palavras de D. Emilia Sousa Costa e que os melhoramentos apontados sejam dentro em breve um facto para o melhor e a mais patriotica das protecções—a protecção á creança.

POLITICA

Ministro das colonias—Deputados que fazem rectificações

Da presidencia do ministerio recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O sr. ministro das colonias fez hoje perante o sr. presidente da Republica o seu compromisso de honra e toma posse ámanhã ás 14 horas no ministerio das colonias».

* * *

Escreve-nos o deputado sr. Mem Verdial a dizer-nos que carece de fundamento a noticia de que sahira do Partido Republicano Portuguez, para se filiar no Partido Popular. Acrescenta o sr. Mem Verdial que tem recebido dos seus correligionarios as atenções que são devidas a uma pessoa estimavel e conclue: «Estou bem dentro do meu partido e isso está bem comigo.»

* * *

Tambem o sr. Orlando Marçal nos dirige uma carta em que diz ter-se afastado do Partido Republicano Portuguez no decurso do mez de dezembro, muito antes de aberta a crise do governo Sá Cardoso e longe de presumir que ela surgisse. Conclue por declarar completamente destituida de fundamento a infeliz «blague»—como lhe chama—de pretender sobraçar uma pasta, «blague» que correu nos Passos Perdidos, onde o nosso reporter politico a colheu, de boa fé, é o sr. Orlando Marçal o primeiro a reconhecel-o, mas a que opõe o mais formal desmentido.

Os monarquicos e o teatro de S. Carlos

Com o titulo «Aos monarquicos de S. Carlos» publicava a «Monarquia» de ante-hontem:

«Voltou a procurar-nos a comissão de monarquicos, que frequentam o teatro de S. Carlos, para nos dizer que tem sido muito bem acolhida a sua iniciativa. Muitos monarquicos tencionavam ir a S. Carlos no sabado, sem se lembrarem do luto desse dia para Portugal, no que a sua consciencia os não chocava. Em todo o caso, pelo sim, pelo não, promete a comissão darnos uma lista de todos os monarquicos, que nessa noite comparecerem ao espectaculo. Publical-a-hemos, e não consideraremos monarquico todo aquele que não guardar o luto nacional».

Do «Seculo» de hoje, sob o titulo de «Uma manifestação gorada»:

«Hontem, pouco depois da meia noite, reuniram-se no largo do Directorio, esperando que acabasse o espectaculo de S. Carlos, uma meia duzia de rapazoles bem vestidos, que, segundo depois correu, vinham no proposito de soltar uns vivas á monarquia, quando os espectadores saissem.

O capitão sr. Tavares, que estava de serviço no governo civil, informado do caso, mandou formar á porta o piquete, disposto a dar o devido correctivo aos manifestantes, e os «chauffeurs» dos automoveis que formavam em frente do teatro tiraram as manivelas dos carros, para auxiliarem a policia.

O grupo, porém, desistiu de se manifestar, sem embargo do que foram todos apalpados, encontrando-se a um deles um pé de uma cadeira, que declarou ter trazido do uma casa cuspelia, o que lho valeu uma hora de governo civil, sendo os outros postos em debandada.

A saída do espectaculo fez-se sem incidentes».

Como se vê, da noticia da «Monarquia», promete esse jornal publicar a lista dos monarquicos que hontem estivessem em S. Carlos, visto que o dia era considerado por eles como de luto nacional.

E se nós publicassemos a lista, que possuimos, dos que faltaram e que manteem, na maioria, as melhores e mais rendosas relações com o Estado republicano?

A imprensa espanhola e o descanso semanal

Instruções rigorosas para o seu cumprimento

MADRID, 25.

A partir de hoje o descanço dominical prohibe a toda a imprensa hespanhola, em absoluto, aceitar comunicações telefonicas e telegraficas desde as 5 da manhã de domingo até ás 5 da manhã de segunda-feira.—(Havas).

Restos da guerra

A comissão de reparações

PARIS, 24.

O sr. Millerand presidiu hoje á cerimonia da instalação da comissão de reparações, cuja missão recordou e que consiste em fixar antes de 1 de maio de 1920 a importancia total dos prejuizos a reparar, isto é, a cifra dos creditos. Para isso a comissão inspirar-se-ha apenas na justiça na equidade e na boa fé. A comissão elegeu para presidente o sr. Jonnart e vice-presidente o sr. Bartolini, delegado italiano, nomeou secretario geral o sr. Satter, pela Grã-Bretanha e adjuntos os srs. Bergery, pela França e Denis pela Belgica.

Soldado morto por um electrico

Um soldado de infantaria 32, quando hontem seguia num carro electrico pela rua da Junqueira, apeou-se pelo lado contrario daquele por onde devia fazel-o, sendo colhido pelo carro n.º 215, que vinha em direcção contraria. Conduzido ao hospital da Estrela, chegou ali já morto.

O guarda-freio do electrico causador do desastre, que era o n.º 1181, fugiu, não tendo ainda sido preso.

A falta de iluminação nos jardins

Nos jardins publicos, se não em todos, pelo menos na maioria, continua a notar-se a falta de iluminação, de modo que de noite se torna verdadeiramente perigoso transitar por eles.

Reune-se ali o que ha de peior. Quando se não presenceiam scenas de imoralidade, corre-se o risco de se ser assaltado e ficar sem a bolsa ou sem a vida, porque a escuridão é a melhor cumplice dos assaltantes. E ainda é para notar que os jardins publicos são tambem ponto de «rendez-vous» dos inimigos da sociedade, que ali se reunem a salvo, sem receio de serem surpreendidos, porque policia é coisa que ali se não vê.

Não poderá a camara municipal tomar providencias? Com um pouco de boa vontade, de certo o conseguirá.

Sociedade de Geografia

Ha sessão especial na segunda-feira, pelas 21 e meia horas, para conferencia o socio sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, sobre o tema «A educação da mulher no nosso paiz».

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO COMERCIAL DE LISBOA—Para apreciar o relatorio e contas, reune a assembleia geral no dia 4 de fevereiro, ás 15 horas. A conta de ganhos e perdas apresenta um saldo de 1.029.060$92, sendo o dividendo proposto de 18 por cento, livre de impostos.

«Viuva Alegre» hoje no S. Luiz

Em ultima representação realisa-se esta noite no S. Luiz, pela companhia Esperanza Iris, uma recita extraordinaria, subindo á scena a encantadora e popular opereta «Viuva Alegre», cantada pelos melhores elementos artisticos do apreciado elenco. Este espectaculo é dos mais interessantes da companhia e embora se trate de uma opereta conhecidissima do nosso publico, o exito que conseguiu prova bem o exito que alcançou por parte de todos os artistas e em especial por Esperanza Iris, que na protagonista tem uma soberba creação.

A'manhã, em 6.ª recita de assinatura, cantar-se-ha pela ultima vez por esta companhia, a lindissima opereta em 3 actos, de Eysler, «Amor de principe», em que a critica e o publico consideraram o trabalho de Esperanza Iris na protagonista, como a sua melhor e mais perfeita creação. Esta opereta é dada a pedido dos srs. assinantes, que muito desejam assistir a esse espectaculo. Na terça-feira a companhia dará, em primeira representação e em recita extraordinaria, a opereta «Soldado de chocolate», em que Esperanza Iris tem um soberbo trabalho comico. A musica é de Strauss e a opereta está ricamente posta em scena.

A questão do gaz

PARIS, 25.

A questão do consumo do gaz em Paris vae ser objecto de varias medidas rigorosas. Ha já algumas emprezas industriaes que teem a sua produção paralisada por falta de combustivel.—(Havas).

Pessoal dos telefones

Mantem-se a gréve do pessoal da Companhia dos Telefones. Os grévistas continuam em sessão permanente, manifestando-se dispostos a não retomarem o trabalho sem que sejam atendidas as suas reclamações.

VIDA SPORTIVA

Noticiario

Recebêmos a visita da nova revista de sport denominada «Foot-Ball», que foi hontem posta á venda. O seu aspecto é agradavel e apresenta-se com boa e variada colaboração.

—Parece que o «boxeur» Silva Ruivo vae fazer um combate de box no Porto com um conhecido campeão francez. Este «match» deve realisar-se no Palacio de Cristal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE DE SCIENCIAS AGRONOMICAS.—Reune ámanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembléa geral, para eleição da mesa da assembléa geral, Leitura do relatorio da direcção, da gerencia de 1919, Eleição da comissão encarregada de dar parecer sobre o relatorio e contas apresentadas, admissão de socios e Interesses da sociedade e da classe.

EMPREGADOS NOTARIAES —Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, na séde da Associação Comercial de Lojistas, Avenida da Liberdade, 13, 1.º

Salão Central

Se não fosse a necessidade urgente de fazer exibir as ultimas jornadas da lindissima pelicula «A bala de bronze», não sairiam ainda do écran as primeiras, atento o enorme sucesso que estavam despertando. Mas a empreza assim tem de proceder, a fim de tornar conhecida dos numerosos frequentadores do elegante cinema a grande reserva que possue de «films», todos de grande actualidade e exito garantido.

Assim, o espectaculo desta noite compreende, em ultima apresentação, as 4.ª e 5.ª jornadas, e ámanhã, segunda-feira, terá a sua estreia na «matinée» a 6.ª, intitulada «Entre a vida e a morte», que nos consta ser de molde a despertar o maior entusiasmo.

Até ámanhã, pois, em que o Central será pequeno para conter o grande publico desejoso de acompanhar até final o extraordinario e legitimo sucesso de «A bala de bronze».

CONFERENCIAS

No Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, na proxima quinta-feira, pelas 16 horas, realisa o sr. Jorge Marinho da Silva, professor d'esse Asilo e terceiranista de direito, uma conferencia na qual dissertará sobre «Soror Mariana».

E' a primeira d'uma série que a direcção d'aquela casa de beneficencia vae levar a efeito.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO AVENIDA — *João Ratão*, 3 actos de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, musica de Manuel Figueiredo

Finalmente o nosso «tarata», o nosso «gambuzio», o «Semano» figurou n'uma peça portugueza, no 2.º original d'esta epoca. Pela primeira vez —salvo em fugitivos e alusivos personagens de revista—aquele que foi a terras de França arriscar o pêlo pela nossa terra, teve almas piedosas, almas generosas que o vieram trazer ao palco, n'uma figura de heroe simples, n'uma simpatica e bem observada personalidade que sintetisa todos os sinceros e leaes portuguesinhos, de cara alegre e peito espetado, bronzeo, a sua fantasia escoveina á mistura, a sua linguagem caracteristica, e o seu brio, o seu pundonôr que é ainda um resto do cavalheirismo antigo da nossa raça.

«João Ratão» é esse militar; na peça, a sua personalidade é a que mais fortemente impressiona; é a unica que merece um pouco de atenção: depois é interpretada, sentida, vivida por um dos raros actores que hoje ainda fazem «creações», n'uma minucia muito propria de tipos populares. Amarante e o seu «João Ratão» unificam-se admiravelmente. A pronuncia, a forma de sorrir, o parado esparto dos olhos, a posição das pernas, o gesto, o tic do «tarata», o detalhe do uniforme, a maneira sentida de dizer o que não sabe exprimir, e a maneira entusiasmada de narrar o que o apaixona, a alegria dos olhos, e a duvida da justiça e da providencia, os constrastes da personalidade fazem do soldado, do pitoresco «João Ratão» um tipo a enfileirar, ao lado das melhores e inesqueciveis creações populares de Amarante, onde ha já de tudo: peixeiros, padeiros, policias, carroceiros, gatunos, fadistas, leiteiros, e sempre no mesmo ajustado detalhe d'um observador e d'um artista «sui generis». E' tudo que ha para vêr na «opereta» «João Ratão»: o melhor.

Opereta, dizia o cartaz. Opereta, não. Uma farça, uma baixa comedia, com côros e alguns duetos, de musica elegante e graciosa, mas não para ficar no ouvido do publico, nem mesmo com motivos populares de descantes e bailados campestres como quadraria bem no 1.º acto.

Como peça alegre, faz rir. Nada mais deseja da critica ou do publico.

Tem situações ridiculas, inverosimeis, grotescas—como a scena da pêsadela na cauda da irmã do general, que atravessa a scena com as calças brancas a verem-se—um enredo disparatado e apenas uma nota unica, um leve assômo de originalidade, na troca de correspondencia indirecta entre um tenente e uma menina romantica, educada á ingleza e que, como tantos outros romances que a guerra fomentou atravez d'essa outra creação pantafaça, a «marraine» et son filleul, termina com um casamento improvisado e á moderna.

* *

Do desempenho da «pochade» encarregou-se, no papel da menina Manon, Satanella. Com o seu processo proprio de cantar, que vale desde o «guizo» em dó, passando por todas as modalidades do berro, do soin, do canto, até—ás vezes—á voz harmoniosa e afinada, foi uma regalaria que não aumento aos seus sucessos passados. De resto, vestiu bem, teve vivacidade. Raquel Bamos, na «Frou-frou», não teve exageros nem descaiu, e como o papel não era de grandes exigencias, tudo passou bem. Maria Santos muito sobremente e com linha, Virginia de Sousa, puxando por si, Honorina Cruz, ajudando o melhor que poude no desnecessario papel que lhe coube.

Dos homens, Alves da Silva, com um pequeno papel bem posto em relevo pelo desempenho e pelo canto, José Vitor e Luiz Bravo, com um comico acentuadamente popular, nada mais se lhes póde exigir; mais em destaque, o general, por Abilio Baptista, que diz bem, e realça aquela personagem, uma das mais curiosas da peça e bem observada principalmente no descriptivo da sua carreira das armas, Alfredo Silva fraquinho e comparsaria e côros um tanto desafinados.

Da musica já falámos. Destaca-se o côro da abertura no 1.º acto, o n.º 5, o n.º 10 terminando em valsa; o n.º 14, a marcha do 3.º que é viva e alegre; e o dueto, 15, unico numero regular para opereta.

Os scenarios de Renda, Serra e Amancio bons, um pouco errada a perspectiva do 1.º, mas que apezar d'isso faz efeito.

No 1.º acto os camponios todos fardados de egual lembravam os asilados da Mendicidade, em côr de pinhão; não seria mais natural misturar outras farpelas de gente do campo para dar mais verdade á scena?

O resto tudo bem.

Folgamos com o possivel sucesso do «João Ratão». E' o segundo original portuguez, e para mais falo dos nossos bravos; levantêmo-los, ampôe-os, recordêmo-los. Ainda bem.

Armando Ferreira

Informações

Recita de homenagem a Carlos Selvagem

Realisa-se ámanhã no Ginasio, a recita de homenagem ao feliz autor do «Ninho de Aguias»; Carlos Selvagem, que reune não só muitos amigos, mas inumeras simpatias e admiradores, verá encher-se a sala e ouvirá quentes, vibrantes aplausos não só ao seu trabalho mas principalmente ás suas faculdades ao seu valor, onde assentam agora todas as esperanças dos que amam o teatro portuguez.

A noite de ámanhã vae ser de gala, pois no simpatico teatro do Ginasio, nem falta a boa peça, o original portuguez de maior sucesso dos ultimos tempos, nem o autor moço e esperançoso, nem o desempenho duma companhia homogenea e de artistas perfeitos. Tudo se apresta para uma noite memoravel.

Só se podem representar peças tristes

Comunicam os telegramas de Budapest que ante o luto nacional causado pelas condições do Tratado de Paz, os ministros dos cultos, instrução publica e interior ordenaram imediatamente o encerramento dos teatros nacionaes e centros de reunião.

Na proxima semana voltarão a abrir os teatros, mas só poderão representar obras em harmonia com a actual tristeza publica. As mesmas ordens foram dadas para toda a provincia. Nada de peças alegres...

NOTICIAS DA CAPITAL

Para o que lhes havia de dar...

Foram presos Augusto Gomes e Antonio dos Reis, moços de fretes, por terem partido o vidro da montra do estabelecimento da firma Neto & Natividade, na rua da Betesga, 28, causando um prejuizo de 1.000 escudos. rado na rua do Sol ao Rato, 77,

Demente ou embriagada?

Palmira de Abreu, costureira, moradora na rua do Sol ao Rato, 77, pateo, porta n.º 8, foi presa pelo soldado n.º 135 da 5.ª companhia da guarda republicana, por andar a dar vivas á monarquia e morras á Republica. Parece que se trata de uma desequilibrada. Recolheu ao governo civil.

A gatunagem em acção

Queixou-se Duarte Maria, morador no beco dos Toucinheiros, 6, de que Elvira Fernandes de Carvalho Brito, se ausentou de sua casa furtando-lhe objectos no valor de 107 escudos.

—Francisco Antonio, morador no pateo do Tojal, 10 loja, queixou-se de que o seu companheiro de casa Antonio Francisco, aproveitando a sua ausencia, lhe furtou a quantia de 246 escudos.

—A Avelino Simões, residente em Pero Negro, de passagem por Lisboa, furtaram n'um carro electrico relogio, corrente e uma medalha, tudo de ouro, no valor de 200 escudos.

—A pedido de Maria de Jesus, moradora na rua do Sacramento, 38, 1.º, foi presa Ilda da Silva, residente no Alto do Longo, 34, 1.º, a quem acusa de lhe ter furtado 12 talheres de prata e outros objectos.

—Foi preso Manuel Teixeira, sem residencia, por ter furtado no Parque Automovel Militar, varios objectos no valor de 600 escudos.

Roubada ou perdida?

Filomena da Silva, moradora na rua do Arco, 2, pateo, queixou-se de que tendo ido comprar pão á padaria da rua de S. João da Praça, 122, ahi lhe furtaram ou perdeu uma carteira com 150 escudos em notas.

A' dentada, á bengalada e á cacetada

No banco do hospital receberam curativo: Emilia da Conceição e sua mãe Maria Julia, ambas residentes n'um quarto alugado no Beco do Monte, 8, que ali foram agredidas á dentada pelos donos da casa, Antonio Nabaes e sua mulher Ana Palhaço, ficando ambas feridas nas mãos e nos braços; Alfredo Gonçalves, trabalhador e residente na rua da Esperança do Cardal, 11 rez-do-chão, que na rua de S. José foi agredido á bengalada, ficando ferido na cabeça; Ricardo de Azevedo, trabalhador e residente na rua Direita de Chelas, que ali foi agredido tambem á bengalada, ficando ferido na cabeça.

Por ter peorado recolheu á enfermaria de Santo Antonio, Armando Bondades, trabalhador, morador em Cabeço de Vide, concelho de Alter do Chão, que há dois mezes ali foi agredido á cacetada por Joaquim da Piedade, tambem ali residente, fracturando-lhe o braço esquerdo com complicação de ferida.

E' um nunca acabar...

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Henrique Pereira da Silva, proprietario, e João Jeronimo, tambem proprietario, ambos residentes na rua da Escola de Medicina Veterinaria n.º 9-A, rez-do-chão, que no largo do Camões foram atropelados por um electrico, ficando o primeiro muito ferido na cabeça e o segundo contuso no corpo.

Homem assassinado a tiro

ANCIÃO, 25.—Hontem á noite foi assassinado com um tiro de espingarda João Mendes Carriço, de Mogadouro, d'este concelho. O criminoso é Manuel Martins, da mesma povoação. Tanto o assassinado como o assassino teem filhos menores e a causa do crime foi uma rixa antiga entre eles existente.

O criminoso fugiu, andando a guarda republicana em sua procura.

Festas associativas

Na Academia Recreativa de Lisboa proseguiram hoje as festas do 23.º aniversario e de homenagem ao socio fundador sr. Ernesto A. Camacho, havendo de tarde distribuição de um bodo aos pobres da freguezia do Socorro. Seguidamente realisou-se uma sessão solene em que usaram da palavra varios oradores que fizeram as melhores referencias ao homenageado, cujo retrato foi depois inaugurado. Abrilhantou ambos os actos o grupo musical Maria Gorjão. Houve depois «matinée» em que tomaram parte varios amadores, que foram muito aplaudidos, terminando com um concerto musical pelo grupo acima referido. A concorrencia foi bastante numerosa.

ULTIMA HORA

HORAS DE VITORIA

A REVOLTA MONARQUICA

O QUE HOUVE HOJE — A PARADA DE TROPAS — BODOS E OUTRAS SOLENIDADES

Embora com um dia enovoado e tristonho continuaram hoje os festejos comemorativos da Vitoria de Monsanto. Durante o dia não deixaram de subir morteiros e foguetes, correndo animados os diversos numeros do programa de festejos da cidade de Lisboa.

Bodos

Dadiva da Camara Municipal de Lisboa, foi hoje distribuido um bodo a duzentos pobres, sendo cada um contemplado com um escudo. A distribuição fez-se no atrio do edificio, tendo assistido um funcionario superior. Como não tivessem comparecido todos os pobres munidos do respectivo bilhete, ficou o cabo Antunes, do posto de policia da Camara, de fazer a distribuição áqueles que comparecerem depois.

A Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, fez hoje saír do seu edificio, á Praça do Brazil, um comboio, composto de dez camions, carregados com cerca de 600 enxergas e outras tantas mantas a fim de as distribuir pelos pobres mais necessitados de vinte freguezias da capital.

Os camions saíram pouco depois das 11 horas, metendo á Avenida da Liberdade em direcção ao Rocio onde deram a volta, seguindo depois cada um o seu destino. A distribuição das enxergas e das mantas fez-se conforme a indicação das juntas de freguezia, assistindo um funcionario da Provedoria e um membro de cada junta.

A parada militar

A parada militar era o principal numero do programa de hoje, e como taes festas são sempre do agrado do povo não admira pois que os habitantes da capital, apesar do tempo agreste e nevoento abandonassem as suas casas e fossem para as ruas ver o desfile das tropas. As avenidas novas para os lados do Campo Pequeno onde a formatura geral se fazia, bem como a Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rocio e imediações estavam apinhados de lés a lés, vendo-se as patrulhas da guarda e da policia em embaraços para conter a massa humana.

As forças, ao som de alegres marchas guerreiras, entraram a formar no pontos que lhes estavam indicados, cerca das 14 horas.

Depois foi-lhes passada revista pelo comandante da divisão que se fazia acompanhar de um luzido estado maior.

Quinze horas. Aguarda-se no largo do Camões a chegada do chefe do Estado. A varanda do teatro Nacional, armada em tribuna, mostra caras bonitas de mulheres, á mistura com fardas e luzidos chapéus altos. Entre a assistencia numerosa, vêem-se os membros do governo, e o sr. José Barbosa, novo ministro das colonias, que é muito cumprimentado; os presidentes do Senado e deputados, camaras de Lisboa e Santarem, e muitos convidados.

Dando a esquerda ao teatro Nacional, junto ao passeio do Martinho forma a guarda de honra: alunos da Escola Naval, comandados por um 1.º tenente da nossa briosa marinha de guerra.

A's 15,30 aproxima-se o cortejo presidencial que abre pela guarda avançada de cavalaria republicana, cujos capacetes ostentam penachos brancos.

Vem depois um «landau» em que toma logar o chefe do Estado que dá a esquerda ao presidente do ministerio e a frente ao sr. ministro da guerra. A' estribeira cavalga o major comandante do grupo de esquadrões que fazem a guarda de honra.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida recebe os cumprimentos dos ministros e outras pessoas que o veem aguardar á porta e passados momentos aparece na varanda, sendo alvo de uma manifestação quente por parte da multidão.

O desfile das tropas não se faz esperar muito; aparece o comandante da divisão que com o seu estado maior vae postar-se sob a tribuna, e logo a seguir aparece a marinha cuja banda executa o hino nacional. Vivas atroam os ares e os marinheiros desfilam garbosamente fazendo a continencia ao presidente da Republica que por vezes acena com o seu luzidio chapéu alto.

Seguem-se os alunos do Colegio Militar, os Pupilos do exercito de terra e mar e os rapazes das varias instruções militares preparatorias, todos com as suas bandeiras. Marcham bem e compenetrados do seu papel.

Aparece depois o regimento de infantaria 1 na sua maxima força, comandado pelo coronel Pereira Bastos. O regimento que marcha em colunas de costado, traz muares condutoras de munições, viaturas com pás e metralhadoras e o seu desfile desperta sensação.

Apareceu depois a engenharia, com as secções de telegrafistas, caminhos de ferro; a administração militar, infantaria e cavalaria, largamente representada e a guarda fiscal.

E' agora a vez de se apresentar a guarda republicana, cavalgando á frente o 2.º comandante com o chefe do estado maior e demais oficiaes que ostentam vistosos cordões doirados e os peitos recheiados de condecorações.

A guarda traz quatro bandas de musica, indo a grande banda da regencia do maestro Fão, postar-se no passeio da estação do Rocio, executando o hino nacional emquanto se faz o desfile.

Passam a infantaria, os grupos de baterias de metralhadoras e por fim as baterias de artilharia que desfilam a trote largo.

Por ultimo aparecem os lanceiros, cujas bandeirolas vermelhas dão uma nota interessante e de vida ao quadro.

Um soldado que cae da montada fica muito maguado e é conduzido ao hospital de S. José. O caso produz certo reboliço, mas por fim tudo serena, sem incidente de maior.

A's 17 horas estava terminado este numero do programa dos festejos, sem duvida um dos mais brilhantes.

O comandante da divisão faz a continencia do estilo ao chefe do Estado e apeia-se então para, acompanhado do seu ajudante ir lá acima á tribuna presidencial cumprimentar o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. presidente da Republica apresenta os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas presentes, que o veem acompanhar até á rua. Novos cumprimentos e saudações e por fim o sr. dr. Antonio José d'Almeida toma logar na carruagem que o conduz á sua casa particular, sendo o «landau» escoltado pelos esquadrões de cavalaria da guarda. Na mesma carruagem seguiam tambem o chefe do governo e o ministro da guerra. No percurso, avenida acima, o presidente que é muito saudado e aclamado agita o seu chapéu correspondendo ás provas de carinho que o povo lhe dispensa.

O serviço de policia foi bem feito a valer, e como raras vezes temos visto, pois as ruas estavam completamente livres, para que o desfile das tropas se fizesse sem estorvo. No largo do Camões, o capitão Tavares, comissario de divisão, dispoz bem a multidão, não havendo empurrões nem as scenas usuaes quando das grandes aglomerações.

Pena foi que os passes de imprensa não fossem respeitados e que um cabo da policia, entendesse não deixar passar os jornalistas que na sua missão se dirigiam da rua do Carmo para o Rocio.

Mas, isso não impede que digamos que o serviço foi feito a merecer elogios, salvo este pequeno porquê...

Festa no forte do Alto do Duque

Depois da festa hontem realisada em Caxias, teve logar no Forte do Alto do Duque uma festa intima de confraternisação republicana a que assistiu o sr. ministro das finanças, dr. Antonio da Fonseca, com seu irmão e chefe de gabinete sr. Ferreira da Silva, e secretario deputado dr. Pedro Pitta. Estavam presentes alguns dos oficiaes que mais se distinguiram ha um ano na acção republicana do campo entrincheirado contra Monsanto. Além do comandante do forte tenente sr. Carmona e subalternos, assistiram os capitães Alves Junior e Correia de Matos, que ocuparam o forte em 24 de janeiro do ano passado, o capitão Silveira, ajudante do governador do campo e tenentes Sequeira e Taborda.

A proposito duma informação — Restabelecendo a verdade

Escreve-nos um oficial, dizendo que o «Portugal», certamente por erro de informação, afirmou que ha um ano a guarnição militar de Lisboa se revoltou. E' uma afirmação errónea, diz quem nos escreve, acrescentando:

«E' verdade que uma parte da guarnição de Lisboa se revoltou, indo para a Serra do Monsanto arvorar essa bandeira do infame regimen deposto em outubro de 1910. Mas se uma parte cometeu essa grande traição, outra, e não pequena, se conservou fiel ás instituições republicanas, enviando contingentes a combater os revoltosos.

E como exemplo podemos citar o 2.º batalhão de infantaria 5, cujos oficiaes, procurados no quartel pelo então ministro das finanças sr. Malheiro Reimão, afirmaram a «una voce» estarem ao lado do governo para reprimir qualquer atentado contra a Republica.

E na verdade, no dia 23, aquele batalhão enviou para a Serra do Monsanto, a cooperar na sufocação do movimento, duas companhias, uma comandada pelo capitão Fernandes da Costa, levando como subalternos, entre outros, o alferes Vitor Santos e o aspirante Simões, e a outra sob o comando do tenente Machado, tendo a seu lado o alferes Mesquita e aspirantes Guerra e Apostolo.»

Notas diversas

Pelas 20 horas realisa-se o banquete oferecido pela Camara de Lisboa, á sua congenere de Santarem, constando de 130 talheres e sendo fornecido pela casa Garrett.

A sala onde é servido encontra-se visiosamente engalanada.

Banquete em Ancião

ANCIÃO, 25.—Os republicanos festejaram com um banquete a data da tomada de Monsanto, o qual decorreu animadissimo, trocando-se brindes entusiasticos. Foram muito aclamados Adolfo Figueiredo e Braz Medeiros, assim como o jornal «O Imparcial», de Pombal, representado por Severiano Silva.

A Republica foi saudada delirantemente.

"FOOT-BALL"

O desafio de hoje

Os Belenenses vencem o Bemfica por 2 goals a 1

Realisou-se hoje o match de foot-ball de 1.ªs categorias, no Stadium, entre as teams dos Belenenses e o Sport Lisboa e Bemfica.

O desafio foi um dos melhores que se tem efectuado esta época, tanto em jogo como em animação.

O publico interessou-se deveras pelo desafio, visto que, como já dissémos, «Os Belenenses» é constituido por antigos jogadores do Bemfica.

Na primeira parte do jogo, qualquer dos teams esteve jogando com um pouco de precipitação, mas na 2.ª parte refizeram-se, jogando o Bemfica admiravelmente e os Belenenses por tal forma que conseguiram, apesar da sua recente constituição, saír victoriosos, tendo metido 2 goals contra 1, do Bemfica. O Bemfica na 1.ª parte jogou com bastante sorte.

Na 2.ª parte carregou sempre no campo dos «Vermelhos», mostrando-nos os Belenenses uma superioridade indiscutivel. Justo é destacar o Bemfica, porque não só jogou bem como não empregou violencias.

Deram-se umas pequenas cousas, mas essas de pouca importancia e que quasi sempre se dão.

Dos Belenenses salientaram-se o back esquerdo Arthur, Arnaldo Cruz e Sobral.

Do Bemfica, Pinho, Herculano e Alberto Augusto.

O juiz esteve exactamente como nós o previamos ha dias: imparcial, mas nem sempre conduziu o jogo como devia.

A assistencia era boa, mas a falta de carros prejudicou bastante.

A tiro e á bomba

O chefe Murtinheira, da 1.ª secção da policia de investigação, esteve hoje durante o dia ouvindo varias testemunhas da tragedia que antehontem se desenrolou no Campo dos Martyres da Patria, e da qual foi protagonista Manuel Ramos.

O director da policia de investigação encarregou um dos seus agentes de tirar informações da situação em que se encontram os paes do infeliz Raul Freire de Matos, morto a tiro pelo referido agitador.

Apurou-se já que os pobres velhos ficam na miseria, motivo porque o sr. dr. Esculcas pediu por oficio ao chefe do districto toda a protecção para eles.

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3445—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 26 de Janeiro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

A pasta —das— colonias

Ao contrario do que chegou a propalar-se, aceitou a pasta das colonias, para que fôra nomeado no gabinete Domingos Pereira, o velho republicano sr. José Barbosa.

Não é o sr. José Barbosa uma figura desconhecida no meio republicano. Estudante ainda, ele foi um dos redactores da «Patria», o valente diario academico que surgiu como um protesto viril da mocidade portugueza, das agitações do «ultimatum». Sobrecarregado por um grande numero de querelas, o sr. José Barbosa emigrou para Paris, donde mais tarde passou ao Brazil.

Ali esteve durante largos anos, fazendo jornalismo, e conquistando uma posição de destaque na imprensa brazileira. Por fim regressou a Portugal, já no reinado de D. Manuel, e apenas poz pé na patria imediatamente retomou o seu logar na politica republicana nacional.

O sr. José Barbosa fez parte do grande directorio que fez a revolução de 5 de outubro. Dividido o velho partido republicano em varios agrupamentos, o sr. José Barbosa entrou para o partido unionista, do qual foi desde logo considerado um dos marechaes.

Não foi o sr. José Barbosa poupado pela furia dezembrista. No momento em que Sidonio Paes acabou por se entregar quasi inteiramente nas mãos dos monarquicos, e em que essa furia recresceu, o sr. José Barbosa foi preso. Escapou quasi por milagre da «leva da morte» e em seguida esteve no forte de Elvas, donde saiu já depois da morte de Sidonio Paes.

Como se vê, a historia do novo ministro é, pode dizer-se, uma pagina da Republica. O seu nome é conhecido do paiz inteiro. Se acrescentarmos a isto que o sr. José Barbosa se tem dedicado ha muito a estudos coloniaes, compreender-se-ha o interesse com que é aguardada a sua gestão na pasta de que é actualmente titular.

Afirma-se mesmo que o sr. José Barbosa tem já planos assentes para o desenvolvimento das nossas colonias e o aproveitamento dos seus recursos para minorar, se não resolver, o problema economico da metropole. Muito ha decerto a esperar, nesse capitulo, do seu saber e da sua iniciativa. Não ignora o sr. José Barbosa que bastaria Angola para resolver o problema a que aludimos. Cultive-se, faça-se progredir esse imenso e feracissimo territorio, em que tantas riquezas jazem inexploradas. Todo o dinheiro que para esse fim se destinar será bem empregado. Ele não deixará de produzir largamente, constituindo para nós não só um meio de salvação como um instrumento de abundancia.

O paiz aguarda os actos do sr. José Barbosa, conscio de que não se iludirá na espectativa com que recebeu a sua nomeação para o governo.

Dr. Domingos Pereira

Deu-nos hontem a honra da sua visita, o sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio e ministro do interior.

Agradecendo a gentileza para comnosco havida, d'aqui reiteramos ao distinto estadista os nossos cumprimentos.

Os jardins publicos ás escuras

Voltamos ao assunto e d'ele não largaremos mão emquanto a camara municipal se não resolver a dar providencias.

Os jardins publicos, pelo menos na parte ocidental da cidade, estão ás escuras, o que dá azo a que se pratiquem ali as scenas mais vergonhosas de imoralidade e constituam um perigo para quem tenha de transitar por eles ou mesmo nas ruas que os circundam, porque os amigos do alheio se acobertam com a sua protectora escuridão para espiarem o transeunte, sobre quem caem de subito.

Vá-se ao jardim das Amoreiras, ao de Campo d'Ourique, ao das Albertas, emfim a todos eles, e vêr-se-ha quanta razão teem as nossas palavras. De modo que os jardins publicos, que deviam ser um logar de distracção, se transformaram n'um refugio de vadios, gatunos e bandidos da peior especie, que ali se dão ponto de reunião para combinarem as suas proezas, certos de que ninguem os incomodará, porque a policia brilha pela sua ausencia.

Iluminem-se os jardins publicos. Se as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade se negarem a fazel-o, a Camara que as obrigue a isso. O que não póde é continuar a cidade ás escuras. Já é desleixo, ou antes, para lhe darmos o verdadeiro nome, relaxamento.

CRONICA

A evolução da bernarda

A' bomba e a tiro! Em negros titulos de apavoradas visões, o caso da ultima semana, tipico do tempo que passa.

Um homem que corre, o gatuno que foge, o malfeitor, civilisam-se... De toda a parte do progresso que a humanidade tem recebido dos que estudam, inventam e descobrem, os máus colhem os proventos, e a evolução nos seus processos faz-se. Quem não fôr com ele, quem não andar com o tempo, com esse progresso bom ou mau será subordinado.

A época, este seculo novo que utilisa todos os frutos do saber e da industria, do engenho e da audacia, dá como armas ofensivas e defensivas para o homem, a pistola ou a bomba. E' um crime, um horror, uma barbara inovação, um sobresalto perpétuo... Será; mas é o correr veloz da civilisação... Quem parar, quem se agarrar aos costumes de hoje, quem se integrar n'uma época e demorar o pensamento, fica para traz, esmaga-se sob o pezo do Passado e vive n'uma terra desconhecida, em meio de gente cujos costumes, moral, habitos são diversos...

—Bom tempo... do «peixe espada», dizia saudosamente um tipo sem profissão definida que não se adapta aos costumes de hoje, e se esgueirava lépido, ao ouvir a bomba do sindicalista...

Bons tempos, porque era na luta de corpo a corpo que os bons valentes de outr'ora se batiam; havia os tipos espadaudos, incapazes d'uma covardia, que com um cacête abriam clareira em volta, e davam que fazer a muita gente.

O «peixe espada»!

Assim se resolviam as questões da rua, no seculo passado. As convulsões politicas, as zaragatas dos largos e das ruas, tinham como «terminus» decisivo uma dóse de espadeirada da policia ou de uma patrulha de cavalaria da municipal.

Existia acaso mais «ordem»? Existia acaso mais disciplina? Não. O progresso ia ainda n'uma dada fase da sua evolução.

Quem passar um rapido relance de olhos pelos ultimos anos da monarquia encontra os mesmos conflitos, as mesmas manifestações, as bernardas ou prevenções; sem ir longe, ás lutas fratricidas que a historia regista, cheias de perseguições partidarias, odios de morte, vinganças á «corso», encontram-se nos ultimos 30 anos todos os episodios que se repetem agora, que se hão de repetir ámanhã, embora adoptando as novas armas e os recursos que o progresso lhes traz.

Que não havia vitimas! Isso sim!...

Um dos ultimos comandantes da guarda municipal, a quem um oficial da mesma guarda comunicára que os hospitaes dentro em pouco estariam cheios, respondia:

—Encham-me os cemiterios, depois falaremos dos hospitaes...

O panico... Mas aquela imensa fita de pavôr comunicativo que causou mortes e atropelamentos no enterro do ex-presidente da Republica, foi a repetição do panico que por ocasião dos festejos a Santo Antonio de Lisboa, perpassou o povoléu que se esmagava pelas ruas. Agora encontrava-se tres horas depois; um homem de chapeu alto ainda a correr no largo da Graça; então, viram-se os padres de saiotes á cabeça, fugindo, santos e cruzes n'uma debandada geral.

Um dia, uma vez, começa a entrar em scena a bala. Os jornaes anunciavam a raridade do caso. «Uma scena de tiros em Alcantara». A policia passou a usar revolver. D'ahi em futuro, a civilisação acelera a sua marcha. Não tarda que as revoluções tenham generalisado o uso das armas de fôgo. Hoje, por uma questão de trocos n'um carro, puxa-se das pistolas. Em vinte habitantes de Lisboa, 19 trazem a sua pistola automatica, devidamente autorisados ou pelas funções publicas ou por uma licença policial, ou pela sua situação politica de fieis defensores do regimen.

Vive-se comtudo em perfeita calma, n'este matagal de pistolas. Em seguida ás revoluções, quasi mesmo durante os combates de dados bairros, nos outros passeia-se, faz-se a vida habitual. As creanças vão n'esta educação do seu tempo, a que não se habituam os de hontem... Porquê? se a vida é assim, uma vertigem sem parar...

A bomba entrou não ainda ha muitos anos na sociedade portugueza. A mais tragica, foi por ocasião das festas da cidade, arremessada sobre um cortejo onde iam creanças. Depois a bomba acondicionou-se ás algibeiras e—vê-se pelos relatos dos acontecimentos—pertence ás armas de ataque e defeza dos bandidos. Passará para os cidadãos? Talvez não por ser inestetico. Comtudo, habituamo-nos a elas, sem sombra de pavor.

Ha no meu predio um garoteco de 6 anos que distingue ao longe, os diferentes tons de voz da fusilaria nacional: «Aquele foi de espingarda...» «Agora foi de pistola...» ou então: «Foi uma bomba!...» «Aquele agora é tiro de peça de artilharia...»

Para mais, n'essa ancia de barulho de que vive agora a humanidade, Lisboa trocou o seu «foguete» magno de tres estalos, que faz as delicias da monarquia—e tem uma linda historia nas eleições do paiz—pelo morteiro sonóro e retumbante, vindo do monte, que atordôa os ouvidos e recorda a hora da incerteza ou de gloria.

O tiro... a bomba... Já não assustam ninguem. A'manhã o que substituirá essas armas de crime e de morte que hoje brincam nas mãos inexperientes d'uma sociedade cuja cultura e moral é ainda muito rudimentar?

A. F.

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

A nova constituição do Perú

LIMA, 24 (Atrazado)—O presidente Seguia jurou solénemente a nova constituição. O povo ovacionou o presidente e o governo. Vae celebrar-se um «Te-Deum» em memoria da fundação da cidade.—(Americana).

Um «complot» fracassado

CARACAS (Republica da Venezuela), 24 (Atrazado).—O complot contra o governo fracassou totalmente. Foram efectuadas e mantidas inumeras prisões.—(Americana).

A questão do Adriatico

PARIS, 25

O prazo que a delegação yugoslava pediu a respeito do regulamento da questão do Adriatico, foi concedido em principio, até quarta ou quinta-feira proxima. A conferencia dos embaixadores aliados inaugura os seus trabalhos ámanhã de manhã e provavelmente a França será representada pelo sr. Jules Cambon ou pelo sr. Paleologue, que presidirá á Conferencia, cuja primeira sessão será consagrada á definição dos poderes da mesma conferencia. A noticia dada por um jornal inglez da pretendida retirada do sr. Jules Cambon, embaixador da França em Londres, é absolutamente inexacta.—(Havas).

PEKIN, 25

O ministro do Japão comunicou ao governo chinez que nos termos do tratado de paz, o Japão passava a ser o detentor dos direitos que os alemães usufruiam em Vias-Tchoo (Chantung).—(Havas).

PARIS, 25

O ministro da guerra, Lefebre, submeteu á assinatura presidencial um importante decreto reconstituindo o Conselho Superior de Guerra, com largas atribuições e organisando o alto comando do exercito.

O Conselho Superior de Guerra será presidido pelo ministro da guerra, tendo como vice-presidente o general Petaín, que será o comandante em chefe dos exercitos francezes em tempo de guerra. Serão membros do Conselho os marechaes Foch e Joffre.

O general Buat desempenhará o importante cargo de chefe do Estado Maior General. (Havas).

PARIS, 25

O marechal Foch saiu esta tarde de Paris em direcção ao Cap Blanc para inaugurar o monumento em memoria das vitimas da guerra submarina.—(Havas).

PARIS, 25

«Le Journal» noticia que o conselho de federação dos portos e docas decidiu provocar a gréve dentro de 24 horas em todos os portos do Atlantico ámanhã, terça-feira, para sustentar as reivindicações dos «dockers» grévistas de Lorient.—(Havas).

A imundicie nas ruas

Por mais duma vez temos recebido queixas contra o desleixo a que é votada a limpeza das ruas. O lixo, os detritos acumulam-se, parecendo por vezes que a cidade está peor que uma aldeia sertaneja.

Teem razão os queixosos. Aqui, perto da nossa porta, na rua do Norte, se verifica a exactidão das informações que nos dão. E' por vezes um verdadeiro monturo o que ali se acumula, parecendo que não ha nem vassouras, nem varredores.

Se a camara municipal, ou pelo menos o vereador do pelouro da limpeza, quizesse olhar um pouco por isto!

Quando aqui, no centro da cidade, assim é, o que fará nos bairros mais afastados!

EM VIAGEM

De bordo do «Mormugão»

PENA (Cintra), 25.—Um sem fios expedido de bordo do «Mormugão», em viagem para New-York, diz que os oficiaes e os passageiros estão bons e saudam suas familias e os amigos. Esta mensagem é assinada por Jara de Carvalho, João Martins, Pinto de Sousa, Vale Braz, Artur Bento Vilas Araujo, Carlos Paiva, Moura Nogueira, Armando, Eça Sá Marcos e Amaro Lopes. —(Havas).

PENA (Cintra), 25.—Um sem fios expedido de bordo do «Mormugão», diz que os telegrafistas seguem bem para New-York e saudam suas familias e os amigos. Assinam esta esta mensagem Gastão Soares e Mouta.—(Havas).

POLITICA

Por falta de numero não ha sessão nos Deputados—A significação politica do facto

A primeira chamada na Camara dos Deputados, que deveria fazer-se ás 14 horas, só ás 15 começou e por signal tão vagarosamente que a acta só ás 15,30 foi principiada a lêr pelo sr. Antonio Mantas.

Seguiu-se-lhe um longo compasso de espera, até que da esquerda socialista e do grupo dos populares surgiram os primeiros protestos. Ha ou não ha numero?—perguntava-se.

O sr. Sá Cardoso manda proceder á segunda chamada. Não ha numero. E como não haja numero o sr. Sá Cardoso chama a atenção dos senhores deputados, prevenindo-os de que ámanhã mandará proceder á primeira chamada á hora regimental, não tendo mais contemplações para quem, ao que parece, nada vale a letra do regimento.

Ha muitos apoiados de todos os lados da Camara e cada um vae ao seu destino sem mais preocupações.

Estes os factos...

Ora antes da sessão começar já se garantia nos Passos Perdidos que a Camara não funcionaria por falta de numero, não porque os parlamentares estivessem assistindo á posse do sr. José Barbosa, que havia acabado pouco depois das 14 horas, mas sim, dizia-se, por fundas divergencias no partido liberal, visto que emquanto uns desejam que o sr. dr. Antonio Granjo liquide os casos que giram á volta do seu ultimo discurso, outros acham preferivel que o «leader» liberal ponha ponto no assunto, perante uma coisa mais alta que os interesses de partido e que são os interesses da Republica. Por seu lado o partido democratico em completa discordancia com o partido liberal está disposto a dar todo o seu apoio á atitude altamente republicana e patriotica do sr. general Mendonça e Matos.

Da maneira que aquela atmosfera de espectativa benevola com que o actual governo foi recebido já desapareceu senão de todo pelo menos por parte d'aqueles que formam a maioria da esquerda democratica.

Entre os deputados do partido liberal volta a falar-se em dissolução, que n'este caso já não era concedida a um partido, mas sim ao gabinete Domingos Pereira, representante dos tres partidos democratico, liberal e socialista. Havia mesmo hoje quem filiasse a não comparencia do governo e a ausencia quasi completa das direitas, n'esse desejo manifestado até, ao que se diz, pelo proprio presidente do ministerio.

Os populares mantem-se no mesmo pé de intransigencia e de oposição, tendo comparecido hoje todos menos os membros d'esse partido, que oficialmente foram a Aveiro e a Estarreja tomar parte nas festas que ali se realisaram pela vitoria da Republica.

Dizemos ainda que, em numeros, os varios lados da Camara estiveram hoje representados pela seguinte forma: 48 democraticos, 4 socialistas, 6 populares e 8 liberaes. D'estes, como já acentuámos, os antigos unionistas abstiveram-se de comparecer.

Do governo tambem não esteve presente nenhum dos seus membros.

Já agora, para fecharmos estas notas, citaremos um aparte do sr. dr. Abilio Marçal, deputado democratico:

—Então isto é que são maneiras de receber um governo?

A'parte a que, diga-se, ninguem respondeu.

Afirmava-se tambem que o sr. Antonio Maria da Silva não comparecera por discordancia absoluta com a marcha dos trabalhos parlamentares.

Não é verdade. Averiguámos de fonte segura que o ex-ministro das finanças da ultima recomposição Sá Cardoso, não fôra a S. Bento por se lhe haver agravado a sua furunculose.

Constava tambem nos Passos Perdidos que o sr. Joaquim Ribeiro, apesar de muito instado pelo sr. Domingos Pereira, não aceitava a pasta da agricultura, se bem que, á ultima hora, se dissesse precisamente o contrario...

O sr. José Barbosa, ao tomar posse da pasta das colonias, faz afirmações concretas

O sr. José Barbosa, que afinal sempre se resolveu a fazer parte do novo governo, tomou hoje posse da pasta das colonias, realisando-se a cerimonia, marcada para as 14 horas, alguns momentos antes.

A posse foi dada pelo sr. dr. Celestino de Almeida, ministro interino, que em rapidas palavras fez o elogio do sr. José Barbosa como republicano dos mais sinceros e dos mais dedicados, do qual muito havia a esperar na pasta para que foi escolhido, por se tratar de assuntos a que o sr. dr. José Barbosa tem dispensado bastante atenção e largo estudo.

Trata-se portanto de um competente e o sr. José Barbosa está bem na pasta que lhe foi confiada, terminou, dizendo, o orador.

Falou em seguida o novo ministro das colonias, que após ter agradecido as palavras elogiosas do sr. dr. Celestino de Almeida, declarou ter a maxima confiança nos funcionarios que com ele vão colaborar, pois não comunga na mesma opinião dos que dizem que ao funcionalismo se devem principalmente as desgraças do nosso paiz. Todos os funcionarios do ministerio das colonias lhe merecem pois a maior confiança e por isso está crente de que eles serão os seus melhores colaboradores. Não vem com a ideia de fazer reformas no seu ministerio, pois que as reformas só são boas para os papeis e nada produzem de pratico, como tambem não traz programa. Só tem em mente fazer quatro ou cinco coisas que entende serem da maior importancia, e a essas suas ideias vae dedicar o melhor do seu esforço, afim de se tornarem realisaveis. São tres ou quatro problemas imediatos mas se não conseguir que o primeiro se realise imediatamente sahirá do governo, pois não permitirá patos, seja de quem fôr. Promete solenemente não exercer vinganças, apesar do que ha dois anos lhe fizeram, afirmando que não foi para o ministerio de braços atados, mas livre para realisar o que tiver de fazer, com pulso firme e livre. Todo o funcionalismo que se encontre nas colonias ali permanecerá emquanto não reconhecer que ele é mau. Quando de tal se convença terá de providenciar, e quando vir que tentam prejudical-o, então sahirá ele...

Em resumo: o orador declára que aceitou a pasta não por sacrificio nem por vaidade, mas para ser util ao seu paiz, estando disposto a fazer uma administração puramente republicana, em prol das colonias.

Falou por fim o sr. Cerveira de Albuquerque, director geral das colonias, que saudou o novo ministro, a quem prometeu uma leal dedicação por parte de todos os funcionarios.

O sr. José Barbosa foi depois muito cumprimentado por toda a assistencia, entre a qual se viam o sr. presidente do ministerio, marechaes do partido liberal, senadores e deputados de todas as facções politicas, funcionarios do ministerio das colonias e muitos amigos pessoaes e politicos do novo ministro.

O sr. José Barbosa e dr. Celestino de Almeida agradeceram depois aos srs. Silveira Fernandes e 2.º tenente da armada Marques Esparteiro a sua cooperação nos cargos que desempenharam no gabinete.

O pessoal do gabinete do sr. José Barbosa é o seguinte: chefe, o deputado sr. Manuel Ferreira da Rocha; secretarios, srs. Jaime Pinto Serra, vogal da junta consultiva superior do ministerio da instrução, e Francisco Xavier de Barcelos Brandão, chefe da secção do conselho superior de finanças.

Nos Transportes Maritimos

O caso do vapor Mormugão — A inepcia na administração dos navios do Estado

Por mais d'uma vez nos temos referido ao que se passa na administração dos Transportes Maritimos, onde imperam a inepcia e o desleixo. N'um momento em que se deviam fazer todos os esforços para desenvolver o comercio de exportação, n'um momento em que, mais do que nunca, é forçoso que a nossa marinha mercante se não deixe bater pela navegação estrangeira, nos Transportes Maritimos não ha a nitida compreensão do que é urgente, inadiavel que se faça.

Ali tudo anda á matroca. Anuncia-se a sahida d'um navio para determinado dia. Os carregadores vão tomar praça, arrumam a sua carga em fragatas e preparam-se para a embarcar. De subito sabem que a partida foi adiada para data não designada. Resultado: retiram os seus pedidos e tratam de arranjar praça n'outro navio, nacional ou estrangeiro, não importa, mas que saia.

E ainda quando só isso se dá! Mas algumas vezes sucede que é alterada a rota primeiro indicada.

Só no nosso paiz e na administração do Estado estas coisas se vêem. O vapor «Mormugão» esteve no Tejo 77 dias, nada menos. E ao cabo d'esse tempo, como não conseguisse arranjar como carga senão uma pequena porção de cortiça, a direcção dos Transportes Maritimos teve a peregrina idéa de o mandar percorrer os portos do Algarve, a fim de vêr se se completava a carga. Imagine-se: na época invernosa em que estamos, um vapor do calado e do tamanho do «Mormugão» a percorrer os portos do Algarve, á espera d'uma carga hipotetica!

No genero, não póde haver melhor.

Os navios do Estado teem em Lisboa uma demora injustificada e quando chegam a sahir vão, na maioria dos casos, como o «Mormugão».

Se não devessemos atribuir o que se passa á inepcia e ao desleixo dos que mandam nos Transportes Maritimos, poder-se-hia dizer que era um proposito.

Camara Municipal de Santarem

Dois vereadores da camara municipal de Santarem, em nome e como delegados dos seus colegas, tiveram hoje a gentileza de vir cumprimentar «A Capital».

Agradecendo a deferencia para comnosco havida, saudamos a vereação da heroica cidade.

Lendo e Comentando

«A fome é o seu pae, a guerra a sua mãe e a desesperação a sua madrinha», diz do bolchevismo Czernin

Czernin fala do bolchevismo pela primeira vez n'uma carta dirigida a um seu amigo, a 17 de novembro de 1917; isto é, dez dias depois dos maximalistas subirem ao poder.

«Nestes ultimos dias—escreve Czernin—recebi informações dignas de fé sobre os bolcheviques. Os seus chefes são quasi todos judeus, com ideias completamente fantasticas, e desde já não invejo o paiz que eles governam...

Os maximalistas realisam o seu trabalho com o aniquilamento de tudo o que recorde trabalho, bem estar e cultura, e com o exterminio da burguezia. Parece que o seu programa já não é a «egualdade e liberdade», mas a opressão bestial, de tudo que não seja «proletariado». Os burguezes russos são quasi tão cobardes e estupidos como os nossos e deixam-se matar como cordeiros».

Depois da sua primeira entrevista com Goffe, em Brest-Litovsk (20 de dezembro de 1917), Czernin escreve no seu diario intimo: «Que estranhos são esses bolcheviques! Não falam senão de liberdade, de reconciliação entre as nações, de paz e de concordia: mas, na realidade, parece que são os mais horriveis tiranos que haja conhecido a historia; exterminam simplesmente a burguezia, e os seus argumentos são as metralhadoras e a força.

A minha conversação com Goffe convenceu-me de que estas creaturas não são honradas, e que, emquanto a doblez, superam tudo o que se soube censurar á diplomacia de profissão. Oprimir de tal maneira a burguezia e falar ao mesmo tempo da liberdade que deve proporcionar a felicidade ao mundo, não é mais que uma descarada mentira».

Emquanto a Trotsky, que foi o chefe da delegação russa em Brest-Litovsk, Czernin anotou no seu diario a 9 de janeiro de 1918: «Trotsky é, sem duvida, um homem interessante e sagaz, e um adversario muito perigoso. Tem um eminente talento oratorio e tal presteza e habilidade na replica, que só raramente as vi, e além d'isto tem toda a frescura e caracteristica da raça judaica. Tres dias depois Czernin acrescenta: «Os delegados russos (Goffe, Kaménev, Radek e a senhora Bizenko) teem por Trotzky um respeito quasi religioso. Nas sessões em que Trotzky está presente, nenhum, entre eles, deve abrir a boca.»

No ultimo capitulo da sua obra, em que Czernin exprime os temores acerca d'uma revolução universal, o estadista austriaco escreve: «A anarquia e o bolchevismo são irmãos. O bolchevismo é a caricatura mais horrorosa da organisação do Estado. A fome é o seu pae, a guerra a sua mãe e a desesperação a sua madrinha».

Disparar canhões a grande distancia

Ha dias foram executadas em Inglaterra as experiencias demonstrativas de uma nova aplicação do invento de Marconi, do qual resultou a telegrafia sem fios.

As provas fizeram-se entre as estações de Chelmsford e Cambridge, a uma distancia de 50 quilometros. Depois de demonstrada, teoricamente, a excelencia do processo, da primeira estação fez-se explodir, áquela distancia, uma mina em miniatura.

Seguidamente, o major Calum citou, perante o publico, tudo quanto se poderia desde já obter por aquele processo. Segundo o mesmo oficial, a uma distancia de quarenta kilometros, por exemplo, poderia fazer-se explodir um deposito de munições e até conseguir fazer disparar um canhão, conhecendo previamente a situação da peça.

Que lindas surprezas nos reserva a guerra futura.

Um belo exemplo

Um dos novos deputados francezes, mr. Caitucoli, eleito pela Corsega, acaba de ser preso por ordem do juiz de instrução, sr. Bonin.

O deputado da Corsega é acusado de exploração ilicita. Segundo parece, fez passar da Alsacia para os paizes renanos e até para a propria Alemanha, importantes quantidades de toucinho. Em seu domicilio fez-se uma busca e os documentos encontrados permitem afirmar que só n'um negocio Mr. Caitucoli realisou um lucro de 400.000 francos sobre mercadorias no valor de 1 milhão.

Para se efectuar a prisão do deputado açambarcador não foi necessaria a autorisação parlamentar, porque a instauração do processo e os mandados de captura foram feitos quatro dias antes da reabertura das sessões da camara.

PARLAMENTO

Nos Deputados

—Falta de numero

A's 15,5 o sr. Sá Cardoso manda proceder á primeira chamada a que respondem 56 deputados. Lida a acta espera-se até ás 15,30 para se fazer a segunda chamada.

A esta respondem 66 deputados.

O «quorum» é de 67, faltando, portanto, um senhor deputado.

O sr. presidente declara não haver numero, marcando a sessão para ámanhã, avisando que passará a mandar fazer a chamada ás 14 horas, como determina o regimento.

Nas bancadas liberaes e populares havia muitas falhas.

No Senado

—As festas de homenagem —Ataque á burocracia

A's 15 horas, estando na presidencia o sr. Correia Barreto, respondem á chamada 34 senadores.

O Julio Ribeiro faz reparos ao facto de nos festejos comemorativos da vitoria de Monsanto se ter representado no teatro Nacional a «Morgadinha de Valflor», servindo de protagonista um actor que é uma gloria nacional, mas já sem brilho no olhar. Considera isso ridiculo, como ridiculo e improprio achou o toldo sujo que no terraço dessa casa de espectaculos se colocou para sob ele assistir á parada militar o sr. presidente da Republica.

O sr. Desiderio Bessa congratula-se com o brilho das festas do aniversario da escalada de Monsanto e sauda os valorosos combatentes republicanos. Depois refere-se aos estragos causados pelos realistas no norte, solicitando que eles sejam reparados.

O sr. Silva Barreto insta para que seja posto á discussão um projecto que trata da indemnisação ás vitimas do dezembrismo. A proposito, diz ser necessario imprimir actividade ás comissões parlamentares.

O sr. Ramos Preto, relator do parecer do referido projecto, declara que ele vae ser enviado para a mesa. Continuando, o orador alude á nossa situação financeira-economica, que sente pavorosa e ameaçadora.

—Eu, por exemplo, não ganho para comer, exclama com vivacidade.

O sr. Desiderio Bessa:—Muito contribue para este estado de coisas a burocracia.

—Sim—diz o orador, esse trambolho que é preciso remover. O sr. Silva Barreto analisa seguidamente a fórma como se desperdiçam os dinheiros publicos com a pessima organisação burocratica nas secretarias do Estado. Afirma que na maior parte destas tudo anda á trouxe-mouxe, sem criterio. Salienta tambem as disparidades de ordenados a funcionarios de eguaes categorias, caindo a fundo na falta de estimulo por parte do Estado, lembrando que este não pode usar de leis coercivas contra o funcionalismo que não cumpre.

O orador continua discursando á hora a que escrevemos.

LIVROS NOVOS

Para brevemente, anuncia-se o aparecimento de um livro de versos que significará a estreia brilhante nas letras de uma senhora da nossa sociedade que é, ao mesmo tempo, um talento formosissimo. Referimo-nos á sr.ª D. Laura Chaves, que se estreará literariamente com um livro intitulado «Esboços primeiros traços», que, a avaliar pelas primorosas poesias que já conhecemos, constituirá um assinalado triunfo para a nossa literatura feminina.

O CHIADO

A falta de areiamento

O trafego do Chiado torna-se dia a dia uma coisa labirintica. Arteria de grande circulação, passagem obrigatoria para a parte ocidental da cidade, a certas horas do dia é d'um movimento de vehiculos que lembra o de qualquer grande cidade estrangeira.

Simplesmente a Camara Municipal se esqueceu que o Chiado é uma das rampas de mais declive da cidade, e, deixou-se de mandar deitar no pavimento a areia necessaria para impedir os escorregamentos dos animaes. Antigamente, todos os dias, carroças da camara despejavam ali umas tantas pazadas de areia, que davam optimos resultados. Talvez por isso mesmo deixou de fazer-se essa obra meritoria para os cavalos, que, presentemente, a cada passo ali se chapam.

A tiro e á bomba

O agitador Manuel Ramos é ámanhã remetido ao tribunal

O agente Alvaro da Fonseca esteve hoje no governo civil ouvindo varias testemunhas presenciaes dos factos ocorridos no Campo de Sant'Ana, por ocasião da captura do agitador Manuel Ramos, o qual continua incomunicavel na esquadra das Monicas. A sua amante Olivia Ferreira, a «Graciosa», que está num calabouço do governo civil, não foi hoje interrogada. Todos os agentes da investigação e seus auxiliares andam empenhados em prender o gatuno conhecido pelo «Lisboa», o qual, ao que parece, era quem acompanhava o Ramos na ocasião do atentado. O agente Antonio Costa continua sentindo algumas melhoras.

O Manuel Ramos deve ser ámanhã remetido ao tribunal da Boa-Hora pelo crime do Campo de Sant'Ana, devendo depois a policia de Segurança do Estado requisital-o ao tribunal a fim de se investigar sobre o fabrico de explosivos na casa das Escadinhas de S. Crispim

A recita de assinatura de hoje no São Luiz

A pedido dos srs. assinantes repete-se esta noite no São Luiz uma unica representação da encantadora opereta «Amor de principe», que vae á scena em 6.ª recita de assinatura. «Amor de principe» foi das operetas que maior sucesso alcançou pela companhia, tendo a critica classificado o trabalho de Esperanza como o mais notavel de quantos nos tem sido apresentados, opinião essa confirmada pelo publico, que todas as noites aplaude com verdadeiro interesse a linda opereta e seus excelentes interpretes, entre os quaes principalmente se destacam Esperanza Iris, Lolia Rose, Enrique Ramos, Manuel Russel, Llaurado, Banquells, etc.

«Amor de principe» não voltará mais á scena, para dar logar á montagem de novas operetas, estando marcada para se representar ámanhã, pela primeira vez, a lindissima produção de Strauss, «Soldado de chocolate», em que Esperanza Iris tem uma magnifica creação comica. Seguidamente serão postas em scena as conhecidas operetas «Casta Suzana» e «Geisa» com extraordinario luxo de mise-en-scène e desempenhando os principaes papeis em ambas a distinta actriz Esperanza Iris.

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª vara

Editos de 8 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Larangeira, correm editos de 8 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os credores da firma inimiga O. Herold & C.ª, e bem assim este, para dentro de 5 dias, posteriores ao prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo depositario administrador Joaquim Pessoa.

Lisboa, 15 de janeiro de 1920.

O escrivão

Antonio Pires Larangeira.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente
Nunes da Silva

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CLASSE DOS CORTADORES—Reune depois de ámanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1919, eleição de corpos gerentes e dos delegados á União dos Sindicatos Operarios.

VIDA SPORTIVA

Tiro aos pombos

Fala-se na organização de um novo club, que se vae dedicar ao tiro aos pombos.

No proximo sabado deverá realisar-se já uma «poule» preparatoria no campo do Stadium.

Grandioso Festival de Beethoven

O concerto do proximo domingo, que é extraordinario e fóra da assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, é uma das mais notaveis audições musicaes de grande arte. Realisa-se um grandioso festival de Beethoven, em que é executada em 1.ª audição a famosa ouverture do «Prometheus», o celebre «Septimino», completo com todos os andamentos por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orquestra, a grandiosa «5.ª Sinfonia», a brilhante ouverture da «Leonore» e outras obras notaveis do grande compositor. E' este um dos mais belos concertos da temporada.

A despedida do baritono Montessanto

Partiu hoje para Madrid, onde vae cantar no Teatro Real, o ilustre baritono Montessanto, que no nosso S. Carlos conquistou em poucas recitas, geraes simpatias dos nossos «dilettanti». As suas interpretações foram todas excelentes; passa do mistico purificador de almas como na «Thaís» ao infeliz «Rigoletto» (a quem um duque libertino seduz a filha), com enorme facilidade e revela as mais elevadas provas de talento, dando-nos um Yago perfeito em todas as suas fases. E' um artista, que entre os jovens podemos considerar o melhor; elegante, fino, voz limpida, suave e maleavel, extensa, toda egual e que ele sabe conduzir com verdadeiro esmero e perfeita escola.

Hontem para despedida teriamos certamente preferido ouvil-o no «D. Carlos», no «Baile de mascaras», na «Favorita», etc., o já fartamente batido prologo dos «Palhaços» não é daqueles trechos que requerem as qualidades vocaes e a dicção do aclamado baritono Montessanto, mas a fórma nova e elevada como o cantou, o modo admiravel de abafar piano e reforçar as notas agudas, a maneira de acentuar e vincar cada frase, valeu-lhe a maior ovação da actual temporada lirica, o primeiro «bis» da epoca! Ovação espontanea, vibrante, enthusiastica, sincera, daquelas que o nosso publico não prodigaliza facilmente pois que sabe, com justiça, dispensar aos que, como Montessanto, o conquistam; Montessanto agradecia comovido a manifestação de que foi alvo.

Em 14.ª recita cantou-se pela terceira vez a «Boheme», que correu bem, sobresaindo a interessante Belincioni, Montessanto, Mingheti e Cirino, que obteve nas estrofes da «vecchia zimarra» um merecido e caloroso aplauso.

Maria Judice

Nota do dia

Quem lêsse os jornaes de quinta-feira passada veria lá os costumados réclames anunciadores das futuras recitas, e poderia constatar que na sexta-feira seguinte os nossos teatros, que não são muitos, davam primeiras representações em abundancia.

Ele era o Avenida, ele era o Apolo, era o Nacional e era o Eden, todos com peças novas, «A'manhã, sexta-feira, 23, definitivamente».

Havendo em Lisboa mais quatro teatros, pode adivinhar-se que era uma aposta para assistir ás «matinées das «premières» e até os criticos, cujo dom de ambiguidade ainda não está confirmado.

Mas, se o leitor fôr lisboeta astuto sabe de ante-mão que nada d'aquilo se passa assim. As emprezas fazem cartazes, anunciam, quasi que juram e ao romper da manhã do dia da primeira, ainam com a anunciada recita para a frente. Na manhã de sexta-feira, mantinha-se firme o Avenida, e passavam para sabado o Apolo, segunda-feira o Nacional, terça o Eden.

Os senhores acreditaram? No sabado, o Apolo passou definitivamente para segunda, o Nacional para terça. Os senhores acreditam?

Hoje os jornaes dizem a penultima palavra: «A'manhã, definitivamente, primeira representação no Nacional, Apolo, o Eden»... sem contar com a possivel peça nova no S. Luiz.

Os senhores acreditam?

A'manhã ainda algumas serão adiadas, indo cahir em cima do Trindade, que anuncia para depois de ámanhã primeira representação.

E vá um cidadão fazer qualquer conjectura d'onde ha de ir esta noite, comprometer-se n'um jantar, ou n'um encontro... Vá, emfim, julgar que sabe onde ha de passar a noite, n'esta terra de contra-anuncios e adiamentos.

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

A'manhã, terça-feira, canta-se em S. Carlos a «Manon», de Massenet, na qual as partes principaes estão a cargo dos artistas soprano Bonaplata e do tenor Borgioli. A orquestra será regida pelo maestro Pedro Blanch. Esta recita é a quarta de assinatura extraordinaria. Esta noite não ha espectaculo, como é costume á segunda-feira.

França

No Renuvel Ambigu a première de «J'veux avoir un enfant», vaudeville em 3 actos, de Nancey e Jean Rieux, tirado da peça americana «The Very Idea».

No Teatro do Gymnase, a seguir á peça «O ladrão», de Bernstein, subirá uma peça em 3 actos de Bataille, cujo titulo é «L'Animateur»; servirá para a reaparição de «mademoiselle Yvonne de Bray. O ensaio geral deve ser a 29 do corrente.

—«Mademoiselle» Alice Clairville debutará no Renaissance na nova peça «Mon Homme», de M. André Picard e Carco.

—No Th. Edouard VII vae ser reposta a comedia, de Picard, «Kiki», que fez sucesso durante a guerra.

—No Theatro Albert I prepara-se um espectaculo com «Les deux cornelleses», de uma peça de Harsewick e Wattyne, especie de conto galante, em 3 actos, de factura literaria, inspirado em Watteau e Boucher.

Espanha

No Princeza causou grande sucesso a tradução de Machado e Oteyza de «L'Aiglon», em que Diaz de Mendoza e Guerrero teem esplendido desempenho.

—No Comédie está fazendo sucesso uma comedia «El padre de la patria».

—No Eslava, o sucesso do dia é «Las grandes fortunas», a comedia lirica de Martinez Sierra «Eslava Concert». Está anunciada para esta semana a estreia da comedia em 4 actos de Felipe Sassone «La rosa del mar».

Cartaz de hoje

Nacional, ás 2130, «Montmartre». **S. Luiz**, ás 21, «Amor de principe». **Ginasio**, ás 21 «Ninho d'aguias». **Politeama**, ás 21,30, «Eva» (comedia).

Trindade ás 21, «Amor supremo». **Avenida**, ás 21.15, «João Ratão». **Recreios da Graça**, ás segundas, quintas e domingos ás 21, «Frei Luiz de Sousa».

Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.

Salão Foz—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

«A bala de bronze»

Um notavel acontecimento cinematografico

Mais uma jornada desta sensacional pelicula deve hoje a sua estreia na elegante «matinée» do Salão Central. O seu titulo «Entre a vida e a morte», faz prever qualquer coisa de emocionante e de imprevisto, dando logar a que o publico frequentador do luxuoso salão ali acudisse em grande numero.

No espectaculo desta noite não só será exibida esta jornada como as anteriores, intituladas «Lua de mel perigosa», «A maquina infernal» e «Os companheiros da adaga».

E' o que se chama um programa de primeira ordem, com muito e bom, do melhor que aparece nos nossos «ecrans», impossivel de egualar, pelo desempenho dos eximios artistas americanos Juanita Hansen e Jack Mulhall e pela beleza dos seus principaes episodios, cheios das mais interessantes peripecias.

Aos Bancos e ao comercio em geral

Tendo-se extraviado uma carta contendo duas letras do nosso saque, aceites de Hugo José dos Santos, no valor cada uma de escudos 8.800$00 e uma terceira do aceite de Manuel Augusto Baptista, esta do valor de escudos 15.402$61, pedimos o favor, casos taes letras se apresentem para ser negociadas, de as apreender, avisando-nos de seguida.

Adriano, Santhiago & C.ª

164—Rua Aurea, 1.º

LISBOA

Chegam a Lisboa as mais temiveis gatunas de forasteiros

Do degredo, para onde foram enviadas havia um ano, por serem consideradas perigosas á sociedade, regressaram ha dias as principaes gatunas de forasteiros, com largo cadastro na policia; são elas, a Thereza Ferreira, a «Pinhada do beco do Gascalho»; Maria da Conceição Ferreira, a «Gaga»; Mariana d'Oliveira, a «Marianinha»; Rachel Cannas, a «Rachel da Mouraria»; a Leopoldina do Nascimento, a «Leopoldina da rua Suja».

No proximo paquete devem chegar tambem a «Trafineira», com 110 prisões por furto; a «Casca Grossa» e a «Maças Saloia».

Ao Porto tambem chegaram, a semana passada, regressando de Africa, o «Sampaio cantinista», o «Carniceiro», gatuno de golpe e ainda mais uns 15 gatunos e gatunas que tinham o ano passado sido desterrados para Loanda.

O publico que se previna, que guarde as algibeiras, durante o tempo em que tão ilustre pessoal andar por cá á solta.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 26 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque	17 1/4	17 1/8
» 90 dias	17 1/2	
Paris, cheque	317	322
Madrid, cheque	710	717
Berlim, cheque	55	61
» notes		
Amsterdam, cheque	1$41,5	1$42,7
New-York, cheque	3$80	3$82,5
» notes	3$79	3$82
» ouro	3$80	3$82
Libras em ouro	17$00	18$00
Agio do ouro	195	205
Rio sobre Londres	15	
Suissa	627	696
Italia	267	272
Belgica	312	320

NOTICIAS DA CAPITAL

Presos da gatunagem

Foi preso Antonio Ferreira, morador na rua da Esperança, 234, 5.º, por ter entrado por meio de escalamento no pateo do Jansen, á rua do Alecrim, onde furtou uma grande porção de carvão, sendo useiro e vezeiro nestas proezas.

Tambem foi preso Julio Marques Bestoni, sem residencia, por ter furtado uma corrente de ouro e varios objectos de ouro e prata a João Antonio, morador na rua da Rosa, 26.

Pedro Alves Lopes, morador na rua das Gaveas, 109, 2.º, foi preso por ter furtado varios objectos de ouro no valor de 70 escudos a Manuel Afonso Quelhas, residente na rua dos Bacalhoeiros, 42. No acto da captura foram-lhe apreendidos uma caderneta e 8 cheques do Montepio Geral.

Está preso Artur José Caetano, morador na rua de Marvila, 77, por ter assaltado no beco do Cascalho e roubado violentamente a Manuel Rodrigues da Silva, residente em Almada, uma carteira com 3 escudos e um relogio de prata.

Finalmente, foram presos Santiago Leão Ribeiro, morador na rua da Palma, 37, 6.º, e Manuel Dias, travessa do Mato Grosso, 45, por terem entrado na salchicharia de Felix Ribeiro Lopes, na praça da Figueira, 102, e furtarem banha e chouriço no valor de 50 escudos.

Leva de vadios

Acompanhados de uma força de infantaria da guarda republicana, foram hoje de manhã do governo civil para o forte da Serra de Monsanto 12 individuos que ali esperam ocasião de seguirem para Africa, em virtude de terem sido condenados como vadios.

Fuga de alienados

O director da casa de saude do Telhal, sr. Elias Pereira de Almeida, participou á policia que do referido hospital se haviam evadido em 17 do corrente os alienados Julião Rocha e Ruy de Bom Sucesso, este ultimo filho da sr.ª viscondessa de Bom Sucesso, que egualmente pediu á policia para descobrir o paradeiro do fugitivo.

Os automoveis do P. A. M.

O automovel n.º 75 do P. A. M., quando hoje seguia pela rua Pereira Carrilho colheu a menor Maria Amelia, de 4 anos, filha de Manuel Lopes, da travessa das Freiras, letra N, rez-do-chão, esquerdo.

A pequena, que sofreu fractura de uma perna, seguiu no mesmo auto para o hospital de S. José. A policia não tomou conta do caso, por só tarde ter conhecimento dele.

Gatuno e falsificador

Para o tribunal da Boa-Hora foi hoje remetido Carlos Garcia, da rua da Atalaia, 55, dizendo, que sendo empregado do consul geral do Uruguay, sr. Francisco Miton, da rua Sociedade Farmaceutica, furtou ao patrão dois relogios, revolvers e outros objectos.

O Garcia ainda falsificou a assinatura do sr. Miton em dois cheques, um na importancia de 291 escudos e outro de 192, que conseguiu descontar no Banco Ultramarino, gastando o dinheiro em seu proveito.

O burlão foi ainda em nome do patrão e sem para tal estar autorisado, buscar á papelaria Bécarre, da rua Nova do Almada, seis canetas com tinta permanente e alguns livros.

ULTIMA HORA

POLITICA

O sr. Lino Gameiro, antigo membro da junta consultiva do Partido Republicano Portuguez, dirigiu uma carta ao directorio, desligando-se do mesmo partido. Diz-se que outros elementos importantes vão fazer o mesmo, em consequencia dos ultimos acontecimentos politicos.

Chega hoje efectivamente a Lisboa o sr. Joaquim Ribeiro, indigitado ministro da agricultura, devendo hoje mesmo avistar-se com o chefe do governo.

Os novos ministros foram ainda hoje muito cumprimentados.

OS AÇAMBARCADORES

Devido a empenhos é solto um preso que não cumpriu a lei

Constou hoje no governo civil que havia sido restituido á liberdade o sr. Martins Alves, regedor dos Olivaes, preso por estar vendendo assucar por preço superior á tabela. O boato não se confirmou e foi devido ao facto de ter sido restituido á liberdade outro preso, o sr. Francisco Correia Vaz e Aguiar, que em contrario do que determina a lei, não tinha afixada nos seus escritorios e armazens da rua dos Mastros, 8, a tabela dos generos.

A favor do preso moveram-se empenhos e facto é que o arguido que devia responder ámanhã, juntamente com outros, foi restituido á liberdade, o que levantou certo escandalo no governo civil.

No caso meteu-se um juiz e conseguiu-se depois arranjar á ultima hora umas tabelas que foram colocadas no escritorio do arguido, pretendendo-se assim fazer crêr que as mesmas por engano estavam por debaixo de uma caixa de folha.

Simplesmente fantastico!...

Leilão de generos apreendidos

No pateo grande do governo civil procedeu-se hoje durante a tarde ao leilão de varios generos apreendidos ultimamente ao sr. Antonio Luiz Gonçalves, da rua do Jardim, 19, que na sexta-feira ultima foi julgado e condenado no governo civil como açambarcador.

Foram-lhe, como então dissémos, apreendidas barricas com sardinhas, sacas com nozes e caixas com figos, generos estes vendidos hoje em diferentes lotes, que foram muito disputados.

E os compradores apareceu um individuo, que pretendia comprar tudo por bom preço...

Apreensão de 27 sacas com grão podre

O agente Custodio das Dôres, da 4.ª secção da policia de investigação, apreendeu hoje 27 sacas com grão improprio para o consumo que a «Portuguese Trade Corporation Ltd. tinha guardadas nos novos depositos, que foram instalados no antigo casa Nunes Correia & Filhos, da rua Nova do Almada, esquina da que de S. Julião, e pegado á egreja da Conceição Nova.

Ao ser feita a apreensão, um representante da firma ingleza procurou liquidar o assunto á maneira ingleza, ou seja pagar a multa ficando o caso arrumado. Como a lei a tal se opõe, deve a firma referida ser julgada no governo civil, depois de o genero ter sido devidamente analysado.

POEIRA DA ARCADA

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda em 17 do corrente manifestaram-se em Lisboa 11 casos de difteria, 1 de escarlatina, 3 de febre tifoide, 1 de meningite, 27 de sarampo e 17 de variola.

O colegio das Ursulinas

O ministerio da guerra vae adquirir, por compra, o edificio do Colegio das Ursulinas, em Coimbra, presentemente na posse da Tutoria da Infancia, daquela cidade.

THEATROS

Pelo relato do que se passou no Senado, poderão os leitores saber que ha um politico, um senador, o sr. Julio Ribeiro, que não gosta do grande actor Brazão nas recitas de gala em que se comemore uma vitoria republicana.

A'manhã, falaremos com calma desse gesto historico do distinto politico e senador!...

Os desfalques nos Transportes Maritimos

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje, vindo de Faro, onde foi preso pela guarda fiscal, Joaquim Pereira da Conceição, o principal autor do desfalque descoberto ha tempos nos Transportes Maritimos. Como então noticiámos, o Conceição, quando seguia acompanhado do agente Pereira dos Santos, ao passar na rua Ivens fugiu e subindo n'uma escada desfechou contra si um tiro, pelo que recolheu ao hospital de S. José, sob prisão. Nas vesperas de ter alta conseguiu evadir-se.

O agente Pereira dos Santos esteve hoje interrogando-o, dizendo o Conceição que após a fuga do hospital e antes de seguir para Faro esteve sempre escondido n'um quarto que alugara na rua de S. Bento, onde os agentes Custodio das Dôres e David Matheus ha dias ali passaram uma busca sem resultado. Com o Conceição veiu tambem o seu cumplice Guimarães, que recolheu egualmente a um dos calabouços.

A gréve dos telefones

A policia consegue apreender os aparelhos que faltavam

O agente Fazenda, da 2.ª secção da investigação, após aturadas diligencias, conseguiu apreender hoje de manhã os dois maiores electricos que haviam sido furtados da estação Central dos Telefones após a declaração de gréve do pessoal da mesma Companhia.

Os motores foram removidos para o governo civil, devendo ser ámanhã entregues á Companhia, o que faz prever que já depois de ámanhã o serviço ficará normalisado.

Os aparelhos apreendidos ha dias pertencem á estação Norte.

Os agentes Fazenda vão a Companhia conceder o premio de 4.000 escudos, conforme a resolução tomada ultimamente de dar por cada aparelho que aparecesse 1.000 escudos. As investigações policiaes devem ficar concluidas ámanhã, sendo remetidos para o tribunal da Boa-Hora, como autores e implicados no furto, seis grevistas dos dez que se encontravam presos, devendo os tres restantes ser restituidos á liberdade.

Até á tarde, os grevistas estavam ainda na disposição de não retomarem o trabalho sem que as suas reclamações fossem satisfeitas, mantendo-se em sessão permanente.

Entretanto, uma comissão delegada do pessoal foi avistar-se com o ministro do trabalho, não sendo ainda conhecido o resultado da conferencia havida.

Por sua vez, a direcção da Companhia acedendo a um pedido do ministro do comercio, foi conferenciar com este, parecendo que se procura uma solução rapida para o conflicto.

Pedir sempre da GIUVA GOMES Vinho Collares Velho

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2148-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3446 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 27 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Novos processos

Nunca será demais insistir no caracter gravissimo da situação que atravessamos.

Rodeiam-nos os maiores perigos, e com uma inconsciencia verdadeiramente espantosa, procedemos como se estivessemos em completa esperança e vivessemos na mais perfeita normalidade.

Entretanto, o que é facto é que, de dia para dia, a especulação aumenta, os esbanjamentos se sucedem contrastando com a miseria que agonisa nas mansardas, o luxo campeia como um insulto aos que trabalham, mal lhes chegando para comer, e a carestia da vida é como uma vaga que não cessa de avançar, ameaçando subverter-nos.

Reclama-se dos governos uma acção inteligente, zelosa e severa, e ha razão para a reclamar.

O que se está passando é, em grande parte, um crime que se torna necessario reprimir e castigar.

Mas tambem se torna ainda mais necessario pensar na obra de vida que é forçoso realisar nesta terra.

E' preciso trabalhar mais; é preciso produzir mais; é preciso consumir menos; é preciso opôr um dique ao prazer frenetico do luxo e da dissipação.

E' preciso que paguem os que devem pagar; é preciso, tambem, aproveitar todos os recursos da nação, de maneira a crear riqueza.

Os governos muito podem e devem fazer neste sentido, mas a obra a realisar não depende só de uma ou outra pasta, mas do esforço conjugado de todos os membros do governo, seguindo um plano commum, e orientados pelo bem geral.

Assim, não é licito pensar que só do ministerio das finanças pode vir o remedio para os nossos males.

Não basta pensar no aumento das receitas, por meio de emprestimos e tributos, e na diminuição de despezas, algumas das quaes são, com efeito, dispensaveis, mas que só de per si não resolverá senão uma infima parte do problema.

A grande obra a fazer é a do fomento nacional. E' a obra urgente e admiravel de desbravar sertões, aproveitar forças da natureza, desenvolver as industrias, assentar vias ferreas, utilisar transportes e explorar as minas.

Aí, sim; aí é que está a chave do problema. Está no trabalho, está na utilisação de variadissimos recursos de que Portugal dispõe.

O Estado precisa crear receitas? E' da riqueza publica que essas receitas hão de vir, sem esforço, sem vexame e sem dificuldades.

De contrario, todo o aumento de contribuições redundará num aumento da carestia da vida, a carestia da vida num aumento das despezas do Estado, e a questão, em vez de se resolver, agravar-se-ha.

E' um circulo vicioso de que só poderemos sair recorrendo a novos processos de administração.

Que o governo se empenhe quanto antes nessa obra! Aludimos já ás riquezas inexploradas e aos produtos desaproveitados das nossas colonias ultramarinas. Saibamos aproveitar e desenvolver o que temos, e em vez de nos debatermos com dificuldades que se afiguram insuperaveis, poderemos apresentar ao mundo o espectaculo da felicidade e da plenitude dum povo.

Os jardins publicos ás escuras

Toda a gente compreende que os jardins não são só para de dia e que ha tambem quem de noite os aprecie. Mas a camara municipal é que parece não pensar assim, pois que os deixa ás escuras, tornando-os assim, em vez dum logar de aprazivel recreio um verdadeiro perigo para quem pense em ir sentar-se nos seus bancos.

Poderá alegar-se que é dificil conseguir a iluminação, dada a falta de carvão com que luta a Companhia. Nós diremos que não, desde que haja um pouco de boa vontade e de bom senso. Faça-se como em França. Nesse paiz reduziu-se a iluminação de teatros, cinemas, restaurantes e clubs, dando-se apenas uma lampada por uma determinada superficie. Em Lisboa, ha uma verdadeira orgia de luz nalgumas casas de especiaculos e sobretudo em alguns clubs. Pois reduza-se essa iluminação, assim como as das fachadas de casas de espectaculo e estabelecimentos, e obter-se-ha assim a energia suficiente para poder iluminar os jardins publicos.

O que se não compreende, o que não faz sentido é que por uma minoria insignificante que vae para esses logares de diversão se sacrifique a maioria. Não, não faz sentido, e é preciso que a camara municipal acorde do letargo em que parece estar imersa.

POLITICA INGLEZA

UM GENERAL SEM EXERCITO E UM EXERCITO SEM GENERAL

O PARTIDO OPERARIO E LLOYD GEORGE

Tres eleições parciaes recentes darão ao governo inglez pasto para nutridas reflexões durante as ferias parlamentares da Pascoa. São estas as eleições de St. Albans, Bromley e Spen-Valley. St. Albans é um distrito inglez (isto é, não escossez nem galez) e rural. A Inglaterra rural foi até agora a cidadela do conservantismo. Nas eleições passadas, o conservador saiu sem oposição.

Na eleição parcial recente saiu por 9.621 votos contra 8.908 do candidato operario e 2.474 do liberal. Bromley é um distrito do rinco de Kent, burguez, inglez, tranquilo. Nas eleições passadas saiu um conservador por 16.840 contra um liberal com 4.389. Na eleição parcial saiu o conservador por 11.148 contra 10.077 do candidato operario. Por ultimo, Spen-Valley era feudo dos liberaes, mas dos liberaes da coalisão que ocupa o poder.

A eleição parcial fez-se em triangulo. O governo apresentou um liberal seu. Os liberaes independentes de Asquith apresentaram o ex-ministro sir John Simon, sem duvida alguma o politico mais inteligente de Inglaterra, fóra Mr. Lloyd George e Mr. Churchill.

Eis aqui o resultado: Myers, candidato operario, eleito por 11.932, sir John, 10.244, Fairfax, governamental, 8.134.

As conclusões que se deduzem destas eleições, assim como das precedentes, desde as geraes, são duas: primeira, que o partido liberal asquithiano está morto. Num distrito nitidamente liberal, com um dos seus mais brilhantes ex-ministros como candidato, não consegue elegel-o deputado. Segunda, que a maré da opinião popular sobe decididamente para o partido operario.

Das 17 eleições parciaes efectuadas desde dezembro de 1918, o partido operario lutou em 12. Somados os votos obtidos nestas 12 eleições, resultam para o partido operario 113.783, contra 104.485 da coalisão governamental. Este movimento acelera-se pela sua propria virtude. A' medida que baixa o papel da coalisão sobe o do partido operario.

As causas deste fenomeno residem nos defeitos inherentes á coalisão, nas dificuldades intrinsecas da tarefa governamental nesta epoca. E por ultimo, na irresistivel fatalidade historica. A coalisão adoece dos defeitos de todo o matrimonio mal realisado. Explicavel durante a guerra como simbolo de unidade nacional, e imperdoavel na paz, como mero pedestal para a figura de Lloyd George. O paiz nota que ao provocar as eleições do ano passado, o sr. Lloyd George escamoteou a sua dificuldade politica pessoal, prolongando artificialmente a vida da coalisão. Apesar dos esforços que se fizeram então, foi impossivel converter a coalisão em fusão. Dir-se-ha que os interesses das classes posuidoras—que em suma representa a coalisão—deverão bastar para a união sagrada em frente ao inimigo operario.

Ainda que pareça mentira, não só de pão vive o homem, ainda em politica. Misturar o conservador com o liberal é em Inglaterra impossivel, porque os conservadores são conservadores, e os liberaes são liberaes. Estes arranjos não são possiveis senão nos paizes onde os partidos são na realidade carneiradas. E não vale a pena designar.

Consequencia desta dualidade interna da coalisão é a vacilação da sua politica. A Irlanda, politica fiscal, politica russa, politica financeira, outras tantas questões que permanecem mezes e mezes sem resolver, por causa da incapacidade da maioria—e portanto do governo—para chegar a um acordo. Entretanto, o unico partido que pode levantar a voz e criticar é o partido operario. Acrescente-se que a classe média, esmagada por impostos formidaveis e por uma carestia evidentemente devida á debilidade do governo para com as grandes industrias monopolisadoras, deixa-se levar pela força da gravidade, que a arrasta para o proletarismo. Com uma só medida do seu programa, a colecta sobre o capital, o partido operario recrutou massas inteiras de partidarios da classe média.

Os factores do porvir são, pois, dois. Por um lado, o partido operario; por outro, sr. Lloyd George. Este homem extraordinario possue a faculdade de ressuscitar, como a Phenix politica, dos seus proprios desastres. Hoje, apesar da enorme responsabilidade que tem na politica interior e exterior do seu paiz, pode dizer-se que o seu nome só equivale a todo o partido operario. E' inconcebivel, todavia, um governo sem ele, uma Inglaterra, com o seu Lloyd George inactivo.

Assim, a Inglaterra encontra-se de tal forma que no seu campo politico não restam mais do que um imenso exercito sem general e um grande general sem exercito.

Porque o partido operario é um gigante acefalo. Endevida-se isto em dois sentidos. Carece de direcção intelectual, e carece de direcção executiva.

Conhecida é a desconfiança da massa operaria ingleza para com os intelectuaes. E' um sentimento em que se fundem duas tendencias, a de classe e a de raça, pois o inglez é de instinto anti-intelectualista. Sem duvida alguma, o partido vae dando conta da necessidade de ilustrar-se. Ha já varios «colegios» em universidades para operarios, dois em Oxford, um em Londres, e o seu efeito deixa-se sentir na nova geração de dirigentes operarios.

Mesmo assim, o partido possue uma instituição que qualquer partido lhe pode invejar, a saber: uma repartição de estudos economicos, nacionaes e internacionaes, admiravelmente montada. Isso, não obstante, como organisação politica, carece todavia da unidade intelectual.

Deixa-se ver este defeito no seu excessivo «provincialismo» de espirito. Assim, cada «trade-union» ocupa-se das suas coisas com um criterio estreito, utilitario. O partido em bloco não se inspira tanto em principios geraes como em empiricos desejos do momento; exemplo: a sua atitude ante a intervenção na Russia, que, apesar das declarações dos deputados operarios sobre a liberdade de cada nação para dirigir os seus proprios destinos, é na realidade, devido á oposição instrutiva do inglez a imiscuir-se no que sucede longe da sua patria. Puro insularismo, no partido operario, de ideias sobre politica internacional.

A' primeira vista parece que a solução mais facil da situação politica seria que o general sem exercito se puzesse á frente do exercito sem general. Ha grandes dificuldades. O partido operario sente funda desconfiança por Mr. Lloyd George. Este, além disso, acha-se demasiado comprometido com as forças conservadoras do paiz, e, com toda a sua agilidade, não poderia dar facilmente um salto que poderia ser mortal. O mais provavel é que continue por agora, até que se aclare a situação europeia, aplicando o sabio principio de Sagasta: «O tempo encontra todos».

Sá Cardoso

O coronel sr. Sá Cardoso veiu hontem á «Capital» apresentar-nos os seus cumprimentos e agradecer o auxilio que ao governo da sua presidencia este jornal prestou nas questões que interessam ao paiz.

Agradecemos a gentileza para comnosco havida.

ASSALTOS E ROUBOS

Lisboa sem policiamento

O que diz um morador da rua do Arco do Carvalhão

Dirige-se-nos um nosso leitor, aplaudindo a campanha que temos feito contra a falta de policiamento da cidade e lamentando que os resultados colhidos não sejam tão proficuos como era para desejar, porque as autoridades não ouvem, ou não querem ouvir.

Quem se nos dirige é morador da rua do Arco do Carvalhão ha bastantes anos e sempre conheceu esses sitios com má fama, mas nunca estiveram como agora. O cidadão pacifico não póde sahir á noite de casa ou recolher um pouco mais tarde, a não ser que se sujeite a ser assaltado, roubado e agredido. Policia, não aparece um unico. De modo que os habitantes d'aquelles sitios estão na disposição de receber a tiro quem quer que d'eles se aproxime de noite, mas sem prevenção, o que, diz o nosso leitor, póde dar logar a um engano fatal, muito lamentavel, sim, mas aliaz justificavel por se tratar de defender a vida.

Todas as noites—continua o autor da carta—ha assaltos aos transeuntes e ainda a noite passada, pelas 22 horas e meia, foi atacado um indefezo rapaz, que teve de gritar por socorro contra dois bandidos, que se evadiram para o alto dos Sete Moinhos, que é o principal covil dos assaltantes. O caso deu-se na rua do Arco do Carvalhão, junto ao gradeamento. As casas particulares são assaltadas e a policia de muitos casos nem sequer tem conhecimento, visto as queixas serem inuteis.

Tal é, em resumo, o que nos diz a pessoa que se nos dirige. Nós limitar-nos-hemos a propôr um alvitre: se a policia de investigação, auxiliada pela de segurança, désse n'aquelles sitios uma batida em fórma e fizesse de quando em quando a horas desencontradas, umas rusgas, não apanharia alguns dos bandidos que ali espalham o terror?

PELO TELEGRAFO

O problema social em Espanha

A situação de Barcelona

MADRID, 26.

A camara discutiu hoje a situação de Barcelona; os debates, que teem sido muito demorados, prolongar-se-hão provavelmente até muito tarde, pois a sessão deve durar até se esgotar o assunto. O «leader» republicano reformista, sr. Melquiades Alvarez, proferiu um discurso muito extenso, criticando ora o governo, ora os patrões, ora os operarios. O ex-ministro Lacierva, replicando ao orador, disse-lhe que no dia em que ele estiver do outro lado da barricada, será obrigado a desdizer-se. O ex-presidente do conselho, conde de Romanones, declarou especialmente que durante a sua ultima passagem pelo governo, foram entaboladas negociações pelo representante do governo em Barcelona com os «leaders» sindicalistas, que então eram sinceros, por motivos que se relacionavam com a gréve. O conde de Romanones acrescenta que se o representante agrario ainda fôsse da mesma opinião e o estado de guerra de novo se proclamasse em Barcelona, não teria duvida em pedir ao ministro das obras publicas que se retirasse do governo, onde ele representa o grupo politico do qual o orador é chefe. A camara resolveu adiar o debate relativo á situação de Barcelona, para a proxima sessão, em consequencia da camara estar fatigada. Eram perto de 11,30 quando foi levantada a sessão.—(Havas).

A união de todos os partidos para bem da Patria

MADRID, 26.

Na replica do ex-ministro, sr. Lacierva ao discurso proferido pelo republicano sr. Alvarez, foi notada em especial, a passagem em que o orador, voltando-se para o grupo dos partidarios do sr. Dato, disse: «Devemos esquecer e pôr de parte todas as questiunculas pessoaes e trabalhar todos juntos para o bem do paiz». Os comentadores interpretam estas palavras como um apelo feito á união de todos os grupos que constituem o partido conservador.—(Havas).

A prisão do chefe do movimento de Saragoça

MADRID, 26.

As noticias de Saragoça confirmam a prisão de um major de artilharia reformado, o qual teria sido o chefe do movimento sedicioso de que foi teatro recentemente o quartel de artilharia d'aquela cidade.—(Havas).

Na America do Sul

Paquete que não pode tocar no Rio

RIO DE JANEIRO, 26.

A policia de saude do porto interditou o paquete «Darro» chegado da Europa, com escala por Lisboa, por motivo de se ter declarado a bordo, durante a viagem, molestia de caracter grave.—(Americana).

Café e tabaco para a Europa

RIO DE JANEIRO, 26.

Terminaram as negociações para a venda do importante «stock» de café paulista, destinado a abastecer o mercado espanhol. Para a Noruega foram embarcadas recentemente dez mil sacas de café brazileiro, havendo noticia de que os mercados do norte da Europa são cada vez melhores consumidores dos generos brazileiros de exportação. A quantidade de tabaco embarcado para a Europa é consideravel, sendo a Espanha e a França os principaes paizes importadores.—(Americana).

Quando se restabelece o serviço telefonico?

O telefone não é na actualidade uma simples diversão, um mero passatempo ou uma curiosidade para os estudiosos, como ha trinta ou quarenta anos sucedia. Tornou-se um objecto de grande utilidade, necessario, indispensavel mesmo nos grandes meios, onde é imprescindivel.

Parece não o compreender assim a Companhia dos Telefones, visto que, apezar de já terem aparecido as quatro maquinas que impediam, ou antes sem as quaes não podiam os telefones funcionar, se não apressa a dar os passos necessarios para que o serviço seja prontamente restabelecido.

O seu pessoal está em gréve. Parecia curial que se tratasse de chegar a uma solução, para que o publico, que tem o direito de ser bem servido, visto que para isso paga, não fosse prejudicado nos seus legitimos interesses. Mas a Companhia cruza os braços, mantem-se irredutivel e não se importa com esse publico, á custa de quem vive no fim de contas e á custa de quem dá um dividendo, que não deixa de ser compensador aos accionistas. Espera, naturalmente, que a desejada solução caia do céu.

Por mais legitimos que sejam os interesses da Companhia, muito mais o são os do publico e, por isso, urge que se volte á normalidade e que se restabeleça o serviço telefonico.

Ha já dias demasiados que o publico está privado desse serviço de primeira necessidade.

A velha união

Portugal e Brazil

O novo embaixador faz entrega das suas credenciaes, trocando-se discursos muito afectuosos

Realisou-se hoje a cerimonia da entrega das credenciaes pelo novo embaixador do Brazil, sr. dr. Fontoura Xavier, que foi acompanhado até ao paço de Belem pelo chefe do protocolo, sr. Costa Cabral, numa carruagem do Estado, seguindo atraz outra com os secretarios da embaixada.

A guarda de honra que acompanhava o embaixador e a sua comitiva era constituida por dois esquadrões da guarda republicana, de grande uniforme, sob o comando de um major.

Cá fóra, junto ao palacio fazia a guarda de honra um batalhão de infantaria da mesma guarda, com a respectiva banda, sob o comando do capitão sr. Silva. A guarda da bandeira desse batalhão era constituida por praças que ostentavam todas, a Cruz de Guerra, tendo uma delas o colar da Torre Espada.

A guarda de policia, dentro do paço era feita por um pelotão da mesma corporação, sob o comando do tenente sr. Cordeiro.

Na sala das Bicas a guarda de honra foi prestada por praças de lanceiros 2, sob o comando de um sargento.

Dirigiu os serviços nessa sala o oficial da secretaria da presidencia sr. Teixeira.

Pelas 15 horas, o sr. dr. Fontoura Xavier chegou ao palacio, ouvindo-se por essa ocasião os hinos nacional e brazileiro, seguidos pelos clarins da escolta a marcha em continencia.

O novo embaixador foi aguardado á entrada do palacio pelo chefe do protocolo da presidencia, sr. Barreto da Cruz, pelo secretario geral da presidencia, sr. Jaime Atias, pelo coronel sr. Massano de Amorim e pelos capitães de fragata srs. Antonio Camara e Melo Cabral.

Introduzido na sala dourada, onde se encontravam os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e os ministros dos estrangeiros, instrução, finanças, guerra, justiça e colonias, o sr. dr. Fontoura Xavier, depois dos cumprimentos do estilo, leu o seguinte discurso:

«Dificilmente, sr. presidente, poderia eu desejar missão mais compativel com os meus sentimentos pessoaes do que esta de que estou encarregado pelo presidente do Brazil de estreitar ainda mais as relações que existem entre os nossos paizes.

Não raro os nossos interesses são os mesmos; por vezes orgulhamo-nos de homens e glorias que são comuns e ainda aquelas que parecem exclusivamente vossas temol-as como patrimonio nacional. Acresce que já no momento historico não distante identificámo-nos por tal forma com os vossos destinos que as duas nações constituiram-se o prolongamento uma da outra.

Taes são, sr. presidente, as tradições de mutua estima e confiança reciproca que tenho presentes ao entregar as minhas credenciaes de embaixador extraordinario e plenipotenciario. A benevolencia com que o governo de v. ex.ª acolheu a minha nomeação para este posto sensibilisa-me profundamente e é do coração que procurarei corresponder á sua gentileza, não tanto pelo que me diz respeito, em particular, como pela significação de aproximação que ela reflecte.

Em nome do presidente e do povo do Brazil, faço sinceros votos pela felicidade de v. ex.ª e pela prosperidade de Portugal».

Em resposta, o sr. dr. Antonio José d'Almeida leu o que se segue:

«Sr. embaixador.—Foi-me muito agradavel a escolha feita pelo sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil da vossa pessoa para representar em Portugal o vosso paiz, certos todos nós dos vossos sentimentos de simpatia pela patria portugueza, tão unida á patria brazileira pela identidade de raça, de ideaes e de historia.

Portugal e Brazil cabem juntos, sem antagonismos que dificultem a vida fraternal dos dois povos. Corações de portuguezes e de brazileiros habituados a sentir no passado as mesmas alegrias e angustias fremem com egual esperança perante o futuro que antevêem luminoso e comum, mais parecendo lealmente do que dois paizes uma nação que prolonga a outra. Assim se mostraram numa tragedia recente.

Nunca esquecemos nas nossas relações com o Brazil, a amizade dos povos para cimentar a confiança dos governos, a estreita intimidade dos governos inspirados num identico desejo de aproximação.

Posso assegurar-vos que encontrareis junto de mim e do governo da Republica todas as facilidades para o bom desempenho da vossa alta missão, não só pelos sentimentos expressos para com o nosso paiz como tambem pelas vossas distintas qualidades pessoaes, entre as quaes destaco o talento literario que vos coloca entre os mais reputados cultores da lingua portugueza.

Em meu nome e no do povo portuguez, agradeço a v. ex.ª os votos que faz pela minha felicidade e pela prosperidade do meu paiz, votos que gostosamente retribuo ao sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil e á nação brazileira».

Finda a recepção, o sr. embaixador do Brazil retirou, sendo acompanhado até á porta pelas individualidades que ali o receberam, sendo as carruagens escoltadas pela mesma guarda de honra. Eram 16 horas.

As relações comerciaes entre Portugal e a Venezuela

O enviado especial da Republica dos Estados Unidos da Venezuela, que veiu á Europa, e em especial a Portugal, intensificar e propagandear a sua terra, o seu comercio e as suas industrias, fez hoje, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa uma dissertação sobre os recursos do seu paiz e sobre o motivo principal da sua viagem de estudo, a intensificação das relações economicas com a Venezuela.

O sr. Santiago Rodriguez, acompanhado do ministro da Venezuela em Lisboa sr. Conde de Plama Soares, e do consul do mesmo paiz, sr. Carlos Gomes, foi recebido pelo presidente da Associação Comercial, sr. Albert Macieira e alguns comerciantes, poucos, de Lisboa.

Poucos, embora se tratasse dum novo mercado que se abre aos portuguezes, campo de acção para as nossas iniciativas, nação cheia de produtos que deseja exportar, valorisar; mas não foi pela deficiencia da assembleia que deixou de ser cordeal e interessante a palestra do sr. Santiago Rodriguez.

Expoz o pleno desenvolvimento da Venezuela, em todos os seus meios de acção, e acentuou que tem de se iniciar um periodo de expansão entre Portugal e o seu paiz, estabelecendo as mais amplas relações comerciaes; ali abundam produtos e materias primas que podem ter grande consumo no nosso paiz, ao mesmo tempo que Portugal tem na Venezuela um grande mercado para as suas industrias e comercio.

A nossa excepcional situação no transito da Europa para a America Central, e depois de ter visitado as instalações do porto de Lisboa que o deixaram maravilhado, ficou convencido que o nosso porto está destinado a ser o eixo de comunicações entre a America e a Europa.

E' preciso tornar praticas essas possibilidades, lembrando que os nossos barcos devem estabelecer sucursaes em Caracas ou pôrem-se em contacto com os bancos de Venezuela; estudar com urgencia as ligações visto que a Venezuela tem linhas de navegação para todos os paizes da Europa, menos para Portugal. E os seus produtos? Depois duma larga ementa deles, garante que tem a certeza do seu consumo em Portugal, como o cacau, de qualidade especial, café tipico, etc., outros produtos que encontrariam aqui linha de transito, de forma que Lisboa, com as suas instalações de porto franco, poderia ser um novo Hamburgo.

E realmente, calorosamente, pede a intensificação de relações entre as duas Republicas.

O sr. Carlos Gomes, confirma e aplaude as ideias do sr. Rodriguez, fazendo votos porque o comercio individual ou por meio das suas corporações se interesse pelo assunto.

O sr. Alvaro de Lacerda, refere-se especialmente aos vinhos portuguezes, do Porto e licorosos do sul, tipo «Lisbon Wine», ao que o sr. Santiago Rodriguez garantiu, ser a Venezuela um mercado imenso a explorar, porquanto não produz uma gota de vinho.

O sr. Albert Macieira agradece e tudo ha terminado. Resta apenas saber se, realmente, no nosso meio alguem aproveitará do novo campo de acção que se nos depara e vem oferecer.

Concurso de "A Capital"

Convocações

Juri de romances

Conforme deliberação tomada na ultima reunião do juri de romances, é convocada para ámanhã, 29, pelas 6 horas da tarde, nas salas da redacção de «A Capital», uma reunião d'este juri, a fim de se proseguir na selecção dos originaes apresentados.

Juri de teatro

Achando-se já restabelecido o sr. Alvaro Lima, é convocado para a proxima sexta-feira, 30, pelas 21 horas, o juri de peças de teatro, a fim de proseguir nos trabalhos de classificação.

TRIBUNAES

A revolta monarquica

Duas ligeiras condenações

Foram hoje julgados no Tribunal Militar Especial, o ex-chefe da policia civica do Porto, Joaquim Pacheco, e o ex-agente sanitario da mesma cidade, Candido Monteiro, sendo o primeiro acusado de dar vivas subversivos e rasgar a bandeira nacional da sua esquadra, e o segundo de, juntamente com outros individuos, ter feito buscas e prisões ilegaes.

Por falta de recursos, os réus não deram testemunhas de defeza.

O réu Candido Monteiro foi condenado na pena de 4 mezes, e Joaquim Pacheco, em 30 dias de prisão correcional, levando-se-lhes em conta a já sofrida, pelo que foram restituidos á liberdade.

Depois d'ámanhã deve ser julgado o civil Francisco Nunes Pereira, e no dia 3 de fevereiro o capitão de artilharia sr. Francisco Luiz Supico, o qual será defendido pelo capitão da administração militar sr. Virgilio Pereira da Costa.

Revoltosos do C. E. P.

O julgamento continúa ámanhã

Reuniu hoje, novamente, no antigo quartel general, o tribunal militar do C. E. P., para julgar 17 soldados e cabos que, em Bessent, a 10 quilometros de Désores, França, apoz o desastre de 9 de abril, tentaram um movimento insurreccional, recusando-se a formar e a entrar no seu acantonamento.

Como cabecilhas eram dados no libelo acusatorio os nomes dos cabos 301, Artur Pina Vaz, e 495, Firmino Pereira Choça, e os soldados 305, Luiz da Costa, João Joaquim, Antonio Luiz e Antonio Joaquim, «Fachana», coligados com os seguintes acusados: soldados Antonio d'Azevedo, da 1.ª companhia; Tomé Alves da Cunha, Vitorino Correia, Antonio José Gaudencio, Sebastião Luiz de Carvalho, Manuel Braz, José Cardoso Junior, todos da 3.ª companhia; Heitor Aquilino, João Sequeira, Higino Augusto e Manuel Pombinha, da 2.ª companhia.

Todos os réus eram de infantaria 9, não tendo comparecido os soldados José Alves, Antonio Teixeira de Sousa, Manuel da Silva Bacalhau e Gabriel dos Santos, que tambem fizeram parte da conjura e deviam hoje responder.

O primeiro acusado, no dia 4 de maio de 1918 gritou ao corneteiro que acabava de tocar a formar, que tocasse a «sem efeito». Vendo falhada esta tentativa, pôz-se em fuga com mais cinco camaradas. Preso mais tarde, foram-lhe encontrados dois cartuchos, dizendo que os não queria para atirar ao ar, quando o seu captor lhe perguntou para que os possuia.

O cabo Choça defendeu-se dizendo que não formára por estar doente e que recebera ordem do alferes Freitas de se incorporar na cauda da marcha, obedecendo. A mesma desculpa apresentou o réu Luiz da Costa, negando que tentasse impedir a marcha da companhia. Do depoimento do comandante, consta que este o increpou, recebendo uma insolencia como resposta, pelo que se viu forçado a prendel-o, para o que teve de empregar a violencia, depois do que o réu se poz em fuga. O soldado João Joaquim fugiu á formatura. Antonio negou a acusação que lhe era feita de ter ameaçado o sargento Sequeira por este o repreender, negando egualmente o «Fachana» que tivesse faltado á ordem da forma. Do mesmo modo negaram que tivessem conhecimento de um movimento insurreccional.

Antonio de Azevedo, com outros, de armas aperradas, gritou ao soldado Pina Vaz que não fugisse, nem tivesse medo do oficial que o perseguia, quando da sua fuga. Negou a acusação aclarando que estava nesse momento a limpar a espingarda. Os réus Tomé da Cunha, Vitorino Correia, Gaudencio, Manuel Braz e Sebastião Luiz de Carvalho tambem negaram que se tivessem recusado a entrar na forma e desrespeitado os seus superiores.

José Cardoso e Aquilino foram dos insubordinados que rodearam o sargento Sequeira, intimando-o a calar-se. Chamado o tenente para metel-os na ordem desrespeitaram-no egualmente, dizendo o Aquilino: «Deixemo-nos de conversas, que é melhor.

Inquiridas as testemunhas de acusação, tomou a palavra o promotor de justiça, que fez uma acusação cerrada, sendo seguidamente interrompida a audiencia, pelas 17,30, para recomeçar ámanhã ás 13 horas.

Grandioso Festival de Beethoven

O concerto do proximo domingo, que é extraordinario e fóra da assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, é uma das mais notaveis audições musicaes de grande arte. Realisa-se um grandioso festival de Beethoven em que é executada em 1.ª audição a famosa «ouverture» do «Prometheus», o celebre «Septimino» completo com todos os andamentos por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orquestra, a grandiosa «5.ª Sinfonia»; a brilhante «ouverture» da «Leonore» e outras obras notaveis do grande compositor. E' este um dos mais belos concertos da temporada.

«Soldado de chocolate» hoje no São Luiz

Esta noite, no S. Luiz, representa a Companhia Esperanza Iris, em recita extraordinaria e pela 1.ª vez n'esta temporada, a engraçadissima opereta em 3 actos, do maestro Strauss, «Soldado de chocolate», opereta que nos dizem ser um dos melhores exitos da companhia e particularmente da ilustre actriz que lhe dá o nome. Esperanza Iris desempenha um papel interessante e quasi todo ele é de sua creação, o que prova mais uma vez que não ha papeis grandes nem pequenos mas sim artistas insignificantes e outros de extraordinario merecimento, e entre estes deve colocar-se a distinta artista. Os demais papeis da opereta que a empreza poz em scena com todo o esmero, estão repartidos pelos melhores elementos do elenco, o que faz prevêr que ela terá uma soberba representação. Assim, terá o publico ocasião de aplaudir a Manuel Russel, Galeno, Llaurado, Banquells, Lola Rosel e Josefina Seggarra, bem como as primeiras bailarinas Irmãs Conti, que tomam parte no espectaculo em seus magnificos bailados. Amanhã repete-se, estando marcada para depois de ámanhã a 1.ª representação da «Casta Suzana», um extraordinario sucesso da companhia e de Esperanza Iris, que na protagonista tem uma optima creação. Tambem para esta semana reserva a companhia as operetas «Geisha» e «Sybill», ainda não representadas pela companhia. Em todos os espectaculos toma parte Esperanza Iris, e todos os principaes artistas.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 28, ás 14 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 30.000 kilos de peixe seco incapaz de consumo (adubo).

Alfandega de Lisboa, 23 de Janeiro de 1920.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Efectua-se ámanhã, ás 21 horas, a 6.ª sessão do presente ano lectivo, sendo a ordem da noite: o ensino primario oficial e a iniciação estetica das creanças por Leitão de Barros e coeducação por Virgilio dos Santos.

O Carnaval no São Luiz

O teatro de São Luiz distingue-se sempre pelos espectaculos e bailes de mascaras, que são os preferidos por todas as familias da sociedade. Este ano o Carnaval n'este teatro apresenta-se sensacional com cinco espectaculos alegres, variados e de completa novidade pela magnifica companhia Esperanza Iris e cinco grandiosos bailes de mascaras com surprezas de sensação, tomando parte nos bailes a companhia da Esperanza Iris.

O 31 de Janeiro

Os republicanos de Coimbra vão comemorar a gloriosa data do 31 de janeiro, com uma sessão solene no Centro Republicano daquella villa tendo sido convidados para usar da palavra o deputado pelo circulo, sr. major Tavares de Carvalho, e o nosso colega da imprensa sr. Verdu Martins.

CONFERENCIAS

A'manhã, pelas 21 e meia horas, realisa o professor sr. José Julio Rodrigues, recentemente chegado do Brazil, a primeira da serie de tres conferencias em que tratará daquele paiz, apreciando-o sob diversos aspectos. As duas outras conferencias realisar-se-hão nos dias 11 e 13 de fevereiro.

«Lua de mel perigosa» «A maquina infernal» «Os companheiros da Adaga» «Entre a vida e a morte»

Pertencem estes quatro sugestivos titulos ás jornadas 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, da surpreendente pelicula «A bala de bronze», que ha duas semanas está fazendo a delicia dos frequentadores do Salão Central.

Não ha que falar dumas como não ha que falar doutras, pois que todas oferecem o mesmo interesse, o mesmo entusiasmo. O publico assim o entende, acompanhando o soberbo «film», sem perder uma jornada, sem perder um acto, e sempre com a mesma simpatia pelos seus protagonistas, a insigne actriz Juanita Hansen e o eximio actor Jack Mulhall.

Hoje repetem-se as sensacionaes 4 jornadas.

Para a «matinée» de ámanhã, quarta-feira, está a empreza organisando um programa de primeira ordem, no qual, além do grande sucesso «A bala de bronze», figuram alguns «films» comicos, verdadeiras scenas de riso que o publico muito ha de apreciar.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O senador Julio Ribeiro, não tendo mais nada que pudesse servir de tema a um discurso magistral, foi hontem no Senado recriminar as festas do aniversario da Monsanto por ter figurado no seu papel habitual d'uma peça portugueza em scena no Nacional, a gloria viva do teatro portuguez Eduardo Brazão.

E' tão ridiculo, tão triste e tão disparatado este facto que mete pena e revolta.

O «ilustre» parlamentar não encontrou nos problemas vitaes nada onde aplicar a sua oratoria barata, senão em implicar, despropositadamente com um determinado actor! Não podendo ser um orador, não tendo sequer um nome que possa ombrear com o de Eduardo Brazão —no seu campo de acção—o senador faz-se «critico» teatral, desejoso de dar nas vistas e fazer barulho em volta do seu nome. Critica... no senado, alusões malevolas, quasi rancorosas, sem outro fim senão... não estar calado. Bem fez um jornal da manhã que não disse nem palavra d'esse discurso estupendo... Foi-se o «réclame» ao senador, perdeu-se a oratoria que só tinha em mira magoar um actor a quem se devem muitas creações, muitas paginas gloriosas do teatro portuguez.

Mas... foi uma vergonha. Compete áquelles que com o teatro lidam, que para ele teem dado qualquer coisa de bom ou de mau, dizer do trabalho actual, das faculdades de Brazão. Que ele não tem 30 anos sabem-no todos; mas que hoje, apesar da sua idade, pode dar lições da sua arte a todos os novos é um facto incontestavel; e que, por direito adquirido, como creatura superior e querida, a quem o publico muito deve, tem de ser respeitado, acarinhado, poupado nas alusões a este ou áquele cançasso da idade, não menos é um facto. E' uma reliquia, é um astro potente que ainda ilumina e ilustra fortemente a scena portugueza. A sua dição é esplendida, ninguem ainda cadencia melhor um alexandrino que ele, e estuda e trabalha, dia a dia, pelos papeis que ainda lhe sabem.

Por todos os motivos é digno de respeito. E se houvesse o direito de falar no seu teatro, não seria com certeza no Parlamento! Coisa ridicula e triste que só emporcalha quem a praticou! Para que serviu aquilo, meus senhores?

Para provar mais uma vez que no Parlamento ha gente que não sabe tratar dos maximos interesses da Patria, que não se preocupa com a gravissima situação creada pelos proprios politicões, que não sabe como tratar os problemas vitaes que escarninhamente zombam da sua incompetencia; falam, dizem lérias sobre quê, meu Deus!, sobre a falta de «brilho no olhar» d'uma das mais belas figuras do teatro portuguez.

Em resumo: o publico ficou-o conhecendo.

Eduardo Brazão—que não me encarregou de seu defensor, que nem mesmo me conhece—continua a ser uma gloria da scena portugueza, e, o senador... o senador—como se chama o senador?—o senador X, aparece-nos agora a zelar o nome do teatro portuguez. Como? Que leis, que projectos, que tem ele feito para o desurgimento do nosso teatro, ou dos nossos artistas ou dos pequenos trabalhadores da scena? Quem vale mais? Brazão... sem «brilho no olhar» ou o senador... com «lume no olho» e falta de assunto para os seus imortaes discursos?

Pobre terra e excelente Brazão. Ser assim agredido, quasi no «terminus» da sua carreira; e por quem? Por um senador!!

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

Podemos desde já anunciar que grande numero de literatos, escritores, jornalistas, actores, artistas está tratando de organisar uma sessão de homenagem e consagração ao grande actor Eduardo Brazão.

Essa prova de gratidão das letras portuguezas vae revestir um cunho de excepcional admiração e estima.

O desfalque nos Transportes Maritimos

Seguiram hoje efectivamente para o tribunal da Boa-Hora Joaquim Ferreira da Conceição e o seu cumplice R. Guimarães, implicados no desfalque de 70.000 escudos descoberto ha mezes nos Transportes Maritimos.

O Guimarães, que tinha fugido para Hespanha, foi quem deu o seu nome para a pseudo sociedade comercial que girava sob a firma Guimarães & C.ª Ld.ª, e cujas facturas serviram para falsificar a escrita e levantar o dinheiro.

Poeira da Arcada

Destroyer Guadiana

Deixou o comando do destroyer «Guadiana», o capitão de mar e guerra sr. Sarmento Saavedra, assumindo aquelas funções o capitão-tenente sr. Quintão Meirelles.

Campo entrincheirado

Vae servir no campo entrincheirado, na vaga deixada pelo contra-almirante sr. João Bandeira, o capitão de fragata sr. Antonio Camara.

Bibliotecarios e arquivistas

Deve ser publicado esta semana o regulamento do curso de bibliotecarios e arquivistas, anexo á faculdade de letras de Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CRUZ DE MALTA—Reune ámanhã, ás 20 horas, na rua da Mouraria, 27, 1.º, a assembleia geral, para apreciação do relatorio de sindicancia, eleição dos corpos gerentes e apreciação das contas de 1919.

ACADEMIA OPERARIA BEATENSE—Reune ámanhã, pelas 21 e meia horas, a assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes e de varias comissões.

Vida Sportiva

Desafio de «box»

Levantando o repto de William Novak

Quando ia começar o combate de «box» de Silva Ruivo com José Leslie no ultimo domingo no Eden, o jogador de soco William Novak, americano, saltou ao «ring» e pela voz do «speaker» fez anunciar que desafiava todos os lutadores do seu peso. Ninguem levantou o repto. A sua figura athletica impoz consideração pela sua arrogancia. Os seus conhecimentos de «box» tiveram depois confirmação porque foi «segundo» de José Leslie e o seu treinador, e José Leslie ganhou publico pela sua sciencia. No dia seguinte, fazendo a critica do combate, o redactor sportivo de «O Diario de Noticias» lembrou que Ruy da Cunha podia responder ao desafio, com tantas mais vantagens quanto é certo que é mais pesado que Novak. O conhecido atleta respondeu á chamada. Escreveu aos organisadores do combate, dizendo-se pronto a lutar com o desafiante. Os organisadores deram-se pressa em efectivar o «match» e marcaram-n'o já para o proximo domingo, ainda n'um «ring» armado no palco do Eden, com a mesma organisação dos combates anteriores e com os mesmos preços de entrada no teatro.

Ruy da Cunha, apesar de mais afamado como atleta-lutador, tem comtudo muitos conhecimentos do «ring» e ainda ha bem pouco tempo o demonstrou sustentando com Silva Ruivo um combate de 10 «rounds», sem decisão. E' muito forte. E' um profissional com pundonor. N'estas circumstancias pode muito bem equilibrar e mesmo vencer o pugilista americano por mais corajoso que ele seja. Para os animar no combate, que será feito sem a menor combinação (porque essa é a formula que orienta os organisadores do «match») será oferecida uma «bolsa» tambem de 300 escudos.

Para Ruy da Cunha ainda este combate tem outro valor, qual é o de demonstrar que sabe da arte do «box». Os tecnicos podem perceber-se melhor d'esse facto do que por ocasião do «match» do Estoril. Ahi a emoção da luta entre dois nacionaes, ambos companheiros, ambos professores, ambos com discipulos, não os deixou afirmar todos os seus recursos. A derrota era vantajosa. Agora, porém, com um estrangeiro, as coisas são diferentes.

A gréve dos telefones

Para o tribunal da Boa Hora foram hoje enviados José dos Santos, morador na rua da Industria, 16, 2.º; José Gouveia, travessa das Almas, 6; Antonio Gomes Ribeiro, rua Silva e Albuquerque, 25, 1.º; Joaquim Martinho, calçada do Monte, 1, 4.º; Clemente dos Reis Santos, calçada dos Barbadinhos, 69, 2.º; Mateus da Silva, idem, 45, 1.º, e Alexandre Belo, na travessa do Pereira, 7, loja, todos acusados de serem os autores do roubo das quatro motores feitos á Companhia dos Telefones, quando do inicio da gréve.

Sobre a solução da gréve nada ha de positivo continuando as «démarches» para que se chegue em breve a um acordo.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se: Saturnino Sanchez, tripulante dum barco espanhol surto no Tejo, de que lhe furtaram uma mala de mão com varios objectos e a quantia de 93 duros em dinheiro; Francisco Ramos, morador na «vila» Mendonça, á rua de Santo Amaro, de que lhe furtaram uma carteira com 54 escudos; João Cardoso, morador no Campo Grande, de que Francisco Ferreira, residente na rua de Entre Campos, 19, lhe furtou uma capa á alemtejana no valor de 54 escudos; Domingos Lopes, morador na travessa do Pinheiro, 10, 2.º, de que num carro electrico lhe furtaram a carteira com documentos e 760$56 em dinheiro.

Uma burla

A Empreza Electrica Ld.ª, da rua de Santa Justa, 98, apresentou queixa ao director da policia de investigação contra a firma M. Alvarez Ld.ª, do Porto, acusando-a de a ter burlado em 1.045$10, levantando indevidamente uma encomenda de material electrico que encommendára á mesma empreza e que esta remetera para o Norte por intermedio da casa bancaria Pinto & Sotto Mayor.

As creadas gatunas

O sr. Artur Torres Pereira, da travessa da Gloria, 18, 2.º, tomou ha dois dias ao seu serviço como creada uma rapariga que disse chamar-se Maria e que hoje desapareceu, depois de lhe ter furtado roupas e varios objectos.

—Tambem hoje se queixou Damião Peias, morador na vila Bastos, 58, de que tendo ao seu serviço uma mulher de nome Maria, cuja morada ignora, lhe furtou varios objectos de ouro com brilhantes no valor de 700 escudos e roupas cujo valor não pode precisar.

Larapio preso

A um dos calabouços do governo civil recolheu o padeiro Antonio Pires, do Campo de Santa Clara, 37, 1.º, que furtou uma peça de gabardine no valor de 120 escudos á firma Guimarães, Successores, da Praça de D. Pedro.

ULTIMA HORA

POLITICA

Posse do ministro da agricultura

O sr. dr Joaquim Ribeiro tomou hoje posse da pasta da agricultura, que lhe foi dada pelo ministro interino, sr. Jorge Nunes. Assistiram ao acto, além dos funcionarios superiores do ministerio, o chefe do governo, alguns ministros e grande numero de pessoas das relações do novo ministro. Discursaram, pondo em relevo as qualidades do sr. Joaquim Ribeiro, os srs. dr. Domingos Pereira, Jorge Nunes e Abilio Marçal, agradecendo-lhes as amaveis referencias o sr. ministro da agricultura.

Antes do acto da posse o sr. Joaquim Ribeiro foi a Belem fazer a declaração de compromisso de honra ao sr. presidente da Republica.

O gabinete do sr. ministro da instrução ficou assim constituido: chefe, sr. Henrique de Vilhena; secretarios, srs. Julio Isaac e João Franco.

O sr. ministro das finanças recebe das 14 ás 15 horas as pessoas que desejem falar-lhe sobre assuntos estranhos aos serviços do ministerio.

Decorreu sem interesse a sessão de hoje na Camara dos Deputados. Os Passos Perdidos estiveram desanimados e por vezes sem viv'alma o mesmo sucedendo ás galerias publicas, vendo-se apenas um ou outro espectador mais curioso nas galerias da presidencia.

Com calma se arrastou a sessão nos deputados até ás 17, horas a que dali saímos. O governo só apareceu pelas 16,15 de regresso do palacio de Belem onde os ministros, á excepção dos titulares da pasta do trabalho e da agricultura foram assistir á entrega das credenciaes do novo embaixador do Brazil. O ministro da guerra ostentando a sua vistosa farda, com comendas, medalhas, «fourragére», colares e grã-cruzes chama a atenção dos assistentes.

Entretanto, o sr. dr. João Gonçalves, que abre a ordem do dia, vae analisando a forma como a crise foi resolvida. A sua voz mal se ouve e os restantes deputados, entreteem-se a conversar em voz alta o que obriga o presidente a agitar a campainha e a pedir por fim, com grande veemencia, para que todos ocupem os seus logares.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Propaganda dissolvente — Voto ás mulheres — Inquerito ao ministerio das subsistencias

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. A' primeira chamada, feita ás 14 horas, responde apenas uma escassa duzia de deputados. Espera-se até ás 15 horas. Durante quasi uma hora conversa-se animadamente, falando-se muito em dissolução.

A's 15 horas precisas o sr. presidente declára presentes 69 deputados.

O sr. Orlando Marçal pede se consulte a Camara sobre se permite que entre em discussão o projecto que regularisa o aumento de vencimentos aos empregados das duas casas do parlamento.

O sr. Nuno Simões manifesta-se contrario, dizendo que ainda não está apreciada a declaração ministerial, onde se aconselha uma compressão de despezas.

O sr. Orlando Marçal pede então que a discussão se faça quando presente o sr. ministro das finanças. Rejeitado.

O sr. Nuno Simões, a proposito da prisão do bombista Manuel Ramos, que originou a morte de um pobre trabalhador e ferimentos graves num agente da policia, refere-se á propaganda dissolvente que se tem feito e á necessidade d'ela ser reprimida de forma que os individuos autores de verdadeiros crimes, não possam á sombra dos chamados crimes sociaes ser absolvidos ou menos castigados.

Põe em relevo a dedicação do operario que foi victima do seu gesto de defeza social, assim como a do agente, pedindo para o primeiro, que deixou na penuria dois velhos, um galardão.

O sr. Costa Junior diz que a minoria socialista tambem repele crimes da natureza d'aqueles a que se referiu o sr. Nuno Simões, mas deseja que se faça justiça inteira, não consentindo na deportação de individuos cujo crime é apenas de não terem as mesmas ideias que aqueles que os deportaram. Reclama varios documentos do ministerio do trabalho, pedidos ha bastante tempo, referentes aos bairros sociaes e ainda outros que se prendem com a nossa acção durante a guerra.

O sr. Antonio Francisco Pereira manda para a mesa um projecto de lei, concedendo o direito de voto ás mulheres. Pede para ele urgencia, que é aprovada.

O sr. Paes Rovisco, como vogal da comissão parlamentar de inquerito aos serviços do extinto ministerio dos abastecimentos, apresenta a sua demissão como delegado do grupo popular, por não poder levar a cabo a missão de que foi encarregado, visto os empregados que ali se encontram não quererem cumprir as suas ordens. Póde desde já dizer que muitos crimes ha para apurar, e conseguirá que foi ele, orador, quem organisou o processo-crime que deu origem á prisão do ex-director geral sr. Pereira Coelho e do comerciante da praça de Lisboa sr. Matias Lopes Branco. Os vogaes da comissão que se puzeram ao lado dos empregados rebeldes que assumam perante o paiz e a Camara a grande responsabilidade de se afastar da comissão o representante do grupo parlamentar popular.

O sr. Vaz Guedes, como presidente da comissão parlamentar de inquerito, lamenta a resolução do sr. Paes Rovisco. Salienta que os funcionarios que prestam serviços á comissão teem cumprido o melhor possivel os seus deveres.

O sr. Paes Rovisco repete que não pode continuar na comissão porque, tendo sido ofendido e desrespeitado pelos empregados seus subordinados, alguns vogaes da comissão deram o seu apoio aos referidos funcionarios, o que representa uma desautorisação que parece ter o proposito de o afastar da referida comissão.

Como o governo já esteja presente, passa-se á ordem do dia—O debate politico.

No Senado

A crise de Portalegre—Regimen de minas em Traz-os-Montes

Preside o sr. Correia Barreto. Na sala, 37 senadores.

O sr. Vasco Marques salienta que no Senado não se teem feito sentir as paixões politicas que veem assinalando os actuaes tempos. Refere-se aos resultados já produzidos pelo decreto contra os açambarcadores, da iniciativa daquela camara, e manda para a mesa, defendendo-o com calor, um projecto de lei no sentido de se obviar á falta de habitações. Põe em destaque as causas que concorrem para essa crise, apontando como uma delas o incremento do comercio e das industrias. Não sabe se esse desenvolvimento é um bem ou um mal, mas o que sabe é que a ele se dedicam muitas pessoas guiadas pela ganancia, sendo, por isso, necessario regulal-o.

O sr. Alfredo Portugal alude á angustiosa crise que Portalegre está atravessando com o encerramento já consumado, ou iminente, da fabrica de cortiça Robinson. Atribue o facto á falta de transportes e chama para ele a atenção do Senado. Secunda os protestos da imprensa contra essa carencia de transportes, contando com o patriotismo do sr. ministro do comercio.

O sr. Heitor Passos diz ter visto que alguns chefes de repartição do ministerio de instrução publica foram em piedosa romaria junto do director geral solidarisar-se com um funcionario daquela secretaria do Estado a quem ele, orador, deu algumas bengaladas. O conflito deu-se por virtude de afirmações que fez no Senado e que, sendo absolutamente verdadeiras, não agradaram a funcionarios que não cumprem os seus deveres. Historia as causas mais directas da sua incompatibilidade com o individuo de quem se desforçou.

O sr. Desiderio Beça insta por documentos sobre regimen de minas de Traz-os-Montes, que já requereu ha mais de dois mezes.

O sr. Velez Caroço dirá ao sr. Alfredo Portugal que a situação do operariado de Portalegre melhorou ultimamente, mercê das providencias dadas pelo sr. Ernesto Navarro. Bom será, porém, que os transportes continuem a estar assegurados.

Serviço telegrafico da tarde

ATENAS, 26.

O sr. Venizellos comunicou ao governo que negociou com uma sociedade franceza a aquisição do caminho de ferro de Salonica a Dagadutch.—(Havas).

PARIS, 25.

Alguns jornaes, comentando a resistencia dos alemães em entregarem os culpados da guerra, não vêem nesse facto uma prova da inexequibilidade do tratado de paz, mas simplesmente uma má vontade dos alemães em cumprirem as clausulas do tratado, má vontade que deve causar surpreza e com que é preciso contar.—(Havas).

PARIS, 27.

Reuniu hontem o conselho de embaixadores que entre outros assuntos se ocupou da resposta a dar ao delegado suisso Mr. Adar, que veiu a Paris tratar de assegurar-se da manutenção da neutralidade da Suissa antes de esta dar a sua adesão á Sociedade das Nações. Essa neutralidade é garantida pelo artigo 435 do Tratado de Versailles.—(Havas).

PARIS, 27.

Os jornaes comentam favoravelmente o decreto que reorganisa o conselho superior de guerra e assegura o exercicio do alto comando em condições mais favoraveis do que aquelas com que o comando superior do exercito foi surpreendido em 1914. O decreto põe em vigor a sã doutrina que se discutia nos mezes anteriores á guerra e aproveita os ensinamentos desta.—(Havas).

PARIS, 27.

O governo inglez respondeu favoravelmente á consulta que lhe foi feita sobre o pedido de adiamento por alguns dias da resposta da Tcheco-Slovaquia ao projecto sobre a questão do Adriatico.—(Havas).

ROMA, 26.

Vindo de Paris chegou hontem a esta capital o sr. Venizellos, que conferenciará com o sr. Nitti a respeito da questão do Adriatico, partindo depois para Atenas.—(Havas).

Os açambarcadores

Uma condenação e uma absolvição — Apreensão de semeas

No gabinete do sr. dr. José Rodrigues Esculcas, realisaram-se os julgamentos dos comerciantes Antonio Joaquim Pires e João José Leitão.

O primeiro era acusado de vender 4 sacas de semeas por preço superior ao da tabela, que estavam no seu estabelecimento da calçada da Boa Hora. Como se provasse no decorrer da audiencia a acusação, foi condenado no minimo da pena, 1.000 escudos, que pagou.

O segundo, com mercearia na rua de S. Bento, era acusado de se negar a vender assucar ao publico, apesar de ter no seu estabelecimento 2 sacas. Como não se tivesse provado a acusação foi absolvido.

Os agentes da fiscalisação do ministerio da agricultura srs. Ido Ferreira e Luiz Nunes apreenderam no deposito da Companhia Nacional de Moagens, na rua de Belem, 139 e 140, 31 sacas de semea que estava sendo vendida a 14 centavos o kilo. Os respectivos autos foram já entregues ao sr. director da policia de investigação.

O sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, que tem presidido aos ultimos julgamentos dos açambarcadores e que se encontra retido em casa por motivo de doença, pede-nos para declararmos que nenhuma intervenção teve no caso de ter sido posto em liberdade o açambarcador sr. Francisco Correia Vaz e Aguiar, a que os jornaes se veem referindo.

Foi hoje participado á policia que José Rodrigues Coutinho, proprietario de uma mercearia na estrada de Bemfica, 326, vendia os generos de primeira necessidade clandestinamente, num pateo particular que dá para as trazeiras do referido estabelecimento.

A tiro e á bomba

O agitador Manuel Ramos é remetido para o tribunal

A policia da 1.ª secção de investigação remeteu hoje ao Tribunal da Boa-Hora o agitador Manuel Ramos, protagonista da tragedia que ha dias se desenrolou no Campo dos Martyres da Patria e á qual «A Capital» se tem ultimamente referido.

Em virtude dos bons serviços prestados pelo guarda n.º 1827, Antonio d'Oliveira, quando da prisão do Ramos, o comissario geral da policia mandou-o louvar na ordem do corpo, tendo-o promovido á 1.ª classe. Tambem foram louvados os guardas n.ºs 328, Ricardo Ribeiro; 430, Antonio dos Santos, e 1222, Joaquim Soares d'Azevedo, pelo auxilio que prestaram ao seu colega.

Por se ter provado que o guarda n.º 1456, Francisco Antonio Fernandes, não tinha aptidão para o serviço policial, não intervindo na prisão do Ramos, foi expulso da corporação, visto estar incurso no paragrafo 1.º do art.º 4.º do decreto de 27 de maio de 1911.

Pedir sempre da Uva Gomes — Vinho Collares Velho

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3447 —10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quarta-feira, 28 de Janeiro de 1920 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Politica e politicos

O «Diario de Noticias» publicou hoje um editorial em que, referindo-se a uma serie de conferencias sobre o «problema portuguez», da sua iniciativa, acentua a competencia dos oradores que já sobre o assunto expenderam as suas opiniões, e daí conclue que é ás competencias profissionaes e não aos partidos que, nesta hora de realisações, se deve confiar o exercicio das mais altas funções publicas. São essas entidades, de competencia profissional, que o «Diario de Noticias» entende que devem governar, e não os politicos, contra os quaes fulmina uma verdadeira excomunhão.

Permitimo-nos discordar da opinião do nosso distinto colega. E não o fazemos apenas por uma opinião assente no nosso espirito, mas tambem, e sobretudo, porque a experiencia a tem corroborado, encarregando-se de a patentear a todas as vistas.

Pode haver a chamada competencia profissional, e não se possuir a faculdade politica sem a qual não se governam as sociedades. O profissional, quer se trate do trabalhador que com o seu braço executa, ou do que, no seu gabinete, estuda e planeia, pode não ser um homem de governo. Entre nós, pelo menos, assim tem sucedido. Não se governa só com a profissão, não se governa só com as habilitações praticas ou teoricas dum determinado ramo de trabalho. E' preciso ter tambem as qualidades politicas, e essas qualidades não se improvisam. Requerem um longo noviciado, uma sequencia de esforços acumulados no sentido de lograr uma autoridade e competencia especial, que não é simplesmente a das profissões.

Porventura o «Diario de Noticias» ficará admirado se lhe dissermos que o mal dos nossos politicos é não serem suficientemente politicos. Falta-lhes, a muitos, a preparação politica, essa preparação que conduz da tribuna popular ou da redacção do jornal ao parlamento, e no parlamento acaba, conforme o estudo manifestado, e o valor definido, por levar o deputado a uma cadeira de ministro.

E', todavia, assim que lá fóra se teem engendrado as maiores organisações de estadistas. E' assim que se fez a carreira dos Clemenceau, dos Lloyd George, dos Orlando e Giolitti, dos Canovas e dos Sagastas. Entre nós, foi assim que, no periodo aureo do constitucionalismo, se fez a carreira dos Fontes e dos Braamcamp.

Nós já temos visto, em plena Republica, o que vale ir arrancar ás suas profissões ou aos seus gabinetes de estudo, entidades alheiadas da politica. Nem uma só ainda demonstrou no governo o valor que seria puerilidade negar-lhe no seu trabalho ou na sua sciencia.

Não! Do que a Republica e, portanto, o paiz, precisam, é de partidos solidamente organisados, com programmas bem diferenciados, e cultivando as aptidões politicas, em vez de dar os cargos politicos a creaturas que nem pela sua intelligencia nem pela sua ilustração, nasceram para ser politicos. Mas que se não governa fóra da politica, e que se não faz politica sem politica, isso não sofre sombra de duvida.

Orgia de luz — Falta de luz

Ruas e jardins ás escuras — Clubs e restaurantes brilhantemente iluminados

Das 17 ás 19 horas, quem passar pelas ruas da Baixa vê as montras de alguns estabelecimentos nadando em plena orgia de luz. Quatro, cinco, seis e até mesmo sete lampadas, num restrito espaço.

As fachadas de algumas casas comerciaes e de espectaculos ostentam uma brilhante iluminação. Nos denominados clubs de recreio, as casas onde se joga, então nem falar nisso é bom.

Acende-se a luz aí pelas 15 ou 16 horas e até ás 5 ou 6 horas, quando não é mais tarde, do dia seguinte, essa luz é a jorros. Nos restaurantes chics, desde o cair da tarde até á hora a que fecham, o mesmo sucede.

Ao passo que isto se dá, a maioria das ruas da cidade e os jardins publicos continuam imersos em escuridão, a escuridão tão propicia aos crimes e a principal protectora dos criminosos.

Póde isto assim continuar? Póde acaso admitir-se que por uma minoria insignificante que frequenta esses logares de prazer, seja sacrificada uma população de quinhentas ou seiscentas mil almas?

Por nosso lado, entendemos que assim não deve ser e que urge restringir o gasto de electricidade, regulamentando-o, se assim fôr necessario. Dessa regulamentação todas as vantagens adviriam. Para o comercio, o menor gasto de luz traria menos despeza e, portanto, poderiam os artigos ser vendidos um pouco mais em conta. E com a economia que da luz se fizesse poder-se-ia melhorar a iluminação da cidade.

Pense-se no assunto, mas a sério. A França restringiu o gasto de luz. Ora nós, que costumamos sempre imitar o que lá fóra se faz e que nem sempre é bom, porque não havemos de fazer o mesmo no que realmente merece ser imitado?

A LISBIA AMADA

ONDE VIVER?

UM MEDICO FALA-NOS DOS LOCAES DA CIDADE ONDE SE VIVE MELHOR E ONDE SE MORRE... PEOR

«Dize-me onde vives dir-te-hei a saude que tens».

Não é este o proverbio? Mas podia muito bem sel-o porque encerra dentro de si uma grande verdade. A saude depende muito principalmente do ar que se respira, do sol que se apanha, fóra outras vantagens que o naturismo aponta, para consolo dos vegetaes e despeito dos animaes.

O campo é a saude—dizem os velhos.

Os grandes centros respiram um ar já respirado, abafa-se, atrofia-se lá dentro—dizem tambem os elucidados.

Mas em vez do exodo, vem a invasão. A provincia desce todos os dias dos comboios, e invade Lisboa. Os lucros da terra, nestes tres ultimos anos, chegam bem para a vida da capital; e, largando o bom ar, largando o oxigenio puro dos campos, meio mundo veiu viver na apertada Lisboa feita para 500 mil habitantes, e que aconchega empilhados quasi um milhão.

Da acumulação de gente resultam os graves inconvenientes já apontados tanta vez, da falta de moradias e sua consequente elevação de preços—o que aliaz sucede em todos os paizes visto que a corrida para os grandes centros é mundial—; as dificuldades da vida, o peorar das condições higienicas aconteu-se.

—Vive-se para ali... nem se sabe onde — e o medico higienista que nos vae dar alguns esclarecimentos sobre o assunto, cita as belezas e as condições primordiaes que deve possuir uma cidade moderna.

«Ainda ha pouco eu vi num «magazine» americano um curioso artigo sobre a «Cidade Modelo», New York. Não faltavam os rasgados elogios, o chamamento de verbas para os jardins publicos, cheios de diversões para as creanças, os campos para jogos atleticos, em profusão; as bibliotecas faceis; ao alcance de todos por toda a parte; a viação rapida e barata; os serviços de bombeiros na ultima palavra humanitaria; o socorro imediato, urgente, de macas, medicos, cirurgiões, percorrendo as ruas sempre em busca de ser util no primeiro minuto; os arredores faceis, cheios de comunicações economicas e rapidas; a policia modelar, respeitada, autorisada; muzeus cuidados com carinho desusado... e sobre tudo, envolvendo, purificando, lavando toda a população, desde o trapeiro mais humilde, ao financeiro mais temido, um ar livre, uma atmosfera pura, que se consegue rasgando em janelas todas as casas as mais pequenas, arredando-as para o campo, junto de campos de «foot-ball»...

—E Lisboa?...

—Lisboa... sim!! Não são já aqueles dois focos de insalubridade que ha um seculo o publico pede para serem arrazados; a Mouraria, a Alfama, especie de chiqueiro de porcaria, que, nem quasi o caracteristico historico comeram, desmoronando-se, caíndo aos bocados... Todas as cidades, as mais civilisadas teem os seus bairros infectos; mas de Lisboa não ha que escolher, morre-se mal... por toda a parte. Cidade feita de colinas, com depressões humidas, onde o sol nunca bate realmente os pontos altos para se poder respirar um ar que não tenha sido respirado...

Um mapa de Lisboa do Estado Maio, cotado, dá-nos algumas indicações.

—Aqui tem toda a baixa; esgueira-se entre duas alturas, o Castelo, á cota 96, e o morro da praça Camões, subindo sempre até S. Pedro d'Alcantara, Politecnica a ligar-se no alto da Avenida, com as alturas (90) que vem da Penha (100). A parte baixa da cidade vem junto ao rio para os dois lados, circunda o Castello e sobe lentamente até ao Anjeiro (90) por um lado e alonga-se para Santos, Conde Barão, subindo depois para a Estrela (90); aí começam os pontos mais altos da cidade, os Prazeres, (100), debruçado sobre o vale de Alcantara, subindo depois para Campolide, dominando toda a cidade. Da lá, só ha Monsanto, cota maxima 200 e tantos metros...

«Por aqui se póde ver quaes os pontos batidos de sol e mais purificados. E onde se vive bem. Veja a Graça, a Penha de França, veja a Estrela, veja Campo de Ourique, as avenidas novas, que se alongam até aos Campos Grande e Pequeno... é outro ar... Lá em baixo abafa-se, não ha circulação.

—Mas realmente actua sobre a população de forma eficaz, essa diferente condição de vida.

—Certamente. Numa estatistica poderia ver-se quaes os bairros que dão mais contingente á necrologia... De certo que actuam nelas tambem outras causas, como os grandes aglomerados, a falta de comodidades... ha gente que vive peor que ha seculos...

—Como obstar a esses inconvenientes?

—De formas varias todas impraticaveis entre nós e, comtudo, bem simples: arejando... levando para fóra de Lisboa, o que ela não pode conter senão empilhado, em mais condições. Mas como se ha-de levar para longe dos seus bairros manufactureiros, fabris, dos seus centros operarios, a residencia de todos os trabalhadores? Só duma forma; aquela que existe lá fóra; fazendo, creando meios de comunicação. Comboios, ou electricos, ou camions, ou seja o que fôr... Que importaria a um operario viver na Damaia ou em Linda-a-Pastora numa pequena e arejada casa, se em 20 minutos estaria, todas as manhãs, no Poço do Bispo ou em Alcantara, no Arsenal ou em Cacilhas? E a proposito de Cacilhas... Quem pensa em desenvolver para o sul Lisboa?

«Ha muito, muito, que atender ao lado higienico de Lisboa. Não é já o proverbial e estafado assunto da falta de limpeza, de interesse; é o tempo que passa, as necessidades que se tornam maiores, e Lisboa a ficar atrazada, abandonada, antihigienica, coimeia desprezada, onde se vive... mal, mas morre-se ainda peor.

«Quantas pessoas conhecem Lisboa? Poucas, pouquissimas, e comtudo, ha nela povoações inteiras, curiosas, desconhecidas, absolutamente dignas duma visita de estudo e... de limpeza.

Ler ámanhã

OS SPORTS

Concurso de "A Capital"

Convocações

Juri de romances

Conforme deliberação tomada na ultima reunião do juri de romances, é convocada para ámanhã, 29, pelas 6 horas da tarde, nas salas da redacção de «A Capital», uma reunião d'este juri, a fim de se proseguir na selecção dos originaes apresentados.

Juri de teatro

Achando-se já restabelecido o sr. Alvaro Lima, é convocado para a proxima sexta-feira, 30, pelas 21 horas, o juri de peças de teatro, a fim de proseguir nos trabalhos de classificação.

A limpeza das ruas

Ou por mero acaso, ou porque o nosso apelo de ante-hontem tivesse produzido efeito, o certo é que a rua do Norte, pelo menos na parte onde fica a entrada da nossa redacção, teve hontem a honra de ver a agulheta municipal em acção, limpando-a dos detritos de toda a especie e da imundicie que aí costuma juntar-se.

Os homens das castanhas já tentaram hoje assentar aí arraiaes, como de costume, mas o policia que anda de giro não o consentiu. Folgamos em dar esta noticia, prestando o justo elogio á camara municipal e á policia.

Oxalá assim se procedesse nas outras ruas.

Exposição dos trabalhos graficos do exercito

Segue ámanhã para o Porto o sr. coronel Desiderio Bêça, que ali vae apresentar a magnifica exposição dos serviços graficos do exercito que tão concorrida foi quando esteve na Sociedade de Geografia.

Esses trabalhos, cuja direcção pertence a esse oficial, serão expostos ao publico no Salão Passos Manuel, gentilmente cedido para tal fim.

Ler sexta feira n'A CAPITAL

AS GRANDES BATALHAS, por JULIO DANTAS

III.—SALADO

POLITICA

A sessão começou ás 14,30, com a presença de 42 deputados, não estando presente nenhum representante do antigo partido unionista e apenas cinco deputados evolucionistas.

Lida a acta, como não haja numero, espera-se até ás 15 horas, hora a que o sr. Queiroz Vaz Guedes, na presidencia, manda proceder á 2.ª chamada. Não ha numero ainda. E como o não haja, da esquerda socialista protesta-se. Mas o sr. Vaz Guedes não faz caso, e o sr. Costa Junior exalta-se. E' preciso que o sr. Presidente lhe diga se ha ou não ha numero.

—Não ha.

Ia portanto mais uma vez encerrar-se a sessão por falta de numero. Ha vozes asperas de parte a parte, até que o sr. Mem Verdial, de combinação com o sr. Velhinho Correia, pede a palavra sobre a acta para declarar que a não ouviu lêr e requerer que lhe seja lida outra vez.

O sr. Mantas, que foi o secretario da mesa encarregado da leitura, levanta-se para declarar exaltadamente que não fará semelhante leitura.

E passam uns vinte minutos até que chegam os deputados precisos para haver numero e se entra definitivamente na sessão.

O sr. Antonio Maria da Silva, em aparte:

—E havemos de fazer o mesmo amanhã. Não vamos no bote da dissolução!...

Foi isto o que se fez, foi isto o que se passou, certamente por estar na presidencia o sr. Vaz Guedes, contra quem não temos animadversão alguma, mas cuja fraqueza na direcção dos trabalhos da Camara é por vezes causa, como hoje, d'uma situação desprestigiosa para o parlamento.

O assunto de hoje ás primeiras horas dos Passos Perdidos foi um éco d'um jornal da manhã contra o ex-ministro das finanças, sr. Antonio Maria da Silva, que ao chegar á Camara foi significativamente cumprimentado por alguns deputados da maioria.

Ora, sabendo-se que esse ilustre homem publico era até ha pouco um dos amigos mais intimos d'esse jornal, dava-se como explicação do caso, o ser esse diario da manhã sido adquirido ultimamente por uma empreza cujo dirigente financeiro, embora tambem democratico, é do grupo contrario ao sr. Antonio Maria da Silva. Essa empreza foi a que, ha tempos, adquiriu dois jornaes em Lisboa e outro no Porto.

Continua a afirmar-se na esquerda da Camara que a falta de numero é um «mot d'ordre» do partido liberal, a fim de levar o sr. Presidente da Republica ao caminho da dissolução. A proposito, dizia-nos um deputado da esquerda, que tal pretensão é um absurdo, porque ou teria a forma d'um golpe de Estado, ou se faz perante as indicações constitucionaes, e n'este caso é impossivel pensar n'isso por emquanto, visto que, este ou outro governo constitucionalmente só póde viver de acordo com o actual parlamento.

O sr. Nuno Simões ao protestar hoje na Camara contra a campanha que está fazendo em Espanha um tal Felix Lorenzo, disse que na fronteira portugueza-espanhola ha agencias varias de falsas noticias, animadas e mantidas por portuguezes. E' uma afirmação grave, tanto mais que se afirma tambem que a essa campanha não é estranho um manipulo integralista que ha muito vive em Badajoz—o sr. Antonio Sardinha.

Mau é quando se citam nomes, ou quando, como agora, esses nomes andam na boca de toda a gente, e bom seria que os visados, por um justificado pudor patriotico, desfizessem sem sombra de duvida, semelhantes afirmações.

Seja como fôr, o que são deveras graves são as declarações de hoje do sr. Nuno Simões, para as quaes todas as atenções do governo são poucas, se as conjugarmos com as do sr. capitão Cunha Leal, de que por detraz d'essa campanha ha uma coisa de mais grave ainda, um poder oculto de má vontade a Portugal que é preciso vigiar sem tregoas e sem quartel...

Cumprimentos aos novos ministros

A oficialidade da guarda republicana, levando á frente o seu comandante geral interino, sr. coronel Vieira da Rocha, foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio e ministro do interior.

Aquele oficial, saudando o sr. dr. Domingos Pereira, disse que o governo pode em absoluto contar com a guarda para a defeza da Patria e da Republica e que os oficiaes se encontram sempre promptos a cumprir as ordens do seu chefe, o sr. ministro do interior. Em seguida apelou para a interferencia do chefe do governo, no sentido de que seja com a possivel urgencia resolvida a situação dos oficiaes milicianos, que se encontram servindo na guarda, muitos dos quaes se bateram pela Republica.

O sr. presidente do ministerio agradeceu as saudações, dizendo que se achava satisfeito por verificar que a guarda republicana é uma corporação composta por verdadeiros republicanos.

Com referencia á situação dos oficiaes milicianos respondeu que o assunto estava pendente do Parlamento, mas que envidaria todos os esforços no sentido de que seja rapidamente resolvido.

O sr. ministro das finanças foi hoje cumprimentado pelos srs. dr. Abel de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; conde de Castelo Mendo, dr. Joaquim Pedro Martins, dr. Pereira Reis, engenheiro Artur de Sousa Bual, Agnelo Batista e Luiz Sangreman Monteiro. O sr. dr. Antonio da Fonseca tem tambem recebido grande numero de telegramas de felicitação, do paiz e do estrangeiro.

Os srs. ministros da agricultura e das colonias teem tambem sido muito cumprimentados.

UM JULGAMENTO IMPORTANTE

Tribunal do C. E. P.

Proseguiu hoje o julgamento das praças de infantaria 9, cujos nomes já «A Capital» hontem publicou, acusadas de insubordinação em França.

Logo que a audiencia reabriu, o defensor oficioso, tenente coronel sr. Osorio de Castro, iniciou o seu discurso, dizendo que sobre os réus pesava, como uma nuvem de gazes asfixiantes, a suspeita de terem feito parte da «mão fatal», o que não é verdade. O juri não deve querer saber do que se diz. Os réus são acusados de insubordinação, sendo já o 4.° processo que naquele tribunal se julga sobre eguaes crimes, estando, portanto, já tudo dito sobre eles. Espraia-se depois em considerações sobre os motivos que levaram os soldados áquele acto de indisciplina, recusando-se a marchar, e termina por dizer que, submetidos em seguida, todos se portaram o melhor possivel. Afirma ainda que tropas cançadas não podem ser empregadas como tropas de «élite». Actos semelhantes se deram no exercito alemão. Alegou o imperfeito conhecimento do crime, a prisão sofrida e o bom comportamento anterior. Por isso, pedia benevolencia, devendo ser absolvidos o 1.° cabo Firmino Cheça e os soldados João Joaquim, Antonio Joaquim Fachina, Antonio Teixeira de Sousa, Sebastião Luiz de Carvalho, João Sequeira e ainda o 1.° cabo Manuel Pontinha, apenas considerados ao abrigo do n.° 4 do artigo 4.° do R. D., ou artigo 83.° n.° 3 do C. J. M., os soldados Luiz da Costa, Tomé Alves da Cunha, Victorino Correia, Antonio José Gaudencio, Acacio Osorio, José Alves, Manuel Botelho, Gabriel dos Santos, José Cardoso Junior, Antonio Luiz e Ignacio Augusto. Para os cabeças de motim, 1.° cabo Artur Pina Vaz e soldados Antonio d'Azevedo, Manuel Braz dos Santos e Heitor Aquilino, pedia que fossem abrangidos sómente pelo artigo 81.° do C. J. M.

O promotor de justiça replica e diz que a revolta se deu a 4 de maio, isto é, um mez depois do 9 de abril e que, portanto, lhe parece que foi ela que abriu o exemplo a outras que se deram a seguir noutros batalhões.

Não concorda com as absolvições pedidas pela defeza, mas apenas acha justo que aos réus se lhes leve em conta o tempo de prisão preventiva.

Para prestigio dos tribunaes não devem, repete, factos com tanta gravidade passar em julgado sem o devido correctivo.

Em seguida foram propostos os quesitos, recolhendo o juri para deliberar.

Politica da Europa

PARIS, 28.

Reuniu no Elyseu o conselho de ministros, sob a presidencia de mr. Poincaré. Foram apreciadas algumas medidas apresentadas pelos ministros das finanças, do comercio e da industria e aprovada a lista dos generaes que devem compôr o Conselho Superior de guerra, apresentada pelo ministro da guerra.—(Havas).

Idéas novas

"Os cavaleiros do trabalho"

Coisas que são secretas e um dia aparecem mas não assustam já ninguem

Os Estados Unidos do Norte da America formam o baluarte mais forte do capitalismo.

Em nenhuma parte a classe capitalista é mais poderosa nem está melhor organisada; em nenhuma parte a classe operaria tem mais consciencia de classe. A razão d'isto firma-se no estado economico do paiz. Emquanto havia terra disponivel e a industria e o comercio não estavam tão concentrados, sempre existia a possibilidade d'um simples operario passar á condição de proprietario. Para a imensa maioria dos operarios isso é já dificil, senão impossivel. Resignar-se-hão á sua sorte? Que signaes se observam no movimento operario norte-americano? A questão, ainda que indiferente aparentemente, por longinqua, é de grande importancia, porque os Estados-Unidos representam agora a direita social em frente á Russia, que é a extrema esquerda —o resto da Europa simboliza o centro, um anhelo de conciliação—, e o que ali sucede ha de ter ressonante repercussão no mundo inteiro. Bom será, pois, adquirir uma ideia do volume e do espirito do movimento operario na Republica norte-americana.

A agitação operaria seguiu nos Estados-Unidos duas tendencias universaes: uma politica e uma sindical. Pela acção politica quiz-se transformar ou simplesmente melhorar a sociedade mediante novas leis. Pela acção sindical procurou-se o mesmo fim mediante a luta ou a acção directa entre operarios e patrões. Nenhuma d'estas duas tendencias é pura; a acção politica ou indirecta atravez do Estado vae vinculada com frequencia á acção directa ou social, vice-versa. Mas cada tendencia encarna em organisações distintas, ás vezes aliadas, ás vezes hostis. A classe operaria norte-americana não chegou até agora a concentrar-se n'um grande organismo operario.

A sua força dispersou-se e malogrou-se em infindos canaes. Bastará mencionar alguns dos partidos de significação operaria que aparecem nos Estados-Unidos durante o seculo XIX e o que sucede no seculo XX: Association of Working People of New Castle County, Citizens' Alliance, National Greenback Labor Party, Greenback Party, Labor Party of Illinois, Labor Party of Newark, League Deliverance, National Party, Nation Reform Association, National Union Labor Party, New Democracy, New England Association of Farmers, Mechanics and Other Workingmen; New England Working Men's Association, Peoples Party, Progressive Labor Party, Radical Labor Party, Revolutionary Socialist Party, Social Democratic Party of North America, Social Party, Socialist Labor Party, United Labor Party, Working Men's Party, Workingmen's Party of California, Workingmen's Party of the United Stades, Progressive Democracy.

E não está completa a lista. Esta abundancia de organisações politicas prova que a classe operaria não pode construir ainda o partido que rivalise e lute pelo Poder com os dois grandes partidos tradicionaes: o democratico e o republicano, as duas pernas do Estado. Mas do desenvolvimento politico da classe operaria norte-americana havemos de falar outro dia.

Em troca, o desenvolvimento gremial ou sindical foi mais organico e eficiente. Durante quasi um seculo, o esforço da classe operaria norte-americana concentra-se principalmente na organisação de Sindicatos locaes por oficios. Estes sindicatos unem-se em Federações nacionaes, e em 1881 surge a ideia de constituir uma Federação de Federações. Mas não se realisa plenamente até 1886, em que se forma a poderosa Federação Americana do Trabalho.

Esta organisação significa uma especie de aristocracia operaria. A sua origem é a seguinte: De 1873 a 1879 houve uma grande depressão industrial, que os patrões aproveitaram para «dar batalha», como agora se diz, aos Sindicatos. A' força de fechar fabricas e de listas negras, lograram, com efeito, reduzir a pó as organisações operarias.

A perseguição foi tão assanhada, que segundo um historiador d'esse periodo, era «muito dificil encontrar socios serios e activos que quizessem servir nos Comités». A' luta franca e á plena luz sucedeu então o combate afectivo e na sombra. Ao Sindicato publico substituiu-se o Sindicato secreto, especie de maçonaria, onde os socios se ajuramentavam e se conheciam por senhas e sinaes especiaes ao estreitar as mãos. Uma d'estas organisações secretas, a do Molly Maguires, de origem irlandeza, composta de mineiros de carvão, matou numerosos patrões. Mas a mais conhecida e de maior influencia foi a denominada Nobre Ordem dos Cavaleiros do Trabalho. Esta organisação não queria «conflito com uma Empreza legitima, nem antagonismo com o capital necessario», senão o apoio de leis feitas para harmonizar os interesses do trabalho e do capital».

Poucos anos depois da sua creação, a ordem dos Cavaleiros do Trabalho deixou de ser secreta, e em 1886 alcançou o seu maximo poder: 700.000 associados.

Mas esta organisação era composta principalmente de operarios não qualificados. Para os seus fundadores e organisadores, todo o operario merecia egual atenção e acaso mais os não qualificados, os que careciam de apoio determinado, os peões, pela sua maior indefensão na luta com os patrões. Naturalmente, esta solidariedade prejudicava os operarios qualificados, e depressa decidiram de novo sindicar-se ápartе, por oficios, e combater por conta propria, livres do lastro, debil e facilmente substituivel, dos não qualificados. Era a luta de classes dentro da propria classe operaria.

A inimizade entre os Sindicatos gremiaes e os Cavaleiros do Trabalho tornou-se cada vez mais aguda, sem que todas as tentativas de paz e harmonia dessem resultado algum. A aliança dos Sindicatos, em troca, foi-se fazendo mais estreita, até que em 1881 se constituiu a Federação dos Oficios organisados, e em 1886, da maneira mais solida e permanente, a Federação Americana do Trabalho. Os Cavaleiros do Trabalho começaram a declinar rapidamente, e com o tempo transformou-se numa Associação mais politica que economica. D'ela sahiram os Trabalhadores Industriaes do Mundo, de Chicago—a Barcelona norte-americana—, organisação de tipo sindicalista, e séria rival da Federação Americana do Trabalho, esta especie de pequena burguezia proletaria, se se nos permite o contrasenso.

PELO TELEGRAFO

A paz dificil
A Alemanha resmungando sempre

PARIS, 27.

Na nota que enviou a Paris relativa á entrega dos culpados da guerra o governo alemão apresenta novas objecções e afirma que perturbações economicas e politicas prejudiciaes ao trabalho resultariam certamente d'essa entrega, sendo a mais atingida a produção das minas. A nota rejeita a proposta anterior dos culpados serem julgados na Alemanha, com a colaboração dos aliados, do que respeita á forma do processo.—(Havas).

Os hungaros pedem prorogação de praso

PARIS, 27.

A nota da delegação hungara pede a prorogação até 12 de fevereiro do prazo fixado para a entrega das observações sobre as condições da paz com os aliados.—(Havas).

Politica espanhola
A discussão do orçamento

MADRID, 27.

A camara iniciou a discussão do orçamento. Os «leaders» dos diversos agrupamentos apoiarão a sua aprovação rapida, mas os socialistas declaram que farão uma discussão detalhada, minuciosa, encarniçada mesmo. O presidente do conselho, sr. Allendesalazar, pediu á camara que se limitasse a discutir o que o orçamento contém de novo, porque o tempo falta até 1 de abril para discutir na especialidade todos os artigos.—(Havas).

Na America do Sul
A caminho da Europa

RIO DE JANEIRO, 27.

Embarcou no vapor «Orissa» com destino a essa capital o director gerente do jornal «A Rua», sr. Leo Cordeiro.—(Americana).

A independencia do Uruguay

MONTEVIDEU, 27.

O ministro das obras publicas está organisando o programa dos festejos oficiaes que hão de celebrar-se por ocasião do proximo centenario da Independencia Nacional. Um dos numeros consiste no lançamento solene da primeira pedra para as grandes obras de aformoseamento d'esta cidade.—(Americana).

Comercio espano-argentino

BUENOS AIRES, 27.

A Camara Espanhola de Comercio estuda um plano para a abolição das tarifas aduaneiras diferenciaes que incidem sobre certos artigos de importação.—(Americana).

Dr. Carlos Baires

BUENOS AIRES, 27.

Faleceu o dr. Carlos Baires, redactor de «La Prensa» e ex-presidente do Ateneu Hispano-Americano.—(Americana).

Theatros e Cinemas

Medalhões

Chagas Roquette

Depois do Gervasio Lobato ficou aberta uma vaga para o teatro alegre. Esse lugar, feito não á força dos traços fundos d'uma graça pesada, mas leve, espirituoso, cheio de observação, a observação que torna flagrante o ridiculo, tem actualmente um cultor, cheio de pujança, cheio de triunfos e sucessos: é Chagas Roquette. Primeiro, em colaboração, dez-nos varias comedias, algumas que lembram ainda saudosamente, «O deputado independente», «Sherlok», etc., depois publicou um livro, «Coisas minhas», no seu genero, isto é, ainda de observação e graça, feito de tipos risonhos, cheios de ridiculo e grotesca banalidade, historietas faceis que conteem uma filosofia em cada linha do são «humor»; mais moderna a «D. Perpetua que Deus haja»—só o titulo de comiquetiaa natunalidade burgueza—o desopilante «Senhor Roubado», que era uma flagrante caricatura de muitas casas e muitas familias, tipos e costumes apanhados com toda a verdade...

Agora, «Frei Tomaz...», «Cronicas da aldeia». Adivinha-se o que é... e prepara-se o publico para somente rir, rir; e com que prazer nós registamos o terceiro original da época, que vae ser, que é—para arrelias as emprezas—um verdadeiro sucesso.

Chagas Roquette no entanto que não pare nem se deixe contaminar pela preguiça portugueza; em vez de uma obra por ano, por epoca... Que o riso—bem sabe Chagas Roquette o que d'elle disse o seu colega Molière—é uma obra de bem.

Primeiras e reposições

S. CARLOS—«Manon».

A fascinante musica de Massenet tem um poder sugestivo tão forte que resiste e triunfa mesmo apoz as insinuosas demolições daqueles, que deveriam pelo posto que ocupam, saber analisar e colocar cada musico, no logar que lhe compete. Mas, demos que nos contentar... As coisas agora modificaram-se devido a repetidas «gafes»; só lemos analises instrumentaes, «pardon» o verdadeiro termo é «investigações musico-policiaes»; nota um critico que se está tornando celebre pelas inumeras e fantasmagoricas apreciações que faltam fagotes, o bombo, contra-baixos, etc.; é certo, e todos já sabiam isso, ex.mo sr. Vianna da Mota! Tambem nós que assistimos aos seus concertos uma unica temporada, (por não nos ser possivel aturar mais a sua regencia) sabemos que, por lá tambem faltam bombos, fagotes, contrabaixos, etc... mas generosamente isso ocultámos e uma falta ainda maior: a do um director que pudesse e soubesse substituir aquele que a morte traiçoeira arrebatou, David de Sousa.

Basta, porém, de divagações e voltemos á «Manon» que em 4.ª recita de assinatura extraordinaria nos deu a empreza de S. Carlos. Conjunto bom, salvo vacilações inevitaveis, num teatro em que o publico é sempre o mesmo e que requer constantes variações; os espectaculos em Italia ensaiam-se mezes; entre nós algumas horas são bastantes, pois a assistencia não suporta de bom grado, ás vezes consecutivas, a mesma opera.

Carmen Bonapiata, passa com grande facilidade da figura passiva e doce de «Desdemona», á voluvel «coquette» e apaixonada «Manon»; distinguiu-se no seu trabalho a forma como cantou e acentuou toda a scena de S. Sulpicio, que lhe valeu uma justa e merecida ovação. E aquele beijo? O mavioso poeta João de Deus dizia:

«Um beijo na face
pede-se e dá-se...»

Mas o da «Manon» maior merecimento teve, pois, foi espontaneo—sem ser pedido! Aquele beijo tão vibrante, qual onda electrisadora atravessou a sala inteira... não sei a quem maior sensação causou, se ao proprio «De Grieux» se aos seus elegantes admiradores que—confessem—num sussurro demonstraram um sentido pezar do não serem o tenor.

«De Grieux» era o tenor Borgioli, que nesta opera poude revelar melhor os seus doces vocaes; mostra que sabe cantar, apezar de seguir por vezes a escola franceza o que na sua voz não se torna desagradavel por se confundirem bem os sons das notas piano, com as de falsete; agradou-nos sem reservas e além do sonho que cantou delicadamente e que repetiu disse com calor a aria «Ah! Dispar vision», valendo-lhe uma nova e geral aclamação.

Vimos que realmente se confirma a primeira impressão que sentimos ao ouvir o jovem tenor; cantando por vezes em que predomine o bel' canto, Borgioli conquistará grandes aplausos; esperamos com ancidade a «Favorita» que certamente se quadrará bem na sua voz.

Os restantes artistas, Mascarenhas, Olaizola, Niola, Eurazkin, conscienciosos e correctos.

O maestro Blanch conduziu a orquestra como sempre costuma.

Maria Judice

TEATRO DE S. LUIZ—«O soldado de chocolate», musica de Straus, pela Companhia de Esperanza Iris.

E' uma das raras operetas que em confronto com a representação portugueza obteve talvez na companhia Esperanza Iris um conjunto melhor e mais bem equilibrado. A orquestra especialmente conduzida, os côros afinados, o desempenho cheio de graça, as partes difíceis e com maiores pretensões de opereta, bem cantadas por Lolo Rosal e Llaurado, bem como pelo simpatico Manuel Russell. Esperanza Iris, engalanada, n'uma fase nova do seu talento e da sua arte conseguiu entusiasmar a plateia; embora n'um papel secundario destacou-o tanto que pôde bem considerar-se um dos triunfos da sua passagem por Lisboa. Llaurado graciôso e com propriedade, e o comico Galeno nas suas qualidades de actor jocoso. Tambem agradaram muito nos bailados as irmãs Jorio, o guarda-roupa, o scenario, a mise-en-scène. Em resumo: um belo espectaculo que, apezar de tudo, não se demorará no cartaz.

Noticiario

Portugal

Foi oficialmente pedida pelo actor Robles Monteiro, a mão da distinta actriz Amelia Rey Colaço. Trata-se de mais um enlace entre artistas, ambos jovens e talentosos, gosando das mais amplas simpatias. «A Capital» não pode deixar de saudar efusivamente o novo par, desejando um risonho e verdadeiramente suprior «ménage».

Realisou-se hoje a cerimonia do registo civil, e ámanhã efectua-se na egreja das Mercês pelas 11 e meia horas o casamento religioso da distinta artista Margarita Camboa—Conchita Ulia—com o sr. Carlos Brandão.

Desejamos afectuosamente aos nubentes as maiores venturas.

—A actriz Simone, do Porto de S. Martin, tem as suas negociações entaboladas com a empreza do teatro de S. Luiz, não sendo possivel ainda precisar a época em que virá, mas fazendo-se as diligencias para que fosse em seguida ao Carnaval.

—Acham-se em ensaios: No Trindade, «O Mercador de Veneza», cuja primeira está para sexta-feira; no Eden, «A menina modelo» (The Quaker girl); no Ginasio, «Guerra em tempo de paz» e «Amanhecer», de Martinez Sierra; no Politeama, «Conde Barão» e «Marido em Branco»; no Nacional, a peça de grande espectaculo, adaptação de Julio Dantas, «D. Juan Tenorio».

Informações

Homenagem a Eduardo Brazão

A proposito das já celebremente tristes referencias teatraes com que o Senado se entreteve ante-hontem, recebemos a seguinte nota oficiosa:

Como protesto contra as insolitas referencias de caracter individual feitas no parlamento aos meritos artisticos do grande actor Eduardo Brazão, uma comissão dos seus amigos e admiradores resolveu promover uma recita de homenagem, cujo produto será destinado á instituição de um premio com o seu nome, a distribuir anualmente na Escola da Arte de Representar ao aluno mais classificado. Mais deliberou a mesma comissão convidar o sr. dr. Julio Dantas a proferir nessa recita uma alocução referente ao acto.

Pelo mesmo motivo realisar-se-ha no proximo dia 6 de fevereiro, data do aniversario do glorioso artista um banquete para o qual se acha aberta desde já a respectiva inscrição na redacção de «A Capital».

A comissão.

Na referida comissão figuram escritores jornalistas, artistas, e os criticos teatraes dos jornaes de Lisboa.

A proposito desse conflito recebemos tambem uma carta do sr. Julio Ribeiro.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Frei Tomaz».
S. Luiz, ás 21, «Soldado de Chocolate».
Ginasio, ás 21 «Ninho d'aguias».
Politeama, ás 21,30, «Eva» (comedia).
Apolo, ás 21, «Pam!»
Avenida, ás 21,15, «João Ratão».
Eden, ás 21, «Mercado de donzelas»
Recreios da Graça, ás segundas, quintas e domingos ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Vida Sportiva

O repto dum americano

Ruy da Cunha vae combater William Novak

Volta a ser armado no proximo domingo no Eden-Teatro um «ring» de «box» para Ruy da Cunha n'uma batalha violenta combater o americano William Novak, que tão arrogantemente desafiou todos os jogadores de socco do seu peso. O atleta portuguez, desejoso de afirmar o seu merecimento, pediu que o combate se realise apenas em 6 «rounds», para que o folego o não abandone no esforço fisico que vae tentar. Isto indica claramente que Ruy da Cunha vae utilisar toda a sua musculatura imponente e que qualquer «boxeur» mesmo da força de Novak tem sempre quem aceite os seus reptos.

O combate faz-se nas mesmas circumstancias do combate de domingo ultimo e os bilhetes são postos á venda na sexta-feira para os alunos das salas onde se pratica o «box» e no sabado de manhã para todo o publico.

No mesmo espectaculo o nosso campeão nacional Silva Ruivo vae fazer demonstrações da maneira como se treina e de como consegue destruir os seus adversarios. Esta lição educativa constitue por si uma grande atracção para toda a gente que se interessa pelas coisas do atletismo.

Grandioso Festival de Beethoven

Um dos maiores triunfos e um dos mais belos titulos de gloria da magnifica «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch é o rigor classico e o estilo com que interpreta e executa o repertorio beethoveniano, por isso o grandioso «Festival de Beethoven» que em concerto extraordinario se realisa no proximo domingo no teatro São Luiz está despertando enorme entusiasmo e os bilhetes são procurados desde já com grande interesse, tanto mais que o programa é excepcional. Executa-se o celebre «Septimino», completo com todos os andamentos e por todos os professores que compõem os respectivos naipes, a bela «5.ª Sinfonia», a «ouverture» da «Leonore», o famoso «Prometheus» em 1.ª audição e outras obras notaveis.

Recita de assinatura hoje no São Luiz

Em recita de assinatura canta-se esta noite pela segunda e ultima vez a engraçada e lindissima opereta «Soldado de chocolate», dada hontem pela primeira vez e com exito completo. Poucos espectaculos da companhia terão alcançado o sucesso de hontem, tendo os aplausos sido inumeros e entusiasticos e dirigidos principalmente a Esperanza Iris que tem um belo trabalho artistico tornando um papel que nas mãos de outra artista passaria despercebido uma das suas mais completas creações. O publico aplaudiu sinceramente toda a opereta e a recita de hoje será confirmação do exito de hontem e que pode considerar-se dos mais autenticos da temporada.

A'manhã a companhia representa pela primeira vez uma opereta conhecidissima: «Casta Suzanna». A protagonista será desempenhada por Esperanza Iris e nesta opereta tem ela um trabalho primoroso. Realmente dificil se torna elogiar a artista mexicana em cada uma das suas novas creações. Mas a protagonista da opereta de Gilbert deve assentar-lhe como uma luva razão porque acreditamos na grandiosidade do seu trabalho e no exito que vae conseguir esse espectaculo. Ainda esta semana a companhia nos dará a 1.ª representação da opereta «Geisha» com imponente montagem e desempenhando Esperanza Iris um dos principaes papeis da opereta.

Salão Central

«A bala de bronze»

A empreza deste magnifico cinema vê-se em sérios embaraços. Tem o maior empenho em tornar conhecidas do publico algumas peliculas da sua importante reserva—entre as quaes ha verdadeiras obras primas, de completa novidade para Lisboa—e não o pode fazer, pelo enormissimo sucesso do «film» «A bala de bronze», que não ha maneira de sair do écran. Os pedidos são numerosos, continuos, de centos de pessoas que ainda não lograram obter logar para a exibição da maravilhosa fita. E a empreza tem de ceder, satisfeita, não só por ser agradavel aos «habitués» do seu salão, como pelo enorme exito que «A bala de bronze» alcançou.

Ficam, pois, avisadas as pessoas desejosas de assistir a tão interessante espectaculo de que o poderão fazer hoje e ámanhã. Na proxima sexta-feira, sairá do programa a 3.ª jornada «Lua de mel perigosa», para dar logar á 7.ª, intitulada «Um salto sobre o abismo».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7865	20.000$
10	2.000$
4012	1.000$

Numero	Premio	Numero	Premio
7603	500$	3684	200$
395	200$	4091	200$
700	200$	4356	200$
2249	200$	5216	200$
3272	200$	6156	200$
3488	200$		

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. A' primeira chamada responderam 42 deputados. Espera-se até ás 15, hora a que se faz a segunda chamada.

Como não haja numero e a presidencia o não declare, o sr. Costa Junior uma, duas, muitas vezes, pretende saber se ha numero.

O sr. presidente, sempre impassivel, nada respondo ao deputado interpelante. Este, já bastante nervoso, insiste, respondendo-lhe o sr. presidente que se está fazendo a contagem. Como esta demore, o sr. Costa Junior insiste e o sr. Mem Verdial pede a palavra sobre a acta. Concedida, o sr. Verdial diz que não ouviu lêr a parte referente ao discurso do sr. Antonio Granjo.

O sr. Antonio Maritas, que secretaria e havia lido a acta, faz-o suvelar, pede a palavra e protesta indignado contra o que se está passando, dizendo não colaborar em comedias.

Na mesa é lida novamente a parte da acta a que aludiu o sr. Mem Verdial.

Depois da leitura, o sr. Verdial diz coisas varias sobre a acta que diz não estar completa.

Fala até que na presidencia se declara estarem presentes 68 deputados, numero suficiente para aprovar a acta.

O sr. Cunha Leal diz que solidarisando-se com o seu colega Paes Rovisco, renuncia ao seu cargo de vogal da comissão de inquerito ao ministerio das colonias. Fal-o, porque a camara não deu ao sr. Paes Rovisco as devidas satisfações.

O sr. Nuno Simões protesta energicamente contra a tendenciosa campanha que se vem fazendo no estrangeiro, especialmente na imprensa espanhola, onde no jornal «El Sol» o sr. Felix Lorenzo vem fazendo numa serie de artigos a mais criminosa e falsa campanha contra os homens politicos de maior prestigio da Republica. E' preciso que isso não continue, informando-se os nossos representantes para que eles nos paizes onde nos representam, possam verdadeiramente informar e desmentir as atoardas, tendenciosas que em Espanha estão correndo.

O sr. ministro da guerra diz que o governo tem sempre desmentido as noticias falsas que lá fóra teem circulado, dizendo que o seu fim inconfessavel é desprestigiar o regimen e os seus defensores.

O sr. Velhinho Correia pergunta porque razão foi retirado da ordem do dia o projecto sobre o caminho de ferro de Benguela.

O sr. presidente dá explicações.

O sr. Cunha Leal refere-se tambem á campanha de descredito feita em Espanha, dizendo que tem pelo sr. Felix Lorenzo todo o desprezo. Diz que essa campanha se torna mais sintomatica quando se afirma que os politicos espanhoes se teem esforçado para conseguir o mandato de intervencionismo em Portugal, a pretexto da propaganda bolchevista que se afirma estar sendo feita impunemente em Portugal.

O sr. ministro da guerra explica que da parte da Espanha não ha nenhum desejo de intervenção no nosso paiz.

O sr. Plinio Silva requere, que, pelo ministerio da guerra, lhe seja facultada a sindicancia feita pelo sr. coronel Brack Lamy, sobre o procedimento havido em Elvas e no forte da Graça para com os presos monarquicos e qual a resolução tomada em face dela pelo sr. ministro da guerra, desiminando quaes os individuos punidos, motivos das punições e penas aplicadas.

Passa-se á ordem do dia, continuando o debate politico, continuando o seu discurso o sr. Cunha Leal.

No Senado

A's 15,10 faz-se a chamada, a que respondem 40 senadores. Na presidencia o sr. Correia Barreto.

O sr. Herculano Galhardo, por parte das comissões de fomento e finanças, manda para a meza pareceres sobre suspensão do decreto que reorganisou os serviços do ministerio da agricultura, sobre uma linha ferrea sollicitada pela camara de Alenquer e sobre subsidios de especialidade ao pessoal da aeronautica militar. Em seguida presta esclarecimentos sobre os tramites que alguns projectos veem seguindo, afirmando que sem seguido, afirmando que ...

O sr. Julio Ribeiro, voltando a falar no desempenho, no teatro Nacional, da «Morgadinha de Val-Flôr», declara insistir nas suas primitivas considerações e estar disposto a coincidir, por entender que o repertorio do teatro Nacional deve ser uma escola de ensinamento historico e artistico.

O sr. Machado de Serpa fala na situação dos nossos compatriotas nos territorios alemães, onde, por virtude d'um decreto que deve ser revogado, não usufruem certas regalias. Refere-se tambem á demora na chegada de 200 mil toneladas de trigo que o governo adquiriu na America do Norte.

O sr. Alfredo Portugal põe á consideração do Senado as miseraveis circumstancias em que fornece, pelas cadeias do paiz, a alimentação aos presos administrativos e que aguardam o seu poder judicial.

Poeira da Arcada

Embaixador do Brazil

O sr. embaixador do Brazil e o secretario da legação sr. Belford Ramos, foram hoje recebidos pelo sr. presidente do ministerio.

Trabalhadores para França

Diz-se que um grupo de individuos do Porto trabalha activamente para obter do governo a sanção dum contracto de algumas milhares de trabalhadores para França, com prejuizo para estes, por isso que iriam sujeitos a um contracto e não livremente, como até agora, e ainda com prejuizo para o Estado, que deixaria de receber os emolumentos da documentação necessaria para a concessão de passaportes.

Navios de guerra

Chegou hoje a Lisboa o vapor de guerra «Patrão Lopes» vindo de Sagres e Faro.

O cruzador «Pedro Nunes» deve chegar por estes dias ao Tejo, onde terá curta demora, a fim de seguir para Inglaterra com o pessoal que ha de realisar as experiencias dos cruzadores que vão ser adquiridos para a nossa marinha de guerra.

Aviação em Angola

O governador geral de Angola pediu que urgentemente sejam montados os campos de aviação naquela provincia, por isso que a acção dos aviões poderá de pronto sufocar qualquer insurreição do gentio.

Comandante da guarda fiscal

Por motivo de doença, que o retem no leito, está afastado do exercicio do seu cargo, o sr. coronel Antonio Maria Baptista, comandante geral da guarda fiscal.

Serviço telegrafico da tarde

MADRID, 28.

A fim de conferenciar com o governo sobre questões internacionaes, foi chamado a esta capital o embaixador em Paris, sr. Quiñones de Leon.—(Havas).

Noticias da Capital

Vingando o abandono da irmã

José Farinha, de 30 anos, residente na rua de S. Gens, Vila Maria, 5, viveu durante uns dois anos com Benedita da Conceição Silva, de 21 anos, de quem tem dois filhos, um em companhia da pae e outro a cargo d'aquela.

Ha tempos, o Farinha separou-se da amante, indo esta viver para casa de seu irmão Alvaro Clacio, na rua Escola Veterinaria, 19, cave.

Constando ao Clacio que o Farinha ia em breve casar-se, foi hontem esperal-o proximo da residencia quando este se dirigia para casa, havendo entre ambos acalorada discussão, da qual resultou o Farinha ser agredido com uma facada na face esquerda. Acudiu a policia, sendo o ferido acompanhado ao posto da Cruz Vermelha e depois ao hospital de S. José pelo civico n.º 1847, recolhendo a casa depois de pensado.

Um ebrio terrivel

O pintor Eduardo Marques, de 40 anos, residente na rua 24 de Julho, pateo do Gomes Freire, embriaga-se amiudadas vezes, dando-lhe a embriaguez para tosar desalmadamente a mulher com quem vive ha 13 anos, Adelina da Conceição, de 32 anos, nhança não preenchendo taes espectaculos.

Hontem, ao chegar o ebrio a casa, começou por embirrar com a pobre mulher, que, farta de trabalhar, se encontrava a descançar um pouco sobre a cama em companhia de uma filhinha de 6 anos de nome Gertrudes.

Depois de a espancar e de lhe rasgar o fato que tinha vestido, expulsou-a de casa, obrigando-a, e estas na rua exposta á chuva e em trajos menores, em companhia da sua creancinha, que, a tiritar de frio, implorava ao ebrio para que lhe abrisse a porta.

Este resolveu ceder aos rogos da creança e apanhando a mulher novamente dentro de casa deu-lhe uma tareia com o pé de um banco, deixando-a muito ferida.

Aos gritos dos visinhos acudiu a policia, que prendeu o agressor, conduzindo-o á esquadra de Pampulha, sendo a espancada transportada n'um carro da Cruz Vermelha ao posto d'esta Sociedade, no Terreiro do Trigo, onde lhe trataram de varios ferimentos no corpo, apresentando tambem o braço direito fracturado. Hoje foi ela ao hospital de S. José, acompanhada pelo policia n.º 1053, a fim de ser radiografada.

A gatunagem em acção

Queixaram-se: Manuel Lopes da Silva, morador na rua Silva e Albuquerque, 5, de que n'um café da rua da Betesga lhe furtaram um sobretudo no valor de 60 escudos, e Violante Augusta Freire, moradora na avenida Almirante Reis, 174, de que tendo ao seu serviço como creada Palmira da Luz, residente na Azinhaga da Torrinha, ela se ausentou para parte incerta furtando-lhe roupas e objectos de ouro e prata.

—Bento Ribeiro Queiroz, morador na calçada dos Barbadinhos, 125, 1.º, serralheiro na fabrica do material de guerra, em Braço de Prata, foi preso por ter d'ali furtado por varias vezes grandes porções de barras de ferro.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A comissão administrativa da C. M. P. requereu ao ministro das finanças para que lhe mande entregar o que restou da liquidação da «Loteria Patriotica», depois de todas as reclamações atendidas, durante um ano, pela Misericordia de Lisboa, conforme o decreto que anulou essa grande loteria, lançada sob a responsabilidade do nome da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Por intermedio do ministerio dos estrangeiros foi enviada para obras de assistencia da Cruzada das Mulheres Portuguezas a importancia de 4.1663-73, pelo sr. José Soares, nosso consul em S. Francisco da California. Esta importancia corresponde a uma parte da grande contribuição patriotica com que a benemerita colonia portugueza de S. Francisco voluntariamente contribuiu para minorar os estragos causados pela guerra.

O Centro Republicano Portuguez, do Rio Grande do Sul, com um entusiastico oficio saudando a grande obra patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezas, enviou 32$00 em nome dos 200 pessoas patriotas «A Paz Gloriosa».

A sr.ª D. Helena Teixeira Machado do Amaral, que foi presidente da sub-comissão da C. M. P.—Paradas de Gonta—residente hoje no Chalet Vista Alegre—Valadares—(Gaia), tendo visto um apelo d'um mutilado do concelho de Vila Nova de Gaia que deseja empregar-se, ofereceu o logar de guarda n'uma fabrica com a diaria de $80 ou 1$00. Todas as senhoras que bem compreenderam a missão da Cruzada das Mulheres Portuguezas não deixam de prestar o seu auxilio ás vitimas da guerra, cujas consequencias estão bem longe de estarem ainda remediadas.

Filipe Augusto Henriques de Almeida Carvalhosa

Faleceu

Amelia Augusta Camha de Carvalhosa, Antonio Maria de Castro Ataíde Carvalhosa, sua mulher e filhos, Ana Luiza de Castro Ataíde Carvalhosa, Amelia Colinelli Carvalhosa e seus filhos, João Baptista Camha e sua filha, Antonio Baptista Camha e sua esposa e filho, Henrique Carvalhosa e sua familia, Alvaro Carvalhosa e sua familia, Amalia Carvalhosa, Fernando Carvalhosa e sua esposa, Maria do Carmo Carvalhosa e seu marido, Hortense Camha de Sousa de Avelar Teles e seu marido. Elisa Camha de Sousa Pimentel Bolto e seu marido, Isaura Clarisse Camha de Sousa, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu querido marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 29, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na rua Passos Manuel, 83, 2.° andar, para o cemiterio de Dois Portos. Não se fazem convites especiaes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3448 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 29 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

A «Epoca» publica hoje, transcrito do «Times», um artigo que o mais rudimentar patriotismo lhe vedaria inserir nas suas colunas, se essa jesuitica folha fosse susceptivel de qualquer sentimento patriotico. Esse artigo é, do principio ao fim, injusto, humilhante, depreciativo para Portugal. A's mentiras, do genero da que consiste na afirmação de que os padres não podem usar os seus trajes eclesiasticos, juntam-se as injurias e calumnias. O nosso povo é apresentado como uma multidão de vadios, não temos iniciativas nem habitos de trabalhos, todas as grandes explorações comerciaes e industriaes são dirigidas por estrangeiros, e descobre-se até que somos inimigos da Inglaterra, e que a cooperação portugueza na guerra foi quasi nula. Esta miseravel coisa, desavergonhadamente falsa, foi publicada, como representando a mais absoluta verdade, por um jornal que, sendo monarquico, não tem sequer a coragem da sua confissão politica, e que assim se demonstrou mais miseravel do que ela.

Ao mesmo tempo, lemos em «El Sol» de Madrid novas mentiras grosseiras do Felix Lorenzo que, não sabemos a soldo de quem, ali se empenha em vilmente deturpar todos os factos portuguezes. O artigo do «Times» é manifestamente obra de torna viagem, deve ter sido escrito em Portugal por alguem que tenha da verdade e do patriotismo a mesma noção que tem a «Epoca». Quanto á campanha de «El Sol», não será ousadia pensar que para alguma coisa desse genero pode servir o dinheiro que os monarquicos roubaram no Porto nos cofres publicos, durante o banditismo da Traulitania.

Em todo o caso, afigura-se-nos licito estranhar que de periodicos inglezes e espanhoes nos venham n'este momento arguições sobre a pretendida indisciplina social existente no nosso paiz. Pois pode-se, na Inglaterra e na Espanha, ter o bojo necessario para falar em indisciplina, agora?! A Inglaterra onde se vive sob a ameaça duma revolução social, onde as gréves se assinalam, como a dos mineiros, por factos gravissimos, visto que houve minas inundadas; a Inglaterra que tem a revolução latente na Irlanda, onde o marechal French não hesita em pôr a preço a cabeça dos agitadores; a Inglaterra que se vê a braços no Egypto, na India, com a rebelião mais ou menos declarada, e que a todo o momento espera que a União Sul Africana se desligue do Imperio; a Inglaterra onde a classe média emigra em massa para o lado dos operarios, já bastante inoculados de bolchevismo, a Inglaterra pode considerar indisciplinado qualquer paiz?

E a Espanha? A Espanha onde, na Catalunha, sobretudo, reina a anarquia permanente, hoje com as gréves operarias, ámanhã com o «lock-out», sempre com a agitação separatista; a Espanha onde constantemente corre o sangue, em conflitos tragicos com as forças da autoridade, a Espanha que ainda ha pouco, em Saragoça, teve um movimento de caracter nitidamente bolchevista, executado com ferocidade, e a que o Estado respondeu com não menor ferocidade, fusilando, sem julgamento, feridos amarrados a cadeiras, a Espanha da intolerancia perpetua, a Espanha com o equilibrio politico totalmente rôto, pode porventura considerar indisciplinado qualquer outro paiz?!

O que nos admira é que tendo essas e outras nações, em relações de amizade com Portugal, os seus representantes acreditados no nosso paiz, ainda esses representantes se não lembrassem, como tudo leva a acreditar, de cumprirem o seu dever diplomatico informando os seus governos da verdadeira situação do Portugal. Assim poderiam esses governos, correspondendo á boa amizade que ligam os seus paizes ao nosso, evitar, pelas varias maneiras que os governos teem de o fazer, que na imprensa desses paizes se publicassem sobre Portugal tantas mentiras, tantas calunias e tantas imbecilidades.

EM PLENA FALPERRA

No bairro de Campo d'Ourique

Medico violentamente agredido e roubado — O homem da capa alemtejana

Segundo narra o nosso colega «A Epoca», o sr. dr. José Benito foi ante-hontem de madrugada chamado para ver uma creança doente que se encontrava em perigo de vida. Ao principio recusou-se, temendo uma cilada. Instado, porém, resolveu ir. A meio do caminho foi assaltado por uma troupe de bandidos sendo violentamente agredido, a ponto de ter de se ajoelhar e pedir que levassem tudo quanto trazia mas que lhe deixassem a vida pois tinha em casa nove filhos.

Os meliantes então despojaram-no de tudo inclusivé o casaco e as calças, obrigando o sr. dr. José Benito a recolher a casa á chuva e em ceroulas.

Outros jornaes da manhã de hoje referem-se ao caso de ter sido espancado na rua do Carvalhão um empregado da camara municipal, que ficou tambem sem a quantia de 9$00 ou pouco mais, produto da sua feria. O autor dessa proeza é um homem de capa á alemtejana, que, apoz a façanha cometida, fugiu para dentro duma quinta, para não tornar a ser visto. Esse assalto deu-se ha já dias e o curioso do caso é que, indo o roubado apresentar queixa na esquadra dos Terremotos, aí lhe foi respondido que não tinham gente para destacar para o local.

Dentro em pouco, ligando o facto com o crime dado numa pedreira do Alto do Carvalhão e cujo autor ou autores ainda não foram descobertos, a lenda apoderar-se-ha do homem de capa á alemtejana, ou ele proprio, consciente e sciente da impunidade, alargará a area das suas operações e iremos encontral-o em pleno coração de Campo de Ourique ou nas Amoreiras, se não no largo do Rato.

E' necessario, na verdade, que as autoridades tomem providencias, e rapidas e eficazes. O bairro de Campo de Ourique e os sitios dos Terremotos veem sendo infestados pelos gatunos, que sabendo que não ha a policia suficiente e aproveitando a falta de luz, cometem toda a especie de tropelias.

Vamos propôr um alvitre, que nos parece simples. Destaque-se uma secção da guarda republicana, 30, 40 ou 50 homens, sob o comando dum oficial, para ali, alojando-a provisoriamente em qualquer parte, distribuam-se patrulhas e rondas, e ver-se-ha como em breve desaparecem os assaltantes. Esse destacamento—chamemos-lhe assim —seria rendido diariamente.

Entretanto, a policia procederia a investigações e talvez conseguisse descobrir o homem da capa e os que de noite assaltam e agridem um medico que no nobre exercicio da sua profissão julgava ir prestar os socorros que urgentemente lhe haviam sido reclamados.

Crêmos que com o alvitre que propômos se conseguiria limpar aqueles sitios, o mesmo se devendo fazer para outros onde factos identicos se estão passando.

Mercadorias nos entrepostos

Limite do tempo de armazenagem — Leilões

O «Seculo» publicou uma longa lista de mercadorias depositadas nos entrepostos da alfandega. Muitas dessas mercadorias poderão ser destinadas á reexportação, não ha duvida, mas muitas outras, a maioria talvez, podem ser para consumo. Aproveitando a circumstancia da armazenagem custar baratissima, muitos importadores teem essas mercadorias ali desde 1916.

E' um abuso que é preciso reprimir. Já em 1917 lembrámos na «Capital» a necessidade de reduzir o praso de armazenagem, a obrigação a impôr aos importadores de retirar esses generos dali num prazo fixo e, no caso de se não cumprirem as determinações superiores que se procedesse á venda em leilão dos generos que não fossem retirados.

Se agora se tomassem essas medidas, estamos convencidos de que elas dariam magnifico resultado e que talvez concorressem um tanto ou quanto para o barateamento da vida. O que se não compreende é que esejam para ali a apodrecer generos de que tanta falta ha no mercado.

O 31 de Janeiro

O Centro Escolar Democratico Antonio Luiz Ignacio comemora o dia 31 de janeiro com o seguinte programa: alvorada anunciada por uma salva de morteiros seguida de girandolas de foguetes; embandeiramento da fachada da séde e rua e iluminação á veneziana; sessão solemne ás 20 horas, em que falarão diversos vultos republicanos, havendo cantos coraes pelos alunos e alunas da escola do centro.

A séde desta colectividade republicana continua a ser na rua Sabino de Sousa, 39, 1.º, ao Alto do Pina.

PELO TELEGRAFO

Em Macau

Os chinezes contra os portuguezes

HONG KONG, 24.

Chegaram a Chin San grandes reforços chinezes, muito provavelmente com o fim de fazerem uma demonstração militar contra os portuguezes, que continuam a reclamar o litoral de Macau para se opôrem á construção das fortificações da Lapa, assim como ao estabelecimento de trincheiras para além das trincheiras da cidade. Um grande numero de chinezes, com receio de desordens, retiram-se para Hong Kong e Cantão.—(Havas).

A paz dificil

A Belgica e a França de acordo

YPRES, 28.

O presidente Poincaré, o rei Alberto e os presidentes do conselho examinaram os assuntos que interessam aos dois paizes e chegaram a resultados satisfatorios.—(Havas).

Na America do Sul

Abalos sismicos — Mortos e feridos

SANTIAGO DO CHILE, 28.

Sentiu-se n'esta cidade um violento terramoto. Não ha noticias de desastres pessoaes—(Americana).

LA PAZ (Republica da Bolivia), 28

Um violento tremor de terra sacudiu a cidade de Tahahuantu e regiões visinhas. Os habitantes, tomados de panico, fogem em todas as direcções. Os prejuizos são importantes e ha muitos mortos e feridos.—(Americana).

O clero brazileiro e as modas

RIO DE JANEIRO, 28

O alto clero, cumprindo as ordens recebidas do Vaticano, deu instrucções aos seus delegados para emprenderem uma campanha contra as modas femininas atentatorias da boa moral e dos principios religiosos.—(Americana).

Navios ex-alemães vendidos

BUENOS AIRES, 28.

Telegramas do Rio de Janeiro confirmam que serão vendidos por 36 milhões de francos a uma companhia americana alguns dos navios apresados á Alemanha.—(Americana).

O sustamento das promoções

Uma medida de que discordamos em absoluto

Respondendo a um deputado, hontem, na camara, o sr. presidente do ministerio declarou que a frequencia da Escola Militar ia ser reduzida, e que o mesmo se faria quanto ás promoções, pois que dentro de quatro anos não haverá promoção para alferes e nos restantes postos ela se fará por metade, reduzindo-se assim os quadros dos oficiaes do exercito.

Está bem a primeira medida. A segunda, porém, é o mais antipatica possivel e não sabemos a razão por que se ha de impôr aos militares um pezado sacrificio e um pezado imposto, que outra coisa não representa esse atrazo de promoção, ao passo que aos civis, aos funccionarios publicos, tal sacrificio não foi, nem é exigido. Repetimos: não compreendemos porque se ha de exigir esse sacrificio unico e exclusivamente á classe militar.

De resto, ainda na ultima gerencia do ministerio Sá Cardoso, sendo ministro da guerra o sr. Helder Ribeiro, houve tal aceleração de promoção nos postos superiores, majores, tenentes coroneis e coroneis, que em menos de seis mezes oficiaes ha que passaram de majores a coroneis, como muito bem sabe o sr. Helder Ribeiro.

De modo que essa aceleração deu em resultado que ha unidades em que estão ao serviço muitos oficiaes superiores, faltando em compensação os subalternos.

O FACTO DO DIA

O casamento duma artista

E' a grande noticia do dia. Deu-a hontem «A Capital» primeiro que ninguem, e hoje num alvoroto de sensação todos a transmitiram ao publico.

E' que, realmente, qualquer coisa houve na passagem dessa estrela da «Cancion» e do «couplet» por Portugal. Sensibilisou, impressionou, foi querida de todos os publicos, desde o mais humilde—aquele que hoje se estendia junto ás escadas da egreja das Mercês—á mais perfeita aristocracia. Querida, adulada, a «senorita» Margarida Cambon, que no meio artistico, para o qual a atraíra uma irresistivel vocação, tomára o nome de «Conchita Ulia», e que pertence a uma distinta familia espanhola, abandonou o palco para se dedicar exclusivamente ao seu lar, lar que deve ser encantador, pois que a gentil senhora tem qualidades primorosas de caracter e uma educação esmeradissima.

A «senorita» Margarida Cambon casou hoje religiosamente, pelas 11 horas e meia na egreja das Mercês. Hontem, como já dissemos, realisára-se a cerimonia civil.

A afluencia á egreja foi numerosissima, enchendo por completo o templo e espraiando-se mesmo pelas escadarias. Todos desejavam ver, pela ultima vez antes de recolher á vida privada, aquela que tanta sensação fizera nos palcos portuguezes, que tantos aplausos arrancára em noites sucessivas de gloria.

Padrinhos da noiva foram seus paes, o sr. Manuel Cambon e sua esposa sr.ª D. Luisa Cambon Garcia, e do noivo seu pae, o sr. Carlos Manços Brandão e a irmã da noiva, D. Berta Cambon.

Entre a assistencia vimos os srs. dr. José Teixeira d'Azevedo e sua esposa, D. Maria Cristina; Tocano Gonçalves e sua esposa, D. Elvira Gonçalves; Luiz Macedo e sua esposa, D. Judith Macedo; D. Carolina Server, Consuelo Grienfield de Melo, Luiz Le Monde e sua esposa; Alvaro de Sousa, Antonio Vilela, Alberto Costa, Manuel Cardoso Teixeira, Lidio Gonçalves e Rafael P. Duarte e sua esposa, D. Alice Duarte e muitas outras pessoas de distinção.

Os noivos, dada a simplicidade que pretenderam dar á cerimonia, não fizeram «corbeille». No emtanto, pudemos verificar que muitas prendas lhes foram ofertadas e algumas de grande valor artistico. Assim, o sr. Antonio Vilela, ofereceu um rico serviço de prata e vermeil para peixe e fruta; a sr.ª D. Carolina Server, um espelho de prata; a sr.ª D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, um candieiro electrico; o sr. Alberto Costa, outro candieiro artistico; o sr. Tocano Gonçalves, uma queijeira em prata e cristal; o sr. Consuelo de Melo, um «abat-jour» em prata; a sr.ª D. Alice de Sousa, um serviço de colheres, em prata, para gelados; o sr. Melo Teixeira, uma bandeja em prata; o sr. Luiz Le Monde, um quadro pintado a oleo; o sr. Rafael P. Duarte e sua esposa D. Alice Duarte, um aquario em prata e cristal, etc. etc.

Conchita, ofereceu a seu noivo, um rico e artistico serviço de escritorio. Carlos Brandão a sua noiva, uns brincos com brilhantes. O pae do noivo, ofereceu um serviço de toucador em prata e cristal; o pae da noiva, ofereceu um crucifixo em marfim e a mãe desta um serviço em prata para vinhos.

Além destes, outros brindes se viam, oferendas de pessoas da intimidade dos nubentes, que revelam a extraordinaria simpatia de todos que teem o extraordinario prazer de tratar com a distinta actriz e seu esposo.

Por todos os motivos foi uma nota interessante no dia de hoje.

Comandante das guardas republicanas

Indica-se para comandante geral das guardas republicanas o general sr. Pedroso de Lima.

Ao que parece, porém, o Partido Liberal opõe-se a essa nomeação.

POLITICA

A atitude da guarda republicana — O golpe de Estado de 1915

Arrasta-se a discussão sobre os propositos da guarda republicana por ocasião da formação dos ministerios Fernandes Costa e Barros Queiroz.

Falaram já todas as pessoas que deviam falar e parecia que devia finalmente ter-se assentado em que a guarda procedera bem e correctamente dentro do seu amor ás instituições.

Mas, pelo visto, não é assim. A imprensa do Partido Liberal e os deputados e senadores desse partido continuam discutindo o caso e nas interpelações que realisam no parlamento mostram cada vez mais a sua repugnancia pela interferencia militar nas questões civis politicas.

Concordamos em que é realmente mau que se tivesse dado essa interferencia, mas é preciso, no momento em que o caso é tão discutido e tão veementemente censurado, relembrar o que se passou em 1915. Nesse ano, em janeiro, o falecido general Pimenta de Castro, por um golpe de Estado, tomou conta de todas as pastas e nomeou para todas eles militares, alguns dos quaes, como o coronel Trindade, não tinham duvida em afirmar a sua fé monarquica, e para governadores civis nomeou egualmente militares, como o coronel Ferraz, mais tarde carcereiro de S. Julião da Barra, no tempo do dr. Sidonio Paes.

Essa intervenção militar e no momento gravissimo da guerra, tendo a dirigil-a um comité militar, do qual fazia parte um genro do então presidente da Republica, foi apoiada pelos componentes do actual Partido Liberal, um dos quaes, o partido evolucionista esteve até ao fim ao lado do general Pimenta de Castro, tendo o sr. Brito Camacho, «leader» do partido unionista, retirado o seu apoio a esse general na vespera do 14 de maio, por não chegar a acordo com ele quanto á divisão dos circulos a oferecer aos seus correligionarios.

Pois são agora estes dois componentes do partido liberal que mais energicamente verberam a atitude da guarda republicana que, afinal, se limitou a afirmar que só apoiaria um governo republicano e do qual não fizessem parte perseguidores de republicanos.

Afinal, contra todos os boatos em contrario, o governo foi hoje recebido no Senado com um ambiente de cordealidade e simpatia muito significativo, o que quere dizer que pelo que respeita á segunda casa do Parlamento pode o governo estar certo que tem os votos necessarios para exercer com desafogo a sua acção governativa.

Como é sabido, o sr. José Maria Banata Feio Terenas, hontem falecido, velho republicano dos tempos da propaganda, foi o primeiro Director Geral do Congresso, deixando assim, com a sua morte, uma vaga na alta burocracia da Republica.

Sabemos que se movem em volta dessa vaga os mais importantes empenhos e que ha importantes vultos da nossa burocracia que a ambicionam.

Ha quem afirme que para essa vaga será nomeado o actual Director interino, sr. Abilio Lobão Soeiro, senador do partido liberal, e ha pouco regressado de Africa, onde esteve largos anos na Companhia do Nyassa.

A candidatura do sr. Lobão Soeiro está, porém, completamente prejudicada, visto que não tem nem os votos de todos os liberaes nem os votos da maioria.

Além d'isso a maioria democratica encontra-se no caso, extraordinariamente dividida, visto que tanto o senador sr. Vasco Marques, chefe de gabinete do ex-presidente do ministerio sr. Sá Cardoso, como o deputado sr. Francisco José Pereira, ambos democraticos, pretendem o logar.

Segundo, porém, as melhores informações da «Capital», o caso vae simplificar-se, e como «inter duos litigantes tertius gaudet», nem o sr. Vasco Marques nem o sr. Francisco José Pereira irão para a vaga do sr. Feio Terenas, visto que ambos os partidos, o liberal e o democratico, se preparam para colocar n'esse logar o actual ministro dos negocios estrangeiros, sr. Melo Barreto, que é n'este momento quem tem mais probabilidades de nomeação. E não se pode dizer que a nomeação não recáia em pessoa idonea e de reconhecidissimo merito para tal logar.

A situação dos oficiaes milicianos

O comandante geral, interino, da guarda nacional republicana, sr. coronel Vieira da Rocha, ao apresentar hontem, como noticiámos, os cumprimentos ao sr. ministro do interior e presidente do ministerio, lembrou a necessidade urgente de regularisar a situação dos oficiaes milicianos.

O sr. dr. Domingos Pereira respondeu que o assunto estava pendente do parlamento e que envidaria todos os esforços no sentido de que seja rapidamente resolvido.

E' absolutamente indispensavel acabar com esta questão, que foi inteiramente mal posta pelo sr. Helder Ribeiro.

LENDO E COMENTANDO

O que em França se pede para os açambarcadores

Clément Vantel, na sua espirituosa secção diaria «Mon film», de «Le Journal», diz o seguinte, que é bom de lêr e meditar:

«O sr. Millerand (actual chefe do governo francez) vae fazer como os seus predecessores: para governar, servir-se de velhos cordelinhos.

Ora porque não ha de ele servir-se de alguns metros de boa e sólida corda.

Muitas coisas iriam melhor em França se, de tempo a tempo, lêssemos nos jornaes noticias como esta:

«O sr. Bourdin, o grande açambarcador, recentemente condenado por fazer negocio ilicito de presuntos, acaba de ser enforcado.

Alguns conhecidos negociantes de generos de consumo foram convidados para essa cerimonia, retirando muito impressionados e logo a seguir deu-se uma baixa sensivel no preço da carne de porco.»

Em tempo de guerra não se hesitava em fuzilar pobres diabos de «poilus» que, afinal, não tinham feito grande mal. Mas era preciso, no que parece, fuzilal-os, para exemplo... Em certas circumstancias tragicas, a salvação de todos depende de terriveis severidades, não é assim?... Pois bem! trata-se agora egualmente da salvação de todos nós, porque se não chegamos a conjurar o flagelo da vida cara, se o equilibrio nacional não se restabelecer rapidamente, vamos para a ruina e para a revolução. E' preciso, portanto, empregar meios energicos...

Ha muita gente que está enriquecendo, fazendo-nos andar com a lingua de fóra: pois é tambem fazer-lhe deitar cá para fóra um palmo de lingua...

Não vejo outro meio d'acabar com a «onda de corrupção», que está subindo cada vez mais. Só o que é preciso é andar depressa com isso, do contrario, os velhacos açambarcam tambem a corda que serve para enforcar e que depois ha de custar os olhos da cara.»

A entrega do kaiser ainda dará trabalhos?

Telegrafam de Berlim para «Le Journal»:

«Nos circulos politicos espera-se com verdadeira angustia a resposta holandeza á nota aliada relativa á extradição do ex-kaizer e do ex-kronprinz.

E' de notar que em certos circulos reaccionarios se havia concebido ultimamente um plano atrevido, que consistia em apoderar-se de todo o governo durante o Conselho do Gabinete que se celebra todas as manhãs, entre as dez e as onze, e que se continua fazendo muita agitação a favor da ditadura do general Lettow Vorbeck. Nos circulos competentes, admite-se, em geral, que depois de haver oposto ás reclamações dos aliados certa resistencia, o governo holandez entregará os dois Hohenzollerns, ainda que a grande pressão que se faz pelos circulos monarquicos alemães sobre a rainha Guilhermina e o principe consorte deixam o campo livre a todas as suspeitas.

As negociações oficiosas que se celebraram entre a Haya e Berlim sobre esse assunto não deram resultados positivos, pois as autoridades imperiaes não julgaram dever tomar em conta a proposta holandeza no sentido de entregar o ex-kaiser e o kronprinz á Alemanha, com o fim d'este poder, de harmonia com o Tratado de Paz, entregal-os á Entente.

A situação continua sendo muito premente, e são possiveis acontecimentos de gravidade, pois durante estes ultimos mezes formou-se toda uma serie de associações reaccionarias, que com a ajuda de algumas tropas do exercito do Imperio querem por todos os meios impedir a entrega dos culpados.»

A transfusão de sangue

Um empregado d'um hospital, em Villejuif (França) acaba de prestar-se á operação da transfusão do sangue, para salvar um enfermo que estava em perigo de vida, por motivo d'uma serie d'hémoptises que havia tido.

Os medicos tiraram-lhe tres litros de sangue e tanto o enfermo como o seu corajoso salvador encontram-se hoje em estado perfeitamente satisfatorio.

E' uma operação arrojada, pela quantidade de sangue extraido.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. A' primeira chamada, feita depois das 14 horas, respondem 39 deputados.

A's 15 horas, o sr. Plinio Silva pede a palavra para interpretar o regimento, falando sobre o artigo 22.

O sr. presidente dá explicações.

Novo compasso de espera.

A's 15,15 o sr. presidente manda proceder á segunda chamada, á qual respondem 66 deputados.

Depois de aprovada a acta, o sr. presidente comunica á Camara o falecimento do sr. Feio Terenas, velho parlamentar, senador actual e antigo director do Congresso. Julgando interpretar o sentir da Camara, propõe uma especialissima homenagem: lançar na acta um voto de profundo e sentidissimo pezar, comunicando-se á familia, levantar a sessão durante 15 minutos e encorporação da mesa da Camara e de todos os ilustres deputados no funeral.

A proposta é aprovada por unanimidade.

Prestam homenagem ao ilustre extinto, salientando as suas qualidades de cidadão e portuguez, os srs. Alvaro de Castro, pelos democraticos; Campos Melo, pelos socialistas; Vasco de Vasconcelos, pelos populares; Brito Camacho, pelos liberaes; Nuno Simões, Sá Pereira que tambem deseja que na acta se consigne um voto de profundo sentimento pelo passamento de Nobre França, um lutador strenuo que sempre batalhou pela Republica; e o sr. presidente do ministerio.

A sessão é suspensa um quarto de hora.

O sr. João Salema justifica e manda para a mesa uma proposta com varios considerandos, sobre a intensificação da produção dos generos de primeira necessidade.

O sr. Alves dos Santos pede esclarecimentos sobre a questão internacional das quedas do Douro.

O sr. Antonio Francisco Pereira requer a entrada em discussão, na sessão de ámanhã, do projecto que reorganisa os serviços da Casa da Moeda. E' rejeitado.

O sr. Orlando Marçal pede para entrar em discussão o parecer ao projecto que elimina o artigo 3.º do decreto n.º 4663, de 13 de julho de 1918. Aprovado.

Sobre ele falam os srs. Tomaz de Sousa Rosa e Antonio Maria da Silva.

O sr. presidente põe em discussão o parecer ao projecto que dá ao governo atribuições de, quando encerrado o Congresso, tomar medidas que julgar necessarias e urgentes para as provincias ultramarinas.

Os srs. Alvaro de Castro, Cunha Leal e Afonso de Melo acham preferivel que se aguarde o ministro das colonias.

Passa-se á discussão do projecto que calcula a classificação dos concorrentes aos logares de professores efectivos e agregados dos liceus.

No Senado

O sr. Correia Barreto, que preside, manda fazer a chamada ás 15,5, respondendo 37 senadores.

O sr. presidente dá conta do falecimento do senador e director do Congresso sr. Feio Terenas, propondo um voto de sentimento e que a sessão se suspenda por 10 minutos em sinal de pesar.

Associam-se, em seu nome e no dos varios lados da camara, os srs. Herculano Galhardo, «leader» do partido republicano portuguez; Paes Gomes, «sub-leader» do partido republicano liberal; Vicente Ramos, pelos independentes; Heitor Passos, liberal; Jacinto Nunes, liberal; Dias de Andrade, catolico; Ramos Preto, democratico; Constancio de Oliveira, Bernardino Machado; Prazeres da Costa, do grupo parlamentar popular; Soveral Rodrigues e Julio Ribeiro, democraticos.

Todos os oradores exaltaram as virtudes civicas do velho republicano, recordando a tempera liberal do venerando democrata, caldeada nas labaredas da luta pela Republica.

O sr. Ramos Preto falou tambem em nome do distrito de Castelo Branco, tendo palavras de repassada saudade para a memoria do velho caudilho da democracia, propagandista ardente dos ideaes republicanos.

O sr. presidente nomeou depois os srs. Rodrigo de Castro, Abel Hipolito, Heitor Passos, Ramos Preto, Silva Barreto, Soveral Rodrigues, Vicente Ramos e Prazeres da Costa, para representarem o Senado no funeral.

Suspendeu-se em seguida a sessão.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Respondeu hoje no Tribunal Militar Especial o réu José Francisco Nunes Pereira, desenhador, natural do Porto, acusado de ter dado, naquela cidade, gritos subversivos contra a segurança do Estado e vivas á monarquia, obrigar varias praças a beijar a bandeira monarquica e ainda ter agredido um marinheiro.

O réu declarou ser falsa a acusação, sendo incapaz de fazer mal seja a quem fôr, confessando que apenas dera vivas á monarquia.

—Obrigaram-no a dar essas vivas?—interrogou o juiz auditor.

—Ninguem me obrigou,—respondeu o acusado.

Em seguida foram inquiridas as testemunhas de acusação Alexandre Coimbra Junior, Evaristo Garcia Sanches, Anibal Antonio Amaral e Antonio José Pereira, e as da defeza José Carneiro Teixeira, e o 2.º sargento da armada Matias Mendes, todos residentes no Porto.

O réu foi condenado em 3 mezes de prisão correccional levando-se-lhe em conta a já sofrida, pelo que foi posto em liberdade.

José Maria de Moura Barata Feio Terenas

Senador e Director Geral do Congresso da Republica

FALLECEU

Esther de Moura Feio Terenas Champalimaud, seu marido (ausente) e filhos, José de Moura Feio Terenas, sua esposa e filha, Joaquim d'Azevedo Terenas, Angelo d'Azevedo Terenas e Manuel d'Azevedo Terenas, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu estimado pae, sogro, avô e tio devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 30, pelas 13 horas, saindo o prestito fumebre da casa da sua residencia no edificio das Côrtes, para o cemiterio Oriental.

«A bala de bronze»

Nem a chuva tem conseguido abrandar a concorrencia ao Salão Central. Tudo afronta a invernia só para não faltar ao interessante seguimento da admiravel pelicula, sem duvida a melhor que no genero tem vindo a Lisboa. E a verdade é que, depois de se estar no belissimo cinema, esquece-se o mau tempo: —das são as comodidades que ali se disfrutam.

No espectaculo de hoje serão exibidas as 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas, e quem ainda as não viu todas que não deixe de ir á função desta noite, visto que na «matinée» de ámanhã sae a terceira, realisando-se a estreia da 7.ª, intitulada «Um salto sobre o abismo», que é tudo quanto de mais prodigioso tem aparecido em fotografia animada.

E' um conselho que damos aos nossos leitores e que não devem deixar de seguir se quizerem ver alguma coisa de bom, de extraordinario!

FESTAS ASSOCIATIVAS

LUSITANO CLUB.—No proximo domingo, ha espectaculo de variedades em que tomam parte o cançonetista Mario Campos, o duelo comico Serrana y Moreno e os prestidigitadores Os Rodrigues, seguindo-se baile.

Grandioso Festival de Beethoven

E' um dos mais notaveis concertos o do proximo domingo no teatro São Luiz consagrado a Beethoven. A «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch tem-se notabilisado principalmente pelo vigor da interpretação que dá á obra beethoveniana, por isso este festival de Beethoven reune no domingo tudo o mundo artistico e elegante. Eis o programa:

1.ª parte—I—«Prometheus», «ouverture», 1.ª audição; II—«Leonore», «ouverture» n.º 3.

2.ª parte—III—«Celebre Septimino» completo com todos os andamentos: a) Adagio Allegro con brio; b) Adagio cantabile; c) Minueto; d) Tema com variações; e) Scherzo; f) Andante con moto. Final.

3.ª parte—IV—«5.ª Sinfonia»: a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

VIDA SPORTIVA

O combate de «box» de domingo

No proximo domingo, realisa-se no Eden Teatro um belo espectaculo sportivo. Silva Ruivo, com a gentil cooperação de dois alunos seus, exibirá uma serie de ataques e de «respostas». Vae tambem fazer uma sessão ao «punching-ball».

Para completar o programa da festa efectua-se o combate em 6 «rounds» entre Ruy da Cunha e o americano William Novak.

Diga aonde se pode falar.

26—1—920

CONFERENCIAS

No Ateneu Comercial de Lisboa realisa hoje, pelas 21 horas, o sr. Zagalo Fernandes uma conferencia de extensão universitaria, versando o tema: «Função das pautas aduaneiras na politica economica internacional».

A entrada é publica.

Esperanza Iris na «Casta Suzana» hoje no S. Luiz

A noite de hoje marcará para Esperanza Iris um dos maiores sucessos da sua temporada em Lisboa. E' que a notavel artista representa pela primeira vez a sua incomparavel creação de «Suzana Pomarel», a protogonista da opereta «Casta Suzana», opereta muito conhecida em Lisboa e pela sua graça e inegavel musica. A conjuntos, de assuntos ... não é de supôr que a distinta artista sahirá vitoriosa e tanto mais que se trata de um dos seus mais artisticos desempenhos, segundo a opinião de todos os jornaes da America, onde trabalhou.

Esta peça assegura a consagração com que se apresenta, conseguirá esta noite um exito enorme a juntar a todos aqueles que teem facilmente conseguido na nossa plateia. Seus companheiros de trabalho serão esta noite: Enrique Ramos, Galeno, Llaurado, Pinedo e Banquells, e ainda Luz Gonzalez e Segurra, bem como as 1.ªs bailarinas Irmãs Corio, que se apresentarão em seus excelentes bailados.

Dado o extenso repertorio da companhia, já a empreza anuncia para ámanhã a primeira representação da «Geisha», posta em scena com todo o luxo e desempenhando Esperanza Iris o papel de «Miss Moly», de sua incomparavel creação artistica.

O Gremio Elias Garcia

Convida os seus associados a acompanhar á sua ultima morada o seu querido e prestimoso consocio Feio Terenas.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Maria Gay

Eis a interprete da «Carmen» que ámanhã teremos o prazer de admirar em S. Carlos.

Não é justo, que a um paiz admirador da Arte chegue uma artista do valor da Gay, sem que se lhe dedique algumas linhas expressivas, que vinquem, que indiquem de antemão ao publico quem vae admirar.

Se, pelo longo silencio em que permaneceu o nosso teatro, não estivessemos falhos de noticias liricas, já todos saberiam quem é esta artista.

«Carmen» e Gay formam uma unica personalidade. Nasceu na Catalunha, traz, portanto, no sangue a lava revolucionaria que anima e faz vibrar aquele povo; ela é o jogo, a vida, a dominadora irresistivel, a mulher que tudo vence pelo seu poder sugestivo, pela sua força moral que se impõe.

Quando pela primeira vez, no Scala de Milão, Maria Gay interpretou «Carmen», fez o que se chama uma evolução no meio teatral; os criticos dividiram-se, as opiniões mais desencontradas debateram-se discutindo o seu trabalho. E «Carmen» foi naquela temporada a opera preferida e todo Milão correu a admirar essa creatura que até á Italia levára em si a essencia dum vulcão que anima uma raça que tem sangue e valor para mirar frente a frente, fenas de hastes afiadas como navalhas.

O tipo artistico da «Carmen» de Maria Gay é completamente novo; a sua interpretação é absolutamente pessoal, em nada se assemelhando ás «Carmens» que conhecemos; não descuida um detalhe, nunca perdendo o mais pequenino ensejo para evidenciar o seu temperamento; não é uma interpretação estudada ao espelho, regulamentada pela estetica; é impulsiva, sensual, vibrante e sempre pronta a servir-se do seu dominio com tudo e com todos.

Os nossos «habitués», gostando de confrontar e sentir que digam.

Maria Judice

Nota do dia

Eu não sei se o critico teatral do Senado assistiu, como é dever de todo o cronista da especialidade, á primeira representação no teatro Nacional, da peça «Frei Tomaz». Da mesma forma ignoro se tenha ou não gostado de vêr o Brazão no «farmaceutico Cosme», calculando, porém, que sim, visto que, não sendo um trabalho dificil ou em demasia fatigante é de supôr que o distinto actor manifeste, ao menos, alguma habilidade de actor ... Mas não se diga que eu queira, por qualquer forma conquistar a opinião do distinto critico em meu favor, tanto mais que já sabia que ele não gostava de «Luiz Fernandes da «Morgadinha», por um artigo que sobre o assunto veiu publicado na «Monarquia», do Porto, de que é director politico, em 23 de junho do ano passado.

A manhã «Nota» visa não sómente o desejo de o elucidar sobre o significado que teve hontem o almoço da grande artista Virginia ao sr. Eduardo Brazão, no final do primeiro acto do «Frei Tomaz». Foi como se lhe dissesse: «Meu querido Brazão: tu és o que és e não precisas ser, nem mais nem menos. Se alguém dos da nossa época em estudado os novos, és tu, e haja em vista Leonor Faria e Erico Braga. Para bem desempenhar um papel do galã, não basta ser novo mais necessarios tornam outros requisitos, entre os quaes o ter talento. E se não é assim, vê se ha ainda hoje alguem que se iguale na «Timidez de Cornelio Guerra» ou no «Duque de Alerta». Não te preocupes, pois, com as predadas que te atirem porque elas não te atingem. Tens que viver do publico e esse, repara n'ela, olha a plateia e vê como te acolhe e como te quer como a um filho querido. Enquanto nós outros...» deixai-os falar.

Isto foi o que a grande Virginia hontem disse no seu colega Brazão, no palco do Nacional.

Alvaro Lima

Primeiras e reposições

EDEN TEATRO.— «Mercado de donzelas», opereta em 3 actos de Brody e Mazon, tradução de Palmeirim e Bravo, musica de Jacobi.

Confesso que, quer a representação pela companhia Esperanza Iris, da opereta que, ha dois dias, subiu á scena no Eden, em tanto mais ... que muito ... assimilamos, supuz que, dada a interpretação perfeita e homogenea que aquela «troupe» deu á peça, a companhia do Eden não aguentaria o confronto. Isto, porém, não quer dizer que a ... tivesse ... dos elementos que, pelo menos em minha opinião, eu julgava não serem capazes de arcar com um confronto que, felizmente, teria que se fazer, pela facto da recente representação da peça.

Entretanto e ... com ... cena. Quer na «mise-en-scène», quer no cuidado da marcação, finalmente na propria interpretação ... sem favor, os aplausos que o publico não regateou. Necessitando de um conjunto harmonico, pois que, sem ele, o agrado fracassa, a companhia do Eden conseguiu esse desideratum não procurando as imitações dos colegas que, pela primeira vez entre nós tinham feito a peça e dando-lhe uma interpretação tal como seria para desejar, dentro os meritos relativos dos diferentes interpretes.

Quanto á peça, já a ela nos referimos quando representado no São Luiz. E' interessante, ornada de bonita musica, devendo considerar-se o primeiro acto o melhor e o segundo o de mais efeito. Mas, se nos artistas cabe, pela exteriorisação que fizeram dos respectivos papeis, uma parte do agrado, justo é que se não esqueça o scenario de Mergulhão, Reis pae e Castelhano, e, sobretudo a marcação admiravel do Antonio Gomes, dando uma nota de movimentação e alegria a todo o decorrer do primeiro e segundo acto, momento nos bailados em que o Eden se ... as filhas do chefe dos carpinteiros d'aquele teatro, mostrando decidida vocação para a arte coreografica.

Quanto ao desempenho, destacaremos nos papeis femininos o primeiro logar a sr.ª Gremilda d'Oliveira, que nos deu uma «Bessy» graciosa e desenvolta, cheia de vida e alegria, tal como o papel a requer. Seguidamente os nossos elogios vão para Irene Gomes, que não sendo uma actriz-cantora mas muito boa artista e comedia, muito embora cultivando a opereta, se defendeu brilhantemente do pesado encargo do papel de «Lucy». Almeida Cruz tem, na figura principal da opereta, um papel absolutamente talhado para o seu temperamento. João Silva imprimiu á personagem do milionario «Harrison» uma interpretação bem caracteristica da sua maneira de ser artistica. Foi correcto e não caiu no ridiculo. Finalmente Sofia Santos, Vasco Sant'Ana e Matias d'Almeida não desmancharam o conjunto, procurando agradar, sem contudo nos merecerem referencias de destaque. A direcção musical de Bernardo Ferreira afinada e os córos a tempo.

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

Em S. Carlos, em decima quinta recita de assinatura ordinaria, canta-se esta noite a opera «Manon», de Massenet. A'manhã, pela primeira vez nesta temporada, a opera de Bizet, «Carmen», para estreia do meio soprano Maria Gay. Nesta opera tomam tambem parte o soprano Aguilar, tenor Zenatello e baixo Cirino, estando a regencia da orquestra a cargo do maestro Pedro Blanch. No sabado, repete-se em decima sexta recita de assinatura ordinaria a «Manon».

Só sabado se realisa a primeira representação do «Mercado de Veneza» no teatro da Trindade, por motivo da dificil montagem e guarda-roupa que entra na peça.

NOTICIAS DA CAPITAL

Rusga a vadios

A policia do posto do teatro Nacional fez hontem á noite uma rusga na estação do Rocio, sendo presos os seguintes individuos: Joaquim Carlos, sem profissão e diz residir na rua Oriental do Campo Grande, 288, loja; Candido Migueis, sem residencia nesta cidade; José Ferreira Coelho, residente nas hospedarias de Lisboa; Americo Gonçalves Pereira e Angelo Fernandes, sem profissão.

E' um nunca acabar...

Foram presos: Tomaz Galvão e João Rocha, ambos sem residencia, por serem os autores de um roubo de varios objectos e dinheiro no valor de 150 escudos; José Augusto d'Oliveira, morador na rua Gomes Freire, 14, por ter subtraido 145 escudos em moeda de prata furada e 45 escudos em papel a Elvira Santos, residente na rua Andrade Corvo, 32, 5.º; Guilherme da Silva, residente em Pombaes, e Carlos Vicente da Costa, morador na rua do Alvião, 16, por na rua Maria Pia conduzirem numa carroça 7 sacas com enxofre no valor de 140 escudos, suspeitando-se que tenham sido roubadas, visto não terem declarado a sua proveniencia; Francisco da Costa, morador na travessa do Alcaide, 24, 1.º, que foi encontrado escondido a bordo de um barco inglez surto no Tejo, suspeitando-se que faça parte da celebre quadrilha dos «Filhos da noite»; Aurelio Cesar Ribeiro, morador na rua de S. Gens, 14, 3.º, por ter entrado com mais dois individuos desconhecidos que se evadiram na sapataria de Ernesto Tavares de Almeida, na rua Conde de Redondo, 40, onde furtou uma porção de calçado, suspeitando-se que faça parte de uma quadrilha de gatunos que ultimamente tem praticado varios roubos no bairro Camões.

ULTIMA HORA

CASO COMPLICADO

A lei das 8 horas

Afinal o comercio não fechou

Ha reclamações a atender

Entendeu o novo ministro do trabalho, sr. dr. Ramada Curto, fazer cumprir de uma forma terminante a lei das 8 horas, da autoria do sr. Augusto Dias da Silva, quando ultimamente sobraçou aquela pasta. Pela lei, que tanta celeuma levantou e está levantando, o comercio tem de abrir as suas portas ás 9 horas e encerral-as ás 19, devendo no entanto suspender os seus trabalhos das 12 ás 14, a fim do pessoal ir almoçar ou lanchar.

Não agradou a lei á grande maioria do comercio, que então reclamou por intermedio das suas associações, e de tal facto resultou como que um compasso de espera, voltando tudo á antiga e aguardando-se melhor oportunidade para se tratar do assunto. Apesar de se tratar de uma antiga aspiração das classes trabalhadoras da Europa, facto é que a lei entrou a ser posta de parte em varios paizes por se compreender a impossibilidade das nações, após a tremenda guerra, rehaverem o perdido desde que todos num esforço patriotico se não compenetrassem de que era forçoso trabalhar e a valer.

Em Portugal, conforme o nosso costume de andarmos sempre atrazados, pretendeu-se pôr em vigor a lei, quando lá fóra tudo indica que ela será em breve sensivelmente modificada. Daí, as reclamações e os protestos que obrigaram a pensar maduramente no caso.

Nova avançada pretendeu agora dar-lhe o sr. ministro do trabalho que ainda hoje dizia a um nosso camarada:

—A lei vae cumprir-se á risca, custe o custar.

«Todos os estabelecimentos fecharão das 12 ás 14 e encerrarão definitivamente ás 19, com excepção dos que tenham comidas quentes».

«Já foram dadas instrucções ao governador civil, para fazer cumprir estas instrucções...»

De facto, a policia das varias areas andou hontem percorrendo os estabelecimentos que estavam abertos depois das 19 mas tambem é um facto que tantas foram as reclamações e os protestos que os agentes da ordem tiveram de desistir da sua missão, depois de pedidas as devidas instrucções para o comissariado geral. No Rocio nenhum estabelecimento, ou sejam as tabacarias, leitarias, cafés, fechou alegando os seus proprietarios que tinham as licenças especiaes em regra, pelas quaes o governo civil e a camara municipal cobravam taxas não pequenas, sendo-lhes permitido por essas licenças fechar as suas casas á 1 hora.

Brigando a lei com essas licenças, ficou então resolvido novo compasso de espera, tanto mais que a policia se havia desinteressado do caso...

Poucos foram os estabelecimentos que na baixa estiveram fechados das 12 ás 14, tudo fazendo crer que ainda hoje á noite não fecharão as leitarias, cafés ou cervejarias.

O sr. ministro do trabalho esteve de tarde no governo civil em larga conferencia com o chefe do distrito, secretario geral e comissario geral da policia.

A' saida abordámos o sr. dr. Ramada Curto, que nos elucida:

—A lei vae ser cumprida, mas entretanto ha que ponderar e ver quaes os estabelecimentos que teem as suas licenças especiaes. E' um caso para estudar, mas o que não resta duvida é que isso não impede de que a lei se cumpra...

O comissario geral da policia ainda hoje durante a tarde se esteve ocupando da forma como fazer cumprir as determinações do sr. ministro do trabalho. Os chefes bem como os comandantes de esquadras e postos, foram chamados ás 18 horas ao governo civil, parece que com o fim de receberem instrucções sobre o complicado caso.

A gréve dos telefones

Instala-se a comissão de arbitragem

Hoje deu-se um pequeno passo para a solução do conflito telefonico. O sr. ministro do comercio chamou dois delegados dos grevistas, nomeou o sr. Gaspar dos Santos, chefe dos serviços telegrafícos e telefonicos da Administração geral dos correios e telegrafos, e convidou a direcção da Companhia a enviar dois delegados a fim de constituir a comissão que vae estudar as reclamações do pessoal, em face dos interesses da companhia, e do... aumento de tarifas ao publico.

A comissão reune ámanhã, ás 13 horas, nos escriptorios da Companhia.

Cerimonia adiada

Por estar doente o coronel sr. Antonio Maria Batista, fica adiada a entrega da bandeira nacional á guarda fiscal, que deveria realisar-se no proximo dia 31 do corrente.

Oportunamente se indicará o dia em que deve efectuar-se essa festa, logo que esteja completamente restabelecido aquele valoroso oficial.

A tiro e á bomba

O funeral do entalhador Matos deve realisar-se no domingo

Pessoas de familia e amigos do infeliz entalhador Raul Freire de Matos, victima do atentado de ha dias no Campo de Sant'Ana e do qual foi protagonista o agitador Manuel Ramos, fizeram hoje varias «démarches» no intuito de se conseguir que a autopsia se realise ámanhã, a fim do funeral se efectuar no domingo.

No prestito funebro incorporam-se os agentes e guardas de todas as secções da policia de investigação, bem como a carreta da Associação de Socorros Mutuos da Policia Civica, que conduzirá a coroa da policia e outras que serão oferecidas.

O agente Antonio Costa, da 1.ª secção da policia de investigação, outra vitima do gesto do Ramos, continua em tratamento no quarto 13 do hospital de S. José, tendo obtido sensiveis melhoras. Recebeu muitas visitas e entre elas a do sr. Jacobetty Rosa, secretario do sr. presidente do ministerio, que em nome do sr. dr. Domingos Pereira foi informar-se do seu estado.

A policia de segurança do Estado procedeu hoje a diligencias a fim de apurar as ligações que o Manuel Ramos podia ter com Antonio Maia Rebelo, livreiro numa escada da rua do Marechal Saldanha, e José Pedro, conhecido pelo «Lisboa», da rua Eugenio dos Santos, 15, 3.º, individuos que, conforme referem alguns jornaes da manhã, foram presos hontem á noite pela policia de segurança do Estado, por suspeitos.

Apurou-se já que o José Pedro não é o tal «Lisboa» que foi visto no Campo de Sant'Ana conversando com o Manuel Ramos. Foram-lhe no entanto encontrados documentos referentes a fabrico de explosivos.

Ambos os presos estiveram hoje no governo civil a prestar declarações.

POEIRA DA ARCADA

Tratado de Paz

Talvez já na proxima semana comece a ser discutido na camara dos deputados o Tratado de Paz.

Retribuição de cumprimentos

Os ministros foram hoje retribuir os cumprimentos que lhes fez o embaixador do Brazil, sr. dr. Fontoura Xavier.

Marinha de guerra

Vae ser promovido a contra-almirante o capitão de mar e guerra sr. Pinto Basto.

—Vae ser exonerado de chefe da segunda repartição da direcção geral da marinha o capitão-tenente sr. Carlos Vilar, que vae servir na Escola Naval.

—O sr. ministro da marinha vae pedir ao Parlamento urgencia na discussão da proposta de lei para admissão de aspirantes na Escola Naval, visto haver falta de oficiaes subalternos nas diferentes classes da armada.

Cumprimentos aos ministros

O sr. ministro das finanças recebeu hoje os cumprimentos dos funcionarios superiores das direcções geraes das alfandegas, da contabilidade e das contribuições e impostos.

—O sr. ministro das colonias foi cumprimentado pela direcção dos Transportes Maritimos.

Gabinete do ministro da agricultura

O sr. ministro da agricultura tem por chefe de gabinete o agronomo sr. Tavares da Silva, que desempenhou eguaes funções junto do sr. Lima Alves, e por secretario o sr. major Mota.

Coronel Sá Cardoso

O chefe do governo mandou hoje o seu secretario, sr. Jacobety Rosa, a casa do sr. Sá Cardoso, informar-se do estado de saude do distinto oficial e parlamentar.

Conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir ámanhã, no ministerio das colonias, ás 22 horas.

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças estiveram hoje conferenciando os srs. dr. João Ulrich, governador do Banco Ultramarino, e Daniel Rodrigues, administrador geral da Caixa Geral de Depositos.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 29 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque	17 1/4	17 1/8
» 90 dias	17 1/2	—
Paris, cheque	205	207
Madrid, cheque	730	735
Berlim, cheque	51	61
» notas	—	—
Amsterdam, cheque	1$53,0	1$54,4
New-York, cheque	3$95	3$97,3
» notas	3$94	3$97
» ouro	3$60	3$70
Libras em ouro	18$00	19$00
» » prata	210	220
Rio sobre Londres	17 13/16	—
Suissa	704	715 1/2
Italia	250	255
Belgica	280	284

POLITICA

A reunião do grupo parlamentar democratico—Um telegrama ao sr. dr. Afonso Costa

A sessão de hontem do grupo parlamentar democratico esteve pouco concorrida, mas não tão pouca que ali não faltassem os srs. Plinio Silva, Tavares de Carvalho, Sá Pereira, Jaime de Sousa, João Sampaio, Baltasar Teixeira, Vaz Guedes, Lucio dos Santos, Domingos Cruz e José Domingos dos Santos. Dois assuntos se trataram em especial: a atitude do sr. Vaz Guedes na presidencia da Camara e a orientação da maioria nos trabalhos do Parlamento.

O sr. Vaz Guedes salientou a sua boa vontade em acertar, frisando os seus bons desejos de servir sempre a Republica e a Patria, lastimando por isso que houvesse quem achasse «indecorosa» a sua atitude. Magoava-me sobretudo esta palavra, e ele que se reputava incapaz de praticar um acto indecoroso.

Quanto á orientação da maioria dizem-nos que quem com mais autorisados argumentos a verberou foram os deputados Baltasar Teixeira e Lucio dos Santos, o que provocou a proposta do sr. Sá Pereira para que o grupo fôsse convidado a reunir extraordinariamente na proxima segunda-feira, o que foi aprovado por unanimidade.

Na mesma reunião e por proposta do mesmo parlamentar foi egualmente aprovada uma moção em que recordando-se o 12.º aniversario do movimento de 28 de janeiro, fôsse telegrafado ao sr. dr. Afonso Costa manifestando-lhe a sua maior simpatia e admiração pelas suas grandes qualidades civicas, fazendo os mais ardentes votos pelo seu regresso á Patria que ele tanto tem honrado e engrandecido.

A' sessão concorreram apenas uns vinte e tantos parlamentares, aguardando-se nos meios politicos a proxima reunião de segunda-feira com certa ansiedade. Diz-se mesmo que, a essa reunião comparecerão os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, devendo os debates ser tumultuosos, havendo talvez um ajuste de contas entre as partes desavindas.

Foi pelo menos o que conseguimos saber sobre a reunião havida hontem no Centro Tomaz Cabreira.

Sae o sr. Ramada Curto?

Dizia-se hoje nos Passos Perdidos que o sr. dr. Ramada Curto apresentará ámanhã a sua demissão de ministro do trabalho, em virtude de não ser reconsiderado manhã a lei das oito horas.

Se assim fôr, lá se vae por agua abaixo uma medida que, ao que nos consta, o ilustre ministro do trabalho pretendia levar a efeito com largo alcance no futuro e em consequencia nomeadamente uma ... economica. Vinha a ser o estabelecimento na Casa Pia d'uma pequena oficina de tipografia. Essa aula comportaria-se de actual secção tipografica do governo civil, da maneira que, auxiliando-se um tanto mais do que ... falta de braços, reduzir-se a uma despeza minima o que se faz hoje com a referida secção, que serviria ela mesma da Casa Pia como escola de aprendizagem.

Ao que nos dizem, os futuros alunos d'essa escola, em vista de praticados nas reparações tipograficas do Estado, principalmente na Imprensa Nacional.

Verdade seja que mesmo a dar-se a saida do sr. dr. Ramada Curto, nada hoje se garantia e como os seus proprios correligionarios deixavam perceber, para por esse medida em execução basta que o ministro do interior a ordene.

Notou-se hoje da parte dos liberaes a mesma ausencia dos dias anteriores. Apenas apareceu no seu «fauteuil» o sr. Brito Camacho, que falou largamente e com justificado sentimento sobre o velho republicano sr. Feio Terenas, hontem falecido.

Rigorosamente, porém, não houve numero na Camara dos Deputados, conseguindo-se o «quorum» depois das 16 horas. Galerias desertas, ou pouco menos.

—Sabiu hoje um numero especial de «O Paiz», insertindo um manifesto da Federação Nacional Republicana.

Uma camara monarquica açambarcadora

ALEMQUER, 29.—A guarda republicana destacada neste concelho, apreendeu 27 sacas de assucar pertencentes á camara municipal, que é monarquica, a qual o estava a vender por preço superior ao da tabela.

O administrador do concelho já comunicou o caso ao governador civil.

Preso que foge e é recapturado

No quartel do 6.º batalhão da guarda republicana, estava como moço na 2.ª companhia Julio dos Santos, de 16 anos, da rua Brotero, 43, em Belem, o qual furtou uma carteira com 12 escudos a José da Clara, tambem moço da mesma companhia, motivo por que foi preso, sendo recolhido ao calabouço.

O Santos conseguiu, porém, evadir-se, apurando-se que a fuga foi preparada por José Maria de Oliveira, da rua Saraiva de Carvalho, 140, 1.º, o qual, iludindo a vigilancia da sentinela, conseguiu arrombar a janela do calabouço por onde o Santos se escapou. De nada lhes serviu o estratagema, porque os dois foram presos e entregues hoje á policia de investigação, tendo recolhido aos calabouços do governo civil.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3449 — 10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 30 de Janeiro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Um manifesto

A Federação Nacional Republicana, agremiação que, como se sabe, tem como principal nucleo o grupo de amigos que tem sempre acompanhado o sr. Machado Santos, desde a fundação da Republica, publicou hontem um manifesto politico em que explica as razões por que não entrou um dos seus representantes no novo governo, depois de historiar o que se passou durante a larga crise que precedeu a constituição desse governo.

Entende a Federação Nacional Republicana que a recomposição do gabinete Sá Cardoso se fez mais para atender á crise do partido democratico do que para atender á crise nacional; reprova abertamente o acto violento e irregular comettido contra o gabinete Fernandes Costa, embora entenda que o partido liberal tambem carece de perfeita homogeneidade dos seus elementos, e declara que o governo Domingos Pereira não é um gabinete nacional, porque não tem a representação do partido conservador, nem dos catolicos, nem dos populares, a que a Federação tambem não teve acolhimento no governo porque desejava o julgamento em quinze dias do tenente Teofilo Duarte e concessões aos presos politicos e sociaes que fossem o prologo duma amnistia que considera indispensavel. Ao mesmo tempo, o manifesto declara qual seria a acção do seu representante no governo, se porventura se tivesse chegado a um acordo que permitisse a sua entrada na situação ministerial.

Feita esta larga exposição, o manifesto remata, dando a entender que a Federação Nacional Republicana, em determinadas circumstancias, não hesitará em tomar uma atitude revolucionaria, e é neste ponto que desejamos fazer á Federação algumas observações que o seu patriotismo e o seu republicanismo porventura reconhecerão como justas.

Nós entendemos que as hipoteses revolucionarias teem de ser postas absolutamente de lado. O paiz e a F. N. R. sabem perfeitamente que das revoluções dentro da Republica ainda não advieram senão males para a Republica. Os proprios problemas que essas revoluções teem pretendido liquidar ainda não deixaram de estar de pé.

Hoje não ha motivo para revoluções. O sentimento nacional, e o sentimento republicano, conjuntamente as condenam. Foi para não voltarmos ás revoluções, que o parlamento, com os votos de todos os partidos nele representados, adoptou o principio da dissolução.

Esse principio não se adoptou para dele fazer taboa rasa. Adoptou-se para ser um meio eficaz de se evitarem novas lutas fratricidas no solo portuguez.

A F. N. R. declara que tem um brilhante estado maior, representando todas as classes e todas as forças vivas da nação. Tanto melhor. A todos os portuguezes é licito intervir na politica do seu paiz. Como a F. N. R. afirma que está em condições de exercer uma acção meritoria sobre os destinos do paiz, que o faça, legalmente. Empenhe-se na propaganda dos seus principios, conquiste a opinião publica com o seu programa, e não lhe será dificil obter a confiança do paiz que a levará ao poder. O simples facto de contar com um dos principaes, ou antes o seu principal dirigente, o sr. almirante Machado Santos, o fundador da Republica, é uma importante garantia do seu exito.

Era isto o que queriamos dizer, dispostos como estamos a propugnar pelo proprio lema da F. N. R.: «Ordem, trabalho, tolerancia e progresso», lema que, mais do que nunca, hoje se impõe, e que se nos afigura inconciliavel, sobretudo nas circumstancias presentes, com quaesquer propositos revolucionarios.

EM PLENA FALPERRA

No bairro de Campo d'Ourique

Medico violentamente agredido e roubado — Um desmentido

Transcrevemos hontem de «A Epoca» uma local em que se narrava uma agressão e um roubo de que fôra vitima o sr. dr. José Benito.

Felizmente essa noticia não era verdadeira. Na nossa redacção esteve hoje esse distincto clinico a pedir-nos que a desmentissemos, por ser redondamente falsa. Foi alguem que se lembrou estupidamente de espalhar esse boato, como graça carnavalesca, o que tem causado incomodos e dissabores ao alvejado, podendo ainda trazer serios e graves prejuizos para o publico, pois se compreende bem que, a confirmar-se o facto, haveria relutancia da parte dos medicos em acudir a qualquer chamada que lhes fôsse feita de noite.

Por nossa parte temos a acrescentar algumas considerações. Transcrevemos a noticia de «A Epoca», sem nos passar sequer pela cabeça que esse jornal a dava malevolamente, para ferir o regimen, pois que usando dos seus processos de sempre, no fim de narrar o que ao sr. dr. José Benito sucedera, acrescentava «A Epoca», palavras textuaes:

«Não sabemos onde se encontra de noite a policia que deixa a cidade á mercê dos gatunos, mas é provavel que se encontre nas esquadras de «casse-tête» em punho, á espera da hidra...»

Registamos com prazer o desmentido do sr. dr. José Benito, mas nem por isso deixaremos de repetir que o bairro de Campo de Ourique, assim como todos os outros afastados do centro da cidade não teem luz, nem o policiamento necessario, sendo urgente, indispensavel mesmo que se tomem quanto antes providencias.

Em virtude de ser ámanhã dia de feriado nacional, não se publica «A Capital», estando os nossos escritorios fechados.

O cáos dos correios e telegrafos

Supomos que não pode ser nem mais caotico nem mais destrambelhado o serviço telegrafo postal no nosso paiz. Todos os dias as queixas contra a não entrega de jornaes, contra o descaminho de correspondencia e contra a demora de telegramas, se amontoam sobre a nossa mesa de redacção.

E' espantoso o que se passa do norte ao sul do paiz! Telegramas urgentissimos são entregues com 24 e com 48 horas de demora!

Ainda hontem, de Santo Thyrso, enviaram a um redactor de «A Capital» um telegrama noticiando o falecimento duma pessoa a cujo enterro o nosso camarada teria ido assistir, se o telegrama expedido da vila minhota ás 15,10 de hontem, hontem tivesse sido entregue.

Tal não se deu. Esse telegrama só hoje foi distribuido em Lisboa, e —veja-se que balburdia e que desorientação lavra na Central Telegrafica—foi em duplicado! Pela Central, ás 9,30 da manhã, e pela estação telegrafica de Alcantara, ás 10,40.

Se o sr. director geral dos correios e telegrafos deseja verificar é só pedir que lhe mostrem o registo do telegrama n.º 191 hontem transmitido de Santo Thyrso para Lisboa...

Pela nossa parte nem já protestamos.

Se isto tem que ser assim, que se lhe ha de fazer!...

Feio Terenas

O seu funeral

No cemiterio do Alto de S. João ficaram hoje sepultados os restos mortaes do velho republicano e senador sr. Feio Terenas, director geral do Congresso. O sr. presidente da Republica esteve hoje novamente em casa do extinto, demorando-se algum tempo a conversar com a familia e fazendo-se representar no funeral pelos srs. Jaime Athias, secretario geral da presidencia, e João Rocha, seu secretario particular. Pouco depois das 13 horas foi o caixão transportado para o carro funerario, todo negro e puxado a duas parelhas, vindo á frente continuos fardados do Congresso. Sobre o feretro foram depostas 4 corôas e alguns ramos de flores naturaes. Ao carro funerario seguiram-se os alumnos da Escola Laica Elias Garcia, com o seu estandarte, carro com os representantes do sr. Presidente da Republica e uma fila de trens, e automoveis com convidados, entre os quaes vimos os srs. ministros da justiça, estrangeiros e marinha, dr. Bernardino Machado, Constancio d'Oliveira, dr. Magalhães Lima, André de Freitas, Ferreira Mendes, Eduardo José Gaspar, dr. Lamberlini Pinto, general Abel Hypolito, Caetano Pinto, dr. Bernardino Roque, Luiz Derouet, dr. Fernandes Costa, Alfredo Soares, Machado Santos, Carlos Simões Torres, Zacharias Gomes de Lima, Raul Lopes, pela Comissão Parochial das Mercês, José Parreira, representantes das duas casas do parlamento, etc. O prestito seguiu pela rua de S. Bento, Praça do Brazil, rua Alexandre Herculano, Avenida da Liberdade, Estefania, avenida Almirante Reis e rua Morais Soares, chegando ao cemiterio cêrca das 15 horas. Até ao jazigo, onde repousam os restos mortaes de Heliodoro Salgado, foram organisados varios turnos.

JULIO DANTAS

AS GRANDES BATALHAS

I

SALADO

Affonso IV estava de manhã nos seus Paços d'Evora ouvindo as queixas dos besteiros, quando o alcaide de Portel chegou, n'uma tropeada vertiginosa, as patas dos cavallos ferindo lume no lagedo romano das viellas. Queria falar ao rei. D'ahi a pouco, as tapeçarias mudejares do Paço afastaram-se, e no vão d'um portal em cujos capitéis se devoravam brutescos de pedra, Affonso IV appareceu, severo, herculeo, os sobrecenhos carregados, a barba annellada de pellos brancos.

—A senhora rainha de Castella, que ahi vem de caminho falar a Vossa Mercê!

Já não era a primeira vez que aquelle grande coração de pae recebia, n'um uivo de dôr, a filha escarnecida e abandonada. Por ella armara o reino; por ella talara, incendiara, devastara a terra castelhana; por ella rugira de cólera contra reis, contra bispos, contra Deus. Que mais queria d'elle Maria de Castella? Se vinha fugida, acolher-se ao seu tecto e á sua benção, em bôa hora chegava. Antes a queria como filha n'aquelles Paços, do que como esposa repudiada chorando em Sevilha o seu abandono, entre os habitos brancos das bernardas de S. Clemente el Real. Do genro Affonso XI, inteiramente absorvido pela amante e pelo capello amarello de Samuel Abenhuacar, nada poderia já fazer-se, nem pela violencia, nem pela persuasão. A bella Leonor de Gusmão era a verdadeira rainha; o sinistro médico judeu era, de facto, o chancellér: e os três mandavam, no seu odio omnipotente contra a pobre princeza Maria, que já não podiam tachar de estéril, mas a quem accusavam de haver, com as suas lagrimas, movido contra Castella as armas de Affonso IV. Voltaria ella, mais uma vez, para chorar nos braços paternaes o seu infortúnio? Ou viria, pomba de perdão e d'amor, supplicar ainda o soccorro do rei seu pae a favor d'um marido que a cobria de deshonra e de villipêndio?

D'ahi a pouco, o velho monarcha, embrulhado no seu perponte de panno rôxo de Ruão, um barrete d'orelhas enfiado na cabeça, caminhava ao encontro da filha acompanhado do alcaide de Portel, do mestre de Aviz, Gonçalo Vaz, e do gigantesco Vasco de Moura, que, annos antes, fôra embaixador a Castella negociar as pazes. Ao fim d'um dia de marcha pela charneca, á tarde, quando o céu esplendia como um grande mosaico doirado e o vôo tranquillo das cegonhas pairava sobre o esteval, Affonso IV avistou, surgindo d'uma ondulação do terreno, as andas negras que conduziam a desventurada rainha de Castella. Pouco depois, o corpo arquejante da filha palpitava-lhe nos braços. Franzina e pallida, vestida d'um luto branco de almáfega, o oral soqueixando-lhe a face, a cabeça cingida da corôa de esmeraldas que lhe deixara a avó Santa Izabel, D. Maria, soluçando mais do que falando, pediu, supplicou ao pae que salvasse Castella novamente ameaçada pelas armas mussulmanas. Foi o seu chancellér, Velasco Fernandes, deão de Toledo, quem expoz ao rei a situação angustiosa em que se encontrava Affonso XI. A armada do almirante Tenório, que cruzava nas costas da Andaluzia para impedir que o Imperador béni-merinida fizesse desembarcar tropas em Espanha, tinha sido desbaratada pelas cento e quarenta galés de Abul Hassan. A esquadra portugueza de Manuel Pezagno, varada na bahia de Cadiz, recusava-se a procurar a frota marroquina para lhe dar batalha. Affonso XI mandara o prior do Hospital, Ortiz Calderon, armar os navios que ainda lhe restavam na Galliza e nas Asturias; enviara João Martins de Leyva fretar galés a Génova; pedira um auxilio naval a Pedro IV de Aragão. Mas o resultado d'estas providencias era tardio; as tropas alárabes tinham tido tempo de sobra para operar desembarques successivos em Gibraltar; o imperador de Marrocos e Jusef Abul Hagiag, rei de Córdova, punham já cerco a Tarifa; Castella estava perdida se Affonso IV, com a fôrça e o prestigio das suas armas, não fôsse em pessoa salval-a. Jogava-se, n'aquelle momento, a sorte da Espanha christã. Não era apenas uma corôa real que a tempestade agarena varreria da cabeça de sua filha; eram as chagas de Christo ultrajadas; era Deus, senhor de misericórdia, offendido pelas hordas bárbaras do deserto. E a pobre princeza, na brancura triste do seu luto, aninhada no peito paterno como uma avesinha branca e doente, implorava, banhada em lagrimas, mais como a mulher que ama um homem, do que como a rainha que salva um reino:

—Padre, padre, se tu o defenderes, talvez elle não me despreze tanto!

O leão bravio condoeu-se. Caminharam para Evora, já pela noite, entre archotes e cerofalas accesas. A' ilharga das andas que conduziam, atravessadas no dorso de dois mulos navarros, a rainha de Castella, cavalgava o rei, em silencio, a cabeça inclinada sobre o peito. Chegados pela madrugada, Affonso IV deixou a princeza no regaço amoroso da mãe, repousou um momento na sua camara, e logo mandou recado aos bispos e senhores para se armarem e passarem com elle a Castella em honra e louvor de Deus. Dentro de poucos dias, o velho arcebispo de Braga, D. Gonçalo Pereira, avô de Nun'Alvares, chegava a Evora com o bispo do Porto, as barbas hirsutas, os pluviaes de samito exaurado recobrindo alparlazes de fina malha de ferro de Tolosa, as mitras presas com lambrequins de coiro sobre ás camalhas reluzentes; o filho do arcebispo, Alvaro Gonçalves Pereira, prior do Hospital, vinha de Flôr-da-Rosa com os seus freires hospitalários, os grandes mantos negros cruzados de branco fluctuando ao vento; chegava o grão-mestre de Christo, com os cavalleiros da Ordem; grandes senhores experimentados na guerra e no mar, Pero Vaz da Barbuda, Gonçalo Camello, Lopo Fernandes Pacheco, Gonçalo Gomes de Sousa, entravam na cidade a marchas forçadas, n'uma floresta de lanças, os perpontes e as jórneas floridas de armarias heraldicas, as barbúdas, as capellinas, os bacinetes focinhudos resplandecendo ao sol do Alemtejo. N'um instante, concentraram-se nas veigas circumvisinhas para cima de mil cavallos, alem da carriagem e das récuas pojadas de mantimentos. Commungados nas mãos dos bispos, todos se cruzaram, pondo no hombro sobresignaes do Redemptor. Nos fins de setembro, o pequeno exército de Affonso IV rompia a caminho de Sevilha, em cujo alcaçar se encontrava, concentrando tropas, rodeado de judeus que lhe enchiam as arcas de coroados, de maravedis e de marcos de prata, o ruivo e louco Affonso XI. A marcha principiou de noite, á luz de archotes, pela charneca interminavel. A' frente da columna portugueza, debaixo de pallio, rodeada do rei, do arcebispo, dos bispos e dos mestres das Ordens, do prior do Hospital que erguia n'uma cruz processional de prata o «Lignum Domini», cavalgava a triste, a loura, a dôce rainha de Castella, vestida de branco sobre uma mula branca, os olhos vermelhos de chorar, supplicando, gemendo, implorando sempre:

—Mais depressa, padre da minha alma... Mais depressa...

(Continua depois d'amanhã).

Julio Dantas

O 31 de Janeiro

Na 3.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional republicana é comemorada a data de 31 de Janeiro do seguinte modo:

A'manhã, ás 21 horas, recita por um grupo de amadores; no domingo, ás 15 horas, concerto dedicado á imprensa pelo grupo musical da companhia e ás 21, recita por um grupo de amadores.

Tanto ámanhã como no domingo o quartel estará patente ao publico das 12 ás 18 horas.

Associações academicas

No liceu de Camões realisa-se ámanhã uma festa solenisando a reabertura da Associação Academica desse estabelecimento de ensino.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Falecimento dum jornalista portuguez

RIO DE JANEIRO, 29.

Faleceu repentinamente, vitimado por uma sincope cardiaca, o conhecido folhetinista do «Diario de Noticias» de Lisboa, sr. Luiz de Moraes Carvalho.—(Americana).

Cotações cambiaes, valor do escudo portuguez

RIO DE JANEIRO, 29.

Cambio sobre Londres 17 23/32 e 17 25/32; cotação do café 16.400 réis; valor do escudo portuguez no Brazil 1.047 réis.—(Americana).

Pedidos de informações

RIO DE JANEIRO, 29.

A Camara Internacional do Comercio tem recebido ultimamente, vindos de todos os paizes da Europa, muitos pedidos de informação relativos á capacidade comercial, industrial e agricola do Brazil.—(Americana).

Conferencias anti-bolchevistas

RIO DE JANEIRO, 29.

Chegou a esta capital o dr. russo Alexis Stual, que se evadiu das prisões de Petrogrado onde fôra encerrado pelos partidarios dos soviets. Alexis Stual anunciou conferencias publicas anti-bolchevistas, que se devem realisar num dos primeiros dias da semana proxima.—(Americana).

Japonezes no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29.

Um grupo de capitalistas japonezes comprou por cinco milhões de pesos as minas de petroleo e ferro servidas pela estrada de ferro de Northern Railway, falando-se em que outras sociedades niponicas estão em negociações para aquisição de jazigos de petroleo. O Japão está desenvolvendo os seus negocios no Chile, havendo já uma pronunciada corrente imigratoria favoravel a este paiz.—(Americana).

Feira de Barcelona

MADRID, 29.

O comité executivo da feira internacional de Barcelona resolveu prorogar até ao fim de março o prazo para os pedidos de espaço para a exposição de produtos. A feira deve inaugurar-se no proximo mez de maio.—(Havas).

Evasões audaciosas

Mais dois que fogem da Penitenciaria

Da Cadeia Nacional desapareceram hoje de madrugada dois reclusos que ali se encontravam a cumprir pena. Deu-se pela fuga ás 4 horas, tendo os fugitivos usado do mesmo processo dos dois criminosos que dali fugiram ha dias. Os fugitivos de hoje são o recluso n.º 588, Antonio de Sousa, o «Russo» ou o «Serineu», de Santa Martinha, concelho do Fundão, onde matou um homem com uma navalhada, e o n.º 292, Antonio da Conceição, o «Caldeirinha», de Evora. O caso foi participado para o governo civil.

Quanto aos fugitivos de ha dias o agente Henrique de Figueiredo apurou já que eles tinham roubado 10 metros de cotim bastante forte que amarraram ás grades. Uma sentinela fez um tiro, tendo um desaparecido logo e fingindo o outro ser vitima do primeiro declarando na esquadra que havia sido assaltado. Chama-se este Acacio do Couto e depois de ter estado na esquadra algum tempo foi mandado em paz, mal sabendo a policia de quem se tratava.

Liga Pro-Moral

A direcção desta instituição de protecção á infancia, fundada ha tres anos pelos empregados da Sociedade A Voz do Operario, realisa ámanhã, 31, a sua terceira festa anual, na séde da Academia Recreativa Leaes Amigos, calçada de S. Vicente, 91, 1.º, vestindo e calçando por essa ocasião 27 creanças.

A festa consta de sessão solene, ás 13 horas, sendo oradores o dr. Carneiro de Moura, Antonio Nunes da Silva, J. Fernandes Alves, D. Margarida Marques, João Black, Oliveira Pombo e Carlos Rosa, seguindo-se, ás 15 horas, sarau dramatico, abrilhantado por um quinteto, dirigido pelo sr. José Leite, pela professora de piano D. Olimpia Fonseca e pela maestrina D. Maria Marques. Entre os numeros de variedades haverá opera pelo soprano ligeiro D. Alice da Fonseca e pelo baritono Antonio Castela.

POLITICA

O enterro do sr. Feio Terenas fez com que a sessão na Camara dos Deputados só começasse ás 16 horas, e ainda assim com a mesma falta de concorrencia por parte das direitas, dos dias anteriores.

Mantemos as nossas informações de hontem sobre o possivel sucessor do sr. Feio Terenas. O sr. Melo Barreto continua a ser o candidato mais votado.

Segundo os socialistas da feição Ramada Curto, o ilustre ministro do trabalho já não cae... por emquanto.

Razão: o terem-lhe os empregados do comercio significado, hoje ao meio dia, que prescindiam do encerramento das 12 ás 14 horas das casas comerciaes.

Comentario do sr. Ladislau Batalha:—«De maneira que o ministro fica e fica de pé!»

Ao que um deputado da maioria retorquiu: —«O que é triste é que sejam os dirigidos que tenham que orientar os dirigentes. Já se sabia que a lei das 8 horas era, nesse e em muitos outros pontos, inexequivel...»

Foi hoje apresentado ao parlamento pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros a proposta de lei aprovando o Tratado de Paz. E' um longo documento, altamente patriotico e que decerto vae ser aprovado sem emendas pela camara. Afirma-se no entanto que, a proposito deste projecto o sr. dr. Brito Camacho vae perguntar ao actual presidente do ministerio a razão por que não foi ainda publicado o nosso Livro Branco.

Afirma-se que na proxima reunião do partido democratico se vae eleger o substituto do sr. dr. Afonso Costa e que a eleição recae, por maioria, no sr. Antonio Maria da Silva.

Perguntamol-o hoje, ao que o ex-ministro das finanças respondeu:

—Não vejo no partido nenhum substituto do sr. dr. Afonso Costa...

—Mas dizem que é v. ex.ª o eleito.

—Ah! sim?! Não sei. Não sou eleitor... destas coisas.

Ora nós sabemos da fonte mais autorisada que o sr. Antonio Maria da Silva se esforça porque a reunião de segunda-feira se não realise a fim de não ser votada uma celebre proposta em que se destitue de «leader» da maioria o sr. Alvaro de Castro. Tudo leva a crer, porém, que tal reunião se fará, apesar da vontade que os amigos do sr. Antonio Maria da Silva teem em lhe serem agradaveis.

Outra corrente, tambem importante é a que pretende que se nomeie dentro do partido uma comissão composta dos «leaders» e «subleaders» da Camara e do Senado a fim de que esta comissão estude o assunto e o resolva.

A proposito da informação que demos sobre o provimento da vaga aberta pelo falecimento do sr. Feio Terenas, recebemos a seguinte carta:

Meu amigo—A proposito da morte do honrado e saudosissimo Feio Terenas e da substituição dele no logar de director geral do Congresso da Republica, «A Capital» dava, hontem, erradas informações.

Não tenho a honra de ser senador do partido liberal — porque em nenhum partido estou filiado — nem sou pretendente áquele alto cargo, que, interinamente e para honrar a confiança que em mim depositou a ilustre comissão administrativa das duas casas do parlamento, tenho exercido, cumulativamente com as funções parlamentares.

Se porventura pretendesse, que não pretendi nem pretendo, aquele logar tão apetecido, o facto de ter como concorrentes os meus queridos amigos Melo Barreto, talentoso ministro dos negocios estrangeiros, dr. Vasco Marques e Francisco José Pereira, forçar-me-ia a desistir imediatamente, porque, sem falsa modestia, reconheço a superioridade dos seus meritos, e, especialmente, o direito de preferencia que qualquer deles, pelos seus muitos serviços á Republica, teem sobre mim, que apenas possuo o merecimento de ser um antigo funcionario do Congresso.

De v. etc.—Abilio Soeiro.

Familia Sousa Cruz

Está de luto a familia Sousa Cruz. Acaba de falecer no logar da Palmeira, freguezia de Areias, do concelho de Santo Tyrso, a estremosa mãe dos nossos amigos srs. Manuel, Luiz, Camilo, e Albino de Sousa Cruz, o grande portuguez e grande capitalista residente no Brazil, bem como da sr.ª D. Amelia de Sousa Cruz.

A toda a familia enlutada «A Capital» apresenta as suas condolencias.

Tribunal do C. E. P.

Uma ligeira condenação e uma absolvição

Foram hoje julgados os soldados Manuel Maria, n.º 66 da Escola de Equitação, e José Bico Belo, n.º 150 da 4.ª companhia do 1.º grupo de administração militar.

O primeiro era acusado do crime de insubordinação, tendo faltado ao respeito a alguns oficiaes que se achavam reunidos n'um estaminet em Fontes, França, comemorando o dia de Páscoa, para o que tinham autorisação superior.

O segundo era acusado do crime de homicidio involuntario, tendo morto em Calais uma rapariga franceza, na ocasião em que se envolvera em desordem com um sargento-ajudante inglez.

Em primeiro logar, foi julgado o soldado Manuel Maria, que confessou o crime, alegando que se faltou ao respeito aos oficiaes, isso se deve ao convencimento em que estava de que procedia em conformidade com as ordens, pois ignorava que houvesse autorisação para a festa que se realisava fóra das horas regulamentares. Alegou ainda o seu bom comportamento e a prisão sofrida. Foi condenado em 25 dias de prisão correccional.

Interrogado, a seguir, o soldado Belo, declarou que cometera de facto o crime, mas involuntariamente. Entrára n'um restaurant onde estava um sargento inglez, na companhia d'uma rapariga franceza. Convidou esta a tomar qualquer coisa e ela aceitou, desprezando o inglez; que não ficou satisfeito. Em seguida alugou um quarto no 1.º andar do estabelecimento, dispondo-se a pernoitar ali com a referida rapariga. N'esse sentido, subiram os dois. O inglez, enraivecido, foi ali provocal-o, dando-lhe alguns socos. Estabeleceu-se luta e, como o Belo estivesse munido d'uma pistola, puxou por ela, para intimidar o inglez. Este deu-lhe um soco na mão em que segurava a arma e esta disparou-se, indo a bala atingir a rapariga.

As testemunhas, que foram o capitão sr. Henrique José da Costa e o 1.º sargento Raul Teixeira, corroboraram as afirmações do réu e do libelo, mostrando-se convencidos de que ele cometera o assassinio involuntariamente.

Foi absolvido.

CRIME QUE SE EVITA

Prisões a tempo

Dois criminosos que iam a Santarem para roubar e assassinar duas velhas confessam os seus intentos

O «Diario de Noticias» de hoje refere-se á prisão, na estação do Rocio, de dois individuos que haviam premeditado ir a Santarem assassinar e roubar duas senhoras de 61 anos, conhecidas pelas Carvalhas, que teem uma fortuna regular e residem a duas leguas d'aquella cidade.

Os criminosos, que estão incomunicaveis, chamam-se: José Cardoso, que se diz agricultor, natural de Sátam, de 32 anos, morador em Campolide, e Joaquim Lourenço, natural de Alemquer, torneiro de madeira, que vive em companhia da amante em casa da irmã Ermelinda Lourenço, na avenida Almirante Reis, 85, cave.

Os dois criminosos, largamente interrogados hoje, confessaram a premeditação do crime, declarando que, estando a cumprir pena na antiga Penitenciaria por varios delitos, ali travaram conhecimento com o recluso 256, José Tavares de Carvalho, sobrinho das taes senhoras de Santarem, o qual lhes indicou a forma como deviam fazer o roubo, ensinando-lhes todos os cantos da casa, etc. O roubo seria de mais de 15.000 escudos, e caso as velhas resistissem matal-as-hiam, para o que iam munidos de um formão muito afiado, cordas e um escôpro para arrombar portas, objectos estes que a policia lhes apreendeu ao serem presos na «gare».

Os dois meliantes, hontem á tarde, antes de tomarem o comboio, foram a um café da Praça da Figueira, pertencente a José Fernandes, onde viram o soldado n.º 1286, da 4.ª companhia de equipagens, 1.º grupo de companhias da Administração Militar, José Rodrigues de Almeida, a quem convidaram para tomar um café, indo depois os tres para a taberna dos Caracoes, onde se entrou a combinar o crime. O soldado fez-se entendido e prometeu, passados momentos, estar na estação do Rocio, á partida do comboio, indo avisar Antonio da Rocha Pardaleiro, do Beco do Rozendo, 2, 2.º, para que este por seu turno fôsse ao governo civil comunicar o que se passava. Como o soldado houvesse prometido mais um homem para o acompanhar, os dois scelerados de nada desconfiaram e dirigiram-se para a estação a comprar 4 bilhetes de 3.ª classe para Santarem, bilhetes esses que pouco depois foram apprehendidos quando o agente David Mateus e o seu auxiliar, o guarda 555, apareceram na «gare» a prendel-os.

O José Cardoso, que andava pelos sitios de Campolide, dormia ás vezes nas cocheiras do Sabido, sem conhecimento d'este mas com autorisação do filho. Presume-se que tenha sido o autor de varios assaltos e roubos praticados ultimamente em Campo de Ourique e Campolide.

O Joaquim Lourenço, quando preso na Penitenciaria, viera da Relação do Porto, onde foi condenado por um crime de furto e assassinio, tendo sofrido 7 anos de prisão celular e obtendo 17 anos de perdão.

Grandioso festival de Beethoven

O concerto do proximo domingo, que é extraordinario e fóra da assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, é uma das mais notaveis audições musicaes de grande arte. Realisa-se um grandioso festival de Beethoven, em que é executada em 1.ª audição a famosa «ouverture» do «Prometheus», o celebre «Septimino», completo com todos os andamentos todos os professores que compõem os respectivos naipes da orquestra, a grandiosa «5.ª sinfonia», a brilhante «ouverture» da «Leonor» e outras obras notaveis do grande compositor. E' esse um dos mais belos concertos da temporada.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje pelas 21 horas, a 3.ª conferencia sobre a «Fisica e a quimica na vida de todos os dias» pelo professor sr. Ferreira de Simas tratando-se em especial d'o fogo. A entrada é publica.

E' tambem hoje pelas 21 horas e meia que o professor sr. Ferreira de Macedo director da Universidade Popular inicia uma serie de palestras populares sobre «Educação moral» na calçada do Combro, 38-A — séde da União das Juventudes Sindicalistas de Portugal. Estas palestras são repetidas em todas as associações operarias que estão em relações com a Universidade Popular Portugueza.

A "Geisha"

Por Esperanza Iris no São Luiz

Ha muitos anos que se não representa em Lisboa a opereta «Geisha» com tamanhas probabilidades de exito como a que esta noite offerece a companhia Esperanza Iris no São Luiz. O publico conhece bem os interpretes e pela forma com que todas as operetas teem sido apresentadas é facil de supôr como o será a opereta de Sidney Johnes, para a qual a companhia mandou confeccionar lindissimos scenarios e um guarda-roupa precioso. O desempenho será magnifico visto que n'ele tomam parte além de Esperanza Iris os artistas Manuel Russel, Lola Rosel, Augusto Soto, Galeno, Luz Gonzalez, Segarra, Morales e as las bailarinas irmãs Corio em bailados caracteristicos «Geisha» não constituirá um exito. Ela será apenas mais um estrondoso sucesso para a notavel companhia que ha cerca de um mez vem dando os mais encantadores espectaculos, mais interessantes e de mais luxuosa apresentação.

No domingo a companhia dará pela ultima vez a popularissima opereta «Casta Suzana» que tão extraordinario exito hontem alcançou e para breve anunciam-se as operetas «Amor de máscara» e «Sybil» postas em scena com extraordinario luxo e tomando parte em ambas a notavel artista que é Esperanza Iris.

Declaração

Eu abaixo assinado na qualidade de gerente da firma Rafael Ribeiro Lopes, venho por este meio participar que devido ao alto preço que o gado vacum atingiu no Mercado de Gados, cesso temporariamente os fornecimentos aos estabelecimentos da referida firma e aos por ela fornecidos, bem assim previno os nossos estimaveis clientes que desculpem qualquer falta que por esse motivo possa haver, mas o nosso desejo é simples e unicamente não concorrer para o agravamento do preço que a carne atingiu e possa vir a atingir.

Julgo por esta forma proceder com todo o criterio que a questão merece.

Lisboa, 30 de janeiro de 1920.

Eduardo Ribeiro Lopes.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

O desafio de 1.ª categoria de domingo entre o Sporting e o Vitoria

Depois de amanhã, no Campo das Larangeiras, pelas 15 horas, realisar-se-ha o primeiro desafio da segunda volta do campeonato de primeiras categorias entre o Sporting Club de Portugal e o Vitoria Foot-ball Club.

E' desnecessario fazer reclames, porque o publico, habituado a frequentar desafios de foot-ball, sabe bem qual a importancia do «match» que se vae realisar, porque o seu resultado vae influir seriamente na classificação final do campeonato. O Sporting, que é sem duvida um dos nossos «teams» mais homogeneo e treinado, tem como adversario um dos «teams» mais fortes e, portanto, com probabilidades de vencer. Mas a resistencia que os «leões» lhe vão opôr deve ser bastante séria, resultando d'ahi a impossibilidade de avaliar qual d'eles sahirá vencedor.

Uns inclinam-se pelo Sporting, outros pelo Vitoria, e nós esperamos pelo «match»...

Belenenses contra Bemfica?

Falou-se em que Os Belenenses e o Bemfica iriam jogar amanhã no Estoril, num desafio cuja receita reverteria para a Casa dos Jornalistas.

Não se confirma a noticia, sendo comtudo certo que no Estoril vae realisar-se, no proximo mez de fevereiro, uma festa, contando os organisadores com a adesão daqueles dois importantes clubs de foot-ball.

Esgrima

As provas do Comité Olimpico

Amanhã, pelas 10 horas, terminam no salão do Ginasio Club as provas finaes de esgrima de espada do Comité Olimpico Portuguez para apuramento da «équipe» representativa de Portugal na olimpiada de 1920.

Box

A festa de amanhã no Eden

Realisa-se amanhã, pelas 15 horas, conforme temos noticiado, a festa de box no Eden. Além do combate entre Ruy da Cunha e o americano Novak, haverá umas interessantes exibições feitas pelo campeão nacional Silva Ruivo.

Noticiario

No dia 8 de fevereiro deve realisar-se no Ginasio Club Portuguez uma «matinée» infantil.

No dia 16 realisar-se-ha o tradicional sarau de carnaval.

—Vae realisar-se nos fins de fevereiro um campeonato de foot-ball de segundas categorias, em Villa Franca de Xira, disputando-se uma artistica taça oferecida pelo Sporting Vilafranquense. O campeonato é reservado a clubs não inscritos na Associação de Foot-ball.

—Amanhã, pelas 21 horas, efectua-se num dos casinos de Algés a distribuição de premios do Sport Algés e Dafundo.

—Um grupo de «sportsmen» residentes no Estoril está tratando da organisação de um novo centro de sport, contando para isso com o auxilio da Sociedade Estoril.

—Está sendo bastante procurado pelo publico de sport o «placard» de «Os Sports», na rua do Ouro.

—Encontra-se em Madrid o sr. Manoel Carabe.

—Amanhã, ás 13 horas, inaugura-se nos campos do Stadium um novo «stand» de tiro aos pombos. Realisar-se-ha uma prova para disputa duma taça.

—E' grande a afluencia de novos socios no Club de Foot-ball Os Belenenses, cuja séde é em Belem.

—Partem amanhã para a Serra os srs. Antonio Pala, José Formosinho e João Pinto d'Almeida.

—Os motociclistas Inocencio Pinto, Arido d'Albuquerque e Manuel das Neves vão organisar brevemente uma festa no Stadium.

—Não está ainda fixado o dia da festa no Stadium a favor da Casa dos Jornalistas.

A bala de bronze

Um grande sucesso animatografico

Assistir á exibição desta colossal pelicula não só distrae como instrue. Todas as belezas do natural se reproduzem no écran, nos seus aspectos mais interessantes, dando-nos a doce ilusão duma viagem por esse mundo fóra, deliciando-nos com os seus panoramas de raro encanto e fazendo passar por diante dos nossos olhos os mais extraordinarios artistas.

«A bala de bronze» dá-nos de tudo isto nas suas surpreendentes 9 jornadas, ou sejam 36 actos e hes de vida, de improviso e de novidade.

A ultima «Um salto sobre o abismo», que teve a sua estreia na «matinée» de hoje do Salão Central, maravilhou por completo o mais exigente espectador, tais são os prodigios de arte e de talento apresentados pelos seus principaes interpretes, os notaveis artistas norte-americanos Juanita Hansen e Jack Mulhall.

No programa desta noite não só figura, em segunda apresentação, a famosa jornada «Um salto sobre o abismo», como serão exibidas as anteriores, 4.ª, 5.ª e 6.ª, o que o publico não se cança de ver e apreciar.

LIVROS ✦ FOLHETOS OPUSCULOS ✦ RELATORIOS

A AGUIA—Foi distribuido agora o tomo [illegible] 94 a 96, de outubro a dezembro findo. Colaboração escolhida, gravuras magnificas, tudo concorre para que constitua um magnifico repositorio esta revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO NACIONAL — *Frei Tomaz* (Crónicas da aldeia) peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette.

Os 3 actos que V. Chagas Roquette hontem nos deu no Nacional, constituem não uma comedia no genero do «Senhor Roubado», ou «D. Perpetua», de enredo e acção comica, mas uma sucessão de tipos e scenas caracteristicas da nossa aldeia, a sua politica, a sua pequena intriga, os seus costumes tradicionaes. Exactamente denominados pelo autor como «Cronicas», esses tres actos sucedem-se suavemente, vivendo mais á custa da graça, da frase e do dialogo do que propriamente das situações, dos equivocos e dos «quiproquós» que aparecem apenas, aqui e ali. No entanto a peça agrada completamente: é que, a graça é realmente efusiva, nunca forçada, os tipos caricaturaes bem definidos nos seus ridiculos, as personagens observadas com muito detalhe. Para o sucesso da peça, o scenario, a «mise-en-scène» contribuiram á maravilha. O detalhe das pequenas coisas correspondia á minucia da parte escrita.

No primeiro acto, o scenario era perfeito; a rua, o largo ao fim, a casaria d'uma aldeia qualquer, na claridade d'uma noite de Portugal formavam um belo conjunto. E a venda, com todos os requisitos, o balcão ao fundo; a botica com os seus letreiros; a casa de hospedes com o seu papagaio á janela, tudo condizia perfeitamente á verdade. Depois, na outra scena, tambem o interior foi minuciosamente cuidado. A botija de aguardente no aparador, o relogio tipico, as cadeiras classicas, os assentos de pedra junto á janela; o cabide de parede...; na scena do III acto, porque é de noite, a bilha envolta em panno, ao relento: são detalhes que muito nos agradou vêr no teatro Nacional, e muito bem quadraram ás cronicas de Chagas Roquette. Não falta tambem na sua peça o fio sentimental, a nota do bom senso que passa sempre atravez o ridiculo e o destrambelhado das personagens comicas; esse fiosito de sentimentalidade dá-o a pequena ingenua da peça a quem todos se atiram e que vem a casar com o lisboeta, o mais joven e mais bem proporcionado... dos seus pretendentes. Não ha mais nada do que isto para fazer a peça; em compensação temos um merceeiro solteirão que sente a nostalgia da vida solitaria, um praticante de farmacia que mete sanguesugas no alcool desnaturado quando lhe mandam levar tudo «juntamente», ambos aprendendo o amôr pelo «Manual dos Namorados» ou qualquer romance de colecção barata, e ha uma velha solteirona com um genio picado das bexigas, e cuja cura só lhe dá um antigo namorado falando-lhe no coração... com a promessa de duas bofetadas; e um filosofico mestre de botica, e um medico de aldeia, farejando negocios e assinando certidões de obito com uma proficiencia espantosa... e todos estes tipos dão a peça. Basta falarem, basta juntar-se em «cavaco» á porta da «loja» ou na sala de jantar da casa de hospedes, para termos «Frei Tomaz...»

Mas não foi só isso: o desempenho pelos melhores actores do nosso primeiro teatro, contribuiu esplendidamente para o bom exito e as boas e francas gargalhadas da plateia. Brazão sempre bem, mormente na ultima scena ou seja, no primeiro milagre da agua dos ditos. Lucinda do Carmo, excelente «diseuse», n'um papel rabujento e insolente teve uma admiravel interpretação na «mana Liberata»; é sempre a mesma artista, cujo gesto, cuja inflexão corresponde sempre a uma perfeita compreensão do que está fazendo. Ignacio Peixoto muito bem. Por motivo talvez de qualquer mal estar ocasional no primeiro acto baixou a voz bastante, o que, por efeito da pouca iluminação da scena, se contagiou aos restantes actores, falando todos num tom dificil de se ouvir a meia plateia. Mas a sua personagem foi magnificamente vincada; pertence ao genero que já apresentou na «D. Perpetua» e outras peças e que tão bem sabe conservar sem desequilibrio, até final. Nas scenas principaes do 2.º acto teve imensa graça sem forçar a nota nem descahir.

E' tambem digno de enfileirar junto d'estes artistas, porque foi d'um comico irresistivel, Clemente Pinto. E' um actor alegre, vivo, que devia de preferencia a qualquer outro genero cultivar tambem o genero comico, a comedia de preferencia ao drama; a sua dicção é clara e sonóra e o estudo da personagem feito com inteligente observação.

Tambem no desempenho figuravam Albuquerque, sempre bom actor, Rafael Marques com a sua vivacidade bem adaptada á parte estroina e alegre do personagem, mas jámais galã... Aqui está, um exemplo de que é preciso ser um grande, um sumo artista, como Brazão, para conseguir ser completo e perfeito em todos os generos, os mais antagonicos; fazer o «Bibliotecario» e a «Leonor Teles», o «Kean» e o «Timédez do Cornelio Guerra»... Rafael Marques, um esplendido actor, que agrada pelas suas multiplas qualidades, não consegue impôr nunca o seu amôr, não é um galã, não é completo. Passando o áparte, segue-se Ilda Stichini, muito graciosa, fresca, ingenua, conseguindo diminuir a sua idade e o seu todo, dando tipos que são simpaticos ás plateias. Tristão, n'um paroco menos definido do que devêra ser,—os padres de aldeia teem sempre qualquer personalidade, boa ou má—fê-lo levemente; Acacia Reis muito sensatamente e todos mais, poucos, que ajudaram o sucesso, sem desmanchar.

De forma que, o terceiro original da época, a terceira peça portugueza posta em scena conseguiu, como as suas anteriores, um optimo, um verdadeiro agrado do publico. D'isso não temos senão que nos felicitar e felicitarmos Chagas Roquette.

A' entrada em scena do grande actor Brazão, o publico, este publico que não faz discursos, mas percebe de teatro e ama aqueles que teem feito algo de notavel para engrandecer aos olhos do mundo a nossa Patria, tributou-lhe uma calorosa ovação que se prolongou durante muitos minutos. No final do 3.º acto, juntamente com os aplausos á peça, ao autor e actores, nova manifestação foi feita a Brazão, sendo-lhe oferecida uma «corbeille» da empreza, e um ramo de rosas da comissão que lhe prepára a recita de homenagem. De toda a expressiva e significativa manifestação a que se associou o sr. ministro dos estrangeiros, deve Brazão ter colhido as primeiras sensações de que a Patria, o grande publico, não são ingratos, nem faltos de reconhecimento.

Armando Ferreira

França

Na Opera, Karsavine, Massine, e mais elementos da companhia russa levaram á scena «Le Tricorne» de M. de Falla.

Continuam ali os ensaios de «Rebecca», de Cesar Franck, e a «Legende de Saint-Cristophe» de Vincent d'Indy.

—No Odeon realisou-se o ensaio geral da peça em 1 acto de Laroche e Vernholes «Les Chevilles». No principio de fevereiro subirá «Athalie».

—No Renaissance grande sucesso de «La Passerelle» de Gressac e Francis de Croisset.

—No Apole no dia 24 realisou-se a primeira representação da «Princesa Carnaval», opereta em 3 actos de Desvallieres e Moncousin, musica de Hischmann.

—No Athénée seguirá á peça actual a peça «La Dame de Chambre» de M. Gandera.

Homenagem a Eduardo Brazão

A inscrição aberta para o banquete que se realisa no proximo dia 6 ao grande actor Brazão, acha-se aberta no «Restaurant Garrett», do largo das Duas Egrejas.

Da comissão fazem já parte os srs. drs. Julio Dantas, Augusto de Castro, Luiz Galhardo, Chagas Roquette, Alvaro Lima, Acacio de Paiva, Avelino de Almeida, José Paulo da Camara, Forjaz de Sampaio, José de Melo, Armando Ferreira, Alvaro Mendes, Julio de Macedo, Albino Abranches, Erico Braga, etc.

NOTICIAS DA CAPITAL

A gatunagem em acção

Queixaram-se: José dos Santos Barroso, morador na rua Antonio Pedro, 62, 1.º, de que n'um carro electrico lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro no valor de 350 escudos; Antonio Rodrigues Laranjeira, morador no beco da Mó, 2, de que por meio de chave falsa os gatunos entraram em sua casa e furtaram objectos de ouro no valor de 87$70 e a quantia de 162$70; Manuel Avila, morador na rua da Estefania, 35, 1.º, de que assaltaram o seu quintal e furtaram criação no valor de 50 escudos.

—Foram presas Maria da Conceição, moradora no Terreiro de S. Vicente, 12, e Ana Jorge, sem residencia, por terem furtado roupas no valor de 62$30 e a quantia de 12 escudos a Mariana Rodrigues, moradora com a primeira.

Um açambarcador que foge

Disse-se que o comerciante sr. Antonio José Condeixa, de Chelas, preso ha dias por açambarcador, havia fugido de um dos quartos particulares do governo civil.

O comissario de serviço na policia sr. Barros Queiroz, explicou-nos o caso pela seguinte fórma:

—Não é verdadeira a noticia que foi espalhada por um agente da policia de investigação. O sr. Condeixa estava preso, quando soube que a esposa adoecera gravemente. Com autorisação superior dirigiu-se, portanto, a vêr sua esposa, sendo acompanhado pelo guarda 1624 e regressando ao governo civil, onde se encontra no meu gabinete. Aqui se tem avistado com seu pae e com o advogado, não se tendo dado a fuga, e tanto que a casa da guarda fôra informada do que se passava. Contra o agente que deu a falsa noticia para um jornal eu já apresentei superiormente a minha queixa...

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 30 de janeiro de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 1/4	17 1/8
» 90 dias...	17 5/8	—
Paris, cheque......	299	301
Madrid, cheque....	725	728
Berlim, cheque....	51	61
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$58,0	1$54,9
New-York, cheque.	3$94	3$99,5
» notas...	3$93	3$97
» ouro....	3$60	3$70
Libras em ouro....	18$00	19$00
Agio do ouro......	210	220
Rio sobre Londres.	17 13/16	—
Suissa..........	695	702
Italia..........	253	255
Belgica.........	290	294

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

Na presidencia o sr. Queiroz Vaz Guedes. Presentes 68.

Depois de aprovada a acta e lido o expediente, o sr. ministro dos estrangeiros fez a apresentação do Tratado da Paz, lendo uma proposta de lei que apresenta á Camara, aprovando o tratado.

Terminada a leitura, entre os srs. Vasco de Vasconcelos e ministro dos estrangeiros trocam-se explicações sobre o incidente de Macau.

O sr. presidente manda lêr na mesa uma nota de interpelação do sr. Antonio Granjo ao sr. ministro dos estrangeiros, sobre a permissão ilicita do jogo.

Entra em discussão o parecer da comissão de revisão constitucional ao projecto do sr. Paes Gomes, que concede ao governo, quando encerrado o parlamento, tomar as medidas necessarias e urgentes para as provincias ultramarinas.

E' dada a palavra ao sr. Manuel Rocha.

O 31 de Janeiro

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Vieira, parte esta noite para o Porto, a fim de representar o governo nos festejos comemorativos do 31 de janeiro, que amanhã se realisam n'aquela cidade.

POEIRA DA ARCADA

Comandante da guarda republicana

Não é exacto que o general sr. Pedroso de Lima seja nomeado comandante geral da guarda republicana.

Ministro da instrução

O sr. ministro da instrução fixou os sabados, das 15 ás 17 horas, para receber as pessoas estranhas aos serviços do seu ministerio.

Hoje, visitou o sr. dr. João de Deus Ramos a escola primaria superior Antonio Costa.

Equiparação de vencimentos

Os funcionarios do ministerio da justiça foram hoje pedir ao respectivo ministro, sr. dr. Mesquita de Carvalho, se interessasse pela sua equiparação de vencimentos.

O ministro prometeu interessar-se pelo assunto.

O horario de trabalho

Afinal tudo se consegue harmonisar

Conforme estava anunciado, realisou-se hoje, pelas 11 horas, uma conferencia entre o sr. ministro do trabalho e os delegados da Federação Portugueza dos Empregados do Comercio, ficando definitivamente assente que a lei das 8 horas seja rigorosamente cumprida, quanto á abertura e encerramento dos estabelecimentos, para o que já foram dadas instruções a todas as autoridades do paiz a fim de auxiliarem os inspectores do trabalho e os fiscaes.

Sobre o encerramento dos estabelecimentos das 12 ás 14, a fim dos empregados irem comer, acordou-se em que tal encerramento se não fizesse por ser desnecessario, pois os empregados do comercio em nada são prejudicados. Os estabelecimentos abrirão, portanto, ás 9 e fecharão ás 19, excepto aqueles que tenham licenças especiaes da Camara Municipal e governo civil, devendo o respectivo pessoal trabalhar por turnos.

Aos sabados podem os estabelecimentos estar abertos até ás 21 horas, contanto que sejam pagas as horas suplementares a dobrar.

Teatro destruido por um incendio

MADRID, 30.

Depois da representação de hontem no Gran-Teatro manifestou-se um incendio que destruiu aquela casa de espectaculos.—(Havas).

A gréve dos telefones

Ficará esta noite solucionado o conflito?

Até á tarde ainda se não tinha chegado a um acordo no sentido de se solucionar o litigio existente entre a Companhia dos Telefones e o seu pessoal.

A comissão delegada dos grévistas esteve todo o dia trabalhando com os directores daquela companhia e um delegado do sr. ministro do comercio, continuando amanhã, ás 11 horas, os seus trabalhos.

As promoções no exercito

Houve aceleração nos postos superiores, continuamos a afirmar, apezar da nota oficiosa dizer o contrario

Dos jornaes da manhã de hoje:

«Diz o jornal «A Capital» de 29, que, sendo ministro da guerra o sr. Helder Ribeiro, houve tal aceleração de promoção «que em menos de seis mezes oficiaes ha que passaram de majores a coroneis, como muito bem sabe o sr. Helder Ribeiro». E' absolutamente infundada tal informação».

Em 1916, quando se fazia a preparação para a nossa intervenção na guerra, o oficial A era n'essa altura major. Em 1919 esse mesmo oficial foi chamado a fazer tirocinio para general. Digam-nos agora se houve ou não houve promoção acelerada nos postos superiores. De resto, todo o paiz sabe isso e não ha oficial do exercito que o não reconheça.

Esta é que é a questão. Não se explica que tendo havido tão grande incremento de promoções se imponha agora a suspensão parcial, a titulo de economia, durante 4 anos. Ao exercito foi ultimamente imposto serviço da guerra. Que direito ha para lhe impôr agora o pezado sacrificio das suas carreiras? A alguma outra classe foi já imposta semelhante exigencia? Os funcionarios publicos não são promovidos? Para acudir ás necessidades do tesouro empregam-se novos impostos? Não. Até agora só se conhece a medida posta em pratica pelo sr. Helder Ribeiro, recentemente promovido a tenente-coronel.

Entretanto, o sr. ministro da guerra esquece-se da situação absolutamente extraordinaria em que se encontram os seguintes oficiaes que estão adidos a varias legações no estrangeiro, conforme a seguinte relação incompleta hoje publicada no «Seculo»:

Madrid — Adido, tenente-coronel Carlos Maria Pereira dos Santos; adjunto, major Julio da Conceição Pereira Lourenço; arquivista, tenente Francisco Costa Andrade.

Londres — Adido, coronel Artur Ivens Ferraz; adjunto, major Rui Viterbo Fragoso Ribeiro.

Rio de Janeiro — Adido, major João Carlos Pires Ferreira Chaves; adjunto Mario Urosa Gomes.

Italia—Adido, tenente-coronel José Esteves da Conceição Mascarenhas; adjunto, tenente aviador Portela.

Paris—adido, tenente-coronel Vitorino Henriques Godinho; adjunto major André Francisco Brun; adstritos, tenente miliciano José Lobre Barbosa de Magalhães e alferes Alvaro Lapa; major Antonio Gorjão Couceiro Albuquerque e aviadores capitão Luiz Sousa Gonzaga e Frederico B. Almeida Pinheiro.

Chinezes e portuguezes

As obras do porto de Macau

Nas estações oficiaes ha de facto informações acerca da concentração de chinezes armados nas imediações de Macau, como foi noticiado por telegrama publicado na imprensa de Lisboa.

Os acontecimentos de agora parece terem por origem a realisação das obras do porto de Macau, que os chinezes não querem consentir.

Julgamento de açambarcadores

No governo civil foram hoje julgados:

Manuel Martins Alves, com mercearia no Beato, acusado de vender assucar por preço superior ao da tabela. Provou-se que efectivamente o assucar era vendido por mais 2 centavos em kilo, visto o transporte ter sido feito para fóra de portas. Como se provasse não haver intenção criminosa, foi absolvido.

David da Silva Amaro, comerciante na rua Capitão Leitão, acusado de ter no seu estabelecimento algumas sacas com arroz e não ter afixada a respectiva tabela. Provou-se que o arroz não lhe pertencia, mas sim á Manutenção do Estado, motivo porque foi absolvido.

José Luiz de Matos, comerciante em Oeiras, acusado de vender manteiga por preço superior ao da tabela. Como não tivessem comparecido testemunhas de acusação nem os agentes da fiscalisação e como não houvesse provas foi absolvido.